34. *A Outra Europa*, Porto, 1973
35. *Eros Platonicien et Agapê Chrétienne*, Bucareste (Roménia), 1973 (esgotado)
36. *Problemas dos Solteiros*, Porto, 1973
37. *Problemas dos Casados*, Porto, 1973
38. *O Destino em Florbela Espanca*, Braga, 1977
39. *De Aristotelis Poeticae Textu*, Avinhão (França), 1977
40. *Quid Renatarum Litterarum Artiumque Aetatis Scriptores de Catharsi Aristotelica Senserint*, Romae, 1977
41. *Hermenêutica Tradicional da Catarse Aristotélica*, Braga, 1979
42. *A Catarse Aristotélica no Século XX*, Braga, 1980
43. *Conceito Histórico-Filosófico de Mentira*, Braga, 1980
44. *Sócrates no Pensamento Grego*, Braga, 1981
45. *O «Gregorius der gute Sünder» de Hartmann von Aue*, Lisboa, 1974
46. *A Catarse em Aristóteles*, Braga, 1982
47. *A Religião Grega*, Braga, 1982
48. *Ateísmo Actual e Metafísica Cristã*, Braga, 1982
49. *Teísmo Helénico e Ateísmo Actual*, Braga, 1983
50. *Lições de Filologia e Língua Portuguesa*, Braga, 1983
51. *A Chamada «Falta trágica» em Aristóteles*, Braga, 1983
52. *Exercícios Latinos* (Retroversão Latina), Braga, 1983
53. *O Mundo da Gabriela*, Braga, 1984
54. *Helenismos Portugueses*, Braga, 1984
55. *Antonii Freire Scripta Latina* (I)
56. *Humanismo Clássico*, Braga, 1986.

ANTÓNIO FREIRE, S. J.

GRAMÁTICA LATINA

QUARTA EDIÇÃO

PUBLICAÇÕES DA FACULDADE DE FILOSOFIA
E LIVRARIA A. I. – BRAGA

1987

DISTRIBUIÇÃO

— LIVRARIA A. I.
Largo das Teresinhas, 5 — 4719 BRAGA Codex
— PUBLICAÇÕES DA FACULDADE DE FILOSOFIA
Praça da Faculdade, 1 — 4719 BRAGA Codex

PREFÁCIO

Sai agora a quarta edição da Gramática Latina, *completamente remodelada e cientificamente elaborada já na terceira edição.*

Não tivesse sido a enorme tiragem da 2.ª edição (12 000 exemplares), e há muito tempo que as sucessivas edições poderiam ter sido progressivamente melhoradas.

Para que a Gramática pudesse servir no estudo universitário e para que os Professores tivessem ensejo de justificar alguns pontos importantes da Preceptiva, resolvi adicionar algumas questões de Fonética, Morfologia *e* Sintaxe históricas, *sem pretender com isso substituir os livros da especialidade, alguns dos quais assinalo na Bibliografia essencial.*

Omiti a redacção da Sintaxe dos Casos e dos Modos, da Estilística e da Prosódia, em latim, para que os aditamentos filológicos não avolumassem a obra, tornando-a menos acessível economicamente aos alunos. Essa redacção em latim formará, com Exercitia Latina, *duas obras publicadas separadamente.*

Aceitarei de bom grado sugestões bem intencionadas, no sentido de aperfeiçoar em novas edições o trabalho que agora iniciei. Este suscitou geral aplauso.

Oxalá Professores e alunos compreendam este esforço e saibam mover-se à vontade na esplanação da doutrina, cuja clareza acima de tudo tive a peito.

Não se vê razão para alguns professores liceais acharem que esta Gramática é «boa demais» ou «mal empregada» para os liceus! Ninguém obriga a estudar tudo o que nela se contém no curso liceal!

A diferenciação de assuntos por meio de tipo variado ajudará a compreender a maior ou menor importância dos temas versados. Para as noções de Fonética, Morfologia *e* Sintaxe históricas, *recorri a* excursos *ou* digressões *que distingui com caracteres intermédios, para que Profs. e alunos saibam que não são para ser estudados no princípio do curso de Latim.*

A Gramática *é complementada com Exercícios correspondentes para os Liceus e Universidades na 3.ª edição da* Retroversão Latina *ou* Exercícios Latinos.

Convirá esclarecer que a versão latina dos exercícios traduzidos é inteiramente da minha lavra, o que, nem por isso, invalidará o seu mérito e utilidade como exercitação escolar.

Porque nem tudo foi retocado, mas boa parte da Gramática foi simplesmente fotocopiada, compreender-se-á que, aqui e além, a ortografia de alguns vocábulos não se encontre actualizada.

Braga, 1 de Janeiro de 1987.

ANTÓNIO FREIRE, *S. J.*

ABREVIATURAS DOS PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS CITADAS

Cæs. = Cæsar

B. C. = Bellum Civile
B. G. = Bellum Gallicum

Cic. = Cicero

Am. = de Amicitia (Lælius)
Arch. = pro Archia
Att. = ad Atticum epistolæ
Br. = Brutus
Cæc. = pro Cæcina
Cæl. = pro Cælio
Cat. = in Catilinam
Cluent = pro Cluentio
C. M. — Cato Maior (De Senectute)
Deiot. = pro rege Deiotaro
Div. = de Divinatione
Dom. = pro Domo sua
Fam. = ad Familiares epistolæ
Fin. = de Finibus
Flac. = pro Flacco
Her. = ad Herennium
Inv. = de Inventione
Læl = Lælius (de Amicitia)
Leg. = de Legibus
Leg. Agr. = de Lege Agraria
Lig. = pro Ligario
Man. = pro Lege Manilia
Marc. = pro Marcello
Mil. = pro Milone
Mur. = pro Murena
Nat. deor. = de Natura Deorum
Off. = de Officiis
Or. = Orator
De Or. = de Oratore
Parad. = Paradoxa
Ph. = Philippicæ
Planc. = pro Plancio
Q. Fr. = ad Quintum Fratem epistolæ
Quir. = ad Quirites
Rab. = pro Rabirio
Rep. = de Republica
Rosc. = pro Sexto Roscio Amerino
Sen. = de Senectute (Cato Maior)
Sext. = pro Sextio
Syll. (Sull.) = pro Sulla
Suppl. = de Suppliciis
Tusc. = Tusculanæ
Vat. = in Vatinium
Verr. = in Verrem

Hor. = Horatius

Ep. = Epodi
Od. = Odæ
Sat. = Satyræ

Liv. = Titus Livius

Nep. = Cornelius Nepos

Ov. = Ovidius

Metam. = Metamorphoseon libri
Trist. = Tristia

Phaed. = Phædrus

Plaut. = Plautus

Amph. = Amphitruo
Asin. = Asinaria
Capt. = Captivi
Cas. = Casina
Men. = Menæchmi
Merc. = Mercator
Most. = Mostellaria
Rud. = Rudens
Stich. = Stichus
Trin. = Trinummus
Vid. = Vidularia

Sall. = Sallustius

Cat. = Catilina
Iug. = Iugurtha

Sen. = Seneca

Contr. = Controversiæ
Ep. = Epistulæ ad Lucilium

Tac. = Tacitus

An. = Annales
Hist. = Historiæ

Ter. = Terentius

Adelph. = Adelphoe
Andr. = Andria
Eun. = Eunuchus
Heaut. = Heautontimoroumenos
Hec. = Hecyra
Phorm. = Phormio

Verg. = Vergilius

Aen. = Aeneis
Ecl. = Eclogæ
Georg. = Georgica

QUESTÕES GERAIS ADICIONADAS

(Com a respectiva Bibliografia essencial)

Bibliografia: a) *Fonética Histórica:*

1) Niedermann, *Phonétique Historique du Latin*, Klincksieck, Paris.
2) Ernesto Faria, *Fonética Histórica do Latim*, Liv. Académica, Rio de Jan., 1955.
3) Raul Machado, *Questões de Gramática Latina*, I, Lisboa, 1940.

Questões Fonéticas:

a) Pronúncia do Latim
b) Apofonia
c) Rotacismo
d) Analogia
e) Acento do Latim

b) *Morfologia Histórica*

1) A. Ernout, *Morphologie Historique du Latin*, Klincksieck, Paris, 1945.
2) Raul Machado, *Questões de Gramática Latina*, II, Lisboa, 1940.

Questões seleccionadas:

a) Fenómeno Samprasãrana
b) Redobro do perfeito
c) Declinações
d) Pronomes
e) Verbos: -erunt ou -ere; volo; possum.

c) *Sintaxe Histórica*

1) Alfredo Ernout e F. Thomas, *Syntaxe Latine*[2], Klincksieck, Paris, 1972.
2) O. Riemann, *Syntaxe Latine*, Klincksieck, Paris, 1942.
3) A. Tovar, *Gramática Histórica Latina, Syntaxis*, Madrid, 1946.

d) *Estilística Latina*

A. Freire, Gramática Latina, Porto, 1983 (3.ª ed.).

e) *Métrica Latina*

L. Nougaret, *Traité de Métrique Latine Classique*, Klincksieck, Paris, 1963.

M. Lavarenne, *Initiation à la Métrique et à la Prosodie Latines*, Paris, 1948.

Questões de Métrica Latina:

a) Verso saturnino
b) Verso Hexâmetro
c) Dístico elegíaco
d) Verso Jâmbico.

e) *Latim Vulgar*

1) Serafim da Silva Neto, *Fontes do Latim Vulgar*, Liv. Acad., Rio de Jan., 1956.
2) Veikko Väänänen, *Introduction au Latin Vulgaire*, Klincksieck, Paris, 1967.
3) C. H. Grandgent, *Introducción al Latín Vulgar* (Trad. do inglês, por Francisco de B. Moel), 4.ª ed., Madrid, 1970.

PRIMEIRA PARTE

NOÇÕES PRELIMINARES

1. Alfabeto. — O alfabeto latino consta das *vinte* e *três* letras seguintes:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Às minúsculas correspondem outras tantas maiúsculas, como em português.

Têm a mesma denominação que em português, à excepção de *x*, *y* e *z*, que se designam respectivamente por: *ics*, *i graecum*, e *zeta*.

2. Vogais e consoantes. — As *vogais* são: *a, e, i, o, u*. As vogais *a, e, o* chamam-se *ásperas; i, u, brandas*. Os *ditongos* pròpriamente ditos são três: *ae* (=*é*), *oe* (=*é*) e *au*.

As *consoantes* são as restantes letras do alfabeto.

3. Quantidade. — Uma vogal pode ser *longa*, *breve* ou *comum*.

Nos livros *didácticos*, a vogal *longa* é indicada pelo sinal ¯, e a vogal *breve* pelo sinal ˘, colocados sobre a vogal: *amāmus*, *pŭer*. A vogal *comum* pode ser representada pelo sinal ⏓ ou ⏒: *pă̄tria* ou *pā̆tria*.

4. Pronúncia tradicional. (1) — Segundo a pronúncia tradicional portuguesa do latim, as letras do alfabeto latino têm o mesmo valor que as do alfabeto português, excepto:

a) **ch,** que soa sempre *k: chorda.*

b) **ti,** que antes de vogal tem o som de *ci: oratio.* Conserva, no entanto, o som de *ti*, quando é precedido de *s*, *t* ou *x*: *ostium*, *quaestio*, *Attius*, *mixtio.*

---

(1) Usada até há pouco nos Liceus e Colégios particulares.

c) **x,** que soa sempre *cs: Xerxes.*

d) Os ditongos **ae, oe,** que se pronunciam *é: caelum* [p. *célum(e)*], *poena* [p. *péna*].

e) O **c** dobrado, seguido de *e* ou de *i*, pronuncia-se *ks: accedo* [p. *aksédo*], *accipio* [*aksípio*].

5. **Pronúncia romana** ([1]). — Além das diferenças da pronúncia tradicional indicadas nas alíneas *a), c)* e *d)*, a pronúncia romana possui mais as seguintes:

a) O **c** antes de *ae, oe, e* e *i*, pronuncia-se *tch: caelum* [p. *tchélum(e)*], *cedo* [p. *tchédo*].

b) O **c** dobrado antes de *e, i, ae, oe*, pronuncia-se *t-tch: ecce* [p. *ét-tche*].

N. B. — Também há quem diga *ékchè.*

c) O **g** antes de *e* e *i*, pronuncia-se *dj: agimus* [p. *ádjimuss*].

d) O grupo **gn** tem o som de *nh: agnus* [p. *anhuss*].

e) O **h,** nas palavras *nihil* e *mihi* pronuncia-se facultativamente *k: mihi* [p. *miki*], *nihil* [p. *nikil*]. Seria, porém, preferível não o pronunciar, como já sucedia na pronúncia clássica e como fazem ainda muitos que adoptam a pronúncia romana.

f) O **j** tem o som de *i: ejus* [p. *eiuss*].

g) O **m** e o **n** articulam-se sempre, mesmo depois duma vogal: *Deum* [p. *Déum(e)*].

h) O **s** conserva sempre o som sibilante, e nunca se pronuncia *z* nem *ch: noster* [*nóss(e)ter*], *Iesus* [p. *Iéssuss*].

i) O **sc** antes de *e, i, ae, oe* equivale aó *ch* da palavra portuguesa *chá: descendit* [p. *dechéndit*].

j) O **ti,** antes de *vogal* e quando não é precedido de *s, t, x*, pronuncia-se *tsi: patientia* [p. *patsiéntsia*].

k) O **x** nos grupos **xs** e **xc** equivale ao simples *c: exsilium* [p. *eksílium(e)*], *excelsus* [p. *ekchélssuss;* também pode pronunciar-se *etchélssuss*].

l) Finalmente, o **z** tem o valor de *dz: zelus* [p. *dzéluss*].

([1]) É a pronúncia adoptada pelos Italianos e seguida nos Seminários de Portugal e em muitos outros de várias nações.

6. Pronúncia restaurada (¹). — Variantes principais:

a) O **c** tem sempre o valor de *k: Cicero* [p. *Kíkero*].

b) O **g** tem sempre o som de *g* em *gato: gigas* [p. *guigass*].

c) A sílaba **ti** pronuncia-se sempre *ti*, como em português: *iustitia* [p. *iusstítia*].

d) O **v** tem sempre o valor de *u*, e como tal se transcreve: *ciuis* (por *civis)* [p. *kíuiss*].

e) No grupo **gn** pronunciam-se ambas as letras.

f) **Vogais**: em geral, as *longas* são *fechadas*, e as *breves* são *abertas*. Mas bons fonólogos abrem-nas indistintamente.

g) **Ditongos**: **ae** e **oe** pronunciam-se *ai* e *oi: Caesar* [p. *Kaísar*], *Poeni* [p. *Poini*].

7. Acentuação. — Em latim não há palavras *agudas*.

As palavras de *duas sílabas* são sempre *graves: músa, ménsa.*

As de mais de duas sílabas são *graves*, se a *penúltima* sílaba é *longa;* e *esdrúxulas*, se a *penúltima* é *breve: cicāda, viŏla.*

N. B. — 1. Uma vogal seguida de outra vogal, é geralmente *breve: filĭus, aurĕus, victorĭa.*

2. Uma vogal seguida de duas consoantes, é geralmente *longa: iucūnda, magīster, puēlla.*

3. Os ditongos são *longos: persaēpe, thesaūrus.*

Dada a obrigatoriedade da *pronúncia restaurada* nos liceus, nas universidades e nos congressos internacionais, adicionamos aqui alguns dos argumentos em que se fundamenta, bem como a comparação com a *pronúncia tradicional* e a *eclesiástica*.

(¹) Dá-se este nome à pronúncia do latim literário do tempo de Cícero e de Virgílio. Essa pronúncia tem sido, tanto quanto possível, *restaurada* e é adoptada hoje em quase todas as Universidades nacionais e estrangeiras. No Congresso de Avinhão, em 1956, formulou-se o voto de que esta pronúncia fosse por todos adoptada; e, de facto, no Congresso de Lião, em 1959, quase todos os congressistas a adoptaram.

EXCURSO

6a. Pronúncia do Latim:

a) *Bibliografia:* 1) J. Marouzeau, *La Prononciation du Latin*, L.B.L., Paris, 1955.

2) A. Traina, *L'Alfabeto e la Pronunzia del Latino*, Riccardo Patron, Bolonha, 1957.

3) R. Machado, *Questões de Gramática Latina*, I, Lx.ª, 1940.

4) G. Guimarães, *Breviário da Pronúncia Normal do Latim Clássico*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1913.

b) *Pronúncias:* Há três sistemas de pronúncia do Latim, actualmente vigentes:

6b. 1.º — *Pronúncia restaurada:* É a pronúncia do período clássico, no tempo de Cícero, César e Virgílio. Propugnam-na, entre outros: Lindsay (Inglaterra), Meyer-Lübke (Alemanha), Pighi (Itália), Marouzeau (França), Eusébio Hernández (Espanha), Ernesto Faria (Brasil), Raul Machado (Portugal); e, em geral, os Profs. universitários e os adeptos do Latim Vivo nos respectivos Congressos.

Características: 1) As letras *e* e *o*, se eram breves, pronunciavam-se abertas; se longas, fechadas: legit (pr. léguit: pres.), legit (pr. lêguit: perf.)

Cicero (pr. Kíkerô), fecerunt (pr. fêkêrunt).

N. B. — A razão de que tais letras, quando longas, eram transcritas para grego por *eta* e *omega*, não é apodíctica, pois tais letras em grego são abertas, como sustentam, entre outros B.F.C. Atkinson, M.A., Ph. D., em *The Greek Language*, 2.ª ed., London, 1933, p. 30, e Maurice Grammont, em *Phonétique du Grec Ancien*, Lyon, 1948, pp. 24-25.

Além disso, fonetistas internacionais de Latim Clássico, *abrem* as vogais *longas*, como podemos comprovar com gravação em cassette.

2) Letra *C*: Havia três letras com este som: C, Q, K. Esta última ficou apenas em *Kalendae* = o 1.º dia do mês.

O *C* tinha duplo valor: de C = K e de G. Espúrio Carvílio (Spurius Carvilius), ou Ápio Cláudio Cego (Appius Claudius Caecus), mediante uma pequena haste traçada na base do C, desdobrou esta letra em *C* e *G*. Daqui provém a confusão (anterior ao desdobramento) de palavras como *Gaius* e *Caius* (devia ser Gaïus, mas prevaleceu geralmente *Caius*), *Gnaeus* e *Cnaeus* (devia ser Gnaeus, mas prevaleceu Cnaeus). O mesmo se diga de *Gnosso* e *Cnosso;* Há vocábulos alótropos, que reflectem a dualidade da letra *C*: *sacer* > sagrado e sacro; *acer* > acre e agridoce.

A consoante surda palatal *C* tinha sempre som palatal = K.

Prova: *a*) Os Gregos transcreviam *Sicilia* por Σικιλία.

b) Só assim se manteria a onomatopeia de alguns versos de Virgílio, como:

Ac primum silice scintillam excudit Achates (En., I, 174)

Tradução: Antes de mais nada, Acates fez fogo com um seixo.

In limo ranæ cecinere querelam (Georg. I, 138)

Trad.: As rãs coaxavam no charco.

3) O grupo *ti* pronunciava-se sempre *ti* e não *ci* (pr. tradicional), nem *tsi* (pron. eclesiástica). *Razão:* Os nomes latinos eram transcritos para grego com *ti:* Horatius

4) Nos grupos *GN* pronunciavam-se ambas as letras: *agnus* (pr. ág(ue)nus, cordeiro.

5) As letras *M* e *N* nunca tinham som nasal; o *M* era sempre labial e no final das palavras era tão imperceptível, que nas inscrições muitas vezes nem se escrevia: uiro (= uirum), urbe (= urbem).

6) As letras *j* e *v* não existiam em latim. Mas existia o V, que ainda hoje substitui o *U* nas inscrições e documentos exarados só com maiúsculas.

Em vez de j e v, escreviam-se as semivogais *i* e *u*: uita (vita), uiuus (vivus), iuuenis (juvenis). Mas os Latinos sentiam a falta de *v* (o *u* dava azo a confusões e supressões de letras). Além disso, na transcrição para grego, aparece o *u* e o *v*: Vergilius — Οὐεργίλιος; Nerua — Νέρουα + Νέρβα.

No séc. XVI, o filósofo e filólogo Pierre de la Ramée (Petrus Ramus) introduziu no alfabeto latino o *j* e o *v*.

N. B. — Muitos dos defensores desta pronúncia preferem que, apesar de tudo, continue a escrever-se *j* e *v* (J. Jiménez Delgado, C. Eichenseer).

7) O *H* no início das palavras aspirava-se levemente; no meio das palavras era imperceptível; por vezes, nem se escrevia: mihi > mi; nihil > nil;

6c. *Crítica à pronúncia restaurada: a)* É a única que tem fundamento histórico na pronúncia dos Romanos do período clássico (Cícero, César e Virgílio);

b) Não é apodíctica em todos os seus aspectos.

c) Aplica-se indevidamente a todas as épocas em que o Latim continuou a ser falado com pronúncia diferente.

d) Outro grande inconveniente é a dificuldade que sentem os principiantes pelo desconhecimento da quantidade latina.

e) Aplicada à hinologia cristã medieval, retirar-lhe-ia toda a melodia proveniente da *rima:*

Ex.: Recordare Iesu *pie*
Quod sum causa tuae *viae*
Ne me perdas illa *die*.

(Do hino «Dies Irae»)

6c. 2.º — *Pronúncia tradicional:* É a pronúncia do latim mais ou menos adaptada a cada nação. Como se pronuncia, entre nós, tem fundamento no latim vulgar:

a) Plauto (Anfitrião, 383-384) faz equivocação entre *Sosia* e *socius*.

N. B. — Compare-se com Terêncio que, escrevendo para os doutos, podia aglutinar *nunciam* = nunc iam.

b) Nas inscrições romanas, deparamos com vocábulos como «disposiciones», determinaciones»: o *ti* pronunciava-se ali *si*.

c) Finalmente, o ditongo *ae* = ai na pron. restaurada, pronunciava-se *e* no declínio do Império romano, como se infere da escrita simplificada: *hedus* = haedus, cabrito; *questio* = *quaestio*, pergunta.

N. B. — O que urge evitar a todo o transe é dar ao *s* som palatal em vez de sibilante; e nasalar o *m* que deve ser labial.

6d. 3.º — *Pronúncia eclesiástica:* É a pronúncia italiana, usada na Igreja por recomendação de Pio X «in liturgico castu» (Na S. Liturgia) e imposta por João XXIII na *Veterum Sapientia*, que caiu praticamente em desuso.

ce = tche; ci = tchi; cae = tche; coe = tche; gn = nh; ti = tz; g(antes de e. ou i) = dj.

em *mihi* e *nihil* o *h* soa como *k;* sci, sce: o *sc* soa como *x*.

OBS. — Nome de algumas letras do alfabeto latino: h = ha; k = ka; x = ics; q = ku; z = zeta.

SEGUNDA PARTE

MORFOLOGIA

CAPÍTULO I

DECLINAÇÕES, CASOS, GÉNEROS

8. **Declinação** é a flexão dos nomes segundo os seus casos.

9. **Casos.** São as diferentes formas das palavras que se declinam. **Há seis** em latim:

1.º	**Nominativo**	designa o *sujeito* da oração.
2.º	**Genitivo**	designa a *posse* e o *complemento determinativo.*
3.º	**Dativo**	designa o *complemento indirecto*, o *interesse.*
4.º	**Acusativo**	designa o *complemento directo.*
5.º	**Vocativo**	designa a *pessoa a que se dirige o discurso.*
6.º	**Ablativo**	designa as *várias circunstâncias de tempo, causa*, etc.

As declinações são cinco, e distinguem-se pelo *genitivo* do singular.

10. **Géneros.** São três: *Masculino*, *feminino* e *neutro:* — Homo, *o homem*, — Mulier, *a mulher*, — Templum, *o templo*.

N. B. — Em latim não há **artigo** definido nem indefinido.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO (Tema em a)

11. Compreende os substantivos *femininos* e alguns *masculinos* terminados em **a,** com o *genitivo* em **ae.**

Musa, ae: *a musa*

Musa, substantivo da primeira declinação, do género feminino, declina-se do modo seguinte:

	Singular		Plural	
N.	Mus-**a,**	*a musa*	Mus-**ae,**	*as musas*
G.	Mus-**ae,**	*da musa*	Mus-**ārum,**	*das musas*
D.	Mus-**ae,**	*à musa*	Mus-**is,**	*às musas*
Ac.	Mus-**am,**	*a musa*	Mus-**as,**	*as musas*
V.	Mus-**a,**	*ó musa*	Mus-**ae,**	*ó musas*
Ab.	Mus-**a,**	*pela, com a musa*	Mus-**is,**	*pelas, com as musas*

Exemplos

Columba, *a pomba*
Regīna, *a rainha.*
Insŭla, *a ilha.*
Rosa, *a rosa.*
Hora, *a hora.*
Agricŏla et puella, *o lavrador e a menina.*
Musa iucunda, *a musa agradável.*
Victoria clara, *a vitória brilhante.*
Stella fulgĭda, *a estrela refulgente.*
Bona memoria, *a boa memória.*
Corōna aurea, *a coroa de oiro.*
Via plana, *o caminho plano.*

SEGUNDA DECLINAÇÃO (Tema em o)

12. Compreende os substantivos terminados em **us, er, um,** com o *genitivo* em **i.**

1.º — **Domĭnus, i:** *O senhor* 2.º — **Templum, i:** *O templo*

Dominus, substantivo da segunda declinação, do género masculino, e **Templum,** substantivo do género neutro, declinam-se como segue:

	Singular		Plural		Singular	Plural
N.	Domĭn-**us,**	*o senhor*	Domĭn-**i,**	*os senhores*	Templ-**um,**	Templ-**a**
G.	Domĭn-**i,**	*do senhor*	Domin-**ōrum,**	*dos senhores*	Templ-**i,**	Templ-**ōrum**
D.	Domin-**o,**	*ao senhor*	Domĭn-**is,**	*aos senhores*	Templ-**o,**	Templ-**is**
Ac.	Domĭn-**um,**	*o senhor*	Domĭn-**os,**	*os senhores*	Templ-**um,**	Templ-**a**
V.	Domĭn-**e,**	*ó senhor*	Domĭn-**i,**	*ó senhores*	Templ-**um,**	Templ-**a**
Ab.	Domĭn-**o,**	*pelo senhor, com o senhor*	Domĭn-**is,**	*pelos senhores, com os senhores*	Templ-**o,**	Templ-**is**

Exemplos

Como *Dominus*	Como *Templum*
Domĭnus justus, *o senhor justo.*	Templum sanctissĭmum, *o templo santissimo.*
Agnellus albus, *o cordeirinho branco.*	Ingenium eximium, *o talento exímio.*
Campus amoenus, *o campo ameno.*	Beneficium divīnum, *o benefício divino.*
Medĭcus necessarius, *o médico necessário.*	Monumentum aeternum, *o monumento eterno.*
Servus bonus, *o bom servo.*	Prandium modĭcum, *o jantar frugal.*
Capillus longus, *o cabelo comprido.*	Proelium magnum, *o grande combate.*
Haedus laetus, *o cabrito alegre.*	Pocŭlum plenum, *o copo cheio.*
Poëta verus, *o poeta verdadeiro.*	
Fluvius magnus, *o rio grande.*	

Observação

13. Os nomes neutros de qualquer declinação, em ambos os números, têm *três* casos iguais: *nom.*, *acus.*, e *voc.;* os quais no plural terminam em *a.*

3.º — **Liber, i:** *O livro* 4.º — **Puer, i:** *O menino*

Liber e **Puer,** substantivos do género masculino, declinam-se como segue:

	Singular		Plural		Singular	Plural
N.	Liber,	*o livro*	Libr-**i,**	*os livros*	Puer,	Puĕr-**i**
G.	Libr-**i,**	*do livro*	Libr-**ōrum,**	*dos livros*	Puĕr-**i**	Puer-**ōrum**
D.	Libr-**o,**	*ao livro*	Libr-**is,**	*aos livros*	Puĕr-**o**	Puĕr-**is**
Ac.	Libr-**um,**	*o livro*	Libr-**os,**	*os livros*	Puĕr-**um**	Puĕr-**os**
V.	Liber,	*ó livro*	Libr-**i,**	*ó livros*	Puer	Puĕr-**i**
Ab.	Libr-**o,**	*pelo livro, com o livro*	Libr-**is,**	*pelos livros com os livros*	Puĕr-**o**	Puĕr-**is**

Exemplos

Signĭfer, ĕri, *o porta-bandeira.*	Vir sanctus, *o homem santo.*
Liber magnus, *o livro grande.*	Afer humānus, *o africano bondoso.*
Magister bonus, *o bom mestre.*	Puer doctus, *o menino intruído.*
Faber perītus, *o artífice habilidoso.*	Nauta (ae) niger (gri), *o marinheiro negro.*
Pulcher ager, *o lindo campo.*	Culter acūtus, *a faca afiada.*
Aper ferus, *o javali feroz.*	

TERCEIRA DECLINAÇÃO

(Temas em *consoante* e em *vogal*)

14. Compreende os substantivos terminados em **o, or, as, es, is, us, e,** etc., com o *genitivo* do *singular* em **is.**

15. I. — Substantivos com o *genitivo* do *plural* em **um:**

1.º — **Labor, ōris** (m.), *o trabalho;* 2.º — **Dux, cis** (m.), *o chefe;* 3.º — **Corpus, ŏris** (n.), *o corpo;* 4.º — **Onus, ĕris** (n.), *a carga;* 5.º — **Flumen, ĭnis** (n.), *o rio.*

SINGULAR

N.	Labor	Dux	Corpus	Onus	Flumen
G.	Labōr-**is**	Duc-**is**	Corpŏr-**is**	Onĕr-**is**	Flumĭn-**is**
D.	Labōr-**i**	Duc-**i**	Corpŏr-**i**	Onĕr-**i**	Flumĭn-**i**
Ac.	Labōr-**em**	Duc-**em**	Corpus	Onus	Flumen
V.	Labor	Dux	Corpus	Onus	Flumen
Ab.	Labōr-**e**	Duc-**e**	Corpŏr-**e**	Onĕr-**e**	Flumĭn-**e**

PLURAL

N.	Labōr-**es**	Duc-**es**	Corpŏr-**a**	Onĕr-**a**	Flumĭn-**a**
G.	Labōr-**um**	Duc-**um**	Corpŏr-**um**	Onĕr-**um**	Flumĭn-**um**
D.	Labor-**ĭbus**	Duc-**ĭbus**	Corpor-**ĭbus**	Oner-**ĭbus**	Flumin-**ĭbus**
Ac.	Labōr-**es**	Duc-**es**	Corpŏr-**a**	Onĕr-**a**	Flumĭn-**a**
V.	Labōr-**es**	Duc-**es**	Corpŏr-**a**	Onĕr-**a**	Flumĭn-**a**
Ab.	Labor-**ĭbus**	Duc-**ĭbus**	Corpor-**ĭbus**	Oner-**ĭbus**	Flumin-**ĭbus**

Exemplos

Como: *Labor*

Soror, ōris (f.), *a irmã*
Arbor, ŏris (f.), *a árvore*
Sermo, ōnis (m.) *o discurso*
Leo, ōnis (m.), *o leão*
Dolor, ōris (m.), *a dor*
Homo, ĭnis (m.), *o homem*
Flos, oris (m.), *a flor.*
Oratio, ōnis (f.), *o discurso*
Honos, ōris (m.), *a honra*
Cicĕro, ōnis (m.), *Cicero*
Ordo, ĭnis (m.), *a ordem*
Labor quotidianus: *o trabalho quotidiano.*

Dux

Lex, legis (f.), *a lei*
Eques, ĭtis (m.), *o cavaleiro*
Miles, ĭtis (m.), *o soldado*
Mater, tris (f.), *a mãe*
Pater, tris (m.), *o pai*
Frater, tris (m.), *o irmão*
Mulier, ĕris (f.), *a mulher*
Caesar, ăris (m.), *César.*
Iudex, ĭcis (m.), *o juiz*
Consul, ŭlis (m.), *o cônsul*
Virtus, ūtis (f.), *a virtude*
Eques romanus: *o cavaleiro romano*

Corpus, Onus e *Flumen*

Tempus, ŏris (n.), *o tempo*
Frigus, ŏris (n.), *o frio*
Munus, ĕris (n.), *o presente*
Crimen, ĭnis (n.), *o crime*
Genus, ĕris (n.), *o género*
Sidus, ĕris (n.), *o astro*
Vulnus, ĕris (n.), *a ferida*
Caput, ĭtis (n.), *a cabeça*
Nemus, ŏris (n.), *o bosque*
Littus, ŏris (n.), *a praia*
Corpus robustum: *o corpo robusto*
Falsum crimen: *o crime falso.*

16. II. — Substantivos com o *genitivo do plural* em **ium:**

1.º — **Avis, is** (f.), *a ave;* 2.º — **Nubes, is** (f.), *a nuvem;*
3.º — **Ars, tis** (f.), *a arte;* 4.º — **Mare, is** (n.), *o mar.*

SINGULAR

N.	**Av-is**	**Nub-es**	**Ars**	**Mar-e**
G.	**Av-is**	**Nub-is**	**Art-is**	**Mar-is**
D.	**Av-i**	**Nub-i**	**Art-i**	**Mar-i**
Ac.	**Av-em**	**Nub-em**	**Art-em**	**Mar-e**
V.	**Av-is**	**Nub-es**	**Ars**	**Mar-e**
Ab.	**Av-e**	**Nub-e**	**Art-e**	**Mar-i**

PLURAL

N.	**Av-es**	**Nub-es**	**Art-es**	**Mar-ia**
G.	**Av-ium**	**Nub-ium**	**Art-ium**	**Mar-ium**
D.	**Av-ibus**	**Nub-ibus**	**Art-ibus**	**Mar-ibus**
Ac.	**Av-es**	**Nub-es**	**Art-es**	**Mar-ia**
V.	**Av-es**	**Nub-es**	**Art-es**	**Mar-ia**
Ab.	**Av-ibus**	**Nub-ibus**	**Art-ibus**	**Mar-ibus**

Exemplos

Como: *Avis*	Como *Nubes* e *Ars*	Como *Mare*
Civis, is (m.), *o cidadão*	Vulpes, is (f.), *a raposa*	Cubīle, is (n.), *a cama*
Ovis, is (f.), *a ovelha*	Caedes, is (f.), *a carnificina*	Ovīle, is (n.), *o redil*
Hostis, is (m.), *o inimigo*	Pars, tis (f.), *a parte*	Anĭmal, ālis (n.), *o animal*
Vitis, is (f.), *a videira*	Mons, tis (m.), *o monte*	Calcar, āris (n.), *a espora*
Orbis, is (m.), *o orbe*	Mens, tis (f.), *a mente*	Rete, is (n.) *a rede*
Collis, is (m.), *a colina*	Urbs, is (f.), *a cidade*	Altāre, is (n.), *o altar*

Observações

17. 1) Terminam em **ium,** no **genitivo** do **plural:**

1.º — **Todos** os que acabam o *nominativo* em **-ns,** à excepção de ***parens,*** como:

Serpens, *a serpente,* genitivo do plural: **serpent ium.**
Adolescens, *o jovem,* genitivo do plural: **adolescent ium.**

2.º — **Muitos** substantivos e a **maior parte** dos adjectivos terminados em **s**, que não aumentam no **genitivo** do *singular*, como:

> **Collis,** m. *a colina,* genitivo do plural: **coll ium,**
> **Avis,** f. *a ave,* genitivo do plural: **av ium.**

Exceptuam-se contudo:

> **Canis,** *o cão,* genitivo do plural: **can um**
> **Iuvenis,** o *jovem,* genitivo do plural: **iuvĕn um**
> **Panis,** *o pão,* genitivo do plural: **pan um**
> **Senex,** *o ancião,* genitivo do plural: **sen um**
> **Vatẹs,** *o poeta,* genitivo do plural: **vat um** etc.

18. 2) Os substantivos **neutros** terminados em **e, al, ar,** têm o **ablativo** do **singular** em *i;* e no **plural, três** casos iguais em *ia*, e o **genitivo** em *ium:* **mare, is** *(o mar)*, **animal, is** *(o animal)*, **calcar, is** *(a espora)*, etc.

QUARTA DECLINAÇÃO (Tema em u)

19. Compreende os nomes *masculinos* e *femininos* terminados em **us** e os *neutros* em **u,** com o **genitivo** em **us.**

1.º — **Sensus, us,** *o sentido* 2.º — **Genu, us,** *o joelho*

Sensus, substantivo da quarta declinação, do género masculino, e **genu,** do género neutro, declinam-se do modo seguinte:

	Singular	Plural	Singular	Plural
N.	Sens-**us**	Sens-**us**	Gen-**u**	Gen-**ŭa**
G.	Sens-**us**	Sens-**ŭum**	Gen-**us**	Gen-**ŭum**
D.	Sens-**ŭi**	Sens-**ĭbus**	Gen-**ŭi**	Gen-**ĭbus**
Ac.	Sens-**um**	Sens-**us**	Gen-**u**	Gen-**ŭa**
V.	Sens-**us**	Sens-**us**	Gen-**u**	Gen-**ŭa**
Ab.	Sens-**u**	Sens-**ĭbus**	Gen-**u**	Gen-**ĭbus**

Exemplos

Fructus, us (m.), *o fruto.*
Fluctus, us (m.), *a onda.*
Senātus, us (m.), *o senado.*
Exercĭtus magnus, *o grande exército.*
Portĭcus marmorea, *o pórtico de mármore.*

Manus valĭda, *a mão forte.*
Casus aliēnus, *a desgraça alheia.*
Complexus fraternus, *o abraço fraterno.*
Genu flexum, *o joelho dobrado.*
Cornu recurvum, *o chifre recurvado.*
Veru acūtum, *o espeto agudo.*

Observação

20. Têm o *dativo* e *ablativo* do plural em **ubus** em vez de **ibus:**

Arcus,	arc ŭbus,	*o arco.*
Artus,	art ŭbus,	*o membro.*
Lacus,	lac ŭbus,	*o lago.*
Specus,	spec ŭbus,	*a caverna.*
Acus,	acŭbus,	*a agulha.*
Quercus,	quercŭbus,	*o carvalho.*

Pecu (pl. n. pecua), pecŭbus, *o gado.*
Tribus, trib ŭbus, *a tribo.*
Questus, quest ĭbus, (e questŭbus, **muito mais raro**), *a queixa.*
Portus, port ĭbus *e* port ŭbus, *o porto.*
Veru, verĭbus *e* verŭbus, *o espeto.*

QUINTA DECLINAÇÃO (Tema em **e**)

21. Compreende os nomes *femininos* e *masculinos* terminados em **es** com o **genitivo** em **ei.**

Dies, ēi: *O dia*

Dies, substantivo da quinta declinação do género masculino (ou feminino) (¹), declina-se da seguinte maneira:

	Singular		Plural	
N.	**Di-es,**	*o dia*	**Di-es,**	*os dias*
G.	**Di-ēi,**	*do dia*	**Di-ērum,**	*dos dias*
D.	**Di-ēi,**	*ao dia*	**Di-ēbus,**	*aos dias*
Ac.	**Di-em,**	*o dia*	**Di-es,**	*os dias*
V.	**Di-es,**	*ó dia*	**Di-es,**	*ó dias*
Ab.	**Di-e,**	*pelo dia, com o dia*	**Di-ēbus,**	*pelos dias, com os dias.*

Exemplos

Esuries, ēi (f.), *a fome, o apetite*
Dies laetissĭmus, *o dia felicíssimo.*
Respublĭca, *a república.*

Acies, ēi (f.), *a ponta, o brilho*
Spes firma, *a firme esperança.*
Species fallax, *a aparência falaz.*

(¹) **Dies** no *singular* é quase indiferentemente *masculino* ou *feminino;* no *plural* é sempre *masculino.*

Observação

Os nomes da quinta declinação, excepto **dies** e **res**, não têm *genitivo*, *dativo* e *ablativo* do plural. *Specierum* e *speciebus* são de autoridade duvidosa.

DECLINAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS

22. QUADRO DAS DECLINAÇÕES

1.ª Decl.	2.ª Decl.	3.ª Decl.	4.ª Decl.	5.ª Decl.
		Singular		
N. Mus-**a**	Domin-**us**	Labor	Sens-**us**	Di-**es**
G. Mus-**ae**	Domin-**i**	Labor-**is**	Sens-**us**	Di-**ei**
D. Mus-**ae**	Domin-**o**	Labor-**i**	Sens-**ui**	Di-**ei**
Ac. Mus-**am**	Domin-**um**	Labor-**em**	Sens-**um**	Di-**em**
V. Mus-**a**	Domin-**e**	Labor	Sens-**us**	Di-**es**
Ab. Mus-**a**	Domin-**o**	Labor-**e**	Sens-**u**	Di-**e**
		Plural		
N. Mus-**ae**	Domin-**i**	Labor-**es**	Sens-**us**	Di-**es**
G. Mus-**arum**	Domin-**orum**	Labor-**um**	Sens-**uum**	Di-**erum**
D. Mus-**is**	Domin-**is**	Labor-**ibus**	Sens-**ibus**	Di-**ebus**
Ac. Mus-**as**	Domin-**os**	Labor-**es**	Sens-**us**	Di-**es**
V. Mus-**ae**	Domin-**i**	Labor-**es**	Sens-**us**	Di-**es**
Ab. Mus-**is**	Domin-**is**	Labor-**ibus**	Sens-**ibus**	Di-**ebus**

EXCURSO

I. — Apofonia

Apofonia (ἀπό, afastamento + φωνή, voz):

22a. Que é a *apofonia?* É a modificação do timbre vocálico, em vogais breves, no interior das palavras, por efeito do acento intensivo inicial.

N. B. — Sílaba *aberta* = limitada por uma consoante;
sílaba *fechada* = limitada por um grupo de consoantes no interior da palavra.

No fim da palavra, diz-se *sílaba aberta* a que termina em vogal; sílaba *fechada* a que acaba em consoante ou grupo de consoantes.

Ex.: Na forma *hominis*, a sílaba interior *mi* é aberta; a sílaba final *nis* é fechada. Na palavra *affectus*, a sílaba interior *fe* é fechada.

22b. Apofonia em sílaba interior aberta:

1) As vogais breves tomam o timbre *i*, antes das consoantes d, t, n, g, c.

2) *A* breve passa a ĭ, antes daquelas consoantes: cadens, oc-cidens; fateor, con-fiteor; dator, pro-ditor; statuo, re-stituo; cano, ce-cini; ago, red-igo; ta(n)go, te-tigi; facio, re-ficio; tacens, re-ticens.

3) E breve passa a ĭ, antes das mesmas consoantes: sedens, praesidens; dedi, red-didi; steti, con-stiti; milet-is (cfr. miles), milit-is; teneo, re-tineo; flumen, flumin-is; lego, de-ligo; specio (cfr. species), de-spicio, con-spicio.

4) *O* breve passa a ĭ, antes de t e c (para as outras consoantes faltam exemplos: homo > homŏnis > homənis > hominis; novos (cfr. novus), novi-tas; loco, inslico ī-lĭco.

5) *U* breve passa a ĭ, antes de t, g e c (para as outras consoantes não há exemplos): caput, capit-is; cornu, corni-ger; manu, mani-ca.

6) *I* breve conserva-se antes daquelas cinco consoantes: fides, per-fidia; cito, sus-cito; minus, quo-minus; ligans, ob-ligans; licitus, il-licitus.

7) Antes de b, p, f, m, oscilam entre o timbre *i* e *u:* capio, re-cipio, re-cupero; portu, portu-bus, porti-bus; maxi-mus, maxu-mus; optimus, optumus; deci-mus, decu-mus; manu, mani-festus, manu-festus.

8) Antes de *r*, as vogais breves tomam o timbre *e:* dare, red-dere; cini-s, ciner-is; vulnos (vulnus), vulneris; Venos > Venŏsis > Venŏris > Venĕris; onos (onus), oner-is.

N. B. — Para *cŏrporis* (corpus), *tempŏris* (tempus) e *decŏris* (decus), há duas teorias: 1) *Niedermann* diz que é por analogia com o antigo nominativo que terminava em *-os:* corpos, tempos, decos.

2) *Ernout* sugere que haveria dois grupos dentro dos temas em consoante neutros: uns que não apresentavam alternância vocálica; outros que apresentavam a alternância o/e.

Em *tempos* (tempus), temos *tempŏris* e também *tempĕr-is* com o locativo tempĕr-i (cfr. etiam temper-ies, temper-o, etc.). A forma com o vocalismo *e* de *temperis* não aparece no latim clássico, e deve ter sido restituído o *ŏ*, como em *tempor-is*, *tempor-i*, *tempor-e*.

Note-se, ainda, que os temas de *homo* e de *tempus* são respectivamente *homon-* e *tempos* (não: homin- e tempor-).

Em sílaba interior *fechada*, *a* breve passa a *e*; *o* breve passa a *u*: *ampora* (amphora), *ampulla* (de *ampor(e)la*; intager (integer) (1).

II. — **Rotacismo**

22c. 1 — Que é? É o fenómeno fonético em virtude do qual a fricativa dental *s*, em posição intervocálica, se sonoriza na vibrante sonora *r*: dá-se a este fenómeno o nome de rotacismo (da letra grega ρ, ró ou rho).

2 — Até ao ano 350 a.C. quase todos os substantivos comuns, adjectivos e verbos haviam sofrido a rotacização. Depois da apofonia, foi a rotacização que mais alterou as palavras latinas. Os nomes próprios, porque menos sujeitos às mutações fonéticas e ortográficas lá iam resistindo até que no ano 300 a.C. os Valesii se tornaram Valerii e os Fusii se tornaram Furii.

3 — *a*) Substantivos:
arbos (arbor) > arbŏsis > arbŏris
honos (honor) > honōsis > honōris
tempos > tempŏsis > tempŏris

b) A desinência -som do genitivo do plural passa a -rom e -rum:
domino-som > dominorum
filia-som > filia-rum

c) O infinito dos verbos em -se passa a -re:
ama-se > ama-re
lege-se > lege-re
audi-se > audi-re

d) Quesor, *queixar-se* > queror
Cfr. questus, *queixa*

e) esam (imperfeito de sum) > eram

f) Hesi, *ontem* > heri
Vestígios do *s*: *besternus*, de ontem; germânico: *gestern*, ontem.

(1) Em rigor, devia ser *intĭger*: em *ta(n)go*, o infixo nasal *n* não impede que a vogal *a* se apofonize: *conti(n)go*, *contigit*; *integĕr* (em vez de *intĭger*) vem por analogia com o *feminino* (*intĕgra*) e o *neutro* (*intĕgrum*). Em português, temos *íntegro*, da forma erudita *intègru-*; *inteiro*, da forma do latim vulgar *intēgru-*. Já no latim clássico, o *e* de *integrum* era breve na prosa; no verso era comum; *intĕ̄grum*.

Excepções:

a) Palavras estrangeiras: musa (do grego); casa (talvez ibérica ou céltica), rosa (mediterrânica); asinus (asiática); colocasia, *caneleira* (egípcia);

b) As impostas pela lei da dissimilação (a palavra ficaria muito diversa da original): miser (e não mirer); susurro (e não sururro); resono (e não rerono);

N. B. — Geralmente as palavras compostas não se rotacizam: desino, *cessar*. As palavras que tinham dois *s* também não se rotacizavam: causa < caussa.

III. — Fenómeno Samprasārana

22d. 1. — A 2. declinação só compreende temas em *o/e*. As palavras que terminam em *-ro* apresentam um nominativo em parte anómalo.

2. — As palavras cujo tema termina em *-ro* (v. g. *agro-*, campo, *libro-*, livro, *magistro-*, mestre, etc.) obedecem a um fenómeno que os Gramáticos designam com o nome sânscrito *samprasārana*. Consiste tal fenómeno nas seguintes transformações: *ros* > *rs* > *rr* > *r* > *er*: *agros* > *agrs* > *agrr* > *agr* > *ager*. A soante *r* desenvolveu um *e*. O *-os* final, por ser breve, caiu em virtude da intensidade inicial que alterou parte das palavras latinas até ao século IV, em que foi substituído pelo acento melódico da quantidade.

Excepções: A final *-os* > *us* manteve-se:

a) Depois de *r* proveniente dum antigo *s* tornado sonoro (rotacismo): *umerus* < *omesos*, ombro; *numerus* < *numasioi* > *numerius*.

b) Quando a *penúltima sílaba* contém uma vogal *longa* ou um *ditongo*: *austērus*, *clārus*, *matūrus*, *secūrus*, *taurus*, etc..

c) Nos dissílabos cuja primeira sílaba é *breve*: *ĕrus*, senhor, *fĕrus*, feroz, etc..

d) A língua popular tendia a generalizar a final *-us*: *inferus* e *infer*; *superus* e *super*; *soceros* e *socer*; *uterus* e *uter*; *morigerus* e *moriger*.

e) *Vir*, varão, e *puer*, menino, fazem excepção, por causa da analogia com os nomes de parentesco em *-er* (da terceira declinação): *pater*, *mater*, *uxor*, *mulier*, *frater*, *soror*.

N. B. — Plauto ainda usa o vocativo *puere* em vez de *puer*.

CAPÍTULO II

DECLINAÇÃO DOS ADJECTIVOS

I — ADJECTIVOS

DA PRIMEIRA E SEGUNDA DECLINAÇÃO

1.º — us, a, um

23. Adjectivos terminados em *us, a, um.*

Bonus, bona, bonum, — *bom*, declina-se como: *Dominus, Musa, Templum.*

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neut.
N.	Bon-us,	bon-a,	bon-um
G.	Bon-i,	bon-ae,	bon-i
D.	Bon-o,	bon-ae,	bon-o
Ac.	Bon-um,	bon-am,	bon-um
V.	Bon-e,	bon-a,	bon-um
Ab.	Bon-o,	bon-a,	bon-o

PLURAL

	Masc.	Fem.	Neut.
N.	Bon-i,	bon-ae,	bon-a
G.	Bon-ŏrum	bon-ārum,	bon-ŏrum
D.	Bon-is,	bon-is,	bon-is
Ac.	Bon-os,	bon-as.	bon-a
V.	Bon-i,	bon-ae,	bon-a
Ab.	Bon-is,	bon-is,	bon-is

Como: *bonus*

Sanctus, a, um, *santo.*
Divīnus, a, um, *divino.*
Malus, a, um, *mau.*
Turgĭdus, a, um, *inchado.*
Celsissímus, a, um, *altissimo.*
Laetabundus, a, um, *radiante de alegria.*

Magnus, a, um, *grande.*
Poeta malus et agricŏla bonus, *um mau poeta e um lavrador bom.*
Mare nebulosum, *mar enevoado.*
Marmor (ŏris) praedūrum, *mármore muito duro.*

2.º — er, ra, rum

Adjectivos terminados em *er*, *ra*, *rum*. **Pulcher, pulchra, pulchrum,** *belo*, declina-se como: *Liber*, *Musa*, *Templum*.

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neut.
N.	Pulcher,	pulchr-a,	pulchr-um
G.	Pulchr-i,	pulchr-ae,	pulchr-i
D.	Pulchr-o,	pulchr-ae,	pulchr-o
Ac.	Pulchr-um,	pulchr-am,	pulchr-um
V.	Pulcher,	pulchr-a,	pulchr-um
Ab.	Pulchr-o,	pulchr-a,	pulchr-o

PLURAL

N.	Pulchr-i,	pulchr-ae,	pulchr-a
G.	Pulchr-ŏrum,	pulchr-ărum,	pulchr-ŏrum
D.	Pulchr-is,	pulchr-is,	pulchr-is
Ac.	Pulchr-os,	pulchr-as,	pulchr-a
V.	Pulchr-i,	pulchr-ae,	pulchr-a
Ab.	Pulchr-is,	pulchr-is,	pulchr-is

Exemplos

Como: *pulcher*

Piger,	pigra,	pigrum,	*preguiçoso*
Sacer,	sacra,	sacrum,	*sagrado*
Liber,	libĕra,	libĕrum,	*livre*
Satur,	satŭra,	satŭrum,	*saciado*
Prosper,	prospĕra,	prospĕrum,	*próspero.*
Bellĭger,	belligĕra,	belligĕrum,	*belicoso.*
Imbrĭfer,	imbrifĕra,	imbrifĕrum,	*chuvoso.*
Creber,	crebra,	crebrum,	*espesso, numeroso.*

Homo (inis) niger, *um homem negro.*

Bona mater et filius tener, *uma boa mãe e um filho terno.*

3.º — **Alius, a, ud,** *outro*

24. Os seguintes adjectivos indefinidos declinam-se do mesmo modo, excepto no **genitivo** que termina em **ius,** e no **dativo** que acaba em **i.**
Não têm vocativo, excepto: *unus*, *solus*, *totus*.

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neut.
N.	Alĭ-us,	alĭ-a,	alĭ-ud
G.	Alī-us,	alī-us,	alī-us
D.	Alĭ-i,	alĭ-i,	alĭ-i
Ac.	Alĭ-um,	alĭ-am,	alĭ-ud
Ab.	Alĭ-o,	alĭ-a,	alĭ-o.

PLURAL

N.	Alĭ-i,	alĭ-ae,	alĭ-a. — *etc.*

Declinar: alius poëta (ae): *outro poeta;*
alia oratio (ōnis): *outro discurso;*
aliud scelus (ĕris): *outro crime.*

25. Assim se declinam:

N. Alter, altĕra, altĕrum, *o outro, o segundo.*
G. Alterīus; — *Dat.* Altĕri, etc.

N. B. — Embora se diga mais frequentemente *alterĭus*, é contudo, preferível em *prosa* dizer *alterīus*.

N. Uter, utra, utrum, *qual dos dois?*
G. Utrīus; — *Dat.* Utri, etc.

N. Uterque, utrăque, utrumque, ***um e outro.***
G. Utriusque; — *Dat.* Utrīque.

N. Alterŭter, alterŭtra, alterŭtrum, ***um ou outro.***
G. Alterutrīus; — *Dat.* Alterŭtri.

N. Neuter, neutra, neutrum, ***nem um nem outro.***
G. Neutrīus *e* i; — *Dat.* Neutri.

N. Utervis, utrăvis, utrumvis, ***qualquer dos dois.***
G. Utriusvis; — *Dat.* Utrīvis.

N. Uterlĭbet, utralĭbet, utrumlĭbet, ***qualquer dos dois que vos agrade.***
G. Utriuslĭbet; — *Dat.* Utrilĭbet.

N. Utercumque, utracumque, utrumcumque, ***qualquer que seja.***
G. Utriuscumque; — *Dat.* Utricumque.

N. Unus, una, unum, ***um.***
G. Unīus; — *Dat.* Uni.

N. Ullus, ulla, ullum, ***algum.***
G. Ullīus; — *Dat.* Ulli.

N. Nullus, nulla, nullum, ***nenhum.***
G. Nullīus; — *Dat.* Nulli.

N. Solus, sola, solum, ***só.***
G. Solīus; — *Dat.* Soli.

N. Totus, tota, totum, ***todo.***
G. Totīus; — *Dat.* Toti.

II. — ADJECTIVOS

DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

1.º — Acer, acris, acre, *agudo*, *enérgico*

26. Acer, acris, acre, adjectivo da terceira declinação, declina-se do modo seguinte:

	Singular			Plural	
	M.	*F.*	*N.*	*M. F.*	*N.*
N.	Ac-**er,**	**ris,**	**re**	Ac-**res,**	ac-**ria**
G.	Ac-**ris,**	dos três géneros		Ac-**rium,**	dos três géneros
D.	Ac-**ri,**	dos três géneros		Ac-**ribus,**	dos três géneros
Ac.	Ac-**rem,**	**rem,**	**re**	Ac-**res,**	ac-**ria**
V.	Ac-**er,**	**ris,**	**re**	Ac-**res,**	ac-**ria**
Ab.	Ac-**ri,**	dos três gén.		Ac-**ribus,**	dos três gén.

Como: *acer*

Alăcer, cris, cre, *alegre, pronto.*
Celer, ĕris, ere, *veloz.*
Celĕber, bris, bre, *célebre.*
Miles pedester, *soldado pedestre.*
Equester, ris, re, *equestre.*
Salūber, bris, bre, *salubre.*
Silvester, tris, tre, *silvestre.*
Animal campestre, *animal campestre.*

2.º — Brevis, e, *breve*

27. Brevis, breve, adjectivo da terceira declinação, declina-se como segue:

	Singular		Plural	
	M. F.	*N.*	*M. F.*	*N.*
N.	Brev-**is,**	brev-**e**	Brev-**es,**	brev-**ia**
G.	Brev-**is,**	dos três géneros	Brev-**ium,**	dos três géneros
D.	Brev-**i,**	dos três géneros	Brev-**ibus,**	dos três géneros
Ac.	Brev-**em,**	brev-**e**	Brev-**es,**	brev-**ia**
V.	Brev-**is,**	brev-**e**	Brev-**es,**	brev-**ia**
Ab.	Brev-**i**		Brev-**ibus**	

Como: *brevis*

Fortis, e, *esforçado.*	Utĭlis, e, *útil.*
Levis, e, *leve.*	Facĭlis, e, *fácil.*
Omnis, e, *todo.*	Simĭlis, e, *semelhante.*
Dulcis, e, *doce.*	Gravis, e, *pesado.*
Saxum grave et palĕa levis, *penedo pesado e palha leve.*	Debĭlis, e, *fraco.*
	Dolor horribĭlis, *dor horrível.*

Observação

28. O adjectivo, cujo **neutro** acaba em *e*, tem no **ablativo singular** *i*, como BREVIS, BREVE: *ablativo*, BREVI.

3.º — Felix, *feliz*

29. FELIX, adjectivo da terceira declinação, declina-se desta maneira:

	Singular		Plural	
N.	Felix,	dos três gén.	Felĭc-**es**,	felic-**ia**
G.	Felĭc-**is**,	dos três gén.	Felic-**ium**,	dos três géneros
D.	Felĭc-**i**,	dos três gén.	Felic-**ibus**	dos três géneros
Ac.	Felĭc-**em**, *m. f.*, felix *n.*		Felĭc-**es**,	felic-**ia**
V.	Felix		Felĭc-**es**,	felic-**ia**
Ab.	Felĭc-**e** *ou* **i**		Felic-**ibus**	

Como: *felix*

Audax, ăcis, *audaz.*	Potens, entis, *poderoso.*
Fallax, ăcis, *enganador.*	Prudens, entis, *prudente.*
Amans, antis, *amante.*	Ingens, entis, *grande.*
Bestia ferox, *um animal feroz.*	Legens, entis, *que lê.*
Vir sapiens et honestus, *um homem sábio e honrado.*	Audiens, entis, *que ouve.*
	Iners, ertis, *inerte.*
Puer sollers et pater elĕgans, *o menino esperto e o pai elegante.*	Duplex, ĭcis, *duplo.*
	Vetus, ĕris (¹), *idoso, antigo.*

(¹) No singular faz o abl. em *e;* e no plural tem as formas neutras: *vetĕra* e o gen. *vetĕrum.*

III. — POSITIVO, COMPARATIVO E SUPERLATIVO

30. 1) *O positivo* é o que designa a propriedade ou qualidade de alguma coisa, absoluta e simplesmente, como por exemplo: *magnus*, *parvus*.

31. 2) *O comparativo* é o que eleva ou deprime uma qualidade, como por exemplo: *maior*, *minor*.

32. 3) *O superlativo* é o que designa uma qualidade no sumo ou ínfimo grau, como por exemplo: *maximus*, *minimus*.

33. 4) Os **comparativos** formam-se do caso terminado em ***i*** do adjectivo, ajuntando-lhe **or** para o masculino e feminino, **us** para o neutro:

		M. F.	*N.*
Brevis,	*breve,*	— brevĭ or,	— brevĭ us
Justus,	*justo,*	— justi or,	— justi us
Doctus,	*douto,*	— docti or,	— docti us
Pulcher,	*belo,*	— pulchri or,	— pulchri us
Fortis,	*esforçado,*	— forti or,	— forti us
Velox,	*veloz,*	— veloci or,	— veloci us
Felix,	*feliz,*	— felici or,	— felici us
Prudens,	*prudente,*	— prudenti or,	— prudenti us
Facĭlis,	*fácil*	— facili or,	— facĭli us
Utĭlis,	*útil,*	— utili or,	— utili us

34. Brevior, brevius, *mais breve*, comparativo da terceira declinação, declina-se assim:

	Singular *M. F.*	Singular *N.*	Plural *M. F.*	Plural *N.*
N.	Brevĭor,	brevĭus	Breviŏr-**es**,	breviŏr-**a**
G.	Breviŏr-**is**,	dos três gén.	Breviŏr-**um**,	dos três géneros
D.	Breviŏr-**i**,	dos três gén.	Brevior-**ĭbus**,	dos três géneros
Ac.	Breviŏr-**em**,	brevĭus	Breviŏr-**es**,	breviŏr-**a**
V.	Brevior,	brevĭus	Breviŏr-**es**,	breviŏr-**a**
Ab.	Breviŏr-**e**, *ou* **i**, dos três gén.		Brevior-**ĭbus**, dos três gén.	

35. 5) Os **superlativos** formam-se do caso do adjectivo terminado em *i*, ao qual se acrescenta **ssĭmus, ssĭma, ssĭmum.**

36. Declinam-se como *bonus*, *bona*, *bonum*.

Iustus, *iusti*: iusti-**ssĭmus,** iusti-**ssĭma,** iusti-**ssĭmum**: *muito justo*, **ou** *o mais, a mais justa.*
Doctus, *docti*: docti-ss**ĭmus, a, um**: *douto.*
Utĭlis, *utili*: utili-**ssĭmus, a, um**: *útil.*
Felix, *felici*: felici-**ssĭmus, a, um**: *feliz.*
Fertĭlis, *fertili*: fertili-**ssĭmus, a, um**: *fértil.*
Fortis, *forti*: forti-**ssĭmus, a, um**: *forte.*

Exceptuam-se:

37. 1.º — Os ADJECTIVOS EM *Er.*

Os superlativos dos adjectivos terminados em **er** formam-se juntando ao nominativo **rĭmus, rĭma, rĭmum.**

Pulcher, pulcher-**rĭmus, rĭma, rĭmum**: *belo.*
Salŭber, saluber-**rĭmus, a, um**: *salubre.*
Acer, acer-**rĭmus, a, um**: *agudo, enérgico.*

38. 2.º — FACILIS, HUMILIS, SIMILIS, GRACILIS

Facĭlis, *humĭlis*, *simĭlis*, *gracĭlis* e os compostos, formam o superlativo, mudando a terminação *is* em **lĭmus, lĭma, lĭmum:**

Facil**lĭmus,** difficil**lĭmus,** humil**lĭmus,** simil**lĭmus,** gracil**lĭmus, a, um.**

39. 3.º — OS ADJECTIVOS EM *Eus*, *Ius*, *Uus*

Os adjectivos terminados em *eus*, *ius*, *uus*, raramente formam os comparativos ou superlativos; antepõe-se-lhes **magis** para o comparativo, e **maxĭme** para o superlativo.

Idonĕus, *idóneo*: **magis** idonĕus, **maxĭme** idonĕus.
Noxĭus, *nocivo*: **magis** noxĭus, **maxĭme** noxius.
Necessarius, *necessário*: **magis** necessarius, **maxĭme** necessarius.
Ardŭus, *difícil*: **magis** arduus, **maxĭme** arduus.

40. 4.º — OS ADJECTIVOS EM *Dicus*, *Ficus*, *Volus*

Os adjectivos terminados em *dicus*, *ficus*, *volus*, provenientes dos verbos *dico*, *facio*, *volo*, formam o comparativo e superlativo deste modo:

Maledĭcus, *maldizente*, maledi **centior**, maledi **centissimus.**
Magnifĭcus, *magnífico*, magnifi **centior**, magnifi **centissimus.**
Benevŏlus, *benévolo*, benevo **lentior**, benevo **lentissimus.**

41. IV. — COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

IRREGULARES

Bonus,	*bom*,	COMP.	**melior,**	SUP.	**optĭmus**
Malus,	*mau*,	»	**peior,**	»	**pessĭmus**
Magnus,	*grande*,	»	**maior,**	»	**maxĭmus**
Parvus,	*pequeno*,	»	**minor**	»	**minĭmus**
Multus,	*numeroso*,	»	**plures, a**	»	**plurĭmus**
Nequam,	*perverso*,	»	**nequior,**	»	**nequissĭmus**
Supĕrus,	*superior*,	»	**superior,**	»	**suprēmus**
Extĕrus,	*estrangeiro*,	»	**exterior,**	»	**extrēmus,** *e* **extĭmus**
Infĕrus,	*inferior*,	»	**inferior,**	»	**infĭmus**
Intus,	*dentro*, **(adv.)**	»	**interior,**	»	**intĭmus**
Prope,	*perto*, **(adv. pr.)**	»	**propior,**	»	**proxĭmus**
Post,	*depois* **(prep.)**	»	**posterior,**	»	**postrēmus**
Juvĕnis,	*jovem*,	»	{ **junior,** / **natu minor**	»	**natu minĭmus**
Senex,	*velho*,	»	{ **senior** / **natu maior**	»	**natu maxĭmus**
Frugi,	*moderado*,	»	**frugalior**	»	**frugalissĭmus**
Potis,	*potente*,	»	**potior**	»	**potissĭmus**
Satis,	*bastante*,	»	**satius**, *preferível.*		
Ultra,	*do outro lado*,	»	**ulterior**, *mais afastado.*	»	**ultĭmus**

V. — COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADVÉRBIOS

42. Os **advérbios** derivados dos adjectivos ou particípios têm os comparativos e superlativos em **ius, issĭme** v. g.:

Docte,	*sàbiamente,*	— doctius,	— doctissime.
Juste,	*justamente,*	— justius,	— justissime.
Prudenter,	*prudentemente,*	— prudentius,	— prudentissime.
Sapienter,	*sàbiamente*	— sapientius,	— sapientissime.

Outros são irregulares, como:

Bene,	*bem,*	— melius,	— optime
Male,	*mal,*	— peius,	— pessime
Saepe,	*com frequência,*	— saepius,	— saepissime
Prope,	*perto,*	— propius,	— proxime
Diu,	*muito tempo*	— diutius,	— diutissime
Magnopere,	*grandemente,*	— magis,	— maxime
Parum,	*pouco,*	— minus,	— minime

VI. — NUMERAIS

43. *Nome numeral* é o que designa o número.

Cardinal — o que exprime o número absolutamente e sem ordem, como: *unus, duo, tres.*

Ordinal — o que designa a ordem dos objectos, como: *primus, quartus.*

Distributivo — o que usamos, quando dividimos igualmente a mesma coisa em várias partes, como: *singuli, bini, terni.*

44. Unus, una, unum, declina-se como: *alius, a, ud;* **tres, tria,** como: *breves, brevia.*

45. Duo, duae, duo, *dois*, e **ambo, ambae, ambo,** *ambos*, declinam-se deste modo:

N.	Du o,	du æ,	du o
G.	Du ōrum,	du ārum,	du-ōrum
D.	Du-ōbus,	du ābus,	du ōbus
Ac.	Du-os *ou* du-o	du as,	du o
V.	Du-o,	du æ,	du o
Ab.	Du-ōbus,	du ābus,	du-ōbus

46. Tres, tria, e **milia,** *mil*(n.) declinam-se do modo seguinte:

	M. F.	N.	N.
N.	Tres	Tria	Milĭa
G.	Trium	**três géneros**	Milĭum
D.	Tribus	**três géneros**	Milĭbus
Ac.	Tres	Tria	Milĭa
Ab.	Tribus	**três géneros**	Milĭbus

Os outros cardinais até **cem** não se declinam.

Observações

47. 1) De 10 a 20, o número menor precede, geralmente, o número maior: *sedĕcim*, *sextus decimus*, etc.

2) Os números 18, 28, 38, etc., bem como 19, 29, 39, etc. exprimem-se ordinàriamente pela subtracção da dezena seguinte:

18 duodeviginti	19 undeviginti	28 duodetriginta
18.º duodevicesimus	19.º undevicesimus	28.º duodetricesimus.

3) De 20 a 100, ou se escreve primeiro o número menor com **et**, ou o maior sem **et**: *tres et viginti* ou *viginti tres*.

4) De 100 a 1.000, precede, geralmente, o número maior sem ou com **et**: *trecenti sexaginta quinque; centum tres* ou *centum et tres*.

5) De modo análogo às unidades de milhares e de milhões representadas na lista dos numerais, se formam outros números maiores, como:

1.100.000: *Undecies centena (centum) milia.*

1.200.000: *Duodecies centena (centum) milia.*

2.000.000: *Vicies centena (centum) milia.*

2.500.000: *Vicies quinquies centena (centum) milia.*

3.000.000: *Tricies centena (centum) milia.*

1.045.197: *Decies centena milia quadraginta quinque milia centum nonaginta septem.*

2.700.000.000: *Vicies ac septies milies centena milia*, ou simplesmente: *Vicies ac septies milies* (subent. *centena milia*).

48. ÍNDICE DOS

CARDINAIS		ORDINAIS	
Unus, a, um	*um, uma* I	Prim us, a, um,	*primeiro*
Duo, ae, o	2 II	Secund us, a, um,	
Tres, tria	3 III	Terti us, a, um	
Quattuor	4 IV	Quart us, a, um	
Quinque	5 V	Quint us, a, um	
Sex	6 VI	Sext us, a, um	
Septem	7 VII	Septĭm us, a, um	
Octo	8 VIII	Octāv us, a, um	
Novem	9 IX	Non us, a, um	
Decem	10 X	Decĭm us, a, um	
Undĕcim	11 XI	Undecĭm us, a, um	
Duodĕcim	12 XII	Duodecim us, a, um	
Tredĕcim, *ou* decem et tres, (quattuor, quinque, *etc.*)	13 XIII	Terti us decim us, *ou* decimus tertius, quartus; *etc.*	
Quatuordĕcim	14 XIV	Quart us decim us	
Quindĕcim	15 XV	Quint us decim us	
Sedĕcim *ou* sexdĕcim	16 XVI	Sext us decim us	
Septemdĕcim	17 XVII	Septim us decim us	
Duodeviginti	18 XVIII	Duodevicesĭm us, *ou* octavus decimus, (nonus decimus; *etc.*).	
Undeviginti, *ou* decem et novem	19 XIX	Undevicesim us	
Viginti	20 XX	Vicesim us, *ou* vigesim us	
Viginti unus, a, um, *ou* unus et viginti	21 XXI	Vicesim us primus; primus et vicesimus, (secundus, tertius et vicesimus)	
Viginti duo, ae, o, *ou* duo et viginti, *etc.*	22 XXII	Vicesim us secund us; *etc.*	

NOMES NUMERAIS

DISTRIBUTIVOS	ADVÉRBIOS
Singŭl i, ae, a, *um a um*, *cada um*	Semel *uma vez*
Bin i, ae, a	Bis
Tern i, ae, a, (trini, ae, a)	Ter
Quatern i, ae, a	Quater
Quin i, ae, a	Quinquīes
Sen i, ae, a	Sexies
Septēn i, ae, a	Septies
Octōn i, ae, a	Octies
Novēn i, ae, a	Novies
Den i, ae, a	Decīes
Undēn i, ae, a	Undecies
Duoden i, ae, a	Duodecies
Tern i den i	Tredecies
Quatern i den i	Quattuordecies
Quin i den i	Quindecies
Sen i den i	Sexdecies
Septen i den i	Septies decies
Octon i den i	Duodevicīes
Undevicēn i	Undevicies
Vicen i	Vicies
Viceni singul i	Vicies semel
Viceni bini, *etc.*	Bis et vicies, *etc.*

ÍNDICE DOS

CARDINAIS		ORDINAIS
Triginta	30 XXX	Tricesim us *ou* trigesimus
Quadraginta	40 XL	Quadragesim us
Quinquaginta	50 L	Quinquagesim us
Sexaginta	60 LX	Sexagesim us
Septuaginta	70 LXX	Septuagesim us
Octoginta	80 LXXX	Octogesim us
Nonaginta	90 XC	Nonagesim us
Centum, (centum unus, *ou* et unus)	100 C	Centesim us
Ducenti, ae, a	200 CC	Ducentesim us
Trecenti, ae, a	300 CCC	Trecentesim us
Quadringent i, ae, a	400 CD	Quadringentesim us
Quingent i, ae, a	500 D	Quingentesim us
Sexcent i, ae, a	600 DC	Sexcentesim us
Septingen ti, ae, a	700 DCC	Septingentesim us
Octingent i, ae, a	800 DCCC	Octingentesim us
Nongent i, ae, a	900 CM	Nongentesim us
Mille (Mile)	1000 M	Millesim us
Mille et unus...		
Duo milia	2.000 MM ou $\overline{II}$	Bis millesimus
Quinque milia	5.000 IↃↃ ou $\overline{V}$	Quinquies millesimus
Decem milia	10.000 CCIↃↃ ou $\overline{X}$	Decies millesimus
Centum milia	100.000 CCCIↃↃↃ ou $\overline{C}$	Centies millesimus
Decies centena milia	1.000.000 CCCCIↃↃↃↃ ou $\underline{I\overline{X}I}$	Decies centies millesimus

NOMES NUMERAIS

DISTRIBUTIVOS	ADVÉRBIOS
Tricēn i Quadragen i Quinquagen i Sexagen i Septuagen i Octogen i Nonagen i Centen i	Tricies Quadragĭes Quinquagies Sexagies Septuagies Octogies Nonagies Centĭes
Ducēn i Trecen i Quadringen i Quingen i Sexcen i Septingen i Octingen i Nongen i Singŭla milĭa (millĭa)	Ducenties Trecenties Quadringenties Quingenties Sexcenties Septingenties Octingenties Nongenties Milies (millĭes)
Bina milia Quina milia Dena milia Centēna milia Decies centena milia	Bis milies Quinquies milies Decies milies Centies milies Decies centies milies

CAPÍTULO III

DECLINAÇÃO DOS PRONOMES

Pronome é uma palavra que, empregada em vez dum nome, designa uma pessoa ou coisa determinada.

I. — PRONOMES PESSOAIS

EGO, pronome da primeira pessoa do singular.
TU, » » segunda » » »
SUI, » » terceira » de ambos os números.

Declinam-se deste modo:

49. **Ego, Tu, Sui** *(m., f., n.)*

SINGULAR

N. Ego, *eu*	**N.** Tu, *tu*	—
G. Mei	**G.** Tui	**G.** Sui, *de si, dele*
D. Mihi	**D.** Tibi	**D.** Sibi
Ac. Me	**Ac.** Te	**Ac.** Se (sese)
V. —	**V.** Tu	**V.** —
Ab. Me	**Ab.** Te	**Ab.** Se (sese)

PLURAL

N. Nos, *nós*	**N.** Vos, *vós*	—
G. Nostrum *ou* nostri	**G.** Vestrum *ou* vestri	**G.** Sui, *de si, deles*
D. Nobis	**D.** Vobis	**D.** Sibi
Ac. Nos	**Ac.** Vos	**Ac.** Se (sese)
V. —	**V.** Vos	**V.** —
Ab. Nobis	**Ab.** Vobis	**Ab.** Se (sese)

50. II. — **PRONOMES POSSESSIVOS**

Meus, mea, meum, *meu, minha*
Tuus, tua, tuum, *teu, tua.*
Suus, sua, suum, *seu, sua.*
Noster, nostra, nostrum, *nosso, nossa.*
Vester, vestra, vestrum, *vosso, vossa.*

51. Declinam-se como: **Bonus, a, um** e **Pulcher, a, um.**

Meus, a, um

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neut.
N.	Meus,	mea,	meum
G.	Mei,	meæ,	mei
D.	Meo,	meæ,	meo
Ac.	Meum,	meam,	meum
V.	Mi,	mea,	meum
Ab.	Meo,	mea,	meo

PLURAL

N.	Mei,	meæ,	mea
G.	Meorum,	mearum,	meorum
D.	Meis,	meis,	meis
Ac.	Meos,	meas,	mea
V.	Mei,	meæ,	mea
Ab.	Meis,	meis,	meis

52. Estes e os pronomes seguintes, exercem muitas vezes a função de adjectivos: *liber meus;* por isso chamam-se: **pronomes adjectivos.**

Tuus, Vester, Suus não têm vocativo.

Nostras, *do nosso país,* **nostrātis. Vestras,** *do vosso país,* **vestrātis,** pronomes derivados, de qualquer género, declinam-se como os adjectivos da terceira declinação: **nostras, nostratis, nostrati, nostratem, nostrate** ou **nostrati.**

Vestras, carece de vocativo.

Declinar: pater (ris) meus: *o meu pai;* mater (ris) tua: *a tua mãe;* crimen (ĭnis) suum: *o seu crime;* ancilla (ae) vestra: *a vossa criada.*

III. — PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Hic, Iste, Ille, Ipse, Is, Idem

53. 1.º — Hic, Haec, Hoc, *este, esta, isto*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Hic,	hæc,	hoc	Hi,	hæ,	hæc
G.	Huius			Horum,	harum,	horum
D.	Huic			His		
Ac.	Hunc,	hanc,	hoc	Hos,	has,	hæc
Ab.	Hoc,	hac,	hoc	His		

Declinar: hic homo (ĭnis): *este homem;* haec mulier (ĕris): *esta mulher;* hoc templum (i): *este templo.*

54. 2.º — Iste, Ista, Istud, *esse, essa, isso*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Iste,	ista,	istud	Isti,	istæ,	ista
G.	Istīus			Istōrum,	istārum,	istōrum
D.	Isti			Istis		
Ac.	Istum,	istam,	istud	Istos,	istas,	ista
Ab.	Isto,	ista,	isto	Istis		

Declinar: iste dux (cis): *esse chefe;* ista navis (is): *esse navio;* istud exemplum (i): *esse exemplo.*

55. 3.º — **Ille, Illa, Illud,** *aquele, aquela, aquilo*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Ille,	illa,	illud	Illi,	illæ,	illa
G.	Illīus			Illōrum,	illārum,	illōrum
D.	Illi			Illis		
Ac.	Illum,	illam,	illud	Illos,	illas,	illa
Ab.	Illo,	illa,	illo	Illis		

Declinar: ille vir (i): *aquele homem;* illa puella (ae): *aquela menina;* illud genu (us): *aquele joelho.*

56. 4.º — **Ipse, Ipsa, Ipsum,** *ele mesmo, ela mesma, o próprio, etc.*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Ipse,	ipsa,	ipsum	Ipsi,	ipsæ,	ipsa
G.	Ipsīus			Ipsōrum,	ipsārum,	ipsōrum
D.	Ipsi			Ipsis		
Ac.	Ipsum,	ipsam,	ipsum	Ipsos,	ipsas,	ipsa
Ab.	Ipso,	ipsa,	ipso	Ipsis		

Declinar: ipse rex(gis): *o próprio rei;* ipsa regīna (ae): *a própria rainha;* ipsum tempus (ŏris): *o próprio tempo.*

57. 5.º — **Is, Ea, Id,** *este, esta, isto, esse... aquele... o, a... (ele, ela).*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Is,	ea,	id	Ii,	eæ,	ea
G.	Eius			Eorum,	earum,	eorum
D.	Ei			Eis *ou* iis		
Ac.	Eum,	eam,	id	Eos,	eas,	ea
Ab.	Eo,	ea,	eo	Eis *ou* iis		

Declinar: is miles (ĭtis): *esse soldado;* ea virtus (ūtis): *essa virtude;* id vitium (ii): *esse defeito.*

58. 6.º — Idem, Eădem, Idem, *o mesmo*, etc.

	Singular			Plura		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Idem,	eădem,	idem	Iīdem,	eædem,	eădem
G.	Eiŭsdem			Eorūmdem,(²)	earūmdem,	eorūmdem
D.	Eīdem			Eīsdem *ou* iīsdem		
Ac.	Eūmdem,(¹)	eāmdem,	idem	Eōsdem,	eāsdem,	eădem
Ab.	Eōdem,	eādem,	eōdem	Eīsdem *ou* iīsdem		

Declinar: idem honos (ōris, m.): *a mesma honra;* eădem arbor (ŏris, f.): *a mesma árvore;* idem ingenium (ii): *o mesmo talento.*

IV. — PRONOME RELATIVO

59. Qui, Quae, Quod, *que, o qual, a qual*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Qui,	quæ,	quod	Qui,	quae,	quæ,
G.	Cuius			Quorum,	quarum,	quorum
D.	Cui			Quibus *ou* queis		
Ac.	Quem,	quam,	quod	Quos,	quas,	quæ
Ab.	Quo,	qua,	quo	Quibus *ou* queis		

Declinar: qui frater (ris): *o qual irmão;* quae soror (ōris): *a qual irmã;* quod nomen (ĭnis), *o qual nome.*

(¹) ou e*un*dem, e*an*dem.

(²) ou ear*un*dem, eor*un*dem...

V. — PRONOME INTERROGATIVO

60. Quis *ou* Qui, Quae, Quod *ou* Quid, *que*, *qual?*

	Singular			Plural		
	M.	*F.*	*N.*	*M.*	*F.*	*N.*
N.	Quis? *ou* qui?	quae?	quod? *ou* quid?	Qui?	quae?	quae?
G.	Cuius?			Quorum?	quarum?	quorum?
D.	Cui?			Quibus *ou* queis?		
Ac.	Quem?	quam?	quod? *ou* quid?	Quos?	quas?	quae?
Ab.	Quo?	qua?	quo?	Quibus *ou* queis?		

Declinar: Quod munus (ĕris)? *que ofício?*

Observação

Quod, é adjectivo: Quod scelus? *Qual crime?*
Quid, é pronome: Quid agis? *Que fazes?*

61. 1.º — Compostos de QUIS

Quando *quis* vem antes, só se declina *quis:*

Masc. **Fem.** **Neut.**

*Quis*nam, *quæ*nam, *quōd*nam ou *quid*nam.
Gen. *cuiūs*nam, etc. Quem? que? qual?

*Quis*pĭam, *quæ*pĭam, *quod*pĭam ou *quid*pĭam.
Gen. *cuius*pĭam, etc. Algum, alguma coisa, etc.

*Quis*quam, *quæ*quam, *quod*quam ou *quid*quam.
Gen. *cuius*quam, etc. Algum.

*Quis*que, *quæ*que, *quod*que ou *quid*que.
Gen. *cuius*que, etc. Cada um, qualquer.

Quisquis,...... *Quidquid* (declinam-se ambos).
Gen. *cuiuscuius*, etc. Qualquer, todo aquele que.

Quando *quis* vem depois, também só se declina *quis:*

Alĭ*quis*, alĭ*qua*, alĭ*quod* ou alĭ*quid*.
Gen. ali*cuius*, etc. Algum, alguém.

Ec*quis*, ec*qua* ou ec*quæ*, ec*quod* ou ec*quid*.
Gen. ec*cuius*, etc. Porventura alguém?

Ne*quis*, ne*qua*, ne*quod* ou ne*quid*.
Gen. ne*cuius*, etc. Para que nenhum, etc.

Si*quis*, si*qua*, si*quod* ou si*quid*.
Gen. si*cuius*, etc. Se algum, etc.

62. 2.º — **Compostos de** QUI

Só se declina *qui:*

*Qui*cūmque, *quæ*cūmque, *quod*cūmque.
Gen. *cuius*cumque, etc. Qualquer que, todo aquele que.

*Qui*dam, *quæ*dam, *quod*dam ou *quid*dam.
Gen. *cuiūs*dam, etc. Um certo, etc.

*Qui*lĭbet, *quæ*lĭbet, *quod*lĭbet ou *quid*lĭbet.
Gen. *cuius*lĭbet, etc. Qualquer que seja, qualquer.

*Qui*vis, *quæ*vis, *quod*vis ou *quid*vis.
Gen. *cuiūs*vis, etc. Qualquer.

EXCURSO

62a. 1. — O pronome *relativo* **qui** provém do tema *quo* + a partícula epidíctica *i*:

quo + i › quei › qui
qua + i › quae
quo + d › quod.

2. — **Si quae** e **si qua,** se alguma...: *qua*, por ser indeterminado, não recebe a partícula epidíctica *-i*.

3. — O *genitivo* é *quojos* › *quojus* › *cuius*.

Ordinariamente é escandido com a primeira sílaba *longa*; mas os poetas da época arcaica fazem-no muitas vezes *monossílabo*. A escansão *cŭĭŭs* aparece pela primeira vez em Venâncio Fortunato, à imitação de *illĭus, istĭus*.

4. — A forma antiga do *dativo* era: *quoiei* › *quoi* que se manteve monosilábica até Quintiliano; nesta altura a grafia *quoi* foi substituída pela grafia *cui*.

Entre os poetas da baixa época encontram-se escansões como *cui* (Paulino de Nola) e *cuĭ* (monossílabo breve), em Prudêncio.

Nos bons poetas, é sempre *ditongo* e, por conseguinte, *monossílabo longo*: *cui* (Cfr. Ernout, *Morphologie Historique du Latin*, pp. 150-154).

63. 3.º — **Declinam-se** UNUS **e** QUISQUE:

*Unusquis*que, *unaquae*que, *unumquod*que ou *unumquid*que.
Gen. *uniuscuiŭs*que, etc. Cada um, etc.

VI. — ADJECTIVOS OU PRONOMES INDEFINIDOS

64. Além de *Alius* e dos outros já mencionados (N. 24 e 25), contam-se entre os adjectivos e pronomes indefinidos:

1.º — Nemo, nemĭnis, *ninguém;* declina-se como **Labor.**

2.º — Qualis, e, *qual*, como **Brevis.**
Talis, e, *tal*, » »

3.º — Como **Bonus, a, um**:

Quant	us, a, um?	*quanto, quão grande?*
Tant	us, a, um,	*tanto, tão grande.*
Quantŭl	us, a, um?	*quão pequeno?*
Tantŭl	us, a, um,	*tão pequeno.*
Quot	us, a, um?	*em que número?*

4.º — Quot? *quantos? quantas?* Tot, *tantos, tantas.* Totĭdem, *outros tantos, outras tantas.*	**Do plural. Indeclináveis.**

Compostos dos precedentes

*Qualis*cŭmque, *qualquer.*

*Quantus*cŭmque, *Quantŭs*vis, *Quantus*lĭbet,	*por grande que seja, por maior que.*

*Quotusquĭs*que, *quão pouco*, (declinam-se *quotus* e *quisque)*
*Quotus*cŭmque, *quanto se quiser.*
Quotquot, *quantos, quaisquer que*, (plur. indeclin.).

CAPÍTULO IV
CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

65. **Sum, es, esse, fui,** *ser, estar, haver, existir.*

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. S-**um** *Eu sou* **Es** **Est** P. S-**umus** **Estis** S-**unt**	S-**im** *Que eu seja* S-**is** S-**it** S-**īmus** S-**ītis** S-**int**	**Es** *ou* es-**to** *sê tu* Es-**to** *seja ele* Es-**te** *ou* es-**tōte** *sede vós* S-**unto** *sejam eles*
Imperfeito	S. Er-**am** *Eu era* Er-**as** Er-**at** P. Er-**āmus** Er-**ātis** Er-**ant**	Es-**sem** *Que eu fosse ou seria* Es-**ses** Es-**set** Es-**sēmus** Es-**sētis** Es-**sent**	**INFINITO** **Pres.** Es-**se** *ser* **Perf.** Fu-**īsse** *ter sido* **Fut.** *S.* Fŏre *ou* futūr**um**, **am**, **um esse** *(ou* **fuisse)** *P.* Futūr-**os, as, a esse** (ou **fuīsse**) *haver de ser.*
Futuro	S. Er-**o** *Eu serei* Er-**is** Er-**it** P. Er-**īmus** Er-**ītis** Er-**unt**		
Perfeito	S. Fu-**i** *Eu fui* Fu-**īsti** Fu-**it** P. Fu-**īmus** Fu-**īstis** Fu-**ērunt** *ou* fu-**ēre**	Fu-**ĕrim** *tenha sido* Fu-**ĕris** Fu-**ĕrit** Fu-**erīmus** Fu-**erītis** Fu-**ĕrint**	**PARTICÍPIO** **Fut.** Futūr-**us, a, um** *devendo ser, que há-de ser*
Mais que perfeito	S. Fu-**ĕram** *Eu fora.* Fu-**ĕras** Fu-**ĕrat** P. Fu-**erāmus** Fu-**erātis** Fu-**ĕrant**	Fu-**īssem** *tivesse sido ou teria sido* Fu-**īsses** Fu-**īsset** Fu-**issēmus** Fu-**issētis** Fu-**īssent**	**N. B. — É também usual a seguinte forma do *Imperativo* (1):** **Presente** Es *sê tu* Este *sede vós* **Futuro** Esto *sê (serás) tu* Esto *seja (será) ele* Estote *sede (sereis) vós* Sunto *sejam (serão) eles*
Futuro perfeito	S. Fu-**ĕro** *Eu terei sido* Fu-**ĕris** Fu-**ĕrit** P. Fu-**erīmus** Fu-**erītis** Fu-**ĕrint**		

(1) O mesmo esquema, com as devidas modificações, se aplica aos *Imperativos* de todos os verbos.

66. Assim se conjugam os compostos de SUM.

Ab-**sum**,	**-es**, ab-ēsse,	ab-**fŭi**,	*estar ausente.*
Ad-**sum**,	**-es**, ad-**esse**,	ad-**fui**,	*estar presente.*
De-**sum**,	**-es**, de-**esse**,	de-**fui**,	*faltar a.*
In-**sum**,	**-es**, in-**esse**, (no perf. raramente se usa)	in-**fui**,	*estar em.*
Inter-**sum**,	**-es**, inter-**esse**,	inter-**fui**,	*assistir a.*
Ob-**sum**,	**-es**, ob-**esse**,	ob-**fui**,	*ser prejudicial.*
Pos-**sum**,	**-es**, posse,	potui,	*poder.*
Prae-**sum**,	**-es**, prae-**esse**,	prae-**fui**,	*estar à frente.*
Pro-**sum**,	**-es**, prod-**esse**,	pro-**fui**,	*ser útil.*
Super-**sum**,	**-es**, super-**esse**,	super-**fui**,	*restar.*
Sub-**sum**,	**-es**, sub-**esse**,		*estar debaixo.*

(*Possum* e *Prosum* conjugam-se nos N.os 98 e 99).

N. B. — 1) Para a acentuação, vejam-se as *quantidades* indicadas no verbo *sum*. Assim: *Absŭmus*, *abĕram*, *aberāmus*...

2) Também aparecem no verbo *sum* as formas: *fŏrem*, *fores*, *foret* e *forent*, em lugar de *essem*...

CONJUGAÇÃO REGULAR

I — VERBOS ACTIVOS E PASSIVOS

67. Verbos **activos** são os que terminam em *o*, e pedem acusativo; tornam-se **passivos**, ajuntando-lhes um *r*, como **amo, amor.**

As conjugações dos verbos **regulares** são quatro e distinguem-se pelas terminações seguintes:

1.ª	CONJ.	*o*,	*as*,	*are*,	Amo,	as,		— Amāre.
2.ª	»	*eo*,	*es*,	*ere*,	Monĕo,	es,		— Monēre.
3.ª	»	*o*, *io*	*is*,	*ere*,	Lego,	Accipĭo,	is,	— Legĕre.
4.ª	»	*io*,	*is*,	*ire*,	Audĭo,		is,	— Audīre.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO (TEMA EM *A*)

68. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. Am-o *Eu amo* Am-as Am-at P. Am-āmus Am-ātis Am-ant	Am-em *Que eu ame* Am-es Am-et Am-ēmus Am-ētis Am-ent	Am-a *ou* am-āto *ama tu* Am-āto *ame ele* *Amai vós* Am-āte *ou* am-atōte Am-ānto *Amem eles*
Imperfeito	S. Am-ābam *Eu amava* Am-ābas Am-ābat P. Am-abāmus Am-abātis Am-ābant	Am-ārem *Que eu amasse* Am-āres *ou amaria* Am-āret Am-arēmus Am-arētis Am-ārent	INFINITO **Pres.** Am-āre *Amar* **Perf.** Am-av-isse *ter amado*
Futuro	S. Am-ābo *Eu amarei* Am-ābis Am-ābit P. Am-abĭmus Am-abĭtis Am-ābunt		**Fut.** *S.* Am-at-ūrum, am, um esse *(ou* fuisse) *P.* Am-at-uros, as, a esse *(ou* fuisse) *Haver de amar.*
Perfeito	S. Am-āv-i *Eu amei* Am-av-isti Am-āv-it P. Am-av-ĭmus Am-av-istis Am-av-ērunt ou am-av-ēre	Am-av-ĕrim *Eu tenha* Am-av-ĕris *amado* Am-av-ĕrit Am-av-erĭmus Am-av-erĭtis Am-av-ĕrint	PARTICÍPIO **Pres.** Am-ans, an-tis, *que ama, amando* **Fut.** Am-at-ūrus, a, um *que há-de amar*
Mais que perfeito	S. Am-av-ĕram *Eu tinha* Am-av-ĕras *amado* ou Am-av-ĕrat *eu amara* P. Am-av-erāmus Am-av-erātis Am-av-ĕrant	Am-av-issem *Eu tivesse* Am-av-isses ou *teria* Am-av-isset *amado* Am-av-issēmus Am-av-issētis Am-av-issent	GERÚNDIO **G.** Amandi *de amar* **D.** Amando *a amar* **Ac.** Amandum *a* ou *para amar* **Ab.** Amando *amando.*
Futuro perfeito	S. Am-av-ĕro *Eu terei* Am-av-ĕris *amado* Am-av-ĕrit P. Am-av-erĭmus Am-av-erĭtis Am-av-erint		SUPINO Am-ā-tum *a* ou *para amar*

Conjugam-se

Laudo, as, āre, āvi, ātum, *louvar*
Narro, as, āre, āvi, ātum, *narrar*
Voco, as, āre, āvi, ātum, *chamar*

Amo, amas, amāre, amāvi, amātum, *amar*
Amor, amāris, amāri, amātus sum, *ser amado*

69. VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	Am-**or** *Eu sou amado* Am-**āris** ou am-**āre** Am-**ātur** Am-**āmur** Am-**amini** Am-**āntur**	Am-**er** *Que eu seja amado* Am-**ēris** (**re**) Am-**ētur** Am-**ēmur** Am-**emini** Am-**ēntur**	*sê amado* Am-**āre** *ou* am-**ātor** Am-**ātor** *seja amado* Am-**am-ini** *sede amados* Am-**āntor** *sejam amados*
Imperfeito	Am-**ābar** *Era amado* Am-**abāris** (**āre**) Am-**abātur** Am-**abāmur** Am-**abamini** Am-**abāntur**	Am-**ārer** *Que eu fosse amado* Am-**arēris** (**re**) Am-**arētur** Am-**arēmur** Am-**aremini** Am-**arēntur**	INFINITO **Pres.** Am-**ār-i** *ser amado* **Perf.** *S.* Am-**āt-um, am, um esse** *P.* Am-**ātos, as, a esse** *ter sido amado*
Futuro	Am-**ābor** *Eu serei amado* Am-**abĕris** (**ĕre**) Am-**abĭtur** Am-**abĭmur** Am-**abimini** Am-**abūntur**		**Fut.** Am-**āt-um iri** *haver de ser amado* PARTICÍPIO
Perfeito	S. Am-**ātus, a, um** {**sum, es, est**} *Eu fui amado* P. Am-**āti, ae, a** {**sumus, estis, sunt**}	Am-**ātus, a, um** {**sim, sis, sit**} *tenha sido amado* Am-**āti, ae, a** {**simus, sitis, sint**}	**Perf.** Am-**āt-us, a, um** *Amado, que foi amado* GERUNDIVO Am-**andus, a, um** *que deve ser amado*
Mais que perfeito	S. Am-**ātus, a, um** {**eram, eras, erat**} *Eu fora amado* P. Am-**āti, ae, a** {**erāmus, erātis, erant**}	Am-**ātus, a, um** {**essem, esses, esset**} *tivesse sido amado* Am-**āti, ae, a** {**essēmus, essētis, essent**}	SUPINO Am-**ātu,** *de, para ser amado*
Futuro perfeito	S. Am-**ātus, a, um** {**ero, eris, erit**} *Terei sido amado* P. Am-**āti, ae, a** {**erimus, eritis, erunt**}		

como *amo:*

Labōro, as, āre, āvi, ātum, *trabalhar*
Oro, as, āre, āvi, ātum, *pedir*
Colŏco, as, āre, āvi, ātum, *colocar*

SEGUNDA CONJUGAÇÃO (TEMA EM *E*)

70. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. **Mon-ĕo** *Eu aviso* **Mon-es** **Mon-et** P. **Mon-ēmus** **Mon-ētis** **Mon-ent**	**Mon-ĕam** *Que eu avise* **Mon-ĕas** **Mon-ĕat** **Mon-eāmus** **Mon-eātis** **Mon-ĕant**	*tu* **Mon-ē** *ou* **mon-ēto** *avisa* **Mon-ēto** *avise ele* *avisai vós* **Mon-ēte** *ou* **mon-etōte** **Mon-ēnto** *avisem eles*
Imperfeito	S. **Mon-ēbam** *Eu avisava* **Mon-ēbas** **Mon-ēbat** P. **Mon-ebāmus** **Mon-ebātis** **Mon-ēbant**	**Mon-ērem** *Que eu avi-* **Mon-ēres** *sasse* **Mon-ēret** **Mon-erēmus** **Mon-erētis** **Mon-ērent**	INFINITO **Pres.** Mon-ēre *avisar* **Perf.** Mon-u-īsse *ter avisado*
Futuro	S. **Mon-ēbo** *Eu avisarei* **Mon-ēbis** **Mon-ēbit** P. **Mon-ebĭmus** **Mon-ebĭtis** **Mon-ēbunt**		**Fut.** Monitū-**rum, ram, rum** esse (ou **fuisse**) Monitū-**ros, as, a esse** (ou **fuisse**) *haver de avisar*
Perfeito	S. **Mon-ŭ-i** *Eu avisei* **Mon-u-isti** **Mon-ŭ-it** P. **Mon-u-ĭmus** **Mon-u-istis** **Mon-u-ērunt** *ou* mon-**u-ēre**	**Mon-u-ĕrim** *Que eu te-* **Mon-u-ĕris** *nha avisado* **Mon-u-ĕrit** **Mon-u-erĭmus** **Mon-u-erĭtis** **Mon-u-ĕrint**	PARTICÍPIO **Pres.** Mon-**ens, entis** *que avisa, avisando* **Fut.** Monit-**ūrus, a, um** *que há-de avisar, havendo de avisar*
Mais que perfeito	S. **Mon-u-ĕram** Eu avisara **Mon-u-ĕras** ou *tinha* **Mon-u-ĕrat** *avisado* P. **Mon-u-erāmus** **Mon-u-erātis** **Mon-u-ĕrant**	**Mon-u-īssem** *Que eu ti-* **Mon-u-īsses** *vesse avi-* **Mon-u-īsset** *sado* **Mon-u-issēmus** **Mon-u-issētis** **Mon-u-īssent**	GERÚNDIO **G.** Mon-**endi** *de avisar* **D.** Mon-**endo** *a avisar* **Ac.** Mon-**endum** *para avisar* **Ab.** Mon-**endo** *avisando*
Futuro perfeito	S. **Mon-u-ĕro** *Eu terei* **Mon-u-ĕris** *avisado* **Mon-u-ĕrit** P. **Mon-u-erĭmus** **Mon-u-erĭtis** **Mon-u-ĕrint**		SUPINO **Mon-ĭt-um,** *a* ou *para avisar*

Conjugam-se

Nocĕo, es, ēre, ŭi, ĭtum, *prejudicar*
Timĕo, es, ēre, **ŭi,** *temer*
Debĕo, es, ēre, ŭi, ĭtum, *dever*
Studĕo, es, ēre, ŭi, *estudar*

Monĕo, mones, monēre, monŭi, monĭtum, *avisar*
Monĕor, monēris, monēri, monĭtus sum, *ser avisado.*

71. Voz passiva

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. **Mon-ĕor** *Eu sou* **Mon-ēris (re)** *avisado* **Mon-ētur** P. **Mon-ēmur** **Mon-emĭni** **Mon-ēntur**	**Mon-ĕar** *Que eu seja* **Mon-eāris (re)** *avisado* **Mon-eātur** **Mon-eāmur** **Mon-eamĭni** **Mon-eāntur**	*avisado* **Mon-ēre** *ou* **mon-ētor** *sê* **Mon-ētor** *seja avisado* **Mon-emĭni** *sede avisados* **Mon-ēntor** *sejam avisados*
Imperfeito	S. **Mon-ēbar** *Eu era* **Mon-ebāris (re)** *avi-* **Mon-ebātur** *sado* P. **Mon-ebāmur** **Mon-ebāmĭni** **Mon-ebāntur**	**Mon-ērer** *Que eu fosse* **Mon-erēris (re)** *avisado* **Mon-erētur** **Mon-erēmur** **Mon-eremĭni** **Mon-erēntur**	INFINITO **Pres.** Mon-**ēri** *ser avisado*
Futuro	S. **Mon-ēbor** *Eu serei* **Mon-ebĕris (re)** *avi-* **Mon-ebĭtur** *sado* P. **Mon-ebĭmur** **Mon-ebimĭni** **Mon-ebūntur**		**Perf.** S. Mon-**ĭtum, am, um esse** P. Mon-**ĭtos, as, a esse** *Ter sido avisado*
Perfeito	S. **Monĭtus a, um** { **sum** *Eu fui* / **es** *avisado* / **est** P. **Monĭti ae, a** { **sumus** / **estis** / **sunt**	Mon-**ĭtus a, um** { **sim** / **sis** / **sit** Mon-**ĭti ae, a** { **simus** / **sitis** / **sint** *eu tenha sido avisado*	**Fut.** Mon-**ĭtum iri** *Haver de ser avisado* PARTICÍPIO Mon-**ĭtus, a, um** *avisado, que foi avisado*
Mais que perfeito	S. **Monĭtus a, um** { **eram** / **eras** / **erat** *tinha sido avisado* P. **Monĭti æ, a** { **erāmus** / **erātis** / **erant**	**Mon-ĭtus a, um** { **essem** / **esses** / **esset** *eu tivesse sido avisado* **Mon-ĭti ae, a** { **essēmus** / **essētis** / **essent**	GERUNDIVO **Mon-endus, a, um** *que deve ser avisado*
Futuro perfeito	S. Mon-**ĭtus a, um** { **ero** / **eris** / **erit** *terei sido avisado* P. Mon-**ĭti æ, a** { **erĭmus** / **erĭtis** / **erunt**		SUPINO Mon-**ĭtu,** *de, para ser avisado*

como *moneo:*

Docĕo,	es,	ēre,	ŭi,	ctum,	*ensinar*
Exercĕo,	es,	ēre,	ŭi,	ĭtum,	*exercitar*
Delĕo,	es,	ēre,	ēvi,	ētum,	*destruir*
Flĕo,	es,	ēre,	ēvi,	ētum,	*chorar*

TERCEIRA CONJUGAÇÃO (TEMA EM CONSOANTE)

72. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. **Leg-o** *Eu leio* **Leg-ĭs** **Leg-ĭt** P. **Leg-ĭmus** **Leg-ĭtis** **Leg-unt**	**Leg-am** *Que eu leia* **Leg-as** **Leg-at** **Leg-āmus** **Leg-ātis** **Leg-ant**	**Leg-e** *ou* **leg-ĭto,** *lê tu* **Leg-ĭto** *leia ele* **Leg-ĭte** *ou* **leg-ĭtōte** *lede vós* **Leg-ŭnto** *leiam eles*
Imperfeito	S. **Leg-ēbam** *Eu lia* **Leg-ēbas** **Leg-ēbat** P. **Leg-ebāmus** **Leg-ebātis** **Leg-ēbant**	**Leg-ĕrem** *Que eu lesse* **Leg-ĕres** **Leg-ĕret** **Leg-erēmus** **Leg-erētis** **Leg-ĕrent**	INFINITO **Pres.** **Leg-ĕre** *ler* **Perf.** **Leg-isse** *ter lido*
Futuro	S. **Leg-am** *Eu lerei* **Leg-es** **Leg-et** P. **Leg-ēmus** **Leg-ētis** **Leg-ent**		**Fut.** *S.* Lect-**ūrum, am rum esse** *(ou* **fuisse)** *P.* Lect-**ūros, as, a esse** *(ou* **fuisse)** *Haver de ler.*
Perfeito	S. **Leg-ī** *Eu li* **Leg-īsti** **Leg-ĭt** P. **Leg-ĭmus** **Leg-īstis** **Leg-ērunt** *ou* leg-**ēre**	**Leg-ĕrim** *Que eu tenha lido* **Leg-ĕris** **Leg-ĕrit** **Leg-erĭmus** **Leg-erĭtis** **Leg-ĕrint**	PARTICÍPIO **Pres.** Leg-**ens, entis,** *o que lê, lendo* **Fut.** Lect-**ūrus, a, um,** *que há-de ler, havendo de ler*
Mais que perfeito	S. **Leg-ĕram** *Eu lera* **Leg-ĕras** **Leg-ĕrat** P. **Leg-erāmus** **Leg-erātis** **Leg-ĕrant**	**Leg-issem** *Que eu tivesse lido* **Leg-isses** **Leg-isset** **Leg-issēmus** **Leg-issētis** **Leg-issent**	GERÚNDIO **G.** **Leg-endi** *de ler* **D.** **Leg-endo** *a ler* **Ac.** **Leg-endum** *para ler* **Ab.** **Leg-endo** *lendo*
Futuro perfeito	S. **Leg-ĕro** *Eu terei lido* **Leg-ĕris** **Leg-ĕrit** P. **Leg-erĭmus** **Leg-erĭtis** **Leg-ĕrint**		SUPINO Lect-**um** *a ler, para ler*

Conjugam-se

Ag o,	is,	ag ĕre,	eg i,	act um,	*fazer*
Em o,	is,	em ĕre,	em i,	em ptum,	*comprar*
Can o,	is,	can ĕre,	cecĭni,	cant um,	*cantar*

Lego, is, ĕre, legi, lectum, *ler*
Legor, ĕris, legi, lectus sum, *ser lido*

73. VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	**Leg-or** *Eu sou lido* **Leg-ĕris (re)** **Leg-ĭtur** **Leg-ĭmur** **Leg-imĭni** **Leg-ŭntur**	**Leg-ar** *Que eu seja lido* **Leg-āris (re)** **Leg-ātur** **Leg-āmur** **Leg-amĭni** **Leg-āntur**	*lido* **Leg-ĕre** *ou* **leg-ĭtor** *sê* **Leg-ĭtor** *seja lido* **Leg-imĭni** *sede lidos* **Leg-ŭntor** *sejam lidos*
Imperfeito	**Leg-ēbar** *Eu era lido* **Leg-ebāris (re)** **Leg-ebātur** **Leg-ebāmur** **Leg-ebamĭni** **Leg-ebāntur**	**Leg-ĕrer** *Que eu fosse* **Leg-erēris (re)** *lido* **Leg-erētur** **Leg-erēmur** **Leg-eremĭni** **Leg-erēntur**	INFINITO **Pres.** Leg-**i** *ser lido* **Pref.** *S.* Lec-**tum, am um, esse** P. Lec-**tos, as, a esse** *ter sido lido* **Fut.** Lec-**tum iri,** *haver de ser lido*
Futuro	**Leg-ar** *Eu serei lido* **Leg-ēris (re)** **Leg-ētur** **Leg-ēmur** **Leg-emĭni** **Leg-ēntur**		
Perfeito	S. Lec-**tus** { **sum** *Eu fui lido* **a, um** { **es** { **est** P. Lec-**ti** { **sumus** **ae, a** { **estis** { **sunt**	S. Lec-**tus** { **sim** *Que eu tenha sido lido* **a, um** { **sis** { **sit** P. Lec-**ti** { **simus** **ae, a** { **sitis** { **sint**	PARTICÍPIO Lec-**tus, a, um,** *lido, que foi lido*
Mais que perfeito	S. Lec-**tus** { **eram** *Eu tinha sido lido* **a, um** { **eras** { **erat** P. Lec-**ti** { **erāmus** **æ, a** { **erātis** { **erant**	S. Lec-**tus** { **essem** *Que eu tivesse sido lido* **a, um** { **esses** { **esset** P. Lec-**ti** { **essēmus** **ae, a** { **essētis** { **essent**	GERUNDIVO Leg-**endus, a, um** *que deve ser lido* SUPINO Lec-**tu,** *de, para ser lido*
Futuro perfeito	S. Lec-**tus** { **ero** *Eu terei sido lido* **a, um** { **eris** { **erit** P. Lec-**ti** { **erĭmus** **ae, a** { **erĭtis** { **erunt**		

como *lego:*

Viv o,	is,	viv ĕre,	vix i,	vict um,	*viver*
Vinc o,	is,	vinc ĕre,	vic i,	vict um,	*vencer*
Scrib o,	is,	ĕre,	scrip si,	scrip tum,	*escrever*

TERCEIRA CONJUGAÇÃO (TEMA EM CONSOANTE)

74. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	Accip-**io** *Eu recebo* Accĭp-**ĭs** Accĭp-**ĭt** Accip-**ĭmus** Accip-**ĭtis** Accip-**ĭunt**	Accip-**iam** *Que eu re-* Accip-**ias** *ceba* Accip-**iat** Accip-**iāmus** Accip-**iātis** Accip-**iant**	*recebe tu* Accĭp-**e** *ou* accip-**ĭto** Accip-**ĭto** *receba ele* *recebei vós* Accip-**ĭte** *ou* accip-**ĭtōte** Accip-**iūnto** *recebam eles*
Imperfeito	Accip-**iēbam** *Eu recebia* Accip-**iēbas** Accip-**iēbat** Accip-**iebāmus** Accip-**iebātis** Accip-**iēbant**	Accip-**ĕrem** *Que eu* Accip-**ĕres** *recebesse* Accip-**ĕret** Accip-**erēmus** Accip-**erētis** Accip-**ĕrent**	INFINITO **Pres.** Accip-**ĕre** *receber* **Perf.** Accep-**ĭsse** *ter recebido* **Fut.** S. Accep-**tūrum, am, um esse**
Futuro	Accip-**iam** *Eu receberei* Accip-**ies** Accip-**iet** Accip-**iēmus** Accip-**iētis** Accip-**ient**		P. Accep-**tūros, as, a esse** *haver de receber* PARTICÍPIO **Pres.** Accip-**iens, entis** *que recebe, recebendo*
Perfeito	Accēp-**i** *Eu recebi* Accep-**ĭsti** Accēp-**it** Accep-**ĭmus** Accep-**ĭstis** Accep-**ērunt** *ou* accep-**ēre**	Accep-**ĕrim** *Que eu te-* Accep-**ĕris** *nha recebido* Accep-**ĕrit** Accep-**erĭmus** Accep-**erĭtis** Accep-**ĕrint**	**Fut.** Accep-**tūrus a, um** *que há-de receber, havendo de receber*
Mais que perfeito	Accep-**ĕram** *Eu recebera* Accep-**ĕras** Accep-**ĕrat** Accep-**erāmus** Accep-**erātis** Accep-**ĕrant**	Accep-**ĭssem** *Que eu* Accep-**ĭsses** *tivesse* Accep-**ĭsset** *recebido* Accep-**issēmus** Accep-**issētis** Accep-**ĭssent**	GERÚNDIO **G.** Accip-**iĕndi** *de receber* **D.** Accip-**iĕndo** *a receber*
Futuro perfeito	Accep-**ĕro** *terei recebido* Accep-**ĕris** Accep-**ĕrit** Accep-**erĭmus** Accep-**erĭtis** Accep-**ĕrint**		**Ac.** Accip-**iĕndum** *para receber* **Ab.** Accip-**iĕndo** *recebendo* SUPINO Accep-**tum,** *a receber, para receber*

Conjugam-se

Capĭo, is, ĕre, cepi, captum, *tomar*
Facĭo, is, ĕre, feci, factum, *fazer*
Fugĭo, is, ĕre, fugi, fugĭtum, *fugir*

Accipio, is, ĕre, accēpi, accēptum, *receber*
Accipior, ĕris, accĭpi, accēptus sum, *ser recebido*

75. Voz passiva

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	Accip-**ior** *Eu sou recebido* Accip-**ĕris** (**re**) Accip-**ĭtur** Accip-**ĭmur** Accip-**ĭmĭni** Accip-**iŭntur**	Accip-**iar** *Que eu seja recebido* Accip-**iāris** (**re**) Accip-**iātur** Accip-**iāmur** Accip-**iamĭni** Accip-**iāntur**	*sê recebido* Accip-**ĕre** *ou* accip-**ĭtor** Accip-**ĭtor** *seja recebido* Accip-**ĭmĭni** *sede recebidos* Accip-**iŭntor** *sejam recebidos*
Imperfeito	Accip-**iēbar** *Eu era recebido* Accip-**iebāris** (**re**) Accip-**iebātur** Accip-**iebāmur** Accip-**iebamĭni** Accip-**iebāntur**	Accip-**ĕrer** *Que eu fosse recebido* Accip-**erēris** (**re**) Accip-**erētur** Accip-**erēmur** Accip-**eremĭni** Accip-**erēntur**	INFINITO **Pres.** Accĭp-**i** *ser recebido* **Perf.** *S.* Accēp-**tum, am, um esse** *P.* Accēp-**tos, as, a esse** *ter sido recebido* **Fut.** Accēp-**tum iri** *haver de ser recebido*
Futuro	Accip-**iar** *Eu serei recebido* Accip-**iēris** (**re**) Accip-**iētur** Accip-**iēmur** Accip-**iemĭni** Accip-**iēntur**		
Perfeito	S. Accēp-**tus a, um** { **sum** *Eu fui recebido* / **es** / **est** P. Accēp-**ti æ, a** { **sumus** / **estis** / **sunt**	Accēp-**tus a, um** { **sim** *Que tenha sido recebido* / **sis** / **sit** Accēp-**ti ae, a** { **simus** / **sitis** / **sint**	PARTICÍPIO Accēp-**tus, a, um,** *recebido, que foi recebido*
Mais que perfeito	S. Accēp-**tus a, um** { **eram** *Eu tinha sido recebido* / **eras** / **erat** P. Accēp-**ti æ, a** { **erāmus** / **erātis** / **erant**	Accēp-**tus a, um** { **essem** *Que eu tivesse sido recebido* / **esses** / **esset** Accēp-**ti æ, a** { **essēmus** / **essētis** / **essent**	GERUNDIVO Accip-**iēndus, a, um** *que deve ser recebido* SUPINO Accēp-**tu,** *de, para ser recebido*
Futuro perfeito	S. Accēp-**tus a, um** { **ero** *terei sido recebido* / **eris** / **erit** P. Accēp-**ti æ, a** { **erĭmus** / **erĭtis** / **erunt**		

como *accipĭo:*

Cupĭo,	is,	ĕre,	īvi,	ītum,	*desejar*
Fodĭo,	is,	ĕre,	di,	fossum,	*cavar*
Iacĭo,	is,	ĕre,	iēci,	iactum,	*deitar, atirar*

QUARTA CONJUGAÇÃO (TEMA EM *I*)

76. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. **Aud-ĭo** *Eu oiço* **Aud-īs** **Aud-ĭt** P. **Aud-īmus** **Aud-ītis** **Aud-ĭunt**	**Aud-ĭam** *Que eu oiça* **Aud-ĭas** **Aud-ĭat** **Aud-ĭāmus** **Aud-ĭātis** **Aud-ĭant**	Aud-ī *ou* aud-**īto** *ouve tu* Aud-**īto** *oiça ele* *ouvi vós* Aud-**īte** *ou* aud-**ītōte** Aud-**ĭūnto** *oiçam eles*
Imperfeito	S. **Aud-ĭēbam** *Eu ouvia* **Aud-ĭēbas** **Aud-ĭēbat** P. **Aud-ĭebāmus** **Aud-ĭebātis** **Aud-ĭēbant**	**Aud-īrem** *Que eu ouvisse* **Aud-īres** **Aud-īret** **Aud-īrēmus** **Aud-īrētis** **Aud-īrent**	INFINITO **Pres.** Aud-**īre** *ouvir* **Perf.** Aud-**ivīsse** *ter ouvido*
Futuro	S. **Aud-ĭam** *Eu ouvirei* **Aud-ĭes** **Aud-ĭet** P. **Aud-ĭēmus** **Aud-ĭētis** **Aud-ĭent**		**Fut.** *S.* Aud-**itūrum, am, um esse** *P.* Aud-**itūros, as, a esse** *haver de ouvir* PARTICÍPIO
Perfeito	S. **Aud-īvi** *Eu ouvi* **Aud-īvisti** **Aud-īvit** P. **Aud-īvĭmus** **Aud-īvistis** **Aud-īvērunt** *ou* aud-**-īvēre**	**Aud-īvĕrim** *Que eu tenha ouvido* **Aud-īvĕris** **Aud-īvĕrit** **Aud-īverĭmus** **Aud-īverĭtis** **Aud-īvĕrint**	**Pres.** Aud-**ĭens, entis,** *que ouve, ouvindo* **Fut.** Aud-**itūrus, a, um** *que há-de ouvir* GERÚNDIO
Mais que perfeito	S. **Aud-īvĕram** *Eu ouvira* **Aud-īvĕras** **Aud-īvĕrat** P. **Aud-īverāmus** **Aud-īverātis** **Aud-īvĕrant**	**Aud-īvissem** *Que eu tivesse ouvido* **Aud-īvisses** **Aud-īvisset** **Aud-īvissēmus** **Aud-īvissētis** **Aud-īvissent**	**G.** Aud-**ĭendi** *de ouvir* **D.** Aud-**ĭendo** *a ouvir* **Ac.** Aud-**ĭendum** *para ouvir* **Ab.** Aud-**ĭendo** *ouvindo* SUPINO
Futuro perfeito	S. **Aud-īvĕro** *Eu terei ouvido* **Aud-īvĕris** **Aud-īvĕrit** P. **Aud-īverĭmus** **Aud-īverĭtis** **Aud-īvĕrint**		Aud-**ītum,** *para ouvir*

Conjugam-se

Custōdĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*guardar*
Impertĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*repartir com*
Garrĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*chilrear*

Audĭo, audis, audīre, audīvi, audītum, *ouvir*
Audĭor, audīris, audīri, audītus sum, *ser ouvido*

77. VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. Aud-**ĭor** *Eu sou ouvido* Aud-**īris (re)** Aud-**ītur** P. Aud-**īmur** Aud-**imĭni** Aud-**ĭūntur**	Aud-**ĭar** *Que eu seja ouvido* Aud-**ĭāris (re)** Aud-**ĭātur** Aud-**ĭāmur** Aud-**ĭamĭni** Aud-**ĭāntur**	Aud-**īre** *ou* aud-**ītor** *sê ouvido* Aud-**ītor** *seja ouvido* Aud-**imĭni** *sede ouvidos* Aud-**ĭūntur** *sejam ouvidos*
Imperfeito	S. Aud-**iēbar** *Eu era ouvido* Aud-**iebāris (re)** Aud-**iebātur** P. Aud-**iebāmur** Aud-**iebamĭni** Aud-**iebāntur**	Aud-**īrer** *Que eu fosse ouvido* Aud-**īrēris (re)** Aud-**īrētur** Aud-**īrēmur** Aud-**īremĭni** Aud-**īrēntur**	INFINITO **Pres.** Aud-**īri** *ser ouvido*
Futuro	S. Aud-**ĭar** *Eu serei ouvido* Aud-**ĭēris (re)** Aud-**ĭētur** P. Aud-**ĭēmur** Aud-**iemĭni** Aud-**ĭēntur**		**Perf.** *S.* Aud-**ītum, am um, esse** *P.* Aud-**ītos, as, a esse** *ter sido ouvido* **Fut.** Aud-**ītum iri** *haver de ser ouvido*
Perfeito	S. Aud-**ītus a, um** {**sum, es, est**} *Eu fui ouvido* P. Aud-**īti æ, a** {**sumus, estis, sunt**}	S. Aud-**ītus a, um** {**sim, sis, sit**} *Que eu tenha sido ouvido* P. Aud-**īti æ, a** {**simus, sitis, sint**}	PARTICÍPIO Aud-**ītus, a, um** *ouvido, que foi ouvido*
Mais que perfeito	S. Aud-**ītus a, um** {**eram, eras, erat**} *Eu tinha sido ouvido* P. Aud-**īti æ, a** {**erāmus, erātis, erant**}	S. Aud-**ītus a, um** {**essem, esses, esset**} *Que eu tivesse sido ouvido* P. Aud-**īti æ, a** {**essēmus, essētis, essent**}	GERUNDIVO Aud-**iendus, a, um,** *que deve ser ouvido* SUPINO Aud-**ītu,** *de, para ser ouvido*
Futuro perfeito	S. Aud-**ītus a, um** {**ero, eris, erit**} *Eu terei sido ouvido* P. Aud-**īti æ, a** {**erĭmus, erĭtis, erunt**}		

como *audio:*

Impĕdĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*impedir*
Erŭdĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*ensinar*
Munĭo,	is,	īre,	īvi,	ītum,	*fortificar*

APÊNDICE ÀS CONJUGAÇÕES

A. — SÍNCOPES

78. Nos perfeitos: **avi, evi,** e nos tempos que deles se derivam, suprimem-se elegantemente as sílabas *vi*, *ve*, antes de *s* e *r*.

Ama*vi*sti, ama*vi*stis, ama*ve*runt, ama*ve*ram, as, at
Amasti, amastis, amarunt, amaram, ras, rat
Ama*vi*ssem, ama*vi*sses, ama*vi*sset, ama*vi*sse
Amassem, amasses, amasset, amasse
Ama*ve*rim, amarim.

A terceira pessoa do plural em **ere**: ama*ve*re, imple*ve*re, audi*ve*re, não se contrai **(amare, implere, audire)**, pois não se distinguiria do infinito.

Na 3.ª e 4.ª conjugação o perfeito **ivi** pode também terminar em *ii*: Pet*ivi*, pet*ii*. Aud*ivi*, aud*ii*; por vezes, os dois *ii* contraem-se num só *i*: *petisti* ou *petiisti*.

A terminação antiga da 3.ª pessoa do plural do perfeito era em *-ĕrunt*: «*Matri longa decem tulĕrunt fastidia menses*» — dez meses trouxeram à tua mãe grandes incómodos (Virg., *Ecl.* IV, 61).

Na época clássica começou a difundir-se a terminação *-ēre*, a qual arrastou consigo a quantidade antiga, transformando-a em longa: *-ērunt.*

Nas línguas românicas foi a terminação *-ērunt* que prevaleceu: *-ērunt* > port. *-eram*: *dixerunt* > disseram.

B. — FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ ACTIVA

79. Os tempos primitivos de que se formam os outros, são: 1.º **Indicativo,** 2.º **Perfeito,** 3.º **Supino,** 4.º **Infinito.**

80. a) — **Do indicativo presente formam-se os tempos seguintes:**

1.º — *Imperfeito*, mudando. . .	**o** em **abam:**	am **o,**	am **abam.**
	eo em **ebam:**	mon **eo,**	mon **ebam.**
	o em **ebam:**	leg **o,**	leg **ebam.**
	io em **iebam:**	aud **io,**	aud **iebam.**

2.º — *Futuro*, mudando	**o** em **abo:**	am **o,**	am **abo.**
	eo em **ebo:**	mon **eo,**	mon **ebo.**
	o em **am:**	leg **o,**	leg **am.**
	io em **iam:**	aud **io,**	aud **iam.**

3.º — *Conjuntivo*, mudando. . .	**o** em **em:**	am **o,**	am **em.**
	eo em **eam:**	mon **eo,**	mon **eam.**
	o em **am:**	leg **o,**	leg **am.**
	io em **iam:**	aud **io,**	aud **iam.**

4.º—*Participio presente*, mudando	**o** em **ans:**	am **o,**	am **ans.**
	eo em **ens:**	mon **eo,**	mon **ens.**
	o em **ens:**	leg **o,**	leg **ens.**
	io em **iens:**	aud **io,**	aud **iens.**

5.º — *Gerúndio*, mudando	**o** em **and i, o, um:**	am	**and i, o, um.**
	eo em **end i, o, um:**	mon	**end i, o, um.**
	o em **end i, o, um:**	leg	**end i, o, um.**
	io em **iend i, o, um:**	aud	**iend i, o, um.**

81. b) — **Do perfeito do indicativo formam-se os tempos seguintes:**

1.º — *Pretér. mais que perf.*, mudando **i** *em* **eram**	amav **i,**	amav **eram**
	monu **i,**	monu **eram**
	leg **i,**	leg **eram**
	audiv **i,**	audiv **eram**

2.º — *Fut. perf.* mudando **i** *em* **ero**:	amav **i,**	amav **ero**
	monu **i,**	monu **ero**
	leg **i,**	leg **ero**
	audiv **i,**	audiv **ero**

3.º — *Perf. do conjunt.* mudando **i** *em* **erim**	amav **i,**	amav **erim**
	monu **i,**	monu **erim**
	leg **i,**	leg **erim**
	audiv **i,**	audiv **erim**

4.º — *Pret. mais que perf. do conjunt.* mudando **i** *em* **issem**	amav **i,**	amav **issem**
	monu **i,**	monu **issem**
	leg **i,**	leg **issem**
	audiv **i,**	audiv **issem**

5.º — *Infinito perf.* mudando **i** *em* **isse**	amav **i**,	amav **isse**
	monu **i**,	monu **isse**
	leg **i**,	leg **isse**
	audiv **i**,	audiv **isse**

82. c) — **Do infinito presente formam-se dois tempos:**

1.º — *Imperat.* suprimindo **re**	ama **re**,	ama
	mone **re**,	mone
	lege **re**,	lege
	audi **re**,	audi

2.º — *Imperf. do conjuntivo* juntando-lhe **m**	ama **re**,	ama **rem**
	mone **re**,	mone **rem**
	lege **re**,	lege **rem**
	audi **re**,	audi **rem**

83. d) — **Do supino em *um* forma-se:**

O *particípio fut.* mudando **um** *em* **urus**	amat **um**,	amat **urus**
	monit **um**,	monit **urus**
	lect **um**,	lect **urus**
	audit **um**,	audit **urus**

Observação

84. Os verbos que não têm *supino*, carecem também do ***particípio futuro*** em **urus**, do ***particípio perfeito passivo*** em **us**, e dos tempos compostos:

Mico, as, are, ui, *cintilar.*

85. Os que não têm *perfeito*, carecem igualmente do ***supino***, e dos tempos que de ambos se derivam:

Ferio, is, ire, *ferir.*

C. — FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ PASSIVA

86. Na voz passiva em geral os vários tempos formam-se dos tempos respectivos da voz activa, mudando:

1.º — **o** *em* **or** *ou* **m** *em* **r**:

Presente	**Amo, or**;	**audio, or**
	Amem, er;	**audiam, iar**

IMPERFEITO	**Amabam, ar; audiebam, bar** **Amarem, er; audirem, rer**
FUTURO	**Amabo, or; audiam, iar** **Amato, or; audito, or**

2.º — O *infinito presente activo* é idêntico ao *imperativo presente passivo:*

Amare, *amar, sê amado.*

3.º — Do mesmo *infinito activo* forma-se o *infinito passivo*, mudando **e** *em* **i** (na 1.ª, 2.ª, 4.ª conjug.), **ere** *em* **i** (na 3.ª conjug.)

Amare, ri; monere, ri; audire, ri; legere, i (=legi)

4.º — Do *supino* em **um,** forma-se o *particípio perfeito*, mudando **um** *em* **us:**

Amatum, *dá* **amatus, a, um**

5.º — Do *gerúndio* em **di,** forma-se o *gerundivo*, mudando **di** *em* **dus, da, dum:**

Monendi, *dá* **monendus, a, um**

6.º — Os *tempos compostos* formam-se do *particípio perfeito* em **us, a, um,** e dos vários tempos do verbo SUM.

Perf. do indic.	Amat **us sum**
Mais que perf.	Amat **us eram**
Fut. perf.	Amat **us ero**
Perf. do conj.	Amat **us sim**
Mais que perf. do conj.	Amat **us essem**
Inf. perf.	Amat **um esse**

II—VERBOS NEUTROS

87. *Verbo neutro* é o que, terminando em **m** ou **o,** não tem voz passiva pessoal, como: **sum, sto, servio.**

Seguem a conjugação dos verbos activos:

1.ª	Conj.	Abund	**o,**	**as,**	**are,**	**avi,**	**atum,**	*abundar*
2.ª	»	Noc	**eo,**	**es,**	**ere,**	**ui,**	**itum,**	*prejudicar*
3.ª	»	Viv	**o,**	**is,**	**ere,**	**ixi,**	**ictum,**	*viver*
		Defic	**io,**	**is,**	**ere,**	**eci,**	**ectum,**	*faltar*
4.ª	»	Ven	**io,**	**is,**	**ire,**	**i,**	**entum,**	*vir*

A maior parte destes verbos carece do **supino** e dos **perfeitos.**

Os compostos de **sum** são neutros.

III — VERBO COMUM

88. *Verbo comum* é o que, terminando apenas em **or,** tem significação **activa** e **passiva,** sobretudo no **particípio perfeito** e nos **tempos** que dele derivam; nos demais **tempos** tem quase sempre significação **activa:**

Exper **ĭor:** expert **us sum,** *experimentei* ou *fui experimentado.*

Depopŭl **or:** depopul **atus,** *devastado* ou *tendo devastado.*

Conjugam-se como os verbos passivos.

IV — CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

89. *Conjugação perifrástica* é a que se forma com o **particípio futuro** (**urus**) e com o **gerundivo** (**dus**) do verbo que se quer conjugar, e com os diferentes tempos do verbo **sum.**

Os tempos da voz **activa** formam-se com o **particípio fut.** em **urus** e os tempos correspondentes de **sum.**

Os tempos da voz **passiva** formam-se com o **gerundivo** em **dus** e os tempos correspondentes de **sum.**

Quanto à significação, as vozes **activa** e **passiva** não se correspondem exactamente.

A voz **activa** significa **determinação, intenção,** v. gr.:
Amaturus sum, *hei-de amar,*
tenciono amar,
penso em amar,
estou para amar.

Ao passo que a voz **passiva** indica antes **obrigação, necessidade,** v. gr.:

Amandus sum, *devo ser amado,*
devem amar-me,
sou digno de ser amado.

Favendum est (impessoal), *deve-se favorecer.*

90. PARADIGMA

VOZ ACTIVA

INDICATIVO	CONJUNTIVO
Presente	
Laudaturus (a, um) **sum,** *hei-de louvar, vou louvar*	Laudaturus (a, um) **sim,** *haja de louvar*
Imperfeito	
Laudaturus (a, um) **eram,** *havia de louvar*	Laudaturus (a, um) **essem** *houvesse de louvar*
Futuro imperfeito	
Laudaturus (a, um) **ero,** *haverei de louvar*	
Perfeito	
Laudaturus (a, um) **fui** *hei-de ter louvado*	Laudaturus (a, um) **fuerim** *haja de ter louvado*
Mais que perfeito	
Laudaturus (a, um) **fueram** *havia de ter louvado*	Laudaturus (a, um) **fuissem** *houvesse de ter louvado*
Futuro perfeito	
Laudaturus (a, um) **fuero,** *haverei de ter louvado*	

EXCURSO

Redobro do Perfeito

90a. 1.º — O *redobro* é a repetição intencional dos mesmos sons num vocábulo, com vários fins: primeiro, para dar uma ideia *onomatopaica*, como nas palavras *garga-lhar*, *mur-mur-ar*, *pi-pi-lar*, *ul-ul-ar*. Em segundo lugar, para dar maior relevo ou realce a certos conceitos, reforçando assim o significado duma raiz.

2.º — O redobro encontra-se em substantivos, adjectivos e verbos: *fur-fur*, *me-mor*, *pi-pi-lo*, *gi-gn-o*, *te-ti-gi*, *spo-pon-di*.

3.º — No verbo indo-europeu, o redobro servia geralmente para reforçar o valor primitivo da raiz; o redobro no tema do aoristo indo-europeu significava *repetição*, como se depreende dum aoristo redobrado, que passou a perfeito em latim: *te-ti-gi* (repetição); no tema do perfeito servia para vincar a ideia duma acção completa e acabada de realizar.

4.º — O redobro do perfeito latino forma-se (nos verbos que começam por consoante simples) por meio duma sílaba com a *consoante inicial* e com a vogal *e*: ce-cin-i (*cano*, cantar); pe-pig-i (*pango*, escrever, compor).

N. B. — Com esta formação há 19 ou 20 verbos.

O redobro é próprio dos temas em consoante. Contudo, há 5 verbos redobrados de tema em *-e*; 1 de tema em *-a* (breve); 1 de tema em *-i* (breve).

5.º — Nalguns redobros, em vez da vogal *e*, surge, por *analogia*, outra vogal. Assim *mordeo*, morder, devia dar com o redobro *me-mord-i*; mas por causa da harmonização vocálica (analogia no caso), deu *mo-mord-i*. Do mesmo modo:

spo-pond-i (de *spondeo*, prometer);
tu-tud-i (de *tundo*, bater);
to-tond-i (de *tondeo*, tosquear, cortar o cabelo).

6.º — Por *haplolalia* (ἁπλοῦς, *simples* + λαλέω, *falar*) ou *haplologia* (ἁπλοῦς + + -logia = estudo), ou lei de simplificação das palavras, simplificaram-se vários perfeitos: *contigit* (contingo), *concidit* (concido). Nos verbos compostos, o redobro perde-se, em geral, por *haplologia*, se o perfeito ficar com mais de três sílabas: *con-cid-i* em vez de con-ce-cid-i;

re-spond-i em vez de re-spo-pond-i;

N. B. — A *haplologia* ou *haplolalia* dá-se tanto em latim como em português, como nas outras línguas.

Ex.: calamitosus > calamitatosus; hereditarius > hereditatarius.
lunauta > lunanauta.
caridoso > caridadoso; bondoso > bondadoso.

7.º — Nos compostos é frequente desaparecer o redobro: cucurri (em vez de concucurri); mas *praecucurri*:

contigi (em vez de *contitigi*: de *conta(n)go* > *conti(n)go* (por apofonia); cfr. *tetigi* < ta(n)go).

cecĭdi; mas concīdi < cum + cado;
cecīdi; mas concīdi < cum + caedo;
spo-pond-i; mas re-spondi (de respondeo).

O redobro conserva-se, nos verbos compostos, se o perfeito do composto não tiver mais de 3 sílabas: e-bĭ-bi; red-dĭ-di; con-stĭ-ti.

Contudo, encontram-se formas, como: ad-me-mord-it; prae-cu-curris-ti; de-to--tond-erat, nas quais se conserva o redobro antigo.

8.º — Em certo perfeitos compostos, *repperi*, *reppuli*, *rettuli*, permanece o *redobro*, como se vê perfeitamente pela permanência de -pp, e -tt. O que se deu foi uma *síncope*.

FORMAS NOMINAIS

INFINITO

Presente

S. Laudaturum, am, um **esse**, *haver de louvar*
P. Laudaturos, as, a »

Perfeito

S. Laudaturum, am, um **fuisse**, *havèr de ter louvado*
P. Laudaturos, as, a »

VOZ PASSIVA

INDICATIVO	CONJUNTIVO
Presente	
Laudandus (a, um) **sum**, *hei-de ser louvado, devo ser louvado*	Laudandus (a, um) **sim**, *haja de ser louvado*
Imperfeito	
Laudandus (a, um) **eram**, *havia de ser louvado*	Laudandus (a, um) **essem**, *houvesse de ser louvado*
Futuro imperfeito	
Laudandus (a, um) **ero**, *haverei de ser louvado*	
Perfeito	
Laudandus (a, um) **fui**, *hei-de ter sido louvado*	Laudandus (a, um) **fuerim**, *haja de ter sido louvado*

Mais que perfeito

Laudandus (a, um) **fueram,** *havia de ter sido louvado*	Laudandus (a, um) **fuissem,** *houvesse de ter sido louvado*

Futuro perfeito

Laudandus (a, um) **fuero,** *haverei de ter sido louvado*	

FORMAS NOMINAIS

INFINITO

Presente

S. Laudandum, am, um **esse,** *haver de ser louvado*
P. Laudandos, as, a **esse**

Perfeito

S. Laudandum, am, um **fuisse,** *haver de ter sido louvado*
P. Laudandos, as, a **fuisse**

Observações

1.ª) **Laudaturus sum** difere do futuro **laudabo** em que é um tempo presente: *tenho actualmente a intenção de louvar.* — **Scripturus sum litteras:** *estou a ponto de escrever uma carta.*

Do mesmo modo **laudaturus eram** é um imperfeito: *tinha a intenção de louvar*, etc. (cf. o paradigma).

2.ª) **Laudaturus sim** e **laudaturus essem** podem servir de futuro simples ao conjuntivo de **laudare,** assim cómo **laudaturum esse** é o futuro do infinito na conjugação normal. O mesmo se diga dos respectivos tempos na voz passiva.

3.ª) Por meio dos dativos **mihi, tibi, illi, nobis, vobis, illis** podem formar-se novas conjugações:

Devo	louvar	a	DEUS:	DEUS	**mihi**	**laudandus**	**est**
Deves	»	»	»	»	**tibi**	»	»
Deve	»	»	»	»	**illi**	»	»

Devemos »	»	»	»	**nobis**	»	»
Deveis »	»	»	»	**vobis**	»	»
Devem »	»	»	»	**illis**	»	»

Devemos pensar que depressa havemos de morrer: **Cogitandum est** (impessoal) **iamiam esse moriendum.**

V — VERBOS DEPOENTES

91. *Verbo depoente* é o que, terminando apenas em **or,** tem significação de verbo **activo** ou **neutro** como: **sequor, utor, morior.**

Seguem a conjugação dos verbos passivos.

Imĭtor, IMITO

92. É um *verbo depoente* quase sempre de significação **activa, da** primeira conjugação; flexiona-se como **amor.** (N. 69).

INDICATIVO

Presente	Imĭt-**or, āris,**	*imito*
Imperfeito	Imit-**ābar, abāris,**	*imitava*
Fut. imperf.	Imit-**ābor, abĕris,**	*imitarei*
Perfeito	Imit-**ātus sum,**	*imitei*
Mais que perf. ...	Imit-**ātus eram,**	*imitara*
Fut. perf.	Imit-**ātus ero,**	*terei imitado*
Imper. pres.	Imit-**āre,**	*imita*
Imper. futuro ...	Imit-**ātor,**	*imita*

CONJUNTIVO

Presente	Imĭt-**er, ēris,**	*imite*
Imperfeito	Imit-**ārer, arēris,**	*imitasse*
Perfeito	Imit-**ātus sim,**	*tenha imitado*
Mais que perf. ...	Imit-**ātus essem,**	*tivesse imitado*

INFINITO

Presente	Imit-**āri,**	*imitar*
Perfeito	Imit-**ātum esse,**	*ter imitado*
Futuro	Imit-**atūrum esse,**	*haver de imitar*
Gerúndio	Imit-**andi,**	*de imitar*
Gerundivo	Imit-**andus,**	*que deve ser imitado*

Supino	Imit-**ātum,**	*para imitar*
	Imit-**ātu,**	*para ser imitado*
Part. pres.	Imĭt-**ans,**	*que imita, imitando*
Part. perf.	Imit-**ātus,**	*que imitou, tendo imitado*
Part. fut.	Imit-**atūrus,**	*havendo de imitar, que imitará*

Pollicĕor, PROMETO

93. *Verbo depoente*, quase sempre de significação **activa,** da segunda conjugação; flexiona-se como **moneor.** (N. 71).

INDICATIVO

Presente.	Pollic-**ĕor, ēris,**	*prometo*
Imperfeito	Pollic-**ēbar, ebāris,**	*prometia*
Fut. imperf.	Pollic-**ēbor, ebĕris,**	*prometerei*
Perfeito	Pollic-**ĭtus sum,**	*prometi*
Mais que perf.	Pollic-**ĭtus eram,**	*tinha prometido*
Fut. perf.	Pollic-**ĭtus ero,**	*terei prometido*
Imper. pres.	Pollic-**ēre,**	*promete*
Imper. futuro	Pollic-**ētor,**	*promete*

CONJUNTIVO

Presente	Pollic-**ĕar, eāris,**	*prometa*
Imperfeito	Pollic-**ērer, erēris,**	*prometesse*
Perfeito	Pollic-**ĭtus sim,**	*tenha prometido*
Mais que perf.	Pollic-**ĭtus essem,**	*tivesse prometido*

INFINITO

Presente	Pollic-**ēri,**	*prometer*
Perfeito	Pollic-**ĭtum esse,**	*ter prometido*
Futuro	Pollic-**itūrum esse,**	*haver de prometer*
Gerúndio	Pollic-**endi,**	*de prometer*
Gerundivo	Pollic-**endus,**	*que deve ser prometido*
Supino	Pollic-**ĭtum,**	*para prometer*
	Pollic-**ĭtu,**	*para ser prometido*
Part. pres.	Pollĭc-**ens,**	*prometendo, que promete*
Part. perf.	Pollic-**ĭtus,**	*tendo prometido, que prometeu*
Part. fut.	Pollic-**itūrus,**	*havendo de prometer, que prometerá.*

Utor, USO

94. *Verbo depoente*, de significação **neutra,** da terceira conjugação flexiona-se como **legor.** (N. 73).

INDICATIVO

Presente	Ut-**or, ĕris,**	*uso*
Imperfeito	Ut-**ēbar, ebāris,**	*usava*
Fut. imperf.	Ut-**ar, ēris,**	*usarei*
Perfeito	Us-**us sum,**	*usei*
Mais que perf.	Us-**us eram,**	*tinha usado*
Fut. perf.	Us-**us ero,**	*terei usado*
Imper. pres.	Ut-**ĕre,**	*usa*
Imper. futuro . . .	Ut-**ĭtor**	*usa*

CONJUNTIVO

Presente	Ut-**ar, āris,**	*use*
Imperfeito	Ut-**ĕrer, erĕris,**	*usasse*
Perfeito	Us-**us sim,**	*tenha usado*
Mais que perf.	Us-**us essem,**	*tivesse usado*

INFINITO

Presente	Ut-**i,**	*usar*
Perfeito	Us-**um esse,**	*ter usado*
Futuro	Us-**ūrum esse,**	*haver de usar*
Gerúndio	Ut-**endi,**	*de usar*
Gerundivo	Ut-**endus,**	*que deve ser usado*
Supino	Us-**um,**	*para usar*
	Us-**u,**	*para ser usado*
Part. pres.	Ut-**ens,**	*usando, que usa*
Part. perf.	Us-**us,**	*tendo usado, que usou*
Part. fut.	Us-**ūrus,**	*havendo de usar, que usará.*

Largĭor, DISTRIBUO

95. *Verbo depoente*, quase sempre de significação **activa,** da quarta conjugação; flexiona-se como **audior.** (N. 77).

INDICATIVO

Presente	**Larg-ior, īris,**	*distribuo*
Imperfeito	**Larg-iēbar, iebāris,**	*distribuia*
Fut. imperf.	**Larg-iar, iēris,**	*distribuirei*
Perfeito	**Larg-ītus sum,**	*distribui*
Mais que perf. . . .	**Larg-ītus eram,**	*tinha distribuido*
Fut. perf.	**Larg-ītus ero,**	*terei distribuido*
Imper. pres.	**Larg-īre,**	*distribui*
Imper. futuro . . .	**Larg-ītor,**	*distribui*

CONJUNTIVO

Presente	**Larg-iar, iāris,**	*distribua*
Imperfeito	**Larg-īrer, irēris,**	*distribuisse*
Perfeito	**Larg-ītus sim,**	*tenha distribuido*
Mais que perf. . .	**Larg-ītus essem,**	*tivesse distribuido*

INFINITO

Presente	**Larg-īri,**	*distribuir*
Perfeito	**Larg-ītum esse,**	*ter distribuido*
Futuro	**Larg-itūrum esse,**	*haver de distribuir*
Gerúndio	**Larg-iendi,**	*de distribuir*
Gerundivo	**Larg-iendus,**	*que deve ser distribuido*
Supino	**Larg-ītum,**	*para distribuir*
	Larg-ītu,	*para ser distribuido*
Part. pres.	**Larg-iens**	*distribuindo, que distribui*
Part. perf.	**Larg-ītus,**	*tendo distribuido, que distribuiu*
Part. fut.	**Larg-itūrus,**	*havendo de distribuir, que distribuirá.*

Observação

Nos verbos *depoentes*, como também nos *comuns*, só têm significação **passiva:**

1.º Os gerundivos, como: **imitandus,** *que deve ser imitado.*
2.º O supino em **u: imitatu,** *para ser imitado.*

Este *supino* pode também ter significação **activa.**

VI — VERBOS SEMIDEPOENTES

96. Os verbos seguintes participam da natureza dos verbos depoentes quanto à significação, e nos tempos compostos quanto à forma: chamam-se **semidepoentes**.

Audeo,	es,	audēre,	ausus sum,	*ousar*
Gaudeo,	es,	gaudēre,	gavīsus sum,	*alegrar-se*
Solĕo,	es,	solēre,	solĭtus sum,	*costumar*
Fido,	is,	fidĕre,	fisus sum,	*fiar-se*

Do mesmo modo os compostos: { **confīdo,** *confiar em* / **diffīdo,** *desconfiar de*

O composto **congaudēre,** *regozijar-se com*, é mais raro e constroi-se com *dativo:* **congaudete mihi,** *regozijai-vos comigo.*

CONJUGAÇÃO IRREGULAR

I — VERBOS IRREGULARES

97. Chamam-se verbos *irregulares* ou *anómalos*, os que se apartam dos paradigmas das quatro conjugações.

Além do verbo **sum** e seus compostos, citam-se como principais:

1.º Possum, potes, posse, potŭi, *poder*
2.º Prosum, prodes, prodēsse, profŭi, *ser útil*
3.º Edo, ĕdis *ou* es, edĕre *ou* esse, ēdi, ēsum, *comer*
4.º Fero, fers, ferre, tŭli, lātum, *levar*
5.º Volo, vis, velle, volŭi, *querer*
6.º Nolo, non vis, nolle, nolŭi, *não querer*
7.º Malo, mavis, malle, malŭi, *preferir*
8.º Fīo, fis, fiĕri, factus sum, *tornar-se*
9.º Eo, is, ire, īvi, ĭtum, *ir*

98. 1.º — Possum, potes, posse, potŭi, *poder*

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	
Presente	S. **Pos-sum** *Eu posso* **Pot-es** **Pot-est** P. **Pos-sŭmus** **Pot-ĕstis** **Pos-sunt**	**Pos-sim** *Que eu possa* **Pos-sis** **Pos-sit** **Pos-sīmus** **Pos-sītis** **Pos-sint**	INFINITO **Pres.** Pos-se *poder* **Perf.** Potu-isse *ter podido*
Imperfeito	S. **Pot-ĕram** *Eu podia* **Pot-ĕras** **Pot-ĕrat** P. **Pot-erāmus** **Pot-erātis** **Pot-ĕrant**	**Pos-sem** *Que eu pudesse* **Pos-ses** **Pos-set** **Pos-sēmus** **Pos-sētis** **Pos-sent**	
Futuro	S. **Pot-ĕro** *Eu poderei* **Pot-ĕris** **Pot-ĕrit** P. **Pot-erīmus** **Pot-erītis** **Pot-ĕrunt**		
Perfeito	S. **Potŭ-i** *Eu pude* **Potu-īsti** **Potŭ-it** P. **Potu-īmus** **Potu-īstis** **Potu-ērunt** *ou* potu-ēre	**Potu-ĕrim,** *Que eu tenha podido* **Potu-ĕris** **Potu-ĕrit** **Potu-erīmus** **Potu-erītis** **Potu-ĕrint**	
Mais que perfeito	S. **Potu-ĕram** *Eu pudera* **Potu-ĕras** **Potu-ĕrat** P. **Potu-erāmus** **Potu-erātis** **Potu-ĕrant**	**Potu-īssem** *Que eu tivesse podido* **Potu-īsses** **Potu-īsset** **Potu-issēmus** **Potu-issētis** **Potu-īssent**	
Futuro perfeito	S. **Potu-ĕro** *Eu terei podido* **Potu-ĕris** **Potu-ĕrit** P. **Potu-erīmus** **Potu-erītis** **Potu-ĕrint**		

Observação

A origem do verbo *possum* é a seguinte: O antigo verbo * *poteo*, de que apenas subsistem as formas *potui* e *potens*, foi contaminado como *pote est* > *potest*. A partir desta 3.ª pessoa, aparentemente um composto de *sum*, refez-se o indicativo todo.

99. 2.º — **Prosum, prodes, prodēsse, profŭi,** *ser útil*

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	
Presente	S. Pro-**sum** *Eu sou útil* Prod-**es** Prod-**est** P. Pros-**sŭmus** Prod-**ĕstis** Pro-**sunt**	Pos-**sim** *seja útil* Pro-**sis** Pro-**sit** Pro-**sīmus** Pro-**sītis** Pro-**sint**	
Imperfeito	S. Prod-**ĕram** *Eu era útil* Prod-**ĕras** Prod-**ĕrat** P. Prod-**erāmus** Prod-**erātis** Prod-**ĕrant**	Prod-**ēssem** *fosse* ou Prod-**ēsses** *seria útil* Prod-**ēsset** Prod-**essēmus** Prod-**essētis** Prod-**ēssent**	INFINITO **Pres.** Prod-**ēsse,** *ser útil* **Perf.** Pro-**fuīsse,** *ter sido útil.* **Fut.** Pro-**futūrum, am, um esse,** *haver de ser útil*
Futuro	S. Prod-**ĕro** *Eu serei útil* Prod-**ĕris** Prod-**ĕrit** P. Prod-**erĭmus** Prod-**erĭtis** Prod-**ĕrunt**		PARTICÍPIO **Fut.** Pro-**futūrus,** *que há-de ser útil*
Perfeito	S. Pro-**fŭi** *Eu tenho sido útil* Pro-**fuīsti,** etc.	Pro-**fuĕrim** *tenha sido útil* Pro-**fuĕris,** etc.	
Mais que perfeito	S. Pro-**fuĕram** *Eu tinha sido útil* Pro-**fuĕras,** etc.	Pro-**fuīssem** *teria* ou *tivesse sido útil* Pro-**fuīsses,** etc.	
Futuro perfeito	S. Pro-**fuĕro** *terei sido útil.* Pro-**fuĕris,** etc.		

Observação

Prosum provém de **prodsum* > **prossum* > *prosum*.

100. 3.º — Edo, is, edĕre, ēdi, ēsum, *comer*

Segue a terceira conjugação, tendo além disso algumas formas semelhantes ao verbo *sum*.

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. Ed-**o** *Eu como* Ed-**is** *ou* **es** Ed-**it** *ou* **est** P. Ed-**ĭmus** Ed-**ĭtis** *ou* **estis** Ed-**unt**	S. Ed-**am** *Que eu coma* Ed-**as**, etc.	Ed-e (**es**) *come tu* Ed-**ĭto** (**esto**), *coma ele* Ed-**ĭte** (**este**) ou *vós* Ed-**ĭtōte** (**estōte**) *comei* Ed-**ūnto** *comam eles*
Imperfeito	S. Ed-**ēbam** *Eu comia* Ed-**ēbas**, etc.	S. Ed-**ĕrem** *ou* **essem** *comeria, comesse* Ed-**ĕres** *ou* **esses** Ed-**ĕret** *ou* **esset**, *etc.*	INFINITO **Pres.** Ed-**ĕre** *ou* **esse**, *comer* **Perf.** Ed-**isse**, *ter comido*
Futuro	S. Ed-**am** *Eu comerei* Ed-**es**, etc.		**Fut.** Es-**ūrum, am, um esse.** Es-**ūros, as, a esse** *haver de comer*
Perfeito	S. Ed-**i** *Eu comi* Ed-**isti**, etc.	S. Ed-**ĕrim** *Que eu tenha comido* Ed-**ĕris**, etc.	PARTICÍPIO **Pres.** Ed-**ens, entis** *que come, comendo* **Fut.** Es-**ūrus, a, um,** *havendo de comer, que comerá*
Mais que perfeito	S. Ed-**ĕram** *Eu tinha* Ed-**ĕras**, etc. *comido*	S. Ed-**issem** *tivesse* Ed-**isses**, *etc. comido*	GERÚNDIO Ed-**endi, o, um** *de comer*
Futuro perfeito	S. Ed-**ĕro** *Terei comido* Ed-**ĕris**, etc.		SUPINO Es-**um,** *para comer*

4.º — Fero, fers, ferre, tuli, latum, *levar*

101. VOZ ACTIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	**Fer-o** *Eu levo* **Fer-s** **Fer-t** **Fer-ĭmus** **Fer-tis** **Fer-unt**	**Fer-am** *Que eu leve* **Fer-as** **Fer-at** **Fer-āmus** **Fer-ātis** **Fer-ant**	**Fer** *ou* **fer-to,** *leva tu* **Fer-to,** *leve ele* *levai vós* **Fer-te** *ou* **fer-tōte,** **Fer-ŭnto** *levem eles*
Imperfeito	**Fer-ēbam** *Eu levava* **Fer-ēbas** **Fer-ēbat** **Fer-ebāmus** **Fer-ebātis** **Fer-ēbant**	**Fer-rem** *Que levasse* ou *levaria* **Fer-res** **Fer-ret** **Fer-rēmus** **Fer-rētis** **Fer-rent**	INFINITO **Pres. Fer-re** *levar* **Perf. Tul-ĭsse,** *ter levado* **Fut. La-tūrum esse** *haver de levar*
Futuro	**Fer-am** *Eu levarei* **Fer-es** **Fer-et** **Fer-ēmus** **Fer-ētis** **Fer-ent**		PARTICÍPIO **Pres. Fer-ens** *levando* **Fut. Lat-ūrus** *que há-de levar*
Perfeito	**Tul-i** *Eu levei* **Tul-ĭsti** **Tul-it** **Tul-ĭmus,** etc.	**Tul-ĕrim** *Que eu tenha levado* **Tul-ĕris** **Tul-ĕrit** **Tul-erimus,** etc.	GERÚNDIO **Fer-endi, o, um** *de levar*
Mais que perfeito	**Tul-ĕram** *Eu tinha levado* **Tul-ĕras** **Tul-ĕrat** **Tul-erāmus,** etc.	**Tul-issem** *Tivesse* ou *teria levado* **Tul-isses** **Tul-isset** **Tul-issēmus,** etc.	SUPINO **Lat-um** *para levar*
Futuro perfeito	**Tul-ĕro** *Eu terei levado* **Tul-ĕris** **Tul-ĕrit** **Tul-erimus,** etc.		

103. **Conjugam-se**

Af-fĕro, af fers, af-fērre, at-tŭli, al-lātum, *trazer*
Au-fĕro, au fers, au-fērre, abs-tŭli, ab-lātum, *tirar*
Con-fĕro, con fers, con-fērre, con-tŭli, col-lātum, *conferir*
Dif-fĕro, dif fers, dif-fērre, dis-tŭli, di-lātum, *diferir*

Feror, ferris, ferri, latus sum, *ser levado*

102. VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	**Fer-or** *Eu sou levado* **Fer-ris** *ou* **re** **Fer-tur** **Fer-ĭmur** **Fer-imĭni** **Fer-ŭntur**	**Fer-ar** *Que eu seja levado* **Fer-āris** (**re**) **Fer-ātur** **Fer-āmur** **Fer-amĭni** **Fer-āntur**	*sê levado* **Fer-re** *ou* **fer-tor** **Fer-tor** *seja levado* **Fer-imĭni** *sede levados* **Fer-ŭntor** *sejam levados*
Imperfeito	**Fer-ēbar** *Eu era levado* **Fer-ebāris** *ou* **re** **Fer-ebātur** **Fer-ebāmur** **Fer-ebamĭni** **Fer-ebāntur**	**Fer-rer** *Que eu fosse levado* **Fer-rēris** (**re**) **Fer-rētur** **Fer-rēmur** **Fer-remĭni** **Fer-rēntur**	INFINITO **Pres.** **Fer-ri** *ser levado* **Perf.** **Lat-um esse** (ou **fuisse**) *ter sido levado* **Fut.** **Lat-um iri,** *haver de ser levado*
Futuro	**Fer-ar,** *Eu serei levado* **Fer-ēris** *ou* **re** **Fer-ētur** **Fer-ēmur** **Fer-emĭni** **Fer-ēntur**		
Perfeito	S. **Lat-us, a, um** { **sum, es, est** } *Eu fui levado* P. **Lat-i, æ, a** { **sumus, estis, sunt** }	S. **Lat-us, a, um** { **sim, sis, sit** } *Tenha sido levado* P. **Lat-i æ, a** { **simus, sitis, sint** }	PARTICÍPIO **Lat-us, a, um,** *levado*
Mais que perfeito	S. **Lat-us, a, um** { **eram, eras, erat** } *Eu fora levado* P. **Lat-i, æ, a** { **erāmus, erātis, erant** }	S. **Lat-us, a, um** { **essem, esses, esset** } *Tivesse sido levado* P. **Lat-i, æ, a** { **essēmus, essētis, essent** }	GERUNDIVO **Fer-endus, a, um,** *que deve ser levado*
Futuro perfeito	S. **Lat-us, a, um** { **ero, eris, erit** } *Terei sido levado* P. **Lat-i, æ, a** { **erĭmus, eritis, erunt** }		SUPINO **Lat-u,** *de, para ser levado*

como *fero:*

Ef-fĕro, ef fers, ef-fērre, ex-tŭli, e-lātum, *levar para fora*
In-fĕro, in fers, in-fērre, in-tŭli, il-lātum, *levar para dentro*
Of-fĕro, of fers, of-fērre, ob-tŭli, ob-lātum, *oferecer*
Suf-fĕro, suf fers, suf-fērre, sus-tŭli, sub-lātum, *suportar*

104. 5.º — **Volo,** *quero* 6.º — **Nolo,** *não quero* 7.º — **Malo,** *prefiro*

INDICATIVO			
Presente	*quero* S. Vol-**o** Vis Vult P. Vol-**ŭmus** Vul-**tis** Vol-**unt**	*não quero* Nol-**o** Non-**vis** Non-**vult** Nol-**ŭmus** Non-**vūltis** Nol-**unt**	*prefiro* Mal-**o** Ma-**vis** Ma-**vult** Mal-**ŭmus** Ma-**vūltis** Mal-**unt**
Imperfeito	*queria* S. Vol-**ēbam,** etc. P. Vol-**ebāmus,** etc.	*não queria* Nol-**ēbam,** etc. Nol-**ebāmus,** etc.	*preferia* Mal-**ēbam,** etc. Mal-**ebāmus,** etc.
Futuro	*quererei* S. Vol-**am, es, et** P. Vol-**ēmus,** etc.	*não quererei* (Nol-**am**), **es, et** Nol-**ēmus,** etc.	*preferirei* (Mal-**am**), **es, et** Mal-**ēmus,** etc.
Perfeito	*quis* S. Vol-**ŭi, isti, it,** etc.	*não quis* Nol-**ŭi, isti, it,** etc.	*preferi* Mal-**ŭi, isti, it,** etc.
Mais que perfeito	*quisera* S. Vol-**uĕram, as,** etc.	*não quisera* Nol-**uĕram, as,** etc.	*preferira* Mal-**uĕram, as,** etc.
Futuro perfeito	*terei querido* S. Vol-**uĕro, is,** etc.	*não terei querido* Nol-**uĕro, is,** etc.	*terei preferido* Mal-**uĕro, is,** etc.

Observações

1) *Nolo* provém de *ne (non)* e *volo; malo* de *mag* (radical de *magis)* e de *volo.*

2) Encontram-se na linguagem familiar as formas *sis* por *si vis*, e *sultis* por *si vultis.*

3) Não se confundam os verbos: Pervŏlo, pervis, pervelle, pervolui (Cic. e T. Liv.) = desejar ardentemente — Pervŏlo, as, are, avi, atum = voar através.

CONJUNTIVO			
Presente	*Que eu queira* S. Vel-**im** Vel-**is** Vel-**it** P. Vel-**īmus** Vel-**ītis** Vel-**int**	*Que eu não queira* Nol-**im** Nol-**is** Nol-**it** Nol-**īmus** Nol-**ītis** Nol-**int**	*Que eu prefira* Mal-**im** Mal-**is** Mal-**it** Mal-**īmus** Mal-**ītis** Mal-**int**
Imperfeito	*quisesse* ou *quereria* S. Vel-**lem,** etc. P. Vel-**lēmus,** etc.	*não quisesse* ou *não quereria* Nol-**lem,** etc. Nol-**lēmus,** etc.	*preferisse* ou *preferiria* Mal-**lem,** etc. Mal-**lēmus,** etc.
Perfeito	*tenha querido* Vol-**uĕrim,** etc.	*não tenha querido* Nol-**uĕrim,** etc.	*tenha preferido* Mal-**uĕrim,** etc.
Mais que perfeito	*tivesse querido* Vol-**uīssem,** etc.	*não tivesse querido* Nol-**uīssem,** etc.	*tivesse preferido* Mal-**uīssem,** etc.
		IMPERATIVO Nol-**i,** Nol-**ito,** *não queiras tu* Nol-**īte,** Nol-**itōte,** *não queirais vós.* Nol-**ūnto,** *não queiram eles*	
		INFINITO **Presente**	
	Vel-**le** *querer*	Nol-**le** *não querer*	Mal-**le** *preferir*
		Perfeito	
	Vol-**uīsse** *ter querido*	Nol-**uīsse** *não ter querido*	Mal-**uīsse** *ter preferido*
		PARTICÍPIO **Presente**	
	Vol-**ens** *querendo*	Nol-**ens** *não querendo*	

105. 8.º — **Fio,** voz passiva de **facio,** *sou feito, torno-me*

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	
Presente	S. Fīo *Eu sou feito* Fis Fit P. Fimus Fitis Fiunt	S. Fīam *Que eu seja feito* Fias Fiat P. Fiāmus Fiātis Fiant	INFINITO **Pres.** Fi-**ĕri,** *Ser feito* **Perf.** Fac-**tum, am, um esse** Fac-**tos, as, a esse** *Ter sido feito*
Imperfeito	S. Fiēbam *Eu era feito* Fiēbas, etc.	S. Fiĕr-**em** *Seria, fosse feito* Fiĕr-**es,** etc.	**Fut.** Fac-**tum iri,** *Haver de ser feito*
Futuro	S. Fīam *Serei feito* Fies Fiet P. Fiēmus Fiētis Fient		PARTICÍPIO Fac-**tus, a, um,** *feito*
Perfeito	*Fui, tenho sido feito* S. Fac-**tus, a, um sum** etc.	*tenha sido feito* S. Fac-**tus, a, um sim** etc.	GERUNDIVO Fac-**iendus, a, um,** *que deve ser feito*
Mais que perfeito	*Fora, tinha sido feito* S. Fac-**tus, a, um eram** etc.	*Teria, tivesse sido feito* S. Fac-**tus, a, um essem,** etc.	SUPINO Fac-**tu,** *de, para ser feito*
Futuro perfeito	*terei sido feito* S. Fac-**tus, a, um ero** etc.		

Observações

1) No sentido de *tornar-se*, *fio* tem como infinito futuro *fore* ou *futurum esse* do verbo *sum*.

2) Os compostos de *facio*, formados dum *radical verbal* ou *adverbial*, conservam o *a* de *facio* e formam a passiva em *fio*: v. g. *commonefacio — commonefīo; calefacio — calefīo*, etc.

Os compostos de *preposição* mudam o *a* em *i* e formam a passiva regularmente: v. g. *afficio — afficior; conficio — conficior*, etc.

106. 9.º — **Eo, is, īre, īvi (ii), ĭtum,** *ir*

	INDICATIVO	CONJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. Eo *Eu vou* is it P. īmus ītis eunt	S. Eam *Que eu vá* eas eat P. eāmus eātis eant	I *ou* īto *Vai tu* īto *Vá ele* īte *ou* itōte *Ide vós* Eūnto *Vão eles*
Imperfeito	S. Ībam *Eu ia* ibas, etc.	S. Irem *Que eu fosse* ires, etc.	INFINITO **Pres.** Ire *Ir* **Perf.** Iv-**īsse** *Ter ido* **Fut.** Itūrum **esse** *Haver de ir*
Futuro	S. Ībo *Eu irei* ibis, etc.		PARTICÍPIO
Perfeito	S. Iv-**i** *Eu fui* iv-**isti**, etc.	S. Iv-**ĕrim** *Que eu tenha ido* iv-**ĕris**, etc.	**Pres.** Iens, eūntis *que vai, indo* **Fut.** Itūr-**us, a, um,** *Que há-de ir, havendo de ir*
Mais que perfeito	S. Iv-**ĕram** *Eu fora, tinha ido* iv-**ĕras**, etc.	S. Iv-**issem** *Tivesse, teria ido* iv-**isses**, etc.	GERÚNDIO Eūnd-**i, o, um** *De ir* GERUNDIVO
Futuro perfeito	S. Iv-**ĕro**, *Eu terei ido* iv-**ĕris**, etc.		Eūndum **est**, etc., *é necessário ir* SUPINO Ĭtum *A ir* ou *para ir*

Observação

O verbo **eo** tem flexão própria no presente, no imperfeito e no futuro; nos tempos do perfeito segue a quarta conjugação: *Ivi*, *iveram*, *ivero*, *iverim*, *ivissem*, como **audivi**, etc.

EXCURSO

I. — Formação do verbo *Possum*, poder

107. 1. — Existia em latim o adjectivo *potis, e*, possível, que foi mais tarde suplantado por *potens* (particípio de *possum)*, mas só usado como adjectivo.

Este adjectivo *potis, e* usava-se só nestas formas: *masc.* e *neutro;* sobretudo na locução *pote est*, é possível.

Mas *potius* usa-se muito com as formas do comparativo e superlativo: *potior, potius; potissimum: potior, potius* emprega-se com o sentido de *preferível* e *potissimum* com a significação de *sobretudo.*

2. — Da contaminação de um verbo hipotético *poteo, potes, potui* e da locução formada pelo neutro *pote* com o verbo *sum*, especialmente por influência analógica do impessoal *pote est (potest)* originou-se um *pot-sum > possum, pot(e) -es > potes, pot(e)-est > potest; pot-sumus > possumus; pot(e)- estis, > pot-sunt > possunt.*

4. — O imperf. do conj. devia ser: *pot(e)-essem > potessem;* mas por analogia com *possim*, deu *possem;* do mesmo modo o infinito que devia ser *pot(e)-esse > potesse*, deu *posse.*

5. — O perfeito foi tomado do hipotético *poteo, potes, potēre.*

6. — No fim da latinidade, vê-se reaparecer *poteo, potēre, potēbam*, reformados sobre *potui.*

7. — Os autores arcaicos usaram a forma passiva *potestur* nas frases impessoais (como *quitur*(queo), *nequitur* e *itur).*

(Cfr. R. Machado, II, pp. 239-240; Ernout, pp. 284-285).

II. — Formação do verbo *volo*, querer

108. 1. — *Volo* tem dois radicais: *uol-*, *uel-*(quando o l não é velar, isto é, quando não se lhe segue outro l: *volo, volt(vult), volumus*, etc.; e *uel-*: *velle* < *vel-se* (por assimilação).

2. — A 2.ª pessoa *vis* vem do radical *wei > ui: weis > uis > vis.* Daqui, deriva *invitus* (contrafeito) < *in-weitus > in-uitus.*

N. B. — *Vel* (ou) < *uel-si > uel-li > uel > vel.*

107. COMPOSTOS DE **Eo:**

Abĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*ir-se embora, retirar-se*
Adĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*ir a* ou *para, dirigir-se*
Coĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*reunir-se*
Circŭmĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*rodear, percorrer*
Exĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*sair*
Inĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*entrar em*
Intĕrĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*perder-se, perecer*
Obĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*opor-se, percorrer, acabar*
Perĕo,	is,	ire,	ii,	(ĭtum),	*perecer*
Praetĕrĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*passar além, omitir*
Prodĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*apresentar-se, avançar*
Redĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*voltar*
Subĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*aproximar-se, suportar*
Transĕo,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*passar além*
Venĕo *(venum* e *eo)*,	is,	ire,	ii,	ĭtum,	*ser vendido.*

Alguns destes compostos conservam também a forma em *īvi* do perfeito: *exīvi, inīvi, subīvi...*

Transiet, exiet, iniet, em vez de **transibit,** etc., encontram-se em Tibulo e Séneca; não se devem, porém, imitar.

Observações

108. 1.ª Sendo **eo** um verbo intransitivo, não tem forma passiva. As formas **itur** *(vai-se)*, **ibatur** *(ia-se)*, **itum est** *(foi-se)*, **eundum est, itum esse,** são uma *passiva impessoal;* representam um resto dessa antiga modalidade conservada em verbos de movimento.

108 a. 2.ª **Queo** e **nequeo,** flexionam-se como **eo:** contudo, não são usados o infinito **quire,** os gerúndios, os supinos e os particípios.

109. 3.ª *Dic, duc, fac, fer*, perdem a letra **e** no imperativo, ainda mesmo nos compostos: *Prædic, deduc, calefac.* Contudo, os compostos de *facio* que mudam **a** em **i,** conservam **e**: *confĭc***e**, *effĭc***e**, *perfĭc***e**, e são regulares na voz passiva: *conficior, efficior.*

Os que conservam **a**, têm a voz passiva como **fio**: *Calefacio, liquefacio, madefacio:* calefīo, liquefīo, etc. (Cfr. N. 105 — Observações).

II — VERBOS DEFECTIVOS

110. Dizem-se *defectivos* os verbos que sem serem irregulares, carecem de algum modo ou tempo, número ou pessoa. Tais são: *memĭni, odi, novi, cœpi.*

111. **NOVI** — *Conheço* ou *conheci*

INDICATIVO

Presente e perfeito

Sing. — Nov-i, nov-ĭsti, nov-it, *eu conheço* ou *conheci.*

Plur. — Nov-ĭmus, nov-ĭstis, nov-ērunt *ou* nov-ēre, *conhecemos* ou *temos conhecido.*

Imperfeito e mais que perfeito

Sing. — Nov-ĕram, nov-ĕras, nov-ĕrat, *eu conhecia* ou *tinha conhecido.*

Plur. — Nov-erāmus, nov-erātis, nov-ĕrant, *nós conhecíamos* ou *tínhamos conhecido.*

Futuro

Sing. — Nov-ĕro, nov-ĕris, nov-ĕrit, *eu terei conhecido* ou *conhecerei.*

Plur. — Nov-erĭmus, nov-erĭtis, nov-ĕrint, *nós teremos conhecido* ou *conheceremos.*

CONJUNTIVO

Presente e perfeito

Sing. — Nov-ĕrim, nov-ĕris, nov-ĕrit, *eu conheça* ou *tenha conhecido.*

Plur. — Nov-erĭmus, nov-erĭtis, nov-ĕrint, *nós conheçamos* ou *tenhamos conhecido.*

Imperfeito e mais que perfeito

Sing. — Nov-ĭssem, nov-ĭsses, nov-ĭsset, *eu conhecesse* ou *tivesse conhecido.*

Plur. — Nov-issēmus, nov-issētis, nov-ĭssent, *nós conhecêssemos* ou *tivéssemos conhecido.*

INFINITO

Presente e perfeito

Nov-īsse, *conhecer* ou *ter conhecido*

112. Do mesmo modo se conjugam **odi,** *odeio* ou *odiei* e **memĭni** *lembro-me* ou *lembrei-me*, advertindo que MEMINI também tem no *imperativo* as formas: **memento, mementote;** e que ODI tem o *particípio* OSUS pouco usado. Porém os seus derivados: EXŌSUS e PERŌSUS são ainda actualmente usados. O futuro OSŪRUS foi empregado por CÍCERO.

113. **COEPI** — *Comecei*

INDICATIVO

Perfeito

Sing. — Cœp-i, cœp-īsti, cœp-it, *eu comecei*

Plur. — Cœp-ĭmus, cœp-īstis, cœp-ērunt *ou* cœp-ēre, *nós começámos.*

Mais que perfeito

Sing. — Cœp-ĕram, cœp-ĕras, cœp-ĕrat, *eu começara.*

Plur. — Cœp-erāmus, cœp-erātis, cœp-ĕrant, *nós começáramos.*

Futuro

Sing. — Cœp-ĕro, cœp-ĕris, cœp-ĕrit, *eu terei começado.*

Plur. — Cœp-erĭmus, cœp-erĭtis, cœp-ĕrint, *nós teremos começado.*

CONJUNTIVO

Perfeito

Sing. — Cœp-ĕrim, cœp-ĕris, cœp-ĕrit, *eu tenha começado.*

Plur. — Cœp-erĭmus, cœp-erĭtis, cœp-ĕrint, *nós tenhamos começado.*

Mais que perfeito

Sing. — Cœp-īssem, cœp-īsses, cœp-īsset, *eu tivesse começado.*

Plur. — Cœp-issēmus, cœp-issētis, cœp-īssent, *nós tivéssemos começado.*

INFINITO

Presente e perfeito

Cœp-īsse, *começar, ter começado.*

Futuro

Sing. — Cœp-tūrum, am, um esse,

Plur. — Cœp-tūros, as, a esse, *haver* ou *ter de começar.*

SUPINOS

Cœp-tum, *para começar, a começar,*

Cœp-tu, *para se começar.*

PARTICÍPIO

Futuro

Cœp-tūrus, a, um, *havendo* ou *tendo de começar, que há-de começar.*

Observação

114. Em vez de *cœpi* diz-se **cœptus sum,** que se junta ao infinito passivo de outros verbos. *Cœpta res est fieri,* é mais usado do que *Cœpit fieri.* — *Materia cœpta erat comportari* (Caes. *B. G.* IV, 18), Começara-se a juntar a madeira. — *Pons institui cœptus est* (Caes. *B. G.* IV, 18), A ponte começou-se a construir.

Para os tempos de que carece *cœpi,* pode empregar-se **incĭpĭo, is, ĕre, incēpi, incēptum.**

EXCURSO

114a. Este verbo *Coepi* é formado do perfeito *ēpi,* de *apio* (apo), *-is, -ere, epi, aptum* (ligar, entrar, atar), com o prefixo *co-*(cum). *Co-epi* era a princípio trissílabo *(co-ē-pi)* como *co-e-gi,* composto de *co-* e do perfeito *ēgi,* de *ago, -is, -ere, ēgi, actum* (agir, fazer). Mais tarde, perdeu-se a relação com o verbo *apio,* e a forma *coepi* passou a ser considerada dissilábica *(cœ-pi),* começando o grupo *oe* a ser pronunciado como ditongo.

115. INQUAM — *Digo*

INDICATIVO

Presente .... Inquam, *eu digo*
Inquis
Inquit
Inquĭmus
Inquĭtis
Inquĭunt

Imperfeito .... Inquiēbat, *ele dizia*

Perfeito .... Inquĭsti, *tu disseste*

Futuro .... Inquĭes, Inquĭet, *tu dirás, ele dirá*

IMPERATIVO *(raro)*

Presente .... Inque *ou* Inquĭto, *dize*

PARTICÍPIO

Presente .... Inquĭens, Inquientis, *dizendo, que diz, que dizia*.

116. AIO — *Digo*

INDICATIVO

Presente .... Aio, Ais, Ait, *eu digo, tu dizes, ele diz*
Aiunt, *eles dizem*

Imperfeito .... Aiēbam, Aiēbas, Aiēbat, *eu dizia*, etc.
Aiebāmus, Aiebātis, Aiēbant, *nós dizíamos*, etc.

IMPERATIVO

Presente .... Ai, (antiquado) *dize*

CONJUNTIVO

Presente .... Aias, Aiat, *digas, diga*
Aiant, *digam*

PARTICÍPIO

Presente .... Aiens, Aientis, *dizendo, que diz, que dizia*

OUTROS VERBOS DEFECTIVOS

117. Forem, fores, foret, forent, *eu seria, etc.* Utinam forem, fores, etc., *oxalá, prouvera a Deus que eu fosse*, etc. (Em vez de: *essem, esses, esset, essent*).

Fore, *haver de ser.* (Em vez de: *futurum esse*).

Quæso, *peço-vos;* **quæsŭmus,** *pedimo-vos.*

Aveo, aves, avēre, *desejo vivamente*, admite mais tempos.

«Valde aveo scire quid agas» (Cic.): *Desejo em extremo saber o que fazes.*

«Intellexi quam suspenso animo scire averes quid esset novi» (Cic): *Entendi com que ansiedade desejavas saber o que havia de novo.*

Avere te certo scio quid agatur: *Sei certamente que desejas muito saber o que se passa.*

Salve, salvēto, salvēte, jubemus te salvēre. — *Salve! Adeus! Deus te guarde! Eu te saúdo!*

Dionysium jube salverė. — *Os meus cumprimentos a Dionísio, saúda da minha parte a Dionísio.*

Cedo, *diz, fala, dá:* em vez de *dic* e *da:* cedo regulam, *diga a regra.*

Ovat, *está radiante de alegria, triunfa.* Part. **Ovans, ovantis.**

Faxim, faxis, faxit, faxint, em lugar de: *fecerim, fecero;* **ausim, ausis, ausit,** isto é: *audeam*, ou *ausus ero, fuero, fuerim.*

«Dii faxint ut faciat ea quæ promittit!» (Cic.):

Queiram os deuses que ele cumpra a sua promessa.

«Nec si sciam dicere ausim.» (Liv.):

Nem me atreveria a dizê-lo ainda que o soubesse.

III — VERBOS IMPESSOAIS

118. Chama-se *impessoal* o verbo que só é usado na 3.ª pessoa do singular; pode ser **activo** ou **passivo:**

Exemplos: Pudet, Pugnātur, Paenĭtet.

Em geral não se usam no *imperativo, gerúndio, particípio* e *supino.*

119. **Opōrtet,** *é preciso, é necessário*

INDICATIVO

Presente	Oportet,	*é*	*preciso*
Imperfeito	Oportēbat,	*era*	»
Futuro	Oportēbit,	*será*	»
Perfeito	Oportŭit,	*foi*	»
Mais que perfeito	Oportuĕrat,	*tinha sido*	»

CONJUNTIVO

Presente	Oportĕat,	*seja*	»
Imperfeito	Oportēret,	*fosse*	»
Perfeito	Oportuĕrit,	*tenha sido*	»
Mais que perfeito	Oportuīsset,	*tivesse sido*	»

INFINITO

Presente	Oportēre,	*ser*	»
Perfeito	Oportuīsse,	*ter sido*	»

120. **Me paenĭtet,** *arrependo-me, pesa-me*

Este verbo, assim como PIGET, PUDET, TAEDET, MISĔRET, constrói-se com **acusativo de pessoa** e **genitivo de coisa.**

INDICATIVO

Presente

Sing.	**Me**	Paenĭtet	**consilii,**	*arrependo-me do meu designio*
	Te	Paenĭtet	**incepti,**	*arrependes-te da tua empresa*
	Illum	Paenĭtet	**facti,**	*arrepende-se do que fez*
Plur.	**Nos**	Paenitet	**dicti,**	*arrependemo-nos do que dissemos*
	Vos	Paenitet	**erroris,**	*arrependeis-vos da vossa falta*
	Illos	Paenitet	**inertiae,**	*arrependem-se da sua preguiça*

Imperfeito	(Me) Paenitēbat,	*arrependia-me*
Futuro	(Me) Paenitēbit,	*arrepender-me-ei*
Perfeito	(Me) Paenitŭit,	*arrependi-me*
Mais que perfeito	(Me) Paenitŭerat,	*tinha-me arrependido*

CONJUNTIVO

Presente	(Me) Paenitĕat	*eu me arrependa*
Imperfeito	(Me) Paenitĕret	*eu me arrependesse*
Perfeito	(Me) Paenituĕrit,	*eu me tenha arrependido*
Mais que perfeito	(Me) Paenituīsset,	*eu me tivesse arrependido*

INFINITO

Presente	(Me) Paenitēre,	*arrepender-me*
Perfeito	Paenituīsse,	*ter-se arrependido*

PARTICÍPIO (raro)

Presente	Paenītens, Paenitentis,	*arrependendo-se, arrependido*

GERÚNDIO

Paenitendi,	*de se arrepender*
Paenitendo,	*a se arrepender*
Paenitendum,	*para se arrepender*
Paenitendo,	*arrependendo-se*

Do mesmo modo se conjugam:

(Me) Tædet, ŭit,	*estou aborrecido*
(Me) Piget, uit,	*custa-me*
(Me) Pudet, uit,	*tenho vergonha*
(Me) Misĕret, uit, etc....	*tenho compaixão, compadeço-me*, etc...

121. Pugnatur, *combate-se*

INDICATIVO

Presente	Pugnātur,	*combate-se, combatem*
Imperfeito	Pugnabātur,	*combatia-se, combatiam*
Perfeito	Pugnātum est,	*combateu-se, combateram*
Mais que perfeito	Pugnātum erat,	*combatera-se, tinha-se combatido*
Futuro perfeito	Pugnabĭtur,	*combater-se-á, combaterão*

CONJUNTIVO

Presente	Pugnētur,	*combata-se, combatam*
Imperfeito	Pugnarētur,	*combatesse-se, combatessem*
Perfeito	Pugnatum sit,	*tenha-se combatido, tenham combatido*
Mais que perfeito	Pugnatum esset,	*tivesse-se combatido, tivessem combatido*

INFINITO

Presente	Pugnāri,	*combater-se*
Perfeito	Pugnatum esse,	*ter-se combatido*
Futuro	Pugnatum iri,	*haver de se combater*

Observações

122. — a) Os verbos impessoais passivos formam-se geralmente dos verbos de significação **activa** ou **neutra** terminados em **o** como:

Currĭtur ad prætorium, *corre-se, corre gente ao tribunal do pretor* (Curro, *corro).*

Egētur acriter, *está-se em grande necessidade, a necessidade faz-se sentir muito.* (Egeo).

Itur, *vai-se, vão* (Eo, *vou).*

Venĭtur, ventum est, ventum erat, *vem-se, chega-se, chegaram, tinham chegado* (Venio, *venho).*

Narrātur, *conta-se, contam* (Narro, *conto).*

b) Os verbos, quando se empregam nas terceiras pessoas da passiva sem sujeito em nominativo, tornam-se impessoais: v. g. **ludĭtur,** *joga-se;* **bibebatur,** *bebia-se;* **legitur,** *lê-se.*

Também pode usar-se impessoalmente a forma perifrástica em **dus** colocando o gerundivo no neutro: v. g. **pugnandum est,** *deve-se combater.*

CAPÍTULO V

PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS DE MODO

I. — PREPOSIÇÕES

123. *Preposição* é uma parte invariável da oração que se antepõe geralmente ao substantivo para exprimir uma circunstância de **tempo, lugar, modo,** etc.

«**Propter** virtutem iure laudamur.» (CIC.) — *Somos justamente louvados pela nossa virtude.*

Coenatus exiit **in** hortum. — *Depois de jantar saiu para o jardim.*

Regem acusativo:

Ad, ...	*a, para, junto a, até, cerca de,* etc.
Apud, . . .	*junto de, em casa de*
Ante, ...	*antes, diante, perante*
Adversus ou **Adversum,**	*contra, diante, em frente, para com*
Cis, citra, .	*aquém de*
Circiter, . .	*cerca de, pouco mais ou menos*
Circa, . . .	*em volta de, cerca de*
Circum, . . .	*ao redor de*
Contra, . . .	*contra, em frente de*
Erga, ...	*para com*
Extra, . . .	*fora de, à excepção de*
Intra, . . .	*dentro de*
Inter, . . .	*entre, durante*
Infra, . . .	*abaixo de, debaixo de*
Juxta, . . .	*ao pé de, depois de, segundo, conforme*
Ob, ...	*por causa de, diante de*
Penes, . . .	*em poder de*
Per, ...	*por, por meio de, através de, durante*
Pone, . . .	*detrás de*
Post, ...	*depois de, desde*
Praeter, . .	*além de, excepto*
Prope, . . .	*junto de, perto de*
Propter, . .	*por causa de, junto de*
Secundum, .	*segundo, conforme, ao longo de, logo depois de*
Secus, . . .	*ao longo de*
Supra, . . .	*sobre, em cima de*
Trans, . . .	*além de, para o outro lado de*
Ultra, . . .	*para além de, acima de*
Versus, . . .	*para, em direcção a*

Regem ablativo:

A, ab, abs, .	*de, desde, por*	**Prae,** . . .	*diante de, por causa de, em comparação de*
Absque, . .	*sem*	**Pro,**	*por, diante, a favor de, em vez de*
Cum, ...	*com*	**Sine,**	*sem*
Coram, . . .	*diante de, em presença de*	**Tenus,** . . .	*até*
De, ...	*de, desde, acerca de*		
E, ex, . . .	*de, desde,* etc.		

Observações

124. 1) **Versus** e **Tenus** pospõem-se ao substantivo.

Tenus quase sempre rege **genitivo** quando é seguido dum nome no plural *(construção geralmente poética);* no caso contrário constrói-se com **ablativo.**

Cumarum tenus, *até à cidade de Cumas*

Crurum tenus, *até às pernas*

Pectore tenus, *até ao peito*

Hactĕnus, *até aqui.*

Cum Megaram versus navigarem, *navegando para* ou *em direcção à cidade de Mégara.*

125. 2) **Cum** pospõe-se sempre como enclítica ao pronome **pessoal** e **reflexo;** muitas vezes ao pronome **relativo** e **interrogativo: mecum,** tecum, **secum, nobis**cum, **vobis**cum, **quo**cum, **quibus**cum.

126. **Pedem acusativo**

(designando movimento real ou *virtual)*

ou **ablativo**

(conforme o sentido)

In, ...	*em, entre,* (abl.); *para, para com, contra,* etc., (acus.)
Sub, ...	*sob, debaixo de,* (abl.); *para debaixo de, depois de,* (acus.)
Subter, ...	*debaixo de.* É usado com abl. só pelos poetas.
Super, ...	*sobre,* (acus.); *acerca de,* (abl.)
Usque, ...	**(ad, in),** *até,* (acus.); **(ab, ex),** *desde* (abl.)

Ex.: **Redit in patriam,** *volta à pátria.*
Moriar in patria, *que eu morra na pátria.*
Confugit sub scalas, *fugiu para debaixo das escadas.*
Requiesce sub umbra, *descansa à sombra.*
Subter togam, *debaixo da toga.*
Super aspidem assidere, *assentar-se sobre uma serpente.*
Hac super re scribam, *escrever-vos-ei sobre* ou *acerca deste negócio.*
Usque ad castra hostium, *até ao acampamento inimigo.*
Usque ex ultima Syria, *desde os últimos confins da Síria.*

II. — ADVÉRBIOS DE MODO

127. Os advérbios de modo formam-se:

1.º — Dos adjectivos da 2.ª declinação, mudando a desinência **i** do *genitivo* em **e**; rectus, **i,** *recto:* **recte**; beatus, **i,** *feliz:* **beate**; liber, **i,** *livre:* **libĕre**; piger, **i,** *preguiçoso:* **pigre** = *preguiçosamente.*

N. B. — Firmus, **i,** *firme:* **firme** ou **firmĭter**; humanus, **i,** *humano:* **humane** ou **humanĭter**; luculentus, **i,** *esplêndido:* **luculente** ou **luculenter**; bonus, **i,** *bom:* **bene.**

2.º — Dos adjectivos da 3.ª declinação, mudando a desinência **is** do *genitivo*, em **ĭter:** celer, **is,** *ágil:* **celerĭter**; gravis, **is,** *grave:* **gravĭter**; brevis, **is,** *breve:* **brevĭter**; felix, **īcis,** *feliz:* **felicĭter**; velox, **ōcis,** *veloz:* **velocĭter.**

N. B. — Difficĭlis, **is,** *difícil:* **difficulter** (raro **difficilĭter**) e **difficĭle**; facĭlis, *fácil:* **facĭle**; audax, **ācis,** *ousado:* **audacter.**

3.º — Os adjectivos terminados em **ns** e **rs** formam o advérbio mudando a desinência **is** do *genitivo* em **er**: prudens, **tis,** *prudente:* **prudenter**; sollers, **ertis,** *esperto, manhoso:* **sollerter.**

PARTICULARIDADES
SOBRE A
MORFOLOGIA

CAPÍTULO VI

DECLINAÇÕES

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

I. — Repetição do paradigma (N. 11)

II. — Nomes terminados em: **A, E, AS, ES**

1.º — Os substantivos da primeira declinação terminam em **a, e, as, es.**
2.º — Os que terminam em **a** são ou **gregos** ou **latinos,** v. g.:

Maia, *Maia (filha de Atlante)*; Ægīna, *a ilha Egina*; Victoria, *a vitória*; Familia, *a família.*

3.º — Só os **nomes gregos** é que terminam em **e, as, es,** e declinam-se de qualquer das duas maneiras seguintes:

128.

N.	Musĭc e, a, *a música*	Ænē as, a, *Eneias*	Comēt es, a, *o cometa*
G.	Music es, æ	Æne æ	Comet æ
D.	Music e, æ	Æne æ	Comet æ
Ac.	Music en, am	Æne an *ou* am	Comet en *ou* am
V.	Music e, a	Æne a	Comet e, a
Ab.	Music e, a	Æne a	Comet e, a

Declinam-se do mesmo modo:

Rhetorĭce, *a retórica*	Borĕas	Achātes
Grammatĭce, *a gramática*	Lysĭas	Atrīdes
Dialectĭce, *a dialéctica*	Protagŏras	Laertes
Arithmetĭce, *a arimética* (¹)	Tiăras, *a tiara*	Planētes, *o planeta*

4.º — **No plural** os nomes gregos da primeira declinação declinam-se como os latinos.

129. 5.º — O **vocativo** é igual ao nominativo, tanto no singular como no plural:

S. **N.** Musa	*P.* **N.** Musae
V. Musa	**V.** Musae

Contudo os substantivos gregos em **as** e **es** perdem o **s** do nominativo singular:

S. **N.** Æneas **V.** Ænea

130. 6.º — O **dativo do plural** termina em **is,** excepto em *duabus, ambabus, deabus,* e em mais alguns nomes femininos que têm igualmente o dativo em **ābus,** v. g.:

N. Filiae, *as filhas*;	Libertae, *as libertas*;	Animae, *as almas*;
D. Filiabus.	Libertabus.	Animabus.
N. Equa, *a égua*;	Asina, *a burra*;	Mula, *a mula*;
D. Equabus.	Asinabus.	Mulabus.
N. Conserva, *companheira de escravidão*;	Nata, *a filha*	Socia, *a companheira*;
D. Conservabus	Natabus.	Sociabus.

No entanto é mais conforme com a língua latina empregar a terminação **is,** contanto que pelo contexto se tire o género da palavra.

131. 7.º — Muitos substantivos terminados em **es,** em vez de pertencerem à primeira declinação, pertencem à terceira, v. g.:

N. Euripĭdes, *Euripides*	Aristīdes, *Aristides*	Orestes, *Orestes*
G. Euripidis.	Aristidis.	Orestis.

(¹) Do mesmo modo se declinam: epitŏme, *resumo;* physĭce, *física;* graphĭce, *desenho*, etc.

132. 8.º — Os genitivos **as** e **ai** em vez de **æ** são usados pelos poetas e autores antigos, v. g.:

N. Aura, *a brisa*
G. Aur **as** ou Aur **ai**, em vez de Aur **æ**, etc.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

A. — NOMES LATINOS

I. — Repetição dos paradigmas (N. 12 e 13)
II. — Nomes terminados em: **US, ER, IR, UR, UM**

133. 1.º — Os nomes latinos da segunda declinação terminam em: **us, er, ir, ur, um,** v. g.:

Populus, *o povo*
Faber, bri, *o operário*
Vir, viri, *o homem*
Satur (ŭra, urum), *farto*
Præmium, *a recompensa*

I — Genitivo

134. Os nomes latinos têm quase todos no **genitivo** o mesmo número de sílabas que no nominativo, v. g.:

N. Populus, *o povo*	Liber, *o livro*	Præmium, *a recompensa*
G. Populi	Libri	Præmii

Excepções

Gener, ĕri, *o genro*
Liber, ĕri, *Baco*
Presbўter, ĕri, *o velho, o sacerdote*
Puer, ĕri, *o menino*
Socer, ĕri, *o sogro*
Vir, viri, *o homem*
Asper, ĕra, um, *áspero*
Dexter, ĕra, (*ou* tra), erum (*ou* trum), *direito*
Gibber, ĕra, ĕrum, *corcunda*
Iber, Celtīber, ĕri, *Ibério*
Lacer, ĕra, erum, *dilacerado*
Miser, ĕra, um, *desgraçado*
Prosper, ĕra, um, *próspero*
Satur, ŭra, urum, *farto*
Tener, ĕra, erum, *tenro*
E os compostos dos verbos *gero* e *fero*, v. g.:
Armīger, ĕri, *o escudeiro*
Signīfer, ĕri, *o porta-bandeira*

135. 2º — Têm também uma sílaba a mais no genitivo:

Solus, totus, unus, ullus, nullus, que fazem respectivamente no genitivo: *solius*, *totius*, *unius*, *ullius*, *nullius*.

136. 3.º — Às vezes os poetas contraem num só **i** dois **ii,** v. g.: consil*i*, em vez de consil**ii**; pecul*i*, em vez de pecul**ii**... (Verg.).

N. B. — Na acentuação, pode dizer-se *péculi* ou *pecúli*.

137. 4.º — O **N., D., Ab.** do plural de **Deus** é pouco usado nas formas regulares *dei*, *deis*.

Emprega-se mais *dii*, *diis*, ou, por contracção, *di*, *dis*.

II. — **Vocativo**

138. 1.º — Os nomes que no nominativo terminam em **us,** têm o vocativo em **e,** v. g.:

N. Populus, *o povo*	Tabellarius, *o mensageiro, o correio*
V. Popule	Tabellarie

139. 2.º — Os nomes que no nominativo terminam em **r,** têm o vocativo igual ao nominativo, v. g.:

N. Puer, *o menino*	Vir, *o homem*
V. Puer	Vir

Excepções:

140. 1.º — Deus, *Deus;* Agnus, *o cordeiro;* chorus, *o coro,* têm o vocativo igual ao nominativo. O voc. *dee.* só aparece a partir de Tertuliano.

141. 2.º — **Filius** e os nomes próprios latinos em **ius** fazem o vocativo, perdendo a sílaba **us:**

N. Filĭus, *o filho*	Antonĭus, *António*	Pompēius, *Pompeu*
V. Fili	Antoni	Pompei, etc.

N. B. — 1) Em Lívio Andronico encontra-se o voc. *filie*.

2) Darius tem o voc. *Darie*.

3) O genit. de *Pompeius* é indiferentemente *Pompei* ou *Pompēi*.
4) Em A. Gélio encontra-se o voc. *Váleri* em vez de *Valerie*, o que indica que, nestes temas, o vocat. era em *i* e não em *-ie*.

Algumas vezes os nomes latinos, ou por eufonia, ou por imitação do grego, têm o **vocativo** igual ao nominativo: *populus*, *fluvius*. «Audi tu, **populus** Albanus!» em vez de «**popule Albane**» *escuta, povo da Albânia* (Liv.).

EXCURSO

141a. I. — **Vocativo**

1. — É formado da forma em *-ĕ* do tema (cfr. ἄνθρωπος).

2. — Nos temas em *-ro*, o *r* do tema absorveu a vogal final e o *vocativo* tornou-se igual ao nominativo: *magister*, *vir*.

N. B. — Contudo, a língua de Plauto ainda conserva o vocativo arcaico *puere*, v. g. *i prae puer* (*Pseud.*, 241).

3. — As palavras em *-ius* fazem o vocativo em *-i*: *Publi*, *Corneli*.

N. B. — Segundo A. Gélio, um contemporâneo de Cícero, Nigídio, acentuava, no vocativo, *Váleri*, o que parece indicar que o vocativo era primitivamente em *-i* e não em *-ie* nestes temas.

Hoje, quanto à acentuação, pode dizer-se indiferentemente *Váleri*, ou *Valéri*; *Vérgili* ou *Vergíli*; *Grégori* ou *Gregóri*, etc..

Contudo, encontra-se em Lívio Andronico *filie*, e o úmbrico é igualmente em *-ie*: *arsie* = sancte (cfr. gr. ὄλβιε).

4. — *Darīus* (Δάρειος) faz o voc. *Darie*.

5. — Em *fili* (*filius*) não se dá nem simples contracção nem simples apócope, mas ambas as coisas, depois de modificações fonéticas; quando um *ĕ* era precedido duma vogal de timbre diferente (que não fosse *i*) desenvolvia entre os dois um *i* consoante que passa a representar-se por um artifício por *j i*. Então, na pronúncia, os Latinos pronunciariam *filije*. Em seguida, dá-se a apócope do *e*: *filije* > *filii* > *fili* (contração).

N. B. — O *j* passa a *i*, porque já não está entre vogais.

Em *fili* (com *i* longo) e *filius* (*i* breve) nunca chegaríamos a *i*. Só com a apócope.

141b. II. — **O ditongo** *oi*

1. — Primitivo e inicial passa a *u*: *oinos* > *unus*; *poinicus* > *punicus*; *moiros* > *murus*; *moinia* > *munia*; *poina* > *punire*.

N. B. — 1) Em certos vocábulos, *oi* primitivo conserva-se ou foi restaurado, escrevendo-se *oe*: *poena*, *poeni*.

2) *foidus (foedus) > feidos > fidus.*

3) *oboedio < ob + audio:* o ditongo *oi* é de origem ignota.

4) *co-egi* e *co-epi:* são trissílabos; mas *coepi* começou a pronunciar-se como dissílabo, como se viesse (erroneamente) de *capio* e não de *apio, is, ere, epi, aptum,* ligar, entrar.

5) O substantivo *coetus* é também dissílabo, formado de *co-itus.*

2. — *oi* final passa a *i: quo + i > quoi > quei > qui.*
dominoi > dominei > domini.
(Cfr. Raul Machado, I, pp. 85-86).

141c. 6. — **Deus:** provém do antigo *deivos* conservado pela inscrição de *Duenos.* O *v* cai foneticamente antes de *o* final. Daí: *deivos > deios > deus,* como *oleivom > oleum.*

a) Nom. *deus < deiwos*
Acus. *deum < deiwom*
Voc. *dive < deiwe*
Gen. *divi < deiwi*
Dat e Abl. *divo < deiwōi e deiwōd.*

b) Sobre o Nom. *deus* e o Acus. *deum* refizeram-se os outros casos *dei, deo,* ao passo que sobre *divi* refez-se *divus, divum,* forma que empregada durante todo o período republicano, concorre com *deus* e serviu de adjectivo na época imperial, para designar uma personagem divinizada: *divus Augustus.* Daí também o uso de *divus* nos latinistas cristãos, como adjectivo, no sentido de *sanctus: divus Augustinus.*

c) A forma do vocativo correspondente foneticamente a *deus* é *dive; dee* só aparece em Tertuliano. Hoje, o voc. de *Deus* é *Deus.*

d) As formas do nom. e do dat. e abl. plur. *dii, diis > deiwei, deiweis,* após a queda do *w* entre dois ditongos semelhantes e passagem do *ei* a *i,* depois abreviamento em *dī, dīs; dei* e *deis* são analógicas de *deus,* bem como *deos* que substituiu *divos;* o antigo genitivo *deum* é regular; *deorum* é forma recente: a forma fonética seria *divorum.*
(Cfr. Ernout, *Morphologie Historique du Latim,* pp. 48-50).

B. — NOMES GREGOS

OS, ON, EUS

142. Os nomes gregos da segunda declinação ,usados pelos Latinos, terminam no nominativo singular em **os, on, eus.**

Declinam-se como segue:

N. Del os, *ou* Del us, *Delos*	Ilīon *ou* Ilium, *Ílio, Tróia*	Orphē us, [1] *Orfeu*
G. Del i	Ili i	Orphe i *ou* Orphe os
D. Del o	Ili o	Orphe o *ou* Orphe i
Ac. Del on *ou* Del um	Ili on *ou* Ili um	Orphe um *ou* Orphĕ a
V. Del o	Ili on *ou* Ili um	Orphe u
Ab. Del o	Ili o	Orphe o

Assim também:

Lesb os	Eustochī on	Atrē us
Tenĕd os	Seli on	Pelē us
. . . .	Lexīcon, i, *dicionário*	Persē us
. . . .	Colon, i, *dois pontos*	Thesē us

No plural concordam em tudo com os nomes latinos da segunda declinação, v. g.:

N. S. Barbītos, *a lira*	Scholion, *o escólio*
N. P. Barbiti etc...	Scholia etc...

TERCEIRA DECLINAÇÃO

A. — NOMES LATINOS

I. — Repetição dos paradigmas (N. 15 e 16)

II. — O nominativo singular dos nomes da terceira declinação termina de muitos modos.

I. — Genitivo: IS

143. A característica do genitivo de **todos** os nomes da terceira declinação é a *sílaba final* **is.**

---

(1) Ὀρφεύς
G. Ὀρφέως (ión.) — Ὀρφῆος (épico)
A. Ὀρφέα (ión.) — Ὀρφῆα (épico)

Podem dar-se três casos:

1.º — Ou o genitivo tem **o mesmo número de sílabas** que o nominativo, v. g.:

navis, navis, *a nau*
collis, collis, *a colina*
altare, altāris, *o altar*

2.º — Ou o genitivo tem **uma sílaba a mais** que o nominativo, v. g.:

turbo, turbĭnis, *o turbilhão*
dens, dentis, *o dente*
lex, legis, *a lei*

3.º — Ou o genitivo tem **duas sílabas a mais** que o nominativo, v. g.:

iter, itinĕris, *o caminho*
supēllex, supellectĭlis, *a mobília*

II. — Acusativo: EM

O acusativo singular dos nomes da terceira declinação termina em **em**, v. g. **Sermo, sermonem,** *o discurso.*

Excepções:

1.º — Têm o acusativo em **im**:

144. *a)* — **As dez palavras seguintes:**

Amussis, is, *o cordel, a régua*	Ravis, is, *a rouquidão*	Sitis, is, *a sede*
Buris, is, *a rabiça do arado*	Secūris, is, *o machado*	Tussis, is, *a tosse*
Cannăbis, is, o *cânhamo*	Sināpis, is, *a mostarda*	Vis, vis, *a força*
Cucŭmis, is *ou* ĕris, *o pepino*		

145. *b)* — **Os nomes próprios de rios e cidades:**

Albis, is, *o Elba*	Scaldis, *o Escalda*, Scaldim *e* Scaldem
Arar *e* Arăris, is, *o Saona*	Tibĕris, is, *o Tibre*
Athĕsis, is, *o Adige*	Liger, ĕris, *o Loire*
Hispălis, is, *Sevilha*	Neapŏlis, is, *Nápoles*

146. 2.º — Têm o acusativo em **im** ou **em**:

Clavis, *a chave*	Puppis, *a popa*
Febris, *a febre*	Restis, *a corda*
Navis, *a nau*	Turris, *a torre*
Pelvis, *a bacia*	

III. — **Ablativo: E**

O ablativo termina em **e,** v. g.: **Teste, duce, hospĭte.**

Excepções

1.º — **I**

Têm **i** no ablativo em vez de **e**:

147. 1.º — Os nomes cujo acusativo termina em **im, in: Siti, securi,** etc.

148. 2.º — Os neutros em **al, ar, e,** (1) v. g.:

N. Animal, *o animal*	Calcar, *a espora*	Mare, *o mar*
Ab. Animāli	Calcāri	Mari

149. Exceptuam-se os seguintes que fazem o ablativo em **e**:

Far, farris, *o trigo*	Hepar, hepătis, *o figado*
Nectar, ăris, *o néctar*	Jubar, ăris, *o brilho*

150. 3.º — Os nomes de meses: *Septembri, Octōbri, Aprīli, Novembri, Decembri.*

151. 4.º — Os adjectivos cujo neutro termina em **e.**

N. Brevis, e, *breve*	Omnis, e, *todo*	Amabilis, e, *amável*
Ab. Brevi	Omni	Amabili

(1) O ablativo dos temas um -i- era primitivamente em **-id**; o *d* final depressa caiu. O abl. em -**i** manteve-se em todos os neutros, em que não podia haver influência do acus. em **-em.**

152. 5.º — Os apelativos em **is**, que provêm ordinàriamente de adjectivos:

Nom.	Abl.		Nom.	Abl.	
Annālis,	i,	*livro de anais*	Canālis,	i,	*canal*
Aquālis,	i,	*púcaro*	Natālis,	i,	*dia natalício*
Affīnis,	i,	*afim, parente*	Sodālis,	i,	*companheiro, camarada*
Aequālis,	i,	*contemporâneo*	Rivālis,	i,	*rival*
Familiāris,	i,	*amigo*	Strigīlis,	i,	*almofada, raspador*
Bipēnnis,	i,	*machado de dois gumes*	Trirēmis,	i,	*trirreme*

153. **Excepções**

Nom.	Abl.		Nom.	Abl.	
Ædīlis,	Ædile,	*o edil*	Volŭcris,	Volucre,	*o pássaro*
Rudis,	Rude,	*a vara*	Patruēlis,	Patruele,	*o primo*

2.º — **I, E**

154. 1.º — Têm no ablativo **i** ou **e** os adjectivos cujo nominativo neutro não acaba em **e**, e os substantivos (acima citados) que podem ter o acusativo em **em** ou **im**, v. g.:

N. Felix, felix, *feliz*	Ingens, ingens, *grande*	Navis, *a nau*
Ab. Felice *ou* felici	Ingente *ou* ingenti	Nave *ou* navi

Acrescentem-se a estes os seguintes nomes:

Classis, is, *a armada*	Imber, bris, *a chuva*	Supellex, ectilis, *a mobília*
Amnis, is, *o rio*	Anguis, is, *a cobra*	Vectis, is, *a alavanca*
Ignis, is, *o fogo*	Tridens, entis, *o tridente*	Axis, is, *o eixo* (¹)

155. 2.º — Os nomes próprios em **is** têm **e** no ablativo, v. g.:

Nom.	Abl.	Nom.	Abl.
Martialis,	Martiale	Felix,	Felice
Clemens,	Clemente	Juvenalis,	Juvenale

156. 3.º — Os nomes *verbais* em *trix* têm **e**:

N. Altrix, īcis, *a ama*	Nutrix, īcis, *a ama*
Ab. Altrice	Nutrice

Contudo *vitrix* e *ultrix* fazem no ablativo *victrīci* e *ultrīci*.

(¹) *Funis, corda*, tem no *abl.* **e** de preferência a **i**.

APÊNDICE

ADJECTIVOS, PARTICÍPIOS EM **NS** E COMPARATIVOS

157. 1.º — A maior parte dos *adjectivos* que terminam em **ns**, bem como os *particípios*, formam ordinàriamente o ablativo em **e**:

N. Absens, *ausente*	Docens, *que ensina*	Amans, *amante, que ama*
Ab. Absente	Docente	Amante

N. B. — Não obstante encontram-se os seguintes ablativos em Cícero Ingenti, continenti, recenti, vehementi, eleganti, diligenti.

158. 2.º — Algumas vezes os *particípios* têm o ablativo em **i**, mas nestes casos são quase sempre tidos na conta de adjectivos:

Gaudenti et libenti animo.
Excellenti virtute. (Cic.)

159. 3.º — Os *comparativos* costumam ter a letra **e** de preferência à letra **i**, v. g.:

Superiore, faciliore, uberiore, maiore.

EXCURSO

Terceira Declinação

Temas em consoante
Temas em oclusiva

159a. 1. — **Nominativo do singular:** desinência *s: leg-s > lecs > lex; reg-s > > recs > rex.*

N. B. — As dentais *d, t* assimilam-se geralmente ao *-s: peds > pess > pes; milets > miless > miles.*

Mas *cor* e *lac*, de *cord* e *lact* perderam a dental; em *lac* deu-se a apócope do *e* final *(lacte)* e depois a síncope do *t: lacte > lact > lac.*

De si, os neutros *(cor, lac)* têm a desinência *zero.*

Lac é forma mais antiga; *lacte* lê-se em Cecílio; *lacte* formou-se analogicamente sobre o genitivo *lactis*, segundo o modelo *mare: maris.* Se fosse antigo, o ablativo seria *lacti;* ora é *lacte!*

159b. 2. — **Genitivo do singular**: desinência *-es* que evoluíu para *-is*; é a mesma desinência do grego; só que em grego é de grau *o* e, em latim, de grau *e*.

159c. 3. — **Acusativo do singular:**

a) O acusativo sing. dos temas consonânticos da terceira declinação (*rex*, *lex*, *miles*, *homon*, etc.) é sempre em *-em* que representa um antigo m (n) vogal, tornada -α em grego: *pedem* (Cfr. πόδ-α de πόδ-η).

N. B. — O *m* final pode abrandar-se e é muitas vezes omitido nos textos antigos, vg.: *Hec cepit Corsica Aleriaque urbe* (C I L. ² 9).

b) Os temas em *-i* (*turris*, *avis*, *clades*, *animal*, *piscis*, etc.) compreendem:

1) Palavras cujo acusativo em *-im* é constante: *(ad)amussim*, *burim*, *cucumim*, *(ad)fatim*, *futim*, *ravim*, *rumim*, *sitim*, *Tiberim*, *tussim*, *vim*.

N. B. — São todos *femininos*, à excepção do nome próprio *Tiberim* (de *Tiberis*), talvez dialectal.

2) Palavras em que *-im* coexiste com *-em*: *clavim*, *cratim*, *cutim*, *febrim*, *navim* (raro), *neptim*(raro), *pelvim*, *puppim*, *restim*, *securim*, *sementim*, *strigilim*, *turrim*.

N. B. — Contudo, a forma *-em* é obrigatória:

1.º — Em todos os adjectivos: *acrem*, *celerem*, *facilem*, *fortem*.

2.º — Em todos os masculinos: *funem*, *hostem*, *orbem*, *piscem*, *testem*.

3.º — Em todas as palavras cujo nominativo é em *-es* ou em *-er*: *caedem* (*caedes*), *lintrem* (*linter*).

c) *-em* é representante fonético de *-im*. São sobretudo as palavras pertencentes à linguagem técnica que conservam o acusativo em *-im*: *navim*, *puppim*, *restim* (linguagem dos marinheiros); *burim*, rabiça do arado, *ravim*, rouquidão, papo das aves, *rumim*, *cucumim*, pepino, *cratim*, grade, *sementim* (linguagem dos lavradores); *turrim* (soldados)

d) As formas em *-em* pertencem à linguagem comum.

(Cfr. Ernout, *Morphologie Historique du Latin*, pp. 66, 84-85).

d) A terminação *-im* será mais primitiva, visto *-em* ser seu representante fonético. Por isso também *-is* do acus. plur. deu *-es*.

Além disso, muitos vocábulos latinos são de proveniência do mundo rural: boa parte dos escritores latinos, sobretudo no início, provinham da província. H. Bléry (*Rusticité et Urbanité Romaines*) defende a tese (Paris, 1910) de que o elemento *rural* é que moldou o antigo carácter dos Romanos. O Código das XII Tábuas mostra que o código primitivo dos Romanos era um código rural, estabelecido por uma população de pequenos proprietários. O próprio culto estava impregnado de noções derivadas da vida agrícola. O cidadão romano era ao mesmo tempo *miles* et *colonus*. Boa parte dos escritores latinos antigos eram da província ou estrangeiros: Terêncio veio de África; Névio, da Campânia; Plauto e Ácio são da Úmbria; Énio e Pacúvio, da Calábria; Catão, de Túsculo. Diz Marouzeau: «Presque aucun des écrivains latins anciens n est romain de Rome» (*Quelques Aspects de la Formation du Latin Littéraire*, Paris, 1949, p. 9).

Facto curioso! A. Postúmio Albino, por meados do século II a.C., gabava-se de ser romano puro: «*Sum romanus natus in Latio*» (Aul. Gél., XI, 8, 2). Mas... escreveu em grego! Cícero, Virgílio, Horácio, Ovídio, Tito Lívio, Marcial, não eram de Roma: vieram estudar para Roma.

CASOS DO PLURAL

I — NOMINATIVO, VOCATIVO E ACUSATIVO

ES, A, IA

160. 1.º — O nominativo, o vocativo e o acusativo do plural dos nomes masculinos e femininos da terceira declinação terminam sempre em **es**, v. g.: Sermon**es**, Delphin**es**, Tro**es**...

N. B. — Alguns autores, sobretudo historiadores e poetas, empregam **is**, em vez de **es**: Sard**is** em vez de Sard**es**; Syrt**is** em vez de Syrt**es**... (a terminação **is** é a contracção da desinência **eis** dos respectivos casos em grego).

161. 2.º — O nominativo, o vocativo e o acusativo do plural dos nomes neutros terminam em **a** se o ablativo do singular acaba em **e**, v. g.:

Tempŏra, nemŏra, littŏra, corda

Mas se o ablativo do singular acaba em **i**, em **i** ou em **e**, então aqueles três casos terminam em **ia**, v. g.: *Ingentia, animalia, felicia.*

162. 3.º — Os comparativos e os adjectivos *plus* e *vetus*, têm aqueles três casos em **a**, v.g.: *Maiōra, ampliōra, plura, vetĕra.*

II — GENITIVO — UM

O genitivo do plural acaba em **um**, v. g.: Homin**um**, sermon**um**.

Têm, porém, o genitivo em **IUM**:

163. 1.º—**Todos** os nomes que no nominativo do singular terminam em **ns**, v. g.: Serpentium, amantium, fontium.

Excepções: Parentes, Parent**um**; Consentes (dii), Consent**um**.

Os demais genitivos em **um**, como client**um**, infant**um**, salutant**um**, são só usados pelos poetas.

164. 2.º — Os nomes terminados em **s** e que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e genitivo do singular, (nomes parissilábicos) v. g.

Collis, col**lium,** *a colina;* clades, cla**dium,** *o desastre;* avis, a**vium,** *a ave.*

165. 3.º — Os nomes substantivos e adjectivos, cujo ablativo do singular termina em **i,** em **i** ou em **e,** v. g.: Anima**lium,** plu**rium,** na**vium,** feli**cium,** etc.

166. 4.º — Os monossílabos que terminam em duas consoantes:

Nom. Sing.	Gen. Pl.	
Ars,	**Artium,**	*a arte*
Arx,	**Arcium,**	*a cidadela*
Dens,	**Dentium,**	*o dente*
Fons,	**Fontium,**	*a fonte*
Mens,	**Mentium,**	*a mente*
Merx	**Mercium,**	*a mercadoria*
Pars,	**Partium,**	*a parte*
Seps,	**Sepium,**	*a centopeia, a sebe*
Trabs,	**Trabium,**	*a trave*

A estes nomes juntam-se os seguintes:

Nom. Sing.	Gen. Pl.	
Mus,	**Murium,**	*o rato*
Nix,	**Nivium,**	*a neve*
Nox,	**Noctium,**	*a noite*
Glis,	**Glirium,**	*o arganaz,* (rato silvestre)
Cor,	**Cordium,**	*o coração*
Lis,	**Litium,**	*o processo, o pleito*
Os, (ossis),	**Ossium,**	*o osso*
Cohors,	**Cohortium,**	*a coorte*
Uter,	**Utrium,**	*o odre*
Caro,	**Carnium,**	*a carne*
Venter,	**Ventrium,**	*o ventre*
Linter,	**Lintrium,**	*o barco*

Nom. Pl.	Gen. Pl.	
Fauces,	**Faucium,**	*as fauces, a garganta*

167. 5.º — Muitos nomes gentílicos (i. é, que designam a nação ou família a que pertence alguém) em **as** ou **is,** v. g.:

Arpīnas, Arpina**tium,** *de Arpino;* Quiris, Quiri**tium,** *de Roma, Romano*

168. 6.º — Os nomes que só têm plural, v. g.:

Tres	**trium**	*três*
Ædes	**ædium**	*casa, morada* (1)
Manes	**Manium**	*os manes* (as almas dos defuntos)
Alpes	**Alpium**	*os Alpes*

(1) **Aedes** ou **Aedis** no singular significa **templo.**

169. N. B. — 1) Têm o genitivo em UM e não em IUM

a) **Os comparativos,** v. g.: **maiorum, prudentiorum,** etc.

b) **Os substantivos e adjectivos seguintes:**

Apis	is	**apum**	*a abelha*
Canis	is	**canum**	*o cão*
Coelĭtes		coeli**tum**	*os habitantes do céu*
Iuvĕnis	is	juven**um**	*o jovem*
Artĭfex	ĭcis	artific**um**	*o artista*
Degĕner	ĕris	degener**um**	*degenerado*
Celer	ĕris	celer**um**	*rápido*
Inops	ŏpis	inop**um**	*pobre*
Memor	ŏris	memor**um**	*lembrado*
Opes		op**um**	*as riquezas*
Panis	is	pan**um**	*o pão*
Procĕres		procer**um**	*os magnates*
Senex	is	sen**um**	*o velho*
Partĭceps	ĭpis	particip**um**	*o que participa de*
Supplex	ĭcis	supplic**um**	*suplicante*
Uber	ĕris (adj.)	uber**um**	*fértil*
Uber	ĕris (subst.)	uber**um**	*o úbere*
Vetus	ĕris	veter**um**	*o ancião*
Vigil	ĭlis	vigil**um**	*vigilante*
Vox	vŏcis	voc**um**	*a voz*

E outros mais que se aprendem com o uso.

170. 2) **Fornax, ācis,** *a fornalha;* e **palus, ūdis,** *o pântano,* têm **UM** ou **IUM.**

III — DATIVO E ABLATIVO — IBUS

171. O dativo e o ablativo do plural terminam em **ibus,** v. g.: Sermon**ibus.** Contudo **bos,** *boi,* faz **bobus** ou **bubus.**

N., V., Acus. Boves. *Gen.* Boum. *Dat., Abl.* Bobus, bubus.
Sus, suis, *o porco,* pode fazer **suĭbus** ou **subus.**

B. — NOMES GREGOS

172. Os nomes gregos que pertencem a esta declinação declinam-se geralmente como os latinos. Contudo muitos, a par das desinências latinas que podemos usar, admitem outras desinências gregas, como se pode ver no quadro seguinte:

Nom.	Gen.	Dat.	Ac.	Voc.	Abl.	
Poëma	ătis	ati	a	a	ate,	*poema*
Dido	us	o	o	o	o (1),	*Dido*
Plato	ōnis	oni	onem, ona	o	one,	*Platão*
Moly	yos, yis	yi	y	y	y,	*alho*
Pæan	ānis, anos	ani	anem, ana	an	ane,	*Peã*
Siren	ēnis	eni	enem, ena	en	ene,	*Sereia*
Delphin	īnis	ini	inem, ina	in	ine,	*golfinho*
Palæmon	ŏnis	oni	onem, ona	on	one,	*Palémon*
Charon	ōntis, ontos	onti	ontem, onta	on	onte,	*Caronte*
Agon	ŏnis, onos	oni	onem, ona	on	one,	*combate*
Nectar	ăris	ari	ar	ar	are,	*néctar*
Soter	ēris	eri	erem, era	er	ere,	*Salvador*
Hector	ŏris, oros	ori	orem, ora	or	ore,	*Heitor*
Martyr	yris, yros	yri	yrem, yra	yr	yre,	*mártir*
Atlas	antis	anti	antem, anta	a	ante,	*Atlante*
Pallas	ădis, ados	adi	adem, ada	as	ade,	*Minerva*
Chremes	ētis, etos	eti	etem, eta	es, e	ete,	*Cremes*
Neŏcles	is, ei, i	i	em, en, ea	es	e,	*Néocles*
Achīles	is, ei, i	i	em, en, ea	es e,	e,	*Aquiles*
Paris	ĭdis, idos	idi	idem, ida, im, in	is i,	ide,	*Páris*
Hærĕsis	is, eos	i	im, in	is	i,	*heresia*
Titānis	ĭdis, idos	idi	idem, ida	is, i	ide,	*Circe*
Simŏis	entis, entos	enti	enta	i, is	ente,	*Simoente*
Argos	entis, entos	enti	os	os		*Argos*
Rhinocĕros	ōtis	oti	otem, ota	os	ote,	*rinoceronte*
Heros	ōis, oos	oi	om, oa	oes	oe,	*herói*

---

(1) **Assim se declinam:**

N. D. V. Abl. { Argo, Celaeno, Sapho, Callisto, Echo, Manto, Clio, Hero, Xanto, } *Genit.* **us**

Estas palavras, como testemunham *Charísio*, *Probo* e outros autores, também se declinam como **Labor** ou **Sermo** (N.º 15): **Alecto, onis; Dido, onis.**

Nom.	Gen.	Dat.	Ac.	Voc.	Abl.	
Tripus	ŏdis, odos	odi	odem, oda	u, us.	ode,	*tripeça*
Opus	untis, untos	unti	untem, unta	us, u.	unte,	*Opunte*
Cotys	yis, yos	yi	yn, ym	y, ys.	ye,	*Cótis*
Styx	gis, gos	gi	gem, ga	x	ge,	*Estígio*
Calyx	ĭcis, cos	ci	cem, ca	x	ce,	*cálice*
Arabs	ăbis, bos	bi	bem, ba	bs	be,	*Árabe*
Cecrops	ŏpis, pos	pi	pem, pa	ps	pe,	*Cécrope*

N. B. — Portanto o genitivo grego é em **is**, (às vezes em **ei, i**); o acusativo em **a, an, en, in, yn.** Convém observar:

I. — Acusativo em IN, YN

173. O acusativo grego em **a**, *Hectora*, *Calchanta*, é de uso frequente na poesia. *Aera* e *aethera* são de uso constante.

Os nomes gregos terminados em **is** e **ys** que fazem o genitivo em **os** puro (i. é, quando a terminação **os** vem depois de vogal) têm o acusativo grego em **in, yn;** e o acusativo latino em **im, ym.**

N. Capys	**D.** Capyi	Hærĕsis	Hæresi
G. Capyos	**Ac.** Capyn, ym	Hæreseos	Hæresin, im.

Os nomes que não têm o genitivo em **os** puro, fazem o acusativo em **in, ym, en, a,** v. g.: *Paris*, *Isis*, *Ibis*, *Iris*...

II — Vocativo

174. O vocativo grego é semelhante ao nominativo.

Contudo os nomes próprios em **as, antis,** e às vezes os em **es, is** perdem o **s:**

N.	Atlas, antis, Pallas, antis. Achilles, is,	*V.*	Atla Palla Achille.

175. O mesmo se diga de alguns nomes em **is:** Paris, Iris (*Voc.* **Pari,** etc.) e de outros que antes do **s** têm um ditongo, v. g.:

Simois, **Simoi;** Tydeus, **Tydeu.**

Porém, as palavras que em grego retêm o **s,** também costumam retê-lo frequentemente em latim.

CASOS DO PLURAL

I. — Genitivo grego

176. O genitivo termina em **on** (nos títulos dos livros), v. g.: *Epigrammăton*, *Metamorphosĕon*, *Georgĭcon*.

II. — Dativo grego

177. Os nomes gregos que no nominativo do singular terminam em **a**, costumam ter a desinência **is** em vez de **ibus** no dativo e ablativo plural, v. g.:

Nom. Sing.		Dat. e Ablat. Plur.
Peripetāsma, ătis,	*a tapeçaria,*	— Peripetasmat**is** *ou* Peripetasmat**ibus**
Emblēma, ătis,	*o lavor,*	— Emblemat**is** *ou* Emblemat**ibus**
Poēma, ătis,	*o poema,*	— Poemat**is** *ou* Poemat**ibus**
Diplōma, ătis,	*o diploma,*	— Diplomat**is** *ou* Diplomat**ibus**

QUARTA DECLINAÇÃO

(Repetição do paradigma — N. 19)

Genitivo: US

178. O genitivo do singular da quarta declinação termina em **us,** v. g.: **Senatus, us,** *o senado;* **anus, us,** *a velha.*

N. B. — Os antigos diziam *senatuis*, *anuis*, *domuis*... ou então *senati*, *ani*, *domi*, em vez de *senatus*, *anus*, *domus*, no genitivo.

Dativo: UI

179. O dativo termina em **ui,** v. g.: senat**ui.** Outrora faziam também terminar o dativo em **u**: senat**u,** met**u,** etc. Parce met**u** (VIRG.), *perde o medo.*

N. B. — Os nomes da quarta declinação têm o dativo e ablativo do plural em **ibus**. Não poucos, porém, fazem em **ubus,** e outros ainda em **ibus** ou **ubus.** (Cfr. exemplos N. 20).

180. N. B. — Eis como se declina o nome de JESUS:

N.	**Iesus**
G., D., V., Ab. . .	**Iesu**
Ac.	**Iesum.**

QUINTA DECLINAÇÃO

(Repetição do paradigma — N. 21)

181. 1.º — O genitivo do singular da quinta declinação termina em **ei**, v. g.: **facies, faciei:** *a forma, a face;* **spes, spei:** *a esperança.*

N. B. — Os autores antigos, e por vezes também os modernos, usam as terminações **es, e, ii** em vez de **ei** no genitivo, v. g.:

Dies, diei, dii	em vez do genitivo	**diei,** *o dia*
Fide	» » » »	**fidei,** *a boa fé*
Progenii	» » » »	**progeniei,** *os filhos, a progénie*
Pernicii	» » » »	**perniciei,** *a ruina*

Ex.: *Hora dies* (VIRG.) em vez de *hora diei*
Fide pignus » » » *fidei pignus*
Laetitia dii » » » *laetitia diei.*

182. 2.º — O genitivo, o dativo e o ablativo do plural, tirando **rerum, rebus, dierum, diebus,** são desusados.

FORMAS ABREVIADAS DO GENITIVO

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

183. GENITIVO EM **-ARUM** E EM **-UM**

Além de **-arum,** que representa uma antiga desinência **-sōm,* junta à vogal longa do tema, a primeira declinação admite no *genitivo* do *plural* duas desinências diferentes:

1.º — Em **um** < *-om* (antiga), que se encontra nos genitivos do plural dos nomes *patronímicos* (i. é, que designam o lugar onde alguém nasceu) e gentílicos, e além disso nos compostos das palavras **gĕna** e **cŏla,** v. g.:

Æneădum	em vez de Æneadarum,	*companheiros de Enéas*
Ausonĭtum	» » » Ausonitarum,	*habitantes da Ausónia, Italianos*
Troiugĕnum	» » » Troiugenarum,	*nascidos em Tróia, Troianos*
Cælicŏlum	» » » Cælicolarum,	*habitantes do céu.*

2.º — Em **-orum** (formada por analogia com os temas em **a**), **nos** dois substantivos seguintes:

Amphŏra / Drachma } que fazem { **amphorum** em vez de *amphorarum* / **drachmum** » » » *drachmarum*

quando vão juntos a um número, v. g.: *trium amphorum.*

SEGUNDA DECLINAÇÃO

GENITIVO EM **-ORUM** E EM **-UM**

184. Têm o genitivo do plural em **-um** em vez de **-orum:**

1.º — Os nomes de povos em poesia:

Argivum por Argivorum, — *Os Gregos*
Teucrum » Teucrorum, — *Os Troianos.*

2.º — Os nomes de moedas e medidas:

Nummum em vez de nummorum — *dinheiro, moeda*
Talentum » » » talentorum — *o talento (dinheiro)*
Sestertium » » » sestertiorum — *o sestércio.*

3.º — Vários outros nomes, como v. g.: *faber* e *socius*, alguns compostos de **vir,** como *decemvir, triumvir.*

4.º — Fora destes casos, encontram-se ainda outros genitivos em *-um* da segunda declinação, v. g.:

deum em vez de deorum
libĕrum » » » liberorum
meum » » » meorum
magnanĭmum » » » magnanimorum.

EXCURSO

Plural da segunda declinação

184a. 1. — *Nominativo* e *Vocativo masc.* e *feminino:*

a) A desinência clássica é *-ī* que provém de um antigo ditongo *-oi* (Cfr. gr. λόγοι).

b) A evolução normal foi: *oi* > *ei* > *i*. Por isso, se encontra em Terêncio *Adelphoi* (e não *Adelphoe* que é forma moderna); e no século II a.C. *virei* (= uiri).

N. B. — Em português, deve dizer-se «Os Adelfos», referindo-se à comédia de Terêncio:

2. — *Nominativo* e *Acusativo neutro:*

a) Em osco e em úmbrico, a terminação era em *-ā* (Cfr. *trigintā*).

b) Depois, por analogia com o *a* do nominativo da 1.ª declinação, passou também a ser breve: *templa*.

3. — *Genitivo plural:*

a) A desinência antiga é *-om* -um: *Romanom* = *Romanorum*.

b) A forma clássica em *-ōrum* é analógica da desinência — *arum* da 1.ª declinação: *socium* — *sociorum; liberum* — *liberorum*.

c) No tempo de Cícero, o genitivo em *-um* passava por arcaísmo. Mas manteve-se nalguns casos:

1.º Para evitar a acumulação de *r: nostrum liberum* (Terêncio); *barbarum, triumvirum, decemvirum*.

2.º Em palavras longas: *montivagum, consanguineum, omnigenum*.

3.º Numa série de expressões peculiares de nomes técnicos: *praefectus fabrum; socium; deum* em *pro deum fidem;* em nomes de moedas: *nummum, denarium, sestertium, nundinum;* em números fixados pelo uso: *binum, trinum, ducentum*.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

GENITIVO EM -IUM E EM -UM

185. Estes e outros do mesmo género raramente se encontram nos prosadores.

Cladum por cladium	*Potentum* por potentium
Caedum » caedium	*Macĕdum* » macedŏnum.

186. N. B. — Em prosa encontramos as duas formas dos genitivos do plural de alguns nomes da terceira declinação, v. g.:

Apium *e* apum, *das abelhas*	Optimatium *e* optimātum, *dos fidalgos*
Serpentium *e* serpentum, *das serpentes*	Locupletium *e* locuplētum, *dos ricos.*
Quiritium *e* quirītum, *dos Romanos*	[1]

QUARTA DECLINAÇÃO

187. GENITIVO DO PLURAL EM -UUM E EM -UM

Currum *por* Curruum, *dos carros*
Exercitum » Exercituum, *dos exércitos.*

---

[1] São mais usadas as formas: *adulescentium, sapientium, prudentium, infantium, clientium*, do que *adulescentum*...

PALAVRAS COMPOSTAS

188. 1.º — As palavras compostas declinam-se quase como as simples.

Imprūdens, imprudent is,	*imprudente*	Prudens, prudent is,	*prudente*
Triūmvir, triumvīr i,	*o triúmviro*	Vir, vir i,	*o homem*

As palavras que se afastam desta regra, conhecem-se fàcilmente com o uso, v. g.:

Sanguis, sanguĭ nis, *o sangue*; exsánguis, exsanguis, (e não **exsanguinis**), *exangue.*

Pes, ped is, *o pé*; vulpes, vulpis, (e não **vulpedis**), *a raposa.*

Capricornus, capricorni, *o capricórneo*; vem de **cornu,** *o corno.*

Centimănus, a, um, *que tem cem mãos*; vem de **manus,** *a mão.*

Qui es, qui ētis, *o descanso*; requi es, requi etis, *ou* requi ēi, *o descanso.*

189. 2.º — Se a palavra é composta de duas palavras, uma em nominativo e a outra em diferente caso, declina-se *só* a que está em nominativo, v. g.:

Singular

N.	Triūm vir, *o triúmviro*	Pater familias,	*o pai de famílias*
G.	Trium vīr i	Patr is familias	
D.	Trium vir o	Patr i familias	
Ac.	Trium vir um	Patr em familias	
V.	Trium vir	Pater familias	
Ab.	Trium vir o	Patr e familias	

Plural

N.	Trium vir i, etc.	Patr es familias, etc.

190. **N. B. — Do mesmo modo:** Senatus**consultum** *(decreto do senado)*, senatus**consulti,** senatus**consulto,** etc.

Iuris**peritus** *(jurisconsulto)*, iuris**periti,** iuris**perito,** etc.

191. 3.º — Se a palavra é composta de outras duas palavras, ambas em nominativo, declina-se cada uma das componentes, v. g.:

	Singular				
N.	Res publĭc a,	*a república*	Ius	iurand um,	*o juramento*
G.	Rei public æ		Iur is	iurand i	
D.	Rei public æ		Iur i	iurand o	
Ac.	Rem public am		Ius	iurand um	
V.	Res public a		Ius	iurand um	
Ab.	Re public a		Iur e	iurand o	
	Plural				
N.	Res public æ, etc.		Iura	iurand a, etc.	

NOMES IRREGULARES

Nomes irregulares são os nomes que se apartam das regras gerais ou no número, ou no género, ou no caso, ou em qualquer outra particularidade.

I. — Irregularidades no número

192. *a)* São usados só no singular:

1.º — Os nomes abstractos, v. g.: Bonĭtas, atis, *a bondade;* iuventus, utis, *a juventude;* prudentia, æ, *a prudência.*

2.º — Os nomes próprios, v. g.: Aenēas, *Eneas;* Tagus, *o Tejo;* a não ser que revistam a forma de apelativos, v. g.: Cæsăres, *os Césares;* Mæcenātes, *os Mecenas*, etc.

3.º — A maior parte dos nomes que significam matérias ponderáveis e medíveis, como sementes, líquidos e metais, v. g.: tritĭcum, i, *o trigo;* oleum, i, *o azeite;* ferrum, i, *o ferro;* ebur, ebŏris, *o marfim.*

193. N. B. — No entanto alguns nomes de ervas, cereais, metais, madeiras, etc. admitem plural, v. g.:

Vina, . . . *vinhos, diversas qualidades de vinho.*
Æra, . . . *instrumentos de bronze, estátuas de bronze.*
Mella, . . . *diversas qualidades de mel.*

4.º — **Os seguintes nomes:**

Aër, ĕris, *o ar*
Æther, ĕris, *o ar*
Gelu, us, *o gelo, a geada*
Humus, i, *a terra*
Indŏles, is, *a índole*
Jubar, ăris, *o clarão*
Letum, i, *a morte*
Lutum, i, *o lodo*
Lues, is, *a peste*
Meridies, ei, *o meio dia*
Nemo, *ninguém*
Pelăgus, i, (n.), *o mar*
Plebs, bis, *o povo*
Pontus, i, *o mar*
Pubes, is, *a juventude*
Pulvis, ĕris, *o pó*
Quies, ētis, *o repoiso*
Sanguis, ĭnis, *o sangue*
Sobŏles, is, *a raça*
Sopor, ōris, *o sono*
Specĭmen, ĭnis, *a amostra*
Tabes, is, *a putrefacção*
Tellus, ūris, *a terra*
Tussis, is, *a tosse*
Ver, veris, *a primavera*
Vulgus, i, (n. *e* m.) *o vulgacho.*

194. *b)* São usados só no plural:

1.º — Muitos nomes de *cidades* e *outros lugares geográficos*, v. g.:

Athēnae, . . . arum, . *Atenas*
Philīppi, . . orum, . *Filipo* (cidade)
Cyclădes, . . um, . . *as Cícladas* (ilhas)
Alpes, . . . ium, . *os Alpes*

2.º — Muitos nomes de *dias* e *festas*, v. g.:

Calendae, . arum, . *as calendas*, (1.º do mês)
Nonae, . . arum, . *as nonas* (o dia 5 ou 7 do mês)
Idus, ... uum, . *os idos* (o dia 13 ou 15 do mês)
Bacchanalia, ium, *ou* orum, *as Bacanais*
Feriae, arum, *as férias, os dias de descanso*
Nundĭnae, arum, *a feira, o mercado.*

3.º — Alguns nomes que significam *pluralidade:* v. g.:

Angustĭæ, *o desfiladeiro*
Argutĭæ, *as subtilezas*
Arma, *as armas*
Bigæ, *carro de dois cavalos*
Cani, *as cãs*
Castra, *o acampamento*
Charĭtes, *as (três) Graças*
Clitēllæ, *a albarda*
Cunabŭla, orum, *o berço*
Cunæ, *o berço*
Diræ, *as fúrias*
Divitiæ, *as riquezas*
Excubiæ, *as sentinelas*
Exsequiæ, *os funerais*
Exta, orum, *as entranhas*
Exuviæ, *os despojos*
Facetiæ, *o gracejo*
Fasti, *os fastos*
Fori, *a coberta do navio*
Fraga, orum, *os morangos*
Ilĭa, orum, *os flancos*
Induciæ, *a trégua*
Infĕri, *o inferno*
Insēcta, orum, *os insectos*
Insidiæ, *as embuscadas*
Lamenta, orum, *os lamentos*
Libĕri, *os filhos*
Manubiæ, *os despojos*
Minæ, *as ameaças*
Mænia, um, *as muralhas*
Nugæ, *as bagatelas*
Nuptiæ, *as núpcias*
Plagæ, *as armadilhas*
Postĕri, *a posteridade*
Præcordia, *as entranhas*
Procĕres, *os nobres*
Pugillāres, ium, *a pasta, a carteira*
Reliquiæ, *os restos*
Rostra, orum, *a tribuna*
Sata, orum, *as sementeiras*
Scalæ, *a escada*
Sordes, ium, *a imundície*
Sponsalia, ium, *os esponsais*
Tenĕbræ, *as trevas*
Valvæ, *porta de dois batentes*
Viscĕra, *as entranhas*, etc.

II. — Irregularidades no género

195. Há palavras que no plural mudam de género:

M.	Avern . . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . *O Averno*	
	Ismăr . . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Ísmaro*	
	Massĭc . . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Mássico*	
M.	Maenăl . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Ménalo*	
	Pangae . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Pangeu*	
	Taenăr . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Ténaro*	
	Tartăr . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Tártaro*	
	Taygĕt . us;	. . -a . . orum, *n.*,	. . . *O Taigeto*	
	Iocus, . i;	. . . -a . . orum, *m. n.*,	. *O gracejo*	
	Loc us, . i;	. . -a . . orum, *m. n.*,	. *O lugar;*	loci, orum, *trecho*
N.	Elysi um,	. . . -i. . . orum, *m.*,	. . *O Elísio*	
	Cael um,	. . . . -i. . . orum, *m.*,	. . *O céu*	
	Arg os,	. . . . -i. . . orum, *m.*,	. . *Argos*	
	Fren um,	. . . . -a-i . orum, *n. m.*,	. *O freio*	
	Rastrum,	. . . . -a-i . orum, *n. m.*,	. *O ancinho*	
	Delici um,	. . . -ae, . arum, *f.*,	. . . *As delícias*	
F.	Carbăs us,	. . . -a,. . orum, *n.*,	. . . *O pano de linho, a vela.*	

196. III. — Irregularidades na declinação

1.º — Há palavras que se podem declinar como ***dominus*** e ***templum***, v. g.:

Commentarius, ii	*e* commentarium, ii,	*o comentário, as memórias*
Iugŭlus, i	*e* iugulum, i,	*a garganta*
Lupīnus, i	*e* lupinum, i,	*o tremoço*
Bacŭlus, i	*e* baculum, i,	*o cajado*

2.º — Seguem a 2.ª e a 3.ª declinação:

Sing. Jugĕrum,	jugeri,	*a geira*,	2.ª	declinação
Plur. Jugera,	jugerum,	jugeribus,	3.ª	»
Sing. Vas,	vasis,	*o vaso*,	»	»
Plur. Vasa,	vasorum,	vasis,	2.ª	»

3.º — Domus é da 2.ª e da 4.ª declinação

	Sing.	**Plur.**
N.	Domus, *a casa*	Dom us, *as casas*
G.	Dom i *ou* dom us	Dom orum *ou* dom uum
D.	Dom ui	Dom ibus
Ac.	Dom um	Dom os *ou* dom us
V.	Dom us	Dom us
Ab.	Dom o	Dom ibus

EXCURSO

Domus

1. — Primitivamente *domus* era da segunda declinação. Depois, por analogia com as palavras da quarta declinação, passou a ser da *quarta*. Mas manteve o *locativo* **domi**, o *genitivo* **domi** e o *ablativo* **domo.**

2. — *Domus* significava sempre uma casa ilustre e incluía geralmente o senhorio e os seus familiares e domésticos (escravos). O povo vivia nas «insulae» (ilhas). A palavra que passou às línguas novilatinas foi «casa» (cabana). *Domus*, nas línguas novilatinas, ficou reservada para significar «catedral»: *der Dom* (germ.), *il duomo* (ital.).

4.º — Materia, æ *ou* materies, ei, *a matéria*
Barbaria, æ *ou* barbaries, ei, *a barbárie*, e outros.

Requi es (5.ª declin.), *Gen.* requi etis, *o descanso*. (Às vezes requiei).

Ficus, us	**ou** ficus, i,	*a figueira*
Praesēpe, is	» praesepes, is **ou** praesepium, ii,	*o presépio*
Tapes, ētis	» tapete, etis » tapetum, i,	*o tapete*
Scorpio, ōnis	» scorpius, ii	*o escorpião*
Eventus, us	» eventum, i	*o acontecimento*
Suggestus, us	» suggestum, i	*o monticulo, a tribuna*

Pelăgus, *N.*, *V.*, *Acus.* (n. 3.ª decl.), *o mar*; *G.* pelagi, *D.*, *Abl.* pelago.

197. IV. — Irregularidades nos casos ou defectivos

1.º — Alguns nomes não se declinam, como v. g., os nomes das letras, e os seguintes:

Frugi, *frugal, virtuoso*
Nihili, *sem valor*
Fas, n. *o direito*
Pondo, n. *o peso duma libra*
Argos, n. sing. *a cidade de Argos*
Nefas, n. *o ilícito*

Mille, *mil*
Tempe, n. plur. *o vale de Tempe*
Iob, Ierusalem, etc.
Os nomes cardinais desde *quattuor* até *centum.*
Nequam, *malvado*

2.º — Outras palavras há às quais faltam alguns casos, v. g.:

Nemo, ini, inem, ine (**masc.**), *ninguém*. Não tem **genitivo do singular.**
Lux, lucis, *a luz;* nex, necis, *a morte*. Não têm **genitivo do plural.**
Vis, vim, vi, *a força*. Raramente tem **genitivo** e **dativo do singular.**
Lues, luem, lue, *a peste*. Não tem **plural.**

Dapis, em, e; es, um, ibus, *(f.) os acepipes*
Frugis, em, e; es, um, ibus, *(f.) os frutos*
} **Não têm** *nominativo* **nem** *dativo* **do singular**

Vicis, em, e; es, ibus, *(f.) a vez*. Não tem *nominativo*, nem *dativo do singular*, nem *genitivo do plural.*

Chaos, *(n.) o caos: Nom. Voc., Ac. Sing.;* chao: *Dat., Abl. Sing.*

Sing.	**Plur.**	
Cetos, *o cetáceo*, (*n.*)	cete	Só têm o *nominativo* e *acusativo* *do singular* e *plural.*
Epos, *a epopeia*, (*n.*)	epe	
Melos, *o poema lírico*, (*n.*)	mele	

3.º — Outras, ainda, só têm um caso, v. g.: *Natu, sponte* (abl. sing.), *nauci* (gen. sing.), *inficias* (acus. pl.), *pessum* (acus. sing.).

CAPÍTULO VII

GÉNERO DAS PALAVRAS

198. Os *géneros dos nomes* conhecem-se quer pelo seu significado, quer pela terminação, quer ainda pela leitura assídua e diligente dos autores.

ARTIGO I

GÉNERO DOS NOMES CONHECIDO PELO SIGNIFICADO

I. — NOMES MASCULINOS

199. São do género masculino:

1.º — Os nomes **próprios** de homens como:

Ænēas, *Eneias*	Anchīses, *Anquises*
Cicĕro, *Cicero*	Masinīssa, *Masinissa*
Catilīna, *Catilina*	

Ou dos que figuram como tais, a saber: os nomes de:

Anjos: Michăel, Gabrīel	**Deuses:** Iupīter, Satūrnus, Pan
Demónios: Satan, Lucīfer, Asmodæus	**Ventos:** Borĕas, Aquīlo, Auster, etc.

2.º — Os nomes **apelativos** que designam homens, como:

Rex, *rei*	Nauta, *marinheiro*	Bibliopōla, *livreiro*
Consul, *consul*	Scurra, *chocarreiro*	Pirāta, *pirata*
Scriba, *escrivão*	Aurīga, *cocheiro*	Poēta, *poeta*

3.º — Os nomes de **animais** irracionais que significam **macho,** como:

Lupus, *lobo* Leo, *leão*

4.º — Os nomes de **meses:** Ianuarius, Februarius
rios: Sequăna, Garūmna
montes: Athos, Helīcon

Exceptuam-se porém: Alīa, Albŭla, Ætna, Ida, Œta, Rhodŏpe. . . . *f.*

II. — NOMES FEMININOS

200. São do género feminino:

1.º — Os nomes **próprios** de mulheres, como: Maria, Anna, Dido.

E das que se representam como tais, a saber: Pallas, Parthenŏpe, Clio, Manto, Alecto, Celæno.

2.º — Os nomes **apelativos** que designam mulheres, como: Regīna, *a rainha;* soror, *a irmã;* socrus, *a sogra.*

3.º — Os nomes de **animais** irracionais que significam **fêmea,** como: Lupa, *loba;* leæna, *leoa;* equa, *égua*

4.º —	Os nomes de **ilhas**:	Rhodus, Cyprus, Delos
	regiões:	Ægyptus, Epīrus
	cidades:	Saguntus, Tarrăco
	navios:	Centaurus, Argo
	poemas:	Ænēis, Ilĭas.

5.º — Os nomes de **árvores,** como:

Abĭes, *abeto*	Pyrus, *pereira*	Ficus, *figueira*
Cuprēssus, *cipreste*	Amygdălus, *amendoeira*	Quercus, *carvalho*
Pinus, *pinheiro*	Malus, *macieira*	Platănus, *plátano*

Exceptuam-se:

201. 1.º — Os seguintes nomes **neutros** e os terminados em **um:**

Acer, *acer, bordo*	Robur, *roble*	Buxum, *buxo*
Siler, *amieiro, vime*	Suber, *sobreiro*	

2.º — Os seguintes nomes **masculinos:**

Oleăster, *zambujeiro*
Pinăster, *pinheiro bravo*

III. — NOMES COMUNS DE DOIS

Nome *comum de dois* é aquele que sob a mesma forma designa **macho** ou **fêmea,** como:

Bos, *(m.) boi; (f.) vaca*	Sacerdos, *(m.) sacerdote; (f.) sacerdotisa*
Canis, *(m.) cão; (f.) cadela*	Coniux, *(m.) esposo; (f.) esposa*
Comes, *(m.) companheiro; (f.) companheira*	Vates, *(m.) profeta; (f.) profetisa.*
Parens, *(m.) pai; (f.) mãe*	

IV. — NOMES EPICENOS

202. Chamam-se *epicenos* os nomes apelativos de animais que com um só género designam **macho** e **fêmea,** como:

Masculino

Lepus, *lebre*	Mus, *rato*	Vultur, *abutre*
Elĕphas, *elefante*	Passer, *pardal*	Turtur, *rola*
Corvus, *corvo*	Pavo, *pavão*	Anser, *pato*
Piscis, *peixe*	Turdus, *tordo*	Feles, *gato*

Feminino

Vulpes, *raposa*	Hirŭndo, *andorinha*	Anas, *pato*
Aquĭla, *águia*	Testŭdo, *tartaruga*	Noctŭa, *mocho, coruja*

V. — NOMES NEUTROS

203. São do género neutro:

1.º — Os substantivos que significam metais, frutos de árvores, e os indeclináveis, v. g.: Aurum, *oiro;* pirum, *pera;* prunum, *ameixa;* cras, *amanhã.*

2.º — Todas as palavras empregadas **materialmente** por si mesmas sem significação alguma:

«**Lux** est monosyllabum.» — Lux, *é um monossílabo.*

«**Soror, avis** et **arbor** sunt feminina.»—Soror, avis *e* arbor *são femininos.*

3.º — As letras do alfabeto: **a, b, c,** etc.:

«**U** in fine dictionis est **longum.**» — *O* U *no fim duma palavra é longo.*

N. B. — Mas também podem ser femininas; subentende-se *littera.*

ARTIGO II

GÉNERO DOS NOMES CONHECIDO PELA DESINÊNCIA

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

204. 1.º — Os substantivos da primeira declinação, terminados em **A** e **E,** são **femininos,** v. g.:

Panthēra, *a pantera*	Alŏe, *o aloés*	Manna, *o grão de incenso*
Sagĭtta, *a seta*	Pascha, *a páscoa*	

Excepções:

Masc.	**Masc.**
Adrĭa, *o Adriático*	Planētæ, *os planetas*
Comēta, *o cometa*	Mammōna, *o dinheiro*

e os que ficam apontados atrás (N.º 199).

205. 2.º — Os substantivos gregos da primeira declinação em **AS** e **ES**, são **masculinos**, v. g.:

Comētes, *o cometa*	Mammōnas, *o dinheiro*
Tiāras, *a tiara*	Sanguineus cometes, *o cometa de sangue*

SEGUNDA DECLINAÇÃO

206. 1.º — Os substantivos em **us** da segunda declinação, são **masculinos**, v. g.: Gladius, *a espada;* morbus, *a doença.*

207. **Excepções:** são **femininos:**

Humus, *o solo*	Colus, *a roca*
Domus, *a casa*	Vannus, *a joeira*
Carbăsus, *a vela*	Alvus, *o ventre*
Ficus, *a figueira*	Persĭcus, *o pessegueiro*

São também **femininos** os nomes das árvores, e os demais que ficam apontados no parágrafo dos **femininos** (N.º 200).

São **neutros:** Virus, *o veneno*; pelăgus, *o mar;* vulgus (n. e m.), *o vulgo.*

Os substantivos que vêm do grego (da segunda declinação terminada em **os**) em parte são **masculinos**, e em parte, **femininos**, conservando ordinàriamente o género que tinham em grego, v. g.:

Dialŏgus, **m.**, *o diálogo*	Periŏdus, **f.**, *o período*	Diphthongus, **f.**, *o ditongo*
Methŏdus **f.**, *o método*	Dialēctus, **f.**, *o dialecto*	Paragrăphus, **m.**, **f.**, *o parágrafo*

2.º — Os substantivos da segunda declinação que terminam em **r** são **masculinos**, v. g.: Puer, *o menino;* liber, *o livro;* vir, *o homem.*

Excepções:

Acer, siler, etc. (vid. o parágrafo que trata dos **femininos**, 5.º).

3.º — Os substantivos em **um** e **on** da segunda declinação são **neutros**, v. g.: Cælum, *o céu*; mancipium, *o escravo*; ligustrum, *o alfeneiro* (arbusto); Pelion, *Pélio* (serra); Ilion, *Tróia;* lexĭcon, *dicionário.*

TERCEIRA DECLINAÇÃO

I. — A, E, I

208. Os nomes da terceira declinação que terminam em **a, e, i,** **são neutros,** v. g.: Stigma, *o estigma*; mare, *o mar*; gummi, *a goma.*

209. II. — O

1.º — Os nomes terminados em **o** são **masculinos,** v. g.: Turbo, ĭnis, *o turbilhão*; Sulmo, ōnis, *Sulmona* (cidade).

2.º — Os que terminam em **io** e são **abstractos,** bem como **os que derivam de verbos,** são **femininos,** v. g.:

Unio, *a união*	Ambulatio, *o passeio*
Ratio, *a razão*	Possessio, *a posse*
Quæstio, *a questão*	Potio, *a bebida, o remédio*

Mas os substantivos **concretos** são **masculinos,** v. g.: Pugio, *o punhal*; unio, *a pérola.*

3.º — Os que terminam em **do** ou **go** são **femininos,** v. g.: Dulcēdo, *a doçura;* imāgo, *a imagem;* calīgo, *a escuridão.*

Todavia são **masculinos:**

Ordo, ĭnis, *a ordem*	Harpăgo, ōnis, *o arpéu*
Margo, ĭnis, *a margem*	Udo, ōnis, *espécie de calçado*
Cardo, ĭnis, *o gonzo*	Cudo, ōnis, *o capacete.*
Ligo, ōnis, *a enxada*	

210. III. — C, L, T

Os que terminam em **c, l, t,** são **neutros,** v. g.: Lac, *o leite*; tribūnal, *o tribunal*; caput, *a cabeça.*

Excepções:

Sol (m.), *o sol*; sal (m.), *o sal*; mugil (m.), *o mujem.*

211. IV. — AN, IN, ON, EN

1.º — Os que terminam em **an, in, on** são **masculinos,** v. g.: Pæan, ānis, *peã* (hino a Apolo); delphin, ĭnis, *o golfinho*; agon, ōnis, *o combate.*

212. Excepções:

Alcўon, ŏnis, *o maçarico* (ave marinha); sindon, ŏnis, *o lençol*; aëdon, ŏnis, *o rouxinol*; são femininos.

2.º — Os terminados em **en** são **neutros**, v. g.: Carmen, ĭnis, *o canto, o verso*; lumen, ĭnis, *a luz*; limen, ĭnis, *o limiar*; flamen, ĭnis, *o sopro, o vento.*

213. Excepções:

São masculinos: Hymen, *o himeneu;* pecten, ĭnis, *o pente;* ren, enis, *o rim;* splen, enis, *o baço;* lien, ēnis, *o baço;* lichen, ēnis, *o líquen;* attăgen, ēnis, *o francolim* ou *galinha-brava* (ave).

V. — **AR, UR, US**

214. Os substantivos da terceira declinação que terminam em **ar, ur, us,** são **neutros,** v. g.: Nectar, ăris, *o néctar*; guttur, ŭris, *a garganta*; vulnus, ĕris, *a ferida.*

215. Excepções:

1.º — São *masculinos:* Turtur, ŭris, *a rola;* vultur, ŭris, *o abutre;* furfur, ŭris, *o farelo.* — Mus, uris, *o rato;* lepus, ŏris, *a lebre;* tripus, ŏdis, *a tripeça.*

2.º — São *femininos:* Salus, ūtis, *a salvação;* palus, ūdis, *o pântano;* juventus, ūtis, *a juventude;* senectus, ūtis, *a velhice;* tellus, ūris, *a terra;* servĭtus, ūtis, *a escravidão;* incus, ūdis, *a bigorna;* pecus, ŭdis, *o gado.*

VI. — **Er, Or, Os**

216. Os substantivos que terminam em **er, or, os,** são *masculinos,* v. g.:

Imber, bris, *a chuva*; dolor, ŏris, *a dor*; flos, oris, *a flor*; ros, roris, *o orvalho*; honor(os), ŏris, *a honra*; humor, ŏris, *a humidade.*

217. Excepções:

1.º — São *femininos:* Arbor *ou* arbos, ŏris, *a árvore;* dos, otis, *o dote;* cos, otis, *a pedra de amolar.*

2.º — São *neutros:* Cor, cordis, *o coração;* æquor, ŏris, *o mar, a planície;* marmor, ŏris, *o mármore;* ador, ōris, *o trigo.*

São também **neutros:**

a) Os seguintes substantivos **indeclináveis:**

Melos, *o canto, a melodia;* chaos, *o caos;* epos, *o poema;* Argos, *Argos* (cidade).

b) Os, ossis, *o osso;* os, oris, *a boca, o rosto.*

c) Iter, itinĕris, *o caminho;* ver, veris, *a primavera;* cicer, ĕris, *o chícharo;* siser, ĕris, *a cherivia* (planta); papāver, ĕris, *a papoila;* cadāver, ĕris, *o cadáver;* tuber, ĕris, *o tumor;* uber, ĕris, *o seio, o úbere;* verber, ĕris, *o açoite.*

VII. — AS, ES

218. Os substantivos da terceira declinação, que terminam em **as** e **es**, são **femininos,** v. g.: Lampas, ădis, *a lâmpada*; piĕtas, ātis, *a piedade*; nubes, is, *a nuvem*; vulpes, is, *a raposa*; quies, ētis, *o descanso*; merces, ēdis, *a recompensa*; rupes, is, *o rochedo.*

219. Excepções:

1.º — São **masculinos:**

Elĕphas, antis, *o elefante*	Merges, ĭtis, *a gavela* (de trigo)	Gurges, ĭtis, *o abismo*
Adămas, antis, *o aço*	Poples, ĭtis, *curva da perna*	Palmes, ĭtis, *o sarmento*
Limes, ĭtis, *o limite*	Cespes, ĭtis, *leiva, terra coberta de relva*	Stipes, ĭtis, *o tronco*
Pes, pedis, *o pé*		Termes, ĭtis, *o ramo*
Paries, ĕtis, *a parede*		Trames, ĭtis, *a vereda.*
Fomes, ĭtis, *gravetos, fogueira*		

2.º — São **neutros:**

Vas, vasis, *o vaso;* fas (indeclinável), *o lícito;* nefas (indeclinável), *o ilícito*

VIII. — IS, YS

220. Os substantivos terminados em **is** ou **ys** são **femininos,** v. g.: Navis, *o navio*; avis, *a ave*; cassis, ĭdis, *o capacete*; chlamys, y̆dis, *a clâmide* (espécie de *capa* ou *manto).*

221. Excepções:

São **masculinos** os seguintes:

Collis, *a colina*	Axis, *o eixo*	Vectis, *a alavanca*
Ensis, *a espada*	Aqualis, *o púcaro*	Torris, *o tição*
Lapis, ĭdis, *a pedra*	Canalis, *o canal*	Follis, *o fole*
Unguis, *a unha*	Anguis, *a serpente*	Sanguis, ĭnis, *o sangue*
Pulvis, ĕris, *o pó*	Orbis, *o círculo*	Mensis, *o mês*
Cassis, is, *a armadilha*	Fascis, *o feixe*	Postis, *a porta.*
Piscis, *o peixe*	Fustis, *o pau*	

São também **masculinos** os substantivos latinos terminados em **nis**, v. g.: Panis, *o pão*; cinis, ĕris, *a cinza*; finis, *o fim*; funis, *a corda.*

IX. — **S**

222. Os substantivos da terceira declinação que no nominativo singular terminam por duas consoantes, das quais a segunda é um **s**, são **femininos**, v. g.: Frons, ontis, *a fronte*; frons, ondis, *a folhagem*; hiems, ĕmis, *o inverno;* ars, artis, *a arte.*

223. Excepções:

São **masculinos:**

1.º — Dens, entis, *o dente*	Rudens, entis, *o calabre*
Mons, ontis, *o monte*	Quadrans, antis, *o quarto do asse* (moeda)
Fons, » *a fonte*	Triens, entis, *o triente* (o terço do asse.)
Pons, » *a ponte*	

2.º — Os polissílabos que terminam em **ps**, v. g.:

Hydrops, ŏpis, *hidropisia.*
Contudo é *feminino*: forceps, ĭpis, *a tenaz.*

Observação

a) É *neutro:* æs, æris, *o bronze.*

b) São *femininos:* laus, *o louvor;* fraus, *a fraude.*

224. X. — **X**

1.º — Os substantivos que terminam em **x** são *femininos*, v. g.:

Pax, pacis, *a paz*	Crux, crucis, *a cruz*	Sandix, ĭcis, *o azarcão* (tinta)
Lex, legis, *a lei*	Fax, facis, *o archote*	Appendix, ĭcis, *o apêndice*
Nox, noctis, *a noite*	Perdix, ĭcis, *a perdiz*	Sallix, ĭcis, *o salgueiro.*

Exceptuam-se os seguintes, que são *masculinos:*

Grex, gregis, *o rebanho*	**Bombyx, ȳcis,** *o bicho da seda*	**Spadix, ĭcis,** *o cavalo baixo*
Calix, ĭcis, *o cálice*	**Coccyx, ȳgis,** *o cuco*	**Varix, ĭcis,** *a variz*
Fornix, ĭcis, *a abóbada*	**Oryx, orȳgis,** *a gazela*	**Phoenix, ĭcis,** *a fénix* (ave fabulosa)
Onyx, ȳchis, *o ónix*, (pedra preciosa)		

2.º — Os polissílabos em **ax** e **ex** são *masculinos*, v. g.:

Thorax, ācis, *a coiraça*	**Vertex, ĭcis,** *o cimo, o vértice*	**Frutex, ĭcis,** *o arbusto*
Cortex, ĭcis, *a cortiça, a casca*	**Pollex, ĭcis,** *o dedo polegar*	**Vortex, ĭcis,** *o turbilhão*

Exceptuam-se os seguintes que são *femininos:*

Fornax, ācis, *a fornalha*	**Supēllex, ectĭlis,** *a mobília*	**Smilax, ăcis,** *a salsaparrilha*
Forfex, ĭcis, *a tesoira*	**Vibex, ĭcis,** *e vergão*	**Carex, ĭcis,** *a tabua* (planta)

225. QUARTA DECLINAÇÃO

1.º — Os substantivos da quarta declinação terminados em **us** são *masculinos*, v. g.:

Sensus, *o sentido*	**Senatus,** *o senado*	**Visus,** *a vista*
Vultus, *o rosto*	**Interĭtus,** *a ruína*	**Motus,** *o movimento*

Exceptuam-se os seguintes que são *femininos:*

Domus, *a casa*	**Tribus,** *a tribo*	**Ficus,** *a figueira, o figo*
Portĭcus, *o pórtico*	**Acus,** *a agulha*	**Idus,** *os idos*
Manus, *a mão*	**Colus,** *a roca*	**Socrus** e **nurus,** *sogra* e *nora*

2.º — Os que terminam em **u** são neutros, v. g.:

Gelu, *o gelo;* **genu,** *o joelho.*

QUINTA DECLINAÇÃO

226. Os substantivos da quinta declinação são *femininos*, v. g.:

Spes, *a esperança*; **requies,** *o descanso.*

227. Excepção: Dies hesternus *ou* hesterna, *a véspera.*
Mesmo assim, no plural *dies* é ordinàriamente do género masculino.

ARTIGO III

GÉNERO CONHECIDO PELO PLURAL

228. Todos os substantivos que *só* se declinam no *plural*, seja qual for a sua significação:

São *neutros*, se no nominativo terminam em **a** ou **e**, v. g.:

Ecbatăna, orum, *Ecbátana (cidade)*	Cete, *as baleias.*

São *masculinos*, se no nominativo terminam em **i**, v. g.:

Libĕri, orum, *os filhos*	Tungri, orum, *Tongres* (cidade).

São *femininos*, se no nominativo terminam em **æ**, v. g.:

Opĕrae, arum, *os trabalhos*	Mas: Turcae *(os Turcos)*,
Copiae, arum, *o exército, a tropa*	Belgae *(os Belgas)*, etc.,
Custodiae, arum, *a sentinela*	são *masculinos.*

ARTIGO IV

229. GÉNERO DOS ADJECTIVOS SUBSTANTIVADOS

1.º — Os adjectivos, quando usados como substantivos, são do género do substantivo que se subentende. Assim:

São masculinos:

Natalis (dies), *o dia natalício*	Torrens, confluens (fluvius), *a torrente, o confluente*
Quintīlis, sextīlis (mensis), *julho, agosto*	Molāris (lapis), *o penedo*
Occĭdens, Orĭens (sol), *o Ocidente, o Oriente*	Sonĭpes, ĕdis (equus), *o corcel*

São femininos:

Continens (terra), *o continente*	Trirēmis (navis), *a trirreme*
Bidens (ovis), *a ovelha de dois anos*	Consŏnans (littera), *a consoante*
Bipĕnnis (secūris), *a machada de dois gumes*	Vocālis (»), *a vogal*
	Etc., etc.

São neutros:

Praesens, futurum (tempus), *o presente, o futuro*, etc...

2.º — Se não se subentende nenhum substantivo, então o adjectivo é do género **neutro**, v. g.:

Honēstum, *o honesto*	Occulta saltuum, *os recônditos dos bosques*
Decōrum, *o belo*	Incerta fortunae, *os riscos da fortuna*
Utĭle, *o útil*	In lubrĭco esse, versari, *estar em perigo.*

CAPÍTULO VIII

VERBOS COMPOSTOS E DERIVADOS PERFEITOS E SUPINOS

I. — VERBOS COMPOSTOS

230. Na composição dos verbos, ou permanecem intactos o **verbo** e a **preposição,** v. g.: Concurro (con curro), *correr juntamente.*

Ou permanece intacta a **preposição** e muda o verbo, v. g.:

Excīdo (ex cado), *cair de.*

Ou permanece intacto o **verbo** e muda a preposição, v. g.:

Collūdo (con ludo), *brincar com.*
Compăro (con paro), *comparar.*

Ou se mudam a **preposição** e o **verbo,** v. g.:

Collīgo (con lego), *recolher*; allīdo (ad lædo), *chocar, bater contra.*

231. I. — *Em certos verbos dão-se as seguintes mudanças:*

A em **E**	Damno, *condenar*	Condemno, *condenar*
	Lacto, *amamentar*	Delecto, *agradar*
	Scando, *subir*	Descendo, *descer*, etc.
A em **I**	Ago, *levar, fazer*	Exīgo, *exigir*
	Facio, *fazer*	Efficio, *fazer executar*
	Cado, *cair*	Excīdo, *cair de*
	Rapio, *arrebatar*	Arripio, *arrebatar*
	Capio, *tomar*	Accipio, *receber*, etc.
A em **U**	Salto, *saltar*	Insulto, *insultar*
	Quatio, *agitar*	Excutio, *sacudir*, etc.
E em **I**	Sedeo, *estar sentado*	Assideo, *estar sentado (ao pé de alguém)*
	Emo, *comprar*	Adīmo, *tirar*
	Teneo, *ter, segurar*	Contineo, *conter*
	Rego, *governar*	Corrīgo, *corrigir*, etc.
U em **E**	Juro, *Jurar*	Peiĕro, *perjurar*, etc.

Æ em I	Cædo, *cortar, gravar* Quæro, *buscar*	Concīdo, *matar* Requīro, *requerer*, etc.
AU em O	Plaudo, *aplaudir*	Explōdo, *arrojar, expelir*, etc.
AU em U	Claudo *e* cludo, *fechar*	Exclūdo, *excluir* Inclūdo, *incluir*, etc.
AU em E	Audio, *ouvir*	Obedio, *obedecer*, etc.

232. II. — *Mudanças que se dão nas preposições:*

A, AB, ABS	Amitto, *perder* Aufero, *tomar*	Aufugio, *fugir* Aspergo, *aspergir*, etc.
AD	Accipio, *receber* Acquīro, *adquirir* Affĕro, *trazer* Aggredior, *ir contra* Allūdo, *brincar, zombar*	Annumĕro, *contar entre* Appōno, *pôr diante* Aspicio, *olhar* Assideo, *assentar-se, estar assentado ao lado* Attingo, *atingir, tocar*, etc.
AM	Ambīgo, *duvidar, hesitar* Anhēlo, *respirar*, etc.	
CON	Coerceo, *apertar, com-* Collīgo, *recolher primir* Corrīgo, *corrigir*	Compōno, *reunir, comparar* Contendo, *esforçar-se* Concrĕpo, *estrondear*, etc.
DI, DIS	Diffīdo, *desconfiar* Diffundo, *espalhar*	
E, EX	Eripio, *tirar* Effundo, *espalhar*	
IN	Impello, *impelir* Immineo, *estar iminente*	Illūdo, *zombar de* Irrumpo, *precipitar-se, investir*
INTER	Intellīgo (**melhor** Intellĕgo), *compreender*	
OB	Occurro, *ir adiante, sair ao encontro* Offundo, *espalhar diante* ou *ao redor* Oppōno, *opor*	
PER	Pelluceo, *ser transparente*	
PRO	Prodeo, ire, *avançar*	
RE	Redeo, ire, *voltar*	
SUB	Succurro, *socorrer* Sufficio, *substituir*	Suggĕro, *sugerir* Suppedīto, *fornecer*, etc.
TRANS	Trado, *entregar*	

II. — VERBOS DERIVADOS

I. — Incoativos em SCO

233. *Incoativos* são os verbos que significam o princípio da acção (expressa pelo verbo ou nome primitivo).

> Incalesco, calesco (de **caleo**), *aquecer-se, tornar-se quente.*
> Obdormisco, dormisco (de **dormio**), *adormecer.*
> Viresco (de **vireo**), *verdecer, fazer-se verde.*
> Ignesco (de **ignis**), *abrasar-se.*
> Senesco (de **senex**), *envelhecer.*

Se os incoativos derivam de *verbos*, ou não têm **perfeito** ou tomam-no dos verbos primitivos:

> Incalesco, incalui **(caleo, ui)**, *aquecer-se.*

Mas se derivam de *nomes*, nunca têm **perfeito:**

> Ingravesco, is, ere (de **gravis**), *tornar-se pesado.*
> Mitesco, is, ere (de **mitis**), *tornar-se brando.*
> Herbesco, is, ere (de **herba**), *brotar erva.*
> Silvesco, is, ere (de **silva**), *deitar muitas varas.*

II. — Desiderativos em URIO

234. *Desiderativos* são os verbos que significam o desejo veemente de algum objecto ou acção.

> Dicturio, *arder em desejo de falar.*
> Cenaturio, *desejar jantar.*

Em geral estes verbos não têm **perfeito.**

Contudo **Esurio,** *ter fome,* faz **esurīvi, esurītum,** no perfeito e supino.

III. — Frequentativos em ITO

235. *Frequentativos* ou *iterativos* são os verbos que significam a repetição ou intensidade da acção dos verbos primitivos.

> Rogīto, as, are, *interrogar (amiúde).*
> Scriptīto, as, are, *escrever (frequentemente).*
> Clamīto, as, are, *clamar repetidas vezes.*
> Cursīto, as, are, *correr repetidas vezes, andar correndo.*

IV. — **Diminutivos em ILLO**

236. *Diminutivos* são os verbos que significam a atenuação da acção expressa pelo verbo (ou nome) primitivo.

Sorbillo, as, are (de **sorbeo,** *sorver), beber aos golinhos, bebericar.*

N. B. — Alguns verbos diminutivos terminam em **ico,** v. g.:

Claudĭco, as, are, *coxear.*

III. — PERFEITOS E SUPINOS

I. — **Monui. — Admonui**

237. Os verbos compostos seguem na flexão as leis dos simples, v. g.:

Moneo,	mones,	monēre,	monui,	monitum
Admoneo,	*admŏnes,*	*admonere,*	*admonui,*	*admonĭtum*

II — **Cecĭdi. — Concĭdi**

238. Quando o verbo simples duplica a primeira sílaba do radical, os compostos rejeitam a sílaba duplicada, v. g.:

Cado,	*cecĭdi;*	concĭdo,	*concĭdi.*
Spondeo,	*spopondi;*	respondeo,	*respondi.*
Tendo,	*tetendi;*	extendo,	*extendi.*

Exceptuam-se os compostos dos verbos: *dare, stare, poscere, discere.*

Do,	*dedi;*	addo,	*addĭdi.*
Sto,	*steti;*	adsto,	*adstĭti.*
Posco,	*poposci;*	deposco,	*depoposci.*
Disco,	*didĭci;*	edisco,	*edidĭci.*

Às vezes os compostos de *currere,* conservam a sílaba duplicada: Decurro, excurro, procurro, præcurro, transcurro; v. g.: *decucurri.*

III. — **Perfeito em UI**

239. Os verbos neutros da segunda conjugação, que têm o perfeito em **ui,** geralmente carecem de *supino,* v. g.:

Sileo,	es,	ere,	ui,	*estar silencioso.*
Iaceo,	es,	ere,	ui,	*estar deitado.*

No entanto encontram-se, por vezes, nos autores particípios derivados de supinos que já estão fora de uso, v. g.: Placiturus, *que há-de agradar;* nociturus, *que há-de fazer mal.*

IV. — PERFEITOS E SUPINOS IRREGULARES

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

I. — Repetição do paradigma (N.º 68).

240. II. — **O perfeito é em AVI, e o supino em ATUM**

1.º — Alguns verbos têm **ui, itum,** como *cubo* (e os compostos *incŭbo, recŭbo, accŭbo*), *crepo, domo, frico, mico, plico, seco, sono, tono, veto.*

2.º — *Mico, emĭco* e *intermĭco* não têm supino.

3.º — Os compostos de *plico* têm ambas as formas:
Implĭco, explico, applico, avi, ui; atum, ĭtum.
Mas: *supplĭco, duplico, triplico, multiplico,* têm só *avi, atum.*

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

I. — Repetição do paradigma (N.º 70).

241. II. — **O perfeito é em UI, o supino em ĬTUM**

1.º — Muitos verbos terminados em *deo, geo, reo* formam o perfeito e o supino em *si, sum,* v. g.:

Ardeo, arsi, arsum, *arder*
Mulgeo, mulsi, mulsum, *ordenhar*
Tergeo, tersi, tersum, *limpar*
Haereo, haesi, haesum, *ficar pegado a, aderir.*

2.º — Os verbos terminados em *veo* têm o perfeito em *vi* e o supino em *tum,* v. g.:

Moveo, movi, motum, *mover*
Caveo, cavi, cautum, *tomar cautela, prevenir-se*
Faveo, favi, fautum, *favorecer*
Foveo, fovi, fotum, *aquecer, fomentar.*

3.º — Não têm supino.:

Urgeo, *instar*
Fulgeo, *brilhar*
Turgeo, *estar inchado*
Algeo, *ter frio.*

4.º — Os seguintes verbos impessoais têm duplo perfeito:

Libet,	libuit	*e*	libĭtum	est,	*agradar*
Licet,	licuit	*e*	licĭtum	est,	*ser permitido*
Piget,	piguit	*e*	pigĭtum	est,	*arrepender-se*
Placet,	placuit	*e*	placĭtum	est,	*agradar*
Pudet,	puduit	*e*	pudĭtum	est,	*ter vergonha.*

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

I. — Repetição do paradigma (N.º 72 e 74).

242. II. — **O perfeito é em I, o supino em TUM**

Os perfeitos e supinos não se subordinam fàcilmente a regras fixas, uma vez que variam muito com as terminações dos verbos.

1.º — Os verbos que terminam em **sco** (e não são incoativos) têm o perfeito em **vi** e o supino em **tum,** v. g.:

Consuesco,	*consuevi,*	*consuetum,*	costumar
Agnosco,	*agnovi*	*agnĭtum,*	conhecer
Pasco,	*pavi,*	*pastum,*	apascentar.

2.º — Os que terminam em **uo** têm o perfeito em **ui** e o supino em **utum,** v. g.:

Statuo,	*statui,*	*statūtum,*	pôr, estabelecer
Ruo,	*rui,*	*rŭtum,*	impelir.

E os dois compostos de *nuo:* **annuo, innuo.**

Os verbos **renuo, luo, batuo, metuo, pluo,** etc., não têm supino.

3.º — Os verbos compostos de **do** têm o perfeito em **dĭdi** e o supino em **dĭtum,** v. g.:

Addo,	*addĭdi,*	*addĭtum,*	ajuntar
Condo,	*condidi,*	*conditum,*	esconder, edificar
Dedo,	*dedidi,*	*deditum,*	entregar
Edo,	*edidi,*	*editum,*	fazer sair
Prodo,	*prodidi,*	*proditum,*	produzir, mostrar
Reddo,	*reddidi,*	*reditum,*	dar, entregar
Trado,	*tradidi*	*traditum,*	entregar.

4.º — Os verbos em **go** têm o perfeito em **xi,** e o supino em **ctum,** v. g.

Tego,	*texi,*	*tectum,*	cobrir
Plango,	*planxi,*	*planctum,*	chorar
Rego,	*rexi,*	*rectum,*	governar
Surgo,	*surrexi,*	*surrectum,*	levantar-se.

5.º — Os verbos em **cto** têm o perfeito em **xi,** o supino em **xum,** v. g.:

Plecto,	*plexi*	*(plexui),*	*plexum,*	dobrar, vergar
Necto,	*nexi*	*(nexui),*	*nexum,*	atar, entrelaçar.

6.º — Os que terminam em **bo** têm **bi** no perfeito, **bĭtum** no supino, v. g.:

Bibo,	*bibi,*	*bibĭtum,*	beber
Scabo,	*scabi,*		coçar, raspar.

Contudo os seguintes têm respectivamente **psi, ptum,** no perfeito e supino:

Scribo,	*scripsi,*	*scriptum,*	escrever
Nubo,	*nupsi,*	*nuptum,*	desposar
Promo,	*prompsi,*	*promptum,*	fazer aparecer
Demo,	*dempsi,*	*demptum,*	tirar
Sumo,	*sumpsi,*	*sumptum,*	tomar
Como,	*compsi,*	*comptum,*	pentear, enfeitar

QUARTA CONJUGAÇÃO

I. — Repetição do paradigma (N.º 76).

243. II. — **O perfeito é em IVI, o supino em ITUM**

No entanto encontram-se outras formas, v. g.:

1.º — Em **si**:

Farcio,	*farsi,*	*fartum,*	encher
Haurio,	*hausi,*	*haustum,*	haurir
Fulcio,	*fulsi,*	*fultum,*	especar
Sarcio,	*sarsi,*	*sartum,*	consertar
Sentio,	*sensi,*	*sensum,*	sentir
Sepio,	*sepsi,*	*septum,*	cercar.

2.º — Em **xi**:

Amicio,	*amicui-xi,*	*amictum,*	vestir
Sancio,	*sanxi,*	*sanctum, sancĭtum,*	sancionar
Vincio,	*vinxi,*	*vinctum,*	ligar.

CAPÍTULO IX

244. LISTA GERAL DOS VERBOS

IRREGULARES OU DEFECTIVOS

SIGNIFICAÇÃO DAS ABREVIATURAS

a. = *activo*, **d.** = *depoente*, **n.** = *neutro*, **d. a.** = *depoente activo*, **d. n.** = *depoente neutro*, **n. p.** = *neutro passivo*, **a. n.** = *activo neutro*, **n. a.** = *neutro activo*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Abnu-o (¹)	is	abnu-ere	abnu-i		a.	*Recusar*
Abŏl-eo	abŏles	abol-ere	abol-ēvi	abol-ĭtum	a.	*Abolir*
Abscond-o	is	abscond-ere	abscond-i	abscond-ĭtum	a.	*Esconder*
Add-o	is	add-ere	add-ĭdi	add-ĭtum	a.	*Ajuntar*
Accendo	is	accendere	accendi	accensum	a.	*Acender*
Acuo,	is	acuere,	acui,	acūtum	a.	*Aguçar, excitar*
Adipisc-or	ĕris	adipisc-i	adep-tus sum		d. a.	*Conseguir*
Adŏl-eo	adŏles	adol-ere	adol-ui	adul-tum	a.	*Queimar, aumentar*
Adolesc-o	is	adolesc-ere	adol-ēvi	adul-tum	n.	*Crescer*
Adorior	ĕris	adoriri	adortus sum		d. n.	*Atacar*
Afflīg-o	is	afflig-ere	afflix-i	afflic-tum	a.	*Afligir*
Ag-o	is	ag-ere	ēg-i	ac-tum	a.	*Impelir, fazer*
Ai-o	a-is				a.	*Dizer*
Alg-eo	es	alg-ere	als-i		n.	*Ter frio*
Allĭc-io (²)	is	allic-ere	allex-i	allec-tum	a.	*Atrair*
Allīd-o	is	allid-ere	allīs-i	allīs-um	a.	*Quebrar, esbarrar*
Al-o	is	al-ere	al-ui	al-ĭtum,-tum	a.	*Alimentar*
Ambĭg-o	is	ambig-ere			n.	*Hesitar*
Amĭc-io	is	amic-ire	amic-ui, amīx-i	amic-tum	a.	*Envolver*
Amplector	ĕris	amplecti	amplexus sum		d. n.	*Abraçar*
Ang-o	is	ang-ere	anx-i		a.	*Apertar, sufocar, afligir*
Apĕr-io	is	aper-ire	aper-ui	aper-tum	a.	*Abrir*
Arc-eo	es	arc-ere	arc-ui		a.	*Afastar*

(¹) Do mesmo modo *renuo*. Contudo *annuo* e *innuo* têm o supino *annūtum*, *innūtum*.

(²) Do mesmo modo *illicio*, *pellicio* e os demais compostos do desusado *lacio*.

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Ard-eo	es	ard-ere	ars-i	ars-um	n.	*Arder, estar em*
Arguo	is	arguere	argui	argūtum	a.	*Arguir [brasa*
Aspĭc-io (¹)	is	aspic-ere	aspēx-i	aspec-tum	a.	*Olhar*
Aud-eo	es	aud-ere	aus-us sum		a.	*Ousar*
Aug-eo	es	aug-ere	aux-i	auc-tum	a.	*Aumentar*
Av-eo	es	av-ere			a.	*Desejar*
Bat(t)u-o	is	batu-ere	batu-i		a.	*Bater*
Bĭb-o	is	bib-ere	bīb-i	bib-ĭtum	a.	*Beber*
Căd-o	is	cad-ere	cecĭd-i	cās-um	n.	*Cair*
Caed-o (²)	is	caed-ere	cecīd-i	caes-um	a.	*Cortar*
Căl-eo	es	cal-ere	cal-ui		n.	*Estar quente*
Căn-o	is	can-ere	cecĭn-i	can-tum	a.	*Cantar*
Capess-o	is	capess-ĕre	capess-īvi, -ii	capess-ītum	a.	*Agarrar, alcançar*
Căp-io	is	cap-ere	cēp-i	cap-tum	a.	*Tomar*
Căr-eo	es	car-ere	car-ui		n.	*Ter falta de*
Carp-o	is	carp-ere	carp-si	carp-tum	a.	*Colher*
Căv-eo	es	cav-ere	cāv-i	cau-tum	a. n.	*Precaver-se*
Cēd-o (³)	is	ced-ere	ces-si	ces-sum	n. a.	*Andar, retirar-se*
Cens-eo	es	cens-ere	cens-ui	cens-um	a.	*Julgar, avaliar*
Cern-o	is	cern-ere	crēv-i	crēt-um	a.	*Separar*
Cie-o	es	ci-ere		cĭt-um	a.	*Mover*
C-io	is	c-ire	c-īvi, c-ii	c-ītum	a.	*Mover*
Cing-o	is	cing-ere	cin-xi	cinc-tum	a.	*Cingir*
Clār-eo	es	clar-ere	clar-ui		n.	*Brilhar*
Claudo	is	claudere	clausi	claus-um	a.	*Fechar*
Coerc-eo	es	coerc-ere	coerc-ui	coerc-ĭtum	a.	*Reprimir*
Cognosc-o	is	cognosc-ere	cognōv-i	cogn-ĭtum	a.	*Conhecer*
Cŏg-o	is	cog-ere	coēg-i	coac-tum	a.	*Impelir, obrigar*
Cŏl-o	is	col-ere	col-ui	cul-tum	a.	*Cultivar*
Comminisc-or	ĕris	comminisc-ī		commen-tus sum	d. a.	*Inventar, imagi-*
Cōm-o	is	com-ere	comp-si	comp-tum	a.	*Adornar [nar*
Compĕr-io	is	comper-ire	compĕr-i	comper-tum	a.	*Descobrir*
Compes-co	is	compesc-ere	compesc-ui	compesc-ĭtum	a.	*Deter, refrear*
Comping-o	is	comping-ere	compēg-i	compac-tum	a.	*Reunir, fabricar*

(¹) O mesmo se diga dos compostos do desusado *spicio:* conspicio, inspicio, respicio, despicio, perspicio, prospicio, suspicio.

(²) Os compostos fazem do modo seguinte, v. g.: Occīdo, is, ere, occīdi, occīsum: *matar;* o qual se não deve confundir com o composto de *cado:* occĭdo, is, ere, occĭdi, occāsum: *cair, morrer.*

(³) Do mesmo modo *accēdo, excēdo, incēdo, procēdo, recēdo.*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Compl-eo [1]	es	compl-ere	compl-ēvi	compl-ētum	a.	*Encher*
Concŭt-io [2]	is	concut-ere	concus-si	concus-sum	a.	*Sacudir*
Cond-o	is	cond-ere	condĭd-i	cond-ĭtum	a.	*Fundar, conservar*
Congru-o	is	congru-ere	congru-i		n.	*Reunir-se, convir*
Connīv-eo	es	conniv-ere	conn-īvi, ixi		n.	*Fechar, dissimu-[lar*
Const-o	as	const-are	const-ĭti	const-ātum	n.	*Parar, constar*
Consŭl-o	is	consul-ere	consul-ui	consul-tum	a.	*Consultar*
Coales-co	is	coalesc-ere	coal-ui	coal-ĭtum	n.	*Crescer, juntar-se*
Contemn-o	is	contemn-ere	contemp-si	contemp-tum	a.	*Desprezar*
Cŏqu-o	is	coqu-ere	cōx-i	coc-tum	a.	*Cozer*
Crebesc-o	is	crebesc-ere	creb-ui		n.	*Fazer-se frequente, divulgar-se*
Crēd-o	is	cred-ere	credĭd-i	credĭ-tum	a.	*Crer, entregar*
Crĕp-o	as	crep-are	crep-ui	crep-ĭtum	n.	*Estalar, crepitar*
Cresc-o	is	cresc-ere	crēv-i	crē-tum	n.	*Crescer*
Cŭb-o [3]	as	cub-are	cub-ui	cub-ĭtum	n.	*Estar deitado*
Cūd-o	is	cud-ere	cūd-i	cūs-um	a.	*Bater, malhar*
Cŭp-io	is	cup-ĕre	īvi, -ii	cup-ĭtum	a.	*Desejar*
Curr-o	is	curr-ere	cucurr-i	cur-sum	n.	*Correr*
Dēd-o	is	ded-ere	dedĭd-i	ded-ĭtum	a.	*Entregar*
Dēg-o	is	deg-ere	dēg-i		a.	*Gastar* (o tempo)
Dēl-eo	es	del-ere	del-ēvi	del-ētum	a.	*Destruir, apagar*
Dēm-o	is	dem-ere	demp-si	demp-tum	a.	*Tirar*
Dīc-o	is	dic-ere	dix-i	dic-tum	a.	*Dizer*
Dilĭg-o	is	dilig-ere	dilēx-i	dilec-tum	a.	*Amar*
Dimĭc-o	as	dimic-are	dimic-avi, -ui	dimic-atum	n.	*Combater*
Dirĭm-o	is	dirim-ere	dirēm-i	diremp-tum	a.	*Separar*
Dis-co	is	disc-ere	didĭc-i		a.	*Aprender*
Dispesc-o	is	dispesc-ere	dispesc-ui	dispes-tum	a.	*Separar*
Divĭd-o	is	divid-ere	divīs-i	divīs-um	a.	*Dividir*
D-o	as	d-ăre	dĕd-i	d-ătum	a.	*Dar*
Dŏc-eo	es	doc-ere	doc-ui	doc-tum	a.	*Ensinar*
Dŏm-o	as	dom-are	dom-ui	dom-ĭtum	a.	*Domar*
Dūc-o	is	duc-ere	dūx-i	duc-tum	a.	*Conduzir*
Ed-o	is	ed-ere	ēd-i	ēs-um	a.	*Comer*
Ed-o	is	ed-ere	edĭd-i	ed-ĭtum	a.	*Produzir*

(1) Assim: impleo, repleo, suppleo, do desusado *pleo.*

(2) Assim os compostos de *quatio:* incutio, percutio.

(3) Compostos de *cubo* (1.ª ou 3.ª conj.) v. g.: *recŭb-o, are; recumb-o, recumbere,* têm o perfeito em *cubui,* o supino em *cubĭtum.*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Elĭc-io	elĭcis	elic-ere	elic-ui	elic-ĭtum	a.	*Tirar de*
Emĭn-eo (1)	es	emin-ere	emin-ui		n.	*Ser proeminente*
Em-o	is	em-ere	ēm-i	emp-tum	a.	*Comprar*
Eo	is	ire	īvi, (ii)	ĭtum	n.	*Ir*
Excell-o (2)	is	excell-ere	excell-ui		n.	*Elevar, ser supe-*
Experg-or(iscor)	ĕris	experg-i (isc-i)	experrect-us sum		n. d.	*Acordar [rior*
Exstingu-o (3)	is	exstingu-ere	exstinx-i	exstinc-tum	a.	*Apagar*
Facess-o	is	facess-ĕre	facess-i,-īvi	facess-ĭtum	a.	*Executar*
Făc-io (4)	is	fac-ere	fēc-i	fac-tum	a.	*Fazer*
Fall-o	is	fall-ere	fefĕll-i	fal-sum	a.	*Enganar*
Far-cio	is	farc-ire	far-si	far-tum	a.	*Encher, fartar*
Fat-eor	ĕris	fat-eri	fas-sus sum		d. a.	*Confessar*
Fatisc-o	is	fatisc-ere			n.	*Fender-se, can-*
Făv-eo	es	fav-ere	fāv-i	fau-tum	n.	*Favorecer [sar-se*
Fĕr-io	is	fer-ire			a.	*Ferir*
Fĕr-o	fers	fer-re	tŭl-i	lā-tum	a.	*Levar*
Ferv-eo	es	ferv-ere	ferb-ui		n.	*Ferver*
Fīdo	is	fidere	fisus sum		n.	*Confiar*
Fīg-o	is	fig-ere	fix-i	fix-um	a.	*Cravar*
Find-o	is	find-ere	fĭd-i	fis-sum	a.	*Rachar*
Fing-o	is	fing-ere	fin-xi	fic-tum	a.	*Formar, fingir*
Fi-o	fis	fi-eri	fac-tus sum		n. p.	*Ser feito*
Flāv-eo	es	flav-ere			n.	*Ser amarelo*
Flect-o	is	flect-ere	flē-xi	flēx-um	a.	*Curvar, dobrar*
Fl-eo	es	fl-ere	flēv-i	fl-ētum	a.	*Chorar*
Flŏr-eo	es	flor-ere	flor-ui		n.	*Florescer*
Flu-o	is	flu-ere	flū-xi	flū-xum	n.	*Correr, manar*
Fŏd-io	is	fod-ere	fōd-i	fos-sum	a.	*Cavar*
Fŏv-eo	es	fov-ere	fōv-i	fō-tum	a.	*Aquecer, nutrir*
Frang-o	is	frang-ere	frē-gi	frac-tum	a.	*Quebrar*
Frĕm-o	is	frem-ere	frem-ui	frem-ĭtum	n.	*Fazer ruído, rugir*
Frend-o	is	frend-ere		fres-sum, -um	n.	*Triturar, ranger os dentes*
Frĭc-o	as	fric-are	fric-ui	fric-tum,-catum	a.	*Esfregar*
Frīg-eo	es	frig-ere	frīx-i		n.	*Ter frio*

(1) *Immineo*, *promineo*, carecem de perfeito.

(2) *Antecello*, *praecello* não têm nem perfeito nem supino.

(3) Do mesmo modo se conjugam *instinguo*, *restinguo*.

(4) Os compostos do verbo *facio* que mudam o *a* em *i*: con-ficio, per-ficio, têm o supino em *fectum*: con*fectum*, per*fectum*.

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Frīg-o	is	frig-ere	frīx-i	frīx-um, -ctum	a.	*Assar, frigir*
Fru-or	ĕris	fru-i	fru-ĭtus sum		d. n.	*Gozar*
Fŭg-io	is	fug-ere	fūg-i	fug-ĭtum (raro)	a.	*Fugir*
Fulc-io	is	fulc-ire	fuls-i	ful-tum	a.	*Escorar*
Fulg-eo	es	fulg-ere	fuls-i		n.	*Brilhar*
Fund-o	is	fund-ere	fūd-i	fūs-um	a.	*Espalhar, verter*
Fŭr-o	is	fur-ere	(furui)		n.	*Estar fora de si*
Gaud-eo	es	gaud-ere	gav-īsus sum		n.	*Alegrar-se*
Gĕm-o	is	gem-ere	gem-ui	gem-ĭtum	n.	*Gemer*
Gĕr-o	is	ger-ere	ges-si	ges-tum	a.	*Levar, fazer*
Gign-o	is	gign-ere	gen-ui	gen-ĭtum	a.	*Gerar*
Glisc-o	is	glisc-ere			n.	*Crescer, engrossar*
Grăd-ior	ĕris	grad-i	gres-sus sum		d. n.	*Andar*
Hær-eo	es	hær-ere	hæsi	hæs-um	n.	*Apegar-se*
Haur-io	is	hau-rire	hau-si	haus-tum	a.	*Haurir*
Hisc-o	is	hisc-ere			n.	*Abrir-se, fender-se*
Horr-eo	es	horr-ere	horr-ui		n. a.	*Ter horror*
Īc-o *(desus.)*	is	ic-ere	ic-i	ic-tum	a.	*Ferir [contro a*
Imping-o	is	imping-ere	ēg-i	ac-tum	a. n.	*Pregar, ir de en-*
Incess-o	is	incess-ere	incess-i, -ivi		a.	*Assaltar, acometer*
Incumb-o	is	incumbere	incubui	incubĭtum	n.	*Deitar sobre, aplicar-se a*
Indulg-eo	es	indulg-ere	induls-i	indul-tum	n.	*Ser indulgente*
Ingru-o	is		*vid.* congru-o			*Estar suspenso*
Intellĭg-o	is	intellig-ere	intellēx-i	intellectum	a.	*Entender*
Irasc-or	ĕris	irasc-i	irat-us sum		d. n.	*Irar-se*
Iăc-eo	es	iac-ere	iac-ui		n.	*Estar estendido*
Iăc-io (1)	is	iac-ĕre	iēc-i	iac-tum	a.	*Lançar, pôr*
Iŭbeo	es	iubere	iussi	iussum	a.	*Mandar*
Iung-o	is	iung-ere	iunx-i	iunc-tum	a.	*Juntar*
Iŭv-o	as	iuv-are	iūv-i	iūt-um	a.	*Ajudar*
Lāb-or	ĕris	lab-i	lap-sus sum		d. n.	*Cair*
Lacess-o	is	lacess-ĕre	lacess-īvi	lacess-ĭtum	a.	*Provocar*
Læd-o	is	læd-ere	læs-i	læs-um	a.	*Ferir*
Lamb-o	is	lamb-ere	lamb-i *(rar.)*	lamb-ĭtum(*rar.*)	a.	*Lamber*
Langu-eo	es	langu-ere	langu-i		n.	*Estar lânguido*
Lăt-eo	es	lat-ere	lat-ui		n.	*Estar escondido*
Lăv-o	as	lav-are	lav-i, -avi	lo-tum, lau-tum	a.	*Lavar, banhar*
Lĭb-et		lib-ēre	lib-uit, ĭtum est		n.	*Agrada*
Lĭc-et		lic-ēre	lic-uit, ĭtum est		n.	*É permitido*

(1) Os compostos de *iacio* têm o supino em *iectum:* con-iectum.

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Ling-o	is	ling-ere	linx-i	linc-tum	a.	*Lamber*
Lĭn-o	is	lin-ere	l-ivi, l-evi, lin-i	lĭ-tum	a.	*Untar, cobrir*
Linqu-o ([1])	is	linqu-ere	līqu-i		a.	*Deixar*
Lĭqu-et		liqu-ēre	liqu-it (licu-it)		n.	*É claro, evidente*
Līqu-or	ĕris	liqu-i			d. n.	*Derreter-se, escor-*
Līv-eo	es	liv-ere			n.	*Estar lívido [rer*
Lŏqu-or	ĕris	loqu-i	locū-tus sum		d. a.	*Falar*
Lūc-eo	es	luc-ere	lūx-i		n.	*Luzir, brilhar*
Lūd-o	is	lud-ere	lūs-i	lūs-um	n.	*Jogar, gracejar*
Lūg-eo	es	lug-ere	lūx-i	luc-tum	n.	*Chorar*
Lu-o ([2])	is	lu-ere	lu-i		a.	*Lavar; pagar*
Māl-o	māvis	mal-le	mal-ui		a.	*Preferir*
Mand-o	is	mand-ere	mand-i	mans-um	a.	*Mastigar*
Măn-eo	es	man-ere	mans-i	mans-um	n.	*Ficar*
Med-eor	ēris	med-eri			d. n.	*Remediar*
Merg-o	is	merg-ere	mers-i	mers-um	a.	*Mergulhar*
Met-ior	īris	met-iri	mens-us sum		d. a.	*Medir*
Mĕt-o	is	met-ere	mes-sui	mes-sum	a.	*Ceifar, colher*
Metu-o	is	metu-ere	met-ui		a.	*Temer*
Mĭc-o ([3])	as	mic-are	mic-ui		n.	*Brilhar*
Misc-eo	es	misc-ere	misc-ui	mix-tum, mis-tum	a.	*Misturar*
Miser-eor	ēris	miser-eri	miser-tus sum		d. a.	*Compadecer-se*
Misĕret(me)		(miser-ēre)	miser-uit *ou* miser-tum est		a.	*Compadecer-se*
Mitt-o	is	mitt-ere	mīs-i	mis-sum	a.	*Enviar*
Moer-eo	es	moer-ere			n.	*Estar triste*
Mŏl-o	is	mol-ere	mol-ui	mol-ĭtum	a.	*Moer*
Mord-ĕo	es	mord-ere	momord-i	mors-um	a.	*Morder*
Mŏr-ior	ĕris	mor-i	mortu-us sum		d. n.	*Morrer*
Mŏv-eo	es	mov-ere	mōv-i	mō-tum	a.	*Mover*
Mulc-eo	es	mulc-ere	muls-i	muls-um	a.	*Acariciar*
Mulg-eo	es	mulg-ere	mul-si, -xi	mul-sum, -ctum	a.	*Ordenhar*
Nancisc-or	ĕris	nancisc-i	nac-tus sum		d. a.	*Encontrar*
Nasc-or	ĕris	nasc-i	nat-us sum		d. n.	*Nascer*
Nĕc-o	as	nec-are	nec-avi, -ui	nec-ātum, -tum	a.	*Matar*
Nect-o	is	nect-ere	nex-ui (nēxi)	nēx-um	a.	*Ligar, atar*
Neglĭg-o	is	neglig-ere	neglēx-i	neglec-tum	a.	*Descurar*
N-eo	es	n-ere	n-ēvi	n-ētum	a.	*Fiar*
Ning-it		ning-ere	ninx-it		n.	*Nevar*

([1]) Os compostos de *linquo*, têm o supino em *lictum:* relinquo, *relictum.*

([2]) Os compostos de *luo* (lavar) têm o supino em *ūtum: dilūtum, prolūtum...*

([3]) Dimĭco — as, *avi* (ui), *atum.*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Nīt-or	ĕris	nit-i	nīs-us sum *ou* nīx-us sum		**d. n.**	*Esforçar-se*
Nōl-o	non vis	nol-le	nol-ui		**a.**	*Não querer*
Nosc-o [1]	is	nosc-ere	nōv-i	nōt-um	**a.**	*Conhecer*
Nūb-o	is	nub-ere	nup-si	nup-tum	**n.**	*Casar-se*
Oblivisc-or	ĕris	oblivisc-i	oblī-tus sum		**d. a.**	*Esquecer*
Obsŏl-eo	es	obsol-ere	obsol-ēvi	obsol-ētum	**n.**	*Cair em desuso*
Occŭl-o	is	occul-ere	occul-ui	occul-tum	**a.**	*Ocultar*
Ol-eo [2]	es	ol-ere	ol-ui		**n. a.**	*Cheirar*
Opĕr-io	is	oper-ire	oper-ui	oper-tum	**a.**	*Cobrir*
Ord-ior	īris	ord-iri	ors-us sum		**d. a.**	*Começar*
Or-ior	ĕris	or-iri	or-tus sum		**d. n.**	*Nascer*
Pacisc-or	ĕris	pacisc-i	pac-tus sum		**d. a.**	*Pactuar*
Pand-o	is	pand-ere	pand-i	pan-sum, pas-sum.	**a.**	*Estender*
Pang-o	is	pang-ere	panx-i, pepīg-i	pac-tum	**a.**	*Fincar, espetar*
Parc-o	is	parc-ere	peperc-i, pars-i	parc-ītum, par-sum.	**n.**	*Poupar*
Păr-io	is	par-ĕre	pepĕr-i	par-tum	**a.**	*Dar à luz, produ-*
Pasc-o	is	pasc-ere	pāv-i	pas-tum	**a.**	*Apascentar [zi*
Păt-eo	es	pat-ere	pat-ui		**n.**	*Estar aberto*
Păt-ior	ĕris	pat-i	pas-sus sum		**d. a.**	*Sofrer*
Păv-eo	es	pav-ere	pāv-i		**n.**	*Ter medo*
Pect-o	is	pect-ere	pēx-i, -xui	pēx-um, pect-ītum.	**a.**	*Pentear*
Pell-o	is	pell-ere	pepŭl-i	pul-sum	**a.**	*Impelir*
Pend-eo	es	pend-ere	pepend-i		**n.**	*Pender, depender*
Pend-o	is	pend-ere	pepend-i	pens-um	**a.**	*Pesar [de*
Percell-o	is	percell-ere	percŭl-i	percul-sum	**a.**	*Abalar*
Perd-o	is	perd-ere	perd-ĭdi	perd-ĭtum	**a.**	*Perder*
Pĕt-o	is	pet-ĕre	pet-īvi, -ii	pet-ītum	**a.**	*Pedir*
Pĭg-et (me)		pig-ēre	pig-uit *ou* pig-ĭtum est		**a.**	*Ter pesar*
Ping-o	is	ping-ere	pinx-i	pic-tum	**a.**	*Pintar*
Pins-o	is	pins-ere	pins-i, ui	pins-um, pist-um	**a.**	*Espancar, triturar*
Plăc-eo	es	plac-ere	plac-ui		**n.**	*Agradar*
Plang-o	is	plang-ere	planx-i	planc-tum	**a.**	*Bater com ruído*
Plaud-o	is	plaud-ere	plau-si	plaus-um	**a. n.**	*Aplaudir*
Plect-o	is	plect-ere			**a.**	*Castigar*
Plect-o	is	plect-ere	plēx-i, -ui	plēxum	**a.**	*Dobrar*
Plĭc-o [3]	as	plic-are			**a.**	*Dobrar*
Plu-it		plu-ĕre	plu-it		**n.**	*Chover*

(1) Assim *ignosco*. *Agnosco* e *cognosco* têm o supino *agnĭtum*, *cognĭtum*.

(2) *Exoleo*, *inoleo* têm o perfeito *exol-evi*, *inol-evi*.

(3) Os compostos de *plico*, têm o perfeito em *ui* ou *avi* e o supino em *ĭtum* ou *ātum:* applico, *applic-ui* ou *applicavi; applic-itum* ou *applic-atum*.

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Poll-eo	es	poll-ere			n.	*Ser poderoso*
Pollu-o	is	pollu-ere	pollu-i	pollū-tum	a.	*Manchar*
Pōn-o	is	pon-ere	pos-ui	pos-ĭtum	a.	*Pôr*
Posc-o	is	posc-ere	poposc-i		a.	*Pedir*
Pŏt-o	as	pot-are	pot-āvi	pot-ātum, pōtum	a.	*Beber*
Præ-sto	stas	præ-stare	præ-stĭti	præ-stĭtum, stātum	n. a..	*Sobressair, dar*
Prand-eo	es	prand-ere	prand-i	prans-um	n.	*Jantar*
Prĕm-o (¹)	is	prem-ere	pres-si	pres-sum	a.	*Apertar, oprimir*
Prōd-o	is	prod-ere	prodĭd-i	prod-ĭtum	a.	*Descobrir, trair*
Proficisc-or	ĕris	proficisc-i	profec-tus sum		d. n.	*Partir*
Prōm-o	is	prom-ere	promp-si	promp-tum	a.	*Tirar de, fazer sair*
Psall-o	is	psall-ere			n. a.	*Tanger citara*
Pŭd-et (me)		pud-ēre	pud-uit *ou* pud-ĭtum est		a.	*Ter vergonha*
Pung-o (²)	is	pung-ere	pupŭg-i	punc-tum	a.	*Picar*
Pŭtr-eo	es	putr-ere	putr-ui		n.	*Apodrecer*
Quær-o	is	quær-ere	quæs-īvi, -ii	quæs-ītum	a.	*Buscar, perguntar*
Quæs-o	ŭmus				a.	*Pedir*
Quăt-io	is	quat-ere	(quas-si)	quas-sum	a.	*Sacudir*
Quĕr-or	ĕris	quer-i	ques-tus sum		d. n.	*Queixar-se*
Quiesc-o	is	quiesc-ere	quiē-vi	quiē-tum	n.	*Descansar*
Rād-o	is	rad-ere	rās-i	rās-um	a.	*Raspar*
Răp-io (³)	is	rap-ere	rap-ui	rap-tum	a.	*Arrebatar*
Redd-o	is	redd-ere	reddĭd-i	redd-ĭtum	a.	*Render, dar*
Refell-o	is	refell-ere	refēll-i		a.	*Refutar*
Rĕg-o	is	reg-ere	rēx-i	rec-tum	a.	*Governar, reger*
Reminisc-or	ĕris	reminisc-i			d. n.	*Lembrar-se*
R-eor	eris	r-eri	r-atus sum		d. a.	*Julgar, pensar*
Repĕr-io	is	reper-ire	repĕr-i	reper-tum	a.	*Encontrar*
Rēp-o	is	rep-ere	rep-si	rep-tum	n.	*Andar de rojo*
Resist-o	is	resist-ere	restĭt-i	restĭt-um	n.	*Parar, resistir*
Respu-o	is	respu-ere	respu-i		a.	*Rejeitar, desde-*
Revert-or	ĕris	revert-i	rever-sus sum		d. n.	*Voltar [nhar*
Rīd-eo	es	rid-ere	rīs-i	rīs-um	n.	*Rir-se*
Rĭg-eo	es	rig-ere	rigu-i		n.	*Estar duro*
Ring-or	ĕris	ring-i			d. n.	*Arreganhar os den-*
Rōd-o	is	rod-ere	rōs-i	rōs-um	a.	*Roer [tes*
Rŭd-o	is	rud-ere	rud-īvi, -i	rud-ītum	n.	*Ornear, zurrar*

(¹) Do mesmo modo os compostos: *imprĭmo, comprĭmo, deprĭmo, opprĭmo, reprĭmo, exprĭmo.*

(²) Compungo, *cumpunx-i;* repungo, *repunx-i* e *repupŭg-i.*

(³) Os compostos do verbo *rapio,* têm o supino em *reptum:* corripio, *cor-reptum.*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Rump-o	is	rump-ere	rūp-i	rup-tum	a.	*Romper*
Ru-o	is	ru-ere	ru-i	rŭ-tum	n.	*Precipitar-se*
Săl-io [1]	is	sal-ire	sal-ui, -ii	sal-tum	n.	*Saltar*
Sanc-io	is	sanc-ire	sanx-i	sanc-ītum, -tum	a.	*Consagrar, estabelecer*
Săp-io [2]	is	sap-ĕre	sap-īvi, -ii, -ui		n. a.	*Ter sabor, saber*
Sarc-io	is	sarc-ire	sar-si	sar-tum	a.	*Remendar*
Satăg-o	is	satag-ere	satēg-i		n.	*Inquietar-se, azafamar-se*
Scăb-o	is	scab-ere	scāb-i		a.	*Coçar*
Scalpo	is	scalpere	scalpsi	scalptum	a.	*Raspar, gravar*
Scand-o [3]	is	scand-ere	scand-i	scans-um	n. a.	*Subir*
Scind-o	is	scind-ere	scīd-i	scis-sum	a.	*Rasgar*
Scisc-o	is	scisc-ere	scīv-i	scīt-um	a.	*Informar-se, saber*
Scrīb-o	is	scrib-ere	scrip-si	scrip-tum	a.	*Escrever*
Sĕc-o	as	sec-are	sec-ui	sec-tum	a.	*Cortar*
Sĕd-eo	es	sed-ere	sēd-i	ses-sum	n.	*Estar sentado*
Sĕn-eo	es	sen-ere	sen-ui		n.	*Envelhecer*
Sent-io	is	sent-ire	sens-i	sens-um	a.	*Sentir*
Sepĕl-io	is	sepel-ire	sepel-īvi, -ii	sepul-tum	a.	*Sepultar*
Sēp-io	is	sep-ire	sep-si	sep-tum	a.	*Cercar com sebe*
Sĕqu-or	ĕris	sequ-i	secu-tus sum		d. a.	*Seguir*
Sĕr-o [4]	is	ser-ere	ser-ui	ser-tum	a.	*Entrelaçar*
Sĕr-o [5]	is	ser-ere	sēv-i	să-tum	a.	*Semear*
Serp-o	is	serp-ere	serp-si		n.	*Serpear, rojar*
Sīd-o	is	sid-ere	sīd-i		n.	*Assentar-se*
Sĭl-eo	es	sil-ere	sil-ui		n.	*Calar-se*
Singult-io	is	singult-ire			n.	*Soluçar*
Sĭn-o	is	sin-ere	sīv-i	sĭt-um	n.	*Deixar*
Sist-o [6]	is	sist-ere	stĭt-i	stă-tum	a.	*Colocar, parar*
Sŏl-eo	es	sol-ere	sol-ĭtus sum		n.	*Costumar*
Solv-o	is	solv-ere	solv-i	solū-tum	a.	*Desligar*
Sŏn-o	as	son-are	son-ui	son-ĭtum	n.	*Soar*
Sorb-eo	es	sorb-ere	sorbui,-psi *(rar.)*	sorp-tum *(raro)*	a.	*Sorver, engulir*
Sparg-o	is	sparg-ere	spars-i	spars-um	a.	*Espalhar*

(1) *Assilio, desilio, exilio,* têm o supino em *ultum: asultum, etc.*

(2) Do mesmo modo os compostos: *consĭpio* (estar em si, reflectir), *desĭpio* (tornar insípido, ter falta de juízo), *resĭpio* (ter o sabor de).

(3) Do mesmo modo os compostos: *Ascendo, conscendo: ascend-i, ascensum...*

(4) O verbo *sero* é sobretudo usado nos compostos: *consĕro, insĕro.*

(5) *Sero* (semear) nos compostos tem o supino em *ĭtum: consĭtum, insĭtum.*

(6) Os compostos fazem o supino em *stĭtum: constĭtum, obstĭtum, instĭtum.*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Spern-o	is	spern-ere	sprēv-i	sprēt-um	a.	*Desprezar*
Splend-eo	es	splend-ere	splend-ui		n.	*Resplandecer*
Spond-eo	es	spond-ere	spopond-i	spons-um	a.	*Prometer*
Squāl-eo	es	squal-ere	squalui		n.	*Ser áspero, estar*
Stern-o	is	stern-ere	strāv-i	strāt-um	a.	*Estender [manchado*
Stert-o	is	stert-ere	stert-ui		n.	*Ressonar*
St-o	as	st-are	stĕt-i	st-ātum	n.	*Estar de pé*
Strĕp-o	is	strep-ere	strep-ui		n.	*Fazer ruído*
Strīd-eo	es	strid-ere	strīd-i *(raro)*		n.	*Dar um som agudo,*
String-o	is	string-ere	strinx-i	stric-tum	a.	*Apertar [ranger*
Stru-o	is	stru-ere	strūx-i	struct-um	a.	*Construir*
Stŭd-eo	es	stud-ere	stud-ui		n.	*Estudar, gostar de*
Stŭp-eo	es	stup-ere	stup-ui		n.	*Estar entorpecido,*
Suād-eo	es	suad-ere	suās-i	suās-um	a.	*Aconselhar [enleado*
Sūg-o	is	sug-ere	sūx-i	suc-tum	a.	*Sugar*
Sūm-o	is	sum-ere	sump-si	sump-tum	a.	*Tomar*
Surg-o	is	surg-ere	surrēx-i	surrec-tum	a.	*Levantar-se*
Tāb-eo	es	tab-ere	tab-ui		n.	*Apodrecer*
Tăc-eo	es	tac-ere	tac-ui	tacĭtum	n.	*Calar-se*
Tæd-et (me)		tæd-ēre	tæs-um est		n.	*Aborrecer-se*
Tang-o	is	tang-ere	tetīg-i	tac-tum	a.	*Tocar*
Tĕg-o	is	teg-ere	tēx-i	tec-tum	a.	*Cobrir*
Temn-o	is	temn-ere			a.	*Desprezar*
Tend-o	is	tend-ere	tetend-i	ten-sum, -tum	a.	*Estender*
Tĕn-eo	es	ten-ere	ten-ui	ten-tum	a.	*Segurar, ter*
Terg-eo	es	terg-ere			a.	*Limpar*
Terg-o	is	terg-ere	ters-i	ters-um	a.	*Limpar*
Tĕr-o	is	ter-ere	trīv-i	trī-tum	a.	*Trilhar, pisar*
Tex-o	is	tex-ere	tex-ui	tex-tum	a.	*Tecer*
Tīm-eo	es	tim-ere	tim-ui		a.	*Temer*
Ting-o	is	ting-ere	tinx-i	tinc-tum	a.	*Tingir*
Toll-o	is	toll-ere	sustŭl-i	sublāt-um	a.	*Levantar*
Tond-eo	es	tond-ere	totond-i	tons-um	a.	*Tosquiar*
Tŏn-o	as	ton-are	ton-ui	ton-ĭtum	n.	*Trovejar*
Torp-eo	es	torp-ere	torp-ui		n.	*Estar trôpego, inerte*
Torqu-eo	es	torqu-ere	tors-i	tor-tum	a.	*Dobrar, torcer*
Torr-eo	es	torr-ere	torr-ui	tos-tum	a.	*Secar, assar*
Trād-o	is	trad-ere	tradĭd-i	trad-ĭtum	a.	*Entregar*
Trăh-o	is	trah-ere	trāx-i	trac-tum	a.	*Arrastar*
Trĕm-o	is	trem-ere	trem-ui		n.	*Tremer*
Trūd-o	is	trud-ere	trūs-i	trūs-um	a.	*Empurrar*
Tŭm-eo	es	tum-ere	tum-ui		n.	*Estar inchado*

Indicativo		Infinito	Perfeito	Supino		
Tund-o (¹)	is	tund-ere	tutŭd-i	tuns-um, tūs-um	a.	*Malhar, moer*
Turg-eo	es	turg-ere	turs-i		n.	*Estar inchado*
Ulcisc-or	ĕris	ulcisc-i	ult-us sum		d. a.	*Vingar*
Ung-o	is	ung-ere	unx-i	unc-tum	a.	*Ungir*
Urg-eo	es	urg-ere	urs-i		a.	*Urgir*
Ur-o	is	ur-ere	us-si	us-tum	a.	*Queimar*
Ut-or	ĕris	ut-i	us-us sum		d. n.	*Usar, servir-se de*
Vād-o (²)	is	vad-ere			n.	*Ir*
Văl-eo	es	val-ere	val-ui		n.	*Estar de saúde*
Vĕh-o	is	veh-ere	vēx-i	vec-tum	a.	*Levar, puxar*
Vell-o (³)	is	vell-ere	vell-i, vul-si	vul-sum	a.	*Arrancar*
Vend-o	is	vend-ere	vend-ĭdi	vend-ĭtum	a.	*Vender*
Vēn-eo	is	ven-ire	ven-īvi, ii	ven-ĭtum	n. p.	*Ser vendido*
Vĕn-io	is	ven-ire	vēn-i	ven-tum	n.	*Vir*
Verg-o	is	verg-ere			n.	*Inclinar para*
Vèrr-o	is	verr-ere	ver-ri, -si	ver-sum	a.	*Varrer*
Vert-o	is	vert-ere	vert-i	vers-um	a.	*Voltar*
Vesc-or	ĕris	vesc-i			d. n.	*Alimentar-se*
Vĕt-o	as	vet-are	vet-ui	vet-ĭtum	a.	*Proibir*
Vĭd-eo	es	vid-ere	vīd-i	vīs-um	a.	*Ver*
Vinc-io	is	vinc-ire	vinx-i	vinc-tum	a.	*Ligar, atar*
Vinc-o	is	vinc-ere	vīc-i	vic-tum	a.	*Vencer*
Vīs-o	is	vis-ere	vīs-i	vīs-um	a.	*Visitar, contemplar*
Vīv-o	is	viv-ere	vīx-i	vic-tum	n.	*Viver*
Vŏl-o	vis	vell-e	vol-ui		a.	*Querer*
Volv-o	is	volv-ere	volv-i	volū-tum	a.	*Rolar*
Vŏm-o	is	vom-ere	vom-ui	vom-ĭtum	a.	*Vomitar*
Vŏv-eo	es	vov-ere	vōv-i	vō-tum	a.	*Fazer voto, dedicar*

(¹) *Tundo* nos compostos tem o supino em *tusum: contūsum, extūsum*...

(²) O perfeito e o supino dos compostos de *vado* é *vasi, vasum:* invado, invāsi, invāsum......

(³) São mais frequentes os seus compostos: *avello, convello, devello, divello, evello.*

CAPÍTULO X

ADVÉRBIOS

245. *Advérbio* é uma parte invariável da oração que se junta a **verbos, particípios, adjectivos** e a outros advérbios para lhes mudar a significação.

Raro loquitur, *fala raramente.* — **Bene** peritus, *muito hábil.* — **Vehementer** iratus, *extremamente encolerizado.* — **Parum** diligenter, *com pouco cuidado.*

Os advérbios podem significar:

1.º **Desejo** — Utĭnam! O si! *oxalá! praza a Deus! Deus queira!*

2.º **Interrogação** — An...? Num...? Ne...? (An vides? Num vides? Videsne? *porventura vês?)* Cur? Quare? Quamōbrem? *porquê?* Quando? *quando?* Quomŏdo? Quî? *como?* Quid? *o quê? como? porquê?* Quin? *porque não?* Quoties? *quantas vezes?* etc.

3.º **Resposta afirmativa** — Etiam, ita, utĭque, *sim;* Quidni? *porque não?* Maxime, *exactamente, justamente, sobretudo.*

4.º **Afirmação** — Profecto, sane, certe, *certamente, sem dúvida.*

5.º **Negação** — Non, haud, *não;* nequāquam, minĭme, *não, de nenhum modo.*

6.º **Dúvida** — Forsan, forsĭtan, fortasse, *talvez, quem sabe, por acaso.*

7.º **Exortação** — Eia, age, agĕdum *(sing.)*, agĭte *(plural)*, *Vamos! coragem!*

8.º **Proibição** — Ne, *não* (Abi, ne iuraveris: *Vai-te embora, não jures).*

9.º **Indicação** — En, ecce, *eis.*

10.º **Comparação** — Magis, *mais;* Minus, *menos;* Potius, *antes, melhor.*

11.º **Reunião** — Simul, *juntamente; (simul ac...* logo que...); Una, *juntamente (una mecum*, comigo); Parĭter, *igualmente;* collectim, *colectivamente.*

12.º **Separação** — Seorsum, separātim, seiunctim, *separadamente, aparte;* singillātim, *individualmente.*

13.º Tempo

QUANDO? *quando?*

Hodie, *hoje;* heri, *ontem;* nudius tertius, *anteontem;* nudius quartus, *tresantontem;* nudius quintus, *há 5 dias;* cras, *amanhã;* perendie, *depois de amanhã;* pridie, *no dia anterior;* postridie, *no dia seguinte;* quotidie, *todos os dias;* mane, *de manhã;* vespere, *de tarde;* interdiu, *de dia;* noctu, *de noite;* nunc, *agora*; modo, *há pouco;* tum, tunc, *então;* iam, *já;* mox, *dentro em pouco;* nuper, *há pouco tempo;* nondum, *ainda não;* quondam, olim, *outrora;* repente, extemplo, illĭco, protĭnus, confestim, statim, subĭto, continuo, *logo, imediatamente, de repente;* subinde, *logo depois;* tandem, denĭque, demum, *finalmente;* alias, *noutro tempo;* interea, *entretanto;* simul, *ao mesmo tempo, juntamente.*

QUANDIU? *por quanto tempo?*

Diu, *por muito tempo;* aliquandiu, *por algum tempo;* tamdiu, tantisper, *por tanto tempo;* paulisper, parūmper, *por pouco tempo;* semper, *sempre.*

QUANDŪDUM? *desde que tempo?*

Dudum, jamdūdum, *há muito tempo;* pridem, jamprĭdem, *há muito tempo;* antehac, *antes disto;* posthac, *depois disto;* adhuc, *até agora;* deinde, dein, *depois;* ex eo, *desde então.*

14.º Quantidade

QUANTUM? *quanto?*

Aliquantum, *algum tanto;* tantum, *tanto;* parum, *pouco;* plus, magis, *mais;* minus, *menos;* parum, paulŭlum, *pouco;* nimis, nimium, *demais, demasiadamente;* omnĭno, prorsus, *inteiramente, de todo;* admŏdum, apprĭme, valde, multum, *muito.*

QUOTIES? *quantas vezes?*

Toties, *tantas vezes;* aliquoties, *algumas vezes;* semel, *uma vez*; bis, *duas vezes;* ter, *três vezes;* quater, *quatro vezes;* quinquies, *cinco vezes*, etc. (Vide o quadro dos advérbios numerais no N.º 48).

15.º **Modo, semelhança, qualidade, etc.**

QUOMŎDO? *como?*

Sicut, ut, *como*, *assim como;* tanquam, ceu, *como;* ita, sic, *assim;* frustra, nequicquam, *em vão*, *debalde;* ultro, sponte, *espontâneamente;* consūlto, *de propósito;* temĕre, *temeràriamente;* facile, *fàcilmente;* rite, *segundo o costume;* cursim, *de corrida;* paulātim, *pouco a pouco;* pedetentim, *de vagar;* sensim, *insensìvelmente;* alĭter, secus, *de outro modo;* item, *do mesmo modo;* parĭter, *igualmente;* perinde, *como se;* clam, *às ocultas;* furtim, *a furto;* palam, *às claras;* forte, *por acaso;* fortuĭto, *fortuitamente;* gratis, *gratuitamente;* nimĭrum, scilĭcet, videlĭcet, *isto é*, *sem dúvida;* perpĕram, *mal;* passim, *aqui e acolá;* catervātim, *em grupos;* punctim, *às estocadas;* gradātim, *pouco a pouco;* viritim, *homem por homem;* cæsim, *às cutiladas;* privātim, *em particular;* fundĭtus, *desde os alicerces;* radicĭtus, *pela raiz;* confertim, *em multidão*, *em massa;* nominātim, *nomeadamente*, *expressamente;* coacervātim, turmātim, *em chusma*, *em massa;* coactim, *concisamente*, *resumidamente;* cochleātim, *em caracol*, *em espiral;* generātim, *geralmente;* ostiātim, *de porta em porta;* summātim, *sumàriamente*, tolūtim, *a trote*, etc.

CUR? *porquê?*

Eo, ideo, idcirco, propterea, quare, quia, quamōbrem, quapropter, *por isso*, *pelo quê.*

QUANTOPĔRE? *até que ponto?*

Tantopĕre, *tanto;* valde, magnopĕre, *muito;* saltem, *ao menos;* certe, *certamente;* imprĭmis, præcipue, *sobretudo;* fere, ferme, pæne, propemŏdum, *quase*, *pouco mais ou menos;* partim, *em parte;* vix, *apenas;* hactĕnus, *até aqui;* eatĕnus, *até aí;* satis, sat, *bastante.*

16.º **Limitação ou exclusão**

Solum, tantum, tantummŏdo, duntāxat, *só*, *sòmente;* non modo, *não só*, etc.

246. ADVÉRBIOS

Ubi? *onde?*	**Quo?** *para onde?*	
Hic . . . . . *aqui*	Huc . . . . *para aqui, para cá*	
Istic . . . . *aí*	Istuc, isto . *para aí*	
Illic . . . . *ali, acolá*	Illuc, illo . . *para ali, para acolá*	
Ibi . . . . . *aí, lá*	Eo . . . . . *para aí, para lá*	
Inĭbi . . . . *ali mesmo, no mesmo lugar*	. . . .	
Ibīdem . . . *aí mesmo*	Eōdem . . . *para aí mesmo*	
Alĭbi . . . . *noutro lugar*	Alio . . . . *para outro lugar*	
Alicŭbi . . . *nalguma parte*	Alĭquo . . . *para alguma parte*	
Ubīque . . . *em toda a parte*	Quocumque *para onde quer que*	
Utrobīque . *numa e noutra parte*	Utroque . . *para uma e outra parte*	
Ubĭnam? . *onde?*	Quonam? . *para onde?*	
Ubilĭbet . . *em qualquer parte* (que se queira)	Quolibet . . } *para qualquer parte (que se queira)*	
Ubĭvis . . . } *em qualquer parte que*	Qnovis . .. }	
Ubicumque }	Quocumque }	
Intus. . . . *dentro*	Intro . . . . *para dentro*	
Foris . . . . *fora*	Foras . . . *para fora*	
Nusquam . *nenhures*	Nusquam. . *nenhures*	
Usquam . . *algures*	Usquam . . *algures*	
Supra . . . *em cima*	Supra. . . . *em cima*	
Subter . . . *em baixo*	Subter . . . *em baixo*	
Infra . . . . *em baixo*	Infra . . . . *em baixo*	
Extra . . . *fora*	Extra. . . . *para fora*	
Circa . . . . *em volta*	Circa . . . . *em volta*	
Longe . . . *longe*	Longe . . . *para longe*	
	Neutro . . . *nem para um lado nem para o outro.*	

DE LUGAR

Unde? *donde?*	**Qua?** *por onde?*	**Quorsum?** *para que lugar?*
Hinc . . . . *daqui, de cá*	Hac. . . . . *por aqui*	Horsum . . *para aqui*
Istinc . . . *daí*	Istac . . . . *por aí*	Istorsum . . *para aí*
Illinc . . . . *dali, dacolá*	Illac . . . . *por ali, por acolá*	Illorsum . . *para ali, para aquele lado*
Inde . . . . *daí, de lá*	Ea . . . . . *por aí, por lá*	. . . .
. . . .	. . . .	. . . .
Indĭdem . . *daí mesmo*	Eādem . . . *por aí mesmo*	
Aliunde . . *doutro lugar*	Alia. . . . . *por outro lugar*	Aliorsum . . *para outro lugar*
Alicunde . . *dalguma parte*	Aliqua . . . *por alguma parte*	. . . .
Undĭque . . *de toda a parte*	Quacumque *por onde quer quer*	. . . .
Utrinque . . *duma e doutra parte*	Utrāque . . *por ambos os lados*	. . . .
Undĕnam ?. *donde?*	Quānam ? . *por onde?*	. . . .
Undelĭbet . / Undĕvis . . / Undecumque } *donde quer que*	Qualĭbet . . / Quāvis . . . / Quacumque } *por qualquer parte* (que se queira)	Quoquoversum } *para todos os lados*; Quoquoversus } *para todos os sentidos*
Intus . . . . *dentro*	. . . .	Introrsum . . / Introrsus . . } *para dentro*
Foris . . . . *de fora*	. . . .	
. . . .	. . . .	. . . .
. . . .	. . . .	. . . .
Superne . . *de cima*	. . . .	Sursum. . . *para o alto*
. . . .	. . . .	Deorsum . . *para baixo*
. . . .	. . . .	Prorsum . . *para diante*
. . . .	. . . .	Retrorsum, retrorsus, *para trás*
. . . .	. . . .	
. . . .	. . . .	Rursum, rursus, *para trás*
. . . .	Dextera, dextra . . *pela direita*	Dextrorsum *para a direita*
Emĭnus . . *de longe*		
Comĭnus . . *de perto*	Sinistra. . . / Læva . . . . } *pela esquerda*	Sinistrorsum . / Lævorsum . . } *para a esquerda, do lado esquerdo*
Cælĭtus . . . *do alto do céu*		

CONJUNÇÕES

247. *Conjunção* é uma palavra invariável que liga duas orações ou partes coordenadas duma oração.

Si tu vales, ego **et** Cicero valemus

As conjunções ou são **coordenativas** ou **subordinativas**.

AS COORDENATIVAS SÃO:

1.º **Copulativas** — Ac, atque, et, que, *e;* Nec, neque, *nem*, *e não;* Etiam, *também;* Quoque, *ainda;* Cum..., tum, *não só...*, *mas também.*

2.º **Disjuntivas** — Vel, aut, ve, seu, sive, ne, *ou*, *seja;* Sive... sive, *quer... quer.*

3.º **Adversativas** — At, ast, sed, vero, autem, verum, *mas*, *porém;* Atqui, *ora.* Tamen, attămen, verumtămen, *porém*, *todavia*, *contudo.*

4.º **Conclusivas** — Ergo, igĭtur, *logo*, *portanto;* Ităque, proinde, quare, quocirca, quapropter, propterea, *por isso*, *pelo que.*

AS SUBORDINADAS SÃO:

1.º **Condicionais** — Si, *se;* Sin, *mas se;* Si non, nisi, ni, *se não*, *a não ser que;* Dummŏdo, dum, modo, *contanto que*, *no caso de.*

2.º **Causais** — Nam, namque, enim, etĕnim, enimvēro, *pois*, *porque*, *com efeito;* Siquĭdem, quoniam, quia, quod, propterea quod, cum, *porque*, *visto que*, *portanto;* Quando, quandoquĭdem, *uma vez que*, *visto que.*

3.º **Finais** — Ut, uti, quo, *que*, *afim de que;* Ne, neve, neu, *que não*, *para que não*, *e não.*

4.º **Concessivas** — Etsi, etiamsi, tametsi, quamquam, quamvis, licet, *ainda que*, *embora*, *posto que*, *se bem que*, etc.

5.º **Consecutivas** — *Ut, ut non* depois dos advérbios *ita, adeo, sic, tam, tantum* e dos pronomes *talis, tantus, is*, etc. = *(de modo) que, que não.*

6.º **Temporais** — Cum, *quando;* Dum, donec, quoad, *enquanto, até que;* Ubi, ut, simul atque, *logo que;* Antĕquam, priusquam, *antes que;* Postquam, posteāquam, *depois que.*

7.º **Comparativas** — Ut, uti, velut, velŭti, sicŭti, ceu, quemadmŏdum, *como, assim como;* Tamquam, atque, *como;* Perinde ac, *bem como* Quam, *...do que.*

8.º **Completivas** — Ut, *que;* ne, *que não, não;* Quin, quomĭnus, *que não;* Quod, *que.*

INTERJEIÇÕES

248. *Interjeição* é a parte invariável da oração que exprime os diferentes afectos da alma.

As principais são as que exprimem:

1.º **Louvor e exortação:** Age! macte! eia! Euge! *Bem! coragem!*

2.º **Alegria:** O! evax! Io! *Oh! bravo! viva!*

3.º **Dor:** Ah! hei! heu! *Ai! hui!*

4.º **Admiração:** Hui! papæ! O! *Ah! oh!*

5.º **Indignação:** Malum! proh! *Que loucura! ah! oh!*

6.º **Ameaça:** Væ! *Ai de!* Væ tibi! *Ai de ti!*

7.º **Execração:** Nefas! infandum! *Ó vergonha! horrível!*

8.º **Desgosto:** Apăge! apăge sis! *Fora daqui!*

9.º **Chamamento:** Heus! ŏhe! *Olá! olha!*

10.º **Desejo:** Utĭnam! *Oxalá!*

TERCEIRA PARTE

SINTAXE DOS CASOS

CAPÍTULO I

SUJEITO

249. 1) O sujeito dum verbo pessoal do *modo finito* põe-se no *nominativo;* mas nas orações subordinadas infinitivas vai para o *acusativo.*

Ex.: **Homerum Colophonii** *civem esse dicunt suum* (Cic. *Arch.* 8), Os Colofónios dizem que Homero foi seu cidadão.

250. 2) O sujeito do *infinito histórico* coloca-se no *nominativo.*

Ex.: **Rex** *primo nihil* **metuere** (Cic. *Verr.* 4, 29), O rei ao princípio nada temeu.

251. 3) O sujeito *indeterminado* pode exprimir-se:

a) Ou pela terceira pessoa do plural da voz activa (com ou sem «homines», «vulgo»), sobretudo com os verbos declarativos, como:

ferunt *dicunt* *referunt* *tradunt* *narrant* *aiunt*	dizem, diz-se	*appellant* *vocant*	chamam, chama-se
		existimant *putant* *credunt* *arbitrantur*	crêem, crê-se

Ex.: *Tyri Carthaginem filiam* **ferunt** (Cic. *Nat. deor.* 3, 42), Diz-se que Cartago era filha de Tiro.

b) Ou pela terceira pessoa do singular da voz passiva.

Ex.: *Ab hora tertia* **bibebatur** (Cic. *Phil.* 2, 41), Bebia-se desde as três horas.

c) Ou pela segunda pessoa do singular do conjuntivo.

Ex.: *Memoria minuitur nisi eam* **exerceas:** a memória enfraquece, se não se exercita. — *Dicas* (dir-se-ia); *diceres* (poder-se-ia dizer); *dixeris* (pode dizer-se); *credideris* (pode crer-se), etc.

d) Ou pelo pronome **aliquis** na significação de *alguém:*

Ex.: **Aliquis** *te appellat*: chamam-te. — **Si quis** *(aliquis) ditescit, cito et superbit*: se alguém enriquece, logo se ensoberbece.

N. B. — 1.º Com os impessoais *poenitet*, *pudet*, *taedet*, *miseret*, *piget* deve empregar-se **homines** ou **omnes.**

Ex.: **Omnes** *poenitet male vixisse*: arrependem-se de ter vivido mal.

2.º As expressões: *Vê-se, encontra-se gente que*, traduzem-se por: *Videas (reperias) qui;* ou: *videre (reperire) est qui*, com o verbo que se lhes segue no conjuntivo.

Ex.: **Videas qui** *honores* **appetant:** vê-se gente que aspira às honras.

CAPÍTULO II

CONCORDÂNCIA

A) Concordância do predicado com o sujeito.

252. 1) **Regra geral.** — O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: *Si* **vales,** *bene est*; **ego valeo** (Cic. *Fam.* 14, 8), Se estás de saúde, bem está; eu fico bem.

253. 2) **Com vários sujeitos:**

a) Se os sujeitos são vários e de diversas pessoas, exigem o verbo no plural e na pessoa mais nobre.

N. B. — A primeira é mais nobre que a segunda; a segunda, mais nobre que a terceira.

Ex.: **Pater et ego fratresque mei** *pro vobis arma* **tulimus** (Liv. 7, 4), Meu pai, meus irmãos e eu pegámos em armas por vós. — **Tu aut illa** *cum fortuna queri* **potestis** (Cic. *Fam.* 4, 5), Tu ou ela, podeis queixar-vos da sorte.

b) Se vários sujeitos da terceira pessoa do singular formam um *todo único*, têm muitas vezes o verbo no *singular*.

Ex.: *Senatus populusque romanus* **intelligit** (Cic. *Fam.* 5, 8), O senado e o povo romano compreendem.

c) Se os sujeitos estão ligados por **aut... aut, vel... vel, nec... nec, neque... neque,** etc., o verbo concorda ordinàriamente com o sujeito mais próximo.

Ex.: *Nemo* **aut miles aut eques** *ad Pompeium* **transierat** (Liv. 42, 6), Nenhum soldado ou cavaleiro passara para o lado de Pompeu.

d) Se o verbo precede ou segue imediatamente o primeiro sujeito, é com ele que concorda.

Ex.: **Homerus fuit** *et Hesiodus ante Romam conditam* (Cic. *Tusc.* 11), Homero e Hesíodo viveram antes da fundação de Roma.

Observações

254. 1) Se o sujeito é um *nome colectivo* do singular *(iuventus* = juventude; *exercitus; equitatus* = cavalaria; *classis* = armada; *pars* = parte, partido; *civitas* = cidade, cidadãos; *plebs, turba, multitudo,* etc.), o verbo pode ir para o *plural.*

Ex.: **Civitati** *persuasit ut de finibus suis* **exirent** (Caes. *B. G.* 1, 2, 1), Persuadiu aos cidadãos que saíssem dos seus territórios. — *Utraque* **pars** *avidi certaminis* **erant** (Liv. 23, 44, 6), Ambos os partidos estavam ansiosos por combater. — **Uterque insaniunt** (Pl., *Curc.* 187), ambos estão loucos — **Cetera classis fugerunt** (Liv.), a restante armada fugiu.

255. 2) Quando o sujeito é **mille,** o verbo põe-se geralmente no *plural.*

Ex.: *Quo in fundo* **mille** *hominum* **versabantur** (Cic. *Mil.* 20, 53), Nessa propriedade tinham-se postado mil homens.

B) Concordância do nome predicativo com o sujeito

256. 1) **Regra geral.** — O nome predicativo, bem como o particípio, concorda com o sujeito em *género, número* e *caso.*

Ex.: **Carus** *fuit Africano noster* **Ennius** (Cic. *Arch.* 9), O nosso Énio foi amigo do Africano. — **Lusores** *vehementer* **applausi** *sunt*: os jogadores foram muito aplaudidos.

N. B. — Se o nome predicativo é um adjectivo *substantivado*, coloca-se no neutro, embora se refira a um sujeito masculino ou feminino.

Ex.: **Turpitudo peius** *est quam dolor* (Cic. *Tusc.* 2, 31), A infâmia é (uma coisa) pior do que a dor.

257. 2) **Com vários sujeitos:**

a) Se os sujeitos são do *mesmo género*, o nome predicativo (ou o particípio) põe-se no *plural* e concorda com eles em *género* e *caso*.

Ex.: **Castor** *et* **Pollux** *pugnare* **visi** *sunt* (Cic. *Nat. deor.* 2. 2, 6), Castor e Pólux foram vistos a combater.

N. B. — Se todos os sujeitos forem *femininos* e representarem *seres inanimados*, o nome predicativo pode facultativamente ser *feminino* ou *neutro*.

Ex.: *Ni* **virtus fidesque** *vestra satis* **spectata** *mihi forent* (Sal. *Cat.* 20, 2), Se o vosso valor e a vossa lealdade não me fossem suficientemente conhecidas...

b) Se os sujeitos são de *género diferente* e representam *pessoas*, o nome predicativo (ou o particípio) concorda no *plural* com o *masculino;* se designam *seres inanimados*, tomam a forma *neutra* e, por vezes, o género do substantivo mais *próximo* no plural.

Ex.: *Quam pridem* **pater** *mihi et* **mater mortui** *essent* (Ter. 3, 3, 517), Há quanto tempo tinha morrido meu pai e minha mãe. — **Divitiæ, decus, gloria** *in oculis* **sita** *sunt* (Sal. *Cat.* 20), As riquezas, a honra e a glória estão postas diante dos vossos olhos. — *Video in me omnium vestrum* **ora** *atque* **oculos** *esse* **conversos** (Cic. *Cat.* 4, 1, 1), Vejo que todos os vossos rostos e olhares estão voltados para mim.

Observações

258. 1) Se o sujeito for um *infinito*, ou uma oração inteira, o nome predicativo toma o género *neutro*.

Ex.: *Numquam est* **utile** *peccare* (Cic. *Off.* 3, 15), Nunca é útil pecar.

259. 2) Com o verbo **licet** o nome predicativo coloca-se no acusativo ou no *dativo*, depois do verbo *esse*.

Ex.: **Licuit** *esse* **otioso** *(otiosum) Themistocli* (Cic. *Tusc.* 1, 15), Era lícito a Temístocles estar livre dos negócios. —*Civi romano* **licet** *esse* **Gaditanum** *(Gaditano)* (Cic. *Balb.* 12, 29), É lícito a um cidadão romano ser Gaditano.

N. B. — Mas se se omite o dativo do verbo **licet,** o nome predicativo vai para *acusativo*.

Ex.: **Medios** *esse iam non* **licebit** (Cic. *Att.* 10, 8, 4), Já não será lícito ficar neutros.

C) Concordância do atributo

260. 1) **Regra geral.** — O atributo concorda com o substantivo a que se refere, em *género*, *número* e *caso*.

Ex.: **Populus acer** *Timotheum revocat* (Nep. *Tim.* 3), Um povo apaixonado reclama Timóteo.

261. 2) **Com vários substantivos:**

a) Se esses substantivos designam *seres inanimados*, o atributo concorda com o substantivo *mais próximo*.

Ex.: *Videmus hominis utilitati agros omnes et* **maria parentia** (Cic. *Tusc.* 1, 28), Vemos que todos os campos e mares servem para utilidade do homem.

b) Se os substantivos representam *pessoas* de género diferente, o atributo põe-se no *plural* e no *masculino*.

Ex.: *Tullius S. D. Terentiae et Tulliolae et Ciceroni* **suis** (Cic. *Fam.* 14, 3), Túlio saúda a sua querida Terência, a sua Tuliazinha e o seu Cícero. —*Medicus Ludovicum et Elisabetham* **aegrotos** *domi nactus est:* O médico encontrou em casa doentes, Luís e Isabel.

262. 3) **Emprego do atributo.** — Muitas vezes emprega-se em latim um *adjectivo*, quando em português se usa um substantivo com a preposição **de** ou uma locução adverbial.

Dá-se isto, geralmente, com os complementos:

a) Que designam uma *parte de tempo* ou *de lugar*, v. g.: *in summa aqua* (à superfície da água); *extrema hieme* (no fim do inverno); *media aestate* (no meio do verão); *summus mons* (o cimo do monte); *ineunte, exeunte anno* (no princípio, no fim do ano); *primo vere* (no começo da primavera); *in media via* (no meio do caminho). — *In extremis litteris* (Cic.), No final da carta. — *In extremo libro tertio* (Cic.), No fim do livro 3.º, etc.

b) Que exprimem a *pátria*, ou o *lugar* onde se realiza algum acontecimento, ou a *matéria*, v. g.: *Cicero Arpinas* (natural de Arpino); *pugna Cannensis* (a batalha de Canas); *Bellum Gallicum* (a guerra da Gália); *signum aureum* (estátua de oiro); *turris lignea* (torre de madeira), etc.

c) Que expressam *nomes de meses* e *de suas partes*, v. g.: *mense Ianuario, Aprili, Septembri; Idus Apriles, Nonæ Augustæ, Calendis Iuniis*, etc.

d) Que significam uma *disposição de espírito*, v. g.: *prudens feci* (fi-lo de caso pensado); *me inscio factum est* (sucedeu sem eu saber); *litteras tuas lætus accepi* (recebi com alegria a tua carta).

D) Concordância do aposto

263. 1) **Regra geral.** — O aposto ou continuado concorda em *caso* com o substantivo a que se junta.

Ex.: *Multa docet* **usus, magister egregius** (Plin. Iun. *Ep.* 1, 20), A experiência, mestra excelente, ensina muita coisa. — **Tulliola, deliciolæ nostræ,** *tuum munusculum flagitat* (Cic. *Att.* 1, 8), Tuliazinha, meu encanto, pede o teu presentinho.

264. 2) **Com vários substantivos.** — Se o aposto se junta a dois ou mais substantivos, vai para o *plural*.

Ex.: *Isara Rhodanusque* **amnes** (Lic. 21, 31, 4), Os rios Isara e Ródano. — *Cn. et P.* **Scipiones** (Cic. *C. M.* 29), Cneu e Públio Cipião. — *C. et L.* **Memmii** (Cic. *Br.* 136), Caio e Lúcio Mémio.

N. B. — O *singular* é raro: *Tib. et C.* **Gracchus** (Sal. *Iug.* 42, 1), Tibério e Caio Graco.

265. 3) **Principais apostos:** *urbs Roma* (a cidade de Roma); *mensis Maius* (o mês de Maio); *Africa Provincia* (a Província de África); *Sicilia insula* (a ilha da Sicília); *Ennius poeta; Durius flumen*; *Pyrenæi montes nomen Petrus*, etc.

E) Concordância do relativo com o seu antecedente

266. 1) **Regra geral.** — O relativo concorda com o seu antecedente em *género* e *número*.

Ex.: *Vita*, **qua** *fruimur, brevis est* (Sal. *Cat.* 1), A vida que gozamos, é breve.

N. B. — Se o antecedente é um pronome demonstrativo, omite-se muitas vezes.

Ex.: *Maximum ornamentum amicitiae tollit*, **qui** (=*is qui) ex ea tollit verecundiam* (Cic. *Amic.* 22), Tira o maior adorno à amizade, aquele que lhe tira o pudor.

267. 2) **Entre dois substantivos.** — Quando o relativo se encontra entre dois substantivos, pode concordar com um ou com outro.

Ex.: **Flumen quod** (ou *qui) appellatur Tamĕsis* (Cæs. *B. G.*, 5, 11, 8), O rio que se chama Tamisa. — *Animal* **quem** *vocamus* **hominem** (Cic. *Leg.* 1. 7), O animal que chamamos homem.

268. 3). Quando o antecedente consta de um substantivo *próprio de rios em aposição* com um *substantivo comum*, o relativo pode concordar com qualquer dos dois.

Ex.: **Flumen Rhenus qui** (ou *quod) agrum Helvetium dividit* (Caes. *B. G.* 1, 2), O rio Reno que divide o território dos Helvécios. — *Caesar ad* **flumen Scaldem quod** (ou *qui) influit in Mosam ire constituit* (Caes. *B. G.* 6, 33), César resolveu ir para o rio Escalda que corre para o Mosa.

269. 4) Se o antecedente é um *pronome relativo*, ou *demonstrativo* do género *neutro*, ambos concordam ordinàriamente com o substantivo seguinte; sobretudo quando em português dizemos: **o que, aquilo que...**

Ex.: **Quae** *apud alios* **iracundia** *dicitur*, **ea** *in imperio* **superbia** *appellatur* (Sal. *Cat.* 51), Aquilo que para uns se chama ira, isso no mando chama-se soberba.

270. 5) **Com vários antecedentes.** — Quando os antecedentes são vários, o relativo segue as regras do nome predicativo, a saber:

a) Se os antecedentes são do *mesmo género*, o relativo toma o género deles e o número *plural;* se forem femininos e designarem seres inanimados, pode colocar-se no *feminino* ou no *neutro.*

Ex.: *P. Cornelius et M. Boebius* **qui** *nihil gesserant* (Liv. 40, 37), P. Cornélio e M. Bébio que nada tinham feito. — *...Ab inconstantia et temeritate,* **quæ digna** *certe non sunt Deo* (Cic. *Nat. deor.* 3, 24, 61), Da inconstância e temeridade que não são certamente dignas de Deus.

b) Se são de *género diferente* e representam pessoas, o relativo vai para o *plural masculino;* se designam *seres inanimados*, o relativo, vai para o *plural neutro*, ou adopta o género do substantivo mais próximo.

Ex.: **Mulieres** *et* **pueri qui** *processerant, fugere* (Sal. *Iug.* 94, 5), As mulheres e as crianças que tinham avançado, começaram a fugir. — **Otium** *atque* **divitiæ, quæ prima** *mortales putant* (Sal. *Cat.* 36), O descanso e as riquezas a que os homens dão a principal importância.

6) Atracção do relativo

271. *a)* O antecedente pode passar para a oração do relativo, tomando-lhe o *caso*, *género* e *número*, e sendo por ele precedido.

Ex.: **Quæ** *prima mihi* **defensio** *est oblata suscepi* (Pro... *Primam defensionem suscepi, quae...)* (Cic. *Tusc.* 1, 18), Defendi a primeira causa que me foi apresentada. — *In* **quem** *primum Troiani egressi sunt* **locum,** *Troia vocatur* (Pro: *locus in quem...)* (Liv. 1, 1), O lugar para o qual se dirigiram primeiro os Troianos, chama-se Tróia.

N. B. — 1) Também se podia dizer: *Quæ... oblata est,* **hanc** *suscepi.* — *In quem... locum,* **is...**

2) A atracção do relativo dá-se ordinàriamente quando aparecem como antecedentes os substantivos continuados, os numerais e os superlativos.

Ex.: *Santŏnes non longe a Tolosatium finibus absunt,* **quæ civitas** *est in provincia (civitas quae est),* (Caes. *B. G.* I, 10), Os Santões não distam muito da cidade dos Tolosates (Tolosa), a qual faz parte da província

(romana).—*Veniamus ad vivos*, **qui duo** *reliqui sunt (ad duos qui):* Venhamos aos dois vivos que restam.—*Ex multis diebus*, **quos** *in vita* **celeberrimos lætissimosque** *viderit (ex multis diebus celeberrimis...)* (Cic. *De Amic.* 3, 12), De tantos dias tão brilhantes e tão felizes que teve na sua vida...

272. *b)* Têm aqui aplicação as fórmulas seguintes: «*quæ tua* (vel *tibi) prudentia est*», «*qua prudentia es*»*:* pela tua prudência, graças à tua prudência; «*qui meus amor est*»*:* é tal o meu amor, etc.

Ex.: *Spero*, **quæ tua prudentia est,** *te iam valere*: Espero que, graças à tua prudência, já estejas bom.

CAPÍTULO III

COMPLEMENTOS CIRCUNSTANCIAIS

1. QUESTÕES DE LUGAR

A) Lugar onde

273. 1) Os **nomes próprios de lugares maiores** (i. é, de *regiões, ilhas maiores* e *províncias)*, bem como os *apelativos* de lugar, requerem geralmente **àblativo** com a preposição **in.**

Ex.: **In Græcia** (Cic. *Att.* 6, 4), Na Grécia. — **In senatu** (Cic. *Ibid.)*, No senado. — **In prosperis rebus** (Cic., *Amic.* 22), Na prosperidade.

274. 2) Os **nomes próprios de lugares menores** (i. é, de *cidades*, de *ilhas menores* e de *povoações)* da *primeira* e *segunda declinação* do *singular*, põem-se no **locativo**; se forem da *terceira declinação*, ou do *plural da primeira* e da *segunda*, colocam-se no **ablativo** sem preposição.

247a. N. B. — 1) **Locativo:** forma-se com a desinência *-i* ajuntada à vogal *-a* e *-e* do tema; praticamente identifica-se com o **genitivo** na 1.ª e 2.ª declinação: *Roma + i > Romai > Romæ; Delei*, em Delos; *domi*, em casa (Cfr. gr. οἴκοι alternando com οἴκει); *Brundisie-i*, em Bríndise; *Sunie-i*, em Súnio.

2) Na época republicana o *-i* proveniente de *-ei* não se contrai com o *i* precedente nos temas em *-yo*. Mais tarde, *Brundisii.*

3) Diz-se *Lemni* ou *in Lemno*, em Lemno(s).

4) Encontra-se também *Carthagini* em vez de *Carthagine*, em Cartago.

Ex.: **Romæ** *es* (Cic. *Att.* 6, 5), Estás em Roma. — **Pergami** *tympana sonuerunt* (Cæs. *B. Civ.* 3, 105), Os tambores ressoaram em Pérgamo. — **Carthagine** *dominabatur* (Liv. 33, 46), Dominava em Cartago. — **Athenis** *disserebam* (Cic. *De Or.* 1, 13), Dissertava em Atenas. — **Parisiis** *(Parisii, orum), medicinam didicit*: aprendeu medicina em Paris.

275. 3) Com os nomes de *pessoas* empregamos **apud** *(em casa de, nos escritos de)* com acusativo.

Ex.: *Fuisti* **apud** *Leccam*, (Cic. *Cat.* 1, 4), Estiveste em casa de Leca. — **Apud** *Homerum* (Cic. *De Off.* 3, 26), Nos escritos de Homero.

N. B. — Para expressar a *proximidade* (junto, perto de) emprega-se **ad** e **apud**, v. g.: *Est* **ad** (vel **prope**) *montem Herminium:* está junto da Serra da Estrela.
Apud significa antes um *acontecimento* no lugar, v. g.: **Apud** *Conimbricam certatur:* combate-se perto de Coimbra.

Observações

276. 1. Omite-se geralmente a preposição:

a) Com os substantivos **locus, pars,** acompanhados de um adjectivo.

Ex.: *Remotis locis* (Caes. *B. G.* 7, 1), Em lugares retirados.

b) Com quaisquer outros substantivos acompanhados de **totus, omnis, cunctus, universus.**

Ex.: *Tota Asia* (Cic. *Man.* 3), Em toda a Ásia.
Mas também: **In** *Sicilia* **tota, tota in** *Sicilia* (Cic. *De Sign.* I, 1, 2).

c) Em certas locuções: *dextra levaque* (à direita e à esquerda), *terra marique* (por terra e por mar). Mas: *in terra, in mari.*

277. 2. Dizemos: **ruri** (ou **rure**) = no campo; **domi** = em casa; **humi** = no chão; **domi militiæque, domi bellique, domi belloque** = na paz e na guerra; **peregre** (de *per* + *ager*, campo), no estrangeiro [1].
Mas deve dizer-se: *in bello, in militia.*

278. 3. A **domi** pode juntar-se: *meæ, tuæ, suæ, nostræ, vestræ, alienæ, huius, cuius, Cæsaris*, etc.

Ex.: *Tuæ domi* (Cic. *Fam.* 4, 7), Em tua casa. — *Domi C. Cæsaris* (Cic. *Att.* 1, 12), Em casa de C. César.

279. Contudo, **se domus** se junta a um *adjectivo*, ou a um *pronome*, ou a um *genitivo*, põe-se no **ablativo** com a preposição **in.**
Assim: **In** *domo Caesaris* (ou *domi Caesaris*); **in** *domo illa* (naquela casa); **in** *domo patris*, em casa do pai; **in** *locuplete domo*, numa casa rica.

---

(1) Trata-se do *locativo*, ao qual estão associados nomes de cidades, como **Romae** *Romãi)*, em Roma; **Carthagini**, em Cartago; **Tusculi**, em Túsculo.

B) Lugar donde

280. 1) Os **nomes próprios de lugares maiores** e os *apelativos* pedem geralmente **ablativo** com a preposição **e, ex,** ou **de.**

Ex.: **Ex Aegypto** *litteras misit* (Cic. *Lig.* 3), Mandou cartas do Egipto. — **E Graecia** *in urbem* (Cic. *Rep.* 2, 19), Da Grécia para a cidade. —*Egredere* **ex urbe** (Cic. *Cat.* 1, 5), Sai da cidade. — **De finibus suis** *exire* (Cæs., *B. G.* I, 2), Sair (definitivamente) do seu território. — **De oppidis** *demigrare* (Cæs. *B. G.* IV, 19), Sair das cidades.

281. 2) Os **nomes de lugares menores,** bem como **rus** e **domus,** colocam-se geralmente no **ablativo** sem preposição.

Ex.: **Athenis** *venimus* (Cic. *Att.* 5, 12), Viemos de Atenas. — *Iam mater* **rure** *rediit?* (Pl. *Merc.* 4, 5), Já voltou do campo a mãe? — *Exulo* **domo** *nunc* (Ter. *Eun.* 3, 6), Agora sou posto fora de casa.

282. 3) Os nomes de pessoas pedem **a** ou **ab.**

Ex.: *Puer aberravit* **a patre** (Pl. *Men. prol.)*, O filho fugiu de casa do pai.

N. B. — 1. Omite-se geralmente a preposição com vários verbos que significam *movimento: movere loco, senatu, urbe* (apartar); *pellere, expellere patria, civitate, possessionibus* (expulsar); *deicere honore, gradu, spe* (derribar); *decedere provincia* (partir); etc.

2. Os nomes de cidades têm algumas vezes a preposição, sobretudo quando se quer indicar a ideia de *afastamento.*

Ex.: **Ab Athenis** *proficisci in animo habebam* (Cic. *Fam.* 4, 12, 2), Tinha intenção de me afastar de Atenas.

C) Lugar por onde

283. 1) Os **nomes de lugares maiores** e os *apelativos* põem-se geralmente no **acusativo** com **per.**

Ex.: **Per Cappadociam** *iter feci* (Cic. *Fam.* 15, 2), Fiz viagem pela Capadócia. — **Per fines** *Marrucinorum* (Cæs. *B. Civ.* 1, 23), Pelos territórios dos Marrucinos.

284. 2) Os **nomes de lugares menores,** bem como **via, porta, iter** põem-se no **ablativo** sem preposição, e algumas vezes também no *acusativo* com **per.**

Ex.: *Iter* **Laodicēa** *faciebat* (Cic. *Att.* 5, 15), Fazia viagem por Laodiceia. — *Te hortor ut* **via Appia** *iter facias* (Pomp. *Ap. C. Att.* 8, 11), Exorto-te a que vás pela via Ápia. — **Per Esquilias** *contendit* (Liv. 26, 10), Dirige-se através de Esquílias. — *Ne* **eodem itinere** *eat* (Liv. 4, 4), Não vá pelo mesmo caminho.

D) Lugar para onde

285. 1) Os **nomes de lugares maiores** e os *apelativos* exprimem-se pelo **acusativo** com a preposição **ad** ou **in;** (muito raramente sem preposição, a não ser com o verbo *peto).*

Ex.: **In Africam** *navigabat* (Flor. 2, 2), Navegava para a África. — **Ad Varum flumen** *est iter* (Caes. *B. Civ.* 1, 87), A marcha é para o rio Varo. — **In Galliam** *profectus est* (Caes. *B. G.* I, 54), Partiu para a Gália.

Com alguns nomes gregos em *-us* e com alguns nomes de *ilhas*, pode omitir-se a preposição in.
Ex.: **Aegyptum (Chersonesum)** *proficisci* (Nep.), partir para o Egipto (para Quersoneso).

286. 2) Os **nomes de lugares menores, rus** e **domus,** expressam-se pelo **acusativo** sem preposição.

Ex.: *Scis me* **Athenas** *venisse* (Cic. *Att.* 7, 1), Sabes que vim para Atenas. *Abi* **domum** (Ter. *Andr.* 1, 6), Vai para tua casa. — *Tu* **rus** *hinc abis?* (Ter. *Ad.* 3, 3), Vais daqui para o campo?

N. B. — Mas: **in domum** *magnificam*, se *domus* vai acompanhado de adjectivo. Diz-se também: *eo in domum meam*, *in domum Pompei* (ou *domum ad Pompeium*); Emprega-se também **domos** quando se refere a pátria: *Ubi vos dilapsi* **domos** *eritis* (Liv. 39, 16), quando debandardes para a pátria. — **Domos** *suas discedere* (Nep., *Them.* 4, 2), ir para suas pátrias.

Mas **in domus** (plur.): *Socrates philosophiam* **in domus** *introduxit* (Cic., *Tusc.* 5, 4, 10), Sócrates introduziu a filosofia nas escolas.

287. 3) Os **nomes de pessoas** e os **pronomes** pedem a preposição **ad.**

Ex.: *Proficiscor* **ad Catonem** (Cic. *Senect.* 23), Vou para junto de Catão. *Vocarem te* **ad me** (Pl. *Stich* 4, 1), Convidar-te-ia para minha casa.

N. B. — Os *nomes de povos* tomam-se muitas vezes como se fossem de regiões e não de pessoas.

Ex.: **In Persas** *est profectus* (Nep. 16, 4, 3), Partiu para a Pérsia. — **Per Ligũres:** através da Ligúria (lugar *por onde).*

Observações

288. 1. O verbo **peto** *(demandar)*, quando se usa em vez de *adire* ou *proficisci* não leva preposição.

Ex.: *Dum ipse* **Italiam peteret** (Liv. 39, 16, 4), Enquanto ele se dirigisse para a Itália.

289. 2. Algumas vezes os lugares menores têm a preposição **ad;** nesse caso exprimem a *direcção.*

Ex.: **Ad Capuam** *profectus sum* (Cic. *Senect.* 4), Parti na direcção de Cápua.

N. B. — Também se costuma pospor a partícula **versus** *(na direcção de)*, v. g.: *Romam (ad oceanum, in Hispaniam)* **versus** *profecti sunt.*

290. 3. Usa-se **ad** para indicar *aproximação* ou *direcção;* **in** para significar a *entrada.*

EXCURSO

Domus

290a. 1. — Primitivamente *domus* era da 2.ª declinação. Depois, por analogia com as palavras da 4.ª declinação passou a ser da quarta. Mas manteve o *locativo* **domi**, o genitivo **domi** e o ablativo **domo.**

2. — Significado: *domus* significava sempre uma casa ilustre e incluía geralmente o senhorio e os seus familiares e domésticos (escravos). O povo vivia nas «insulae» (ilhas) e nas «casa» (cabana). Não se conhece a origem da palavra «casa».

3. — *Domus*, nas línguas novilatinas, ficou reservada para significar «catedral»: *der Dom* (alemão); *il duomo* (italiano).

4. — *Domum*: as expressões «domum» (para casa), «rus» (para o campo), «humum» (por terra), usavam-se adverbialmente, devido ao seu carácter genérico. Mas quando se pretendia especificar ou apropriar o sentido desses vocábulos, usava-se a preposição in: *eo* **in** *domum meam*, vou para minha casa; *eo* **in** *domum locupletissimam*, vou para uma casa riquíssima.

OBSERVAÇÕES SOBRE O LUGAR

Aposto ou Continuado

291. Nas questões de lugar **onde, donde, para onde,** os nomes próprios de *lugares menores*, empregados em continuação com outro substantivo *(urbs, oppidum,* etc.), têm esta dupla construção:

a) Se o apelativo *vem antes*, põe-se no mesmo caso com preposição.

Ex.: *Sum* **in urbe Roma:** estou na cidade de Roma. — *Redeo* **ex urbe Roma:** volto da cidade de Roma. — *Eo* **in urbem Romam:** vou para a cidade de Roma.

b) Se o apelativo *vem depois*, cada um dos substantivos segue as suas regras gerais.

Ex.: *Sum* **Romae, in urbe** *frequentissima*: estou na populosa cidade de Roma. — *Redeo* **Roma, ex urbe** *frequentissima*: volto da populosa cidade de Roma. — *Eo* **Romam, in urbem** *frequentissimam*: vou para a populosa cidade de Roma.

N. B. — No lugar **por onde** seguem-se pràticamente as mesmas regras.

Ex.: a) *Iter feci* **per urbem Bracaram:** passei pela cidade de Braga.
b) *Iter feci* **Bracara per urbem.**

APÊNDICE GEOGRÁFICO

292. I. — Algumas regiões maiores, nações e respectivos habitantes

Açores	*Azores, zorum*
Afeganistão	*Afghanistania, æ*
África	*Afrĭca, æ*
Africano	*Africānus; afrĭcus; afer*
Algarve	*Algarbia, æ*
Alemanha	*Germania, æ* [*ōrum*
Alemão — ães	*Germanĭcus; germāni,*
Alentejo	*Provincia Transtagāna*
América Central	*Amerĭca Centralis*
América do Norte	*AmerĭcaSeptentrionalis*
América do Sul	*Amerĭca Australis*
Americano	*Americānus*
Angola	*Angola, æ*
Angolano	*Angolanus*
Antilhas	*Antillæ, arum*
Arábia	*Arabia, æ*
Árabe	*Arabs, ăbis; arăbus*
Argentina	*Argentīna, æ*
Argentino	*Argentīnus*
Ásia	*Asia, æ*
Asiático	*Asiaticus; asianus*
Austrália	*Australia, æ*
Australiano	*Australianus*
Áustria	*Austria, æ*
Austríaco	*Austriacus*
Bélgica	*Belgium, ii; Belgĭca, æ*
Belga — as	*Belgicus; Belgæ, arum*
Birmânia	*Birmania, æ*
Bolívia	*Bolivia, æ*
Boliviano	*Bolivianus*
Brasil	*Brasilia, æ*
Brasileiro	*Brasilianus*
Canadá	*Canadia, æ; Canăda, æ*
Canadiano	*Canadiensis*
Ceilão	*Ceylanum, i; Taprobă-*
Checoslováquia	*Cecoslovachia, æ* [*na, æ*
Checoslovaco	*Cecoslovachus*
Chile	*Chilia, æ; Chilum, i*
Chileno	*Chilenus; chilensis*

China	*Sinæ, arum*
Chinês	*Sinensis, e*
Colômbia	*Columbia, æ*
Colombiano	*Columbianus*
Congo	*Congum, i*
Coreia	*Corea, æ*
Coreano	*Coreanus*
Córsega	*Corsĭca, æ*
Costa-Rica	*Costarica, æ*
Damão	*Damanum, i*
Dinamarca	*Dania, æ*
Dinamarquês	*Danus*
Egipto	*Aegyptus, i (f.)*
Egípcio [nho	*Aegyptius*
Entre Douro e Mi-	*Duriminia*
Equador (nação)	*Aequatoria, æ; Aequātor,*
Equatoreano	*Aequatorianus* [*oris*
Escandinávia	*Scandia, æ*
Escócia	*Scotia, æ*
Escocês	*Scoticus; Scotus*
Espanha	*Hispania, æ*
Espanhol	*Hispānus*
EstadosUnidos(da	*Foederatæ Americæ Ci-*
América do Norte)	*vitates; Status Fœderati*
Norte-Americano	*Statudinensis*
Etiópia	*Aethiopia, æ*
Etíope	*Aethiops, ŏpis*
Europa	*Eurōpa, æ*
Europeu	*Europæus*
Filipinas (ilhas)	*Philippīnæ, arum*
Finlândia	*Finnia, æ; Finnonia, æ*
Finlandês	*Finnus; Finno, ōnis*
França	*Gallia, æ; Francia, æ*
Francês	*Gallus; Francus*
Galiza	*Gallæcia, æ*
Galego	*Gallæcus*
Gibraltar	*Calpe, es* (f.)
Goa	*Goa, æ*
Goês	*Goanus*

Golfo Pérsico	*Sinus Persĭcus*
Grécia	*Græcia, æ*
Grego	*Græcus*
Gronelândia	*Grolandia, æ*
Guiné	*Guinea, æ*
Holanda	*Batavia, æ; Hollandia, æ*
Holandês	*Batăvus; Hollandus*
Hungria	*Hungaria, æ*
Húngaro	*Hungarĭcus; Hungărus*
Ilhas Canárias	*Insulæ Fortunatæ*, ou *Canariæ*
Ilhas de Cabo Verde	*Hesperĭdes, um*, ou *Insulæ Promontorii Viridis*
Índia	*India, æ*
Indiano	*Indus*
Indochina	*Indosinæ, arum*
Indonésia	*Indonesia, æ*
Inglaterra	*Anglia, æ; Britannia, æ*
Inglês	*Anglus; Britannus*
Irlanda	*Hibernia, æ*
Irlandês	*Hibernus*
Israel	*Israel, ēlis* ou indecl.
Israelita	*Israelīta, æ*
Itália	*Italia, æ*
Italiano	*Itălus; Italĭcus*
Japão	*Iaponia, æ*
Japonês	*Iaponensis; Iapo, onis*
Jordânia	*Iordania, æ*
Jugoslávia	*Iugoslavia, æ*
Luxemburgo	*Lucemburgum*
Madagáscar	*Madagascaria, æ*
Madeira (ilha)	*Madera, æ*
Malta (ilha)	*Melĭta, æ*
Maltês	*Melitensis*
Mar Báltico	*Mare Balticum*
Mar Cáspio	*Mare Caspium*
Mar Mediterrâneo	*Mare Internum; Mare Mediterraneum*
Mar Negro	*Pontus Euxīnus*
Mar Vermelho	*Sinus Arabĭcus*
Marrocos	*Mauritania, æ*
Marroquino	*Maurus; Maurusius*
México	*Mexicum, i*

Mexicano	*Mexicanus*
Moçambique	*Mozambicum, i*
Moçambicano	*Mozambicanus*
Noruega	*Norvegia, æ*
Norueguês	*Norvegiensis*
Nova-Zelândia	*Nova Zelanda, æ*
Oceano Atlântico	*Oceănus Atlantĭcus*
Oceano Antártico	*Oceănus Antarctĭcus*
Oceano Ártico	*Oceănus Arctĭcus*
Oceano Glacial	*Oceănus Glaciălis*
Oceano Índico	*Oceănus Indĭcus*
Oceano Pacífico	*Oceănus Pacifĭcus*
Palestina	*Palæstīna, æ*
Palestinense	*Palæstīnus*
Panamá	*Panamia, æ*
Paquistão	*Pakistania, æ*
Paraguai	*Paraquaria, æ*
Pérsia	*Persia, æ*
Persa — as	*Persĭcus; Persæ, arum*
Peru	*Peruvia, æ*
Peruano	*Peruanus; Peruvianus*
Polo Norte	*Axis Septentriōnis*
Polo Sul	*Axis Australis*
Polónia	*Polonia, æ*
Polaco	*Polōnus*
Portugal	*Lusitania, æ; Portugalia, æ*
Português	*Lusitanus*
Rússia	*Russia, æ*
Russo	*Russus*
Sardenha	*Sardinia, æ*
Sicília	*Sicilia, æ*
Siciliano	*Sicŭlus*
Síria	*Syria, æ*
Sírio	*Syrus*
Suécia	*Suetia, æ; Suecia, æ*
Sueco	*Suecus*
Suíça	*Helvetia, æ*
Suíço	*Helvetius*
Trás-os-Montes	*Regio Transmontana*
Turquia	*Turcarum Respublica*
Turco — os	*Turcus; Turcæ, arum*
Uruguai	*Uruquaria, æ*
Venezuela	*Venetĭola, æ; Venezuela, æ*

293 II. — Cidades, localidades menores, rios, etc. (¹)

Abrantes	*Tubucci, orum*
Adis-Abeba (=Nova Flor	*Neanthopŏlis, is*
Águeda	*Eminium, ii*
Alcácer do Sal	*Salacia*
Alenquer	*Gerabrĭca*
Alpes	*Alpes, ium* (f.)
Alter do Chão	*Elteri, orum*
Amarante	*Amaranthus*
Amesterdão	*Amstelodamum, i*
Angra	*Angra, æ*
Antuérpia	*Antuerpia, æ*
Argel	*Algerium*
Arraiolos	*Calantria, æ*
Assis	*Assisium*
Atenas	*Athenæ, arum*
Atlas (monte)	*Atlas, antis* (m.)
Ave (rio)	*Avus; Avo*
Aveiro	*Averium, ii*
Barcelona	*Barcīno, ōnis*
Beirute	*Berytus*
Beja	*Pax Iulia*
Belgrado	*Singidūnum, i*
Berlengas	*Landobrix*
Berlim	*Berolīnum, i*
Bilbau	*Flaviobrīga*
Bogotá	*Bogota, æ*
Bolonha	*Bononia*
Bordeus	*Burdigala, æ*
Braga	*Bracăra (Augusta), æ*
Bragança	*Celiobriga; Briganta, æ*
Brindes	*Brundisium, ii*
Bristol	*Bristolium*
Bruxelas	*Bruxēllæ, arum*
Bucareste	*Bucarestinum*
Budapeste	*Budapestinum*
Buenos Aires	*Bonæropŏlis, is; Bonæ Auræ, arum*

Cabo da Boa Esperança	*Bonæ Spei Promontorium*
Cabo de Espichel	*Barbarĭcum Promontorium*
Cabo de S. Vicente	*Sacrum Promontorium*
Cabo Verde	*Hesperĭcum Promontorium; Caput Viride*
Cáceres	*Castra Iulia*
Cacia	*Talabrica, æ*
Cádis	*Gades, ium* (f.)
Cairo	*Memphis*
Canal da Mancha	*Fretum Gallĭcum*
Cantão	*Cantonium*
Cidade do Cabo (Cape-Town)	*Capitopŏlis, is*
Cartago	*Carthāgo, ĭnis*
Castelo Branco	*Albicastrum*
Cávado (rio)	*Celandus; Cadăvus*
Chartres	*Carnūtum*
Chaves	*Aquæ Flaviæ*
Cidade-Rodrigo	*Augustobriga*
Coa (rio)	*Cua*
Coimbra	*Conimbrĭca (Conimbrĭga)*
Colónia	*Colonia Agrippina*
Condeixa-a-Velha	*Conimbrĭga*
Copenhague	*Hafnia*
Córdova	*Cordŭba*
Covilhã	*Conca Iulia; Cava Iuliani*
Danúbio	*Danubius; Ister, tri*
Douro (rio)	*Durius, ii*
Dublim	*Dublīnum*
Ebro (rio)	*Ibērus, i*
Edimburgo	*Allata Castra; Edimburgum*
Elvas	*Helvis*
Este (rio)	*Aleste, is*
Estocolmo	*Holmia; Stockolmia*
Estômbar	*Ossonoba*
Estreito de Gibraltar	*Fretum Hercul ĕum; Fretum Gaditānum*

(¹) Damos de preferência topónimos de Portugal.

Estreito de Maga- [lhães	*Fretum Magalanĭcum*
Évora	*Ebŏra*
Eufrates	*Euphrātes, is*
Faro	*Pharum*
Feira (vila da)	*Lancobriga*
Florença	*Fluentia; Florentia*
Funchal	*Funcala, æ*
Genebra	*Genăva*
Génova	*Genua*
Glasgow	*Glascovia; Glasgua*
Granada	*Granata, æ*
Guadalquivir(rio)	*Bætis, is*
Guadiana (rio)	*Ana, æ; Anas, æ*
Guarda	*Aegitania*
Guimarães	*Vimarānum*
Idanha-a-Velha	*Igædita* [*rusalem* indecl.
Jerusalém	*Hierosolўma, orum Hie*
Lagos (Algarve)	*Lacobriga*
Lamas	*Medobriga*
Lamego	*Lama; Lamēca; Lame-*
Leão (Espanha)	*Legio, onis* (f.) [*cum*
Leiria	*Colippo, onis*
Lião (França)	*Lugdūnum*
Lima (rio)	*Limia; Lethe, es*
Lisboa	*Olisīpo (Olisippo),ōnis*
Lisieux	*Lexovium*
Londres	*Londīn(i)um*
Lourdes	*Lapurdum*
Lovaina	*Lovanium*
Luanda	*Luanda, æ*
Macau	*Macaum*
Madride	*Matrītum*
Malaca	*Chersonēsus Aurea*
Málaga	*Malăca*
Malinas	*Mechlinia* [*sĕdum*
Manchester	*Mancunium;Mandues-*
Marselha	*Massilia, æ*
Mérida	*Emerīta Augusta*
Mértola	*Myrtilis; Iulia Myrtilis*
Milão	*Mediolanum*
Minho (rio)	*Minius; Boenis*
Miranda do Douro	*Contia; Contium*
Mogúncia	*Moguntia*

Mondego (rio)	*Monda*
Montemor	*Ullia; Manliana*
Montijo	*Montesa*
Moscovo (Rússia)	*Moscua, æ*
Moura	*Aruccitana*
Munique	*Monachium*
Múrcia	*Turdetania; Murcia, æ*
Nanquim	*Nankinum*
Nápoles	*Neapŏlis, is*
Nilo (rio)	*Nilus*
Nova-Deli	*Nova Delhia, æ* [*racum*
Nova-Iorque	*Nova-Ebora; Neo-Ebo-*
Orleães	*Aurelianum*
Oslo	*Oslaum, i*
Otava (Canadá)	*Octavia, æ*
Oxford	*Oxonium; Oxonia, æ*
Pádua	*Patavium*
Palermo	*Panormus, i* (f.)
Paray-le-Monial	*Paredum Moniale*
Paris	*Lutetia, æ; Lutetia Parisiorum; Parisii, orum*
Pequim	*Pechinum; Pekinum*
Pirenéus	*Pyrennæi Montes*
Pó (rio)	*Padus; Eridănus, i*
Ponte de Lima	*Forum Limicorum*
Portalegre	*Amaea, æ*
Portimão	*Portus Annibălis*
Porto	*Oportum; Portucāle, is*
Plymouth	*Plymuthum*
Quito	*Quitum, i*
Reno (rio)	*Rhenus*
Rio Amazonas	*Fluvius Amazŏnum;* [*Fluvius Amazonicus*
Rio-da-Prata	*Flumen Platense; Flu-* [*men Argenteum*
Rio-de-Janeiro	*Fluviopŏlis; Flumen Ianuarii; Rivus Ianua-*
Roma	*Roma, æ* [*rius*
Roterdão	*Roterodamun*
Salamanca	*Salmantīca*
Santarém	*Scalăbis; Sănctaræna*
Saragoça	*Cæsaraugusta*
Sena (rio)	*Sequăna, æ (m.)*

Serpa	*Serpa, æ*
Serra da Estrela	*Herminius Mons*
Serra de Ansião	*Tapiæus Mons*
Serra Morena	*Marianus Mons;*
	Saltús Castulonensis
Sesimbra	*Zambra*
Setúbal	*Cetobriga*
Sevilha	*Hispălis, is*
Siracusa	*Syracūsæ, arum*
Sor (rio)	*Subur, uris*
Soure	*Saurium*
Sydney	*Sydneya*
Tâmega (rio)	*Tamaca*
Tamisa	*Tamĕsis, is (m.)*
Tânger	*Tingis, is (f.)*
Tarragona	*Tarrăco, ōnis (f.)*
Teerão	*Teherania, æ; Tehera-*
Tejo	*Tagus, i (m.)* [*nium, ii*
Terceira (ilha)	*Tertia Insula*
Toledo	*Tolētum, i*
Tomar	*Nabantia*
Tóquio	*Tokienum, i; Tokium, ii*
Torres Vedras	*Araudis, is*
Trento	*Tridentum*
Turim	*Augusta Taurinorum*
Tui	*Tyde; Tude*
Valhadolid	*Vallisoletum*
Varsóvia	*Varsavia*
Veneza	*Venetia*
Versalhes	*Versaliæ, arum*
Vesúvio	*Vesuvius*
Viana do Castelo	*Viana*
Viena (de Áustria)	*Vindobŏna*
Vila Nova de Foz	*Caliabria*
Vila Viçosa [Coa	*Callipŏlis*
Viseu	*Visonium*
Vizela (rio)	*Avicela*
Vouga (rio)	*Vacua, æ*
Washington	*Wasingtonium, ii; Va-*
Winchester	*Vintonia* [*sintonia, æ*
York	*Eborăcum*
Zêzere (rio)	*Ozecarus, i*
Zurique	*Turicum*

294. N. B. — Quando não se conhece, ou não se quer tomar o vocábulo latino, podemos:

a) Juntar, consoante aquilo de que se trata, as palavras seguintes: *Oceănus, mare; insula; regio; sinus* (golfo); *fretum* (estreito); *mons; flumen, fluvius; urbs, civitas, oppĭdum; oppidŭlum, civitatŭla, urbicŭla* (pequena cidade, vila); *pagus, vicus* (aldeia); *vicŭlus, locus* (lugarejo); *via, vicus, iter* (rua); etc.

Ex.: *Venit ex* **insula** *«São Tomé», invisit* **flumen** *«Sado»,* **oppidum** *«Pinhel»,* **pagum** *«Ermezinde»,* **viculum** *«Padroso» et nunc domicilium habet in* **via** *«Santo-António»* **urbis** *«Vila-Real».*

b) Ou empregar a palavra **vulgo** (vulgarmente, na língua do país).

Ex.: *In civitatem* **vulgo** *«Penafiel» et inde in pagum* **vulgo** *«Cabril» nuncupatum profectus est. Ad fluvium* **vulgo** *«Tua» pervenit. Sedem habet in via* **vulgo** *dicta «Boavista».*

2. QUESTÕES DE TEMPO

A) Tempo quando

295. 1. O tempo *quando* exprime-se pelo **ablativo:** *die* = de dia; *nocte* e *noctu* = de noite; *hieme* = no inverno; *vere* = na primavera; *æstate* = no verão; *autumno* = no outono; *solis ortu* = ao nascer do sol; *solis occasu* = ao pôr do sol.

Ex.: *Bellum Pompeius extrema* **hieme** *apparavit, ineunte* **vere** *suscepit, media* **aestate** *confecit* (Cic *Man.* 12), Pompeu preparou a guerra no fim do inverno, começou-a no princípio da primavera e terminou-a em meados do verão. — *Excurremus* **mense Septembri,** *ut Ianuario revertamur* (Cic. *Att.* 1, 1), Iremos no mês de Setembro, para regressarmos em Janeiro. — **Die meo natali** (Cic. *Att.* 11, 9, 10), No meu dia de anos.

296. 2. **Annus, mensis, dies** e **hora** expressam-se pelo *ordinal.*

Ex.: *M. Cato* **sexcentesimo** *et* **quinto anno** *urbis nostrae obiit* (Plin. 29, 8), M. Catão morreu no ano 605 de Roma. — **Tricesimo** *quoque* **die** (Cic. *Att.* 6, 1), Em cada 31 dias (cada mês). — **Tertia hora** (Liv. 44, 37), Às 3 horas.

297. 3. **Per** significa **tempo incerto: per** *hos dies* = por estes dias; **per** *illud tempus* = por aquele tempo.

298. 4. Se se quer exprimir tempo **futuro,** usa-se **intra** ou **post** *(dentro de)* com acusativo; e algumas vezes o *ablativo.*

Ex.: *Hanc (urbem)* **hoc biennio** (vel **intra** *biennium) evertes* (Cic. *Rep.* 6, 11), Destruirás esta cidade dentro de dois anos. — *Aliquot* **post** *menses* (Cic. *Rosc. Am.* 44), Dentro de alguns meses. — **Intra** *annos decem* (vel **intra** *decimum annum):* dentro (antes) de dez anos.

N. B. — Para exprimir: *daqui (de hoje) a quanto tempo,* emprega-se **post** com *acusativo,* v. g.: *Veniet* **post** *dies quindecim:* virá daqui a quinze dias.

299. 5. Se se confronta a data de um facto com outra, usa-se **ante, post:**

a) Como **preposições.**

Ex.: **Post** *(ante) tres annos quam veni huc:* Três anos depois (antes) de aqui chegar.

b) Como **advérbios.**

Ex.: *Tertio* **post** *(ante) anno quam...*

c) Como **conjunções.**

Ex.: *Tertio anno, tribus annis post quam (antequam)...*

N. B. — Se não se segue verbo, **ante** e **post** empregam-se com *acusativo.*

Ex.: *Tertio anno* **ante** (**post**) *tuum adventum:* Três anos antes (depois) da tua chegada.

B) Em quanto tempo

300. Exprime-se pelo **ablativo** com *cardinal.*

Ex.: *Triginta* **annis** *cursum suum conficit* (Cic. *Nat. deor.* 2, 20, 21), Em trinta anos perfaz o seu curso. — *Allium praecox maturescit sexaginta* **diebus** (Plin. 19, 6, 24), O alho temporão amadurece em sessenta dias.

C) Durante quanto tempo

301. *a)* O **acusativo** com o **cardinal** exprime a *duração.*

Ex.: *Pericles* **quadraginta annos** *praefuit Athenis* (Cic. *De Or.* 3, 34), Péricles esteve à frente de Atenas durante 40 anos.

302. *b)* O acusativo com **per,** exprime a *continuidade.*

Ex.: *Ludi* **per decem dies** *facti sunt* (Cic. *Cat.* 3, 8, 20), Os jogos celebraram-se durante 10 dias contínuos.

303. *c)* O acusativo com **ipse,** acompanhado ou não de **per,** exprime a *exactidão.*

Ex.: *Cum ibi* **decem ipsos** *fuissem* **dies** (Cic. *Att.* 5, 11, 4), Tendo eu estado lá durante 10 dias exactos.

304. **N. B.** — Algumas vezes, embora mais raro, encontra-se o *ablativo.*

Ex.: *Certior fit nihil agi* **toto die** (Cic. *Verr. De Suppl.* 39, 101), É informado de que nada se faz durante todo o dia. — *Hoc cum esset modo pugnatum continenter* **horis quinque** (Caes. *B. C.* 1, 46), Como se tivesse combatido deste modo sem parar durante cinco horas.

305. *d)* A permanência de uma coisa no futuro exprime-se por **ad, in** com *acusativo.*

Ex.: *Sermonem* **in (ad) multam noctem** *produximus* (Cic. *Somn. Scip.* 1), Prolongámos a conversa pela noite adiante.

D) Desde quando

306. *a)* O **acusativo** com o **ordinal** indica continuidade no *presente.*

Ex.: **Annum** *iam* **tertium et vigesimum** *regnat* (Cic. *Manil.* 3), Já há 22 anos que reina (vai no vigésimo terceiro ano do seu reinado). — **Diem** *iam* **quintum** *cibo caruerat* (Caes. *B. G.* 6, 38), Já há quatro dias (já ia no quinto dia) que estava sem mantimentos. (Cfr. N.º 419 a, 1).

307. *b)* O **acusativo** (ou o **ablativo**) com o **cardinal** e **abhinc** exprime um *facto passado* confrontado com o presente (faz agora tantos anos que tal facto se deu) [1].

Ex.: *Pater* **abhinc duo et viginti annos** *est mortuus* (Cic. 2 *Verr.* 2, 29), O pai morreu há 22 anos (Faz agora 22 anos que o pai morreu). — *Ille* **abhinc sexaginta annis** *occisus est* (Pl. *Most.* 2, 2), Faz agora 60 anos que ele foi morto.

308. N. B. — Também se pode empregar **ante** com *acusativo* ou com *ablativo* e o pronome *demonstrativo.*

Ex.: **Ante hos sex menses** *male dixisti mihi* (Phaed. 1, 1, 10), Há 6 meses disseste mal de mim. — *Catilina* **paucis ante diebus** *erupit ex urbe* (Cic. *Cat.* 3, 1, 3), Catilina saiu da cidade há poucos dias. — *His annes quadrigentis Romæ rexerat* (Cic., *Rep.* I, 37, 58), há 40 anos era rei de Roma.

Ante pode antepor-se, pospor-se ou intercalar-se: *decem ante dies, decem ante diebus*, há 10 dias; *decem dies ante, decem diebus ante; ante decem dies, ante decem diebus.*

309. *c)* Um facto passado sem nenhuma relação com o presente exprime-se com as preposições **a, ab, ex.**

Ex.: **Ab hora tertia** *bibebatur* (Cic. *Phil.* 2, 41), Bebia-se desde as três horas. —*Ex Kalendis Ianuariis:* desde o primeiro de Janeiro. — *Ex eo die quo:* desde o dia em que. — *A pueritia:* desde a puerícia.

APÊNDICE

DIVISÃO DO TEMPO ENTRE OS ROMANOS

310. 1) O ano romano dividia-se, como hoje, em doze meses:

Ianuarius	Janeiro	*Maius*	Maio	*September*	Setembro
Februarius	Fevereiro	*Iunius*	Junho	*Octōber*	Outubro
Martius	Março	*Quintīlis*	Julho	*November*	Novembro
Aprīlis	Abril	*Sextīlis*	Agosto	*December*	Dezembro

N. B. — Tempo houve em que o ano começava em *Março*. Daí os nomes de *Quintilis* (quinto mês), *Sextilis* (sexto mês), *September*, *October*, etc.

Mais tarde, *Quintilis* foi substituído por *Iulius* (em honra de *Júlio César)*, e *Sextilis* por *Augustus* (em memória de *Augusto)*.

311. 2) Em cada mês distinguiam-se três datas principais: *Calendas (Kalendæ, Kal. ou K.)*, *Nonas (Nonæ* ou *Non.)* e *Idos (Idus* ou *Id.)*.

As *Calendas* eram o *primeiro* dia do mês.
As *Nonas* » » dia *cinco* » »
Os *Idos* » » » *treze* » »

Mas em *Março*, *Maio*, *Julho* e *Outubro*, as *Nonas* caíam a *sete* e os *Idos* a *quinze*.

Assim: *Kalendis Ianuariis:* no dia 1 de Janeiro; *Nonis Ianuariis:* no dia 5 de Janeiro; *Idibus Ianuariis:* no dia 13 de Janeiro. — *Kalendis Octobribus:* no dia 1 de Outubro; *Nonis Octobribus:* no dia 7 de Outubro; *Idibus Octobribus:* no dia 15 de Outubro.

312. 3) A *véspera* de cada uma das três datas principais pode designar-se por *pridie* com *acusativo* (ou *genitivo)*; o *dia seguinte* às respectivas datas, pode indicar-se com *postridie* e *acusativo* (ou *genitivo)*.

Assim: **Pridie** *Kalendas Apriles:* no dia 31 de Março; **pridie** *Nonas Iulias:* no dia 6 de Julho; **pridie** *Idus Martias:* a 14 de Março. — **Postridie** *Kalendas Maias:* a 2 de Maio; **postridie** *Nonas Februarias:* a 6 de Fevereiro; **postridie** *Idus Octobres:* a 16 de Outubro.

313. 4) Para traduzir a *data moderna* para *data romana*, contam-se, a partir da *data proposta*, os dias que faltam para as *Nonas* ou para os *Idos*, ou para as *Kalendas* (do mês seguinte), mas incluindo sempre na conta os dois termos: o *terminus a quo* e o *terminus ad quem*.

Assim: No dia 3 de Janeiro: *die tertio ante Nonas Ianuarias* (ou: *ante diem III. Non. Ian.*, ou *a. d. III. Non. Ian.).* — No dia 3 de Julho: *a. d. V. Non. Iul.* (ias). — No dia 6 de Agosto: *a. d. VIII Id.* (us) *Aug.* (ustas). — No dia 25 de Dezembro: *a. d. VIII Kal. Ian* (¹).

314. 5) Finalmente para reduzir a *data romana* à *data moderna*, junta-se *uma unidade* (1) ao dia em que caem as *Nonas* (5 ou 7), ou os *Idos* (13 ou 15), e *duas unidades* (2) ao número dos dias do mês anterior às *Kalendas;* subtrai-se desta soma a *data romana* proposta, e teremos a *data moderna.*

Assim:	*A. d. V. Non. Mart.*	= 7 + 1 — 5 =	3 de Março.
	A. d. VII. Id. Oct.	= 15 + 1 — 7 =	9 de Outubro.
	A. d. XVIII Kal. Iun.	= 31 + 2 — 18 =	15 de Maio.

314a. 6) O lugar onde se escreve (uma carta...) exprime-se pelo *lugar onde* ou *donde.*

Ex.: **Scribebam** *Roma* (ou *Romæ*).

(¹) Modernamente também se costuma dizer, v. g.: No dia 13 de Maio de 1959: *Die 13 (mensis) maii 1959 (=Die decimo(a) tertio(a) (mensis) maii, anno(i) millesimo(i) nongentesimo(i) quinquagesimo(i) nono(i)).*

315. CALENDÁRIO ROMANO

Data portuguesa	I. Março, Maio, Julho e Outubro (31 dias)	II. Janeiro, Agosto e Dezembro (31 dias)	III. Abril, Junho Setembro e Novembro (30 dias)	IV. Fevereiro (28 ou 29 dias)
1	*Kalendis* Martiis.	*Kalendis* Ianuariis.	*Kalendis* Aprilibus.	*Kalendis* Februariis.
2	a. d. VI Nonas Mart.	a. d. IV. Nonas Ian.	a. d. IV. Nonas April.	a. d. IV. Nonas Febr.
3	a. d. V. » »	a. d. III. » »	a. d. III. » »	a. d. III » »
4	a. d. IV. » »	pridie » »	pridie » »	pridie » »
5	a. d. III. » »	*Nonis* Ianuariis.	*Nonis* Aprilibus	*Nonis* Februariis.
6	pridie » »	a. d. VIII. Idus. Ian.	a. d. VIII. Idus. April.	a. d. VIII. Idus Febr.
7	*Nonis* Martiis.	a. d. VII. » »	a. d. VII » »	a. d. VII. » »
8	a. d. VIII. Idus Mart.	a. d. VI. » »	a. d. VI. » »	a. d. VI. » »
9	a. d. VII. » »	a. d. V. » »	a. d. V. » »	a. d. V. » »
10	a. d. VI. » »	a. d, IV. » »	a. d. IV. » »	a. d. IV. » »
11	a. d. V. » »	a. d. III. » »	a. d. III. » »	a. d. III. » »
12	a. d. IV. » »	pridie » »	pridie » »	pridie » »
13	a. d. III. » »	*Idibus* Ianuariis.	*Idibus* Aprilibus.	*Idibus* Februariis.
14	pridie » »	a. d. XIX. Kal. Febr.	a. d. XVIII. Kal. Mai.	a. d. XVI Kal. Mart.
15	*Idibus* Martiis.	a. d. XVIII. » »	a. d. XVII. » »	a. d. XV. » »
16	a. d. XVII Kal. Apr.	a. d. XVII. » »	a. d. XVI. » »	a. d. XIV. » »
17	a. d. XVI. » »	a. d. XVI. » »	a. d. XV. » »	a. d. XIII. » »
18	a. d. XV. » »	a. d. XV. » »	a. d. XIV. » »	a. d. XII. » »
19	a. d. XIV. » »	a. d. XIV. » »	a. d. XIII. » »	a. d. XI. » »
20	a. d. XIII » »	a. d. XIII. » »	a. d. XII. » »	a. d. X. » »
21	a. d. XII. » »	a. d. XII. » »	a. d. XI. » »	a. d. IX. » »
22	a. d. XI. » »	a. d. XI. » »	a. d. X. » »	a. d. VIII. » »
23	a. d. X. » »	a. d. X. » »	a. d. IX. » »	a. d. VII. » »
24	a. d. IX » »	a. d. IX. » »	a. d. VIII. » »	a. d. VI (1) » »
25	a. d. VIII. » »	a. d. VIII. » »	a. d. VII. » »	a. d. V. » »
26	a. d. VII. » »	a. d. VII. » »	a. d. VI. » »	a. d. IV. » »
27	a. d. VI. » »	a. d. VI. » »	a. d. V. » »	a. d. III. » »
28	a. d. V. » »	a. d. V. » »	a. d. IV. » »	pridie » »
29	a. d. IV. » »	a. d. IV. » »	a. d. III. » »	
30	a. d. III. » »	a. d. III. » »	pridie » »	
31	pridie	pridie » »		

(1) O dia 24 de Fevereiro é o *sexto dia* antes das calendas de Março, mas como nos anos bissextos esse dia se conta duas vezes, chama-se por isso *bissexto ante Kalendas Martias*. Daí vem a designação de *ano bissexto (bissextilis)*.

3. INSTRUMENTO

316. *a)* Se se trata de *coisas*, exprime-se pelo **ablativo.**

Ex.: *Cæsus est* **virgis** (Cic. *Flacc.* 7), Foi açoitado com varas.

317. *b)* Se se trata de *pessoas*, usa-se **per** com *acusativo*, ou **opera, ope, beneficio, auxilio** com *genitivo*.

Ex.: **Per exploratores** *certior factus est* (Caes. *B. C.* I, 12, 2), Foi informado pelos espias. — **Quorum opera** *incendium conflatum est* (Cic.), Por meio dos quais foi lançado o fogo.

318. **N. B.** — Mas *mea opera* (por meu meio), *auxilio tuo* (por teu meio), etc. se se emprega o possessivo.

Ex.: **Meā opera** *Tarentum recepisti* (Cic. *Sen.* 11), Por meu meio recebeste Tarento.

4. PREÇO

319. *a)* Se é **determinado,** exprime-se pelo **ablativo.**

Ex.: **Viginti talentis** *unam orationem Isocrates vendidit* (Plin. 7, 31), Isócrates vendeu por vinte talentos um discurso.

320. *b)* Se é **indeterminado,** empregam-se os seguintes **ablativos:** *magno* (muito, caro), *permagno* (muito caro), *plurimo* (muitíssimo caro), *parvo* (pouco, barato), *minimo* (muito pouco, muito barato), *nihilo* (nada, de graça); ou os **genitivos:** *tanti* (tanto, tão caro), *quanti* (quanto), *pluris* (mais, mais caro), *minoris* (menos, mais barato), *tantīdem* (pelo mesmo preço), *quanticumque* ou *quantiquanti* (por qualquer preço, a todo o custo).

Ex.: *Emere agros* **magno** *poterunt* (Cic. *Agr.* II, 13), Poderão comprar caro os campos. — *Vendo meum frumentum non* **pluris,** *fortasse etiam* **minoris** (Cic. *De Off.* 3, 14), Não vendo o meu trigo mais caro, mas talvez mais barato.

321. **N. B.** — 1) Se se junta «*pretio*», deve dizer-se: *maiore pretio, minore pretio*, etc.

322. 2) Também se encontram em bons escritores os advérbios: *Care* (caro), *exili, bene, male, vili, vilius*, com os respectivos comparativos e superlativos.

Assim: *bene emere* = comprar barato; *bene vendere* = vender caro, fazer boa venda; *male emere* = comprar caro; *male vendere* = vender barato, fazer má venda; *vili emere, vendere* = comprar, vender barato; *vilissimo* (sub. *pretio)* = muito barato, quase de graça.

323. 3) Eis os verbos que ocorrem mais frequentemente para designar o *preço:* *stare, constare, esse, haberi* = custar; *emere* = comprar; *vendere* = vender; *venire* (de *veneo)* = ser vendido.

5. APRECIAÇÃO

324. *a)* Se é **determinada,** exprime-se pelo **ablativo.**

Ex.: *Tritici modios singulos* **ternis denariis** *æstimavit* (Cic. 2 *Verr.* 3, 81), Avaliou cada alqueire de trigo em três denários.

325. *b)* Se é **indeterminada,** expressa-se pelos **genitivos** seguintes: *magni* (muito), *permagni* (muitíssimo), *maximi* (o mais possível); *pluris* (mais), *plurimi* (muitíssimo); *parvi* (pouco), *minoris* (menos), *minimi* (o menos possível), *nihili* (nada); *tanti* (tanto), *quanti* (quanto), *tantīdem* (do mesmo valor), *tantŭli* (de tão pouca importância), *quanticumque* ou *quantiquanti* (de qualquer valor).

Ex.: *Te hæc solum semper fecit* **maximi** (Ter. *Andr.* 1, 5), Foi a ti sòmente que ela sempre estimou o mais possível. — *Vide* **quanti** *apud me sis* (Cic. *Fam.* 7, 19), Vê quanto és estimado por mim.

326. **N. B.**—1) O verbo **aestimo** admite **magno** ou **magni,** *parvo* ou *parvi,* etc.

Ex.: *Ista* **permagno** *aestimas* (Cic. 2 *Verr.* 4, 3), Tu avalias em muito estas coisas. — **Parvi** *aestimo* (Pl. *Capt.* 3, 5), Pouco me importa.

327. 2) Eis os principais verbos com que costuma designar-se a apreciação: *aestimo, duco, facio, habeo, pendo, puto, sum.*

Ex.: **Magni** *pendi* (Ter. *Ad.* 5, 4), Ser muito estimado. — **Plurimi** *fecerat* (Nep. *Eum.* 2), Estimara muitíssimo.—**Quanti** *est sapere* (Ter. *Eum.* 4, 7), Quanto vale ser sábio! — *Non* **minoris** *ducebat* (Sall. *Iug.* 32), Não estimava menos.

328. 3) Na linguagem familiar e, geralmente, em frases negativas, juntam-se aos verbos de apreciação os genitivos: *assis, unius assis, flocci, nauci, pensi,* com a significação de: *não se importar com, não fazer caso de.*

Assim: *Rumores* **unius** *æstimo* **assis** = não faço caso de boatos; — **Flocci** [1] (non) *facere, pendere* = fazer pouco caso de; —*Non* **nauci** [2] *esse* = não valer nada; — *Non* **nauci** *facere, habere* (ou **nauco** *ducere*) = não fazer nenhum caso de, desprezar; — *Nihil* **pensi** *habere* = não se importar com nada; **pili** *pendere* = não avaliar em nada — **Aequi bonique** *facere* ou **aequi boni** *facere* ou **boni** *consulere* = levar a bem. **Nihil reliqui facere,** *não deixar nada por fazer*, nada negligenciar; —**Huius** *non faciom*

(1) *Floccus, i* = velo de lã, pêlo.

(2) *Naucus, i* = pele de noz, bagatela.

(Ter. *And.* 163), Não faço caso deste; — **lucri** *facere* = lucrar; — **compendi** *facere* = *economizar;* — **Sumpti (dispendi)** *facere aliquid* = fazer a despesa de alguma coisa.

4) *Tanti est* = vale a pena; — *Non est tanti* = não vale a pena.

Ex.: *Non ego te* **flocci** *facio* (Plaut., *Cu.* 713), não faço caso de ti; — *Non habeo* **nauci** *Marsum* (Cic., *Div.* I, 132), não faço caso de Marso.

6. CAUSA

329. A **causa** exprime-se pelo **ablativo.**

Ex.: *Gubernatoris ars* **utilitate** *laudatur* (Cic. *Fin.* I, 13), A arte do piloto louva-se pela sua utilidade.

330. Ou: *a)* Por **causa, gratia** com *genitivo: causa final.*

N. B. — Estas palavras **causa** e **gratia** pospõem-se geralmente.

Ex.: *Bonae valetudinis* **causa** (Cic. *Fin.* I, 13), Por causa da boa saúde. — *Quaestus* **causa,** *emolumenti* **gratia** = por lucro.

Mas (com o *possessivo*): **Vestra, mea... causa.**

331. *b)* Por **ob, propter** com *acusativo: causa moral.*

Ex.: **Ob** *eam causam* (Cic. *De Or.* 2, 61, 249), Por isso. — **Propter** *aliqua vitia* (Cic. *De Off.* 3, 13, 54), Por causa de alguns defeitos.

332. *c)* Por **ab** com *ablativo: causa eficiente.*

Ex.: *Mare* **a** *sole collucet* (Cic. *Acad. post.* 1, 2), O mar rebrilha por causa do sol.

333. *d)* Por **de, ex** com *ablativo: origem:* segundo, em consequência de.

Ex.: *Flebat pater* **de** *filii morte* (Cic. 2 Verr. 1, 30), O pai chorava pela morte do filho. — **Ex** *lassitudine dormire* (Cic. *Inv.* 2, 4), Dormir em consequência do cansaço. — **Ex** *vulnere aeger* (Cic. *Rep.* 2, 38), Doente em consequência duma ferida. — **De** *more* = segundo o costume; — *Ea* **de** *causa* = por isso.

334. *e)* Por **præ** com *ablativo:* em frases negativas.

Ex.: **Præ** *cura iocare non poteram* (Cic. *Att.*, 6, 5), Não podia gracejar por causa das preocupações.

335. *f)* Por **pro** com *ablativo: causa conveniente:* em razão de.

Ex.: **Pro** *eius eximia suavitate* (Cic. *De Or.* 1, 55), Por causa da sua extraordinária simpatia.

336. *g)* Por **per** com *acusativo.*

Ex.: *Qui* **per** *ætatem arma ferre possint* (Caes. *B. G.* VII, 71), Os que pela idade pudessem pegar em armas. — **Per** *metum* = por medo. — **Per** *invidiam* = por ódio.

337. *h)* Por **per causam** com *genitivo: sob o pretexto de.*

Ex.: **Per causam** *pabulandi* (Caes. *B. G.* III, 76), Sob o pretexto de se prover de víveres.

338. N. B. — Com os verbos que exprimem *sentimento*, os substantivos, com que se declara a causa, são acompanhados muitas vezes de particípio.

Assim: **Amore, misericordia** (por compaixão), *ductus, adductus, impulsus, commotus, captus, permotus;* **studio** (pelo gosto de), **cupiditate** (pela ambição) *incitatus, elatus;* **odio, ira** *incensus, ardens, inflammatus;* **metu, timore** *perterritus* = por medo; **spe** *impulsus, excĭtatus, adductus.*

339. Exceptuam-se, porém, alguns ablativos, que se podem usar sem particípio: **rogātu** (a pedido de), **hortātu** (por exortação de); **iussu** (por ordem de); **concessu** (por concessão de), **permissu** (com licença de), **mandātu** (por recomendação de), **coactu** (por coacção de), **voluntate** (por vontade de), **consilio** (por conselho de), **studio** (por desejo de), **admonĭtu** (por aviso de), etc.

Ex.: *Eius* **rogatu** (Cic. *Att.* 1, 7), A pedido dele.

7. MODO

340. O **modo** exprime-se pelo **ablativo** com a preposição **cum;** acompanhado de adjectivo, coloca-se no ablativo *geralmente* sem preposição.

Ex.: **Cum febri** *domum rediit* (Cic. *De Or.* 3, 2), Voltou a casa com febre. — **Magno cum metu** *incipio dicere* (Cic. *Cluent.* 18), Começo a falar com grande receio. — *Moreretur* **acerbissima morte** (Cic. *Rab. Post.* 5), Morreria com morte crudelíssima.

341. Outros modos: *a)* Com a preposição **per** ou **in** e *acusativo: per vim* (à força), *per cruciatum* (a poder de tormentos), *per dolum* (à traição), *per colloquium* (em conversa, por uma entrevista), *mirum in modum* (de um modo admirável), etc.

342. *b)* Sem a preposição **cum**: *modo, more, ritu (genit.)* = à maneira de, como; *habitu (genit.)* = com aspecto de; *ordine* = por ordem; *iure, iure meritoque, iure ac merito* = justamente; *iniuriā (per iniuriam)* = = injustamente; *dolo* = à traição; *fraude* = por manha; *vi* = à força; e algumas vezes *silentio* = em silêncio; *clamore* = com algazarra; *arte* = = com arte; *casu* = por acaso; *ioco (per iocum, ioci causa)* = por brincadeira; *vitio* = irregularmente; *pedibus* = a pé.

343. *c)* Também não levam preposição as expressões que significam sentimento, intenção, condição, parte do corpo, como: *æquo animo* = de bom grado; *eo consilio (ut)* = com o intuito de; *hac mente (ut)* = com a intenção de; *ea lege (ut)* = com a condição de; *ea conditione (ut)* = com a condição de; *nudo capite* = com a cabeça descoberta; *maxima barba* = com a barba muito crescida; *promisso capillo* = com o cabelo comprido; *passis crinibus* = com o cabelo desgrenhado.

8. LIMITAÇÃO OU PARTE

344. *a)* Exprime-se pelo **ablativo.**

Ex.: *Sunt quidam homines non* **re,** *sed* **nomine** (Cic. *De Off.* 1, 30, 105), Há alguns homens que o são de nome, mas não de facto. — *Deformatus* **corpore** (Cic. *Att.* 2, 21), Deformado do corpo. — **Pedibus** *æger* (Sall. *Cat.* 59, 4), Doente dos pés.

345. *b)* Emprega-se o *acusativo* nas frases seguintes: *cetera* (quanto ao resto, aliás); *magnam partem* (em grande parte); *maximam partem* (na sua maioria).

Ex.: *(Suebi)* **maximam partem** *lacte vivunt* (Caes. *B. G.* 4, 1, 8), Os Suevos vivem, na sua maioria, de leite. — **Cetera** *assentior tibi* (Cic.), Quanto ao mais concordo contigo.

346. *c)* Porém, quando se designam cargos, a limitação exprime-se pelo *ablativo* com *ab*, ou pelo *acusativo* com a preposição *supra.*

Assim: *Medicus* **ab oculis** (oculista); *Medicus* **a dentibus** (dentista); **a secretis** (secretário); **a consiliis** (conselheiro, consultor); **a tabulario** (arquivista); **a cubiculo** (camareiro); **ab epistolis** (secretário); **ab actis** (secretário); **a pedibus** (lacaio); *scriba* **a rationibus** (vel **supra rationes** positus) = escrivão encarregado das contas; **a bibliotheca** (bibliotecário); **a confessionibus** (confessor).

347. N. B. — Estas locuções empregam-se geralmente com *genitivo;* mas também se encontram com *dativo.*

Ex.: *Alexio* **Caesaris Augusti** *a bibliotheca (Inscript.)*, Aleixo, bibliotecário de César Augusto. — *Claudius* **Diocletiano** *ab epistolis fuit (Vapisc-in Carino*, c. 18), Cláudio foi secretário de Diocleciano.

9. DISTÂNCIA

348. O nome que indica a distância vai para **acusativo** ou para **ablativo.** O lugar donde se dista vai para *ablativo* com *ab.*

349. As palavras **spatium** e **intervallum** põem-se no ablativo (menos com os verbos **distare** e **abesse)** e o *número* no genitivo.

Ex.: **Quot millia** *fundus abest* **ab Urbe?** (Cic. *Cæcin.* 10), Quantas milhas dista essa propriedade de Roma? — **Milibus** *passuum* **sex a** *Cæsaris* **castris** *consedit* (Caes. *B. G.* 1, 48, 1), Instalou-se à distância de seis mil passos dos acampamentos de César. — *Quindecim* **milium spatio** *castra* **ab Tarento** *posuit* (Liv. 25, 9, 5), Acampou à distância de quinze milhas de Tarento.

10. EXTENSÃO E MEDIDA

350. *a)* Quando dependentes de um *verbo*, de um *adjectivo* ou de um *advérbio*, põem-se no **acusativo.**

Ex.: *Planicies circiter* **millia** *passuum* **tria** *in longitudinem* **patebat** (Caes. *B. G.* VII, 69), A planície estendia-se por cerca de 3.000 passos de comprido. — *Duas fossas quindecim* **pedes latas** *perduxit* (Caes. *B. G.*, VII, 72), Abriu duas valas de 15 pés de largura.

351. *b)* Quando dependem de um *comparativo*, emprega-se o **ablativo.**

Ex.: *Palus non* **latior pedibus** *quinquaginta* (Caes. *B. G.* VII, 19), Uma lagoa que não tinha mais de 50 pés de largura.

352. *c)* Quando dependem de um *substantivo*, pedem **genitivo.**

Ex.: **Fossam pedum** *viginti duxit* (Caes. *B. G.* VII, 72), Abriu uma vala de vinte pés.

N. B. — 1) *Altus* = de altura, de profundidade; *latus* = de largura; *longus* ou *in longitudinem* = de comprimento.

2) **Crassus** não *rege* acusativo. Emprega-se *crassitudo*.

Ex.: **Crassitudo** *parietum patebat pedes quinque.* (Caes. *B. C.* II, 8), As paredes tinham cinco pés de grossura.

11. MATÉRIA

353. *a)* A *matéria*, de que uma coisa é feita, pode exprimir-se por **e** ou **ex** e **ablativo,** ou por um *adjectivo*.

Ex.: *Statua* **ex ære** *facta* (Cic. 2. *Verr.* 2, 21), Uma estátua de bronze. — *Erant* **ænea** *duo signa* (Cic. 2. *Verr.* 4, 3), Havia duas estátuas de bronze. — *Pocula* **ex auro** (Cic. *Verr.* 4, 62), Copos de oiro.

N. B. — *Signum* **e (ex) marmore,** ou *signum* **marmoreum** = estátua de mármore.

Signum **ex auro,** ou *signum* **aureum** = estátua de oiro;
Signum **ex argento** ou *signum* **argenteum** = estátua de prata;
Signum **ex ebore,** ou *signum* **eburneum** = estátua de marfim.

354. *b)* A *matéria*, sobre que versa um discurso, um escrito ou um pensamento, põe-se em *ablativo* com **de** ou **super;** corresponde à expressão portuguesa «*acerca de*».

Ex.: *Hac* **super (de) re** *scribam ad te* (Cic. *Att.* 16, 6, 1), Acerca disto escrever-te-ei.

12. AGENTE DA PASSIVA

355. *a)* Se designa *seres animados* ou *personificados*, ou um *colectivo* (*senatus*, *exercitus*, *classis*, *equitatus*), coloca-se no **ablativo** com **a, ab, abs.**

A, emprega-se antes de *consoantes;* **ab,** antes de *vogais* e de *consoantes*, sobretudo *l*, *r;* **abs,** antes de *t* e, por vezes, de *q*.

Ex.: *Pompeius* **a Catone** *accusatus est* (Cic. *Fam.* 1, 5), Pompeu foi acusado por Catão. — *Eumenes* **ab exercitu** *hostis appellatur* (*Just.* XIII, 8), Eumenes é tratado como inimigo pelo exército. — *Oppressum* **ab aquila** *lepŏrem obiurgabat passer* (*Phæd.* 1, 9), Um pardal censurava uma lebre apanhada por uma águia. — **A malva** *deceptus sum* (Cic. *Fam.* 7, 26), Fui enganado pela malva.

356. **N. B.** — Por vezes, emprega-se o *acusativo* com *per* em vez do ablativo de seres animados.

357. *b)* Se designa *seres inanimados*, emprega-se simplesmente o **ablativo.**

Ex.: *Trahimur omnes laudis* **studio** (Cic. *Arch.* 10), Somos todos arrastados pelo desejo da glória.

358. **N. B.** — 1) Se o verbo rege *ablativo* com *a* ou *ab*, deve-se evitar a ambiguidade.

Assim: *Aufero a te vestem:* roubo-te o fato. Na *passiva: vestis aufertur a me* **tibi,** e não: *vestis aufertur a me a te.*

359. 2) Se o verbo pede *dois acusativos*, um de pessoa e outro de coisa, o de pessoa vai para o nominativo e o de coisa fica no acusativo. Exceptuam-se os verbos que significam *rogar*, *interrogar (rogo, interrŏgo)* os quais na *passiva* têm *ablativo* de *coisa* regido da preposição **de.** Na frase, porém, *rogare sententiam* (pedir o parecer), a palavra «*sententiam*» permanece no *acusativo.*

Assim: *Doceo Antonium Grammaticam:* ensino Gramática a António. Na *passiva: Antonius docetur a me Grammaticam.* Mas: *Antonius interrogatus est* **de** *grammatica.—Cato,* **sententiam** *rogatus, respondit:* Catão, sendo-lhe pedido o parecer, respondeu.

360. 3) Com a voz passiva do verbo *probo* (aprovar) o agente pode pôr-se no **dativo** ou no *ablativo* com *a*, *ab*.

Ex.: *Necesse est, qui ita dicat, ut* **a multitudine** *probetur, eundem* **doctis** *probari* (Cic. *Br.* 184), O que fala de maneira a ser louvado pela multidão, deve necessàriamente ser aprovado pelos sábios.

13. QUALIDADE

361. A **qualidade** exprime-se pelo *genitivo* ou pelo *ablativo*.

Ex.: **Summæ potentiæ** *adulescens* (Caes. *B. G.* VII, 4), Mancebo de extraordinária influência. — **Summa virtute** *adulescentem* (Caes. *B. G.* I, 47), Mancebo de extraordinário valor. — **Summo ingenio** *vir* (Cic. *Mur.* 29), Homem de raro talento. — *Puer egregiæ indolis* vel *egregia indole*, Menino de excelente carácter; *tardi ingenii vel tardo ingenio atrasado mental.*

N. B. — Pode também empregar-se *præditus* (dotado) com *ablativo*.

Ex.: *Summa virtute* **præditus:** de extraordinário valor.

14. FIM

362. O **fim** exprime-se pelo *dativo* ou pelo *acusativo* com **ad, in.**

Ex.: *Aedui* **imperio** *nati erant* (Caes. *B. G.* VII, 37), Os Éduos tinham nascido para reinar. — **Ad statuam** *pecuniam contulerunt* (Cic. *Verr.* 5, 77), Trouxeram dinheiro para a estátua. — *Linteum* **extersui** (Plaut.), Lenço de limpar. — *Pabulum* **ovibus** (Cato, *Agr.* 5, 3), Forragem para as ovelhas. — **Receptui** *signum* (Cic. *Ph.* 13, 15), Sinal de retirada.

15. COMPANHIA

363. A **companhia** exprime-se pelo *ablativo* com a preposição **cum,** ou com **una cum,** ou com **simul cum.**

Ex.: *Quæso, ut* **una mecum** *eas* (Pl. *Mil.* 2, 1, 61), Peço-te que vás comigo. *Senatus auctoritas,* **simul mecum** *reducta est* (Cic. *Dom* .7), A autoridade do senado foi restituída, juntamente comigo. — **Una cum legatis** *Commius Atrĕbas venit* (Caes. *B. G.* 4, 27, 1), Juntamente com os embaixadores veio Cómio Atrébate.

16. ORIGEM

364. O complemento de **origem** coloca-se em *ablativo* sem preposição; algumas vezes também com **ex,** e, tratando-se de origem mais remota, com **ab.**

Ex.: *Piso* **amplissimo genere natus** (Caes. *B. G.* IV, 12), Pisão de nobilíssima origem. — *Bestiæ* **ex se natos** *amant* (Cic. *Am.* 8, 27), Os animais amam os seus filhos. — *Plerique Belgæ sunt* **orti ab Germanis** (Caes. *B. G.* II, 4), Muitos Belgas descendem dos Germanos.

N. B. — Os principais particípios que significam *nascimento* ou *origem* são: **natus, prognātus, ortus, genĭtus, satus, edĭtus, oriundus.**

CAPÍTULO IV

CONSTRUÇÃO DOS ADJECTIVOS

I. GENITIVO

365. 1) Pedem **genitivo** os adjectivos que significam *ciência*, *desejo*, *participação* e seus contrários. Tais são:

Perītus,	*perito*	**Imprūdens,**	*que ignora*	**Consors,**	*participante*
Imperītus,	*inexperiente*	**Memor,**	*lembrado*	**Exors,**	*excluído*
Gnarus,	*conhecedor*	**Immĕmor,**	*esquecido*	**Compos,**	*que possui*
Ignārus,	*ignorante*	**Avĭdus,**	*ávido*	**Impŏtens,**	*que não se domina*
Rudis,	*rude*	**Studiosus,**	*afeiçoado*	**Insŏlens,**	*não habituado*
Expertus,	*experimentado*	**Cupĭdus,**	*desejoso*	**Impos,**	*que não é senhor*
Prudens,	*que sabe*	**Invĭdus,**	*invejoso*	**Insuētus,**	*desacostumado*

Ex.: *Armorum peritus* (Suet. *Tit* 3), Perito nas armas. — *Rerum omnium ignari* (Cic. *Flac.* 7), Ignorantes de tudo. — *Memor dignitatis* (Sall. *Cat.* 60), Lembrado da sua dignidade. — *Avidi laudis* (Cic. *Marc.* 26), Ávidos de louvor. — *Vix sum* **compos animi** (Ter. *Adelph.* 3, 2), Já quase não sou senhor de mim. — **Sui** *est* **impos animi** (Plaut. *Casin.* 3, 5), Não é senhor de si. — *Semper* **studiosus nobilitatis** *fui* (Cic. *Acad.* 2, 40), Fui sempre afeiçoado à nobreza.

N. B. — **Voti compos** = aquele cujo voto se cumpriu, em cumprimento de um voto.

366. 2) **Doctus** *(douto)*, **peritus** e **erudītus** *(erudito)* têm **ablativo** e, algumas vezes, **acusativo** com **ad.** **Doctus** e **peritus** constroem-se também com **genitivo.**

Ex.: *Litteris latinis eruditus* (Cic. *Brut.* 28), Erudito (versado) na literatura latina. — *Ad respondendum peritus* (Cic. *De Orat.* 1, 48), Perito em responder. — *Doctus græcis litteris:* Douto na literatura grega. — *Legum doctus* (Gell. 13, 12), Douto nas leis.

II. GENITIVO PARTITIVO

367. 1) Pedem **genitivo** (partitivo) os adjectivos e pronomes *substantivados*, se estão no nominativo ou no acusativo *neutro* do singular, sem preposição.

Tais são: *Nihil*, *multum*, *paulum*, *tantum*, *quantum*, *extremum*, *postremum*, *hoc*, *id*, *istud*, *quod*, *quid*, *quidquid*, *aliquid*, *plus*, *minus*, *minimum*, *satis*, etc.

Ex.: *Nihil mali* (Cic. *Univ.* 3), Nenhum mal. — **Præsidii tantum** *est*... (Caes. *B. G.* 6, 35), É tão grande a guarnição... — *Plus animi* (Liv. 1, 14), Mais coragem. — *Minus prædæ* (Liv. 4, 51), Menos presa. — *Disputationis extremum* (Cic. *Amic.* 4), O final da disputa. — **Hoc** *ad te* **litterarum** *dedi* (Cic. *Fam.* 2, 8), Escrevi-te esta carta. — *Exponam breviter* **quid hominis** *ille sit* (Cic.), Vou expor brevemente que espécie de homem ele é.

368. Locuções: *Id temporis*, *id aetatis* = *eo tempore*, *nesse tempo*, desse tempo, de tal idade. *A id loci* = a tal ponto; *ad (in) multum diei diei* = até altas horas do dia; *ad inopiae ultimum* = à extrema miséria. — *Res* **eodem** *est* **loci** *quo reliquisti* (Cic. *Att.* 1, 3), A coisa está no mesmo ponto em que a deixaste.

N. B. — 1) Note-se também; *id (hoc, omne) genus*, em vez de *eius*, *(huius, omnis) generis*, desse (deste, de todo) o *género*.

2) Diz-se também: *id (illud) ætatis iam sumus, ut*... (em vez de *eius*, *illius aetatis*...), somos de tal idade que...

3) Encontram-se exemplos arcaicos ou arcaizantes, como: **adhuc locorum** (Pl., *Capt.* 385), até ao presente; — *ad id locorum* (Sal., *Jug.* 63,6) = até a este momento; — *interea loci* (Pl., *Ps.* 266) = entretanto; — *postidea loci* (Pl., *Ci.* 784) e *postea loci* (Sal. *Jug.* 102, 1), em seguida; — *semper annorum* (Apul., *Flor.*, 16, 48) = para sempre.

369. 2) Usa-se a mesma construção do *genitivo partitivo* com os adjectivos da *segunda declinação* (não da terceira),se não forem acompanhados de complemento.

Ex.: *Quiddam novi* (Cic. *Nat. deor.* 3, 36), Alguma coisa de novo. — **Quidnam** *novi sceleris?* (Cic., *Lig.* 6), Que novo crime?. — *Quid novi?* Que há de novo? — *Nihil novi:* nada de novo. — *Aliquid pulchri:* alguma coisa bela.

Mas: *Senile aliquid* (Cic. *Sen.* 11), Alguma coisa de velho. — **Nihil** *expectatione* **dignum** (Cic. *De Orat.* 1, 31), Nada digno de expectativa. — *Nihil memorabile:* nada digno de memória.

N. B. — Mais raramente: *aliquid pulchri et memorabilis*, alguma coisa bela e memorável.

N. B. — Os superlativos, os numerais, os indefinidos e os interrogativos *uter* e *quis*, tomados como substantivos, pedem também **genitivo,** o qual se pode mudar para **ablativo** com as preposições *e*, *ex*, *de*, e alguma vez para **acusativo** com *inter*.

Ex.: *Fortissimus militum (ex militibus, inter milites):* o mais valoroso dos soldados. — *Quinquaginta ovium interfecerunt:* mataram cinquenta das ovelhas. — *Primus omnium:* o primeiro de todos. — *Aliquis vestrum (ex* ou *de vobis):* alguém dentre vós. — *Uterque vestrum:* ambos vós. — *Quis Romanorum?* qual dos Romanos? — *Uter nostrum?* qual de nós dois?

III. GENITIVO OU DATIVO

370. 1) Os adjectivos **simĭlis** *(semelhante)*, **dissimilis** *(dessemelhante)*, **commūnis** *(comum)*, **proprius** *(próprio)*, **sacer** *(consagrado, dedicado a)* constroem-se com **genitivo** ou com **dativo.**

Ex.: *Alexandri similis, Crassorum dissimilis* (Cic. *Brut.* 81), Semelhante a Alexandre e diferente dos Crassos. — **Patri similis** *filius* (Cic. *Fin.* 5, 5), O filho é semelhante ao pai. — *Ratio* **proprium hominis** *bonum* (Sen. *Ep.* 76), A razão é um bem próprio do homem. — **Amicorum** *esse omnia* **communia** (Cic. *Off.* 1, 16), Ser tudo comum aos amigos. — *Insula* **deorum** *(diis)* **sacra** (Cic.), Ilha consagrada aos deuses.

N. B. — Diz-se sempre **veri similis** = verosímil.

371. 2) **Communis** pode ter algumas vezes, simultâneamente, *dativo* e *ablativo* com a preposição *cum.*

Ex.: *Cætera* **illi cum animantibus communia** *sunt* (Sen. *Ep.* 76), As restantes coisas são comuns a ele (ao homem) e aos animais.

372. 3) **Aequālis,** quando significa *contemporâneo*, constrói-se com **genitivo** (ou **dativo**); quando significa *igual*, pede **dativo.**

Ex.: *Cum Graccho* **eius** *fere* **æquali** (Cic. *Fin.* 4, 23), Com Graco quase contemporâneo dele (de Druso). — *Livius* **Ennio** *fuit* **æqualis** (Cic.), Lívio (Andr.) foi contemporâneo de Énio. — *Paupertatem* **divitiis** *esse* **æqualem** (Cic. *Leg.* 2, 10), Ser a pobreza igual às riquezas.

373. 4) **Conscius** *(que tem consciência de)*, quando se refere a *pessoas*, pede **dativo;** quando se refere a *coisas*, constrói-se, geralmente, com **genitivo** e, algumas vezes, com **dativo,** ou com **genitivo** e **dativo** simultâneamente.

Ex.: **Mihi** *sum* **conscius** (Cic. *Fam.* 6), Tenho para mim. — **Meorum officiorum conscius** (Cic. *Fam.* 5, 5), Consciente dos meus deveres. — *Claudius* **iracundiæ conscius sibi** (Suet. *Cl.* 38), Cláudio consciente da sua irascibilidade.

374. 5) **Aliēnus** admite várias construções, conforme a significação diversa que assume. Assim:

a) Quando significa *desfavorável*, pede **dativo.**

Ex.: **Illi causæ alienum** (Cic. *Caec.* 9), Desfavorável àquela causa.

b) Quando significa *impróprio*, *alheio*, *indiferente*, tem **ablativo** com a ou **ab,** ou simplesmente **ablativo.**

Ex.: **Alienus a dignitate** (Cic. *Att.* 16, 3), Impróprio da dignidade. — **Alienum maiestate sua** (Cic. *Div.* 1, 38), Impróprio da sua majestade.

c) Quando significa *contrário*, pede **genitivo** (raro).

Ex.: **Alienum dignitatis** (Cic. *Fin.* 1, 4), Contrário à dignidade.

IV. GENITIVO OU ABLATIVO

375. 1) Os adjectivos que significam *abundância* ou *carência*, pedem **genitivo** ou **ablativo.** Tais são:

Fertilis,	*fértil*	**Uber,**	*abundante*	**Immūnis,**	*imune*
Plenus,	*cheio*	**Dives,**	*rico*	**Orbus,**	*órfão*
Confertus,	*cheio*	**Locŭples,**	*rico*	**Inānis,**	*vazio*
Replētus,	*cheio*	**Onustus,**	*carregado*	**Vacuus,**	*vazio*
Completus,	*cheio*	**Inops,**	*necessitado*	**Egēnus,**	*necessitado*
Copiosus,	*abundante*	**Nudus,**	*desprovido*	**Expers,**	*isento, falto de*

Ex.: *Plenissimus navium* (Cic. *Man.* 33), Repleto de navios. — *Plena voluptatibus* (Cic. *Sext.* 23), Cheia de prazeres. — *Dives pecoris* (Verg. *Ecl.* 2, 20), Rico em gado. — *Dives agris* (Hor. *Ars Poet.* 420), Rico em campos. — *Tyranni* **inopes** *sunt* **amicorum** (Cic. *Amic.* 53), Os tiranos não têm amigos. — *Inops verbis* (Cic. *Brut.* 70), Falto de palavras.

N. B.—Notem-se as circunlocuções com o adjectivo **plenus:** *Plenus delectationis nuntius:* notícia agradável; *concio furoris plena:* discurso furioso; *miles perfidiae plenus:* soldado traidor; *liber doctrinae plenus:* livro erudito, etc.

376. 2) **Vacuus, nudus** e **orbus,** também podem ter **ablativo** com **a** ou **ab.**

Ex.: *Vacuum a defensionibus* (Caes. *B. G.* 2, 12), Desprovido de defensores. — **Nuda** *respublica* **a magistratibus** (Cic. *Dom.* 22, 58), A república está desprovida de magistrados.

377. 3) **Intĕger** *(integro)*, **purus** *(puro)*, **secūrus** *(seguro, sem cuidado)*, podem construir-se com **genitivo,** ou com **ablativo** com **a** ou **ab; securus** admite também a preposição **de.**

Ex.: *Integer vitæ scelerisque purus* (Hor. *Carm.* 1, 22), Íntegro na sua vida e limpo de crime. — **Securos** *vos* **ab hac parte** *reddemus* (Cic. *Fam.* 10, 24), Faremos com que não tenhais cuidados por este lado.

378. 4) **Certior** *(sabedor, informado)* pede **genitivo,** ou **ablativo** com **de.**

Ex.: *Is* **certiorem** *me* **sui consilii** *fecit* (Cic. *Att.* 9, 2), Ele informou-me do seu plano. — *Ut se* **de his rebus certiorem** *faciant* (Caes. *B. G.* 2, 2), Para que o informem acerca destas coisas.

V. DATIVO

379. 1) Regem **dativo** os adjectivos que significam *agrado, utilidade, benevolência, igualdade, proximidade* e seus contrários. Tais são:

Carus,	*querido*	**Perniciosus,**	*pernicioso*	**Irātus,**	*zangado*
Iucundus,	*agradável*	**Infensus,**	*hostil*	**Molestus,**	*incómodo*
Gratus,	*agradável*	**Utilis,**	*útil*	**Luctuosus,**	*lamentável*
Pergrātus,	*muito agradável*	**Commŏdus,**	*útil*	**Inimicus,**	*inimigo*
Benevŏlus,	*benévolo*	**Salutāris,**	*salutar*	**Familiaris,**	*familiar*
Acerbus,	*áspero*	**Amicus,**	*amigo*	**Proximus,**	*vizinho*
Calamitosus,	*ruinoso*	**Par,**	*igual*	**Affinis,**	*afim*
Damnosus,	*prejudicial*	**Dispar,**	*desproporcionado*	**Contrarius,**	*contrário*

Ex.: *Est* **mihi iucunda** *vestra erga me voluntas* (Cic. *Cat.* 4, 1), É-me agradável a vossa benevolência para comigo—*Ea lex* **vobis utilis** *est* (Cic. *Agr.* 2, 14), Essa lei é-vos útil.—*Incendium* **sibi calamitosum** *putabat* (Sall. *Cat.* 48), Julgava o incêndio desastroso para si. — **Noxæ** *poena* **par** *esto* (Cic. *Leg.* 3, 11), Que o castigo seja proporcionado ao delito.—*Iudex* **amicus adversario et tibi inimicus** *est* (Cic. *De Orat.* 2, 72), O juiz é favorável ao vosso adversário e contrário a vós. — *Qui valetudine aut ætate* **inutiles** *sunt* **bello** (Caes. *B. G.* VII, 78), Os que pela saúde ou idade são inúteis para a guerra.

380. 2) Muitos adjectivos, como **amicus, inimicus, propinquus, socius, familiaris, condiscipulus** e outros semelhantes, podem também ter **genitivo** em vez de *dativo*.

Ex.: *Viros fortes...* **veritatis amicos** *esse volumus* (Cic. *Off.* 1, 19), Queremos que os homens corajosos sejam amigos da verdade.

381. 3) Os adjectivos que significam *favor*, *benevolência*, ou o contrário, também admitem **acusativo** com as preposições **erga, in, adversus.**

Ex.: *Ille scit me esse* **erga se benevolum** (Plaut. *Cap.* 2, 2), Ele sabe que eu sou bom para com ele. — *Cato* **in me** *fuit* **malevolus** (Cic. *Att.* 7, 2), Catão foi mau para comigo. — *Virum* **adversus merita** *Cæsaris* **ingratissimum** (Vell. 2, 69), Homem sumamente ingrato aos benefícios de César.

382. 4) **Utilis** e **inutilis** também podem reger **acusativo** com **ad.**

Ex.: *Naves* **ad navigandum inutiles** (Caes. *B. G.* IV, 29), Embarcações incapazes de fazer navegação. — **Ad nullam rem utilis** (Cic. *Off.* 3, 6, 29), Útil para nada.

383. 5) Pedem igualmente **dativo** os adjectivos **supplex** *(suplicante)*, **obvius** *(que sai ao encontro)*, **pervius** *(patente, aberto)*, **obnoxius** *(sujeito)*.

Ex.: *Nec* **iudicibus supplex** *fuit* (Cic. *Tusc.* 1, 29), Nem suplicou aos juizes. — **Fratri** *ædes fient* **perviæ** (Ter. *Adelph.* 5, 7, 912), A casa estará patente ao irmão. — *Vides quot* **periculis** *simus* **obnoxii** (Plin. *Ep.* 3, 14), Vês a quantos perigos estamos expostos.

VI. DATIVO OU ACUSATIVO

384. 1) Os adjectivos que exprimem *aptidão*, como **aptus, idoneus, habilis, natus** *(nascido para, apto)*, pedem **dativo** ou, mais frequentemente, **acusativo** com a preposição **ad.**

Ex.: *Locus* **ad insidias aptior** (Cic. *Mil.* 20), Lugar mais asado para armar ciladas. — **Idoneus arti cuilibet** (Hor. *Ep.* 2, 2), Apto para qualquer ofício. — **Ad hanc unam rem aptum** *hominem* (Cic. *Fin.* 2, 13)... Que o homem nasceu sòmente para isto.—**Ad captandos lacertos** *tempestates non sunt* **idoneæ** (Cic. *Att.* 2, 6), O tempo não é favorável para a caça dos lagartos. — *Pompeius vir* **ad omnia summa natus** (Cic. *Brut.* 68), Pompeu, homem nascido para todas as coisas grandes.

385. 2) Os adjectivos que significam *propensão*, como **propensus, pronus, inclinatus, proclīvis** *(inclinado, propenso)*, **promptus** *(pronto)*, regem **acusativo** com **ad** ou **in.**

Ex.: *Animus* **ad pacem inclinatior** (Liv. 34, 33, 9), Ânimo mais inclinado à paz — *Natura* **propensi ad liberalitatem** *sumus* (Cic. *Amic.* 9, 31), Somos naturalmente inclinados à generosidade. — **Propensus in alteram partem** (Cic. *Att.* 8, 3), Inclinado para o outro lado. — *Amicitia esse debet* **ad comitatem proclivior** (Cic. *De Amic.* 18, 67), A amizade deve ser mais inclinada à afabilidade.

386. 3) Os adjectivos que denotam *utilidade*, como **utilis, inutilis, aptus, accommodatus,** etc., podem ter **dativo** de *pessoa* ou *coisa*, ou **acusativo** de *coisa* com **ad,** ou também **dativo** de *pessoa* e simultâneamente **acusativo** de *coisa* com a preposição **ad.**

Ex.: *Non* **inutilem** *hanc* **ad capiendum consilium** *tempestatem arbitratus est* (Caes. *B. G.* 7, 27), Julgou este tempo bastante útil para tomar uma resolução. — *Ille adventus* **ad multas res mihi** *minus erat* **aptus** (Cic. *Fam.* 3, 6), Aquela chegada era-me menos favorável para muitas coisas.

387. 4) **Parātus** *(preparado)* admite **accusativo** com **ad,** ou **dativo,** ou **ablativo** com as preposições **a, ab** ou **in,** e também *infinito.*

Ex.: **Ad omnem eventum paratus** *sum* (Cic. *Fam.* 6, 22), Estou preparado para qualquer eventualidade. — **Certamini paratior** (Quint. 7, 3), Mais preparado para o combate. — **Paratus ab exercitu** (Cic. *Fam.* 8, 10), Bem preparado quanto ao exército. — *Pericula* **subire paratus** (Cic. *Fam.* 15, 4, 12), Preparado para arrostar com os perigos.

VII. ABLATIVO

388. 1) Pedem **ablativo** os adjectivos **praedĭtus** *(dotado)*, **fretus** *(confiado)*, **contentus** *(contente)*, **dignus** *(digno)*, **indignus** *(indigno)*.

Ex.: **Virtute præditi** (Cic. *Parad.* 6, 3), Dotados de valor. — **Vobis fretus** (Cic. *Planc.* 4, 2), Confiado em vós. — *Nulla vox est audita* **superioribus victoriis indigna** (Caes. *B. G.* 17), Não se ouviu nenhuma palavra indigna das vitórias precedentes. — *Silvæ sint* **consule dignæ** (Verg. *Ecl.* 4, 3), Que os bosques sejam dignos dum cônsul.

389. 2) Regem igualmente **ablativo** os adjectivos que designam *parte.*

Ex.: *Genere nobilis, animo ferox, natione barbarus* (Vell. 2, 108), De nobre família, de carácter altivo, bárbaro de nação. — *Pedibus æger* (Sall. *Cat.* 59, 4), Doente da gota. — *Natione Gallus:* Gaulês de nação. — *Membris captus:* paralítico. — *Auribus captus:* surdo. — *Mente captus:* alienado.

390. **N. B.** — 1. Os poetas empregam, por vezes, o *acusativo* de *parte*, em vez do ablativo.

Ex.: **Os humeros***que deo similis* (Verg. *Aen.* 1, 593), Semelhante a um deus no rosto e nos ombros.

391. 2. Também se põem no **ablativo** algumas locuções exclamativas, tais como: *Macte virtute* (Cic. *Tusc.* 1, 17), Coragem! — *Macte virtute esto* (Sen. *Ep.* 7, 4), Ânimo! — *Macti ingenio este* (Plin. 2, 12), Valor! Ânimo!

392. 3) **Tutus** *(seguro)*, **sospes** *(salvo)* e os adjectivos que significam *diversidade*, constroem-se com **ablativo** e com a preposição **a** ou **ab.**

Ex.: **Sospes** *navis* **ab ignibus** (Hor. *Carm.* 1, 37), O navio preservado do fogo. — *Iter* **a proposito diversum** (Caes. *B. C.* 1, 69), Caminhada oposta aos nossos intentos.

393. 4) **Natus, ortus, oriundus** *(nascido, oriundo)* pedem **ablativo** sem preposição e, mais raramente, com a preposição **ex** ou **de.** (Cfr. N. 364).

Ex.: *Quum esset* **bonis parentibus** *atque* **honesto loco natus** (Cic. *Tusc.* 5, 20), Sendo oriundo de boa e ilustre família.

394. Notem-se as expressões:

Nobili loco natus: filho de nobre família
Optimo » » : » » » »
Honesto » » : » » » »
Nobili genere » : » » » »
Summo loco » : » » » »
Humili loco natus: filho de família humilde
Modicis ortus parentibus: » » » »
Parentibus humilibus natus » » » »

395. **N. B.** — 1) **Natus,** quando usado para exprimir a *idade* duma pessoa, tem **acusativo** e número *cardinal.*

Ex.: **Quinque et viginti natus annos** (Cic. *Tusc.* 5, 20), Tendo 25 anos. — **Nonaginta natus annos** (Cic. *Sen.* 10, 34), Tendo 90 anos. — *Avunculus meus* **octoginta annos natus** *erat:* meu tio (materno) tinha 80 anos.

396. 2) A *idade* pode também exprimir-se com o verbo *ago:* emprega-se, então, o número *ordinal* e junta-se mais um ano.

Assim: *Sextum et vigesimum ago annum:* Tenho 25 anos (estou, vou para os 26 anos: tenho 25 anos feitos). — *Nonagesimum primum annum agens:* Tendo 90 anos. (Cfr. N. 419 a, 2).

CAPÍTULO V

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

I. COMPARATIVO

397. Regra geral: 1) Quando o 1.º termo de comparação está no *nominativo* ou no *acusativo*, o segundo termo ou vai para o *mesmo caso* que o primeiro com *quam* ou então para *ablativo*.

2) Quando o 1.º termo não está no *nominativo* ou no *acusativo*, é obrigatório o emprego de *quam*.

398. 1) **Quam** usa-se, quando o segundo termo não está no nominativo nem no acusativo, e depende de um vocábulo comum a ambos.

Ex.: *Fit, ut* **magis in aliis** *cernamus* **quam in nobismetipsis** (Cic. *Off.* 1, 41), Sucede que vemos mais nos outros do que em nós mesmos.

399. *a)* Se ambos os termos não dependem do mesmo vocábulo usa-se **quam** e **sum.**

Ex.: *Nulli ego viro* **fortiori** *faveo,* **quam erat** *(fortis) frater tuus:* Não favoreço a nenhum homem mais forte, do que teu irmão. — *Tibi multo* **maiori quam** *Africanus* **fuit** (Cic. *Fam.* 5, 7), A ti, que és muito maior do que o Africano.

400. *b)* Mas se o primeiro termo estiver no acusativo, o segundo:

α) Ou vai para o **acusativo** por atracção:

Ex.: *Nullum ego vidi virum* **fortiorem** *quam* **fratrem tuum:** Não vi homem mais forte do que o teu irmão. — *Non Græcos* **minus barbaros quam Romanos** *puto* (Cic. *Rep.* I, 37), Não reputo os Gregos menos bárbaros do que os Romanos.

β) Ou coloca-se no **ablativo** sem **quam.**

Ex.: *Nullum ego vidi virum* **fortiorem fratre tuo.** — *Non ego* **hac nocte longiorem** *vidi* (Plaut. *Amph.* I, 1, 123), Não vi noite mais comprida do que esta.

γ) Ou segue a regra geral, isto é, usa-se **quam** e **sum:**

Ex.: *Nullum ego vidi virum* **fortiorem quam** *frater tuus* **erat.**

401. *c)* Os advérbios **plus, amplius, minus** podem ser ou não seguidos de **quam,** sem alterar o caso da frase:

Ex.: *Non sunt usi* **plus quam quattuor coloribus** (Cic. *Brut.* 18, 17), Não usaram mais de quatro cores. — **Plus annum** (ou **plus quam annum**) *ibi sum versatus:* Estive lá mais de um ano.

2) **Quam** usa-se necessàriamente:

402. *a)* Se se comparam entre si dois adjectivos.
Ambos se pôem no comparativo.

Ex.: *Concio fuit* **verior quam gratior** *populo* (Liv. 22, 38), O discurso foi mais verídico do que agradável ao povo.

N. B. — Mas se se emprega **magis quam,** ambos os adjectivos tomarão o grau positivo.

Ex.: **Disertus magis** *est* **quam sapiens** (Cic. *Att.* 10, 1), É mais espirituoso do que sábio.

Esta construção emprega-se forçosamente, quando o adjectivo não tem comparativo.

Ex.: **Magis pius quam prudens.**

403. *b)* Se o segundo termo não for substantivo.

Ex.: *Carendo* **magis** *intellexi* **quam fruendo** (Cic. *ad Quir. post red.* 1, 9), Compreendi mais pela privação do que pelo gozo.

N. B. — **Magis** também se encontra com adjectivos e advérbios: *magis libenter* (Pl. *Mo.*, 57) com mais gosto. — *magis mirabiles* (Cic., *Or.* 39), mais admiráveis.

404. *c)* **Quam pro** (com os substantivos e *ablativo)* e **quam ut, quam qui** (com os verbos e *conjuntivo) = demasiado... para (que).*

Ex.: *Prælium* **atrocius, quam pro numero** *pugnantium* (Liv. 21, 29), Um combate demasiado renhido para o número dos combatentes. — **Maior** *sum*, **quam cui** (ou: **quam ut** *mihi) possit fortuna nocere* (Ovid. *Met.* 6, 195), Sou demasiado grande para que a sorte me possa fazer mal.

405. 3) O **ablativo** só pode empregar-se, quando o segundo termo está no **nominativo** ou no **acusativo.**

Ex.: **Luce** (ou *quam lux) sunt* **clariora** *nobis tua consilia* (Cic. *De Senect.)*, Os teus conselhos são para nós mais claros do que a própria luz.

a) É de uso *frequente* em frases negativas ou interrogativas de sentido negativo.

Ex.: *Nihil est* **virtute amabilius** (Cic. *Fam.* 9, 14), Nada há mais amável do que a virtude. — *Quis* **clarior** *in Græcia* **Themistocle?** (Cic. *De Amic.* 12, 42), Quem foi mais ilustre na Grécia do que Temístocles?

b) Deve, porém, empregar-se *necessàriamente:*

406. 1.º — Quando o segundo termo é um pronome relativo.

Ex.: *Cato*, **quo** *erat nemo* **senior** (Cic., *Am.* 1), Catão, que era o homem mais idoso (= em comparação do qual ninguém havia mais idoso).

407. 2.º — Com **substantivos** equivalentes a uma oração inteira: **opinione** *(do que se crê)*, **exspectatione, spe** *(do que se espera)*, **aequo, iusto** *(do que é justo)*, **solĭto** *(do que se costuma)*, **dicto** *(do que se diz)*, **necessario** *(do que é necessário)*, **merĭto** *(do que convém)*.

Ex.: *Cæsar* **opinione celerius** *venturus esse dicitur* (Cic. *Fam.* 14, 23), Diz-se que César chegará mais depressa do que se crê. — *Amnis erat* **solĭto citatior** (Liv. 22, 38), O rio era mais rápido do que de costume.

408. 3.º — Com os seguintes advérbios seguidos de comparativo: **paulo** *(pouco)*, **tanto** *(tanto)*, **quanto** *(quanto)*, **aliquanto** *(algum tanto)*, **nimio** *(demasiado)*, **nihilo** *(nada, em nada)*, **hoc... quo** *(tanto... quanto)*, **eo... quo** *(tanto... quanto)*; e não **paulum, tantum...**

N. B. — Mas também em bons autores há vários exemplos com o *acusativo:* **aliquantum avidior** (Ter; *Eu.*, 131), algum tanto mais ávido. — **multum maius** (Cic., *De Or.* 3, 92), muito mais. — **multum dulciores** (Plin., *Nat.* 15, 68), muito mais doces.

Ex.: **Paulo** *longius* (um pouco mais longe); **tanto** *melius* (tanto melhor). — **Quanto superiores** *simus*, **tanto** *nos geramus* **submissius** (Cic. 1, *Off.* 26), Quanto mais elevados formos, tanto mais humildemente nos devemos portar. — **Multo pauciores** *oratores reperiuntur* (Cic. *De Orat.* 1, 3, 11), Encontram-se muito menos oradores. — *Multo minus* (Cic., *Lig.* 2), Muito menos. — *Multo durius* (Cic., *Lig.* 5), Muito mais duro.

409. 4) O comparativo sem segundo termo de comparação, traduz-se por: *algum tanto*, *demasiado.*

Ex.: *Senectus est natura* **loquacior** (Cic. *Sen.*, 16, 55), Os velhos são naturalmente algum tanto palradores.

410. 5) **Locuções:**

a) Ainda mais: **etiam** com o comparativo.

Ex.: *Dic* **etiam altius:** diz ainda mais alto.

b) Cada vez mais: **in annos, in dies, in horas, magis magisque (in dies),** etc.

Ex.: **Maior in dies** *fit:* está cada vez maior.

c) Muito mais: **multo, longe** com o comparativo.

Ex.: *Consilium* **longe** *salubrius* (Apul. *Metam.* 3, 27), Um conselho muito mais salutar.

411. 6) Advérbios aumentativos do positivo: *valde*, *magnopere*; *admŏdum*, *plane*, *prorsus*, *egregie*, *eximie*, *vehementer*, *perquam*, *per*, *non parum*, *haud parum*, *summe*, *mire*, *mirifice*, *in primis*, *cum primis*, *bene*, *oppido (serm. vulgaris)* = muito.

Ex.: *Admodum raro* = muito raramente. — *Bene magna caterva* = uma multidão muito grande. — *Pergratus* = muito agradável.

N. B. — O comparativo de *inferioridade* forma-se com *minus* e *quam* v. g.: *Petrus est minus doctus quam Paulus:* Pedro é menos sábio do que Paulo.

O de *igualdade* com *tam* e *quam* ou *æque* e *ac*, v. g.: *Hic puer est tam (aeque) bonus quam (ac) ille:* este menino é tão bom como aquele.

II. SUPERLATIVO

1) Costumam juntar-se aos superlativos várias partículas, que lhes conferem maior realce. Tal construção pode muito bem traduzir-se por: *mais... que nenhum outro, um dos mais..., o mais...*

412. *a)* **Unus** (o mais entre todos), **unus omnium, longe** (de longe o mais...), **multo, etiam, facile, vel** (mesmo o mais), **quam.**

Ex.: *Socrates* **unus omnium sapientissimus** *iudicatus est* (Cic. *Sen.* 78), Sócrates foi julgado mais sábio do que nenhum outro. — *Mihi conspectus vester* **multo iucundissimus** *est* (Cic. *Leg. Man.* 1), A vossa presença é para mim mais grata do que nenhuma outra.

N. B. — **Multo** (abl. de diferença) era a forma usual, não só com o comparativo, mas também com o superlativo, v. g.: **multo maximus** (Pl. *Am.* 782), o maior. Com os prosadores clássiços tendeu a ficar reservado para o comparativo, embora se empregasse também nesse caso o *acusativo: multum (multo) maius.*

413. *b)* Para exprimir o grau mais elevado *(o mais... possível)*, junta-se ao superlativo **quam,** ou só, ou acompanhado do verbo **possum.** Com este verbo pode empregar-se **quantus.**

Ex.: **Quam maximis potest** *itineribus* (Caes. *B. G.* VII, 9), No mais breve espaço de tempo possível. — **Quanta maxima possunt** *celeritate* (Caes.), Com a maior rapidez possível. — *Naves* **quam plurimas possunt,** *cogunt* (Caes. *B. G.* III, 9, 9), Reunem o maior número possível de navios.

414. 2) O superlativo não pode ser antecedente do relativo. Não se deve, portanto, dizer: *Vir eloquentissimus quem novi:* o homem mais eloquente que conheço.

Dir-se-á:

a) Ou acrescentando os genitivos **omnium, eorum,** como antecedentes.

Ex.: *Vir* **omnium** *quos novi* **eloquentissimus.**

b) Ou trasladando o superlativo para a oração do relativo.

Ex.: *Vir* **quem** *(equidem) novi* **eloquentissimum.**

c) Ou empregando o comparativo em vez do superlativo.

Ex.: *Vir* **quo eloquentiorem** *novi neminem.*

415. 3) **Locuções:**

a) **Si vel minimum** *(cogites,* ou outro verbo) = *por pouco que (penses,* etc.).

b) **Facile, longe,** com o *superlativo* = *sem dúvida o mais...*

c) **Vel** ou **etiam** com o *superlativo* = *ainda mesmo.*

Ex.: **Etiam** *in* **extrema** *spe salutis:* Ainda mesmo nas últimas esperanças de salvação.

d) As locuções portuguesas «*aquela foi a primeira vez que*», «*esta é a segunda vez que*», etc. traduzem-se assim: *tunc primum; nunc secundo,* etc.

e) O superlativo precedido de **quam qui** (ou **ut qui... quae, quod), quam ubi, quam cum,** corresponde em português a: *como nenhum outro, como em nenhuma outra parte, como nunca.*

Ex.: *Tam prudens est* **quam qui (ut qui) maxime** (ou **quam qui prudentissimus)**: é prudente como nenhum outro.—*Tam improbus fuit* **quam cum maxime:** foi imprudente como nunca. — *Tanti fit* **quanti qui plurimi** (por se tratar de *apreciação* — N.º 325): é estimado como nenhum outro.

CAPÍTULO VI

NUMERAIS

1.º — MILLE

Mille pode tomar-se como *adjectivo* ou como *substantivo.*

416. *a)* **Mille,** como **adjectivo** *(mil)*, é **indeclinável** e junta-se aos casos do plural: *mille pedites* (mil peões), *mille peditum, mille peditibus.*

Ex.: **Equites mille** *præmisi* (Cic. *Fam.* 10, 9), Mandei à frente mil cavaleiros. — *Positis* **mille cadis** (Hor. *Sat.* 2, 3, 115), Depositados mil barris.

417. *b)* **Mille,** como **substantivo** *(milhar)* é **indeclinável** no *singular;* no *plural*, porém, declina-se: **milia, milium, milibus,** etc. Tanto no singular, como no plural, pede *genitivo.* Contudo, **milia, milium, milibus** concordam, por vezes (embora raramente), com a coisa numerada.

Ex.: *In fundo* **mille hominum** *versabantur* (Cic. *Mil.* 20, 53), Na propriedade estavam postados mil homens. — *Septingenta* **milia passuum** (Cic. *Quint.* 25), 700 mil passos. — *Quattuor* **milia funditores** (Liv. 37, 40), Quatro mil fundibulários.

418. *c)* Quando se segue outro número, **mille** emprega-se ordinàriamente como *adjectivo.*

Ex.: **Mille et quingentos pedites** *apposuit* (Liv. 37, 40), Resistiu com mil e quinhentos soldados de infantaria.

419. *d)* Quando a **milia** se juntam números menores, a coisa numerada vai para o mesmo caso de **milia,** se vem depois; e coloca-se, geralmente, no *genitivo,* se vem antes.

Ex.: **Duo milia et quingenti sagittarii** (Liv. 37, 40), Dois mil e quinhentos frecheiros. — **Equitum duo milia et quingenti** (Liv. 37, 40), Dois mil e quinhentos cavaleiros.

2.º — ORDINAIS

419-a. Os romanos, pelo menos no período do latim clássico, quando empregavam os ordinais, incluíam o *primeiro* e o *último* termo.

Sucedia isto sobretudo nos casos seguintes:

1) Na expressão de **tempo «desde quando»** (Cfr. N. 306).

Ex.: *Annum iam* **tertium et vigesimum** *regnat* (Cic. *Man.* 3), Há já 22 anos que reina (Vai no vigésimo terceiro ano do seu reinado).

2) Na expressão de **idade**: se se emprega o *ordinal*, é preciso incluir também o *ano em que se está* (Cfr. N. 395-396).

Ex.: **Quintum et vicesimum** *annum ago:* tenho 24 anos (ando nos 25 anos).
Mas: **Quattuor et viginti** *annos natus sum:* tenho 24 anos.

3) Na expressão de **ordem de colocação.**

Ex.: **Secundus** *a rege:* o primeiro depois do rei. — **Tertius** *a rege:* o segundo depois do rei.

4) Na expressão de **periodicidade** (Cfr. N. 766, 3).

Ex.: **Tertio quoque anno:** cada dois anos. — **Quarto quoque** *mense:* cada três meses. — **Septimo quoque** *die:* cada seis dias. — **Quinto quoque** *anno Sicilia tota censetur* (Cic., *Verr.* 2, 139), De quatro em quatro anos (cada quatro anos) faz-se o recenseamento de toda a Sicília.

N. B. — No latim moderno, sobretudo em autores que se cingem menos rigorosamente às regras do latim clássico, tais expressões traduzem-se como soam.

E não há dúvida que, para maior clareza, seria preferível escrever e falar assim.

Ex.: **Tertio quoque** *anno:* de três em três anos.

3.º — DISTRIBUTIVOS

420. *a)* Os **distributivos** empregam-se em vez dos cardinais com os substantivos que carecem de singular, ou que significam uma coisa no singular e outra no plural.

Ex.: *Inter* **bina** (= *duo)* **castra** (Cic. *Phil.* 12, 11), Entre dois acampamentos. — *A te* **binas** (= *duas)* **litteras,** *summum* **ternas** (= *tres) accepi* (Cic. *Att.* 7. 15), Recebi de ti duas cartas, o máximo três.

421. *b)* Nas multiplicações empregam-se também os distributivos em ambos os termos.

Ex.: **Bis bini** *sunt quattuor:* 2 × 2 = 4; **ter seni** *sunt duodeviginti:* 3 × 6 = 18; **quinquies quaterni** *sunt viginti:* 5 × 4 = 20; **centies centena millia:** 100 × 100.000 = 10 milhões. — **Bis senos** *dies* (Verg. *Ecl.* I, 44), Durante 12 (2 × 6) dias.

APÊNDICE

422. Operações aritméticas

1.º Para **somar** *(summa, æ; additio)*, emprega-se o *cardinal* e a conjunção *et*.

Ex.: **Duo et duo,** *sunt quatuor:* 2 + 2 = 4.

2.º Para **subtrair** *(subductio)*, usa-se o *cardinal* e a preposição *de*.

Ex.: **Septem de novem** *sunt duo:* 9 — 7 = 2.
Quindecim, *demptis (subductis)* **decem,** *relinquunt* **quinque:** 15 — 10 = 5.

3.º Para **multiplicar** *(multiplicatio)*, emprega-se um *advérbio numeral* no multiplicador e um *adjectivo distributivo* no multiplicando.

Ex.: **Sexies octoni** *sunt quadraginta octo:* 6 × 8 = 48. — **Decies singula** *sunt decem:* 10 × 1 = 10. — **Duodecim et sex,** *inter se multiplicata, faciunt* **septuaginta duo:** 12 × 6 = 72. — **Quattuor ter** *ducta* **duodecim** *inveniuntur* (S.to Agostinho), 4 × 3 = 12.

4.º Para **dividir** *(divisio)*, aplicam-se as três regras precedentes.

Ex.: **Tredecim in quattuor divisa** *quotam partem (quotum numerum) habent terna, restat (superest)* **unum: tredecim quartæ sunt tria et una quarta:** 13 : 4 ou $\frac{13}{4} = 3\frac{1}{4}$.

N. B. — *Fractio* = fracção, quebrado. As *fracções* enunciam-se juntando o substantivo *pars*. V. g. $^1/_4$ = *quarta pars;* $^1/_2$ = *dimidia pars;* $^1/_{20}$ = *vicesima pars;* $^1/_{40}$ = = *quadragesima pars*. Mas $^3/_8$ = *tres octavae (partes)*.

CAPÍTULO VII

CONSTRUÇÃO DOS VERBOS TRANSITIVOS

I. GENITIVO ALÉM DE ACUSATIVO

423. 1) Pedem **genitivo,** ou **ablativo** com **de** além de **acusativo** de *pessoa*, os verbos que significam *avisar*, *informar*, como: **moneo, admoneo, commoneo, commonefacio, certiorem (aliquem) facere** *(informar)*.

Ex.: *Gramaticos* **officii sui commonemus** (Quint. 1, 5), Avisamos os gramáticos do seu dever. — **De porticu** *Catulli me* **admones** (Cic. *Q. Fr.* 2, 1), Avisas-me acerca do pórtico de Catulo. — *Pompeius* **certiorem** *me* **consilii sui fecerat** (Cic. *Att.* 9, 1), Pompeu informara-me da sua resolução.

424. 2) Os verbos que significam *acusar*, *absolver* e *condenar*, além de **acusativo,** pedem **genitivo,** o qual se pode mudar para **ablativo** com **de** ou sem preposição. Tais são:

Accuso,	*acusar*	**castīgo,**	*castigar*	**condemno,**	*condenar*
Postŭlo,	*acusar*	**mul(c)to,**	*castigar com*	**absolvo,**	*absolver*
Argŭo,	*acusar*	**plecto,**	*castigar*	**libĕro,**	*absolver*
Insimŭlo,	*acusar*	**reprehendo,**	*repreender*	**culpo,**	*culpar*
Obiurgo,	*censurar*	**damno,**	*condenar*	**appello,**	*chamar ao tribunal*

Ex.: *Fannius Verrem* **insimulat avaritiæ** (Cic. 2 *Verr.* 1, 49), Fânio acusa Verres de avareza.—*Oratores* **inertiæ condemnabo** (Cic. *De Orat.* 1,38), Condenarei os oradores pela sua preguiça. — *Senatus nec* **liberavit eius culpæ** *regem, nec* **arguit** (Liv. 41, 19), O senado nem absolveu o rei dessa culpa, nem o condenou. — *Pilius* **de repetundis** *Servilium* **postulavit** (Cic. *Fam.* 8, 8), Pílio acusou Servílio de concussão. — **Condemnabo eodem** *te* **crimine** (Cic. *Fam.* 2, 1), Condenar-te-ei pelo mesmo crime.

425. N. B. — 1) Diz-se: *damnare, condemnare capitis* (*capite* morte) = Condenar à pena capital; *absolvere capitis* = absolver da pena de morte; *damnare repetundarum* (*de repetundis*) = condenar pelo crime de concussão; *damnare pluris*

(a mais), *minoris* (a menos), *tanti* (a tanto), *quanti* (a quanto), *dupli* (ao dobro), *quadrupli* (ao quádruplo); *Damnare ad bestias* = c. às feras; *damnare in metalla*, c. a trabalhos forçados nas minas.

425a. 2) Muitos verbos transitivos e intransitivos têm, além dos seus casos, o *acusativo neutro* do pronome ou do adjectivo numeral ou quantitativo. Tais são os verbos: *moneo* (avisar), *hortor* (aconselhar), *consulo* (consultar), *assentior* (concordar), *irascor* (irar-se), *laetor* (alegrar-se), *volo* (querer), *iubeo* (ordenar), *suadeo* (persuadir), *auctor sum* (aconselhar), *studeo* (procurar), *succenseo* (estar zangado), etc. Os *acusativos* mais frequentes são; *hoc, illud, id, idem, quod, quid, aliud, aliquid, utrumque, unum, multa, pauca, omnia, cuncta, multum, plus, nimium, tantum, totum, nihil*, etc.

Ex.: *Id ipsum* **quod** *me* **mones**; (Cic., *Att.* 14, 19, 1), Aquilo mesmo de que me avisas. — **Pauca** *milites hortatus* (Sall., *J.* 49, 6), fazendo uma breve exortação aos soldados. — *Si* **quid** *me voles* (Ter., *Heaut.* 872), se desejares alguma coisa de mim. — **Utrumque** *laetor* (Cic., *Fam.* 7, 1, 1), alegro-me com uma e outra coisa. — *Mulieres* **eadem student** (Ter., *Hec.* 199), as mulheres têm as mesmas inclinações. — *A me consilium petis*, **quid** *sim tibi* **auctor** (Cic., *Fam.* 6, 8, 2), perguntas-me o que é que te aconselho.

II. DATIVO ALÉM DE ACUSATIVO

426. Ademais do **dativo** de *complemento indirecto*, emprega-se o **dativo,** além de *acusativo*, nas frases seguintes:

Facio tibi fidem = acredita-me [1]; *habeo tibi fidem* = creio em ti; *facio tibi iniuriam* = injurio-te; *geram tibi morem* = far-te-ei a vontade; *minor* ou *minitor tibi mortem (morte)* = ameaço-te com a morte; *maximas gratias tibi ago* = agradeço-te muitíssimo; *impero, suadeo, persuadeo tibi aliquid* = mando-te, persuado-te alguma coisa; *probas mihi tuam sententiam* = fazes com que eu aprove o teu parecer; *libros tibi probabo* = farei que tenhas por bons os livros; *finem facere iniuriis*, (dat.), pôr termo às injustiças; *finem facere scribendi* (genit.) = acabar de escrever.

III. DOIS DATIVOS

427. Os verbos **do, duco, tribuo, mitto, relinquo, verto,** além de *acusativo*, admitem **dois dativos:** um de pessoa, outro de coisa.

Ex.: *Quod.* **Q. Metello laudi datum est** (Cic. *Planc.* 36), O que para Q. Metelo foi objecto de louvor. — *Hoc* **illi tribuebatur ignaviæ** (Cic. *Fam.* 2, 16), Isto era tido nele por cobardia. — **Tibi** *id* **laudi duces** (Ter. *Adelph.* 1, 2,

---

(1) Llovera traduz por: «dou-te crédito». Vem a dar no mesmo. De si, significa: «convenço-te», «persuado-te».

104), Poderás gabar-te disso. — *Equitatum* **auxilio Caesari miserant** (Caes. *B. G.* 1, 18), Tinham enviado a cavalaria em auxílio de César. — *Fabium legatum* **castris præsidio relinquit** (Caes. *B. G.* 7, 40), Deixam o lugar tenente Fábio de guarda aos acampamentos. — **Pittaco** *multa* **muneri dabant** (Nep. *Thras.* 4), Davam a Pítaco muitas coisas de presente. — *Ne* **sibi vitio verteret** *quod...* (Cic. *Fam.* 7, 6), Para que não lhe fosse imputado em crime o facto de...

EXCURSO

427**a.** **Duplo dativo**

1. — Na frase *do tibi librum dono (muneri)*, dou-te um livro de presente, há um duplo dativo, sendo *dono* ou *muneri* chamado *dativo final.*

2. — Esse *dativo final* emprega-se como complemento dos verbos *dare*, *mittere*, *ducere*, *esse*, *habere*.

3. — É muito usado por Plauto; e Cícero construiu outras expressões com o duplo dativo antigo. Na época imperial houve nova reacção (puramente literária) a favor deste dativo final.

4. — Este *duplo dativo* justifica-se tal qual como o *duplo acusativo* nos verbos *docere*, *rogare*, *celare*, etc.

5. — Em ambos os casos é um complemento de pessoa e um complemento de coisa que são encarados simultaneamente. Dir-se-ia que o complemento de coisa vem por analogia com o complemento de pessoa.

(Cfr. Ernout, *Syntaxe Latine*, pp. 65-67).

IV. DATIVO OU ACUSATIVO

428. Os verbos **scribo** *(escrever)* e **mitto** *(enviar)*, além de *acusativo*, pedem **dativo** de pessoa ou **acusativo** com **ad.**

Ex.: **Mihi** *(ad me) litteras* **misisti** (Cic. *Att.* 9, 6), Escreveste-me. — *Hæc* **ad te** *(tibi)* **scripsi** (Cic. *Att.* 11, 9), Escrevi-te estas coisas.

N. B. — *Dare (scribere, mittere) litteras* **alicui** *(tabellario)* = dar a carta a alguém (ao correio) para que a leve ao destinatário;

Dare (scribere, mittere litteras **ad aliquem** = escrever a alguém.

V. DATIVO OU ABLATIVO

429. Constroem-se com **dativo** de *pessoa* e **acusativo** de *coisa*, ou com **acusativo** de *pessoa* e **ablativo** de *coisa*, os verbos:

Dono, *dar*	**Induo,** *vestir*	**impertio(r),** *comunicar*
Circumdo, *rodear*	**exuo,** *despir*	**levo,** *aliviar*
Augeo, *aumentar*	**aspergo,** *aspergir*	**intercludo,** *interceptar*
Misceo, *misturar*	**inuro,** *marcar com ferro*	**circumfundo,** *envolver*

Ex.: *Roscius non* **pauca suis adiutoribus donabat** (Cic. *Rosc.* 8), Róscio fazia muitas dádivas aos seus familiares.—*Deus* **animum corpore circumdedit** (Cic. *Univ.* 6), Deus envolveu a alma com o corpo.—*Terentia* **impertit tibi multam salutem** (Cic. *Att.* 2, 12), Terência manda-te muito saudar. — *Inurere alicui notam (nota):* infamar alguém — *Levare aliquem metu*, ou *alicui metum*, aliviar alguém do medo.

N. B. — **Interdico** tem *dat.* de pessoa e *abl.* (raramente *acus.*) de coisa: *Illi* **aqua** et **igni** interdictum est (Cic., *Phil.* 6, 4, 10), foi exilado.

VI. DUPLO ACUSATIVO

430. 1) Regem **duplo acusativo,** um de *pessoa* e outro de *coisa*, os verbos:

Doceo,	*ensinar*	**oro,**	*pedir*	**exōro,**	*pedir*
Edoceo,	*informar*	**rogo,**	*pedir*	**posco,**	*pedir*
Interrŏgo,	*interrogar*	**obsĕcro,**	*pedir*	**reposco,**	*pedir*
Celo,	*ocultar*	**obtestor,**	*suplicar*	**flagito,**	*pedir*

Ex.: *Eam (artem) nos docebis* (Cic. *De Orat.* 2, 54), Ensinar-no-la-ás. — *Me frumentum flagitabant* (Cic. *Pro Dom.* 6), Pediam-me mantimentos. *Non te celavi sermonem* (Cic. *Fam.* 2, 16), Não te ocultei a conversa.

431. 2) Os verbos **doceo, edoceo** *(informar)*, **interrogo** e **celo,** em vez do **acusativo** de *coisa*, admitem **ablativo** com **de.**

Ex.: **De itinere** *senatum* **edŏcet** (Sall. *Cat.* 48), Informa o senado acerca da marcha. —*Quid enim te* **de tuis furtis interrogem?** (Cic. *in Vat.* 5), Para que hei-de interrogar-te acerca dos teus roubos? — **De armis** *te* **celare** *voluit* (Cic. *Deiot.* 6), Quis ocultar-te as armas.

N. B. — Diz-se: **docere** *aliquem* **fidibus, pila,** etc. *(abl. instrumental)*, ensinar a alguém a tocar lira, a jogar a bola, etc.

432. 3) Os restantes verbos que significam *pedir*, em vez do *acusativo* de *pessoa*, admitem **ablativo** com **a** ou **ab (abs).**

Ex.: **A te** *opem* **petimus** (Cic. *Tusc.* 5, 2), Pedimos-te auxilio. — **Abs te** *filium* **flagitat** (Cic. 2 *Verr.* 5, 49), Pede-te o filho.

433. N. B. — 1. **Rogo** *(pedir)* constroi-se, geralmente, só com **dois acusativos.**

434. 2. **Peto** *(pedir)* só admite, além de acusativo de coisa, **ablativo** de *pessoa* com **a** ou **ab.**

N. B. — **Peto,** com a significação de *dirigir-se* a, *atacar*, pede *acusativo* sem preposição: **Romam petere,** dirigir-se a Roma; — **petere aliquem,** dirigir-se a alguém, atacar alguém.

435. 3. Estes verbos que regem *duplo acusativo*, na *voz passiva* conservam *imutável* o *acusativo* de *coisa* (ou o *ablativo* com *de*); o *acusativo* de *pessoa* passa para sujeito. (Cfr. N. 359).

Ex.: *Scito* **me** *non esse rogatum* **sententiam** (Cic. *Att.* 1, 13), Fica sabendo que não me pediram o meu parecer. — **Tu maximis de rebus** *a fratre es celatus* (Cic. *Fam.* 5, 2), Teu irmão ocultou-te as coisas mais importantes. — *Marcius* **omnes artes edoctus** *fuerat* (Liv., 25, 37, 3), Márcio fora instruído em todas as artes.

N. B. — Com pronomes ou adjectivos *neutros* conserva-se o *acusativo: Cicero ab legatis* **cuncta (omnia, hoc, illud)** *edoctus est*, Cicero foi informado pelos legados de tudo (de todas as coisas, disto, daquilo).

VII. ABLATIVO ALÉM DE ACUSATIVO

436. 1) Regem **ablativo,** *sem preposição*, além de acusativo de complemento directo, os verbos que significam *vestir*, *encher*, *adornar privar* e seus contrários. Tais são:

Vestio,	*vestir*	**compleo,**	*encher*	**satio,**	*saciar*
Nudo,	*despir*	**expleo,**	*encher*	**orno,**	*adornar*
Sterno,	*cobrir com, de*	**repleo,**	*encher*	**amicio,**	*envolver*
Tego,	*cobrir com, de*	**cumŭlo,**	*encher de*	**orbo,**	*privar de*
Refercio,	*encher*	**solvo,**	*livrar de*	**spolio,**	*despojar*

Ex.: *Corpus eius* **texit suo pallio** (Cic. *Div.* 2, 69), Cobriu-lhe o corpo com o seu manto. — **Puerilibus fabulis refersit** *libros* (Cic. *Nat. deor.* 1, 13), Encheu os livros de contos infantis. — **Orbabas** *Italiam* **iuventute** (Cic. *Pis.* 24), Privavas a Itália da sua juventude.

437. 2) Os verbos que significam *tirar*, *comprar*, *afastar*, *abster-se* e *receber* pedem, além de *acusativo*, **ablativo** com **a** ou **ab** e, algumas vezes, **de** ou **ex.**

N. B. — Com pronomes ou adjectivos neutros conserva-se o *acusativo*: *Cicero ab legatis* **cuncta (omnia, hoc, illud) edoctus** *est:* Cícero foi informado de *tudo* (disto, daquilo) pelos legados.

Tais são:

Aufĕro,	*tirar*	**amoveo,**	*afastar*	**abstineo,**	*abster-se*
Eripio,	*roubar*	**arceo,**	*afastar*	**cohibeo,**	*reprimir*
Abripio,	*arrebatar*	**averto,**	*afastar*	**contineo,**	*conter*
Abdūco,	*apartar*	**pello,**	*repelir*	**refrēno,**	*refrear*
Abstrăho,	*apartar*	**repello,**	*rechaçar*	**accipio,**	*receber*
Emo,	*comprar*	**deterreo,**	*afastar*	**audio,**	*ouvir*
Mercor,	*comprar*	**prohibeo,**	*afastar*	**cognosco,**	*conhecer*
Mutuor,	*pedir emprestado*	**avello,**	*arrancar*	**disco,**	*aprender*

Ex.: *Hæc omnia signa* **ab Heio** *Verres* **abstulit** (Cic. 2 *Verr.* 4, 3), Verres roubou a Heio todas estas estátuas. — *Tu quidquam* **ab alio mutuaris?** (Cic. *Q. Fr.* 3, 6), Então tu pedes a outro alguma coisa emprestada? — *Servum* **a latrone emerat** (Plaut. *Rud, prol.)*, Tinha comprado um escravo ao ladrão. — *Illud* **a maioribus** *natu* **audiebam** (Suet. *Claud.* 15), Ouvia isso aos mais velhos. — *Sæpe hoc* **audivi de patre meo** (Cic. *De Orat.* 3, 33), Ouvi muitas vezes isso a meu pai. — *Iampridem istud* **ex te audivi** (Plaut. *Pœn.* 1), Já há muito que te ouvi isso. — **Quæsivit a medicis** *quemadmodum se haberet* (Nep. *Dion.* 2), Perguntou aos médicos como estava.

438. 3) Os verbos **erudio** *(ensinar)*, **imbuo** *(formar, instruir)*, **instituo** *(educar)* admitem, além de *acusativo* de *pessoa*, **ablativo** de *coisa* sem preposição e, algumas vezes, com a preposição **de,** ou **acusativo** com **ad.**

Ex.: **Omnibus doctrinis** *filium* **erudivit** (Nep. *Att.* 1), Ensinou a seu filho todas as ciências. — **His studiis** *se* **imbuerat** (Cic. *Pro Deiot.* 28), Formara-se nesses estudos.

439. 4) Os verbos **afficio** e **prosĕquor** tomam frequentemente a significação dos substantivos cujo **ablativo** regem.

Assim: *Afficior tristitia:* estou triste (lit. estou afectado de tristeza). — *Prosequor te misericordia:* tenho compaixão de ti (lit. acompanho-te com compaixão). — *Afficere aliquem poena (honore, beneficio, iniuria, laude, præmio...):* punir (honrar, beneficiar, injuriar, louvar, premiar...) alguém.

CAPÍTULO VIII

CONSTRUÇÃO DOS VERBOS INTRANSITIVOS

I. VERBO SUM, *SER*

440. 1) Com **genitivo** significa *posse*; ou *ser próprio de*.

Ex.: *Omnia* **hostium erant** (Liv. 6, 40), Tudo estava em poder dos inimigos. — **Est adolescentis** *maiores natu vereri* (Cic. *Off.* 1, 34), É próprio de um jovem respeitar os mais velhos.

441. N. B. — Em vez dos genitivos *mei*, *tui*, *sui*, *nostri*, *vestri*, empregam-se os neutros **meum, tuum, suum, nostrum, vestrum.**

Ex.: **Vestrum** *dare*, *vincere* **nostrum est** (Ovid. *Fast.* 4, 5), Compete-vos a vós dar, e a nós vencer. — **Tuum est ut** *suggeras* (Cic. *Fin.* 2, 14), Cumpre-te a ti sugerir.

442. 2) Com **um dativo** significa *ter*.

Ex.: **Sunt nobis** *mitia poma* (Verg. *Ecl.* 1, 80), Temos frutos maduros (lit. *são para nós*...). — *Quanta* **illi fuit** *gravitas!* (Cic. *De Amic.* 25, 96), Quanta nobreza ele não tinha! — **Alcibus sunt** *arbores pro cubilibus* (Caes. *B. G.* VI, 27), Os alces têm as árvores por covis.

443. 3) Com **duplo dativo** significa *servir de* ou *causar*.

Ex.: *Hæc parva civitas* **prædæ Verri** *et* **quæstui fuit** (Cic. 2. *Verr.* 3, 37), Esta pequena cidade serviu a Verres de presa e de fonte de lucro. — *Quæ mihi commendas*, *ea* **tantæ mihi curæ sunt** *ut*... (Cic. *Fam.* 1, 9, 24), O que me recomendas causa-me tanto cuidado que... — *Mox* **erat** *hoc ipsum* **exitio equis** (Verg. *Geor.* III, 511), Em breve isto mesmo causava a morte aos cavalos.

444. N. B. — Nas locuções *mihi, tibi est nomen* (nome), *cognomen* (apelido), *nomen datum, inditum est* (chamo-me), o nome da pessoa coloca-se em **nominativo,** ou em **genitivo** (mais raro), ou, mais frequentemente, em **dativo.**

Ex.: *Clodius* **cui nomen est Phormio** (Cic. *Caec.* 27), Clódio que se chama Fórmio. — **Cui Titius nomen erat** (Cic. *Brut.* 62), Que se chamava Tício. — **Cui cognomen** *postea* **Coriolano fuit** (Liv. 2, 33), O qual depois se cognominou Coriolano.

445. 4) Com **ablativo** significa *ser dotado de.*

Ex.: *Herodotus* **tanta est eloquentia** ,*ut me magnopere delectet* (Cic. *Orat.* 2, 13), Heródoto é dotado de tanta eloquência que constitui para mim grande prazer. — *Agesilaus* **statura fuit humili** *et* **corpore exiguo** (Nep. 17, 8), Agesilau era de pequena estatura e de corpo franzino.

II. GENITIVO

446. 1) **Egeo** e **indigeo** *(necessitar)* pedem **genitivo** ou **ablativo.**

Ex.: *Egeo consilii* (Cic. *Att.* 7, 22), Preciso de conselho. — *Hoc bellum* **indiget celeritatis** (Cic. *Phil.* 6, 3, 7), Esta guerra reclama rapidez. — *Non* **egeo medicinā** (Cic. *Amic.* 3, 10), Não preciso de remédio.

447. 2) **Interest** *(interessa)* (1) e **refert** *(importa)* constroem-se com **genitivo.**

Ex.: *Caesaris interest* (Cic. *Att.* 10, 4), Interessa a César. — *Omnium refert* (Cic.), Importa a todos.

448. *a)* Com coisas *inanimadas* emprega-se muitas vezes o **acusativo** com **ad** em vez do genitivo.

Ex.: *Ad honorem nostrum interest* (Cic. *Fam.* 16, 1), Interessa à nossa honra. —*Ad meam rem refert* (Plaut. *Pers.* 4, 3, 44), Importa aos meus negócios.

449. *b)* Em vez dos genitivos *mei, tui, sui, nostri, vestri,* usam-se os **ablativos** (2) **mea, tua, nostra, vestra,** aos quais se podem juntar os

(1) Interest significa propriamente «fazer diferença».

(2) Alguns autores afirmam serem tais *ablativos* locuções adverbiais com elipse de parte, análoga à que dá origem aos advérbios *hac, ea, illac, qua,* etc. A elipse de *parte* justificaria também o emprego do *genitivo:* assim *interest omnium* estaria por *interest parte omnium.*

genitivos **unius, ipsius, solius** e outros, como: **mea unius, nostra ipsorum interest; vestra paucorum interest** *cives conservare* (Cic.), *interessa a* poucos de vós conservar os cidadãos; **tua** *rempublicam*, **administrantis interest** *semper vigilare*, a ti, que governas o Estado, importa estar alerta; **mea consulis refert,** pertence-me a mim, cônsul (na qualidade de cônsul).

N. B. — 1) *Importa-nos (vos, lhes) a ambos* diz-se em latim: **utriusque nostrum (vestrum, illorum) interest.**

2) Pertence-me *a mim que ensino* diz-se: **refert mea** *qui doceo.*

449a. *c*) O verbo **interest,** quando pessoal, pode ter por sujeito:

1) um *pronome neutro: Hoc reipublicae maxime* **interest,** isto interessa muito ao Estado.

2) um *infinito:* **Omnium interest** *recte facere*, todos têm interesse em proceder bem.

3) uma *oração infinitiva: Clodii* **intererat Milonem perire,** interessava a Clódio que Milão perdesse a vida.

4) uma *oração subordinada* ligada por *ut* ou *ne* (o que é menos frequente: *Reipublicae* **interest ut** *Caesar salvus* **sit,** interessa ao Estado que César esteja salvo.

5) Por vezes, embora rarissimamente, um *substantivo:* **Socratis interest** *philosophiae* **studium,** interessa a Sócrates o estudo da filosofia.

N. B. — É preferível dizer: *Socratis* **interest** *philosophiae* **studere.**

450. *c)* Com **interest** e **refert** emprega-se **magni** *(muito)*, **permagni** *(muitíssimo)*, **parvi** *(pouco)*, **tanti** *(tanto)*, e **quanti** ou **quantum** *(quanto)*.

Ex.: *Permagni nostra interest* (Cic. *Att.* 2, 23), Interessa-nos muitíssimo.

451. 3) Os verbos **obliviscor** *(esquecer)*, **reminiscor, recordor** *(recordar)* e **memini** *(lembrar, fazer menção)* constroem-se com **genitivo** ou com **acusativo.**

Ex.: *Neque omnino* **huius rei meminit** *usquam poeta* (Quint. 11, 2), Em nenhum lugar faz o poeta menção alguma disto. — **Diligentiam** *maiorum* **recordari** (Cic. *Leg. Agr.* 2, 27), Recordar a diligência dos antepassados.

452. N. B. — Recordor e **memini**, quando significam *fazer menção*, têm frequentemente **ablativo** com **de**.

Ex.: *De illis recordor* (Cic. *Planc.* 42), Faço menção delas.

453. 4) **Misereor** *(compadecer-se)* pede **genitivo** e, raramente, **dativo**.

Ex.: **Misereri mei** *debent* (Cic. *Att.* 4, 5), Devem compadecer-se de mim.

III. DATIVO

454. 1) Pedem **dativo** os verbos que significam *auxiliar*, *favorecer*, *estudar*, *obedecer*, *agradar* e seus contrários. Tais são:

Auxilior,	*auxiliar*	**obedio,**	*obedecer*	**fido,**	*confiar*
Opitŭlor,	*ajudar*	**obsĕquor,**	*obedecer*	**confīdo,**	*confiar*
Subvenio,	*ajudar*	**pareo,**	*obedecer*	**benedīco,**	*dizer bem de*
Succurro,	*socorrer*	**obtempĕro,**	*obedecer*	**maledīco,**	*dizer mal de*
Faveo,	*favorecer*	**placeo,**	*agradar*	**indulgeo,**	*condescender com*
Studeo,	*estudar*	**displiceo,**	*desagradar*	**inservio,**	*servir*
Operam do,	*aplicar-se a*	**adūlor,**	*adular*	**satisfacio,**	*satisfazer*
Operam navo,	*aplicar-se a*	**assentor,**	*adular*	**respondeo,**	*responder*
Prosum,	*aproveitar*	**blandior,**	*acariciar*	**minor,**	*ameaçar*
Obsum,	*prejudicar*	**arrideo,**	*sorrir, agradar*	**immineo,**	*ameaçar*
Noceo,	*prejudicar*	**ignosco,**	*perdoar*	**impendeo,**	*ameaçar*
Insidior,	*armar ciladas*	**parco,**	*poupar, perdoar*	**refrāgor,**	*opor-se*
Irascor,	*irar-se*	**succenseo,**	*indignar-se*	**praesideo,**	*presidir*

Ex.: **Tibi** *non posse* **auxiliari** (Ter. *Heaut.* 5, 3), Não poder auxiliar-te. — **Favebam reipublicae** (Cic. *Fam.* 12, 7), Favorecia a república. — *Sapiens* **parebit** *et* **obediet praecepto** (Cic. *Tusc.* 5, 12, O sábio obedecerá ao preceito. —**Mihi** *nihil ab istis* **noceri** *potest* (Cic. *Cat.* 3, 12), Estes nada podem prejudicar-me. — **Crede mihi** (Cic. *Tuscul.* 1, 43), Acredita-me.

455. 2) Pedem **dativo** ou **acusativo:**

Antecēdo,	*levar vantagem*	**praeeo,**	*ir adiante*	**despēro,**	*desesperar de*
Anteeo,	*avantajar-se*	**praecurro,**	*avantajar-se*	**illūdo,**	*zombar de*
Anteverto,	*adiantar-se*	**praesto,**	*levar vantagem*	**deficio,**	*faltar*

Ex.: *Prætoribus urbanis anteeunt* (Cic. *Leg. Agr.* 2, 34), Avantajam-se aos pretores urbanos. — **Omnes** *auctoritate* **anteibat** (Nep. *Chabr.* 4), Avantajava-se a todos em autoridade. —*Si* **me** *vita* **deficiat** (Cic. 2 *Verr.* 5, 28),

Se a vida me faltar. — *Tela* **nostris deficiebant** (Caes. *B. G.* 3, 5), Faltavam dardos aos nossos. — *Ratio est enim quæ* **præstet omnibus** (Cic. *N. D.* 2, 53, 133), A inteligência é superior a tudo. — **Desperando rebus tuis** (Cic., *Pis.* 36, 89), desesperando da tua situação.

N. B. — *Occurrere* **morti, mortem, morte** = morrer de morte violenta.

456. 3) Regem também **dativo** ou **acusativo** os verbos **adūlor** *(adular)*, **modĕror** *(governar)*, **præstōlor** *(aguardar)*, **medeor** e **medĭcor** *(curar)*, **comĭtor** *(acompanhar)*, **aemulor** *(emular)*.

Ex.: *Neque* **adulatus est Antonio** (Nep. *Att.* 8), Nem adulou António. — *Mens* **omnia moderatur** (Cic. *Acad.* 2, 27), O espírito tudo dirige. — *Mederi morbum* (Ter.) e *mederi morbo* (Cic.), Curar a doença.

457. 4) O verbo **gratŭlor** *(felicitar)*, admite, além de **dativo** de *pessoa*, **acusativo** de *coisa*, ou **ablativo** com **de** ou com **in.**

Ex.: **Tibi de reditu nostro gratularer** (Cic. *Att.* 4, 1), Felicitar-te-ia pelo nosso regresso.

458. 5) Pedem **dativo** ou **outro caso,** segundo a significação:

Animadvertĕre	**ac.** = notar: *silentium:* notar o silêncio. **ac.** com **in** = castigar: *in cives:* castigar os cidadãos.
Incumbĕre	**dat.** = encostar-se, aplicar-se: *olivae:* encostar-se à oliveira. **ac.** com **in** (ad) = aplicar-se: *in studium:* aplicar-se ao estudo.
Vacare	**dat.** = aplicar-se: *philosophiae:* aplicar-se à filosofia. **abl.** = estar isento de: *culpa:* estar isento de culpa.
Consulĕre	**ac.** = consultar: *aruspicem:* consultar o adivinho. **dat.** = olhar por: *famae:* olhar pela fama.
Prospicĕre	**ac.** = prever: *futuros casus:* prever o futuro. **dat.** = olhar por: *patriae:* olhar pela pátria.
Providēre	**ac.** = prever: *insidias:* prever as ciladas. **dat.** = olhar por: *saluti:* olhar pela segurança.
Cavēre	**ac.** = fugir, evitar: *omnia:* fugir de tudo. **dat.** = olhar por: *ei:* olhar por ele.
Metuĕre	**ac.** = temer: *insidias:* temer as ciladas. **dat.** = temer por: *pueris:* temer pelos meninos.

Timēre { **ac.** = temer: *perfidiam:* temer a má fé.
dat. = temer por: *sibi:* temer por si.

Aemulari { **ac.** = imitar: *virtutes:* imitar as virtudes.
dat. = invejar: *alicui:* ter inveja de alguém.

Comitāri { **ac.** = escoltar: ducem: escoltar o chefe.
dat. *(ac.)* = acompanhar: virtutibus: acompanhar as virtudes (fig).

459. 6) Pedem também **dativo** os seguintes verbos *impessoais:*

Accidit,	*acontece*	**condūcit,**	*serve para*	**libet,**	*agrada*
Accedit,	*acresce*	**confert,**	*serve para*	**placet,**	*agrada*
Contingit,	*sucede*	**dolet,**	*é pena, doi*	**liquet,**	*está claro*
Evĕnit,	*sucede*	**expĕdit,**	*importa*	**suppedītat,**	*abunda*
Convĕnit,	*convém*	**patet,**	*está patente*	**suppĕtit,**	*abunda*

Ex.: *Non* **liquet mihi** (Quint. 9, 3), Não está claro para mim. — **Ei libebit** (Cic. *Quint.* 30), Agradar-lhe-á. — *Multum temporis* **mihi suppeditat (suppetit):** Tenho muito tempo.

N. B. — Condūcit e **confert** também admitem **acusativo** com **ad.**

460. 7) **Nubo,** *casar-se* (a mulher) [1], pede **dativo** ou **ablativo** com a preposição **cum** (quando no particípio: *nupta cum aliquo*).

Ex.: *Nupsit Aurio Melino* (Cic. *Cluent.* 5), Casou com Áurio Melino.

IV. ACUSATIVO

461. 1) Pedem **acusativo** os verbos seguintes:

Calleo,	*ser versado, conhecer*	**rideo,**	*rir-se de*	**sono,**	*soar a*
Doleo,	*sentir pena*	**maneo,**	*esperar*	**sapio,**	*saber a*
Moereo,	*sentir pena*	**oleo,**	*cheirar a*	**sitio,**	*ter sede de*
Horreo,	*horrorizar-se*	**redoleo,**	*cheirar a*	**anhēlo,**	*respirar*

Ex.: *Si neque* **iura calles** (Cic. *Balb.* 14), Se nem conheces o direito. — **Te** *triste* **manebit** *supplicium* (Verg. *Aen.* 7, 596), Aguardar-te-á um negro suplício. — *Orationes* **redolentes antiquitatem** (Cic. *Brut.* 21), Discursos que cheiram a antiguidade. — *Quis non* **dolet interitum** *talis viri?* (Cic. *Phil.* 2, 12), Quem não sente a morte de tal homem?

---

[1] Falando-se do homem, diz-se: *ducere uxorem (aliquam)*, ou: *in matrimonium ducere (aliquam)*.

462. 2) Regem **acusativo** os verbos *impessoais* **decet** *(fica bem, convém)*, **dedĕcet** *(não fica bem)*, **iuvat** *(apraz)*, **delectat** *(agrada)*, **fugit** *(esquece)*, **latet**, **prætĕrit** *(passa despercebido)*.

Ex.: **Decet** *hoc* **illum** (Cic. *Brut.* 85), Isto fica-lhe bem. — **Fugerat me** *ad te scribere* (Cic. *Q. Fr.* 2, 10), Tinha-me esquecido de te escrever. — **Me** *causa* **latebat** (Ovid. *Fast.* 5, 361), Ignorava o motivo. — *Non* **me præterit** (Cic. *Fam.* 13, 65), Não ignoro. — **Iuvit me,** *tibi meas litteras profuisse* (Cic. *Fam.* 5, 21, 3), Contentou-me o saber que a minha carta te foi útil.

N. B. — **Decet** e **latet** rarissimamente se usam com *dativo:* **Nobis** *haec auctoritas* **latuit** (Cic.), desconhecíamos essa autoridade. — **Nemini latet,** a ninguém passa despercebido.

463. 3) Os verbos **fateor** *(confessar)*, **loquor** *(dizer, falar de)*, **queror** *(queixar-se)*, **bene** ou **male mereo** (ou **mereor**) *(merecer bem ou mal)*, constroem-se com **acusativo** ou com **ablativo** e a preposição **de.**

Ex.: **De istis rebus** *solet* **loqui** (Cic. *Att.* 6, 2), Costuma falar destas coisas. — **Pugnantia** *te* **loqui** *non vides*? (Cic. *Tusc.* 1, 13), Não vês que estás a contradizer-te? — *Cogito me* **de republica meruisse** *optime* (Cic. *Att.* 10, 4), Penso que mereci muito bem da pátria. — *Plerique* **queruntur** *semper* **aliquid** (Cic. *De Amic.* 20, 71), A maior parte queixa-se sempre dalguma coisa.

464. 4) Os verbos *impessoais* **misĕret, miserescit** *(compadecer-se)*, **paenĭtet, piget** *(arrepender-se)*, **pudet** *(ter vergonha)*, **taedet** *(aborrecer-se)*, além de **acusativo** de *pessoa* admitem **genitivo** de *pessoa* ou *coisa.*

Ex.: *Miseret te aliorum, tui nec te miseret nec pudet* (Plaut. *Trin.* 2, 4), Compadeces-te dos outros, e de ti nem te compadeces, nem te envergonhas.

— *Eos peccatorum suorum paenitet* (Cic. *Div.* 1, 30), Arrependem-se das suas faltas.

N. B. — **Piget, paenitet, pudet** encontram-se algumas vezes com um pronome relativo ou demonstrativo *neutro* por sujeito: *Non te* **haec** *pudent?* (Ter., *Ad.*, 754), não te envergonhas disso? (= *horum te non pudet?).*

465. N. B. — Os verbos **soleo** *(costumar)*, **coepi, incipio** *(começar)*, **debeo** *(dever)*, **desino** *(cessar)*, **possum, queo** *(poder)*, **nequeo** *(não poder)*, adoptam a

construção pessoal quando se juntam ao infinito passivo dos verbos transitivos; e constroem-se *impessoalmente* quando acompanham verbos impessoais.

Ex.: *Nulla in terris origo* **inveniri potest** (Cic. *Tusc.* 1, 27, 66), Nenhuma origem pode ser encontrada na terra. — *Si* **te pudere desierit** (Sen.), Se deixares de ter vergonha. — **Incipit me tædere** (Sen.), Começo a aborrecer-me. — **Solet Dionysium,** *cum aliquid furiose fecit,* **poenitere** (Cic. *Att.* 8, 5, 1), Dionísio costuma arrepender-se depois de ter procedido violentamente.

466. 5) **Attĭnet, spectat, pertĭnet** *(diz respeito a)* pedem **acusativo** com **ad.**

Ex.: *Ad rem pertinet* (Cic. *Div.* 2, 47), Vem a propósito. — *Quod* **ad me attinet** (Cic. *Q. Fr.* 2, 1), Pelo que me diz respeito (quanto a mim). — *Quod* **ad provincias attineret** (Liv. 42, 10), Pelo que dizia respeito às províncias.

V. ABLATIVO

467. 1) Regem **ablativo** os verbos **utor** *(usar)*, **fruor** *(gozar)*, **vescor** *(alimentar-se)*, **fungor** *(cumprir, desempenhar)*, **potior** *(apoderar-se)*.

Ex.: *Commoda,* **quibus utimur,** *lucemque* **qua fruimur** (Cic. *Rosc.* 45), Os bens de que usamos e a luz de que gozamos. — **Carne vescor,** (Cic. *Tusc.* 5, 32), Sustento-me com carne. — **Funguntur officio** (Cic.), Cumprem o seu dever.

N. B. — Mas diz-se sempre *potiri rerum:* apoderar-se do poder.

Illius regni potiri (Cic., *Fam.* 1, 7, 5), apoderar-se do reino dele.

468. 2) Os verbos **glorior** *(gloriar-se)*, **gaudeo, lætor** *(alegrar-se)*, pedem **ablativo** sem preposição ou com a preposição **in** ou **de.**

Ex.: *Quibus rebus gloriemini* (Cic. *Lig.* 7), As coisas de que vos gloriais. — **Lætaris** *tu* **in** *omnium* **gemitu** (Cic. *Verr.* 2, 5, 46), Regozijas-te com os lamentos de todos.

469. 3) **Nitor** *(apoiar-se)* e **delector** *(deleitar-se)* admitem **ablativo** sem preposição ou com a preposição **in.**

Ex.: *Spe nitemur* (Cic. *Att.* 3, 9), Apoiar-nos-emos na esperança. — *Delectari multis inanibus rebus* (Cic. *De Amic.* 14, 49), Deleitar-se em muitas coisas frívolas.

470. 4) **Periclĭtor** com **ablativo** significa *correr perigo;* com **acusativo** significa *experimentar.*

Ex.: *Periclitatur capite* (Mart. 6, 26), Corre perigo de vida. — *Omnia periclitatus est* (Cic. *Quint*, 31), Passou por tudo.

471. 5) **Consto** *(constar, compor-se de)* e **labōro** *(sofrer)* pedem **ablativo** com **ex** ou sem preposição.

Ex.: *Homo* **ex animo constat** *et* **corpore** (Cic. *Nat. deor.* 1, 35), O homem consta de alma e corpo. — *Morborum* **aliquo laborat** (Cic. *Fin.* 1, 18), Sofre de alguma doença. — *Ex capite laborare:* sofrer de dores de cabeça. — *Ex alvo laborare:* sofrer de dores de estômago.

472. 6) **Opus est** *(é necessário)* pede **ablativo,** o qual se pode mudar para **nominativo** ou para **acusativo** (nas orações infinitivas) com forma pessoal.

Ex.: **Auxilio** *mihi* **opus fuerat** (Cic. *Pis.* 9), Eu precisara de auxílio. — **Homine** *nobis* **opus est** (Cic. *De orat.* 1, 52), Precisamos de um homem. — **Dux** *nobis* **opus est** (Cic. *Fam.* 2, 6), É-nos necessário um chefe. — *Nobis* **exempla** *permulta* **opus sunt** (Justin. 2, 19), São-nos necessários muitos exemplos. — *Maturato* (= *maturare*) *opus est* (Liv. 8, 13), É preciso andar de pressa (não há tempo a perder). — *Dices* **nummos** *mihi* **opus esse** (Cic. *Att.* 6, 9, 2), dirás que preciso de dinheiro. — **Opus fuit** *Hirtio* **convento** (= *Hirtium conveniri*) (Cic.), foi preciso ir falar com Hírcio.

N. B. — Raramente se usa o supino em **u: Dictu** *opus est* (Ter.), é preciso dizer; — **Scitu** *opus est* (Cic.), é preciso que se saiba.

473. 7) Os verbos que significam *abundância* ou *carência* pedem **ablativo** sem preposição. Tais são:

Abundo, *abundar*	**Mano,** *manar*	**Careo,** *carecer*
Fluo, *correr (manar)*	**Scateo,** *brotar, abundar*	**Supersedeo,** *abster-se*
Diffluo, *superabundar*	**Circumfluo,** *abundar em*	**Redundo,** *estar cheio de*

Ex.: **Abundare præceptis** (Cic. *Off.* 1, 1), Abundar em preceitos. — **Carere consuetudine** *amicorum* (Cic. *Tusc.* 5, 22), Carecer do convívio dos amigos. — *Herculis simulacrum* **multo sudore manavit** (Cic. *Div.* 1, 34), A estátua de Hércules ficou alagada em suor. — **Scatet belluis** *pontus* (Hor. *Carm.* 3, 27, 26), O mar está cheio de monstros.

474. N. B. — Notem-se as expressões: *Corpore valēre:* gozar de saúde; *auctoritate valēre, pollēre:* ter autoridade.

475. 8) O verbo **Facio** *(fazer)*, **fio** *(ser feito)* constrói-se com **ablativo** sem preposição ou com a preposição **de**; raramente admite *dativo*.

Ex.: *Quid* **me fiet?** (Ter. *Andr.* 4, 2, 709), Que será de mim? — *Quid* **Tulliola** *mea* **fiet?** (Cic. *Fam.* 14, 4), Que será da minha Tuliazinha? — **De fratre** *quid* **fiet?** (Ter. *Ad.* 5, 9, 39), Que será do irmão? — *Quid* **tu huic homini facies?** (Cic. Caec. 11, 30), que farás deste homem?

476. 9) Os verbos **certo, bello, pugno, concurro, contendo, collūdo** *(=cum)*; **discordo, dissideo, disto, differo, discrĕpo, dissentio** *(= a, ab)*, e outros semelhantes, regem ordinàriamente **ablativo** com **a** ou **ab** ou **cum.** Os poetas costumam empregar o **dativo.**

Ex.: *De imperio* **cum populo romano certare** (Cic. *De Or.* 2, 18), Disputar a soberania com o povo romano. — **A Pompelo dissidere** (Cic. *Att.* 7, 6), Afastar-se de Pompeu.

N. B. — **Assuesco** e **assuefacio** (acostumar) pedem *ablativo*, raramente *dativo*.

Ex.: **Labore** *assueti* (Cic., *De Or.* 3, 15, 68), acostumados ao trabalho.

CAPÍTULO IX

CONSTRUÇÃO DOS ADVÉRBIOS [1]

477. 1) **En, ecce** *(eis)*, aos quais se pode juntar com elegância **tibi,** pedem **nominativo** ou **acusativo.**

Ex.: *En causa* (Cic. *Deiot.* 6), eis a causa. — *Ecce me* (Plaut. *Epid.* 5, 2, 680), eis-me a mim. — *Ecce tibi* (Cic. *Att.* 2, 15), eis.

478. 2) **Affătim** *(abundantemente)*, **satis** *(bastante)*, **abunde** *(copiosamente)*, **nimis** *(demasiado)*, **parum** *(pouco)*, **instar** *(à maneira, como)*, **partim** *(parte)*, **ergo** em vez de **causa** *(por causa de)*, têm **genitivo.**

Ex.: **Satis** *iam* **verborum** *est* (Ter. *Phorm.* 2, 3, 436), Já basta de palavriado. — **Nimis insidiarum** *videtur* (Cic. *Orat.* 51), Parecem ciladas de mais. — **Instar muri** (Caes. *B. G.* 2, 17), À maneira de muro.

479. 3) **Ubi** *(onde)*, **ubĭnam** *(onde)*, **ubicumque** *(onde quer que)*, **ubĭvis** *(em qualquer parte que)*, **quo** *(para onde)*, **quovis** *(para qualquer parte que)*, **quoquo** *(para onde quer que)*, **nusquam** *(em parte nenhuma)*, admitem elegantemente os *genitivos* **terrarum** ou **gentium.**

Ex.: **Ubi terrarum** *esses, ne suspicabar quidem* (Cic. *Att.* 5, 10), Nem sequer suspeitava onde é que te encontravas. — *Fratrem* **nusquam** *invenio* **gentium** (Ter. *Adelph.* 4, 2, 540), Não encontro meu irmão em parte nenhuma.

480. N. B. — 1. Também se diz **longe gentium** *(por cascos de rolha)*; **postea loci** = *depois;* **interea loci** = *entretanto;* **adhuc locorum**

(1) A construção das *Preposições* será estudada simultâneamente com a das Partículas na Parte V, Capítulo VII.

= *até agora; postidea loci (postea loci)* = em seguida, *semper annorum* = para sempre.

Ex.: *Tu autem abes* **longe gentium** (Cic. *Att.* 6, 3), Tu porém andas lá por cascos de rolha.

481. 2. Empregam-se também com **genitivo** os advérbios **eo, huc** *(a tal..., a tal ponto...)*.

Ex.: **Eo consuetudinis** *adducta res est* (Liv. 25, 8), As coisas chegaram a tal costume. — **Huc malorum** *ventum est* (Curt. *Hist.* 7, 1), Chegou-se a tais calamidades. — *Res codem est loci quo reliquisti* (Cic. *Att.* 1, 13, 5); *o assunto está no ponto em que o deixaste.*

482. 4) **Pridie** *(na véspera de)* e **postridie** *(no dia seguinte a)*, pedem **genitivo** ou **acusativo.**

Ex.: *Pridie eius diei* (Cic. *Fam.* 1, 4), Na véspera desse dia. — *Postridie ludos* (Cic. *Att.* 16, 4, 1), Depois dos jogos.

N. B. — Mas deve dizer-se sempre: *pridie, postridie eius diei.*

483. 5) **Obviam** *(ao encontro)*, **congruenter convenienterque** *(convenientemente)*, admitem **dativo.**

Ex.: **Caesari obviam** *processisti* (Cic. *Phil*, 2, 32), Foste ao encontro de César. — **Congruenter convenienterque naturæ** *vivere:* viver como convém à natureza.

CAPÍTULO X

INTERJEIÇÕES

484. 1) **O** admite três casos:

a) **Nominativo:** *O vir fortis* (Ter. *Phorm.* 2, 2, 324), Ó homem forte!

b) **Acusativo:** *O me infelicem* (Cic. *Mil.* 102), Ó infeliz de mim! — *Me miserum, o me miserum, heu me miserum* (Cíc.), Ó infeliz de mim!

c) **Vocativo:** *O Dave, itan contemnor abs te* (Ter. *Andr.* 3, 2, 492), Ó Davo, assim me desprezas!

485. 2) **Hei, vae** *(ai!)* pedem **dativo: Hei** *misero mihi* (Ter. *Heaut.* 24, 2, 234), Ai! infeliz de mim! — **Vae** *misero mihi* (Ter. *Hecyr.* 4, 2, 605), Ai! infeliz de mim!

486. 3) **Heu** *(oh!)*, **proh** *(oh!)*, ora se constroem com **nominativo** ou com **vocativo,** ora com **acusativo:** *Heu pietas* (Verg. *Aen.* 6, 879), Ó piedade! — *Proh dolor:* que pena! — *Proh (Pro) deum fidem atque hominum!* (Cic. *De Amic.* XV, 52), Ó justiça dos deuses e dos homens!

487. N. B. — Heu também pode ter **dativo:**

Ex.: **Heu** *miseræ mihi* (Plaut. *Merc.*, 4, 3, 701), Ai! infeliz de mim!

QUARTA PARTE

SINTAXE DOS MODOS

CAPÍTULO I

EMPREGO DOS MODOS E DOS TEMPOS

I. — IMPERATIVO

A) Ordem

488. 1) O *imperativo presente* usa-se para dar *ordens* que é preciso cumprir imediatamente, ou pouco depois.

Ex.: *Mi patrue*, **salve** (Plaut. *Poen.* 5, 2), Bom dia, meu tio. — *Si stas*, **ingredĕre;** *si ingrederis*, **curre;** *si curris*, **advŏla** (Cic. *Att.* 2, 23), Se estás de pé, caminha; se caminhas, corre; se corres, voa.

489. N. B. — Encontram-se, porém, **esto** *(sê)*, **scito** *(sabe)*, **sic habeto, habetote** *(fica, ficai sabendo)*, **tecum habeto** *(guarda em segredo)*, em vez do imperativo presente.

490. 2) *Imperativo futuro.* Usa-se:

a) Para transmitir ordens que se referem ao futuro.

Ex.: *Cum valetudini tuæ consulueris, tunc* **consulito** *navigationi* (Cic. *Fam.* 16, 4), Quando tiveres tratado da tua saúde, então pensa em embarcar.

b) Em leis, testamentos e sentenças genéricas.

Ex.: *Regio imperio duo* **sunto,** *iique consules* **appellantor** (Cic. *Leg.* 3, 3, 8), Haja dois que tenham o supremo poder e esses chamem-se cônsules. — *Servus meus liber* **esto** (testam.): Seja livre o meu escravo. —**Ignoscito** *sæpe alteri:* Perdoa muitas vezes aos outros.

491. 3) *Conjuntivo presente* na primeira e na terceira pessoa.

Ex.: *Nostra omnia* **relinquamus** (Cic. *Att.* 9, 19), Deixemos todas as nossas coisas. — **Sit** *annulus tuus tamquam ipse tu* (Cic. *ad Quint. Fr.* 1, 1), Que o teu anel seja como a tua própria pessoa.

492. 4) *Futuro do indicativo* na linguagem familiar.

Ex.: **Valebis,** *meaque negotia* **videbis** (Cic. *Fam.* 7, 20), Goza de saúde e olha-me pelos meus negócios.

493. **N. B.** — *a)* Para dar mais força ao imperativo, juntam-se as partículas: **age, age vero, age nunc, agite dum, agĕdum, age sis, i** = *vamos!*

Ex.: **Agite dum,** *clamorem* **tollite** (Liv. 3, 62, 4), Vamos, gritai! —**I,** *lictor,* **colliga** *manus* (Liv. 1, 26, 11), Vamos, lictor, ata as mãos.

b) Para diminuir a veemência do imperativo, acrescentam-se as locuções: **amabo, amabo te, quaeso, oro, obsecro, fac, fac ut, cura ut, velim, sis** (na linguagem familiar), **sodes** *(si audes) = se faz favor.*

Ex.: **Amabo te, advola** (Cic. 2. *Fr.* 2, 10, 4), Voa, por favor. — **Corrige, sodes,** *hoc* (Hor. *Pis.* 438), Corrige isto, por favor. — **Sine, sis,** *loqui me* (Plaut. *Pseud.* 3, 2), Por favor, deixa-me falar.

B) Proibição

494. 1) O *imperativo presente* usa-se só em verso.

Ex.: *Tu* **ne cede** *malis* (Verg. *Aen.* 6, 95), Tu não cedas às desgraças.

495. **N. B.** — Mas fica bem **noli** e **nolite** com infinito.

Ex.: *Tu* **noli** *lenitate* **abuti** *mea* (Cic. *Syll.* 16), Não abuses da minha bondade. — **Nolite putare** (Cic. *Dis.* 20), Não julgueis.

496. 2) O *imperativo futuro* emprega-se em leis, tratados e sentenças genéricas.

Ex.: *Nocturna sacrificia* **ne sunto** (Cic. *Leg.* 2, 9), Não haja sacrifícios nocturnos.

497. 3) *Conjuntivo presente:*

a) Usa-se sempre na primeira e na terceira pessoa, e na segunda sobretudo se o sujeito for indeterminado.

Ex.: *Puer telum* **ne habeat** (Cic. *Tusc.* 5, 41, 118), Que a criança não tenha o dardo. — *Cum absit,* **ne requiras** (Cic. *Sen.* 10), Quando faltar, não o procurem. — *Ne exspectetis* (Ter. *An.* 980), Não espereis.

b) Com as partículas **cave (ne), fac (vide) ne** e a segunda pessoa.

Ex.: **Cave ne titubes** (Hor. *Ep.* 1, 13), Não hesites. — **Cave putes** (Cic. *Att.* 5, 21), Não julgues. — **Fac ne** *quid alíud* **cures** (Cic. *Fam.* 16, 12), Não penses noutra coisa. — **Vide ne** *tu peius* **consulas** *patriæ* (Nep. *Epam.* 10, 2), Não causes maior desgraça à pátria.

498. 4) *Perfeito do conjuntivo:* Com a *segunda pessoa* deve usar-se ordinàriamente este tempo e as partículas **ne, nihil, nemo, nullus, nunquam, nusquam** *(em parte nenhuma)*, ou **ne quis** *(ninguém)*, **ne quid** *(nada)*, **ne unquam** *(nunca)*, **ne usquam** *(em parte nenhuma)*.

Ex.: **Ne respexeris** (Cic. *Quint. Fatr.* 1, 1), Não olhes. — **Nihil dixeris** (Cic. *Mur.* 31), Não digas nada. — **Ne quid** *iniusti* **feceris:** Não cometas nenhuma injustiça.

499. 5) *Futuro do indicativo* com **non** (na linguagem familiar).

Ex.: *Tu* **non cessabis** (Cic.), Não cesses.

500. **N. B.**—1) Se a negação persiste, deve-se usar **neve (neu)** em vez de **neque.**

Ex.: **Ne contrahas** *animum,* **neve** *te obrui* **sinas** (Cic. *Quint. Fratr.* 1, 1), Não te aflijas, nem te deixes sucumbir.

501. 2) Se a negação se encontra só no segundo membro, depois do imperativo, emprega-se **nec (neque).**

Ex.: **Fac** *ut venias,* **neque** *accedas* (Cic. *Fam.* 1, 10), Vem e não te aproximes. — **Perge** *scribere,* **nec** *meas litteras exspectaveris* (Cic.), Continua a escrever e não esperes pela minha carta.

502. 3) Quando se emprega antes **noli,** não se diz *neve,* mas **nec** ou **aut** ou **ac.**

Ex.: *Noli fugere* **nec** *mortem timere*
» » **aut** » »
» » **ac** » »
} não fujas, nem temas a morte.

4) **Deve-se, geralmente, evitar:**

«*Ne time*» (poetas, modernos, em vez de «*ne timueris*») não temas.
«*Ne timeas*» (em vez de «*ne timueris*») não temas.
«*Legas*» (formá defeituosa, em vez de «*lege*», «*lege sis*») lê.
«*Faveas venire*» (ambos mal, verbo e forma, em vez de «*veni, quaeso*») faz favor de vir.

5) As melhores formas, segundo a sua força proibitiva ascendente, são: *Noli credere* < *cave credas* < *ne credideris.*

II. — SENTIDO OPTATIVO

Exprime um desejo ardente, ou exortação mútua na primeira pessoa.

503. 1. *Partículas:* **Utĭnam, utinam quidem.** Nos poetas: **o utinam, o si, sic, ita (ut** também entre os antigos).

504. 2. *Tempos:*

1) Se o desejo é *realizável* e se refere ao *presente*, emprega-se o *presente* do conjuntivo; se se refere ao *passado*, usa-se o *perfeito* do conjuntivo.

Ex.: **Valeant** *cives mei* (Cic. *Mil.* 34, 93), Oxalá que prosperem os meus concidadãos! — **Utinam** *spem* **impleverim** (Plin. *Ep.* 1, 10), Oxalá eu tenha correspondido à esperança. — **Utinam** *illum diem* **videam,** *cum tibi agam gratias* (Cic. *Att.* 3, 3), Oxalá eu veja chegar o dia em que possa agradecer-te. — **Pareamus** *legibus:* obedeçamos às leis.

2) Se o desejo *não é realizável* e se refere ao *presente*, emprega-se o *imperfeito* do conjuntivo; se se refere ao *passado*, usa-se o *mais que perfeito* do conjuntivo.

Ex.: **Utinam adesses** (Cic. *Att.* 2, 19), Oxalá tu cá estivesses. — **Utinam** *tui consilii certior* **factus essem** (Cic. *Att.* 8, 11), Oxalá eu tivesse sabido da tua resolução.

505. 3. A *negação* é **ne.**

Ex.: **Ne** *vivam, si tibi concedo* (Cic. *Fam.* 7, 23), Morra eu (oxalá eu não viva), se te concedo... — *Illud* **utinam ne** *scriberem* (Cic. *Fam.* 5, 17), Oxalá eu não escrevesse aquilo.

N. B. — Também se podem empregar as formas: *velim*, *nolim*, *malim* (desejo realizável), e *vellem*, *nollem*, *mallem* (desejo não realizável).

Ex.: **Velim** *ne* **intermittas** (Cic. *At.* 11, 12), Oxalá não interrompas. — *Quam* **vellem** *Romae* **mansisses!** (Cic. *At.* 2, 22), Quanto eu desejaria que tivesses ficado em Roma!

III. — SENTIDO DELIBERATIVO

Significa que nos encontramos duvidosos e perplexos ao agir.

506. 1. *Tempos:* 1) No **presente** do conjuntivo exprimimos uma dúvida presente.

Ex.: *Quid ego nunc* **agam?** (Ter. *Adelph.* 5, 2, 784), Que hei-de agora fazer? — **Elŏquar** *an* **sileam?** (Verg. *Aen.* 3, 39), Hei-de falar ou estar calado?

2) No **imperfeito** e no **mais que perfeito** expressamos uma deliberação inútil.

Ex.: *Valerius quotidie cantabat; quid* **faceret** *aliud?* (Cic. *De Or.* 3, 23), Valério cantava todos os dias; que outra coisa havia ele de fazer?

507. 2. A *negação* é **non.**

Ex.: *Cur ego* **non lætor?** Porque não hei-de alegrar-me?

IV. — SENTIDO CONCESSIVO

508. 1. *Tempos:* O *conjuntivo* colocar-se-á naquele tempo em que estaria se a frase fosse simples.

Ex.: *Hæc* **sint** *falsa sane* (hæc *sunt* falsa) (Cic. *Acad.* 2, 32), Pois que sejam falsas essas coisas. — *Malus civis Carbo fuit:* **fuerit** *aliis* (Cic. 2 *Verr.* 1, 14), Carbão foi um mau cidadão: passe que o tenha sido para com os outros.

509. 2. A *negação* é **ne.**

Ex.: **Ne æquaveritis** *Hannibali Philippum* (Liv. 31, 7), Está bem que não igualeis Filipe com Aníbal.

V. — SENTIDO DE INDIGNAÇÃO

Emprega-se quando repelimos uma acusação.

510. 1. *Tempos:* O **conjuntivo** coloca-se no tempo em que se supõe a acusação.

Assim: *Ego tibi* **irascar**! (tu mihi *irasceris*).
Ego tibi **irascerer**! (tu mihi *irascebaris*).
O quê! eu estou (estava) zangado contigo?!
Ego te videre **noluerim**! (tu me videre *noluisti*).

511. 2. A *negação* é **non.**

512. **N. B.** — 1) Para reforçar a indignação acrescenta-se **ut.**

Ex.: *Tu* **ut** *unquam te corrigas*?! (Cic. *Cat.* 1, 9), Corrigir-te-ás alguma vez?!

513. 2) A indignação também pode exprimir-se pelo infinito com o sujeito no acusativo.

Ex.: **Te** *in tantas aerumnas* **incidisse!** (Cic. *Fam.* 14, 1), Que tu tenhas caído em tão grandes desgraças!

VI. — SENTIDO POTENCIAL

Usa-se em forma de interrogação, para exprimir o que deve ou pode acontecer.

Por isso costuma expressar-se em português pelos verbos **poder** e **dever.**

514. 1. *Tempos:*

a) No **presente** e no **perfeito** do conjuntivo refere-se a uma coisa presente ou futura.

Ex.: *Forsitan* **quæratis** (Cic. *Rosc. Amer.* 2), Podereis talvez perguntar. — *Nemo* **suaserit** *adolescentibus* (Cic. *De Orat.* 1, 59), Ninguém se atreverá a aconselhar aos jovens. — *Fortasse* **dixerit** *quispiam* (Cic. *De Sen.* III, 8), Poderá talvez alguém dizer.

515. **N. B.** — 1) Na primeira pessoa (e também nas outras, embora mais raramente) do **perfeito** do conjuntivo e às vezes do **presente** do conjuntivo, exprimimos modestamente o nosso parecer acerca de alguma coisa.

Ex.: *Non facile* **dixerim** (Cic. *Brut.* 13), Não me atreveria fàcilmente a dizer... — *Libentius* **dixerim** (Cic. *de Or.* 3, 41), A meu ver seria melhor dizer. — *Ut ita (ut sic)* **dixerim (dicam)**: para assim dizer.—**Confirmaverim**: eu afirmaria. — **Censeam**: eu seria de parecer que.

516. 2) Obedecem igualmente a esta regra certas fórmulas que se antepõem quando queremos pedir desculpa.

Ex.: **Pace tua (bona tua venia) dixerim...**: desculpe eu falar assim (permita-se-me que diga) — **Pace tua,** *patria*, **dixerim** (Cic. *Mil.* 38, 103), Perdoa-me, ó pátria, que eu assim fale!

Também se encontra: *pace tua* **dicam.**

b) No **imperfeito** e no **mais que perfeito** do conjuntivo refere-se a uma coisa passada.

Ex.: *Quis enim* **redargueret?** (Cic. *Fin.* 2, 17), Quem se atreveria a contradizê-lo? — *Qui enim* **restitissent?** Quem poderia ter resistido? — **Cernĕres, videres:** terias visto.

517. 2. A *negação* é **non: Non** *dixerim*, eu talvez não dissesse...

518. Observação: Os verbos **sum, possum, debeo, oportet** *(é preciso)*, **licet** *(é licito)*, **decet** *(fica bem)*, **convĕnit** *(convém)*, **necesse est** *(é necessário)*, etc., visto já serem de significação potencial, colocam-se muitas vezes no indicativo, quando se deveria usar o conjuntivo.

Ex.: *Ad mortem te, Catilina, duci iam pridem* **oportebat** (Cic. *Cat.* 1, 1), Há muito tempo que tu, Catilina, deverias ter sido condenado à morte. — **Possum** *persequi multa oblectamenta* (Cic. *Sen.* 16), Poderia enumerar muitos divertimentos. — **Erat** *infinitum omnes nominare* (Cic. *Fam.* 1, 9), Seria um nunca acabar, se fosse nomear a todos.

CAPÍTULO II

ORAÇÕES SECUNDÁRIAS OU SUBORDINADAS

As **orações subordinadas** dividem-se em:
Completivas e em *acessórias* ou *circunstanciais*.

519. 1) **Completivas:** são as que completam o sentido da oração principal e fazem, por isso, as vezes de sujeito (subjectivas), ou de complemento directo (objectivas).

Ex.: *Oportet venias:* a tua vinda é necessária (subj.).
Timeo ne venias: temo a tua vinda (objectiva).

520. 2) **Acessórias** ou **circunstanciais** significam um adjunto ou crcunstância de tempo, causa, fim..., que pode omitir-se, sem alterar o sentido da oração principal. Não assim as completivas.

Ex.: *Plorabat* (sentido completo) *quod miser erat* (circunstância).

ORAÇÕES COMPLETIVAS

521. Há cinco espécies de orações completivas. Tais são as que se introduzem por meio das

a) Partículas:

1. **Ut** e **ne:**

α) depois dos verbos que exprimem *actividade* e *vontade*
β) » » » e locuções que exprimem *acontecimento*
γ) » » » que significam *temer*.

2. **Ne, quin, quominus:**

α) depois dos verbos e locuções que significam *impedir* e *recusar*
β) depois dos verbos que significam *duvidar*, *omitir*, *conter-se*.

3. **Quod**: depois de certos verbos e em determinadas frases.

b) Orações:

4. Interrogativas indirectas.
5. Infinitivas.

I) UT e NE

A partícula completiva **ut** costuma usar-se com *conjuntivo* depois dos verbos que significam:

522. *a)* **Vontade** e **actividade**: *imperare* (mandar), *hortari* (exortar), *rogare* (pedir), *suadēre* (persuadir), *monēre* (avisar), *curare* (procurar), *facĕre* (fazer), *cavēre* (acautelar-se), *permittere*, *optare*, *niti*, etc.

523. A *negação* é **ne**. Portanto, não se pode empregar depois destes verbos: **ut nemo** (que ninguém), **ut nihil** (que nada), **ut numquam** (que nunca), **ut nusquam** (que em parte nenhuma).

Deve dizer-se: **ne quis, ne quid, ne umquam, ne usquam.**

Ex.: **Volo ut** *mihi respondeas* (Cic. *Vat.* 7), Quero que me respondas. — **Feci ut** *essent nota nostris* (Cic. *Acad.* 1, 2), Fiz com que fosse conhecido dos nossos. — **Cura ne quid** *ei desit* (Cic. *Att.* 11, 3), Procura que não lhe falte nada. — *Civitati* **persuasit ut** *de finibus suis exirent* (Caes. *B. G.* 1, 2, 1), Convenceu os cidadãos a que saíssem dos seus territórios.

524. *b)* Depois dos verbos e locuções que significam **acontecer**; *accĭdit* **ut**, *evĕnit* **ut** (acontece que), *sequĭtur* **ut** (segue-se que), *restat* **ut**, *relĭquum est* **ut** (só resta que), *proxĭmum est* **ut** (só falta que), *fiĕri potest* **ut** (é possível que), *tantum abest* **ut...** *ut* (está tão longe de... que), *in eo res est* **ut** (está a ponto de), *potestas fit* **ut** (é possível que), *facere non possum* **ut** (é impossível que eu), *fieri non potest* **ut** (é impossível que), etc.

N. B. — Não se deve dizer: **in eo sum ut...** mas **in eo res est ut** *proficiscar*: estou para partir.

525. A *negação* é **non.** Pode, portanto, dizer-se: **ut nemo, ut nihil, ut numquam,** etc.

Ex.: **Accidit ut** *omnes deicerentur* (Nep. *Alc.* 3), Aconteceu que todos foram deitados abaixo. — **Reliquum est ut** *scribas ad me* (Cic. *Att.* 7, 13), Só resta que me escrevas. — **Sequitur ut** *falsa sit* (Cic. *Fat.* 12), Segue-se que é falsa. — *Ita* **fit, ut nemo** *esse possit beatus* (Cic. *Tusc.* 2, 6, 16), Sucede assim que ninguém pode ser feliz. — **Contingit ut nihil** *faciat* (Cic. *Parad.* 5, 1, 34), Sucede que nada faz.

526. N. B. — Pode omitir-se ***ut:***

1) depois de **volo, nolo, malo.**

Ex.: **Volo** *ad me scribas:* Quero que me escrevas.

2) com **oportet** (omite-se sempre), **licet, necesse est.**

Ex.: *Efflorescat* **oportet** *oratio* (Cic. *De Or.* 1, 6, 20), É preciso que o discurso brote... — *Immortalis sit* **necesse est** (Nep. *Epam.* 10, 2), É preciso que seja imortal.

3) depois de **dic, fac, sine** (deixa de), **cave** (acautela-te). Isto, porém, dá-se mais na linguagem familiar.

Ex.: **Fac** *intellegamus* (Cic. *Fam.* 4, 5), Faz com que entendamos. — **Dic** *veniat:* diz que venha. — **Sine** *abeant:* deixa que se vão embora.

527. *c)* **Ut** ou **ne** com *conjuntivo* depois dos verbos que significam **temer:** *timere, metuĕre, vereri, pavere, timor (pavor) est.*

1. **Se queremos,** diz-se **ne non** ou **ut.**

Ex.: **Timeo ne non** *impetrem* (Cic. *Att.* 9, 6), Temo que não obtenha (quero obter). — **Timeo ut** *sustineas* (Cic. *Fam.* 14, 2), Temo que não resistas (quero que resistas).

2. **Se não queremos,** diz-se **ne.**

Ex.: **Vereor ne** *laborem augeam* (Cic. *Leg.* 1, 4), Temo que vá aumentar o trabalho (não quero aumentar).

N. B. — 1) Atente-se na frase portuguesa para melhor compreensão: *temo que não = quero; temo que = não quero.*

2) Com estes verbos pode empregar-se **ne nemo, ne nihil, ne nullus, ne numquam.**

Ex.: **Timeo ne** *veniat* **nemo:** temo que não venha ninguém.

3) Quando **vereor** e **timeo** significam «*não se atrever*», constroem-se com infinito.

Ex.: *Vereor dicere:* não me atrevo a dizer, receio dizer.

II) NE, QUIN, QUOMINUS

528. 1. **Ne, quominus, quin.** Os verbos e locuções que significam **impedir** e **recusar,** como *impedio, obsto, recūso, prohibeo, deterreo, interdīco, sto* (opor-se), etc., admitem *conjuntivo* com **ne, quominus, quin.**

a) **Ne** ou **quominus,** se a oração principal é *afirmativa.*

Ex.: **Impedior** *dolore* **ne** *plura dicam* (Cic. *Sull.* 33), A dor impede-me de dizer mais. — **Intercludor** *dolore* **quominus** *plura scribam* (Cic. *Att.* 8, 8, 2), A dor impede-me de escrever mais.

N. B. — Recuso, impedio, prohibeo constroem-se, muitas vezes, com infinito.

Ex.: *Me* **impedit** *pudor* **exquirere** (Cic. *De Or.* 1, 35, 163), A vergonha impede-me de indagar.

b) **Quin** e **quominus,** quando na oração *principal* precede uma *negação* ou *interrogação.*

Ex.: **Vix reprimor quin** *te manere iubeam* (Plaut., *Mil.* 1368), Mal me contenho que te não mande ficar. — **Quid obstat quominus** *Deus sit beatus?* (Cic. *De nat. deor.* 1, 34), Que impede que Deus seja feliz? — **Nec** *aetas* **impedit quominus** *litterarum studia teneamus* (Cic. *De Sen.* 17, 60), A idade não impede que continuemos a dedicar-nos aos estudos literários.

529. 2. **Quin.** Precedido de *negação* ou *interrogação,* **quin** emprega-se:

a) Depois dos verbos e locuções que exprimem *dúvida:* **non dubito, non dubium est,** etc.

Ex.: **Quis dubitavit quin** *primas eloquentia tenuerit semper?* (Cic. *Or.* 41), Quem pôde jamais duvidar de que a eloquência tenha tido sempre o primeiro lugar? — **Non dubium est quin** *magnum sit malum* (Ter. *Eun.* 5, 6), Não se pode duvidar que seja um grande mal. — **Non dubito quin** *admiratus sis* (Cic., *Lig.* 6), Não duvido que tenhas admirado.

530. N. B. — Non dubito com infinito significa: *não hesitar.*

Ex.: **Non dubitavit dicere** *illa* (Cic. *C. M.* 6, 16), Não hesitou dizer aquilo.

b) Depois dos verbos que significam *omissão,* como: *facere non possum* **quin** (não posso deixar de); *deesse mihi nolo* **quin** (não quero deixar

passar a ocasião de); *fieri non potest* **quin** (é impossível que não); *parum (haud multum) abest* **quin** (pouco falta que não, pouco falta para não); etc..

Ex.: **Facere non possum quin** *quotidie ad te mittam* (Cic. *Att.* 12, 27), Não posso deixar de te escrever todos os dias. — **Deesse mihi nolui quin** *te admonerem* (Cic. *Fam.* 5, 12), Não quis deixar passar a ocasião de te avisar.

N. B. — **Non dubito quin**: *não duvido que.* **Non dubito quin non**: *não duvido que não.* Pode, pois, dizer-se: **Non dubito quin numquam, quin nemo, quin nullus,** etc.

c) Depois dos verbos que significam *conter-se.*

Ex.: *Ego* **vix teneor quin** *accurram* (Cic. *Fam.* 16, 24), Mal me contenho que não vá (custa-me não ir). — **Aegre sunt retenti** *milites* **quin** *irrumperent* (Caes. *B. G.* 2, 13), Os soldados a custo se contiveram que não invadissem. — **Non possum quin** *exclamem* (Cic. *De orat.* 2, 10), Não posso conter-me que não exclame.

d) Em vez do relativo **qui non,** depois das expressões *negativas,* como *nemo est,* (não há ninguém), *nihil est* (não há nada), etc., ou de *interrogativas,* como *quis est (quem há), quid est (que há).*

Ex.: *Nullus est dies* **quin** *(quo non) veniat:* não há dia nenhum em que não venha. — *Nemo est* **quin** *(qui non) videat:* não há ninguém que não veja. — *Nego in Sicilia quidquam esse* **quin** *(quod non) Verres conquisierit* (Cic. *Sign.* 1, 1), Digo que nada havia na Sicília que Verres não requisitasse.

531. N. B. — **Quin** com o indicativo é advérbio e significa: **porque não?**

Ex.: **Quin** *conscendimus equos?* (Liv. 1,57), Porque não montamos a cavalo? — **Quin** *accipis?* (Ter. *Heaut.* 4, 7, 4), Porque não tomas?

III) QUOD

A partícula explicativa **quod** emprega-se nas orações completivas, geralmente com *indicativo* e costuma juntar-se:

532. *a)* aos verbos: *accĭdit, contingit, evĕnit* (acontece); *bene, male facere* (fazer bem, mal em); *gratum facere* (dar gosto em); *accēdit* (acresce que) (1).

Ex.: **Accidit quod** *eum numquam* **vidisti** (Cic. *Att.* 1, 17), Acontece que nunca o viste. — **Accedit quod** *patrem* **amo** (Cic. *Att.* 13, 21), Além disso amo o seu pai.

533. *b)* a qualquer verbo, sobretudo se é precedido de um pronome ou de um advérbio *demonstrativo*, contanto que o verbo não exija, de si, infinito ou conjuntivo.

Ex.: **Hoc** *maxime præstamus feris* **quod** *inter nos colloquimur* (Cic. *De Orat.* 1, 8), Levamos vantagem aos animais sobretudo pelo facto de falarmos.

534. *c)* Emprega-se obrigatòriamente no princípio duma frase, para responder a objecções, e significa: **Quanto a, a respeito de.**

Ex.: **Quod scribis** *de reconciliata nostra gratia, non intellego* (Cic. *Fam.* 5, 2, 5), Quanto ao que me escreves sobre a recuperação da nossa amizade, não compreendo.

535. Do mesmo modo se diz: **praeterquam quod** (excepto que, além de que); **praetereo, mitto quod** (passo em silêncio o facto de); **adde quod** (acresce que, além disso) (2); **quid quod?** (e que dizer ao facto de?).

Ex.: **Prætereo quod** *eam domum* **delegit** (Cic. *Cluent.* 66, 188), Passo em silêncio o facto de ele ter escolhido aquela casa.

536. *d)* Depois dos verbos que exprimem **sentimento,** mas com o *conjuntivo.*

Ex.: *Gaudeo* **quod valeas:** alegro-me de que estejas de saúde. — *Scipio* **querebatur quod** *diligentiores* **essent** (Cic. *Amic.* 17, 62), Cipião queixava-se de que fossem demasiado diligentes.

---

(1) **Accedit** também se constrói com *ut* e *conjuntivo.*

(2) **Adde quod** tem sempre *indicativo.*

IV) INTERROGATIVAS INDIRECTAS

537. São as orações interrogativas (ou exclamativas) que dependem de outra oração, e são introduzidas por *pronomes*, *advérbios* ou *partículas interrogativas*.

Eis os pronomes, advérbios e partículas que introduzem ambas as orações interrogativas, a directa e a indirecta.

a) *Pronomes:* **qui, quis, quisnam** (quem), **ecquis** (quem é que), **quotusquisque** (quão poucos) (¹), **uter** (qual dos dois), **quantus** (quão grande), **qualis, quot,** etc.

b) *Advérbios:* **ubi** (onde); **quomŏdo, quemadmŏdum** (como); **cur** (por quê); **quam, quantum** (quão, quanto); **quare** (porque), **quamōbrem** (por que), etc.

c) *Partículas:*

538. 1. **Nonne,** se se espera *afirmação: não é verdade que?*

Ex.: **Nonne** *me huc herus misit meus*? (Plaut. *Amph.* 1, 1), Não é verdade que o meu patrão me mandou cá? (Direct.) *Resp. Sane:* sem dúvida.

539. 2. **Num (numquid), numne,** quando se espera *negação: porventura?*

Ex.: **Num** *sermonem vestrum diremit noster interventus? — Minime vero* (Cic. *Rep.* 1, 11), Porventura a nossa chegada interrompeu a vossa conversa? — De modo nenhum. (Direct.).

540. 3. **Ne,** se não se espera nem afirmação nem negação.

Ex.: *Vidisti***ne** *regem? Vidi* (ou *non vidi)*, Viste o rei? Vi (ou *não vi)*. (Direct.). — *Vides***ne** *illam urbem?* (Cic. *Rep.* 6, 6), Vês aquela cidade?

541. 4. **An** no princípio de frases nada espera (²).

Ex.: **An** *invidiam posteritatis times*? (Cic. *Cat.* 1, 11), Acaso temes o ódio dos vindouros?

(¹) O verbo vai para o *singular:* **Quotusquisque** *philosophorum* (ou *philosophus*) **invenitur** (Cic. *Tusc.* 2, 4, 11), Quão poucos filósofos se encontram! — **Quotusquisque** *iuris peritus* **est** (Cic. *Planc.*, 25, 62), Quão poucos são peritos na jurisprudência!

(²) Trata-se de interrogação oratória, com sentido negativo, para dar mais intimativa.

Usa-se **an** depois de: **dubito; nescio, haud scio** (talvez); **dubius, incertus, nescius,** etc.

Ex.: **Nescio an** *habuisset parem neminem* (Cic. *Brut.* 33), Talvez não tivesse ninguém igual. *(Indir.)*.

N. B. — Embora nas interrogativas *directas* seja clara a diferença entre **num, ne** e **nonne,** nas interrogativas *indirectas* não há pràticamente diferença entre **num** e **ne**. Pode, pois, dizer-se: *Interrogo* **num venerit** (ou **veneritne**): pergunto se veio.

5) **Ut,** *como*, na interrogação indirecta, é de uso frequente e clássico.

Ex.: *Omitto* **ut sis** *factus consul* (Cic., *In Pis.*, 2, 3), passo em silêncio o modo como foste feito cônsul.

Há duas espécies de interrogativas, quer directas, quer indirectas a saber: *simples* e *compostas*.

542. 1) Se a interrogativa indirecta é *simples*, estas partículas, bem como os pronomes e advérbios, empregam-se com o *conjuntivo*.

Ex.: *Dic mihi* **quis sis:** Diz-me quem és. — *Si quid est in me ingenii, quod sentio* **quam sit** *exiguum* (Cic. *Arch.* 1, 1), Se algum talento há em mim, o qual julgo ser bem pouco. — *Quæsivi* **viveretne** *ipse* (Cic. *Rep.* 6, 14), Perguntei-lhe se ele era vivo. — *Scire sane velim* **numquid necesse sit** (Cic. *Att.* 12, 8), Gostaria de saber se era preciso. — *Cum esset ex eo quæsitum Archelaum...* **nonne** *beatum* **putaret** (Cic. *Tusc.* 5, 12), Como lhe perguntassem se não julgava Arquelau feliz. — **Quid agas** *scire cupio* (Cic.), Quero saber o que fazes. — *Hæc negotia,* **quomodo** *se* **habeant** *ne epistula quidem narrare valeo* (Cic.), Nem sequer por carta me atrevo a expor como vão estes negócios.

N. B. — 1. *Intellego* **quid loquar** (Cic., *Lig.* 5), Sei o que digo *(Interrog. indir.)*. *Dicam (id)* **quod sentio** (Cic., *Lig.* 5), Digo o que penso *(Relat.)*.

2. **Si** em vez de **num** ou **ne** encontra-se em Cícero; mas é em linguagem familiar e incorrecta.

Ex.: *Vide* **si** *possum:* vê se posso.

543. 2) Se a interrogativa indirecta é *dupla:*

a) ou é **disjuntiva,** e então usa-se: **utrum (ne)... an (anne** raramente) com o **conjuntivo:** *se... ou.*

Ex.: *Dic mihi* **utrum** *(aurum) illius,* **an** *tuum* **malis** (Cic. *Inv.* 1, 31), Diz-me se preferes o oiro dele ou o teu. — *Agitur autem liberi***ne vivamus, an**

mortem **obeamus** (Cic. *Phil.* 11, 10, 24), Trata-se de saber se havemos de viver livres ou se havemos de morrer.

b) ou é **contraditória,** e então emprega-se: **utrum (ne)... necne,** (raramente **annon)** com o **conjuntivo:** *se... ou não.*

Ex.: *Quæram* **utrum** *emeris* **necne** (Cic. 2 *Verr.* 4, 16, 35), Perguntarei se compraste ou não. — *Quæro* **potueritne** *Roscius suam partem petere,* **necne** (Cic. *Rosc. Com.* 17), Pergunto se Róscio podia exigir a sua parte ou não. — *Quæretur* **utrum** *data* **sit** *opera ut sciretur,* **annon** (Cic. *Ad. Her.* 2, 16), Perguntar-se-á se foram empregados esforços para saber, ou não.

544. N. B. — Na interrogativa directa contraditória, em vez de **necne** emprega-se, de preferência, **annon.**

Ex.: *Pater eius rediit* **annon?** (Ter., *Phorm.* 147), Já voltou o seu pai ou não?

Mas também: *Sunt hæc tua verba* **necne**? (Cic. *Tusc.* 3, 18, 41), São tuas estas palavras ou não?

545. *Observação:* Na linguagem corrente encontram-se frases que parecem ser interrogativas indirectas. Usam-se, porém, com o **indicativo** como se formassem apenas uma só palavra.

Assim: *Nescio quis (= aliquis)* = não sei quem, alguém; *nescio quomodo* = não sei como, maravilhosamente, infelizmente...; *mirum quantum, immane quantum, mirum quam* = é prodigioso quanto, etc.

Ex.: *Id* **mirum quantum profuit:** é prodigioso quanto isso aproveitou. — **Nescio quid** *conturbatus esse* **videris:** pareces algum tanto perturbado. — **Obsurdescimus** *tamen* **nescio quomodo** (Cic. *Am.* 24, 88), Infelizmente fazemo-nos surdos.

Vê-se, pois, a diferença entre estas duas orações: uma é afirmativa e a outra é interrogativa indirecta:

Hoc **nescio quis fecit:** alguém fez isto *(afirmativa)*
Hoc **nescio quis fecerit:** não sei quem fez isto *(interrog.).*

N. B. — Em Plauto e em Terêncio, as interrogativas indirectas construíam-se com indicativo. Em Cícero e em Virgílio, também uma ou outra vez se constroem com indicativo.

O *conjuntivo* começou a divulgar-se por influência do potencial: *Quid agas nescio.* Devido a frases potenciais como esta, passou a usar-se o conjuntivo nas interrogativas indirectas.

Manteve-se, contudo, o *indicativo* em locuções que formam um todo, como acima dissemos: *Nescio quomodo* = infelizmente; *mirum quantum, incredibile quantum,* é prodigioso; *nescio quis* = um Zé ninguém.

V) ORAÇÕES INFINITIVAS

546. São muitos os verbos latinos que requerem o verbo no infinito e o sujeito no acusativo. Tais são os verbos que significam:

a) ciência: **credo, puto, scio, audio, cognosco, existimo...**, e seus *contrários.*

b) parecer: **dico, nego, affirmo, moneo, persuadeo,** etc.

c) vontade: **volo, cupio, opto, iubeo, patior** (sofrer, permitir), **sino** (deixar, permitir), **veto** (proibir), **prohibeo,** etc.

d) sentimento: **gaudeo, laetor, queror** (queixar-se), etc.

e) impessoais: **oportet, apparet, constat, placet, verum est, pudor est** (ter vergonha), **turpe est** (é vergonhoso), **par est** (é justo), etc.

N. B. — Depois destes *verbos* não se deve empregar **quod;** quase não seria latim.

A) OBSERVAÇÕES PARTICULARES

547. 1. Estes verbos *sensitivos* e *declarativos* exigem o sujeito expresso no acusativo, ainda que o sujeito da oração integrante (infinitiva) seja o mesmo da oração principal.

Ex.: *Sanum* **te credis esse?** (Ter. *Adelph.* 4, 7), Julgas-te sensato? — *Ego* **me effudisse** *omne odium* **arbitrabar** (Cic. *Fam.* 1, 9), Eu julgava ter vomitado todo o meu ódio.

548. 2. **Volo, nolo, malo, cupio** obedecem às regras seguintes:

a) Se o sujeito de ambas as orações é o mesmo, podem ter ou *oração infinitiva,* ou *infinito directo.*

Ex.: **Cupio me esse clementem** (ou: *cupio esse clemens)* (Cic. 1. *Catil.* 11, 4), Desejo ser clemente.

b) Se o sujeito da oração principal não é o mesmo que o da oração subordinada, é obrigatório o emprego da *oração infinitiva.*

Ex.: **Cupio te esse** *clementem:* desejo que sejas clemente. — **Quem** *tu crudelem* **esse vis** (Cic., *Lig.* 4), Que tu queres que seja cruel. — **Nolo te permoveri** (Cic. *Att.* 1, 18, 2), Não quero que te perturbes.

549. N. B. — Estes quatro verbos **volo, nolo, malo, cupio** podem ter *só particípio* em vez do infinito perfeito passivo.

Ex.: *Illam* **conventam esse vult** (Plauto), Quer que ela esteja reunida. —*Domestica cura te* **levatum volo** (Cic. *Q. Fr.* 3, 9, 3), Quero ver-te aliviado dos cuidados familiares. — *Patriam* **exstinctam cupit** (Cic. *Fin.* 4, 24, 66), Deseja ver a pátria extinta.

550. 3. **Curo** (tratar de), **statuo** (resolver), **constituo** (determinar), **censeo, existimo** (julgar, ser de parecer que), **decerno** (decretar), etc. podem ter *gerúndio* ou *gerundivo* em vez de *infinito.*

Ex.: *Hunc ego amicum* **habere** *non* **curo** (Cic. *Fam.* 3, 8), A este não penso tê-lo como amigo. — *Caesar* **pontem** *in Arare* **faciendum curavit** (Caes. *B. G.* I, 13), César tratou de fazer uma ponte sobre o Árar. — **Constituunt** *bellum* **gerere** (Caes. *B. G.* I, 38), Determinam fazer a guerra. — **Legatos mittendos** *in Africam* **censuerunt** (Liv. 30, 11), Foram de parecer que se enviassem embaixadores a África. — **Columnam** *Iovis* **conduxerat faciendam** (Cic. *Div.* 2, 21), Tinha tomado à sua conta erguer a coluna de Júpiter. — *Caesar* **statuit expectandam classem** (Caes. *B. G.* 3, 14, 1), César resolveu esperar a armada.

551. N. B. — Advirta-se que estes mesmos verbos podem ter conjuntivo com **ut** (ou **ne**), se o sujeito de ambas as orações não for o mesmo.

Ex.: **Constituunt ut** *oppido* **excedant** (Caes. *B. G.* VII, 57), Determinam que se afastem da fortaleza. — **Cura ne quid** *ei* **desit** (Cic. *Att.* 2, 3), Procura que não lhe falte nada.

552. 4. Os verbos que significam **prometer** e **esperar** costumam ter *infinito futuro;* contudo, o infinito presente *debere, malle, nolle, posse, velle* emprega-se também com estes verbos em vez do infinito futuro.

Ex.: **Sperabat** *magnas copias* **sese habiturum** (Sall. *Cat.* 56, 4), Esperava ter muitas tropas. — *Principes neminem in Britanniam* **transiturum confidebant** (Caes. *B. G.* IV, 30), Os chefes esperavam firmemente que ninguém passaria à Bretanha. — *Caesar* **pollicetur se** *Aeduis auxilio* **esse futurum** (Caes.), César promete auxiliar os Éduos. — *Totius*

Galliæ **se** *potiri* **posse sperant** (Caes. *B. G.* 1, 3, 8), Esperam poder conquistar toda a Gália. — *Trinobantes* **pollicentur** *sese imperata* **facturos** (Caes. *B. G.* 5, 20, 2), Os Trinobantes prometem cumprir as ordens.

553. *Observação:* Contudo, para *suprir* o infinito futuro quer activo, quer passivo, emprega-se elegantemente **fore ut,** ou **futurum esse ut** com o *conjuntivo*. Isto é obrigatório com os verbos que *não têm supino;* neste caso, usa-se com qualquer verbo que peça oração infinitiva.

Ex.: **Spero fore ut contingat** *id nobis* (Cic. *Tusc.* 1, 34), Espero que isso nos acontecerá. — *Numquam* **putavi futurum ut** *pater meus liberos* **odisset** (Sén. *Contr.* 2, 9), Nunca pensei que meu pai houvesse de odiar os seus filhos. — **Credebamus fore ut** *pueri* **studerent:** julgávamos que os meninos estudariam.

554. 5. **Licet** *(é lícito)*, ou qualquer frase impessoal que reja dativo, exige o complemento (v. g. nome predicativo do sujeito) no *dativo* ou no *acusativo*.

Ex.: *Mihi non* **licet** *esse* **pigro** (ou **pigrum**): não me é lícito ser preguiçoso. — **Liceat** *(nobis) esse* **miseros** (ou **miseris**) (Cic., *Lig.* 6), Seja-nos permitido ser desgraçados. — *Vobis* **necesse est fortibus viris** (ou **fortes viros**) *esse* (Liv. 23, 29, 5), É necessário que sejais homens corajosos.

N. B. — *Tibi* **per me licet** = dou-te licença.

555. 6. **Iubeo** pede **infinito** com **acusativo** (o qual não se costuma omitir, a não ser quando se subentende fàcilmente o sujeito).

Usa-se, porém, com **infinito passivo** se o sujeito agente não está expresso.

Só admite **ut** em decretos.

Ex.: **Hominem** *de provincia* **iubet decedere** (Cic. 2 *Verr.* 4, 29), Manda sair o homem da província. — *Navarchos ad se* **vocari iubet** (Cic. 2 *Verr.* 39, 102), Manda vir junto de si os oficiais da marinha. — *Caesar castra* **muniri** (ou **munire**) **iussit** (sub. *milites)* (Caes.), César mandou fortificar os acampamentos. — *Nuntiatum est* **iubere** *senatum* **ut** *classem in Italiam traiceret* (Liv. 28, 36, 1), Anunciou-se que o Senado ordenava que levasse a armada para a Itália.

556. N. B. — Contudo **praecipio** *(prescrever)* costuma ter **ut** com conjuntivo.

557. 7. **Contendo** com **ut** ou com *infinito directo* (indistintamente): *esforçar-se por.*

Ex.: **Contendere ut** *vincat* (Cic. *Off.* 3, 10), Esforçar-se por vencer. —**Transcendere contendebant** (Caes. *B. G.* III, 15), Esforçavam-se por transpor.

Contendo com oração *infinitiva* (em Nep.): *afirmar.*

Ex.: **Contendo me redditurum:** afirmo que hei-de voltar.

558. 8. **Facere (ut)** com conjuntivo: *procurar.*
Facere bene ou **male quod** (complet. —*indic.*): *fazer bem* ou *mal em...*
Facere com *oração infinitiva: supor.*

Ex.: **Fac ut** *sciam* ou **fac** *sciam:* procura que eu saiba.
Bene facis quod *me adiuvas:* fazes bem em ajudar-me.
Fac te *impetravisse:* suponhamos que tinhas alcançado.

559. 9. **Persuadeo ut** significa: *persuadir a que.*
Persuadeo com *oração infinitiva: convencer.*

Ex.: *Huic* **persuadet ut** *ad hostes transeat* (Caes. *B. G.* III,1), Persuade-lhe que se passe para os inimigos. — **Sit persuasum** *civibus dominos* **esse** *omnium rerum ac moderatores* **deos** (Cic. *Leg.* 2, 7, 15), Convençam-se os cidadãos que os deuses são senhores e governadores de todas as coisas.

560. 10. **Adducor ut:** *chegar a, decidir-se a.*
Adducor com *oração infinitiva: persuadir-se de que.*

Ex.: **Adducor hoc esse** *verum:* persuado-me de que isto é verdade. — **Adducor ut** *credam:* sou levado a crer.

561. 11. **Auctor sum ut:** *aconselhar a que.*
Auctor sum com *oração infinitiva: assegurar, afirmar.*

Ex.: *Tibi* **sum auctor ut** *eas:* aconselho-te a que vás. — *Male* **pugnatum esse** *multi* **sunt auctores:** muitos afirmam que se combateu mal.

562. 12. **Curo** tem muitas vezes *infinito directo;* **nitor** (esforçar-se) geralmente; e **conor** (tentar) sempre.

563. 13. **Statuo** com *oração infinitiva* significa: *julgar, opinar.*

Ex.: **Statuerunt se** *nihil* **posse** *retinere:* julgaram que nada podiam reter.

564. 14. **Permitto** pode ter *infinito directo*, mas *não oração infinitiva;* raramente tem conjuntivo.

Ex.: **Permittere** *alicui aliquid* **facere:** permitir a alguém fazer alguma coisa.

565. 15. **Patior** *(sofrer, permitir)* costuma ter **infinito activo** com **acusativo;** mas se o sujeito não está expresso, constrói-se com *infinito passivo.*

Ex.: *Nervii vinum ad se* **importari** *non* **patiebantur:** os Nérvios não deixavam importar vinho.

566. 16. **Sino** *(deixar, permitir)* admite *infinito directo* ou *oração infinitiva,* mas não *conjuntivo* com **ut.**

Ex.: *Has litteras* **legere** *non* **sinam:** não deixarei ler estas cartas.—**Sivit** *latrocinium* **perpetrare:** deixou praticar o roubo.

567. 17. **Impĕro** *(mandar)* e **postŭlo** *(exigir)*, além de *conjuntivo* com **ut,** admitem *oração infinitiva,* mas na *voz passiva.*

Ex.: *Tibi* **pecuniam solvi imperavi:** mandei que te pagassem o dinheiro.

N. B. — **Volo** quando significa *exigir* tem sempre **ut.**

Ex.: *Volo* **ut** *hæc mihi* **dicas:** exijo que me digas isto.

B) CONCORDÂNCIA DOS TEMPOS DO INFINITO

Tanto na voz activa, como na passiva, os tempos do infinito admitem seis significações:

567 a. 1) **Com sentido de tempo presente** *(nessa ocasião, agora).* Significam uma acção *simultânea* em relação à acção do verbo da oração principal.

a) *Na voz activa: Dico (dicebam, dixi) me* **scribere:** digo (dizia, disse) que escrevo (escrevia).

b) *Na voz passiva: Dico (dicebam, dixi) litteras a me* **scribi:** digo (dizia, disse) que as cartas são (eram) escritas por mim.

567 b. 2) **Com sentido de tempo futuro** *(depois)*.

Significam uma acção futura em relação à acção do verbo da oração principal.

a) *Na voz activa: Dico (dicebam, dixi) me* **scripturum**: digo (dizia, disse) que hei-de (havia de) escrever.

567 c. N. B. — Se o verbo não tem supino, diz-se **futurum, fore ut** com o conjuntivo presente.

Ex.: *Dico* **fore ut** (**futurum esse ut**) *studeas:* digo que hás-de estudar.

b) *Na voz passiva: Dico (dicebam, dixi) litteras a me* **scriptum iri**: digo (dizia, disse) que as cartas hão-de (haviam de) ser escritas por mim.

567 d. Para exprimir este mesmo tempo, também se empregam em latim os verbos **possum** e **volo** com o infinito presente.

Ex.: *Existimo te id consequi* **posse**: penso que hás-de consegui-lo.

567 e. 3) **Com sentido de futuro perfeito:**

A acção futura é dupla; mas a que é expressada pelo infinito, será passada, quando a outra se realizar. Também em português dizemos: *Terei escrito quando vieres.*

a) *Na voz activa:* Emprega-se **fore ut** com o *perfeito* ou *mais que perfeito do conjuntivo.*

Ex.: *Dico* **fore ut** *litteras* **legerim,** *cum venerit qui eas ad me misit:* digo que terei lido a carta, quando vier o que ma escreveu.

b) *Na voz passiva:* Emprega-se **fore** com o *participio perfeito* da voz passiva.

Ex.: *Credo epistolam scriptam fore:* creio que a carta terá sido escrita. — *Dico litteras a me* **lectas fore,** *cum venerit qui eas ad me misit:* digo que a carta já terá sido lida por mim, quando vier o que ma escreveu.

567 f. N. B. — Os verbos depoentes constroem-se deste último modo, visto terem forma passiva quanto à conjugação.

Ex.: *Spero te* **profectum** *non* **fore,** *cum ad te veniam:* espero que não terás partido, quando eu for a tua casa.

567 g. 4) **Com sentido do perfeito** *(antes)*.

Significam uma acção passada em relação à acção do verbo da oração principal.

a) *Na voz activa: Dico (dicebam, dixi) me* **scripsisse:** digo (dizia, disse) que escrevi.

b) *Na voz passiva: Dico (dicebam, dixi) litteras a me* **scriptas esse:** digo (dizia, disse) que a carta foi escrita por mim.

Dico (dicebam, dixi) litteras a me **scriptas fuisse:** digo (dizia, disse) que estive a escrever a carta (**fuisse** exprime *dũração)*.

567 h. 5) **Com sentido de condicional potencial:**

a) *Na voz activa:* emprega-se o *infinito futuro.*

Ex.: *Dicit se amicum* **si habeat,** *felicem* **futurum esse:** diz que, se tiver um amigo, será feliz.

b) *Na voz passiva:* emprega-se o verbo **possum.**

Ex.: *Credo te,* **si velis,** *non* **posse** *vinci:* creio que tu, se quiseres, não serás vencido.

567 i. 6) **Com sentido de condicional irreal:**

a) *Na voz activa:* Empregamos o *participio futuro* com **fuisse.**

Ex.: *Dico me* **scripturum fuisse, si** *tempus* **habuissem** (vel **haberem**)**:** digo que teria escrito, se tivesse tido tempo.

b) *Na voz passiva:* Dizemos **futurum fuisse ut,** com o *imperfeito do conjuntivo.*

Ex.: *Dico oppidum* **futurum fuisse ut caperetur, nisi** *dux copias auxilio* **misisset:** digo que a cidade teria sido tomada, se o general não tivesse mandado tropas em auxílio.

CAPÍTULO III

ORAÇÕES ACESSÓRIAS OU CIRCUNSTANCIAIS

A) ORAÇÕES TEMPORAIS

PARTÍCULAS

568. Dum, donec, quoad: enquanto; **postquam:** depois que; **ex quo:** desde que; **simul, simul ac (atque), ubi, ubi primum, ut, ut primum, statim ut (atque):** logo que; **quandiu:** enquanto; **quoties:** todas as vezes que, sempre que; **cum, (quando):** quando.

MODOS

569. 1. Têm **indicativo.**

Ex.: *Quem* **ut vidi** (Cic. *Rep.* 6, 14), Logo que o vi. — **Dum** *paucos dies* **moratur** (Caes. *B. G.* 1, 39), Enquanto se demora alguns dias. — **Quandiu potuit,** *tacuit* (Caes. *B. G.* 1, 17), Calou enquanto pôde. — *Litteras scripsi hora decima* **statim ut** *tuas* **legeram** (Cic. *Att.* 2, 12), Escrevi a carta às dez horas logo que li a tua.

2. Mas **dum, donec, quoad** na significação de *até que;* **antequam** e **priusquam:** *antes que*

570. *a)* Pedem **conjuntivo** *(indicativo* na linguagem familiar) quando exprimem um *facto possível.*

Ex.: *Caesar* **priusquam** *se hostes* **reciperent,** *exercitum duxit* (Caes. *B. G.* II, 12), César conduziu o exército, antes que os inimigos se recolhessem. — *Exspectas fortasse* **dum dicat** (Cic. *Tusc.* 2, 7), Esperas talvez até que ele diga.

571. *b)* Pedem **indicativo:**

1) **Perfeito,** se exprimem um facto verdadeiro, mas passado.

Ex.: **Antequam** *tuas* **legi** *litteras, hominem ire cupiebam* (Cic. *Att.* 2, 7), Antes de ler a tua carta, quis enviar o meu homem. — **Quoad potuit** *fortissime restitit* (Caes. *B. G.* IV, 12), Resistiu valentemente até que pôde.

2) **Presente:** emprega-se muitas vezes em vez do futuro imperfeito que, neste caso, não costuma usar-se.

Ex.: **Antequam** *pro Murena dicere* **instituo,** *pro me ipso pauca dicam* (Cic. *Mur.* 1), Antes de começar a defesa de Murena, direi algumas palavras a meu respeito.

c) Pedem **futuro perfeito** ou *conjuntivo* (e não *futuro imperfeito)*, quando o verbo da oração *principal* está no *futuro* ou no *imperativo.*

Ex.: *Neque* **defatigabor priusquam** *illorum vias rationesque disputandi* **percepero** (Cic. *De orat.* 3, 36), Nem me cansarei antes de compreender o seu método de discussão. — **Exspecta dum venero** (ou *venerim*)*:* Espera que eu venha. — **Exspecta dum** *Atticum* **conveniam** (Cic. *Att.* 7, 1), Espera que eu vá ter com Ático. — **Requiescet dum** *calor se* **frangat** (Cic. *De Orat.* 1, 52), Repoisará até que o calor abrande.

N. B. — Exspectabo dum venit (Ter. *Eum.* 1, 126), Aguardarei que ele venha.

3. A partícula temporal **cum (quum)** *(quando, como)*, obedece a regras especiais:

572. *a)* Se o verbo está no *presente*, no *futuro* ou no *perfeito*, pede **indicativo.**

Ex.: **Cum** *ad me* **veniunt,** *litteras nullas afferunt* (Cic. *Fam.* 15, 17), Quando vêm a minha casa, não trazem nenhuma carta. — *Non dubitabo operam dare ut te videam,* **cum** *id satis commode facere* **potero** (Cic.), Não hesitarei em procurar ver-te, quando puder fazê-lo com relativa facilidade. — *Hominem* **cum iudicaveris,** *diligere oportet* (Cic. *Amic.* 22), Quando tiveres julgado um homem (digno da tua amizade), então deves amá-lo. — **Cum** *bellum inferre* **voluit,** *ducem petivit* (Nep. *Iph.* 2), Quando quis declarar guerra, pediu um general. — **Cum voles** (ou **volueris**)**:** quando quiseres.

573. *b)* Se o verbo está no *imperfeito* ou no *mais que perfeito*, pede **conjuntivo.** Com estes tempos, exprime frequentemente sentido *temporal* e *causal.*

Ex.: **Cum inambularem** *in xysto* (Cic. *Brut.* 3), Quando eu passeava na galeria... — **Cum interemisset** *Clitum, vix a se manus abstinuit* (Cic. *Tusc.* 4, 37), Quando tinha matado (depois de ter matado, como tivesse matado, tendo matado) Clito, mal pôde conter-se que não

se suicidasse. — *Caesar*, **cum** *id* **nuntiatum esset,** *ab urbe profectus est:* César, como isto lhe tivesse sido anunciado, partiu da cidade.

N. B. — Contudo, ainda mesmo no *imperfeito*, emprega-se o **indicativo:**

574. 1) Para significar *repetição: todas as vezes que.*

Ex.: **Cum flebas,** *ego ridebam:* sempre que tu choravas, eu ria-me. — **Cum** *ad aliquod oppidum* **venerat,** *eadem lectica deferebatur* (Cic., *Verr.* 5, 11, 27), Sempre que chegava a alguma cidade, fazia-se levar na mesma liteira.

575. 2) Para exprimir uma acção *simultânea;* neste caso costumam colocar-se na oração principal as partículas: **vix** (mal), **iam** (já), **nondum** (ainda não); e na oração subordinada **cum interea, cum interim** (quando entretanto).

Ex.: *Cædebatur virgis* **cum interea** *nullus gemitus* **audiebatur** (Cic. 2 *Verr.* 62, 162), Era açoitado com varas, quando entretanto nenhum gemido se ouvia.— *Sex libros scripsimus* **cum** *gubernacula reipublicæ* **tenebamus** (Cic. *Div.* 2, 1), Escrevemos 6 livros quando tínhamos as rédeas do poder.

575 a. 3) A conjunção **cum** aparece às vezes com sentido *adversativo* no *conjuntivo.*

Ex.: *Nostrorum equitum erat quinque millium numerus,* **cum** *hostes non amplius octingentos equites* **haberent** (Caes., *B. G.* IV, 12), O número dos nossos cavaleiros era de cinco mil, *ao passo que* os inimigos não tinham mais de oitocentos cavaleiros.

APÊNDICE

576. 1) **Quando** é partícula temporal interrogativa; raramente se emprega em vez de **cum.**

Ex.: **Quando** *igitur exilium est turpe?* **Quando** *est poena peccati* (Cic. *Pro dom.* 27), Quando é que o exílio é vergonhoso? Quando é castigo de uma culpa.

577. 2) **Cum,** usado com nomes que signifiquem tempo, emprega-se geralmente com *indicativo.*

Ex.: *Vicesimus annus est* **cum** *me unum* **petunt:** já vai no vigésimo ano que me perseguem só a mim.

578. 3) A expressão **fuit** ou **erit tempus cum** *(houve* ou *haverá tempo em que)*, constrói-se ordinàriamente com o *conjuntivo.*

Ex.: **Fuit tempus illud cum arbitrarer:** houve tempo em que eu julgava.

579. 4) **Dum** *(enquanto, no momento em que)* na narração constrói-se com o *presente do indicativo.*

Ex.: **Dum** *hæc* **geruntur,** *reliqui discesserunt:* enquanto isto se passa, os restantes afastaram-se.

580. 5) **Donec** *(enquanto)* não se encontra senão nos poetas e nos escritores de época tardia. Geralmente com *indicativo.*

Ex.: **Donec eris** *felix* (Ovid. *Trist.* 1, 9, 5), Enquanto fores feliz...

B) ORAÇÕES CAUSAIS

PARTÍCULAS

581. Cum: como; **quia, quod:** porque; **quoniam:** já que; **quando, quandoquĭdem, siquĭdem:** visto que, já que.

A *negação* é **non.**

MODOS

582. 1. A partícula causal **cum** tem sempre *conjuntivo.*

Ex.: **Cum** *Athenas* **profectus sis,** *redire turpissimum est* (Cic. *De Off.* 3, 2, 6), Tendo tu partido para Atenas, é indecorosíssimo voltar. — *Quæ* **cum** *ita* **sint:** sendo isto assim. — *Morini,* **cum,** *quo se reciperent, non* **haberent...** (Caes. *B. G.* IV, 38, 2), Os Morinos, porque não tinham onde se refugiar...

N. B. — Cum, causal, é usada com *indicativo* pelos antigos; os clássicos empregam-na com indicativo depois do verbo **gratulor** *(felicitar).*

Ex.: **Gratulor** *tibi* **cum** *tantum* **vales** *apud Dolabellam* (Cic. *Fam.* 9, 14, 3), Felicito-te por gozares de tanta influência junto de Dolabela.

2. **Quod, quia, quoniam, quando:**

583. *a)* Se exprimem *causa verdadeira*, pedem sempre **indicativo.** *(A pessoa que fala supõe que, na sua opinião, o motivo alegado é real e verdadeiro).*

Ex.: **Quia** *stultus* **es,** *ea re taces* (Cic. *Her.* 4, 28), Porque és estúpido, por isso te calas. — **Quoniam** *iam nox* **est,** *discedite* (Cic. *Cat.* 3, 12), Visto

que é já noite, retirai-vos. — *Filium suum*, **quod** *is contra imperium* **pugnaverat,** *necari iussit* (Sall. *Cat.* 52), Mandou matar o filho, porque tinha combatido contra as ordens (dos cônsules).

584. *b)* Se exprimem *causa não verdadeira*, pedem **conjuntivo.** *(Indica que o motivo alegado não é verdadeiro, ao menos na opinião do escritor).*

Por isso, costumam usar-se as locuções **non quod, non ideo quod, non idcirco quod, nemo quod, non quia** com o **conjuntivo** (= *não é que, não é porque); no* segundo membro deve empregar-se sempre **sed quod, sed quia,** com o **indicativo** *(= mas porque)*.

Ex.: *Sese occidit* **quod** *miser* **esset:** matou-se porque era infeliz (por se julgar infeliz, mas não era). — *Pugiles ingemiscunt*, **non quod doleant, sed quia** *omne corpus* **intenditur** (Cic. *Tusc.* 2, 23, 56), Os «boxistas» gemem, não porque sintam dor, mas porque todo o corpo se lhes retesa. — **Non idcirco** *eorum usum dimiseram*, **quod** *iis* **succenserem, sed quod** *eorum me* **suppudebat** (Cic. *Fam.* 9, 1, 2), Deixei a sua companhia, não porque estivesse zangado com eles, mas porque me envergonhava um pouco deles.

585. N. B. — 1) Em vez de **non quod** (raramente **non quia**) sempre com o **conjuntivo,** diz-se também **non quo;** em vez de **non quod non,** também se diz **non quin** (*=não é porque não).*

Ex.: **Non quo** *de tua constantia* **dubitem, sed quia** *mos est ita rogandi:* não é porque eu duvide da tua firmeza, mas porque é costume assim pedir. — *Ego me ducem negavi esse*, **non quin** *rectum esset*, **sed quia...:** neguei ser eu o chefe, não porque não fosse verdade, mas porque...

586. 2) Embora preceda a negação pode contudo empregar-se o **indicativo** quando o motivo não é verdadeiro, mas o facto é real.

Ex.: *Angor animo*, **non quod** *multis* **debeo...** (devo de facto, mas não é essa a causa da minha aflição).

587. *c)* Se exprimem um *juízo alheio*, ou *próprio* mas *històricamente*, admitem **conjuntivo.** *(Relata a opinião de outrem, sem especificar que a toma para si).*

Ex.: *Socrates accusatus est* **quod corrumperet** *iuventutem:* Sócrates foi acusado de corromper a juventude.

Obs. — Como se vê, neste caso **quod...** pode traduzir-se por **sob pretexto de...**

588. *d)* **Quod,** depois dos verbos que exprimem *sentimento* é partícula *expletiva* ou *completiva* e pede **conjuntivo.**

Tais verbos são: **doleo** (sentir pena), **gaudeo** (alegrar-se), **gratŭlor** (felicitar), **aegre fĕro**(levar a mal), **indignor** (indignar-se), **irascor** (irar-se), **laetor** (alegrar-se), **moereo** (entristecer-se), **poenitet** (arrepender-se), **pudet** (ter vergonha), **queror** (queixar-se), etc. (cfr. N. 536).

N. B. — Com estes verbos raramente se emprega **quia** em vez de **quod.**

589. *e)* Pode também usar-se com estes verbos a partícula **quod** como se fosse partícula *causal:* nesse caso tem **indicativo.**

Ex.: **Quod abes gratulor** (Cic. *Att.* 8, 12, 1), Felicito-te por estares ausente.

590. N. B. — 1) *Gaudeo* **quod valeas** *(explet.):* alegro-me de que estejas de saúde. — *Gaudeo* **quod vales** *(causal):* alegro-me por estares de saúde.

2) Estes verbos também admitem **infinito** (cfr. N.º 546).

Ex.: **Miror te** *ad me nihil* **scribere** (Cic. *Att.* 8, 8, 12), Admiro-me de que nada me escrevas.

590 a. 3. **Quandoquidem** e **siquidem** têm o verbo no *indicativo.*

Ex.: **Quandoquidem** *tu istos oratores tantopere* **laudas** (Cic. *Brut.* 44), Visto que exaltas tanto esses oradores.

APÊNDICE

591. 1) **Quippe,** e **utpŏte** (visto que) também são partículas causais; junta-se-lhes, geralmente **cum, qui** e algumas vezes **quod.** Pedem ordinàriamente **conjuntivo** (Cfr. N.º 654).

Ex.: **Quippe qui** *frater* **sit** (Plaut. *Pers.* 699), Visto que é irmão. — **Utpote qui** *peregre* **depugnarit** (Cic. *Phil.* 5, 11, 30), Visto ter combatido no estrangeiro.

592. 2) **Utpote** ou **quippe quia, quoniam,** não parecem ser latim perfeito.

C) ORAÇÕES FINAIS

PARTÍCULAS

593. Ut: para que.

ne, ut ne: para que não.

neve, neu: e para que não (é final negativa na coordenação).

quo: para que por esse meio (quando não se lhe segue comparativo).

quo (ut): para que (antes de comparativos).

MODOS

594. Pedem sempre **conjuntivo.**

Ex.: *Esse oportet* **ut vivas** (Cic. *Heren.* 4, 28), É preciso comer para viveres. — *Epistolæ... misi ad te exemplum* **ut,** *si minus placeret,* **ne mitteres** (Cic. *Att.* 12, 18), Enviei-te uma cópia da carta para que, se não te agradasse, a não enviasses. — **Quo** *id* **facilius fiat** (Ter. *Eum.* 1, 2). Para que isso se faça mais fàcilmente.

595. A *negação* é **ne.**

Não se deve, portanto, dizer: **ut nemo, ut nihil, ut numquam, ut nusquam...**

Diga-se antes: **ne quis, ne quid, ne ullus, ne umquam, ne usquam...**

Ex.: *Stude* **ne quid** *temere* **dicas:** estuda para não dizeres nenhuma temeridade.

596. N. B. 1.° — Na oração principal empregam-se algumas vezes as partículas correlativas: *ideo, propterea, ea lege, eo animo, eo consilio, ob eam causam,* etc.

Ex.: **Eo animo** *venimus* **ut** *de republica esset silentium:* viemos com o intuito de não se falar do Estado.

2.° — Têm valor de **orações finais:** — *a)* O gerúndio e gerundivo com *ad* (acus.). — *b)* O supino em *-um* com os verbos de movimento. — *c)* Os particípios futuros em *-urus* e *-dus.* — *d)* O genitivo do gerúndio e do gerundivo acompanhado dos ablativos *causa* ou *gratia.* — *e)* O particípio presente. (Cf. Exemplos, N. 694).

D) ORAÇÕES CONSECUTIVAS

PARTÍCULAS

597. 1) Na oração principal precede *geralmente* o pronome demonstrativo ou o adjectivo **hic, is, talis, tantus** (tão grande), **tot** (tantos), ou os advérbios **eiusmodi** (de tal modo), **sic, ita, adeo** (de tal maneira), **tam, tantum, tantopere** (tanto), **toties** (tantas vezes).

598. 2) Na oração subordinada usa-se **ut** e na *negação* **ut non, ut nemo, ut nihil, ut nullus, ut numquam, ut nusquam.**

MODOS

599. Exigem sempre **conjuntivo.**

Ex.: **Tales** *nos esse putamus* **ut** *iure* **laudemur** (Cic. *De Off.* 1, 26), Julgamos possuir qualidades tais que devamos ser louvados. — *Vir* **eiusmodi** *est* **ut** *solus dignus* **videatur** (Cic. *Quint.* 25), É homem de tais qualidades que parece ser o único digno... — *Nec* **ita** *claudenda est res familiaris,* **ut** *eam benignitas aperire* **non possit** (Cic. *De Off.* 2, 15), Não se deve fechar de tal maneira o património familiar, que a bondade o não possa abrir.

600. 3) Uma consequência necessária depois de uma frase *negativa* exprime-se por **ut non** ou **quin:** *sem que, que não.*

Ex.: *Ruere illa non possunt,* **ut** *hæc* **non... concidant** (Cir. *Man.* 7, 19), Não podem ruir aquelas coisas, sem que estas se arruinem também. — *Nunquam accedo ad te* **quin abeam** *doctior* (Ter. *Eun.* 4, 7, 21), Nunca me aproximo de ti, que não saia mais instruído.

601. 4) **Quam ut** depois do comparativo, para designar excesso, é oração consecutiva: *demasiado... para que.*

Ex.: *Maior sum* **quam ut** *mihi* **possit** *fortuna nocere:* sou demasiado grande para que a sorte possa prejudicar-me.

602. **N. B.** — É raro usar-se **ut ne** em vez de **ut non.**

Ex.: *Minucius sciebat se* **ita** *in provincia rem augere oportere* **ut ne quid** *de libertate deperderet* (Cic. 2 *Verr.* 30, 73), Sabia Minúcio que devia aumentar de tal maneira o estado da província, que em nada viesse a perder a liberdade.

E) ORAÇÕES COMPARATIVAS

PARTÍCULAS

603. *a)* **Quam** depois de: **tam; contra:** ao contrário de; **non alius:** o mesmo; **non alĭter, non secus:** do mesmo modo; **ante; post; supra:** mais do que; **ultra:** mais além do que; **praeter:** além do que; **pridie:** na véspera de; **postridie:** no dia seguinte a; **malo:** prefiro que; **praestat:** mais vale que; etc.

604. *b)* **Atque (ac)** depois dos adjectivos **idem:** o mesmo; **aequus, par:** igual; **alius:** diverso de; **contrarius:** contrário de; e depois dos advérbios **aeque, parĭter, simĭlĭter, perinde, proinde:** do mesmo modo que; **aliter, contra, secus:** de modo diferente de.

605. *c)* **Qui** (no caso pedido pelo verbo) depois de **idem:** o mesmo que.

Ex.: **Iisdem** *libris utor* **quibus** *tu (uteris)*, ou **iisdem** *libris utor* **atque** *tu:* uso os mesmos livros que tu.

606. *d)* **Ut (uti), sicut, velut, quemadmŏdum:** *assim como...*, às quais correspondem na oração principal **ita, sic, pariter, similiter, perinde, item:** *assim também, do mesmo modo.*

607. *e)* **Comparativas condicionais: ut si, velut si, quasi, tanquam (si), perinde ac si,** etc.: *como se.*

f) **Potius quam:** antes que.

A *negação* é **non.**

MODOS

608. 1) As **comparativas condicionais** pedem **conjuntivo.**

Ex.: *Eius regotium* **sic** *velim suscipias* **ut si esset** *res mea* (Cic. *Ep.* 2, 14), Desejava que te encarregasses do seu negócio como se fosse coisa minha. — **Perinde ac si** *internecivo bello* **certasset** (Liv. 9, 25), Como se combatesse numa guerra de morte.

609 2) As **restantes partículas** admitem **indicativo,** à excepção de **potius quam,** cujas regras exporemos adiante.

Ex.: *Non* **tam** *mea causa* **lætor quam** *illius* (Ter. *Heaut.* 4, 3, 8), Alegro-me não tanto por mim quanto por ele. — *Num* **alibi quam** *in Capitolio*

pulvinar suscipi **potest?** (Liv. 5, 52, 6), Porventura pode fazer-se um lectistérnio num lugar diferente do Capitólio? — **Non** *dixi* **secus ac sentiebam** (Cic. De *Orat.* 2, 6), Disse como pensava. — **Longe alia** *nobis*, **ac** *tu* **scripseras,** *narrantur* (Cic. *Att.* 11, 10), Contam-nos coisas muito diversas do que tu nos tinhas escrito. — *Incidit in* **eandem** *invidiam* **quam** *(= in quam) pater suus* (Nep. *Cim.* 3, 1), Caiu na mesma odiosidade que seu pai. — **Multo præstat** *beneficii* **quam** *maleficii immemorem esse* (Sall. *Cat.* 36), É muito preferível esquecer um benefício do que um ultrage. — *Res nobis*, **quemadmodum spero,** *non erit molesta* (Cic. *Arch.* 3), Como espero a coisa não nos será desvantajosa. — *Tecum agam* **non secus ac si** *meus esses frater* (Cic. *Mur.* 4), Tratar-te-ei como se fosses meu irmão. — *Ficisti* **item uti** *prædones* **solent** (Cic. *Verr.* 2, 4, 9), Fizéste como costumam os ladrões.

610. 3) **Potius quam**: *a)* Se exprime vontade de não fazer o que se diz na outra oração (na subordinada), ou se designa uma coisa impossível, tem **conjuntivo.**

Ex.: *Perpessus est omnia* **potius quam** *conscios* **indicaret** (Cic. Tusc. 2, 22, 52), Preferiu sofrer tudo antes que denunciar os coniventes. — *Depugna* **potius quam servias** (Cic. *Att.* 7, 7, 7), Prefere combater a ser escravo.

b) Se, tratando-se de dois factos, afirmamos que um é mais verdadeiro que outro, ambas as orações se colocam no mesmo modo.

Ex.: *Eum* **potius** *oderat* **quam** *amabat*: odiava-o mais do que o amava.

611. 4) **Magis quam quo** (mais do que) é usado por Cícero com o **conjuntivo.**

Ex.: *Amore* **magis** *impulsus* **quam quo arbitrarer** (Cic.), Mais impelido pelo amor, do que eu julgava.

612. 5) **Nihil aliud facere (agere) nisi:** *não fazer mais que.* Tem o verbo na mesma voz, tempo e modo que na oração do verbo **facio.**

Ex.: **Nihil aliud fecerunt nisi** *rem* **detulerunt:** não fizeram mais nada que dar conta do negócio.

F) ORAÇÕES CONDICIONAIS

PARTÍCULAS

613. Si: se; **si modo, si tamen, si quidem:** se é verdade que; **si maxime:** por mais que; **dum, modo, dummŏdo** *(negação* **ne)**: contanto que.

MODOS

I. Período real.

614. 1) A condição é enunciada pelo escritor como *real.* Ambas as orações *(principal* e *condicional)*, se constroem com o **indicativo (imperativo,** às vezes, na principal).

Ex.: *Avaritiam* **si** *tollere* **vultis,** *mater eius* **est tollenda** *luxuries* (Cic. *De Orat.* 2, 40), Se quereis acabar com a avareza, é preciso acabar com o luxo que é a origem dela. — **Si vis** *beatus esse,* **sine** *contemnat te aliquis* (Sen. *Ep.* 71), Se queres ser feliz, deixa que alguém te despreze. — *Pergratum mihi* **feceris** (fut. perf.º), **si** *de amicitia quid sentias* **disputaris** (Cic. *Amic.* 4, 16), Dar-me-ás muito gosto, se disseres o que pensas da amizade. — *Naturam* **si sequēmur** *ducem numquam* **aberrabimus** (Cic. *Off.* 1, 28, 100), Se tomarmos a natureza por guia, nunca nos transviaremos.

2) O **modo real** emprega-se **obrigatòriamente:**

615. *a)* Se significamos um facto repetido; **si** traduz-se por: *todas as vezes que.* Neste caso pede geralmente **imperfeito** ou **mais que perfeito** do *indicativo.*

Ex.: **Si** *quis equo* **deciderat,** *circumsistebant:* todas as vezes que algum caía do cavalo abaixo, rodeavam-no logo. — **Si** *quod* **erat** *grande vas... laeti* **afferebant** (Cic. 2 *Verr.* 4, 21, 47), Sempre que havia algum vaso grande, traziam-lho alegremente.

616. *b)* Depois das partículas **sive... sive:** *quer... quer.*

Ex.: **Sive habes** *quid,* **sive** *nihil* **habes,** *scribe tamen* (Cic. *Tusc.* 1, 31. 76), Quer tenhas alguma coisa, quer nada tenhas, escreve.

N. B. — Também se encontra em bons autores, sobretudo modernos, **sive... sive** com o *conjuntivo.*

617. *c)* Depois de **nisi forte, nisi vero:** *a não ser que (irònicamente)*, para corrigir o que se disse.

Ex.: **Nisi forte sustinuistis** *eos qui toto foro volitarunt* (Cic. *Mil.* 33, 91), A não ser que tenhais contido (não contivestes) os que correram todo o foro.

618. N. B. — Emprega-se algumas vezes o **conjuntivo** na oração condicional, embora a oração principal seja real, se o sujeito for **quis** ou a *segunda pessoa (indeterminada)* em vez do modo impessoal.

Ex.: *Memoria minuitur* **nisi** *eam* **exerceas** (Cic. *Sen.* 7), A memória enfraquece se não se exercita.

II. Período potencial.

619. A condição considera-se *possível.* Emprega-se em ambas as orações o **conjuntivo presente** (ou o **perfeito do conjuntivo,** se significamos um facto que alguma vez há-de ser passado).

Mas na *oração principal* pode também empregar-se o **futuro do indicativo.**

Ex.: *Amicum* **si habeam,** *felix* **sim** (ou **ero**): se eu tiver um amigo, serei feliz. — *Dies* **deficiat, si velim** *numerare...* (Cic. *De Nat. deor.* 3, 32, 81), Não chegará um dia, se eu quiser enumerar... — **Si scieris,** *improbe* **feceris...** (Cic. *Fin.* 2, 18, 59), Se souberes, farás mal...

III. Período irreal.

620. A condição exprime-se como *irreal.* Pede **imperfeito** *(condicional presente)* ou **mais que perfeito** *(condicional passado)* do **conjuntivo.** Assim:

Irreal do presente: Si *hoc* **diceres, errares:** se dissesses isto (agora), errarias.

Irreal do pretérito: Si *hoc* **dixisses, erravisses:** se tivesses dito isto (ontem), terias errado.

Portanto, o **irreal do presente** significa que alguma coisa não é verdadeira no tempo presente.

Ex.: **Si** *sic* **verterem** *Platonem, male* **mererer** *de meis civibus* (Cic. *Fin.* 1, 3, 7), Se assim traduzisse (mas não traduzo) Platão, prestaria um mau serviço aos meus concidadãos.

O **irreal do pretérito** significa que um facto não foi verdadeiro no passado.

Ex.: **Si venisses** *ad exercitum, a tribunis militaribus* **visus esses** (Cic. *De Inv.* 1, 47, 87), Se tivesses vindo (mas não vieste) até junto do exército, ter-te-iam visto os tribunos militares. — **Si** *inimicitias cavere* **potuisset, viveret:** se tivesse podido evitar as inimizades, viveria (agora).

621. Se, porém, na oração principal há um verbo que signifique *dever*, *poder*, ou qualquer outro verbo acompanhado do advérbio **paene** ou **prope** *(quase)*, ou a conjugação perifrástica (activa ou passiva), coloca-se **no indicativo**; mas na oração condicional mantém-se o conjuntivo irreal.

Ex.: **Si** *ulla in te pietas* **esset** *(eum) colere* **debebas** (Cic. *Phil*, 2, 38, 99), Se tivesses alguma piedade, devias venerá-lo. —*Pons iter* **pæne** *hostibus* **dedit, ni** *unus vir* **fuisset** (Liv. 2, 10); A ponte quase teria dado passagem aos inimigos se lá não se encontrasse um homem. — *Aratores* **relicturi** *agros* **erant, nisi** *ad eos Metellus litteras* **misisset** (Cic. *Verr.* 3, 52), Os lavradores estavam dispostos a abandonar os campos, se Metelo lhes não escrevesse.

IV. Negação.

622. É **nisi (ni)** e **si non.**

Ex.: *Homo beatus esse non potest* **nisi** (**si non**) *colit virtutem:* o homem não pode ser feliz, se não cultivar a virtude.

Si non afecta sòmente a palavra que se segue.

Ex.: *Homo beatus esse non potest* **si** *virtutem* **non colit:** impossível ser feliz se não pratica (no caso de não praticar) a virtude (embora a tenha).

Nisi afecta toda a frase.

Ex.: *Homo beatus esse non potest* **nisi virtutem colit:** impossível ser feliz se não pratica a virtude (se a não tiver).

623. Portanto, quando duas frases se opõem uma à outra, emprega-se **si non** (raramente **si minus** ou **sin minus**); se, porém, o verbo se subentende, usa-se **si minus, sin aliter:** *mas se não, no caso contrário.*

Ex.: *Si erunt in officio amici, pecunia non deerit;* **si non** *erunt, tu efficere nihil poteris* (Cic. *Fam.* 14, 1), Se os amigos cumprirem o seu dever, não faltará dinheiro; se não cumprirem, tu nada poderás fazer. — *Defendet te si poterit;* **si minus** *poterit, negabit* (Cic. *De Inv.*, 2, 29, 88), Defender-te-á se puder; se não puder, negará. — *Si id assecutus sum, gaudeo;* **sin minus** *hoc me consolor...* (Cic. *Fam.* 7, 1), Se consegui isso, ale-

gro-me; mas se não, resta-me esta consolação... — *Me, si putas te istic visurum, exspectes;* **si minus,** *invises* (Cic. *Att.* 3, 19, 3), Se julgas que aí nos veremos, espera-me; se não, vem visitar-me. — *Si ita est, omnia faciliora;* **sin aliter,** *magnum negotium:* se assim é, torna-se tudo mais fácil; mas se não, será grande a dificuldade. — *Hoc* **si minus** *verbis, re confiteri cogitur* (Cic. *Fat.* 10, 23), É obrigado a confessar, se não por palavras, ao menos por factos.

624. Na oração principal junta-se, por vezes, a partícula **at, at tamen, at certe:** *pelo menos.*

Ex.: **Si** *mihi republica bona frui non licuerit,* **at** *carebo mala* (Cic. *Mil.* 34, 93), Se eu não puder gozar de uma nação boa, pelo menos ver-me-ei livre de uma ingrata. — *Esses omnia* **si minus** *re,* **at certe** *verbis consecutus:* terias conseguido tudo, se não de facto, ao menos por palavras.

625. Sin, sin autem, si vero, (sin vero é de época posterior): *mas se.* Empregam-se em vez de **sed si.**

Ex.: *Hunc mihi timorem eripe: si est verus, ne opprimar;* **sin** *falsus, ut tandem aliquando timere desinam* (Cic. *Cat.* 1, 7, 18), Afasta de mim este temor: se é verdadeiro, para que não me sinta oprimido; mas se é falso, para que alfim cesse em mim todo o temor.

V. **Particularidades.**

626. *a)* **Orações elípticas.**

Encontra-se algumas vezes **si** com o conjuntivo, sem haver uma frase que lhe dê explicação.

Costuma traduzir-se por: *para ver se.* Faz parte do pensamento da principal.

Esta construção usa-se particularmente depois dos verbos que significam **procurar, tentar, experimentar.**

Ex.: *Venit,* **si** *frater melius sit:* vem ver se o irmão está melhor. — *Illi vadum fluminis tentabant,* **si** *transire possent:* sondavam o rio a ver se podiam passá-lo a vau. — *Solvi (fasciculum)* **si** *quid ad me esset litterarum* (Cic. *Att.* 11, 9, 2), Desatei (o maço), para ver se havia alguma carta para mim.

627. *b)* **Nisi:** sem verbo, junta-se a uma frase negativa e significa: *à excepção de, salvo.*

Ex.: *Neminem amat* **nisi seipsum:** não ama ninguém, se não a si mesmo.

628. Nisi, nisi tamen, junta uma excepção à oração não condicional *negativa* e significa: *só que.*

Ex.: *De re nihil possum iudicare:* **nisi** *illud mihi persuadeo:* nada posso julgar do assunto: tão sòmente me persuado que...

629. Nisi quod *(só não)*, junta-se também à oração não condicional *afirmativa* e tem *indicativo.*

Ex.: *Equidem,* **nisi quod** *custodem* **habeo,** *liberum me esse arbitror* (Plaut. *Capt.* 394), Eu julgo-me livre: só não tenho protector.

630. *c)* **Dum, modo, dummŏdo** *(a negação* é **ne)**: *contanto que, contanto que (não)*, pedem **conjuntivo.**

Ex.: *Oderint,* **dum metuant** (Cic. *Off.* 1, 28, 97), Podem odiar, contanto que temam. — **Dummodo** *potentiam* **consequantur** (Cic. *Off.* 3, 21, 82), Contanto que alcancem o poder. — **Dummodo ne** *hæc ambitiosa festinatio aliquid* **imminuat** *eius gloriæ* (Cic. *Fam.* 10, 25, 2), Contanto que està ambiciosa pressa não diminua nada daquela glória. — *Manent ingenia senibus,* **modo permaneat** *studium et industria* (Cic. *De Senect.* 7, 22), Subsiste nos velhos o vigor de espírito, contanto que haja aplicação e trabalho.

631. N. B. — Também se encontra **modo ut:** *contanto que.*

Ex.: *Concede ut impune emerit,* **modo ut** *bona ratione emerit* (Cic. *Verr.* 4, 5, 10), Concede que ele tenha comprado impunemente, contanto que tenha comprado de boa fé.

G) ORAÇÕES CONCESSIVAS

PARTÍCULAS

632. Quanquam (melhor **quamquam), etsi, tametsi:** ainda que, posto que; **etiamsi:** embora; **cum:** apesar de que; **ut:** ainda mesmo que; **quamvis:** por mais que; **licet:** se bem que, embora.

MODOS

633. 1) **Quamquam** e **tametsi** *(posto que)* exigem **indicativo.**

Ex.: **Quamquam** *omnis virtus nos ad se* **allicit,** *tamen...* (Cic. *Off.* 1, 17, 56), Se bem que todas as virtudes nos atraem, contudo... — **Tametsi** *præsidia* **parabantur...** (Cic. *Cat.* 31, 4), Embora se preparassem reforços...

634. N. B. — **Quamquam** com o *conjuntivo* é geralmente poético ou de época posterior. Por analogia com **quamvis,** passou a ter, por vezes, *conjuntivo,* o que é frequente em Tácito.

Ex.: **Quamquam possis** (Sall.), Embora possas.

635. 2) **Etsi** constrói-se como a partícula condicional **si;** mas ordinàriamente emprega-se com **indicativo.** Portanto no *período real.*

Ex.: *Caesar* **etsi** *nondum eorum consilia* **cognoverat,** *tamen...* (Caes. *B. G.* 4, 31, 1), César posto que ainda não tinha tido conhecimento dos seus planos, contudo...

636. 3) **Etiamsi** constrói-se como a partícula condicional **si.**

Ex.: **Etiamsi** *ceteræ* **non adhibeantur** *artes, tamen...* (Cic. *De Orat.* 1, 16, 73), Embora não se usem as outras artes, contudo...

637. 4) **Cum, ut** (*negação* **non**) têm **conjuntivo** e geralmente *mais que perfeito do conjuntivo* em vez do *perfeito.*

Ex.: **Cum** *aquæ vim* **vehat** *ingentem, tamen...* (Liv. 21, 31, 11), Embora leve grande caudal de água, contudo... — **Ut** *enim* **quæras** *omnia, non reperies* (Cic. *De Orat.* 2, 4, 18), Ainda que inquiras tudo, não encontrarás. — *Socrates,* **cum** *facile* **posset** *educi e custodia, noluit* (Cic. *Tuscul.* I, 29), Sócrates, embora pudesse fàcilmente ser libertado da prisão, não quis.

N. B. — Daqui vem dizer-se: **ut non dicam:** *embora não diga.*

Ex.: **Ut** *plura* **non dicam:** embora não diga mais.

638. 5) **Quamvis** (conjunção) emprega-se antes de *adjectivos* ou de *advérbios* (mas não geralmente antes de *verbos*): pede **conjuntivo.**

Ex.: **Quamvis sine** *sensu* **sis,** *tamen te nosti* (Cic. *Phil.* 2, 28, 68), Ainda mesmo que sejas insensível, contudo conheces-te a ti mesmo. — *Quod turpe est id,* **quamvis occultetur,** *tamen...* (Cic. *Off.* 3, 19), O que é vergonhoso, por mais que se oculte... — **Quamvis honeste** *id* **facerent,** *tamen...* (Cic. *De Amic.* X, 35), Embora fizessem isso honradamente, contudo... — *Ista assentatio,* **quamvis perniciosa sit,** *nocere tamen nemini potest* (Cic. *De Amic.* XXVI, 97), Essa lisonja, ainda que seja perigosa, a ninguém contudo pode prejudicar.

639. **N. B.** — **Quamvis** com *indicativo* é usado pelos poetas ou por prosadores de inferior categoria. Originariamente era *advérbio*, como *quamquam:* **quamvis** *ridiculus* **est,** *ubi* **uxor** *non adest* (Pl., *Men.* 318), na ausência da esposa é ridículo

Ex.: **Quamvis est** *rustica (musa)* (Verg. *Ecl.* 3, 84), Apesar de ser campestre. — **Quamvis carebat** *nomine* (Nep. *Milt.* 2, 3), Embora não tivesse nome.

640. 6) **Licet** toma-se como conjunção, embora pròpriamente seja o presente do indicativo de um verbo impessoal *(= é possível)*. Por isso emprega-se com o **presente** e o **perfeito** do **conjuntivo.**

Ex.: **Licet** *arma* **feras,** *non tamen efficies...* (Ovid. *Pont.* 2, 2, 23), Ainda que tragas armas, não conseguirás... — **Fremant** *omnes* **licet,** *dicam quod sentio* (Cic. *De Or.* 1, 195), Ainda que todos protestem, direi o que penso.

641. **N. B.** — 1) Na oração principal coloca-se muitas vezes **tamen.**

2) **Quamquam, etsi, tametsi,** podem usar-se, como advérbios, para corrigir uma frase. Costumam traduzir-se por: *mas, afinal.*

Ex.: **Quamquam** *quid loquor*? (Cic. *Cat.* 1, 9, 22), Mas que estou eu a dizer? — *Do poenas temeritatis meæ;* **etsi,** *quæ fuit illa temeritas*? (Cic. *Att.* 9, 10, 2), Sou castigado pela minha imprudência; mas afinal, que imprudência foi essa?

H) ORAÇÕES RELATIVAS

642. As orações relativas são introduzidas por pronomes e por advérbios relativos.

Ou explicam e precisam melhor o antecedente, ou têm o sentido de *fim*, *consequência*, *causa*, *concessão* e *condição.*

As **primeiras,** que podem ser *declarativas*, ou conter uma *limitação real*, ou ser introduzidas por um *pronome indefinido* ou por um *advérbio*, constroem-se com **indicativo.**

As **restantes** requerem **conjuntivo.** Portanto:

I. Têm indicativo.

643. *a)* Se são *declarativas* (exprimem a qualidade ou a natureza de uma pessoa): *graças a... devido a...*

Ex.: *Copiam verborum*, **quæ vestra prudentia est,** *perspexistis* (Cic. *Cæl.* 19, 45), Graças à vossa inteligência (é tal a vossa inteligência... que) vistes a abundância de palavriado. — **Qua prudentia es** *nihil te fugiet* (Cic. *Fam.* 11, 13, 1), É tal a tua sagacidade, que nada te escapará. — **Qui meus** *in te* **amor est,** *confecissem* (Cic. *Fam.* 7, 2, 1), É tal o amor que te tenho, que o teria feito.

N. B. — Também se diz: *pro tua prudentia.*

644. *b)* Se contêm uma *limitação real* acompanhada de **quidem, modo, etiam, quantum.**

Ex.: *Catonem, quis nostrorum oratorum,* **qui quidem nunc sunt,** *legit?* (Cic.), Qual dos nossos oradores, pelo menos dos actuais, é que leu Catão?

645. *c) Se há um pronome indefinido:* **Quisquis** (quem quer que), **quicumque** (todo aquele que, quem quer que), **quantuscumque** (seja qual for a sua grandeza); ou os *advérbios indefinidos:* **ubicumque** (onde quer que), **quocumque** (para onde quer que), **quacumque** (por onde quer que).

Ex.: **Quicumque** *is* **est** (Cic. *Fam.* 10, 31), Quem quer que ele seja. —**Quocumque** *me* **verto** (Sen. *Ep.* 12), Para qualquer parte que me volte. — **Ubicumque es:** em qualquer parte que estejas.

646. *d) Se há um advérbio relativo:* **ubi, quo, unde, qua.**

Ex.: *Quæ civitates propinquæ his locis erant* **ubi** *bellum* **gesserat** (Cáes. *B. G.* 2, 35, 3), As cidades que estavam perto dos lugares onde fizera a guerra. — *Vobis fontes* **unde haurietis** *atque itinera ipsa putavi demonstranda* (Cic. *De Orat.* 1, 46, 203), Achei bem mostrar-vos as fontes e até os processos onde podereis inspirar-vos. — *Mortuus est Cumis,* **quo** *se* **contulerat** (Liv. 2, 21, 5), Morreu em Cumas para onde se trasladara.

II. **Têm conjuntivo.** Quando *fazem as vezes de:*

647. *A)* **Oração final.**

Ex.: *Caesar nuntios misit* **qui** *(ut)* **postularent** (Caes. *B. G.* 4, 16), César enviou mensageiros a pedir... — *Messanam sibi Verres urbem delegerat* **quam** *(ut eam)* **haberet** *flagitiorum omnium sociam* (Cic. *Verr.* 5, 62), Verres escolhera a cidade de Messina para a ter como aliada nas suas devassidões.

B) Oração consecutiva.

648. *a)* Depois dos pronomes **is, talis, tantus,** e dos advérbios **tam, eiusmodi,** etc.

Ex.: *Non sum ego* **is** *consul,* **qui arbitrer...** (Cic. *Leg. agr.* 2, 5, 10), Não sou um cônsul tal, que julgue...—*Quae* **tam** *firma civitas est,* **quæ non possit** *everti?* (Cic. *Am.* 7, 23), Qual é a cidade tão estável, que não possa ser destruída?—*Nemo* **tam** *est immanis,* **cuius** *mentem* **non imbuerit** *deorum opinio* (Cic. *Tusc.* 1, 13, 30), Não há ninguém tão selvagem, que não tenha no seu espírito alguma ideia de Deus.

649. *b)* Depois das frases: **reperiuntur qui, sunt qui:** há quem **nemo est qui:** ninguém há que; **quis est qui:** quem há que; **est quod:** há motivo para; **est ubi:** há casos em que; **quid est cur, quid est causae cur, quid est quare, quid est quamōbrem, quid est quod:** que motivo há para?

Ex.: **Sunt qui dicant** (Varr. *De re rust.* 2, 7, 13), Há quem diga. — **Qui** *se ultro morti* **offerant,** *facilius* **reperiuntur** (Caes. *B. G.* 7, 77, 5), Mais fàcilmente se encontra quem se ofereça espontâneamente para a morte. —**Est ubi** *id isto modo* **valeat** (Cic. *Tusc.* 5, 8, 23), Há casos em que isso valha desse modo. — **Quid fuit causæ cur** *Cæsarem* **non sequerere?** (Cic. *Phil.* 2, 29, 71), Que motivo havia para não acompanhares a César? — **Quid erat quod** *Calidius* **quæreretur?** (Cic. 2 *Verr.* 4, 20, 43), Que motivo havia para se procurar Calídio?

650. N. B. — Se estas frases contêm um *adjectivo* como **multi, quidam, alii, nonnulli, pauci, omnes,** ou um *substantivo,* como **homines, philosophi...,** ou um *numeral cardinal,* como **unus, duo, tres,** etc., constroem-se com **indicativo** ou com **conjuntivo,** segundo o sentido for *real* ou *potencial.*

Ex.: **Sunt multi qui eripiunt** (Cic. *Off.* 1, 14, 43), Há muitos que roubam (é um facto). — *Sunt multi qui* **eripiant:** há muitos que roubem (é possível).

651. *c)* Depois dos adjectivos **dignus, indignus, idoneus, aptus,** etc.

Ex.: *Livianæ fabulæ non satis* **dignæ quæ** *iterum* **legantur** (Cic. *Brut.* 18, 71), As tragédias de Lívio não são bastante dignas de se lerem de novo. — *Tibi fortasse* **idoneus** *fuit nemo,* **quem imitarere** (Cic. 2 *Verr.* 3, 16, 41), Talvez não tenhas tido ninguém a quem pudesses imitar.

—*Nulla videbatur* **aptior** *persona*, **quæ** *de illa aetate* **loqueretur** (Cic. *Amic.* 1, 4), Parecia não haver pessoa mais capaz de falar daquela idade.

652. **N. B.** — É muito raro dizer-se **dignus ut imperet** ou **dignus imperare**: *digno de governar*.

653. *C)* Oração causal.

Ex.: *Me*, **qui** *ad multam noctem* **vigilassem**, *arctior somnus complexus est* (Cic. *Rep.* 6, 5), Porque eu tinha estado acordado até altas horas da noite, apoderou-se de mim um sono mais profundo.

654. **N. B.** — Exprimem a causa com maior ênfase **quippe qui**: *como quem certamente, visto que;* **utpŏte qui, ut qui**: *como quem;* **praesertim qui**: *como quem sobretudo, precisamente porque*. (Cfr. N. 591).

Ex.: *Potestas mihi pestifera videtur*, **quippe quæ** *in seditione nata sit* (Cic. *Leg.* 3, 8, 19), O poder parece-me pestilencial, porque se originou de uma revolução.—*Lucius*, **utpote qui** *peregre* **depugnaverit** (Cic. *Phil.* 5, 11, 30), Lúcio, porque combateu no estrangeiro.

655. *D)* Oração concessiva.

Ex.: *Augustus ignovit*, **qui** *sævire* **posset**: Augusto perdoou, embora pudesse enfurecer-se.

656. *E)* Oração condicional. Daí, um *tríplice período:*

Período real: *Qui hoc dicit, errat* = quem isto diz, erra.
Período potencial: *Qui hoc dicat, erret* (ou *errabit*) = quem disser isto, errará.
Período irreal: *Qui hoc diceret, erraret* = quem isto dissesse, erraria.
Qui hoc dixisset, errasset = quem tivesse dito isto, teria errado.

Ex.: **Quæ** *sanari* **poterunt, sanabo**: o que puder ter remédio, remediá-lo-ei. — *Hæc* **qui videat,** *nonne fateri* **cogatur** *deos esse?* (Cic. *Nat. deor.* 2, 4, 12), Quem vir estas coisas, não se sentirá compelido a confessar a existência de Deus? — **Qui videret,** *urbem captam* **diceret**: quem visse, diria que a cidade tinha sido tomada pelas armas.

657. *F)* **Oração restritiva** (restringe a oração antecedente), acompanhada principalmente das partículas **quidem, modo.**

Ex.: *Antiquissimi sunt*, **quorum quidem** *scripta* **constent** (Cic. *De Orat.* 2, 22, 93), São os mais antigos, pelo menos daqueles cujos escritos sejam autênticos.

658. Assim: *quod sciam*, *quod senserim*, *quod meminerim* = que eu saiba, que eu me lembre; *quod tuo commodo fiat*, *quod sine molestia tua fiat* = contanto que te seja fácil, que não te cause transtorno.

Mas de preferência no *indicativo*: *quantum scio*, *quantum memini*, e quando o verbo é **attinet, sum** e geralmente **possum** com o pronome relativo **quod.**

Ex.: **Quod** *ad me* **attinet**: no que a mim me toca. — *Catonem vero quis nostrorum*, **qui** *quidem nunc* **sunt**, *legit*? (Cic.), Qual é dos nossos oradores, pelo menos dos actuais, que tenha lido Catão?

659. N. B. — Em vez de **nemo** ou **nullus est qui non, nihil est quod non, quis est qui non,** etc. com negação ou interrogação, pode dizer-se **nemo, nullus est quin** (não há ninguém que não).

Ex.: **Nemo est quin** *videat*: não há ninguém que não veja.

APÊNDICE

660. Resumo de algumas partículas.

1. **Ut:** *a*) *Expletivo* ou *completivo* — **conjuntivo.**

1.º Depois dos verbos que exprimem *vontade* ou *actividade* (negação **ne**).

Ex.: *Cura ut valeas*, faz por teres saúde.

2.º Depois dos impessoais que significam *acontecimento* (negação **non**).

Ex.: *Fit, futurum est ut erres*, acontece, acontecerá que erres.

3.º Depois dos verbos que significam *temor* (negação **ne**).

Ex.: *Timeo ut scias*, receio que não saibas; *Timeo ne scias*, receio que saibas.

b) *Comparativo* — **indicativo** (negação **non**).

Ex.: *Scribit ut loquitur*, escreve como fala.

c) *Final* — **conjuntivo** (negação **ne**).

Ex.: *Venit ut videret*, veio para ver.

d) *Consecutivo* — **Conjuntivo** (negação **non**).

Ex.: *Eo timidus est, ut taceat*, é tão tímido que se cala.

e) *Temporal* — **indicativo.**

Ex.: *Ut venit, rem intellexit*, logo que veio, viu de que se tratava.

f) *Concessivo* — **conjuntivo** (negação **non**).

2.º **Cum:** *a*) *causal* — **conjuntivo.**

Ex.: *Cum id velis, non repugnat*, porque o desejas, não repugna.

b) *Concessivo* — **conjuntivo.**

Ex.: *Cum id velis, non poteris*, embora o queiras, não poderás.

c) *Temporal-relativo*: **conjuntivo.**

Ex.: *Erit cum te paeniteat*, haverá tempo em que virás a arrepender-te.

d) *Temporal-causal:* **conjuntivo** (imperfeito ou mais-que-perfeito):

Ex.: *Cum abesset, mecum colloqui non potuit*, como estivesse ausente (porque estava ausente), não pôde conferenciar comigo.

e) *Temporal:* indicativo, segundo as várias significações.

3.º **Quod:** *a*) *Expletivo* ou *completivo:*

1.º Depois dos verbos que exprimem *sentimento* — **conjuntivo.**

Ec.: *Gratulor quod prospere veneris*, felicito-te por chegares bem.

2.º Depois de certos verbos como *accidit*, *evenit*, *adde quod*, acresce que, *mitto quod*, passo em silêncio o facto de, *praetereo quod*, passo em silêncio o facto de, etc. — **indicativo.**

Ex.: *Accidit quod rem non vidisti*, acontece que não presenciaste o facto.

3.º No princípio das frases (quanto ao facto de...) — **indicativo.**

Ex.: *Quod de servo scribis*, quanto ao que escreves sobre o escravo.

b) *Causal* — **indicativo** ou **conjuntivo.**

Ex.: *Sese occidit quod miser erat* ou *esset* (depende do sentido).

4. **Dum:** *a*) *Temporal:*

1. *enquanto, durante o tempo que* — **indicativo** (costuma levar *interea*).

Ex.: *Cantabat, dum interea...*, cantava, enquanto...

2. *até que* — **indicativo,** se o facto é real; **conjuntivo,** se é possível.

Ex.: *Mansit dum venit pater*, permaneceu até o pai vir.
Hic maneo dum veniat pater, permaneço aqui até o pai vir.

b) *Condicional* — **conjuntivo** (negação **ne**).

Ex.: *Oderint dum metuant*, podem odiar-me, contanto que me temam.
Recte, dummodo ne periculosum sit, Está bem, contanto que não seja perigoso.

CAPÍTULO IV

CONCORDÂNCIA DOS TEMPOS DO CONJUNTIVO

661. Trata-se de uma espécie de concordância entre o verbo da oração principal e o da subordinada, de tal maneira que, depois de colocar o primeiro, saibamos em que tempo se deve colocar o segundo.

662. *a)* Depois de um tempo *primário* emprega-se o **presente** do *conjuntivo*, se a acção da oração do conjuntivo se exerce *ao mesmo tempo* que a do verbo primário; o **perfeito,** se a acção é *anterior* (passada); a forma perifrástica em **urus** do tempo **presente,** se a acção é *posterior* (futura).

663. *b)* Depois de um tempo *secundário* emprega-se o **imperfeito,** se a acção da oração do conjuntivo se exerce *ao mesmo tempo* que a do verbo primário; o **mais que perfeito,** se a acção é *anterior* (passada); a conjugação perifrástica em **urus** do **imperfeito,** se a acção é *posterior* (futura).

664. **N. B.** — Os tempos *primários* são: o **presente** de todos os modos e ambos os **futuros** (imperfeito e perfeito). Os tempos *secundários* são: o **perfeito,** o **imperfeito** e o **mais que perfeito.**

Eis um conspecto da concordância dos tempos do conjuntivo:

1.ª ORAÇÃO		2.ª ORAÇÃO
Presente, futuro	*Acção simultânea*	**conjuntivo presente**
	Acção passada	**perfeito do conjunt.**
	Acção futura.	**conjug. perifr. do pres.**
Perf., imperf., m. q. perf.	*Acção simultânea*	**imperf. do conjunt.**
	Acção passada.	**m. q. perf. do conjunt.**
	Acção futura.	**conjug. perifr. do imperf.**

EXEMPLOS

Video, videbo, videro . . .	**quid agas**: o que fazes (acção *simult.* de **video**) **quid egeris**: o que fizeste (acção *passada.*) **quid acturus sis**: o que hás-de fazer (acção *fut.*)
Vidi, videbam, videram . .	**quid ageres**: o que fazias (acção *simult.* de **vidi**) **quid egisses**: o que tinhas feito (acção *passada*) **quid acturus esses**: o que havias de fazer (*fut.*)

665. Observações: 1) Esta regra sobre a concordância de tempos é de rigorosa aplicação. De tal maneira que, ainda mesmo onde nós usaríamos os tempos presentes, em latim se empregam os tempos passados do conjuntivo.

Ex.: *Philosophi ignorabant quam pulchra* **esset** *virtus:* os filósofos não sabiam quão bela **é** a virtude.

666. 2) Não estão obrigatòriamente sujeitas a estas regras as **orações consecutivas,** nem as orações que exprimem um facto *potencial* ou *irreal.* O mesmo se verifica, embora mais raramente, nas *causais* e nas *concessivas.*

667. 3) As orações **consecutivas** colocam-se no conjuntivo e precisamente no tempo em que estariam se a oração fosse principal.

Assim: *Distinebar, ut non* **possem** *scribere (non poteram).*
» *ut non* **possim** » *(non possum).*
» *ut non* **potuerim** » *(non potui).*

Estava de tal modo ocupado, que não podia (posso, pude) escrever.

4) Sobre o **presente histórico** tenha-se em vista o seguinte:

668. *a)* Se o **presente histórico** se encontra *depois* de uma oração subordinada, o verbo desta oração colocar-se-á nos tempos *secundários.*

Ex.: *Reliquas copias ut consequi* **posset,** *pontem in Arăre faciendum* **curat** (Caes. *B. G.* 1, 13, 1), Para poder alcançar as restantes tropas, resolve fazer uma ponte sobre o Árar.

669. *b)* Se o **presente histórico** está *antes* da oração subordinada, o verbo desta pode colocar-se nos tempos *primários* ou nos *secundários*.

Ex.: **Persuadet** *Castico ut regnum* **occuparet** *(occupet)* (Caes. *B. G.* 1, 3, 4), Persuade Cástico, a que ocupe o reino. — *A Sequanis* **impetrat** *ut per fines suos Helvetios ire* **patiantur** *(paterentur)* (Caes. *B. G.* 1, 9, 4), Consegue dos Séquanos que deixem passar os Helvécios pelos seus territórios.

CAPÍTULO V

CONSTRUÇÃO PESSOAL

670. *A)* Os verbos que significam **dizer** e **julgar, mandar** e **proibir,** têm *geralmente* na voz passiva construção *pessoal*, ou seja: o sujeito do verbo infinitivo passa para nominativo do verbo principal.

Ex.: *Lectitavisse Platonem studiose* **Demosthenes dicitur** (Cic. *Brut.* 31), Diz-se que Demóstenes tinha lido e relido Platão com ardor.—**Bibulus** *nondum* **audiebatur** *esse in Syria* (Cic. *Att.* 5, 18), Ainda não se ouvia dizer que Bíbulo estava na Síria.—**Caesar venturus esse dicitur** (Cic. *Fam.* 14, 23), Diz-se que César está para vir. — **Nolani** *muros adire* **vetiti sunt** (Liv. 23, 16), Proibiu-se aos Nolanos aproximarem-se das muralhas.

671. N. B. — Mas nas fórmulas compostas *(traditum, nuntiatum, putatum, putandum est...)* usa-se, de preferência, a construção *impessoal*.

Ex.: **Traditum est Homerum** *cæcum* **fuisse** (Cic. *Tusc.* 5, 39, 114), Conta-se que Homero foi cego. — **Dicendum est** *nullam* **esse rempublicam** (Cic. *Rep.* 3, 31, 43), Deve afirmar-se que não existe nação alguma...

B) O verbo **videor** *(parecer)* obedece às seguintes regras particulares:

672. 1) Em geral tem construção *pessoal*. Nesse caso:

a) se o sujeito a quem parece alguma coisa, é o mesmo que o sujeito da oração subordinada, pôr-se-á no nominativo e com ele deve concordar em número e pessoa o verbo **videor,** ao qual se costuma juntar o pronome pessoal **mihi, tibi, sibi, nobis, vobis,** consoante o verbo **videor** for da 1.ª, da 2.ª, ou da 3.ª pessoa.

Ex.: **Ego** *mihi* **videor** *esse sanus*: parece-me que sou são.
Tu *tibi* **vidēris** *esse diligens:* a ti parece-te que és diligente.
Is *sibi* **videtur** *esse sapiens:* a ele parece-lhe que é sábio.
— *Amens mihi fuisse* **videor** (Cic. *Att.* 9, 10), Parece-me que fui louco.

b) se o sujeito a quem parece alguma coisa, não é o mesmo que o sujeito do verbo da oração subordinada, colocar-se-á no dativo, se estiver

expresso; o verbo **videor** deve concordar com o sujeito do verbo da oração subordinada, o qual se encontra no infinito.

Ex.: **Tu** *mihi* **vidēris** *attendere* (e não: *mihi videtur te...*): parece-me que atendes. **Vos** *mihi* **videmini** *amare virtutem:* parece-me que vós amais a virtude. **Sororcŭla tua** *ægrota esse nobis* **videbatur**: parecia-nos que a tua irmãzinha estava doente.

673. 2) Constrói-se *impessoalmente:*

a) Quando significa: *parecer bem*, *agradar*, *ficar determinado*. Neste caso pertence aos verbos que significam *vontade*.

Ex.: *Caesari* **visum est** *prœlium* **committere** (Caes.), Pareceu bem a César travar combate. — **Visum est** *mihi (placuit mihi, constitui) de senectute aliquid* **conscribere** (Cic. *De Sen.* 1, 1), Pareceu-me bem escrever alguma coisa sobre a velhice.

b) Quando se lhe junta **fore** (ou **futurum esse**) **ut.** Sucede isto com os verbos que não têm supino.

Ex.: **Videtur** *mihi* **fore ut studeas**: parece-me que hás-de estudar.

c) Quando o verbo dependente de **videor** é um verbo impessoal: **pudet, piget, poenitet,** etc.

Ex.: *Mihi* **videtur** *te* **poenitere** *negligentiæ tuæ:* parece-me que tu te arrependes da tua negligência.—*Vobis* **videbatur** *pueros* **pudere** *culpæ suæ:* parecia-vos que os meninos se envergonhavam da sua culpa.

N. B. — Como se vê, exigindo estes verbos o sujeito no acusativo, não há lugar para a construção *pessoal*.

d) Nos incisos **si videtur, ut videtur:** *se te parece (bem)*, *como te parece*.

Ex.: *Platonis disciplinam*, **si videtur,** *explicabo:* se te parece bem, explicarei a matéria de Platão.

674. N. B. — **Videor** (*=crer, julgar*) também se usa como parêntese com **ut;** mas neste caso emprega-se no modo pessoal (*=segundo julgo, como me parece*).

Ex.: *Consiliis*, **ut videmur,** *bonis utimur* (Cic. *Att.* 5, 18, 2), Usamos, segundo cremos, de bons conselhos. — *Ego tibi quod satis esset*, **ut mihi videbar,** *responderam* (Cic. *Tusc.* 1, 46), Eu respondera-te o que, segundo julgava, seria suficiente.

CAPÍTULO VI

PARTICÍPIOS

675. 1) São três os particípios latinos: *presente* (activo), *futuro* (activo) e *perfeito* (passivo): *Amans — Amaturus — Amatus.*

Podem considerar-se como adjectivos e como verbos. Considerados como verbos, regem os mesmos casos que os verbos de que se originam.

676. N B. — 1. O particípio *presente* quando denota *estado* ou *qualidade*, pede **genitivo** em vez de *acusativo.*

Ex.: *Amans laudis:* que gosta da glória. — *Patiens algoris:* que aguenta o frio. — *Virtus est amans sui* (Cic. *De Amic.* 26, 98), A virtude ama-se a si mesma.

2. O particípio *perfeito* passivo, tomado como nome, exige **dativo.**

Ex.: *Pelopidas erat magis* **historicis** *quam* **vulgo notus** (Nep. *Pel.* 1), Pelópidas era mais conhecido dos historiadores do que do povo.

Os principais particípios deste género, são: *notus, cognitus, optatus, dilectus, probatus, despectus, contemptus, exploratus, compertus, auditus, visus, incognitus, inauditus,* etc.

3. Alguns particípios *perfeitos* têm *significação activa: cenatus* (ceado, que ceou); *incenatus* (sem cear); *pransus* (que jantou); *impransus* (sem jantar). Outros: *activa* e *passiva: potus, iuratus;* outros, enfim, *ordinàriamente activa* e com *acusativo: exōsus* (que detesta); *perōsus* (que detesta muito).

4. Muitos particípios *perfeitos* dos verbos *depoentes* têm significação de particípio *presente: verĭtus* (receando, que receia); *secutus* (seguindo, que segue); *usus* (usando, que usa), etc.

677. 2) **Particípio empregado como oração subordinada.**

Em latim, emprega-se muitas vezes o particípio em vez de orações subordinadas: *completivas, relativas,* ou *circunstanciais.*

a) **Completivas:** Depois dos verbos que significam *ver*, *ouvir* e de outros como: *facere*, *inducere* (apresentar, introduzir).

Ex.: **Vidi** *eum* **ingredientem**: vi-o entrar. — **Audivi** *eum* **narrantem**: ouvi-o contar. — **Induxi** *senem* **disputantem** (Cic. *Am.* 1, 4), Apresentei o velho a discutir.

b) **Relativas.**

Ex.: *Lex est recta ratio* **imperans** *honesta*, **prohibens** *contraria (=quæ imperat, quæ prohibet)* (Cic. *Phil.* 11, 12, 28), A lei é a recta razão que ordena o que é bom e proibe o que é mau.

c) **Circunstanciais:**

1. **Temporal.**

Ex.: *Curio ad focum* **sedenti...** *(= cum sederet)* (Cic. *Sen.* 16, 55), A Cúrio quando estava sentado à lareira...

2. **Condicional.**

Ex.: *Virtutes iacere omnes necesse est, voluptate* **dominante** *(= si dominatur)* (Cic. *Fin.* 2, 35, 117), Uma vez que domine o prazer, todas as virtudes caem fàcilmente por terra.

3. **Causal.**

Ex.: *Dionysius cultros* **metuens** *tonsorios, candenti carbone sibi adurebat capillum (=quia metuebat, cum metueret)* (Cic. *Off.* 2, 7, 25), Dionísio, porque temia as navalhas de barba, queimava o pelo com um carvão em brasa.

4. **Concessiva.**

Ex.: *Risus interdum ita repente erumpit, ut eum* **cupientes** *tenere nequeamus (= etiamsi cupiamus)* (Cic. *De Or.* 2, 58, 235), Por vezes, o riso explode tão repentinamente, que ainda que queiramos, não conseguimos contê-lo.

5. **Final:** Só o particípio (futuro) em **urus,** em T. Lívio e escritores subsequentes.

Ex.: *Rediit belli casum de integro* **tentaturus** *(= ut tentaret)* (Liv. 42, 62), Voltou para recomeçar nova tentativa de guerra.

678. 3) **Ablativo absoluto.** — O particípio e o seu sujeito podem colocar-se no **ablativo** *sem preposição*, formando uma *oração participial*, independente do resto da frase.

Faz as vezes duma oração intercalada e é de uso muito frequente em latim.

Ex.: *Sic est locutus*, **partibus factis**, *leo* (Phaed. *Fab.* I. 1, 5), Feitas as partilhas, assim falou o leão. — *Ad te scripsi*, **apposita secunda mensa** (Cic. *Att.* 14, 6), Escrevi-te, depois de trazida a sobremesa.

679. N. B. — 1. Aparece muitas vezes o ablativo absoluto sem particípio. Neste caso, um dos termos faz de *sujeito* e o outro de *atributo*, subentendendo-se o particípio presente (inexistente) do verbo *sum*.

O atributo pode ser:

a) um *substantivo*, como: *auctōre*, *adiutōre*, *comĭte* (companheiro), *consŭle*, *imperatōre*, *rege*, *duce*, *prætōre*, *iudĭce*, *teste*, *arbĭtro*, *puĕro*, *adolescente*, *sene*, *suasōre* (conselheiro), etc.

Ex.: *Natura* **duce** (Cic.), Tendo a natureza por guia. — **Auctore** *te* (Cic.), Tendo-te a ti por conselheiro. — *Cn. Pompeio et M. Crasso* **consulibus** (Caes. *B. G.* IV, 1), Sendo cônsules Cneu Pompeu e Marco Crasso.

b) ou um *adjectivo*, como *invīto* (contrafeito), *propitio*, *ignāro* (ignorante), *nescio*, *salvo*, *vivo*, *intĕgro*, *serēno*, etc.

Ex.: **Invitis** *illis:* contra a vontade deles. — *Matre* **ignara:** sem a mãe saber. — **Vivo** *me:* em minha vida.

2. Por vezes, em T. Lívio e escritores posteriores, os particípios perfeitos empregam-se no *ablativo sem substantivo*, a concordar com o sentido duma oração inteira (infinitiva, interrogativa ou completiva com *ut)*.

Encontram-se particularmente os seguintes: *audīto* (quando ouviu que), *conspecto* (quando descobriu que), *nuntiato* (quando se anunciou que), *cognĭto*, *comperto*, *credĭto*, *edicto*, *explorāto*, *intellecto*, *pacto*, *permisso*, *auspicato*, *consulto*, *demonstrāto*, *quaesito*, etc.

Ex.: *Alexander*, **audito** *(= cum audisset)* **Darium movisse ab Ecbatanis**, *fugientem insequi pergit* (Curt.), Alexandre ao ouvir dizer que Dario se tinha retirado de Ecbátana, continua a persegui-lo na fuga. —*(Consul)... nondum* **comperto, quam regionem hostes petissent** (Liv. 31, 39), (O Cônsul)... sem ter ainda averiguado para que região se tinham dirigido os inimigos.

N. B. — Ordinariamente o sujeito da oração absoluta não deveria ser sujeito nem complemento na oração principal.

Contudo, mesmo assim, constrói-se o particípio de modo absoluto, embora o sujeito seja complemento na oração principal.

Ex.: Vercingetorix *convocatis suis clientibus*, facile incendit (subent. *eos*) (Caes., *De Bell. Gall.*, VII, 4, 1), depois de convocar os seus clientes, Vercingétorix facilmente os entusiasmou. — Nemo erit... qui credat *te invito*, provinciam tibi esse decretam (Cic., *Phil.*, 11, 10, 23). Ninguém acredita que a província te haja sido atribuída, contra a tua vontade.

Este emprego do particípio absoluto é particularmente frequente em César.

Ex.: *Quo percusso et exanimato*, *hunc* scutis protegunt (Caes. *De Bell. Gall.* V, 44, 6), ferido este e sem sentidos, protegem-no com os escudos.

CAPÍTULO VII

PARTICÍPIO EM *DUS*, *DA*, *DUM*

A) PARTICIPIAL

680. Participial. — É um adjectivo com três terminações, a que os gramáticos costumam chamar particípio futuro passivo. Serve para formar a conjugação perifrástica passiva. (Tem o sentido de obrigação).

Ex.: *Legendus est, erat, fuit.*

681. Emprego: 1) Se o verbo é transitivo e o sujeito e o objecto se exprimem, o sujeito coloca-se geralmente no dativo (ou no ablativo com **a, ab,** quando já existe na frase outro dativo, ou se quer fazer realçar o agente); a coisa que se deve fazer põe-se no nominativo (se o verbo está num tempo finito), e com ela concorda o participial em género, número e caso; o verbo **sum** concorda com a mesma em número e pessoa.

Ex.: *Diligentia* **colenda est nobis** (Cic. *De Orat.* 2, 148), A diligência deve ser cultivada por nós. — *Frater* **est exspectandus mihi** (Ter. *Phorm.* 2, 4), O meu irmão deve ser esparado por mim. — **Monendi** *amici sæpe* **sunt** *et* **obiurgandi** (Cic. *De Amic.* 24, 88), Muitas vezes os amigos devem ser avisados e repreendidos. — *Quid* **mihi faciendum** *(est)*? Que devo fazer?

682. 2) Se o verbo é intransitivo (quer activo, quer depoente), ou transitivo sem objecto expresso, ou não pede acusativo, então deve usar-se o participial no neutro; o verbo **sum** põe-se na terceira pessoa; o complemento, se estiver expresso, coloca-se no caso pedido pelo verbo.

Ex.: *Discipulis* **tacendum erat** (Sen. *Ep.* 52), Os discípulos deviam estar calados. — *Omnibus* **moriendum est**: todos devem morrer. — **Tuo** *tibi* **iudicio est utendum** (Cic. *Tusc.* 2, 26), Deves usar o teu critério. — *Aguntur bona multorum civium,* **quibus est a vobis consulendum** (Cic. *Man.* 2), Estão em jogo os bens de muitos cidadãos pelos quais tendes de olhar. — *Mihi* **legendum est**: devo ler. —*Nobis* **studendum est grammaticæ**: devemos estudar gramática.

N. B. — Nas orações subordinadas, o verbo **sum** coloca-se no infinito ou no conjuntivo, segundo as diversas orações.

Ex.: *Scio tibi* **studendum esse** *historiae:* sei que deves estudar história. — *Non dubito quin tibi historia* **legenda sit**: não duvido que devas ler história. — *Responsum est, ab senatu ei* **postulandum fore** (Liv. 31, 11), Foi-lhe respondido que deveria pedir ao senado.

B) GERÚNDIO

683. Gerúndio: — É o participial em todos os outros casos, à excepção do nominativo. Emprega-se para suprir os casos de que carece o infinito; tem significação activa.

684. *Conjugação dos tempos do infinito:*

Nom. *Legere est utile:* é útil ler.
Gen. *Tempus legendi; cupidus legendi:* tempo de ler; ávido de ler.
Dat. *Aqua utilis bibendo:* água útil para beber.
Acus. *Eo ad legendum:* vou para ler.
Abl. *Discitur legendo:* aprende-se lendo.

O *Gen.*, *Dat.*, *Acusat.* e *Ablat.* do **gerúndio** usam-se depois dos substantivos, adjectivos, particípios, etc. que pedem genitivo, dativo, acusativo e ablativo.

C) GERUNDIVO

685. Se o verbo do gerúndio é transitivo e tem o complemento directo expresso, o gerúndio pode mudar-se para o gerundivo. Nesse caso desaparece a ideia de obrigação.

Regra: O complemento directo passa para o caso do gerúndio; e o gerúndio concorda com esse substantivo em género e número.

Assim: *Tempus* **legendæ historiæ** *(= legendi historiam):* tempo de ler história.
Impar **tolerando labori** *(= tolerando laborem):* incapaz de suportar o trabalho.
Te hortor ad **legendam historiam** *(= ad legendum historiam):* exorto-te a ler história.

Operam collocavi in **liberanda patria** *(=in liberando patriam)*: pus todo o meu empenho em libertar a pátria (*).

Ex.: **Auxilii petendi** *causa profectus est* (Caes. *B. G.* 6, 12), Partiu para pedir auxílio. — *Demosthenes* **Platonis** *studiosus* **audiendi** *fuit* (Cic. *De Orat.* 2, 4, 16), Demóstenes gostava de ouvir Platão. — *(Multi sunt) cupidi* **bellorum gerendorum** (Cic. *Off.* 1, 22, 74), (Muitos há) desejosos de empreender guerras. — **Urbi condendæ** *locum elegerunt* (Liv. 5, 54, 4), Escolheram um sítio para fundar a cidade. — *Paucos dies insumpsit* **reficiendæ classi** (Tac. *An.* 2, 53), Gastou poucos dias a reparar a armada.—*Tuum promptum animum perspexi ad* **defendendam rempublicam** (Cic. *Fam.* 3, 11), Vi o teu espírito pronto para defender o Estado. — *Prœlia de* **occupando ponte** *crebra erant* (Liv. 7, 9), Eram frequentes os recontros por causa da ocupação da ponte.

686. Emprego: 1) **Deve usar-se** o gerundivo (contanto que o verbo seja transitivo e tenha o complemento directo expresso), quando o gerúndio está:

a) **No dativo.**

Ex.: *Impar sum* **oneri ferendo.** *(Non aliter).*
Sou incapaz de suportar a carga. (Não de outro modo).

b) **No acusativo.**

Ex.: *Aptus ad* **onera ferenda.** *(Non aliter).*

c) **No ablativo** *com preposição.*

Ex.: *Operam collocavi in* **liberanda patria.** *(Non aliter).*

687. 2) **Nos outros casos,** a saber, no **genitivo** e no **ablativo** *sem preposição*, podem-se usar ambos indiferentemente (o gerúndio ou o gerundivo).

Ex.: *Ars* **administrandæ reipublicæ** (ou **administrandi rempublicam**): a arte de governar a nação. — *Orationem latinam profecto* **legendis nostris** *efficies pleniorem* (Cic. *Off.* 1, 1), Lendo os meus escritos enriquecereis

---

(*) O que vai entre parêntese no *dat.*, *acus.* e *abl.* é só para demonstrar o gerúndio. Não está correcto (Cfr. N. 686).

o vosso estilo latino. — **Litteris tractandis** (ou **litteras tractando**), *ingenium acuitur:* o espírito desenvolve-se com o convívio dos livros. — *Neque* **consilii habendi** *neque* **arma capiendi** *spatio dato* (Caes. *B. G.* 4, 14, 2), Sem dar tempo de tomar uma resolução ou de pegar nas armas.

688. 3) Se o verbo em latim não pede acusativo, emprega-se o gerúndio.

Ex.: *Promptus* **ad studendum** *litteris:* pronto para estudar letras. — *Accidit mihi, homini cupido* **satisfaciendi reipublicæ** (Cic. *Fam.* 10, 18), Aconteceu-me a mim, que sou um homem desejoso de servir a nação.

689. 4) O gerúndio do genitivo não se muda para gerundivo, quando o complemento directo, posto em *acusativo*, é um **pronome** na forma *neutra*, ou um **adjectivo no plural** usado *substantivamente*.

Ex.: *Studium* **aliquid videndi.** *(Non aliter):* desejo de ver alguma coisa. (Não de outro modo). — *Cupiditas* **vera cognoscendi.** (Não: *cognoscendorum verorum):* desejo de conhecer a verdade.

690. 5) O **gerúndio do genitivo** em **di** permanece *imutável* com os genitivos **mei, tui, sui, nostri, vestri** e **eius,** embora o substantivo esteja no plural ou no feminino.

Ex.: *Regina,* **sui conservandi** *causa, urbem reliquit:* a rainha saíu da cidade para se pôr a salvo. — *Neque* **sui colligendi** *hostibus facultatem relinquunt* (Caes. *B. G.* 3, 6, 1), E não dão aos inimigos possibilidade de se refazer.

691. 6) Também se emprega a *construção do gerundivo* com os seguintes cinco verbos depoentes que regem ablativo: **utor** (usar), **fruor**(gozar), **potior** (apoderar-se), **fungor** (cumprir), **vescor** (alimentar-se) e compostos.

Ex.: **Ad perfruendas voluptates:** para disfrutar dos prazeres. — **Iustitiæ fruendæ** *causa:* para gozar da justiça. — **In officio fungendo:** no cumprimento do dever.

N. B. — Tal construção porém, é rara quando estes verbos estão ligados ao verbo **sum.**

Ex.: **Utendum est** *viribus;* e não *utendae sunt vires:* devem usar-se as forças.

692. 7) Os verbos que significam **dar, entregar, receber, deixar,** requerem o gerundivo no acusativo sem preposição.

Ex.: *Mihi litteras* **legendas dedit** (Cic. *Fam.* 10, 12), Deu-me a carta a ler. — *Laudem* **tuendam suscepi** (Cic. *Verr.* 4, 38), Encarreguei-me de defender a honra. — *Antigŏnus Eumĕnem mortuum propinquis eius* **sepeliendum tradidit** (Nep. 18, 13, 4), Antígono entregou Êumenes morto a seus parentes para o sepultarem (a sepultar).

APÊNDICE

TRADUÇÃO DO GERÚNDIO PORTUGUÊS

692a. O gerúndio português pode traduzir-se em latim:

a) Pelo *ablativo* do *gerúndio* ou do *gerundivo*, quando se quer expressar o modo ou o meio com que se realiza a acção.

Ex.: Os animais aproximam-se do pasto, uns *andando*, outros *arrastando-se* (Cic.), *Alia animalia* **gradiendo,** *alia* **serpendo** *ad pastum accedunt.*

b) Pelo *particípio presente*, quando se expressa o modo de ser ou o estado do sujeito.

Ex.: O sol *nascendo* e *pondo-se* faz o dia e a noite: *sol* **oriens** et **occidens** *diem noctemque conficit.* — *Lendo* a tua carta costumo chorar: *flere soleo tuas litteras* **legens.**

c) Nos restantes casos, o gerúndio transforma-se primeiro numa oração, ordinàriamente temporal ou causal, a qual se traduz por *cum* e *conjuntivo*.

Ex.: *Vendo* tais coisas (=*como visse...)*... **cum** *talia* **viderem.**

Nos gerúndios *compostos* procede-se de igual modo.

Ex.: *Tendo vencido* os inimigos (=*como tivesse vencido...):* **cum** *hostes* **devicisset.**

N. B. — O *tempo* do conjuntivo será determinado pela oração principal.

Depois do presente ou futuro (tempo primário): o gerúndio simples irá para o *presente*, o composto para o *perfeito*.

Depois doutro tempo (tempo secundário): o simples para o *imperfeito*, o composto para o *mais que perfeito*.

Ex.: *a) Convidando*-te eu *(tendo-te convidado)*, recusas (recusarás):

Cum invītem *te* (convidando-te) } *renuis* (ou *renues)*
Cum invitaverim » (tendo-te convidado) }

b) Convidando-te eu *(tendo-te convidado)*, recusaste (recusavas...):

Cum invitarem *te* (convidando-te) } *renuisti (renuebas*, etc.)
Cum invitavissem » (tendo-te convidado) }

Obs. — Quanto ao gerúndio «*sendo*», visto que o verbo «*sum*» carece de part. presente, de gerúndio e gerundivo, deve traduzir-se por *cum* e *conjuntivo*, ou também pelo **ablativo absoluto** (cfr. N.º 679).

Ex.: *Sendo* isto assim: { **cum** *hæc ita* **sint** (presente)
{ » » » **essent** (passado).

Sendo tu juiz: **te iudice,** ou: **cum esses** *iudex*.

CAPÍTULO VIII

SUPINO

O supino, como o gerúndio, serve para suprir os casos do infinito.

693. I. O **supino** em **um** (activo), com caso ou sem ele, junta-se aos verbos que significam *movimento* ou *o fim proposto*, e rege os mesmos casos que o verbo de que procede.

Ex.: *Eo* **dormitum** (Hor. *Sat.* 1, 6), Vou dormir. — **Cubitum** *discessimus* (Cic. *Rep.* 6, 6), Retirámo-nos para repoisar. — *Legatos ad Caesarem mittunt* **rogatum auxilium** (Caes. *B. G.* 1, 11), Enviam emissários a César para pedir auxílio.

694. O emprego deste supino não é frequente nos bons escritores; substitui-se:

a) por **qui** ou **ut** com o conjuntivo.

Ex.: *Veniunt* **qui (ut) spectent** *ludos:* vêm assistir aos jogos.

b) por **gratia** ou **causa** com o genitivo do gerúndio ou do gerundivo.

Ex.: *Ludos* **spectandi causa** ou **ludorum spectandorum causa.**

c) por **ad** com o acusativo do gerúndio ou do gerundivo.

Ex.: **Ad spectandos** *ludos.* — **Ad subveniendum** *egentibus:* para socorrer os necessitados.

d) pelo **particípio presente.**

Ex.: *Legati venerunt pacem* **petentes:** os emissários vieram a pedir a paz.

e) pelo **particípio futuro** (ainda que não é de latinidade clássica).

Ex.: **Venerunt** *castra* **oppugnaturi:** vieram atacar os acampamentos.

695. N. B. — Se o verbo não tem supino, usa-se o gerúndio em **dum** com a preposição **ad**, ou o conjuntivo com **ut.**

Ex.: *Venio* **ad studendum** ou **ut studeam:** venho estudar.

696 2. O **supino** em **u,** geralmente de significação passiva, emprega-se sem caso, e junta-se aos adjectivos: **facilis, difficilis, incredibilis, optimus, turpis** e a outros que significam comodidade ou facilidade, ou coisa parecida, ou o *contrário;* e aos substantivos **fas** (o que é permitido), **nefas** (o que é ilícito), **opus est** e ao verbo **pudet.**

697. Os **principais supinos** que se costumam usar, são: *dictu, factu, cognitu, intellectu, memoratu, visu, auditu, aspectu, inceptu, inventu.*

Ex.: **Facile** *est* **intellectu,** *quæ sint contraria* (Cic. *Orat.* 25, 88), É fácil de entender quais são contrárias. — **Difficile** *est* **dictu,** *quanto in odio simus* (Cic. *Off.* 2, 14, 48), É difícil dizer quanta odiosidade nos tem. — *Quod* **optimum factu** *videbitur, facies* (Cic. *Att.* 7, 22, 1), Farás o que parecer melhor (fazer). — *Omnia præteribo, quæ mihi* **turpia dictu** *videbuntur* (Cic. *Verr.* 1, 12, 32), Passarei em silêncio tudo o que me parecer vergonhoso dizer. — **Opus est scitu** (Cic. *Invent.* 1, 20), É preciso saber.

Cícero com os substantivos **fas** e **nefas** não emprega senão **dictu.**

698. O supino em **u** não rege nenhum caso, nem se junta aos advérbios.

Portanto não se pode dizer: «*Difficile est* **scriptu epistulam**»: a carta é difícil de escrever.

699. Em vez do supino em **u,** que se encontra ainda mais raramente do que o supino em **um,** nos bons escritores, pode empregar-se outra construção. Assim, em vez de:

Haec res **facilis** *est* **cognitu** (esta coisa é fácil de conhecer), pode dizer-se:

ou Haec res facile cognoscitur.
» Facile est rem cognoscere.
» Huius rei cognitio facilis est.
» (Haec res facilis est ad cognoscendum).

700. N. B. — Se os verbos não tiverem *supino*, ou pedirem algum caso, emprega-se o infinito, que faz as vezes de nominativo da frase.

Ex.: *Difficile est* **studere** *lectioni:* é difícil estudar a lição.

CAPÍTULO IX

DISCURSO INDIRECTO

701. O **discurso indirecto** é aquele em que se relatam as palavras ou os pensamentos de outrem, fazendo-os depender, quer explícita quer implìcitamente, de um verbo **sensitivo** ou **declarativo**.

Ex.: **Respondit** *duos se habere vicinos* (Cic. *Leg.* 3, 13, 30), Respondeu que tinha dois vizinhos.

702. REGRAS GERAIS

a) Todos os verbos se colocam no *infinito* ou no *conjuntivo*.
b) Os tempos do conjuntivo põem-se na 3.ª *pessoa*.
c) Todos os pronomes se encontram na 3.ª *pessoa*.

703. I. PRONOMES

DISCURSO DIRECTO — DISCURSO INDIRECTO

1) Ego, nos; meus, noster . . . . *Se; suus, (ipse* algumas vezes).

Ex.: *His Caesar ita* **respondit:** «*eo* **sibi** *minus dubitationis* **dari**, *quod...*» (Disc. dir.: «*eo* **mihi** *minus dubitationis datur, quod...*») (Caes. *B. G.* 1, 14, 1), César respondeu-lhes que tinha tanto menos dúvidas, quanto... — *(dixit)*: **se** *ita a maioribus* **suis didicisse** (Disc. Dir.: ita a maioribus nostris didicimus) (Caes. *B. G.* 1, 13, 6), (disse) que assim tinham aprendido dos seus antepassados.

2) Tu, vos; tuus, vester . . . . *Ille, is; illius, eius (eorum)*.

Ex.: *(Dixit)* **illos** *insipienter timere. Se (numquam)* **illius** *filio favisse* (Dis. dir: **Vos...** *timetis; ego...* **tuo...** *favi)*: (disse) que o temor deles não tinha razão de ser. Que ele nunca favorecera o filho dele.

3) Hic, iste; ille, is, illius, eius . . . . *Is, ille; illius, eius.*

Ex.: *(dixit):* **Illum** *diem confirmaturum* (Disc. dir.: **is** *dies confirmabit):* (disse) que aquele dia confirmaria.

704. II. **ADVÉRBIOS DE TEMPO**

1) Hodie (hoje) . . . . *Illo* ou *eo die.*

Ex.: *(dixit): eos* **eo die** *victuros esse* (Disc. dir.: *vos* **hodie** *vincetis):* (disse) que naquele dia venceriam.

2) Cras (amanhã) . . . . *Postero, proximo die.*

Ex.: *(dixit): se* **postero die** *profecturos* (D. dir.: **cras** *proficiscemini):* (disse) que no dia seguinte partiriam.

3) Nunc (agora) . . . . *Tum, tunc.*

Ex.: *(dixit): quare* **tunc** *timerent?* (D. dir.: quare **nunc** timetis?): (disse) porque é que então temiam.

III. **MODOS**

705. *A)* ORAÇÕES PRINCIPAIS NÃO INTERROGATIVAS

DISCURSO DIRECTO — DISCURSO INDIRECTO

1) Presente do indicativo . . . . *Infinito presente.*

Ex.: (dixit): *Bonum* **esse** *mortem* (D. dir.: *bonum* **est** *mors):* (disse) que a morte é um bem.

2) Perfeito do indicativo . . . . *Infinito perfeito*

Ex.: *(dixit): Caesarem hostes* **vicisse** (D. dir.: *Caesar hostes* **vicit**): (disse) que César venceu os inimigos.

3) Futuro do indicativo . . . . *Infinito futuro*

Ex.: *(dixit) se* **victuros esse** (D. dir.: **vincemus**): (disse) que haviam de vencer.

4) Imperativas, optativas, dubitativas, volitivas . . . *Conjuntivo* (afirmativas sem **ut**, negativas com **ne**).

Ex.: *(dixit): Strenue* **pugnarent** (D. dir.:... **pugnate**): (disse) que combatessem valorosamente. — *(dixit)* **ne timerent** (D. dir.: **ne timueritis**): (disse) que não temessem.

706. *B)* ORAÇÕES PRINCIPAIS INTERROGATIVAS

1) Interrogação verdadeira .... *Conjuntivo*

Ex.: *(dixit): Cur hostes* **timerent?** (D. dir.: *Cur...* **timetis?**): (disse) porque é que temiam os inimigos?

2) Interrogação retórica (¹) .... *Infinito* (raramente *Conj.).*

Ex.: *(dixit): Quonam modo se oblivisci* **posse?** (Liv. 10, 26, 2) (D. dir.: *...oblivisci* **possum?**): (disse) como é que podia esquecer-se? — *(dixit): Num iniuriarum memoriam deponere* **posse?** (D. dir.: ...**possum?**): (Caes. *B. G.* 1, 14, 3), Acaso podia esquecer as injustiças?

C) ORAÇÕES SUBORDINADAS

1) Relativa explicativa *(Qui = et is)*. . . . *Infinito* (raramente *Conj.).*

Ex.: *(dixit): Ex* **quo** *(=et ex hoc) iudicari* **posse** (Caes. *B. G.* 1, 40, 6), (D. dir.: ex hoc autem... **potest**): e que daí se podia avaliar.

2) As restantes (Tempor., Caus., Fin...). . . . . *Conjuntivo.*

Ex.: *(dixit):* **Postquam venisset** *vidisse* (D. dir.: **postquam venit**): (disse) que, depois que chegara, vira.

707. Discurso indirecto em sentido lato: é aquele que, sem ter de permeio nenhum verbo declarativo, transcreve contudo uma frase alheia, ou a própria antes proferida.

Ex.: *Poetus omnes libros, quos frater suus* **reliquisset,** *mihi donavit* (Cic. *Att.* 2, 1, 2), Peto deu-me todos os livros que seu irmão lhe deixara.

N. B. — *Quos frater eius* **reliquerat**—seria uma afirmação do escritor, mas não exprimiria o pensamento de «Peto».

Tem aqui lugar o que antes (N. 587) dissemos da partícula causal **quod** com o *conjuntivo: sob o pretexto de.*

Ex.: *Socrates accusatus est* **quod corrumperet** *iuventutem:* Sócrates foi acusado de corrromper a juventude.

(¹) É a interrogação que não espera nenhuma resposta.
Assim: *Posso esquecer? = Não posso esquecer.*

708. Observação: Encontram-se, por vezes, nalguns escritores orações relativas do discurso indirecto, com *indicativo*. São apenas frases intercaladas, a modo de parêntese, com as quais o escritor exprime o seu pensamento através das palavras do interlocutor.

Ex.: *Caesari renuntiatur Helvetiis esse in animo iter in Santonum fines facere*, **qui** *non longe a Tolosatium finibus* **absunt** (Caes. *B. G.* I, 10), Dá-se parte a César de que os Helvécios tinham tenção de se dirigir ao país dos Sântones, os quais não distam muito do território dos Tolosates.

CAPÍTULO X

ATRACÇÃO MODAL

709. Quando uma oração subordinada depende de outra que se encontra no conjuntivo ou no infinito, pode também colocar-se no conjuntivo, para completar o sentido da outra.

Tais frases costumam colocar-se no indicativo, quando o sentido delas não depende de nenhuma outra: são como que um parêntese.

N. B. — Esta atracção modal usa-se mais nas orações *finais*, *completivas* e sobretudo nas *relativas*.

Ex.: *Accidit ut milites, qui in silvas* **discessissent** *(discesserant), repentino equitum adventu interciperentur* (Caes. *B. G.* 5, 39, 2), Sucedeu que os soldados que se tinham afastado para os bosques, foram surpreendidos pela súbita chegada dos cavaleiros. — *Mos est Athenis laudari eos qui* **sint** *(sunt) in prœliis interfecti* (Cic. *Or.* 44, 151), É costume em Atenas serem louvados os que foram mortos em combate. — *Non dubitavi a te petere quod mihi* **esset** *(erat) necessarium:* não hesitei pedir-te o que me era necessário. — *Recordatione nostræ amicitiæ sic fruor, ut beate vixisse videar, quia cum Scipione* **vixerim** *(vixi)* (Cic. *De Amic.* IV, 15), De tal modo gozo da lembrança da nossa amizade que me parece ter vivido feliz, porque vivi na intimidade de Cipião.

QUINTA PARTE

PRECEITOS MAIS GERAIS DA ESTILÍSTICA LATINA

CAPÍTULO I

DIFERENÇA ENTRE O LATIM E O PORTUGUÊS

Entre o latim e o português existem, entre outras, estas diferenças:

710. *a)* Os Latinos costumam geralmente evitar certas *palavras abstractas* que se usam, de preferência, em português.

Ex.: *Puer:* na meninice; — *adulescens:* na adolescência; — *senex:* na velhice; — *Caesare dictatore:* na ditadura de César; — *Cicerone consule:* no consulado de Cícero; — *Caesare deprecatore:* por in ercessão de César; — *ante Romam conditam:* antes da fundação de Roma; — *ante (post) Christum natum:* antes (depois) do nascimento de Cristo. — *Eventus qui sequuntur:* as consequências.

711. *b)* Coisas que em português se exprimem com extraordinária precisão e clareza, expressam-se muitíssimas vezes em latim de um modo mais vago e mais genérico.

Por isso, os autores latinos recorrem muitas vezes aos vocábulos *res*, *locus*, *genus*, *ratio*, etc., ou a pronomes, em vez dos substantivos que lhes faltam.

Ex.: *Habere usum multarum rerum:* ter grande experiência; — *nobili loco natus:* de nobre família; — *scribendi genus, ratio:* o estilo; — *id quod volumus:* o fim; — *id quod appetimus:* o ideal; — *ea quae traduntur:* a tradição.

712. *c)* Enquanto que os Portugueses costumam *coordenar* as *frases*, os Latinos preferem ligá-las e subordiná-las umas às outras, de modo a formar *períodos*.

E, por isso, ligam geralmente as frases por meio de conjunções (*autem*, *enim*, *itaque*, *igitur*, etc.); em português, porém, a tendência é fugir cada vez mais de tais processos estilísticos.

713. *d)* Além disso, é muito conveniente ter presente a diversidade de ambos os idiomas, visto não ser o mesmo o modo de pensar e de se exprimir em ambos.

Deve, pois, ter-se o cuidado de não traduzir palavra por palavra, quando se verte do português para latim e vice-versa.

Assim:

Diz-se correctamente em português	1) Deu-lhe uma febre. 2) Dá boas esperanças. 3) Deu com a carga no chão. 4) Dizer chistes.
Mas incorrectamente em latim	1) *Dedit illi febris*, em vez de *febri correptus est.* 2) *Dat bonas spes*, em vez de *maximam affert spem.* 3) *Dedit cum onere in terram*, em vez de *onus proiecit.* 4) *Dare facetias*, em vez de *iocare*, *iocos dicere*, *facete loqui.*

714. *e)* Por vezes, emprega-se em latim o *singular* e em português o *plural*, quando se trata de pessoas, animais, plantas e frutos.

Ex.: *Miles:* os soldados. — *Eques:* os cavaleiros. — *Civis:* os cidadãos. — *Romanus:* os Romanos. — *Villa abundat* **porco, haedo, agno, gallina** (Cic. *De Sen.* 16, 56), A herdade abunda em porcos, cabritos, cordeiros, galinhas. — **Cicer** *et* **napum** *serere:* semear grão de bico e nabos. — *In* **viŏla** *et* **rosa** (Cic. *Tuscul.* 5, 26, 73), Nas violetas e nas rosas. — *In* **viola** *esse:* viver num mar de rosas.

715. *f)* Pelo contrário, usa-se em português o *singular* e em latim o *plural*, com nomes próprios, abstractos e concretos.

Ex.: **Catones** *et* **Scipiones** *hoc non facerent:* Um Catão e um Cipião não fariam isto. — *Sunt qui adulescentium* **familiaritates** *quaerant:* há quem busque a amizade dos jovens. — *Milites* **corpora** *lavabant:* os soldados lavavam o corpo. — *Nives:* a neve (uma nevada). — *Imbres:* a chuva (uma chuvada). — *Pedibus:* a pé.

CAPÍTULO II

PROPRIEDADES ESTILÍSTICAS DO LATIM

716. 1) Um **substantivo** *abstracto* português pode traduzir-se em latim:

a) Ou por um *substantivo concreto.*

Ex.: *A parvo, a parvulo, a tenero, a teneris unguiculis:* desde a meninice; — *ego quaestor:* durante a minha questura; — *me auctore:* seguindo o meu exemplo.

b) Ou por meio de um *adjectivo.*

Ex.: *Bonum:* o bem. — *Verum:* a verdade. — *Falsum:* a mentira. — *Aliquid utile:* alguma utilidade. — *Stulti est, desipientis est:* é uma loucura. — *Adrogantis est:* é arrogância.. — *Sapientis est:* é sinal de sabedoria. — *Invidi, amici est:* é sinal de inveja, de amizade. — *Aliquid novi:* alguma novidade.

c) Ou por um *pronome neutro.*

Ex.: **Illud** *Ciceronis:* aquela palavra de Cícero.
Mea, nostra *legens:* lendo os meus, os nossos escritos.

d) Ou finalmente por meio de um *verbo* ou de uma *oração.*

Ex.: *Dicam quid sentiam:* direi o meu parecer. — *Declarabo id quod propositum est:* declararei a minha intenção. — *His auditis:* a esta nova. — *Amissa Sicilia:* a perda da Sicília. — *Orant ut sibi succurratur:* pedem socorro. — *Ubi illuxit:* ao romper da alva. — *Audientes, legentes, ii qui audiunt, legunt:* os ouvintes, os leitores. — *Sol oriens et occidens:* o nascer e o pôr do sol. — *Romae esse miserrimum est* (Cic.), A estância em Roma é intolerável.

717. 2) Um **adjectivo** português pode traduzir-se em latim:

a) Ou por um *substantivo* que se une com outro por meio da conjunção **et, ac** ou **atque** (hendíadis).

Ex.: *Monumenta ac litteræ:* monumentos literários. — *Silentium (solitudo) ac silvæ:* bosques silenciosos. — *Ratio et doctrina:* ensino metódico.

—*Ore et exemplo:* segundo a tradição constante. — *Clamor et admiratio:* *ruidosos* aplausos. — *Moderatio et sapientia:* prudente equilíbrio. — *Manus et ars:* arte manual.

b) Ou por um substantivo em *genitivo.*

Ex.: *Dolores* **corporis:** dores físicas. — *Studium* **litterarum:** estudos literários. — **Historiæ** *fides:* verdade histórica. — **Philosophiæ** *præcepta:* doutrina filosófica. — *Ordo* **temporis:** ordem cronológica. — *Terror* **omnium:** terror geral. — *Præcepta* **grammaticorum:** preceitos gramaticais.

c) Ou por um *particípio* ou adjectivo verbal.

Ex.: *Spernendus:* desprezível. — *Contemptior:* mais desprezível. — *Invictus:* invencível. — *Indomitus:* indomável. — *Intolerandus, non ferendus:* insuportável. — *Expetendus:* muito apetecível. — *Mirandus:* admirável. — *Pudendus:* vergonhoso. — *Miserandus:* lastimoso.

d) Ou por um *advérbio* (é raro).

Ex.: *Omnis* **circa** *regio:* toda a região vizinha.
Deorum **sæpe** *præsentiæ:* a presença frequente dos deuses.

e) Ou, finalmente, por uma *oração.*

Ex.: *Quod superari non potest:* insuperável. — *Cui nihil addi potest:* completo, perfeito. — *Fieri potest (ut):* é possível. — *Fieri non potest (quin):* é impossível. — *Quod simul fit:* simultâneo.

718. 3) Um **advérbio** português pode ser substituído em latim:

a) Por um *prefixo*, para maior ênfase *(co, per...).*

Ex.: **Co***hortari;* exortar vivamente. — **De***vincere:* vencer completamente. — **Per***pendĕre:* examinar cuidadosamente. — **Prae***cogitare:* pensar antecipadamente. — **Re***scribere:* escrever novamente.

b) Por dois verbos ligados pelas partículas **et** ou **atque** (hendíadis).

Ex.: *Oro atque obtestor, oro atque obsecro:* peço ardentemente. — *Cupere et optare:* desejar vivamente. — *Ferre et perpeti:* suportar pacientemente.

c) Por um *adjectivo.*

Ex.: *Libens (lubens):* com gosto. — *Laetus:* alegremente. — *Frequens:* em grande número. — *Invitus:* forçadamente.

d) Por um *substantivo.*

Ex.: *Iniuria:* injustamente. — *Ratione et via:* metòdicamente. — *Natura:* naturalmente, por natureza. — *Ex animo:* cordialmente. — *Ad verbum:* literalmente.

e) Por alguns *pronomes.*

Ex.: *Ipse:* pessoalmente, precisamente.
Idem: também, por sua vez, ao mesmo tempo.

N. B. — Notem-se as seguintes **perífrases** em vez de nomes abstractos: *Quod si acciderit, quod si ita est, quæ si ita sunt:* então nesse caso; *unde efficitur ut:* por conseguinte; *quæ cum ita sint:* nestas circunstâncias; *quid rei est?* que passa, que há?

CAPÍTULO III

COLOCAÇÃO DAS PALAVRAS

719. 1) Aquilo a que queremos dar maior ênfase, pode colocar-se:

a) Ou no princípio.

Ex.: **Caedebatur** *virgis... civis romanus* (Cic. 2 *Verr.* 62, 162), Um cidadão romano era açoitado.— **Crux, crux,** *inquam, infelici comparabatur* (Cic. 2 *Verr.* 66, 170), A cruz, a cruz, sim, era o que preparavam para o infeliz.

b) Ou no fim da frase.

Ex.: *Sequemur in hac quaestione* **Stoicos** (Cic. *Off.* 1, 2, 6), Seguiremos nesta questão os Estóicos. — *Ut tibi necesse esset...* **vomere postridie** (Cic.), De modo que tiveste de vomitar no dia seguinte.

720. 2) O *verbo* põe-se geralmente no fim.

Ex.: *Populus se romanus* **erexit** (Cic. *Brut.* 3, 12), O povo romano levantou-se.

721. 3) As *conjunções* e as *preposições* colocam-se no princípio das frases.

Ex.: **Cum** *sibi nullius essent conscii culpae* (Cic. *Off.* 3, 73), Como não tivessem consciência de nenhuma culpa.—**Ad** *mortem te, Catilina, duci oportebat* (Cic. *Cat.* 1, 12), Era preciso, Catilina, condenar-te à morte.

722. 4) Os casos pedidos pelos substantivos, bem como os adjectivos, que exprimem qualidade, põem-se quase sempre antes.

Ex.: *In omni* **rerum** *abundantia:* no meio da abundância de tudo. — **Clarissimus** *vir:* homem tão ilustre.

723. 5) Sucede, não raro, que as preposições separam o substantivo do adjectivo.

Ex.: *Iustis* **de** *causis:* por justas causas. — *Omni* **ex** *parte:* de toda a parte, inteiramente. — *Suos* **inter** *aequales:* entre os seus contemporâneos. —*Qua* **de** *causa:* por isso.

724. 6) O pronome relativo **qui, quæ, quod** une, algumas vezes, frases que tratam do mesmo assunto.

Ex.: **Quam** *qui negligunt...:* os que a desprezam... — **Quod** *cum audissent...:* tendo eles ouvido isto... — **Quibus** *auditis:* ouvido isto. — **Quod** *hoc etiam mirabilius debet videri, quia...* (Cic. *De Or.* 1, 3), E isto deve parecer tanto mais admirável, porquanto...

725. 7) Algumas vezes redobra-se elegantemente a negação.

Ex.: **Non in***iucunde:* agradàvelmente. — **Non in***doctus:* douto. — **Non ir***ridicule:* ridiculamente. — **Haud ig***nobilis:* nobre.

726. 8) Pospõem-se, algumas vezes, e com elegância as conjunções *ut*, *si*, *nisi*, *cum*, *dum*, *ne*, *cur*.

Ex.: *Illud* **si** *feceris:* se tiveres feito aquilo. – *Quae* **cum** *ita sint:* sendo isto assim. — *Haec* **dum** *geruntur:* enquanto isto se passa.

727. 9) Separam-se também elegantemente os advérbios *non solum non modo*, *non tantum*, aos quais correspondem *sed etiam*, *verum etiam*.

Ex.: **Non** *pecunias* **modo, sed** *vitam* **etiam** *patriae debemus:* devemos à pátria não só as riquezas, mas também a vida.

728. 10) As conjunções *enim*, *igitur*, *autem*, ocupam geralmente o terceiro lugar na frase, se se interpõe o verbo *sum*.

Ex.: *Adhibita est* **igitur** *ars:* fez-se, pois, uso da arte. — *Moriendum est* **enim** *omnibus:* com efeito, todos devem morrer. — *Nihil est* **autem**: nada há porém.

N. B. — *Post Caesaris* **autem** *adventum*, de preferência a: *post autem Caesaris adventum:* porém, depois da chegada de César.

729. 11) As palavras dependentes de um substantivo e de um adjectivo, colocam-se entre ambos; igualmente se interpõem entre a preposição e o seu caso, as palavras que deles dependem.

Ex.: *Disparibus* **inter se** *motibus:* com movimentos díspares entre si. — *Pro tantis* **eorum** *in rempublicam meritis:* em razão dos benefícios tão grandes prestados por eles à nação. — *Ad* **bene beateque** *vivendum:* para viver bem e feliz.

CAPÍTULO IV

EMPREGO DOS PRONOMES

1) PRONOMES PESSOAIS

730. 1. A 1.ª e a 2.ª pessoa dos pronomes pessoais não se exprimem, geralmente, a não ser:

a) Quando, de algum modo, se opõe uma à outra.

Ex.: **Tu** *amas, at* **ego** *esurio* (Plaut. *Cas.* 3, 6, 10), Tu amas, mas eu tenho fome. — **Ego** *patriam liberavi,* **vos** *liberi esse non curatis* (Cic. *Ad. Her.* 4, 53, 66), Eu libertei a pátria, e vós não vos preocupais com ser livres.

b) Quando se quer dar ênfase à frase.

Ex.: **Tu** *innocentior quam Metellus?* (Cic. *Verr.* 3, 16, 43), Acaso és tu mais irrepreensível do que Metelo?

731. 2. Na conversa os Romanos não se preocupavam com a urbanidade.

Ex.: **Habes** *igitur, Cæsar:* tens, pois, César. — **Tu,** *Iupiter* (Cic. *Cat.* 13, 33), Tu, Júpiter.

N. B. — Contudo, entre nós, já é costume empregar as fórmulas: *Reverentia Vestra, Paternitas Vestra, Excellentia Vestra, Eminentia Vestra, Sanctitas Vestra,* etc.

732. 3. Pode dar-se maior ênfase a estes pronomes, por meio:

a) da partícula **met** *(mesmo, próprio).*

Ex.: *Ego***met,** *vos***met,** *te***met,** *tui***met.**

b) do pronome demonstrativo **ipse.**

Ex.: *Me* **ipse** *consolor* (Cic. *Am.* 3, 10), Eu mesmo me consolo. — *Sibi* **ipse** *fecerat viam* (Liv. 2, 12, 8), Abrira caminho por si mesmo.

c) da partícula **met** juntamente com **ipse.**

Ex.: **Ipse** *ego***met** *solvi argentum:* eu mesmo paguei o dinheiro. — *Non de me***metipso,** *sed de oratore dico* (Cic. *De Orat.* 3, 20), Não falo de mim mesmo, mas do orador.

N. B. — Isto dá-se também com os pronomes possessivos:

a) **met,** que no ablativo se muda ordinàriamente em **pte.**

Ex.: *Sua***met** *facta:* as suas próprias acções. — *Suo***met** (ou *suo***pte**) *ingenio:* com o seu próprio talento. — *Sua***pte** *natura* (Cic. *De Orat.* 2, 23), Por sua própria natureza.

b) **ipsius, ipsorum.**

Ex.: *Tuæ* **ipsius** *laudes:* os teus próprios louvores. — *Vestræ* **ipsorum** *virtuti* (Liv. 27, 28, 13), Ao vosso próprio valor.

4. Quanto aos genitivos do plural: *Nostrum*, *vestrum* e *nostri*, *vestri*, usa-se de preferência a 1.ª *forma: a)* como *partitiva*, v. g.: *Nemo vestrum:* ninguém dentre vós; *quis nostrum?* quem dentre nós? — *b)* Unida a *omnium*, v. g.: *Ad omnium nostrum salutem pertinet:* interessa à conservação de todos nós.

A 2.ª *forma* interpreta a pluralidade no seu conjunto, v. g.: *Miserere nostri:* compadece-te de nós.

2) PRONOMES REFLEXOS, POSSESSIVOS E RECÍPROCOS

I. PRONOME REFLEXO **SUI, SIBI, SE** E POSSESSIVO **SUUS, A, UM**

1) NA ORAÇÃO PRINCIPAL

733. Regra geral: Os pronomes reflexo e possessivo empregam-se quando se referem ao sujeito da oração em que estão.

Ex.: *Homo* **se** *cognoscit:* o homem conhece-se a si mesmo. — *Deus amat hominem propter* **suam** *misericordiam, eiusque miseriam:* Deus ama o homem por causa da sua (de Deus) misericórdia e por causa da miséria dele (do homem). — **Feræ** *partus* **suos** *diligunt* (Cic. *De Orat.* 2, 40, 168), As feras amam os seus filhos.

Mas: *Deum agnoscis ex operibus* **eius** (Cic. *Tucs.* 1, 28, 70), Conheces a Deus pelas suas obras. — *Pueros diligimus ob* **eorum** *innocentiam:* amamos os meninos por causa da sua inocência.

Ainda que o sujeito seja diverso, usam-se estes pronomes:

734. *a)* Quando significam: **o seu próprio, a sua própria.** Neste caso, pronome e complemento não se separam; é como se o verbo se colocasse na passiva, onde o sujeito se referiria ao pronome. Assim:

Ex.: **Sua** *filium mater interfecit.* (Como se fosse: *A matre* **sua** *filius est interfectus):* a mãe matou o seu próprio filho. — *Hunc* **sui** *cives eiecerunt* (Cic. *Sext.* 68), Este foi expulso pelos seus próprios concidadãos.

735. *b)* Quando **sui** significa: *os seus;* e **sua:** *os seus bens,* tomados colectivamente.

Ex.: *Deseritur a* **suis** *Varus* (Caes. *B. G.* 1, 12), Varo é abandonado pelos seus. — *Sugambri* **sua** *omnia exportaverant* (Caes. *B. G.* IV, 18), Os Sugambros tinham levado todos os seus bens.

736. *c)* Se se junta ao pronome **quisque.**

Ex.: **Suum quisque** *habet studium:* cada qual tem a sua especialidade. — **Suum cuique** *pulchrum est* (Cic. *Tusc.* 5, 22), A cada qual agrada o que é seu. — **Suarum quemque** *pœnitet culparum:* cada um se arrepende das suas faltas. — *In civitates* **quemque suas** *dimisit* (Liv. 23, 32, 11), Mandou cada um para o seu respectivo país. — *In* **suos quisque** *fines profecti sunt:* cada qual partiu para o seu país.

737. *d)* Se o possuidor se liga à coisa possuída por meio da preposição **cum;** não, porém, pela conjunção **et, que.**

Ex.: *Quadriremem* **cum** *remigibus* **suis** *ceperunt* (Caes. *B. G.* 3, 24, 3), Tomaram a quadrirreme com os seus remadores. —*Cepit lupam* **cum** *catulis* **suis:** apanhou a loba com os seus lobitos.

Mas: *Cepit lupam* **et** *catulos* **eius.** — *Emerunt oves* **earumque** *agnellos:* compraram as ovelhas e seus cordeirinhos.

738. *e)* Se o pronome se refere ao sujeito lógico e não gramatical dum verbo impessoal.

Ex.: *Milites* **suae poenitebat** *ignominiæ:* os soldados arrependiam-se da sua infâmia. — *Honestos viros* **iuvat sua** *virtus:* os homens honrados encontram prazer na sua virtude.

739. N. B. — Numa simples oração principal empregamos algumas vezes o possessivo **suus** ainda que o pronome não se refira ao sujeito da oração, mas a qualquer outro substantivo.

Ex.: *Puer columbam cepit in nido* **suo**: o menino apanhou a pomba no seu ninho.

Mas não se diga: *Accipiter columbam cepit in nido* **suo** (se se refere a *columbam)*, mas *in nido* **eius**: o açor apanhou a pomba no seu (dela) ninho.

2) NA ORAÇÃO SUBORDINADA

740. Regra geral. — Ainda que o sujeito seja diverso do da oração principal, usa-se contudo o pronome na oração subordinada, todas as vezes que nela transparece a **vontade** ou o **pensamento** da oração principal, quer se refira ao sujeito da oração principal, quer ao da subordinada.

Ex.: *Caesar iussit legatum ad* **se** *venire:* César mandou vir o legado à sua presença. — *Ariovistus respondit illum ad* **se** *venire oportere* (Caes. *B. G.* 1, 34, 2), Ariovisto respondeu que ele devia vir à sua presença. —*Mater te orat ut filio ignoscas* **suo**: a mãe pede que perdoes a seu filho.

Por conseguinte, o pronome reflexo **sui, sibi, se,** e o possessivo **suus**:

a) Referem-se ao sujeito da oração principal:

741. 1) Numa **oração infinitiva.**

Ex.: *Sentit (animus)* **se** *vi* **sua** *moveri* (Cic. *Tusc.* 1, 23, 55), A alma sente que se move por sua própria força.

742. 2) Numa **oração indirecta.**

Ex.: *Acutus homo sagaciter pervestigat quid* **sui** *cives cogitent* (Cic. *De Orat.* 1, 51, 223), Um homem arguto indaga com perspicácia o que pensam de si (dele) os seus concidadãos. — *Cassius constituit ut ludi absente* **se** *fierent* **suo** *nomine* (Cic. *Att.* 15, 11, 2), Cássio determinou que, durante a sua ausência, se realizassem os jogos em seu nome.

743. 3) Numa **oração de conjuntivo objectivo** *(completiva, final...)*, mas não numa **consecutiva.**

Ex.: *A Caesare invitor,* **sibi** *ut sim legatus* (Cic. *Att.* 2, 18), César convida-me para ser seu legado. — *Hortensius ex Verre quæsivit, cur* **suos** (= Hor-

tensii) *familiarissimos reici passus esset* (Cic. *Verr.* 1, 7), Hortênsio perguntou a Verres porque é que consentira que fossem expulsos os seus (de Hortênsio) amigos mais íntimos. — *Ita se gessit ut nemo* **ei** *posset fidem habere:* portou-se de tal maneira que ninguém podia fiar-se dele.

744. N. B. — Vê-se, pois, a diferença entre a oração **final** e a **consecutiva.**

Ex.: *Laborat filius, ut parentes* **sui** *gaudeant* (final). *Ita laborat filius, ut parentes* **eius** *gaudeant* (consecutiva). — *Ad me venerunt, ut* **suarum** *fortunarum defensionem susciperem* (Cic. *Div. Caes.* 1, 2), Vieram ter comigo para eu me encarregar da sua defesa. —*Ita se gessit*(Ligarius) *ut* **ei** *pacem esse expediret* (Cic. *Lig.* 2, 4), De tal maneira se portou (Ligário) que se lhe tornava necessária a paz.

745. 4) No **ablativo absoluto,** intercalado na oração principal.

Ex.: *Num Clodia, Bruto filio* **suo** *mortuo, vixit?* (Cic. *Att.* 12, 22, 2), Porventura Clódia sobreviveu à morte de seu filho Bruto?

746. 5) Quando se refere a um substantivo que só quanto ao sentido faz as vezes de sujeito da oração principal (Cfr. N. 738).

Ex.: *Faustulo spes erat (=Faustulus sperabat) regiam stirpem apud* **se** *educari* (Liv. 1, 5, 5), Fáustulo tinha o pressentimento de que as crianças educadas em sua casa eram de sangue real.

747. *b)* Referem-se também ao sujeito da oração subordinada. Tal sujeito subordina-se ao pensamento da oração principal, cujas vezes faz a oração subordinada.

Ex.: *Scribo ad amicum ut tibi negotium* **suum** *committat:* escrevo ao meu amigo para que ele te confie o seu negócio.

748. Se, porém, acontecer que o pronome **sui, sibi, se,** e **suus** pode referir-se a vários sujeitos, a saber, ao sujeito da oração principal e ao da oração subordinada, então para maior clareza é preferível usar os casos oblíquos dos pronomes **is, ipse,** para designar o sujeito da oração principal e o reflexo **sui, sibi, se,** para designar o sujeito da oração subordinada.

Ex.: *Caius Publium oravit ut* **ipsi** (Caio) *consuleret.*
Caius Publium oravit ut **sibi** (Publio) *consuleret:* Caio pediu a Públio que olhasse por si.

N. B. — Nem todos os autores estão de acordo sobre esta regra. Alguns há que pensam poder empregar-se **sibi** em ambos os casos. Assim, lê-se em Cícero: *«ante fundum suum»* (*Mil.*, II, 27) e *«ante fundum eius»* (*Mil.*, II, 29), *diante duma proprieddae sua* (referido, em ambos os casos, à mesma personagem, Clódio).

II. ACÇÃO RECÍPROCA *(uns aos outros)*

749. 1) Exprime-se por: **inter se (inter nos, vos, ipsos)**

Ex.: *(Pueri)* **inter se** *amant* (Cic. *Q.Fr.* 3, 3, 1), As crianças amam-se umas às outras. — **Inter nos** *diligimus:* amamo-nos uns aos outros. — **Inter vos** *odistis:* odiais-vos uns aos outros. — *Colloquimur* **inter nos** (Cic. *De Orat.* 1, 32), Conversamos uns com os outros.

750. N. B. — Quando estes pronomes se referem ao sujeito da oração, o complemento directo reflexo **(nos, vos, se)** não se exprime.

Portanto não se diga: *amant* **se inter se:** amam-se uns aos outros.

Mas: *Colent* **inter se** (e não *se inter se*) (Cic. *Am.* 22, 82), Respeitar-se-ão uns aos outros

Deve, porém, dizer-se: **nos inter nos, vos inter vos, eos (eas, ea) inter se, se inter ipsos,** quando tais pronomes não se referem ao sujeito.

Ex.: *Est quiddam* **nobis inter nos** *commune:* Há entre nós alguma coisa de comum. — *Non dubito quin respublica* **nos inter nos** *conciliatura sit* (Cic. *Ep.* 5, 7, 2), Não duvido de que a república nos há-de reconciliar uns com os outros. — *Sancta sit societas civium* **inter ipsos** (Cic. *Leg.* 2, 7, 16), Seja sagrada a comunidade dos cidadãos entre si.

751. 2) Repetindo o **substantivo** e acrescentando ou omitindo, como se quiser, **inter se.**

Ex.: **Homines hominibus (inter se)** *prodesse debent:* os homens devem ser úteis uns aos outros. — **Cives** *enim* **civibus** *parcere æquum censebat* (Nep. *Thras.* 2, 4), Julgava ser justo que os cidadãos se perdoassem mùtuamente.

752. 3) Repetindo o **pronome:**

Se se trata de *dois:* **Alter alterum, uterque alterum, uterque utrumque (uter utrum** na interrogação): *um ao outro.*

Se se trata de *vários:* **alius alium, alii alios:** *um ao outro, uns aos outros.*

Ex.: **Alii alios** *respiciebant:* olhavam uns para os outros. — *Accedebat ut* **alios alii** *deinceps exciperent* (Caes. *B. G.* 5, 16, 4), Acrescia que se revezavam sucessivamente uns aos outros. — *Semper* **alter ab altero** *adiutus* (Cic. *Brut.* 1, 3), Sempre nos ajudámos um ao outro. — **Alteri alteros** *attriverant* (Sall. *Iug.* 79, 4), Tinham-se esmagado uns aos outros.

753. 4) **Outros modos:**

a) Com **mutuo** *(adv.):* mùtuamente; **mutuus, a, um** *(adject.):* mútuo.

Ex.: *Fac valeas, meque* **mutuo** *diligas* (Cic.) Adeus, e amemo-nos mùtuamente. — **Mutua** *beneficia* **mutuus***que amor:* mútuos benefícios e amor mútuo.

b) Juntando **in vicem (invĭcem)** a **inter se.**

Ex.: **In vicem inter se** *gratantes* (Liv. 9, 43, 17), Felicitando-se mùtuamente.

c) Empregando o pronome reflexo acompanhado de **ipse.**

Ex.: **Se ipsi** *adhortantur* (Caes. *B. G.* 6, 37, 10), Exortam-se uns aos outros.

3) PRONOMES DEMONSTRATIVOS

SIGNIFICAÇÃO E CONSTRUÇÕES ESPECIAIS

754. I. **Hic.** Exprime:

1) A **primeira pessoa** e significa o mesmo que **meu, nosso.**

Ex.: **Hi** *mores:* os costumes do nosso tempo. — **Hæc** *epistula:* esta minha carta.

2) **Proximidade.**

Ex.: **Hæc** *fuit belli causa:* eis a causa da guerra.

755. **N. B.** — A **hic** junta-se, por vezes, a partícula **ce** para maior realce e elegância.

Se a **ce** se acrescenta ainda **ne,** muda-se **ce** em **ci.**

Ex.: *Per* **hosce** *annos* (Cic. Verr.), Por estes anos. — **Hoccine** *credibile est?* (Ter. *Andr.* 6, 1, 1), É isto crível?

756. II. **Iste.** Exprime:

1) A **segunda pessoa** e significa o mesmo que **teu, vosso.**

Ex.: *Muta* **istam** *mentem* (Cic. *Cat.* 1, 3, 6), Muda a tua mentalidade.—**Isti** *philosophi:* os filósofos de que falas.

2) **Desprezo.**

Ex.: **Iste** *Verres* (Cic.), Esse miserável Verres. —*Catilina* **iste** (Cic.), Esse desgraçado Catilina. —*Quæ tua est* **ista** *vita?* (Cic. *Cat.* 1. 7, 16), Que vida infame é a que tu levas?

757. III. **Ille.** Exprime.

1) A **terceira pessoa.**

Ex.: **Illos** *libros servat:* conserva os livros dele (os que ele tem).

2) **Afastamento.**

Ex.: *Consules* **illi**: aqueles cônsules (os passados).—**Illa** *cunctatio* (Liv. 23, 18, 13), Aquela (antiga) hesitação.

3) **Oposição.**

Ex.: *Hic ait,* **ille** *negat:* este afirma, aquele nega.

4) **Admiração.**

Ex.: *Gyges* **ille**: aquele famoso Giges.

N. B. — Locuções: Illud *Platonis* = aquilo que disse Platão. — **Illud** *Vergilii* = aquelas palavras de Virgílio. — *Modo hoc, modo* **illud** = ora uma coisa ora outra. — *Hic et* **ille** = tal e tal. — **Ille** *aut* **ille** = tal ou tal.

758. IV. **Is.**

A) **Adjectivo.**

1) Significa uma coisa de que se está a falar.

Ex.: **Is** *liber:* este livro (de que tratamos).

2) Significa: um, tal.

Ex.: **Ea** *liberalitate utamur quæ prosit amicis:* usemos de tal liberalidade que aproveite aos amigos.

B) **Pronome.**

1) Como adjectivo.

Ex.: **Is:** este homem.

2) Usa-se em vez do pronome pessoal da 3.ª pessoa.

Ex.: **Eum** *convenit:* foi ter com ele.

3) Emprega-se como antecedente do relativo.

Ex.: **Is** *qui:* o que. — **Ea** *quæ:* as coisas que. — **Id** *quod:* aquilo que.

759. N. B. — *Ênfase* com **is: Et is, atque is, isque, et is quidem:** e por certo, e para mais; (também: **et quidem, et... quidem, ac... quidem), et** (repetindo a palavra).

Ex.: *Philosophiam repetis,* **idque** *Bracaræ* **(et quidem** *Bracaræ):* repetes a filosofia e precisamente em Braga. — *Quod adulescentes,* **et ii quidem** *indocti, contemnunt...* (Cic. *Sen.* 20, 75), Aquilo que os jovens, e para mais ignorantes, desprezam. — *Erepti estis ex morte,* **et erepti** *sine cæde:* fostes arrebatados à morte e, para mais, sem efusão de sangue.

Sed is tem sentido **adversativo:** *contanto que.*

Ex.: *Severitatem in senectute probo,* **sed eam** *modicam* (Cic. *Sen.* 18, 65), Aprovo o rigor na velhice, contanto que seja moderado.

760. V. **Idem.** Exprime:

1) **Igualdade.**

Ex.: **Eadem** *res accidit:* sucedeu a mesma coisa.

2) **Coincidência:** *além disso, ao mesmo tempo.*

Ex.: *Ego vir fortis* **idemque** *philosophus* (Cic. *Fat.* 9, 17, 2), Eu, homem corajoso e ao mesmo tempo filósofo. — *Nihil utile quod non* **idem** *honestum:* não há nada útil, que não seja além disso honesto.

3) **Oposição:** *contudo, apesar disso.*

Ex.: *Multi qui vulnera tulerunt,* **iidem** *dolorem morbi ferre non possunt* (Cic. *Tusc.* 2, 65), Muitos que suportaram as feridas, esses não podem, contudo, suportar o sofrimento da doença.

761. VI. **Ipse.**

1) **Adjectivo,** significa: **mesmo, próprio.**

Ex.: *In* **ipso** *foro:* no próprio foro. — *A multis virtus* **ipsa** *contemnitur* (Cic. *Amic.* 23, 86), A própria virtude é desprezada por muitos.

2) **Pronome,** significa: **eu mesmo, tu mesmo (pessoalmente).**

Ex.: **Ipse** *venit:* veio ele mesmo (pessoalmente).

Emprega-se também para exprimir melhor a distinção ou oposição entre diversas coisas.

Ex.: *Trebonium legatum relinquit,* **ipse** *Genabum proficiscitur* (Caes. *B.G.* VII, 11), Deixa como seu tenente a Trebónio, ele porém parte para Génabo.

3) **Ipse,** quando se junta a um **numeral** nas questões de **tempo,** significa **exactamente.**

Ex.: *Triginta dies erant* **ipsi...** (Cic. *Att.* 3, 21), Havia precisamente trinta dias... — *Crassus triennio* **ipso** *minor erat quam Antonius* (Cic. *Brut.* 43), Crasso era exactamente três anos mais novo do que António.

4) **Et ipse, ipse quoque:** *por sua vez.*

Ex.: *Deinde Crassus... tres* **et ipse** *excitavit recitatores* (Cic. *Cluent.* 517), Em seguida Crasso apresentou, por sua vez, três leitores. — *Ego* **ipse quoque** *(= et ipse) Romam proficiscar:* Eu, por minha vez, partirei para Roma.

5) Quando **ipse** se junta aos pronomes *pessoais, possessivos* e *reflexos,* põe-se no **nominativo** quando se quer fazer ressaltar o nominativo; mas põe-se no *caso do pronome,* quando se quer salientar esse caso.

Ex.: *Me* **ipse** *consolor* (Cic. *Amic.* 3, 10), Eu mesmo me consolo. — *Se* **ipsos** *omnes natura diligunt* (Cic. *Fin.* 3, 18, 59), Todos se amam naturalmente a si mesmos.

4) PRONOMES INTERROGATIVOS

SIGNIFICAÇÃO E EMPREGO DOS PRINCIPAIS

762. I. **Quis.**

a) No nominativo do singular **quis** emprega-se geralmente como *substantivo.*

Ex.: **Quis** *venit?* quem veio?

N. B. — Algumas vezes: **quis** *populus?* que povo? — **quis** *senator?* que senador?

b) **Qui** como *adjectivo.*

Ex.: **Qui** *vir est?* que homem? (de que qualidade).

c) **Quid** sempre como *substantivo.*

Ex.: **Quid** *fecisti?* o que é que (que coisa) tu fizeste? — **Quid** *pulchrius?* que coisa há mais bela?

d) **Quod** sempre como *adjectivo.*

Ex.: **Quod** *facinus commisisti?* que crime cometeste tu? — **Quod** *carmen legisti?* que poema é que leste?

N. B. — 1. **Quis** pode redobrar-se.

Ex.: **Quis quem** *laesit:* quem e a quem feriu? — *Considera, Piso,* **quis quem** *fraudasse dicatur* (Cic. 2. *Q. Rosc.* 7, 21), Considera, Pisão, quem dizem que enganou e a quem.

2. Quando duas orações interrogativas se ligam, em vez das partículas **et, que,** diz-se: ou **aut,** antes do pronome, ou **porro,** depois do pronome.

Ex.: **Quis** *venit,* **aut quis** *dixit se venturum?* ou: **quis porro** *dixit se venturum?* quem veio ou disse que viria?

763. II. **Uter:** Se a interrogação se refere a dois, não se deve usar **quis,** mas **uter;** este pronome emprega-se também obrigatòriamente, mas no plural, com os substantivos que não têm singular.

Ex.: **Uter** *discipulus?* qual dos dois discípulos? — **Utra** *castra?* qual dos dois acampamentos?

N. B. — **Uter** pode redobrar-se:

Ex.: **Uter utri** *insidias fecerit?* (Cic. *Mil.* 9), Qual dos dois terá armado ciladas ao outro?

764. III. **Ecquis** usa-se sobretudo quando se espera negação.

Ex.: **Ecquis** *me vivit fortunatior? Nemo*: há porventura alguém mais feliz do que eu? Ninguém.

Note-se, contudo: **Ecquid** *erit præmii?* (Cic. *Sen.)*, Haverá alguma recompensa?

5) PRONOMES INDEFINIDOS

EMPREGO E SIGNIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS

765. I. **Quis** (¹): sempre depois de alguma palavra.

Emprega-se:

1) Nalgumas frases em vez de **aliquis.**

Ex.: *Dixerit* **quis**: dirá alguém, dir-se-á. — *Alius* **quis**: qualquer outro.

2) Depois das conjunções **si, nisi, ne, ut, ubi** e da partícula interrogativa **num.**

Ex.: **Si quis** *adest:* se alguém está presente. — *Cave* **ne quis** *veniat:* tem cuidado não venha ninguém. — **Num quæ** *te vexat cura?* aflige-te porventura algum cuidado? — **Si qui** *rex*, **si qua** *civitas* (Cic. *Suppl.* 58, 149), Se algum rei, se alguma cidade. — **Ne quid** *detrimenti caperet* (Sall. *Cat.* 29), Para que não sofresse dano algum. — **Si qua** *præterea sunt, quæritote ab iis...* (Cic. *De Amic.* 7, 24), Se há mais alguma coisa, perguntai àqueles...

Também se diz: **si quando, num quando** = se alguma vez; **ne quando** = para que nunca; **sicŭbi** = se em alguma parte; em vez de **si aliquando, si alicŭbi,** etc.

N. B. — Se queremos salientar o significado do pronome, **deve** usar-se **aliquis** e não **quis.**

Ex.: **Si aliquid** *de summa gravitate Pompeius remisisset* (Cic. **Phil., 13, 1**), Se Pompeu tivesse abrandado um pouco o seu extremo rigor.

766. II. **Quisque:**

1) Usa-se no plural com os substantivos que não têm singular.

Ex.: **Quæque** *castra:* cada acampamento.

2) Com o **superlativo** (masc. sing., neutr. sing. e plur.) significa a totalidade de muitas coisas *(=os mais)*.

Dá-se isto com o *superlativo* no *sing.* ou com o *neutro* no *plural.*

Ex.: *Optimus* **quisque:** todos os homens de bem. — *Doctissimus* **quisque:** todos os homens mais doutos. — *Veterrima* **quæque** (Cic. *De Amic.* 19, 67), Todas as coisas mais velhas.

3) Com o **ordinal** exprime periodicidade.

Ex.: **Quinto quoque** *anno Sicilia tota censetur* (Cic. *Verr.* 1, 5, 10), Todos os quatro anos se faz o recenseamento de todos os habitantes da Sicília. — **Septimus quisque** *dies sacris faciendis est dicatus:* de seis em seis dias oferece-se um sacrifício (Cfr. N. 419 a, 4).

4) Com o pronome reflexo.

Ex.: *Pro* **se quisque** *quod ceperat afferebat* (Cic. *Off.* 3, 14, 58), Cada qual trazia o que pudera colher.

5) Junta-se também ao adjectivo **quotus, a, um,** com a significação de *quão raro.* O verbo põe-se no *singular.*

Ex.: **Quotusquisque** *philosophorum (philosophus) invenitur...:* quão poucos filósofos se encontram...

6) Usa-se simplesmente o adjectivo **quisque** em vez do pronome **unusquisque,** *cada um.*

Ex.: *Quod* **cuique** *obtigit, id* **quisque** *teneat* (Cic. *Off.* 1, 7), Cada um se contente com o que lhe coube em sorte.

N. B. — Raramente se emprega no princípio das frases.

767. III. — **Quidam:**

1) Exprime uma determinada coisa ou pessoa.

Ex.: *Est* **quidam** *qui me amat:* há uma certa pessoa que me ama.

Aliquis, pelo contrário, exprime uma coisa ou pessoa indeterminadas.

Ex.: *Est* **aliquis** *qui me amat:* há alguém que me ama.

2) Junta-se aos adjectivos «*admirabilis, incredibilis, egregius, ingens, magnus, eximius*», etc., para lhes dar mais ênfase.

Ex.: **Incredibilis quædam** *virtus* (Cic. *Rep.* 3, 3, 4), Uma virtude verdadeiramente incrível. — *Species pulchritudinis* **eximia quædam** (Cic. *Orat.* 3, 9), Uma beleza verdadeiramente notável.

3) Algumas vezes, sobretudo com **quasi** ou **tamquam** significa: *uma espécie de.*

Ex.: **Quoddam** *commune vinculum:* uma espécie de laço comum.

768. IV. **Quisquam** e **ullus** (pronome e adjectivo), embora, de si, não tenham sentido negativo, só costumam contudo empregar-se geralmente em frases implícita ou explìcitamente negativas; a sua negação afecta toda a frase.

Ex.: **Nec quisquam** *tam popularis fuit:* ninguém foi tão popular. — *Dubitare* **quisquam** *potest:* pode duvidar-se? — **Sine ulla** *cunctatione:* sem nenhuma hesitação.

N. B. — O mesmo se diga dos advérbios **umquam** e **usquam.**

Ex.: **Nemo umquam** *mortalis potuit:* nunca mortal algum conseguiu... — *Cui* **nullus** *est* **usquam** *consistendi locus:* para o qual não existe em parte alguma lugar para se instalar.

Por conseguinte, estes pronomes devem usar-se sempre que a partícula copulativa **et** devia ligar-se a **nemo, nullus, nusquam, nihil.**

Deve, portanto, dizer-se: **nec quisquam** (e ninguém), **neque ullus** (e nenhum), **neque umquam** (e nunca), **neque usquam** (e em parte nenhuma), **nec quidquam** (e nada).

769. V. **Quispiam,** quando uma pessoa se objecta a si mesma, bem como em orações condicionais, significa uma pessoa incerta.

Ex.: *Quæret fortasse* **quispiam:** perguntará talvez alguém.

770. VI. **Unus:** Tem sentido notàvelmente reforçativo e deve, geralmente, traduzir-se por: **um só.**

Ex.: **Unus** *imperator bellum confecit:* um só general levou a cabo a guerra.

Emprega-se:

1) No plural com os substantivos que carecem de singular.

Ex.: **Una** *castra:* um só acampamento. — **Unæ** *litteræ:* uma só carta.

2) Com o superlativo (com ou sem **omnium)** pode significar: **entre todos.**

Ex.: **Unus (omnium)** *fortissimus:* o mais forte de todos.

3) Quando se opõe ao pronome ou ao adjectivo **alter,** significa **um, o primeiro.**

Ex.: **Unus** *ait,* **alter** *negat:* um diz que sim, outro que não.

4) Numa enumeração de várias coisas, diz-se: **unus, alter** *(alius)* **tertius.**

771. VII. **Solus:** significa **só, solitário** (mas nunca **um só).**

Ex.: *Quæ ipsi* **soli** *sæpe dixi:* o que muitas vezes só a ele disse. — *Cum in locis* **solis** *errares:* quando andavas errante por sítios solitários.

772. VIII. **Totus, omnis.**

1) Há esta diferença entre os dois:
Totus significa a totalidade das partes: *todo inteiro.*
Omnis » » » do número: *cada, todo.*

Ex.: *Hostes* **totam** *regionem vastaverunt:* os inimigos devastaram toda a região. — *Id* **omnis** *homo probat:* todo o (cada) homem o aprova.

2) Com os substantivos *abstractos* parece preferível usar **omnis;** mas com os nomes de *tempo,* como **nox, dies,** é preferível **totus.**

Ex.: **Omnis** *spes:* toda a esperança. — **Omnem** *salutem:* toda a salvação. — *Per* **totam** *noctem:* durante toda a noite.

3) **Omnis** pode também significar **toda a sorte de...**

Ex.: **Omnes** *cruciatus:* toda a espécie de tormen os.

N. B. — Encontra-se em Cícero e em César e noutros bons autores **totus** em vez de **omnis** e vice-versa.

773. IX. **Alius.**

1) Se se emprega só:

a) Como *pronome*, significa: **um outro.**

Ex.: *Dicit* **alius**: um outro sustenta que...

b) Como *adjectivo*, significa: **outro, diverso.**

Ex.: **Alia** *est facies rerum:* o negócio tem um aspecto diverso.

2) Se se repete, significa:

a) **oposição.**

Ex.: **Alii** *ludunt, cantant* **alii**: uns brincam e outros cantam. — **Alii alia** *sentiunt:* uns pensam uma coisa, outros outra. — *Milites* **alii alio** *dilapsi sunt:* os soldados dispersaram uns para um lado outros para o outro.

b) **reciprocidade.**

Ex.: **Alii alios** *intuentur:* olham-se mùtuamente.

3) Encontra-se em escritores de boa linguagem em vez de **ceteri:** *os outros.*

Ex.: *Ut magnitudine pœnæ perterreant* **alios** (Caes. *B. G.* 7, 4), Para que atemorizem os restantes com a severidade do castigo.

N. B. — Alius tem no genitivo **alterius.**

Ex.: *Sequi præscripta* **alterius**: seguir as prescrições de outrem.

774. X. **Alter.**

1) Se se emprega só, significa:

a) **O outro, o segundo** (falando de dois), **um dos dois.**

Ex.: **Altero** *oculo caret:* é cego dum olho (um dos dois).

b) **Outrem.**

Ex.: *Quod tibi fieri nolis, ne* **alteri** *feceris:* não faças aos outros (a **outrem**) o que não queres que te façam a ti.

2) Se se repete, então, como **alius,** significa:

a) **oposição.**

Ex.: **Alter** (ou *unus) captus est,* **alter** *evasit:* um foi capturado, o outro escapou-se.

b) **reciprocidade.**

Ex.: *Semper* **alter** *ab* **altero** *adiutus* (Cic.), Ajudando-se sempre um ao outro. — **Alter alteri** *displicetis* (Liv.), Desagradais um ao outro.

3) No plural usa-se **alteri, æ, a:**

a) Com os substantivos que não têm singular.

Ex.: **Altera** *castra:* o outro acampamento.

b) Para exprimir oposição entre diversas classes de pessoas ou espécies de coisas.

Ex.: **Alteri:** o outro partido.

4) Numa enumeração de várias pessoas (como se disse atrás), significa: **o segundo.**

Ex.: *Primus,* **alter,** *tertius:* o primeiro, o segundo, o terceiro.

775. XI. **Uterque:** *um e outro, ambos.*
Ambo: *os dois juntos, ambos os dois.*

Ex.: **Uterque** *domum fecit:* ambos fizeram (cada um fez) a sua casa. **Ambo** *domum fecerunt:* ambos fizeram a casa (trabalharam ambos na mesma casa).

Uterque: 1) Tomado como adjectivo, concorda com os substantivos.

Ex.: **Uterque** *consul:* ambos os cônsules.

2) Se se junta aos pronomes, pede *genitivo.*

Ex.: **Uterque** *eorum ex castris exercitum educunt* (¹) (Caes. *B. G.* 3, 30), Ambos eles retiram o exército dos acampamentos. — **Uterque** *nostrum scit* (Cic.), Ambos (cada um de nós) sabemos.

(¹) *Educunt* encontra-se no plural, porque *uterque* está empregado *colectivamente.*

3) **Uterque** usa-se no plural:

a) quando se trata de vários de um e doutro lado.

Ex.: *A quibus* **utrisque** (=*a poetis et a comœdis) submittitur aliquid* (Cic. *De Orat.* 3, 26), Ambos eles fornecem alguma coisa.

b) quando se junta a substantivos que não têm singular.

Ex.: **Utraque** *castra munita sunt:* ambos os acampamentos foram guarnecidos.

776. XII. **Nemo, nihil.** Eis como se declinam:

Nom.	Nemo	*Nom.*	Nihil
Gen.	Nullius	*Gen.*	Nullius rei (*ou* nihili)
Dat.	Nemini	*Dat.*	Nulli rei
Ac.	Neminem	*Ac.*	Nihil (*ou* nihilum), Nullam rem
Abl.	Nullo	*Abl.*	Nulla re (*ou* nihilo).

1) **Nemo** emprega-se geralmente como substantivo; como adjectivo usa-se **nullus.**

Contudo **nemo** também é empregado como adjectivo pelos melhores escritores; e com nomes de povos, só se emprega **nemo** e não **nullus.**

Ex.: **Nemo** *(nullus) scriptor:* nenhum escritor. — **Nemo** *Gallus:* nenhum Gaulês.

2) **Nihil** usa-se geralmente no nominativo e no acusativo.

a) **Nihilum** e **nihilo** nas fórmulas seguintes: **ad nihilum** *recidere:* dar em nada, em águas de bacalhau. — **pro nihilo** *putare:* avaliar em nada; e noutras semelhantes.

b) **Nihilo** também se junta muitas vezes a um comparativo.

Ex.: **Nihilo** *beatius:* em nada mais feliz; **nihilo** *segnius:* com não menos ardor.

c) **Nihili,** como genitivo adverbial, junta-se aos verbos que exprimem apreciação (N. 325).

Ex.: *Eum (dolorem)* **nihili** *facit* (Cic. *Fin.* 2, 27, 88), Não faz caso dela (da dor).

d) **Nullam rem** em vez de **nihil** encontra-se depois duma preposição.

Ex.: *Ad* **nullam rem** *utilis:* útil para nada.

N. B. — 1. **Nullus** usa-se algumas vezes em vez de **non,** e nega com maior ênfase.

Ex.: *Philotimus* **nullus** *venit:* Filotimo não houve maneira de vir.

2. **Nullus** abrange mais do que **nemo,** porque **nemo** emprega-se só para pessoas; **nullus, a, um** usa-se para todas as coisas.

3. **Nullus** encontra-se também com a significação de **nullius momenti** = sem valor nenhum.

Ex.: *Imperator* **nullus** *fuit:* foi um general sem valor.

CAPÍTULO V

EMPREGO DOS ADVÉRBIOS PRINCIPAIS

I. ADVÉRBIOS AFIRMATIVOS

777. 1. **Nae** ou **ne**: *cereamente, está certo disso.* (Se afirmamos uma coisa com solenidade): antepõe-se geralmente a um pronome.

Ex.: **Næ** *tu... habuisti:* certamente tu tiveste...

778. 2. **Profecto**: *seguramente.* Tem sentido confirmativo.

Ex.: **Profecto** *negare non potes:* com certeza não podes negar. — *Non est iudices, non est* **profecto**: não há, ó juizes, não há por certo.

779. 3. **Sane**: *é verdade, convenho* (realmente).

Ex.: *Res* **sane** *difficilis:* a coisa é realmente difícil.

780. 4. **Nimīrum, scilĭcet, videlĭcet,** têm grande força afirmativa.

Ex.: *Hæc est tyrannorum vita* **nimirum**: é esta, por certo, a vida dos tiranos. — *De Lentulo* **scilicet** *(certe) sic fero ut debeo:* a respeito de Lêntulo sofro certamente, como é meu dever. — *Tuus* **videlicet** *salutaris consulatus, perniciosus meus:* o teu consulado foi certamente salutar, o meu foi prejudicial.

N. B. — **Scilicet** e **videlicet** usam-se, em geral, irònicamente.

781. 5. **Equĭdem**: *na verdade.* Usa-se geralmente só com a primeira pessoa.

Ex.: *Non dubitabam* **equidem**: na verdade eu não duvidava. — **Equidem** *vim lacrimarum profudi* (Cic.): derramei, na verdade, muitas lágrimas.

Outros advérbios afirmativos: **Ita, etiam, vero, nempe, utĭque.**

782. 6. **Advérbios gradativos**

a) **immo:** tem sentido afirmativo, selectivo e correctivo. Muitas vezes junta-se a *vero*.

Ex.: *Causa igitur, non bona est?* **Imo,** *optima:* então a causa não é boa? Sim, é muito boa. — *Silebitne, filius?* **Imo vero** *obsecrabit patrem:* calar-se-á o filho? Antes pelo contrário suplicará ao pai...

b) **Quin etiam:** tem sentido progressivo: *mais ainda.*

Ex.: *Credibile non est quantum scribam die,* **quin etiam** *noctibus:* é incrível quanto eu escrevo de dia e, mais ainda, de noite.

c) **Quin contra, potius, immo:** precedidos de negação, significam: *antes pelo contrário.*

II. ADVÉRBIOS NEGATIVOS

783. 1) **Non:** afecta uma só palavra ou uma frase inteira.

Ex.: *Homo* **non** *sapiens:* homem imprudente. — **Non** *legimus:* não lemos.

784. 2) **Haud:** junta-se só aos adjectivos ou aos advérbios, nunca aos verbos, a não ser sòmente na frase **haud scio** (an): *não sei (se), talvez,* e **haud ignoro:** *não ignoro.*

Ex.: **Haud** *magnus:* não grande. — **Haud** *bene legimus:* não lemos bem. — *Res* **haud** *sane difficilis:* a coisa não (é) realmente difícil.

785. 3) **Nec** ou **neque:** emprega-se muitas vezes em vez de **non** ou de **et non.**

Ex.: **Nec** *(non) opinatum patrocinium a nobis est susceptum:* encarregámo-nos de uma defesa inesperada. — *Opinionibus vulgi rapimur in errorem,* **nec** *(et non) vera cernimus:* deixamo-nos induzir em erro por opiniões vulgares, e não vemos a verdade.

786. 4) **Ne... quidem:** *nem sequer.* Separam-se sempre.

Ex.: **Ne** *vidi* **quidem:** nem sequer o vi. — *Non enim prætereundum est,* **ne** *illud* **quidem** (Cic.): não deve passar-se em silêncio, nem sequer aquilo...

787. Excepções. Emprega-se **et non** em vez de **nec:**

a) quando **non** se liga estreitamente à palavra seguinte.

Ex.: *Superbus est* **et non** *ferendus:* é orgulhoso e intolerável.

b) para exprimir indignação ou admiração.

Ex.: *Videmus pericula tanta...* **et non** *commovemur:* vemos tão grandes perigos e não nos impressionamos!

c) para corrigir uma hipótese pouco cuidada.

Ex.: *Illi iudices, si iudices* **et non** *parricidæ patriæ nominandi sunt:* aqueles juizes, se é que se devem chamar juizes e não parricidas da pátria.

N. B. — Neque usa-se, de preferência, antes de vogal e antes de **tamen, vero.**

788. 5) **Nec... non:** *e*, e não *necnon*, que é poético e não clássico.

Ex.: **Nec** *tu* **non** *vidisti:* e tu viste. — **Neque** *ego* **non** *possum* (Cic. *Rosc.* 32), Eu posso. — **Neque** *meam mentem* **non** *domum sæpe revocat* (Cic. *Cat.* 4, 2), Chama-me muitas vezes a atenção para casa.

789. 6) **Non... nisi** nunca se juntam. **Non** coloca-se antes do verbo, **nisi** antes do substantivo que sofre a excepção.

Ex.: *Hoc sentio,* **nisi** *in bonis amicitiam esse* **non** *posse* (Cic. *Amic.* 5, 18), Penso não poder haver amizade senão entre os bons.

790. 7) **E não** traduz-se em latim:

a) por **neve** ou **neu,** se no primeiro membro se emprega **ne.**

Ex.: *Hominem* **ne** *sepelito* **neve** *urito:* não se sepulte nem se queime o homem...

b) por **neque,** se o primeiro verbo é positivo e o segundo negativo.

Ex.: *Age* **neque** *dormi:* trabalha e não durmas.

791. 8) **Nem... nem** traduz-se em latim:

a) por **neque... neque** ou **nec... nec.**

Ex.: **Neque** *ego* **neque** *ille:* nem eu nem ele.

b) por **neve... neve** se o verbo se puser no conjuntivo.

Ex.: **Neve** *cantet* **neve** *loquatur,* ou antes: **ne** *cantet* **neve** *loquatur:* nem cante, nem fale.

APÊNDICE

NEGAÇÃO DUPLA

792. 1) Uma dupla negação equivale geralmente a uma afirmação e dá-lhe maior ênfase.

Ex.: **Non** *indignus:* muito digno. — **Non** *nescius:* muito competente. — **Nemo non** *videt:* todos vêem.

793. 2) Quando **non** se junta a palavras negativas (**nemo...**), a dupla negação pode ter vários sentidos:

Non antes duma palavra negativa, significa **algum.**
Non depois » » » » **todo.**

Assim:

Nemo . . .	**Nemo non**=*todos*	**Non nemo**=*alguns*
Nihil . . .	**Nihil non**=*tudo*	**Non nihil**=*alguma coisa*
Nullus. . .	**Nullus non**=*todo*	**Non nullus**=*algum*
Numquam	**Numquam non**=*sempre*	**Non numquam**=*algumas vezes*
Nusquam.	**Nusquam non**=*em toda a parte*	**Non nusquam**=*algures*

Ex.: **Nemo non** *mortalis est:* todo o homem é mortal.

N. B. — Também se pode escrever **nonnusquam, nonnullus, nonnumquam, nonnĭhil.**

Observação: Depois duma interrogação:

794. 1) **Sim,** traduz-se em latim:

a) pelos advérbios **etiam, sane, ita, vero, profecto, ita vero, ita prorsus, sane quidem;**

b) pela repetição do verbo da pergunta.

Ex.: *Vidisti regem?* **Vidi:** Viste o rei? Vi.

N. B. — Não se deve empregar **utique** nas respostas; não se encontra com sentido afirmativo, a não ser junto a outros vocábulos, para maior ênfase. Pode usar-se do modo seguinte:

Ex.: *Illud vero* **utique** *scire cupio:* sim, desejo conhecer isso. — *Eodem die,* **utique** *postridie:* no mesmo dia e, sobretudo, no dia seguinte.

795. 2) **Não,** traduz-se em latim pelos advérbios **non, non ita, nullo modo, nullo pacto, non vero, minĭme** (com ou sem **vero**), ou pela repetição do verbo da pergunta.

Ex.: *Nihilne vidisti?* **Nihil vidi:** Não viste nada? Não vi nada.

CAPÍTULO VI

EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES

796. 1. Muitas preposições empregam-se como partículas autónomas, ou seja, adverbialmente e sem caso.

Ad: pouco mais ou menos. **Adversus**: contra. **Ante**: diante. **Circa, circum**: à roda. **Contra**: de frente, contra. **Coram**: na presença. **Extra**: fora. **Citra**: para aquém. **Infra**: debaixo. **Intra**: dentro. **Iuxta**: perto, igualmente. **Post**: detrás. **Prope**: perto. **Propter**: junto, perto. **Subter**: por baixo. **Supra**: por cima.

Ex.: *Occisis* **ad** *hominum milibus quattuor* (Caes. *B. G.* II, 33), Mortos cerca de quatro mil homens. — *Milites* **ad** *ducenti interfecti sunt:* foram mortos cerca de 200 soldados. — *Oppida numero* **ad** *duodecim, vicos* **ad** *quadringentos incendunt* (Caes., *B. G.* I, 5), Incendeiam cerca de 12 cidades e 400 aldeias.

797. 2. Colocação das preposições.

a) **Tenus** *(até)* e **versus** *(em direcção a, para)* pospõem-se *sempre.*

Ex.: *Ore* **tenus**: até aos lábios. — *Verbo* **tenus**: por palavras. — *Brundisium* **versus**: para Brindisi.

Causa, gratia, ergo *(por causa de)* pospõem-se *ordinàriamente.*

Ex.: *Legis* **ergo**: por amor da lei. — *Amici* **causa**: por causa do amigo. — *Verbi* **gratia**: por exemplo.

Cum depois dos pronomes pessoais, pospõe-se *sempre;* depois dos pronomes relativos, muitas vezes.

Assim: *Me***cum**: comigo. — *Te***cum**: contigo. — *Vobis***cum**: convosco. — *Nobis***cum**: connosco. — *Quo***cum**: com o qual. — *Qui***cum**: com o qual. — *Quibus***cum**: com os (as) quais.

Só o pronome relativo é que se antepõe algumas vezes às preposições.

Ex.: **Quos** *inter:* entre os quais. — *Res,* **qua** *de agitur:* a coisa de que se trata.

b) Podem intercalar-se, de modo que se coloquem primeiro o **genitivo** ou o **pronome** ou o **adjectivo,** depois a **preposição** e finalmente o substantivo.

Ex.: *Certis* **de** *causis:* por motívos verdadeiros. — *Suos* **inter** *æquales:* entre os seus contemporâneos. — *Hoc* **in** *tempore:* nestas circunstâncias. — *Qua* **de** *causa:* por esse motivo, por isso.

c) As preposições podem separar-se do seu caso:

1.º No *genitivo.*

Ex.: **Ex hominum** *rumore:* pelo que dizem os homens.

2.º Com um *advérbio,* se o complemento da preposição for um **particípio** ou um **gerúndio.**

Ex.: **Inter** *simul* **complorandum:** entre muitas lamentações.

3.º Raramente quando se interpõem as conjunções **autem, enim, tamen, vero, quidem.**

Ex.: **Post autem** *Caesaris adventum;* é melhor dizer: **Post** *Caesaris* **autem** *adventum:* mas depois da chegada de César.

4.º Quando se intercala **et... et; aut... aut; vel... vel; simul... simul.**

Ex.: **Cum et** *nocturno* **et** *diurno metu:* temendo de noite e de dia.

5.º Quando se intromete a conjunção **que.**

Ex.: *Per amicitiam* **perque** *rem tuam:* pela tua amizade e pelos teus bens.

798. 3. Repete-se a preposição, quando diz respeito a vários substantivos de sentido diverso, sobretudo nas disjuntivas: **et... et; nec... nec; aut... aut; vel... vel; tam... quam; cum... tum; non solum... sed etiam.**

Ex.: **Et ex** *urbe* **et ex** *agris:* da cidade e dos campos. — *Non* **tam ex** *re* **quam ex** *istius factis:* não tanto pelos acontecimentos, quanto pelas suas acções.

799. 4. **Omite-se a preposição:**

a) Se os diversos substantivos significam uma só coisa.

Ex.: **Ad** *ludum et iocum factus:* feito para brincadeira e para chiste.

b) Nas enumerações:

Ex.: *Cum duobus ducibus certatum est Pyrrho et Hannibale:* Travou-se combate com os dois generais, Pirro e Aníbal.

c) Depois duma interrogação.

Ex.: *Id fecit per siccarios: id quaero: servosne?* Fê-lo por meio de sicários: pergunto: por meio dos escravos?

d) Antes de breves orações relativas, nas quais se subentende o verbo da oração anterior.

Ex.: *A rebus gerendis senectus abstrahit. Quibus?* (Cic. *Sen.* 6, 15), A velhice aparta da administração dos negócios. De quais?

5. Deve repetir-se o substantivo ou, em seu lugar, o pronome **is,** se o mesmo substantivo é acompanhado de duas ou mais preposições:

Ex.: *Et in consu atu et post consulatum:* durante e depois do consulado.

A não ser que a preposição se empregue adverbialmente.

Ex.: *In castris versabatur et* **extra:** encontrava-se dentro e fora dos acampamentos.

800. 6. Não se admitem duas preposições imediatamente seguidas. Não se diga pois: **cum ex** *Graecia militibus arcessitis.*

Mas: **Cum** *militibus* **ex** *Graecia arcessitis:* com os soldados recrutados na Grécia.

Excepção: In ante, ex ante, post ante (nos dias dos meses).

Ex.: **In ante** *diem V Kal.. Novembres:* Para o dia 28 de Outubro.

800 a. 7. Tradução latina da preposição «*sem*»:

1.º Se não precede *negação* ou *interrogação*, emprega-se **nec** = *e não.*

Ex.: *Abiit* **nec** *fores clausit:* foi-se embora sem fechar a porta.

2.º Se precede uma *negação* ou *interrogação*, emprega-se **quin** *(sem que)*, com o *conjuntivo.*

Ex.: **Nemo** *fit doctus* **quin** *multa* **legat:** ninguém se torna sábio sem ler muito.

3.º Com o sentido de *antes que*, «**sem**» traduz-se por **priusquam, antequam.**

Ex.: *Non proficiscar* **priusquam** *tibi valedicam:* não partirei sem te dizer adeus.

4.º Antes dum infinito, pode traduzir-se «**sem**» por um *substantivo* de sentido idêntico, com a preposição «*sine*» e *ablativo.*

Ex.: **Sine lacrimis:** sem chorar. — **Sine metu:** sem temer. — **Sine verbo:** sem falar. — **Sine cibo** *aut* **potu:** sem comer nem beber.

5.º «**Sem**» pode também traduzir-se por um *adjectivo.*

Ex.: **Immotus,** sem se comover. — **inauditus,** sem ser ouvido. — **inscius,** sem o saber. — **salva fide,** sem faltar à palavra. — **salvo officio,** sem faltar ao dever. — **iniussus,** sem ser mandado. — **incautus,** sem se acautelar. — **imparatus,** sem preparação. — **impŭdens,** sem vergonha. — **integer,** sem nada sofrer. — *noctem* **insomnem** *ducere,* passar a noite sem dormir. etc.

6.º **Outros modos:** — *a)* Por **sine** com abl.º: *sine labore,* sem trabalho. — *b)* Por um adj.º que designe *privação:* **expers** *eruditionis,* sem instrução; **carens** *lege,* sem lei; **nudus** *(a) defensoribus,* sem defensores; **inops** *amicorum,* sem amigos. — *c)* Pelo ablativo de **nullus: nullo** *ordine,* sem ordem; **nullo** *periculo,* sem perigo; **nulla** *molestia,* sem enfado; *homo* **nullis** *litteris,* homem sem instrução. — *d)* Por um ablat.º absoluto: *sublatis amicitiis,* sem a amizade; *dempto capite,* sem cabeça; *imprudente Caesare,* sem que César o soubesse.

CAPÍTULO VII

SIGNIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES E PARTÍCULAS

801. A vel Ab:

a) **Locus unde:** *procul* **a** *domo:* longe da pátria (da casa); *longe* **ab** *oppido:* longe da cidade; *clamor usque* **a** *Capitolio excitatus:* alarido levantado das bandas do Capitólio; *venit* **a** *se:* vem da sua casa; *fulgor* **ab** *auro:* o brilho do oiro.

b) **Do lado:** **a** *septentrionibus:* do norte; **a** *fronte:* pela frente; **a** *tergo:* atrás; **a** *latere:* pelo lado; **a** *dextra:* à direita; **a** *sinistra:* à esquerda; **ab** *occasu et ortu solis:* do poente e do nascente; **ab** *imo:* do fundo da alma; *dolere* **ab** *oculis:* sofrer da vista; **ab** *animo aegrum esse:* estar doente do espírito; *imparati* **a** *militibus:* desprovidos de soldados; *firmus* **ab** *equitatu:* forte na cavalaria.

c) **Causa:** *niger* **a** *radiis solis:* negro por causa dos raios do sol; *dolet caput* **a** *sole:* a cabeça dói por causa do sol; **ab** *odio;* **ab** *ira;* **a** *spe.*

d) **Contra:** *defendere* **ab** *hostibus:* defender contra os inimigos; *tutus* **ab** *igne:* garantido contra o fogo.

e) **Pro** *(em favor de):* *dicere* **ab** *reo:* falar a favor do réu; *hoc est* **a** *me:* isto é em meu favor; *Zeno et qui* **ab** *eo sunt:* Zenão e os seus partidários.

f) **Tempus** *(desde, depois):* **a** *mane ad mortem usque:* desde o nascimento até à morte; **ab** *ovo usque ad mala:* desde o começo do jantar até à sobremesa (até ao fim); **ab** *urbe condita:* depois da fundação da cidade (de Roma); **a** *Christo natu (post Christum natum)* = depois do nascimento de Cristo; **ab** *inito cursu;* **a** *puero* (si de uno agitur), **a** *pueris* (si de pluribus): desde criança; **a** *teneris unguiculis:* desde tenra idade; **a** *pueritia*, **ab** *infantia:* desde criança; **ab** *incunabulis:* desde o berço; **a** *parvo*, **a** *parvulis*, *iam inde*

usque **a** *puero;* **ab** *adulescentia:* desde a mocidade; **ab** *adulescentulo:* desde rapaz; **a** *prima ætate*, **ab** *ineunte ætate*, **ab** *initio ætatis*, **a** *primo ætatis exordio:* desde a entrada na vida pública (desde os 17 anos mais ou menos, i. é. *desde a adolescência)*.

g) **Munera** (cargos): *adiutor* **a** *studiis:* ajudante dos estudos; *scriba* vel *adiutor* **ab** *epistulis*, **a** *secretis*, *ab actis* (revista ou congresso): secretário; **a** *rationibus:* encarregado das contas; **a** *cubiculo:* camareiro; **a** *consiliis:* conselheiro; **a** *confessionibus:* confessor (v. g. (v. g. *Pater X, mihi est a...* meu confessor); **a** *veste*, **a** *supellectile:* roupeiro; *administer* **a** *publico aerario:* ministro das finanças; **a** *bibliotheca:* bibliotecário.

802. <u>**Ad.**</u>

a) **Locus:** *ite* **ad** *vos:* ide para vossa casa; *eamus* **ad** *me:* vamos para minha casa; *sedere* **ad** *latus eius:* sentar-se ao lado dele; *iacere* **ad** *pedes alicuius:* prostrar-se aos pés de alguém; *esse* **ad** *orientem:* dar para o nascente; *esse* **ad** *meridiem:* dar para o sul; *pugna* **ad** *Cannas:* a batalha de Canas; **ad** *tibicinem* vel **ad** *tibiam canere:* cantar ao som da flauta.

b) **Finis** seu **scopus:** *facultas* **ad** *scribendum:* licença para escrever; *quid* **ad** *rem?* a que propósito vem isso? que dizes a isto?

c) **Quod attinet ad** *(pelo que toca): nihil* **ad** *speciem*, *nihil* **ad** *pondus* = nem quanto à aparência, nem de valor algum.

d) **Præ** *(em comparação de): vir bonus, sed nihil* **ad** *Persium:* um homem bom, mas nada que se compare com Pérsio.

e) **Secundum: ad** *præscriptum:* conforme o prescrito; **ad** *verbum*, **ad** *litteras:* à letra; **ad** *amussim:* perfeitamente; **ad** *unguem:* com toda a perfeição; **ad** *simulacrum:* conforme o modelo; **ad** *arbitrium*, **ad** *libitum:* à vontade, livremente.

f) **Usque ad** *(até):* **ad** *ultimum*, **ad** *postremum*, **ad** *extremum:* por fim; **ad** *summam:* em suma; **ad** *summum* (vel *summum):* quando muito; **ad** *minimum:* quando menos; **ad** *assem perdere omnia:* perder tudo até ao último vintém; *reddere* **ad** *assem:* pagar até ao último vintém; **ad** *unum:* à uma, sem excepção.

g) **Circiter: ad** *ducentos occidit:* matou cerca de duzentos; **ad** *trecenti venerunt:* vieram cerca de trezentos.

h) **Tempus futurum: ad** *paucos dies:* por poucos dias; **ad** *tempus:* por um momento; **ad** *quoddam tempus:* até certo tempo; **ad** *multam noctem:* pela noite adiante; **ad** *punctum temporis:* num instante.

i) **Ad** *hoc*, **ad** *hæc:* além disso; **ad** *præsens:* por agora; **ad** *diem*, **ad** *dictam diem venire:* chegar a tempo, no dia marcado.

803. Adeo:

a) **Usque eo, usque adeo** (tanto é verdade que).

Ex.: **Adeo** *homines in suis vulgo rebus decipi solent...*

b) **Atque adeo** *(ou antes)*.

Ex.: *Hoc consilio*, **atque adeo** *amentia.*

c) **Adeo non...** ut... *(= tantum abest ut... ut...)* = está tão longe de... que...

Ex.: **Adeo non** *tibi est inimicus, ut de te magnifice loquatur.*

804. Alius:

a) **Aliud alio** *tempore* = uma coisa num tempo, outra noutro.

b) **Alius** *super* **alium:** um sobre o outro; **alius** *post* **alium:** um atrás do outro; **alio** *die:* para outro dia.

c) **Alium fieri:** mudar; *in* **alia** *omnia ire, discedere, transire:* ter diferente parecer (senado); **alias** *res agere:* estar distraído.

805. Aliquando:

a) *Tandem* **aliquando** = até que enfim.

b) *Scribe* **aliquando** = acaba de escrever.

c) *Si forte* **aliquando,** *si* **aliquando** = se ainda algum dia.

806. Amplius:

a) *Non dicam* **amplius** = nada mais direi.

b) **Eo amplius** = ou mais, além disso.

c) *Nihil* **amplius** = e mais nada; *nihil* **amplius** *quam* = sòmente.

d) *Etiamne* **amplius**? = porventura ainda mais?

807. **Belle:**

Satis bene: *Declamas* **belle;** *minus* **belle** *se habet:* sente-se menos bem; **belle** *cecidit:* sucedeu bastante bem; **belle** *facere:* proceder bem; **bellissime** *scribere:* escrever muito bem; **bellissime** *cum aliquo esse:* estar muito còmodamente na casa ou na companhia de alguém.

808. **Bene:**

a) **Multum: bene** *doctus:* muito douto; **bene** *mane:* de manhã cedo; **bene** *ante lucem:* muito antes de ser dia.

b) **Bene** *facis quod, cum...* = fazes bem em.

c) **Bene** *est:* está bem; **bene** *habere:* ter muito; **bene** *se habere.* sentir-se bem; **bene** *esse cum aliquo:* dar-se bem com alguém.

809. **Commodum... cum** = *estava mesmo a... quando...*

Ex.: **Commodum** *ad te scribebam,* **cum** *tuus puer venit.*

810. **De:**

a) **Tempus: de** *tertia vigilia:* na terçeira vigília; **de** *nocte:* de noite: **de** *media nocte:* à meia noite; **de** *die;* **de** *medio die*; *de mense Decembri:* no mês de Dezembro.

b) **De** *industria (ex industria, ob industriam, industria, dedita opera, consulto, studio)* = de propósito.

c) **De** *integro (denuo)* = de novo.

d) **De** *repente,* **de** *improviso* = de repente.

e) **De** *scripto* (contra: *memoriter, verbis)* = por escrito.

f) **De** *meo,* **de** *tuo,* **de** *alieno,* **de** *publico* = à custa de...

g) **De** *transverso* = transversalmente.

811. **Deinceps:**

a) **Sucessivamente:** v. g. *Video tres fratres* **deinceps** *futuros tribunos.*

b) *Perge* **deinceps** = continua.

c) Deinde **deinceps** = etc., etc.

812. **Diu** *(durante muito tempo):*

a) **Diu** *est quod..., cum...* = já há muito que.

b) **Diu** *multumque* vel *multum* **diuque** = durante muito tempo.

c) *Parum* **diu** = ràpidamente.

d) **Diu:** de dia; **diu** *noctuque:* de dia e de noite.

813. Ecce:

a) **Eis que:** *Quem quæro,* **ecce** *mihi obviam venit.*

b) **Ecce** *autem repente,* **ecce** *autem de improviso:* eis que de repente.

c) **Ecce** *me nullum:* estou perdido.

d) **Eis: ecce** *litteræ;* **ecce** *tibi:* eis aqui; **ecce** *me:* eis-me aqui.

814. Etiam:

a) **Etiam** *atque* **etiam** *(iterum iterumque)* = uma e outra vez.

b) **Etiamnum** *(etiam nunc):* ainda agora; **etiam tum:** ainda então.

c) *Quin* **etiam,** *immo* **etiam** = mais ainda.

d) *Vixdum* **etiam** = apenas, tão depressa como...

e) **Etiam** *clamas?* = ainda estás a gritar?

f) **Dic etiam** *clarius* = dize ainda mais claramente.

g) **Sim:** v. g. *Aut* **etiam,** *aut non responde:* responde sim, ou não.

815. Ex vel e:

a) **Causa:** *fessus* **ex** *via,* **ex** *itinere:* cansado da viagem; **ex** *vulnere æger:* doente por causa da ferida.

b) **Locus unde: ex** *adverso,* **e** *regione:* em frente; **ex** *vinculis causam dicere:* vir da cadeia defender.

c) **Secundum: ex** *foedere:* segundo o tratado; **ex** *more* **(ex** *consuetudine):* segundo o costume; **ex** *instituto, ex composito:* segundo o combinado; **ex** *decreto:* segundo o decreto; **ex** *praecepto:* segundo o prescrito, etc.

d) **Ex** *animo:* sinceramente; **ex** *tempore,* **e** *vestigio,* **de** *improviso:* improvisadamente, de repente; **ex** *itinere:* de passagem; **ex** *industria:* de propósito; **ex** *memoria (memoriter):* de memória, de cor; *omni* **ex** *parte:* inteiramente; **ex** *pari (= pariter):* da mesma maneira.

e) *Aliud* **ex** *alio* = uma coisa atrás da outra.

f) **Ex** *sententia,* **ex** *animi sententia,* **ex** *voluntate:* como queremos: v. g. *iter nobis* **e** *sententia contigit.*

816. Extra *(fora de):*

a) **Præter:** v. g. **extra** *ducem, paucosque præterea, reliqui latrones dicendi sunt.*

b) **Extra** *iocum* = sem brincadeira, a sério.

c) **Extra** *consuetudinem:* fora do ordinário; **extra** *ordinem:* extraordinário.

817. Haud *(não):*

a) **Haud** *scio an* = talvez (subiunct.).

b) **Haud** *paulo (= multo)* = muito: v. g. *civis* **haud** *paulo melior quam tu.*

c) **Haud quaquam** *(haud sane, nequaquam, neutiquam)* = de modo nenhum.

d) **Haud** *iniuria (iure)* = justamente; **haud** *secus (non aliter)* = = do mesmo modo.

818. Iam:

a) **Iam, iam vero, iam porro** = ora, porém (transitionis formae).

b) **Iam ab, iam inde ab, iam usque ab** = já desde.

c) **Iam iam** (cum participio futuro) = estar mesmo a *(in eo res est ut).*

d) **Iam** *diu est quod, cum...* = já há muito tempo que...

e) **Iam dudum** (si interrogas: *quam dudum),* **iam** *pridem (quam pridem)* = já há muito (há quanto tempo?).

f) *Satis diu* **iam** = há já bastante tempo.

g) **Iam** *imus?* = vamo-nos?

h) **Iam** *non:* não mais; *et* **iam:** e mesmo.

819. In:

a) **Tempus: in** *annum:* por um ano; **in** *diem:* ao dia, por um dia, v. g. **in** *diem vivere:* não cuidar do futuro; **in** *posterum:* para o futuro; **in** *praesens,* **in** *praesentia,* **in** *praesenti,* **in** *praesens tempus,* **in** *praesentiarum:* por agora, nas circunstâncias actuais; **in** *dies,* **in** *dies singulos,* **in** *horas:* cada vez mais; **in** *tempus:* segundo as circunstâncias, temporariamente; **in** *tempore:* por agora, a propósito; **in** *perpetuum:* para sempre.

b) **Erga** (para com): *bono animo esse* **in** *aliquem.*

c) **Contra:** *legem decernere* **in** *consules designatos.*

d) **Inter:** **in** *amicis:* entre os amigos; **in** *bonis;* **in** *barbaris.*

e) **De** *(=tratando-se de): Idem* **in** *bono servo dici potest.*

f) **Sententiæ:** **in** *speciem (ad speciem, specie):* aparentemente; **in** *orbem (vicissim, per vices, in vicem):* à vez; **in** *integro res est:* a coisa está como estava; **in** *modum (instar;* genit.*):* à maneira de; **in** *vulgus (vulgo):* vulgarmente; **in** *potestatem:* em poder de, v. g. *retinere (esse)* **in** *potestatem* (Cic.), *habere* **in** *potestatem* (Sall.); **in** *eo est ut, res* **in** *eo est ut:* estar a ponto de.

820. Iterum:

Semel atque **iterum, iterum** *ac sæpius,* **iterum** *atque* **iterum,** *semel* **iterumque:** uma e outra vez.

821. Longe:

a) **Valde: longe** *alius,* **longe** *dissimilis:* muito diverso.

b) **Longe** *lateque* = por toda a parte, numa grande extensão.

c) **Longe** *multumque* = muito.

822. Male:

a) **Male: male** *olere:* cheirar mal; **male** *vivere:* viver na miséria; **male** *emere:* comprar caro; **male** *vendere:* vender barato; **male** *cogitare de aliquo:* tramar alguma coisa contra alguém; **male** *dicere alicui turpissime:* falar mal de alguém de uma maneira feia; **male** *(pessime) mecum agitur:* são injustos comigo; **male** *accipere aliquem,* **male** *tractare,* **male** *mulctare:* tratar mal alguém; **male** *existimare de aliquo:* ter má opinião de alguém; **male** *rem gerere:* ter mau sucesso; **male** *ferre:* levar a mal.

b) **Vix:** *scuta* **male** *tegebant Gallos;* **male** *gratus:* ingrato; **male** *sanus:* malsão; **male** *salsus:* desenxabido.

c) **Muito: male** *metuere, timere, odisse;* **male** *raucus:* muito rouco.

d) **Male** *moratus:* malcriado; **male** *oculatus:* que tem má vista; **male** *affectus,* **male** *animatus:* mal intencionado.

e) **Male** *sit (mihi, tibi...)* = desgraçado seja (eu, tu...).

f) **Male** *narras:* dás-me uma triste notícia; **malum!** = mau!

823. Minus:

a) *Uno* **minus:** nenhum: *uno* **minus** *teste habere:* não ter nem uma testemunha; *uno* **minus** *vitio carere:* nem um defeito lhe falta.

b) *Paulo* **minus:** por pouco: *quod paulo* **minus** *evenit.*

824. Ne:

a) **Ne** *multa*, **ne** *multis*=enfim.

b) **Ne** *dicam*=para não dizer.

825. Nedum:

Quanto mais: *ego hunc nocte non timui*, **nedum** *interdiu; ille non potest*, **nedum** *tu possis.*

826. Nihil:

a) **Nihildum** (nondum quicquam) = ainda nada.

b) **Nihil** *non:* tudo; *non* **nihil:** alguma coisa.

c) **Nihil** *minus!* não senhor! **nihil** *agis:* perdes o tempo.

d) **Nihil** *minus... quam* = tudo menos: **nihil** *minus volo quam te propter me in timore versari.*

e) *Si* **nihil** *aliud, ut* **nihil** *aliud* = para não dizer outra coisa: *Labienum, ut* **nihil** *aliud, video Cæsari molestum.*

f) **Nihil** *ad rem* = não vem nada a propósito.

g) **Nihil** *mihi est tecum:* nada tenho que ver contigo; **nihil** *ad me:* isso não é comigo.

827. Nimium *(nimis):*

a) **Nimium** *quantum (= mirum quantum)* = extraordinàriamente.

b) **Nimio plus** = demasiado: *nisi te* **nimio plus** *diligerem.*

c) **Nimio plus** *est* = excede a medida.

828. Nullus:

a) *Unus* **nullus:** nem um só; **nulla** *una re:* em nada; *ii* **nulli:** nenhum deles; **nullus** *dubito:* não duvido; **nullus** *non:* todos; **nonnullus:** algum.

b) **Non: nullus** *dixeris:* não digas; *Mennius* **nullus** *venit.*

c) **Nullius momenti:** *res* **nullæ:** bagatelas; **nullum** *argumentum:* argumento sem valor; **nullus** *imperator:* general nulo.

d) **Perdido: nullus** *sum (ecce me* **nullum):** estou perdido.

e) *Alteri* **nulli** *sunt:* os outros já morreram; **nulla** *vita:* vida miserável.

829. Nunc:

Ut **nunc** *est:* por agora; **nunc** *ipsum:* agora mesmo; **nunc** *demum:* só agora; **nunc** *nuper:* há pouco; **nunc** *iam*, *iam* **nunc:** desde agora.

830. Numquid:

a) *Neque me* **numquid** *vellem rogavit* = nem se despediu de mim.

b) **Numquid** *prætereа?* = que mais?

831. Ob *(propter):*

a) **Diante: ob** *oculos versari* = estar à vista.

b) **Em troca, em paga: ob** *asinos ferre argentum; talentum* **ob** *fabulam.*

c) **Em vista de:** *aliquid facere* **ob** *emolumentum suum.*

d) **Ob** *rem* (Sall.; Ter.) = com sucesso, com proveito: *id frustra, an* **ob rem** *faciam?*

832. Omnis:

a) **Ante omnia** = antes de mais nada.

b) **Omnes** *ceteræ res* = tudo o mais.

c) **Omnia** *facere* = envidar todos os esforços.

d) *In eo* **omnia** *sunt* = tudo depende disto.

e) *Iis unus* **omnia** *est* = para estes ele é tudo.

833. Par:

a) **Par est:** é conveniente, é justo: *sic* **par est** *agere cum civibus; ut* **par est:** como é justo.

b) *Ludere* **par** *impar* (Hor.) = jogar o par e pernão.

c) **Par pari** *referre, respondere* = pagar na mesma moeda.

834. Parum:

a) **Parum** *id facio* = não faço caso.

b) **Parum** *multi* = pouquíssimos.

c) **Parum** *est quod, ut* = parece pouco: *parumne tibi est quod...*

d) **Parum** *habere* (cum inf.) = não se contentar: **parum** *habent rerum ad fastigia venisse.*

e) *Illis* **parum est** *impune male egisse* = parece-lhes pouco ter procedido mal sem castigo.

f) *Non* **parum** *sæpe* = bastantes vezes.

835. Per:

a) **Através** = *per urbem.*

b) **Entre, em: per** *vias:* nas ruas; **per** *manus:* de mão em mão.

c) **Tempus: per** *illud tempus;* **per** *eos dies;* **per** *idem tempus.*

d) **Modus: per** *potestatem,* **per** *vim (vi):* à força; **per** *iniuriam (iniuria):* injustamente; **per** *summum dedecus:* com suma ignomínia; **per** *insidias,* **per** *dolum (dolo):* à traição; **per** *scelus:* por maldade; **per** *iocum,* **per** *ludum,* **per** *ludicrum:* a brincar; **per** *simulationem,* **per** *speciem,* **per** *causam:* sob pretexto; **per** *litteras:* por carta; **per** *tempus:* a propósito.

e) **Instrumentum** (cfr. N. 317).

f) **Causa** (cfr. N. 336).

836. Perinde:

a) **Dum modo proporcionado:** *Mithridates corpore ingenti* **perinde** *armatus:* Mitridates de grande corpulência e armado à proporção do corpo.

b) **Perinde** *laudare et castigare* = louvar e castigar igualmente.

c) **Perinde ut** = conforme: **perinde ut** *opinio est de cuiusque moribus:* conforme a opinião que se tem do carácter de cada um.

d) **Perinde ac, parinde ac si** (cfr. N. 604, 607).

837. Porro:

a) **Depois** = *quid agam* **porro** *intelliges.*

b) **Porém** = *nihil* **porro** *tam inhumanum.*

c) **Para diante:** *perge* **porro:** passa adiante.

d) **Porro autem:** além disso.

838. Præ:

a) **Adiante:** *Tu i* **præ:** tu vai à frente; **præ** *se agere, mittere, ferre:* levar adiante de si.

b) **Em comparação:** *illi Romam* **præ** *sua Capua irridebant.*

c) **Causa** (cfr. N. 334).

839. Præter:

a) **Além:** **Præter** *hæc:* além disto.

b) **À excepção:** *Omnes* **præter** *te.*

c) **Diante de:** **præter** *oculos ferre.*

d) **Ao longo de:** **præter** *oram, littus:* ao longo da praia.

e) **Contra, fora:** **præter** *naturam;* **præter** *modum:* desmedidamente; **præter** *consuetudinem:* fora do vulgar; **præter** *spem, opinionem:* contra o que se esperava.

f) **Mais do que:** **præter** *ceteras gentes avidi estis laudis.*

840. Pro:

a) **Em favor:** *hoc* **pro** *me est;* **pro** *Milone.*

b) **Diante:** **pro** *castris;* **pro** *suggestu:* do alto da tribuna; **pro** *contione:* diante da tribuna.

c) **Em vez de:** *unus Cato mihi est* **pro** *centum millibus; hoc tibi erit* **pro** *mercede,* **pro** *præmio (loco præmii);* **pro** *merito gratiam referre.*

d) **Em comparação:** **pro** *multitudine bene sentientium admodum pauci.*

e) **Em virtude:** **pro** *tua singulari prudentia;* **pro** *eius eloquentia.*

f) **Locutiones:** **pro** *certo scire, habere:* ter por certo; **pro** *certo polliceri:* prometer como certo; **pro** *certo ponere:* dar como certo; **pro** *infecto habere:* ter por não feito; **pro** *damnato est:* está como condenado; *(hunc amavi)* **pro** *meo:* como se fosse meu; **pro** *meo (tuo, suo, nostro...) iure:* segundo o meu direito; **pro** *re,* **pro** *re nata,* **pro** *tempore:* conforme a oportunidade; **pro** *se quisque:* cada um por seu lado; **pro** *viribus,* **pro** *virili parte:* segundo as minhas forças; **pro** *portione,* **pro** *rata portione,* **pro** *rata parte:* à proporção; **pro** *ut,* **pro** *eo ut,* **pro** *eo ac:* à medida que; **pro** *eo quod:* por isso que: **pro** *eo quod laboras;* **pro** *re nostra:* segundo as nossas posses; **pro** *meis opibus:* segundo as minhas posses; *dicere* **pro** *testimonio:* depor como testemunha; *se* **pro** *cive gerere:* haver-se como cidadão; **pro** *uxore habere:* ter por esposa (não o sendo).

841. Prope *(perto de)*:

a) **Prope ab**: perto de: *bellum* **prope ab** *Sicilia gerebatur*; **prope a** *domo*.
b) **Prope** *adest cum*, **prope** *adest ut*: aproxima-se o tempo em que...
c) **Prope** *est ut* = está quase a, está para.
d) **Prope** *est factum ut*, *nihil* **propius** *est factum quam ut* = quase.
e) **Et prope, ac prope**: quase: *et* **prope omnes**: e quase todos.
f) **Prope** *annos sexaginta natus* = andava pelos 60 anos.
g) **Prope** *metum res fuerat* = a coisa estivera em perigo.

842. Proxime:

a) **Acima, pouco antes**: *quos* **proxime** *(supra, nuper, modo) dixi*.
b) **Proxime** *superior* = precedente: *nocte* **proxime** *superiore*.
c) **Proxime atque** = igualmente: **proxime atque** *ille laboro*.

843. Quid:

a) **Quid** *hominis?* = que homem? **quid** *consilii?* = que resolução? **quid** *rei est?* = que coisa é?
b) **Quid ita**? = como assim? **quid ni**? **(qui non?)** = como não?
c) **Quid** *quod?* = e que dizer ao facto de...
d) **Quid** *est quod, cur, quamobrem?* = que motivo há para...
e) **Quid** *quæris*, **quid** *multa*, **quid** *plura?* = enfim...
f) **Quid** *loquar*, **quid** *dicam?* = para que falar...
g) **Quid** *enim?* = e quê?

844. Quotidie:

Quotidie *magis, plus (in dies magis)* = cada vez mais: **quotidie** *doctior evadit*.

845. Satis:

a) **Bastante** = **satis** *dives*; **satis** *mirari non possum*; **satis** *temporis non habui*.
b) **Satis** *superque* = mais que suficiente.
c) **Satius est** = é preferível: com *infinito (= præstat* (inf.)... *quam...)*.
d) *Plusquam* **satis** *est* = é mais que suficiente.
e) **Satis** *habeo si, quod, ut* = contento-me com...; **satin** *habes?* = = estás satisfeito?
f) *Sed* **satis** *de hoc*, *sed de hoc* **satis** = mas já basta disto.
g) *Sic* **satis? satine** *recte*, **satin** *salvus?* = vamos bem?

846. Secus:

a) **De modo diferente:** *etsi nonnullis id ipsum videatur* **secus.**

b) **Mal:** *bene an* **secus,** *recte an* **secus,** *recte* **secusne:** bem ou mal.

c) *Multo* **secus,** *longe* **secus** = de modo muito diverso; *hora fere septima aut non multo* **secus:** aí pelas sete horas pouco mais ou menos; *hæc sunt longe* **secus:** estas coisas são muito diferentes.

d) *Paulo* **secus** = um pouco diferente.

e) *Non (haud)* **secus** *quam, atque:* do mesmo modo que; *non* **secus** *ac si:* como se...

847. Sic:

a) **Sic** *tenuiter,* **sic** *satis* = assim assim.

b) **Sic** *habeto,* **sic** *velim existimes* = persuade-te bem disto...

c) **Sic** *sum* = sou assim; *quid vis?* que queres? **sic** *sum, ut vides:* sou assim, como vês; **sic** *est vulgus:* assim é o vulgo.

848. Simul:

a) **Simul cum** *(una cum):* juntamente com.

b) **Simul** *ac,* **simul** *ac primum,* **simul** *ut* = logo que.

c) **Simul... simul** = ora... ora: **simul** *spernebant...* **simul** *metuebant.*

d) **Simul** *quod, quia* = e também porque...

e) **Simul** *ut, ne* = e também para que, para que não...

849. Statim *ut, atque* = logo que (cfr. N. 568).

850. Sub:

1. Cum *ablativo:*

a) **Debaixo:** *ponere* **sub** *oculis:* pôr à vista; *esse* **sub** *imperio,* **sub** *ditione alicuius:* estar sob o poder de alguém; **sub** *signis:* no serviço militar.

b) **Perto:** **sub** *montis radicibus:* no sopé da montanha; **sub** *manu (in promptu) esse:* estar à mão; **sub** *teli iactu esse:* estar ao alcance do dardo; **sub** *ictu (ictum) esse:* estar ao alcance do tiro.

c) **Durante:** **sub** *ipsa profectione:* no momento da partida.

2. Cum *accusativo:*

a) **Por baixo:** **sub** *furcam ire:* passar por baixo da forca; *exercitum* **sub** *iugum mittere:* fazer passar o exército pelo jugo.

b) **Logo depois de:** **sub** *eas litteras, recitatæ sunt tuæ; mense Decembri* **sub** *dies festos.*

3. **Locutiones:**

a) **Sub** *dio*, **sub** *divo* = ao sereno, ao ar livre *(in propatŭlo)*.

b) **Sub** *lucem*, **sub** *ortum diei (lucis)* = de manhãzinha.

c) **Sub** *noctem*, **sub** *vesperam (vesperum)* = à tardinha.

d) **Sub** *idem tempus* = pelo mesmo tempo.

e) **Sub** *potestatem redigere:* sujeitar ao poder de; **sub** *imperium ditionemque alicuius cadere:* cair sob o poder de alguém.

f) **Sub** *aspectum*, **sub** *sensus cadere:* pode ver-se, pode sentir-se: *cælum* **sub** *aspectum (oculos) et tactum cadit:* o céu é visível e palpável; **sub** *sensus cadit:* é perceptível.

4. **In compositione** exprimit, inter alia, significationis imminutionem: **algo, um tanto,** v. g.: **subdifficilis, subdebilis, subalbus** *(esbranquiçado)*, **subgrandis** *(bastante espaçoso)*, **submoleste** *(com algum custo)*, **subirasci** *(enfadar-se um pouco)*, **subridere** *(sorrir)*.

851. Tum:

a) **Tum** *maxime... cum* = sobretudo quando.

b) **Tum** *denique... cum* = só enfim... quando.

c) **Tum** *vero*, **tum** *demum*, **tum** *denique* = só então.

d) *Quid* **tum**? = e então?

852. Ultro:

a) **Espontâneamente** = *id mihi Cæsar* **ultro** *detulit.*

b) **Ultro** *citroque:* mùtuamente: *beneficia* **ultro** *citroque data.*

c) **Ultro** *citroque:* de cá para lá: *cursabant homines* **ultro** *citroque.*

853. Vix:

a) **Vix non** = quase: **vix** *non omnes probaverunt.*

b) **Vixdum etiam** = imediatamente: **vixdum etiam** *coetu dimisso.*

c) **Vix...** *cum, cum iam,* = mal... quando.

d) **Vix tandem** = até que enfim.

e) **Vix ac ne vix quidem, vix** *aut nullo modo* = de modo nenhum.

f) **Vix,** *sed tamen:* custou, mas sempre...: **vix,** *sed tamen se collegit.*

PROSÓDIA LATINA

854. Noções prévias: 1. — **Prosódia:** é a parte da Gramática que trata da quantidade e da recta pronúncia das sílabas.

2. — **Sílabas:** são *longas*, *breves*, ou *comuns*.

N. B. — Sílaba *comum*, ou «anceps» (= ambígua, duvidosa, incerta) é a sílaba que pode ser longa ou breve, ao arbítrio do poeta: ⏓ ou ˘.

855. Divisão das sílabas.

1) Em geral, as sílabas distinguem-se conforme a maneira como são pronunciadas, por ex.: *De-us*, *au-tem*, *mu-li-er*.

2) Se duas consoantes, quer sejam geminadas (duplas, repetidas), quer diferentes, estão inseridas num mesmo vocábulo, cada uma delas constiui uma sílaba, por ex.: *sum-mus*, *prop-ter*, *dic-tum*.

Excepção: Quando, destas duas consoantes, uma é *oclusiva*, e a outra é *líquida*, ambas as consoantes se juntam à sílaba seguinte, por ex.: *locu-ples*, *tene-brae*.

3) Se se encontram juntas três consoantes, as duas primeiras ligam-se à sílaba precedente, e a terceira une-se à seguinte, por ex.: *sanc-tus*, *sump-si*.

Excepção: Mas se a segunda é oclusiva, e a terceira é líquida, ambas (a 2.ª e a 3.ª) se ligam à sílaba seguinte, por ex.: *mem-brum*, *as-trum*.

4) Nas palavras compostas, em geral separam-se os elementos simples, por ex.: *ab-luo*, *de-scribo*, *in-spicio*.

5) **U** depois de **Q**, não constitui nenhuma sílaba, por ex.: *quaero*, *quia*. Mas depois de **G** e **S**, ora não constitui, por ex.: *lingua*, *langueo*, *anguis*, *suadeo*, *suavis;* ora conserva o valor integral e pleno de uma vogal, por ex.: *exiguus*, *langui*, *suus*.

Capítulo I
LEIS GERAIS

856. I. — Vogal antes de vogal é breve, mesmo que haja um *h* de permeio, por ex.: *ĕo*, *pŭer*, *prĭor*, *fŭi*, *vĕho*, *trăho*.

857. Excepçõe;: 1) **A** e **E** são longos nos genitivos e vocativos **dos nomes** próprios em *aius*, *eius*, por ex.: *Cāi* (de *Caius*); *Pompēi* (de *Pompeius*).

2) Também é longo o **A** do antigo genitivo em *ai* da **primeira declinação,** por ex.: *aulāi*, *pictāi*.

3) O E é longo no genitivo e dativo *iei* da 5.ª declinação, por ex.: *diēi, speciēi.*

É breve, portanto, em *spĕi, fidĕi, rĕi.*

4) É longo o primeiro E de *ēheu.*

5) O I do genitivo em *ius* é longo em prosa, por ex.: *totīus, unīus, nullīus.* Em verso, porém, é comum (excepto nos genitivos *solīus* e *alīus*), por ex.: *illĭus; alterĭus.*

N. B. — Em prosa, é melhor dizer alterīus.

6) O I é longo no verbo Fīo, quando não se lhe segue *r;* se se segue *r*, é breve; por ex.: *fīebam, fīamus;* mas: *ferĭ, fĭerem.*

7) O I também é longo em *dīvus* (divino).

8) O I é comum em *Dĭana;* e o O é comum em *ŏhe.*

858. 1) Nas palavras greco-latinas, vogal antes de vogal conserva a quantidade grega, por ex.: *āer, herōes, Trōes, simphonīa, agonīa,* etc..

2) De maneira que, são longos *e* e *i*, se correspondem respectivamente à letra grega η ou ao ditongo ei, por ex.: *elegīa, idolatrīa, nosocomīum, Darīus, Basilīus, Iphigenīa, Samarīa, Seleucīa, Nicomedīa, gigantēus, epicurēus,* etc.

Pelo contrário: *Idĕa, Andrĕas, philosophĭa, etymologĭa, ortographĭa, Archĭas,* e outras palavras do mesmo género.

N. B. — 1) Diga-se antes «Academia» (ἀκαδημεια) e não «Academia» (da palavra mais recente «ἀκαδημία»).

2) Sobre a pronúncia destas mesmas palavras, em prosa, veja-se adiante, onde se falará da recta pronúncia das sílabas.

859. II. — **Ditongos:** 1) O ditongo é sempre longo: *quǣro.*

Excepção: *Præ* antes de vogal, em palavras compostas, é quase sempre breve, por ex.: *praeesse, praeuro, praeacutus, praehibere* (fornecer).

2) A vogal derivada de contracção ou de ditongo, é *longa: cōgo* (*cōago*), *nīl (nihil), inīquus (in-æquus), explōdo (ex-plaudo).*

Excepção: É breve a vogal contraída, antes de *t* final, por ex.: *monĕt (moneit), audĭt (audiit).*

860. III. — *Vogal antes de consoante dupla:* 1) Vogal antes de duas consoantes, ou antes de uma consoante dupla (x, z), ou antes de *j*, é *longa*, por ex.: *ārtes, ēxamen, gāza, mājor.*

2) Se uma das consoantes estiver no fim da palavra precedente, e a outra consoante estiver no início da palavra seguinte, a vogal será igualmente longa, por ex.: *Cinguntūr tempora.*

3) Se, porém, as duas consoantes, ou uma dupla, se encontrarem no princípio da palavra seguinte, a vogal precedente conserva, geralmente, a sua quantidade, por ex.: *sæpĕ stilum, nemorosă Zacynthos.*

Mas também, embora bastante raro: *stabilitā scamna, segetē spicas.*

4) Uma vogal breve, antes de uma *oclusiva* e de uma *liquida* pertencentes à sílaba seguinte, permanece *breve* em *prosa;* em *verso*, porém, é *breve* ou *longa*, por ex.: *podăgra, tenĕbræ, volŭcris.*

N. B. — É de notar que ambas as consoantes têm que pertencer à sílaba seguinte; caso contrário, a vogal não pode ser breve, por ex.: *āb-luo, ōb-ruo.*

Contudo, se a vogal é, *por natureza* ou *por origem, longa*, tanto em prosa como em verso será sempre *longa*, por ex.: *mātris, arātrum, salūbris, involūcrum, lavācrum, delūbrum.*

Capítulo II

PRETÉRITOS E SUPINOS

861. A) **Pretérito:** 1) Os pretéritos *dissilábicos* requerem a sílaba primeira, *longa*, por ex.: *vēni, vīdi, vīci.* O mesmo sucede nos respectivos compostos, por ex.: *devīci, remōvi.*

862. Excepções: No entanto, são breves os seguintes pretéritos: *stĕti (sto), dĕdi (do), scĭdi (scindo), tŭli (fero), stĭti (sisto), bĭbi (bibo), fĭdi (findo);* por ex.: *circumdĕdi, retŭli.*

2) Os pretéritos que redobram a primeira sílaba, têm ambas essas sílabas *breves*, a não ser que se siga uma consoante dupla, por ex.: *dĭdĭci.* Mas: *mŏmōrdi.*

N. B. — *Cĕcīdi* do verbo *cædo* (= cortar). Mas *cĕcĭdi* do verbo *cădo* (cair). *Occĭdit* (presente e perfeito do verbo *occĭdo* = cair, morrer). *Occīdit* (presente e perfeito do verbo *occīdo* = matar).

863. B) **Supinos:** 1) É *longa* a primeira sílaba dos supinos dissilábicos (dos supinos e das formas deles derivadas: particípio futuro...), por ex.: *vīsum, mōtum, flētum.*

864. Excepções: *rătum (reor* = pensar), *cĭtum (cieo* = excitar); mas *cītum* de *cio* = excitar), *sătum* (*sero* = semear), *lĭtum (lino* = cobrir), *ĭtum (eo) sĭtum (sino), dătum (do), quĭtum (queo* = poder), *stătum* (de *sisto*, mas *stātum* de *sto*), e os compostos de *ruo*, como: *dirŭtum, erŭtum;* por ex.: *transĭtum (transeo);* mas *transīte...*

865. 2) **Supinos polissilábicos:** *a*) Os supinos polissilábicos em *atum, etum, utum*, têm a penúltima *longa*, por ex.: *amātum, delētum, solūtum, argūtum.*

b) Têm, igualmente, a penúltima *longa*, os supinos em *itum*, vindos de pretéritos em *ivi*, por ex.: *audītum, cupītum, petītum* (pret. *petii* e *petivi*).

c) Os restantes supinos em *itum* têm a penúltima *breve*, por ex.: *perdĭtum, vetĭtum, condĭtum* (de *condo* = fundar). Mas *condītum* (de *condio* = temperar).

Capítulo III

INCREMENTOS

866. 1) Chama-se incremento a sílaba que *ultrapassa* a *norma*.

2) Na declinação, a *norma* é o nominativo do singular.

Na conjugação, a *norma* é a segunda pessoa do singular do presente do indicativo da voz activa; os verbos depoentes são considerados como se fossem activos: *amas (amo), miras (miror)*.

3) Assim, haverá tantos incrementos na declinação e na conjugação, quantas forem as sílabas que excedem a *norma*.

N. B. — Os incrementos começam a ser contados a partir da sílaba que coincide com a norma. Contudo, a última sílaba nunca é considerada como incremento, por ex.: **ordinis** (1), **ordinibus** (2), **amabo** (1), **amabimus** (2), **amaverimus** (3), **audiebamini** (4).

A) Incremento na Declinação

I — *No singular*

867. *a*) A primeira declinação não tem nenhum incremento (a não ser o *a* longo no antigo genitivo, por ex.: *aulāi, vitāi*).

868. *b*) A segunda declinação tem incrementos breves, por ex.: *puĕri, vĭri*.

Excepção: *Celtiber, ēri.*

N. B. — Nesta declinação existem, no entanto, palavras que, sendo parissilábicas, não admitem nenhum incremento: *Dominus,i, Deus,i*, etc..

c) A terceira declinação caracteriza-se por ter uns incrementos breves, outros longos.

869. 1.º O incremento **A** é *longo: pācis, pietātis, animālis, calcāris.*

Excepções: 1) Os masculinos em *al* e *ar*, por ex.: *sălis, Hannibălis, Caesăris, Hamilcărias, lar, lăris.*

2) *Anas, ătis* (pato); *par, ăris* (com os compostos: *impar, dispar, compar*); *vas, ădis* (fiador); *corax, ăcis* (corvo); *nectar, ăris; iubar, ăris* (estrela de alva); *mas, ăris* (macho); *dropax, ăcis* (unguento); *hepar, ătis* (fígado), etc..

3) Palavras cujo genitivo é *adis*, por ex.: *lampăs, ădis; Pallas, ădis; Arcas, ădis*. Igualmente, palavras gregas terminadas em *a*, por ex.: *poēma, ătis; thema, ătis*.

870. 2.º O incremento **E** é *breve*, por ex.: *carcer, ĕris; pulvis, ĕris*.

Excepções: 1) Substantivos cujo genitivo é *enis*, por ex.: *siren, ēnis; ren, rēnis* (rim). (Exceptua-se: *hymen, ĕnis* = casamento).

2) *Iber, ēris; locuples, ētis; heres, ēdis; ver, vēris; quies, ētis; lex, lēgis; verbex, ēcis* (carneiro); *merces, ēdis; rex, rēgis; crater, ēris* (taça, cratera).

3) Substantivos hebraicos em *el: Emmanuel, ēlis*.

871. 3.º O incremento **I** é *breve: ordo, ĭnis; flumen, ĭnis; pugil, ĭlis*.

Excepções: 1) *Glis, īris* (arganaz); *lis, ītis* (contenda); *Quiris, ītis; Dis, ītis* (Plutão); *Samnis, ītis*); *vibex, īcis* (vergão).

2) Substantivos em *ix: felix, īcis; perdix, īcis*. **Esceptuam-se,** contudo: *fornix, ĭcis* (abóbada); *varix, ĭcis* (veia); *salix, ĭcis* (salgueiro); *filix, ĭcis* (feto); *calix, ĭcis; coxendix, ĭcis* (quadril), etc. Mas *appendix, ĭcis* é *comum*.

3) Nomes *célticos* e *gentílicos* em *ix: Orgetorīgis, Vercingetorīgis, Biturīgis* [1].

872. 4.º O incremento **O** é *longo: sermo, ōnis; vox, ōcis; sol, sōlis*.

Excepções: 1) Os substantivos neutros cujo genitivo é em *oris: corpus, ŏris; marmor, ŏris; ebur, ŏris*. **Excepção:** *os, ōris* (boca). São *longos*, contudo, os *comparativos: maiōris, breviōris*.

2) Os substantivos terminados em *obs, ops*, por ex.: *inops, ŏpis; scrobs, ŏbis* (cova); *æthiops, ŏpis*. Mas são *longos: Cyclops, ōpis; cercops, ōpis* (macaco); *hydrops, ōpis* (hidropisia).

3) *Compos, ŏtis; impos, ŏtis; memor, ŏris; præcox, ŏcis; bos, ŏvis; arbor, ŏris; lepus, ŏris* (lebre). Mas *lepor (lepos), ōris* (beleza).

4) Também são breves os nomes gregos em *omicrón: Hector, ŏris; Nestor, ŏris; Agamemnon, ŏnis; dæmon, ŏnis*.

5) Alguns nomes gentílicos (de povos): *Saxo, ŏnis; Macĕdo, ŏnis; Allŏbrox, ŏgis; Santŏnes; Vascŏnes; Lingŏnes; Teutŏnes*. Mas: *Laco, ōnis; Io, ōnis*.

6) Compostos de *pus*, por ex.: *tripus, ŏdis* (tripeça).

873. 5.º O incremento **U** é *breve: consul, ŭlis; dux, ŭcis; redux, ŭcis; tradŭcis; murmŭris*.

---

(1) Mas Lewis and Short e outros: *Orgetorĭgis, Vercingetorĭgis*.
Em português, pode dizer-se: *Orgétorix Vercingétorix*, ou *Orgetorige, Vercingetorige*.

Excepções: 1) Os substantivos em *us*, cujo genitivo termina em *uris, udis, utis: tellus, ūris; palus, ūdis; virtus, ūtis.* São *breves*, contudo: *ligus, ŭris; pecus, ŭdis; intercus, ŭtis.*

2) *Fur, ūris; frux, ūgis; lux, ūcis; Pollux, ūcis.*

874. *d*) Pelo que se refere à quarta e à quinta declinação, temos apenas: **U** *breve*, no dativo da 4.ª declinação, por ex.: *manŭi;* e **E** *longo* (entre dois ii) no genitivo e dativo da quinta, por ex.: *speciēi.*

II — *No Plural*

875. Para todas as declinações, há que ter em conta as seguintes três brevíssimas leis:

1) Os incrementos **A, E, O,** são *longos: musārum, ambōbus, diērum.*

2) Os incrementos **I, U,** são *breves: genĭbus, lacŭbus.*

3) A quantidade do singular conserva-se também no plural: *corpŏrum, virtūtes, Quirītum, puĕris; diplomătum.*

Excepção: São *longos: vīres, būbus (bos); sūbus* (de *sus, is*) é *comum.*

B) **Incremento na Conjugação**

876. *a*) O incremento **A** é *longo: amābam, amābāmus.*

Excepção: Abrevia-se a sílaba *dă* do verbo *do* e dos seus compostos: *circumdăre, venundăre* (vender), *pessundăre* (deitar ao fundo), *satisdăre* (prestar fiança), *interdăre* (dar a intervalos), por ex.: *dămus, dăbam, circumdăbo, circumdăbimus.*

877. *b*) O incremento **E** é *longo: amēmus, monēmus, legēmus.*

Excepções: 1) Antes de *ram, rim, ro* (com as formas que daqui advêm) e *bĕris* (do futuro), por ex.: *amavĕram, monuĕro, monuĕris, amabĕre, legĕrim, legĕrit;* em *delēvĕrim* o primeiro incremento *e* é *longo*, como manda a regra geral.

2) No imperfeito do conjuntivo da terceira conjugação, por ex.: *legĕrem.* Mas: *legĕrētis.*

3) Nos poetas, às vezes, abrevia-se o *e* na posição *erunt* do pretérito, por ex.: *stetĕrunt* (1).

---

(1) Aliás, era esta a quantidade primitiva. Na época clássica, surgiu a terminação *-ēre* longa, a qual arrastou consigo a quantidade de *-ĕrunt* que passou a ser *-ērunt;* foi esta a que prevaleceu no português.

877 a. *c*) O incremento **I** é *breve: vidīmus, monebītur.*

Excepções: 1) Os pretéritos em *ivi*, por ex.: *audīvi, quæsīvi.*
2) A quarta conjugação, por ex.: *audīmus, audīrem, largītur.*
3) *Sīmus, sītis* com os compostos; *velīmus, velītis, nolīmus, nolītis, malīmus, malītis.*

N. B. — *Invenīmus* (indicat. pres.); mas *invenīmus* (pretérito).

878. *d*) O incremento **O** é *longo: amatōte, legitōte.* Mas: *fŏrem...*

879. *e*) O incremento **U** é *breve:* por ex.: *possŭmus, volŭmus, nolŭmus.*
Excepção: Alonga-se, porém, nos particípios in *urus: amatūrus.*

Capítulo IV

AS ÚLTIMAS SÍLABAS

I — *Últimas sílabas terminadas em vogal.*

880. *a*) **A** no fim é *longo: amā, frustrā, anteā, posteā.*

Excepções: 1) O nominativo e o vocativo da primeira declinação, por ex.: *musă, rosă.* Mas *horā* (ablativo).
2) Os substantivos neutros em *a* (plural): *templă, tempora̋.*
3) *Ită, quiă, eiă.*

881. *b*) **E** no fim é breve: *illĕ, dominĕ, sermonĕ, sæpĕ, audirĕ.*

Excepções: O ablativo da quinta declinação: *diē.*
— A 2.ª pessoa do singular do imperativo da segunda conjugação, por ex.: *docē, monē.* Mas, algumas vezes, abreviam-se os dissílabos: *valĕ, vidĕ, avĕ,* etc..
— Os advérbios *ferē, fermē, hodiē;* igualmente, os advérbios que provêm da 2.ª declinação, por ex.: *iustē, verē, minimē.* Exceptuam-se, no entanto: *benĕ, malĕ* (de *bonus, malus*); *infernĕ, supernĕ* = são *comuns.*
— Os substantivos *cetē* (cetáceo), *tempē* (vale), e o ablativo *famē.*
— Os monossílabos: *mē, tē, dē,* etc. (exceptuam-se as enclíticas: *quĕ, nĕ, vĕ,* e sufixos silábicos: *cĕ, tĕ, ptĕ,* por ex.: *hiscĕ, tutĕ, suaptĕ*).

882. *c*) O **I** no fim é longo: *dominī, suī, patrī, amavī.*

Excepções: 1) *Nisĭ, quasĭ.*
2) É comum nos advérbios: *ibĭ, ubĭ;* e nos dativos: *mihĭ, tibĭ, sibĭ.* Diga-se, contudo: *ibīdem, ibīque, ubīque,* apesar de aquele *i* ser *comum.*

N. B. — *Cui*, entre os poetas, é sempre ditongo, e, por conseguinte, monossílabo longo (cui); *cŭī* pertence à idade de prata; *cŭī* e *cŭi* (monossíbalo breve) é do Latim mais tardio.

883. *d*) **O** no fim é *longo* ou *breve*.

1.º É *longo:* 1) no dativo e no ablativo da 2.ª declinação, por ex.: *dominō, tuō, amandō.*

2) Nos advérbios vindos dos adjectivos da 2.ª declinação: *subitō, continuō.*

3) *adeō, ideō, ergō* (em vez de causa), e os monossílabos: *dō, nō, stō, prō, quō...*

2.º É *breve:* 1) *Duŏ, egŏ, sciŏ, nesciŏ.*

2) nos advérbios: *citŏ, imŏ, modŏ* e seus compostos: *quomodŏ, dummodŏ, postmodŏ.*

N. B. — Nos restantes casos, é comum, como diz a regra geral, por ex.: *sermŏ, amŏ.*

883 a. *e*) **U** no fim é sempre longo, por ex.: *manū, diū, amatū.*

EXCURSO

I. — A final

1. — O *a* final do nominativo é *breve* (-*a*). Ora no indo-europeu em osco e em úmbrico é *longo* (-)*ā*. É certo que em Énio, por exemplo, se encontra o -*a* longo, mas por exigência métrica da cesura:

Et densis aquilā / pennis obnixa volabat (Ann. 147).

Acresce que no *ablativo* é longo (-ā), bem como nos advérbios.

2. — Como se explica o -*a* final breve do nominativo?

a) O *a* é antigo, pelo menos nas palavras que compreendem o sufixo -*ia: praesentia, audacia* (Cfr. ἀλήθεια, ὑγίεια).
daí deve ter-se estendido a toda a declinação.

b) Deve ter contribuído para isso a lei das palavras jâmbicas (⏑–), em que a breve abrevia a longa: *rosă, togă.*

Isto que se aplicava às dissilábicas estendeu-se por analogia a todas.

c) Por analogia, estendeu-se ao vocativo e a todos os casos dos neutros em -*a*.

d) A tendência geral do Latim era deixar às vogais finais uma quantidade indeterminada, mais próxima da breve do que da longa.

e) Acresce, como razão ainda mais forte, que o *ablativo* era *longo*, como se depreende pela queda do -*d* final, o que só acontece quando a sílaba que precede o *d* é longa: *sententiād* > sententiā; *suprād* > *suprā.*

Daí que para evitar a confusão com o *-ā* longo do ablativo, o nominativo era considerado como *breve*.

(Cfr. Ernout, *Morphologie Historique du Latin*, pp. 30-35).

II. — **O *d* final:** *a*) até ao período proto-histórico, conservava-se sempre, qualquer que fosse a quantidade da vogal precedente. Mas a partir do século III a.C., com o aparecimento dos primeiros textos literários, todo o *-d* final precedido de *vogal longa* sofreu a queda (apócope), conservando-se apenas no caso de ser *breve* a vogal antecedente: *ad*, *apud*, *sed*. Mas: *rosā(d)*, *lupō(d)*, *domū(d)*, *diē(d)*.

b) Em textos literários antigos, como de Lívio Andronico e Névio, não se conserva já o *-d* depois de vogal longa.

c) Nas Comédias de Plauto a preservação do *-d* final reduz-se aos *acusativos* e *ablativos monossilábicos* dos pronomes *mēd*, *tēd*, os quais já não se usam em Terêncio e são absolutamente excepcionais em Énio.

(Cfr. Ernesto Faria, *Fonética Histórica do Latim*, pp.. 207-208).

883c. II — *Lei das palavras jâmbicas.*

1) Segundo a *lei das palavras jâmbicas* (também chamada *«breves breviantes»*), as palavras que formam um *pé jâmbico* (◡-) *abreviam* a segunda vogal: *ĕgō* (talvez com *ō* longo, como em grego ἐγώ) passa a *ĕgŏ*; *bĕnē*, *mălē*, com a final longa (como *dignē*, *rectē*) passam a *bĕnĕ*, *mălĕ*; *vĭdē* passa a *vĭdĕ*, bem como *mŏnĕ*, *hăbĕ* (na língua arcaica).

2) É uma aplicação particular, segundo parece, da intensidade inicial das palavras latinas.

3) Assim explicam os Gramáticos a abreviação do *ā* longo no nominativo e no vocativo do singular de tema em *-a: rosa*, *toga*, que depois se generalizou em todas as palavras, mesmo que não fossem de tipo jâmbico: *rēgīna*, *hōra*, *brūma*, *āla*, *insula*, etc..

N. B. — O ablativo *rŏsā* (d) provém da apócope do *d*.

4) Por influência desta lei, encontram-se na poesia dramática (e só nela) casos em que uma sílaba longa por natureza ou por posição se *abrevia: ăpŭd nos; vŏlŭptatem; quĭd ĕst; quĭd autem; ŏmnes*, etc..

5) A lei das palavras jâmbicas não se aplicava na época clássica; mas, mesmo então, bons poetas consideravam, por vezes, breve o *o* final (de si longo) em formas como *lego*, *amo*, *homo*.

Ovídio e os poetas da época pós-augustina abreviam cada vez mais o *o* final em palavras como *ambo*, *octo*, *ergo*, *immo*, *quando*.

(Cfr. Raul Machado, I, pp. 136-138).

883d. III — *Ultimas sílabas terminadas em consoante.*

a) **B, D, T,** são *breves: ŏb*, *ăd*, *laudăt*, *capŭt*.

b) **C** é *longo*, por ex.: *dīc*.

Excepções: 1) *Donĕc, făc, nĕc.*

2) É comum em: *illīc* e *hīc*.

c) **L** é *breve*, por ex.: *semĕl.*

Excepções: 1) *Sāl, sōl, nīl.*

2) Os nomes hebraicos: *Emmanuēl, Samuēl.*

d) **M** elide-se antes de vogal, por ex.: *hominu(m) animos.*

e) **N** é *longo*, por ex.: *Sirēn.*

Excepções: 1) Os substantivos cujo genitivo é em inis: *carmĕn, inis.*

2) *In, forsăn, forsităn, tamĕn, vidĕn (videsne), ăn.*

f) **R** é *breve*, por ex.: *puĕr.*

Excepções: 1) *Pār* (e os seus compostos), *fār* (trigo), *Nār* (nome de rio), *cūr, fūr, aēr, æthēr, ibēr.*

2) É comum em: *Cor, Celtiber.*

V — *Sílabas terminadas por vogal com consoante «S».*

885. *a*) **As** no fim é *longo*, por ex.: *amās, horās, pietās.*

Excepções: 1) Os substantivos cujo genitivo termina em *adis*, por ex.: *lampăs, adis; Pallăs, adis; arcăs, adis; (Pallăs, antis).*

2) O acusativo da terceira declinação grega: *heroăs.*

3) *Anăs, atis.*

886. *b*) **ES** no fim é *longo: herēs, monēs, avēs, deciēs.*

Excepções: 1) Os substantivos cujo genitivo tem a penúltima breve, por ex.: *divĕs, ĭtis; milĕs, ĭtis; segĕs, ĭtis; hospĕs, ĭtis.* Exceptuam-se contudo: *abiēs, ĕtis; ariēs, ariĕtis; pariēs, ĕtis.*

2) *Penes; es* do verbo sum. Os substantivos gregos no plural: *heroĕs, Serĕs, Troĕs.* De modo semelhante, quase todos os substantivos estrangeiros de povos: *Saxonĕs, Teutonĕs, Vasconĕs*, etc..

887. *c*) **IS** no fim é breve, por ex.: *satĭs, legĭs, sermonĭs, apĭs, dicĭs.*

Excepções: 1) no plural: *musīs, nobīs, virīs, illīs.*

2) A segunda pessoa do singular do presente do indicativo da quarta conjugação: *audīs, nescīs.*

3) *Sis* com os compostos *(possīs, prossīs), velīs, nolīs, malīs, absīs, faxīs.*

4) Os substantivos cujo genitivo tem a penúltima longa: *Quirīs, Samnīs, īis;* do mesmo modo, *Salamīs, īnis.*

5) Adv.: *gratīs, forīs.*

888. *d*) **OS** no fim é *longo: honōs, dominōs, amatōs.*

Excepções° 1) *compŏs, impŏs, ŏs* (ossis).

2) Os substantivos gregos com omicrón: *melŏs, Argŏs, Tyrŏs, Iliŏs, Tethyŏs.*

889. *e*) **US** no fim é *breve: Deŭs, litŭs, legimŭs, intŭs, dentibŭs.*

Excepções: 1) Os substantivos da quarta declinação no genitivo do singular e no nominativo, vocativo e acusativo do plural: *manūs.*

2) Os substantivos da terceira declinação cujo genitivo tem a penúltima longa: *tellūs, salūs, palūs, virtūs.*

3) O nome de *IESUS.*

N. B. — *Usús ac Lexicon te plura docebunt* = o uso e o Dicionário te ensinarão o resto.

Pronúncia correcta das sílabas (ortoépia)

890. *A*) **Regra geral:** Se a penúltima sílaba é longa, acentua-se (ela); mas, se é breve, o acento cai sobre a antepenúltima, mesmo que essa sílaba seja breve, por ex.: *monēbam, impăvĭdus.*

891. Excepções: 1) Quando se pospõe uma enclítica monossilábica ao vocábulo, a palavra pode pronunciar-se de três modos:

a) A enclítica une-se de tal modo com o vocábulo precedente que se forma apenas uma palavra. Nesse caso, segue-se a regra geral: *témplăque, músăque, musāque, omnĭăque, proelĭăque, alĭăve,* etc..

N. B. — Esta parece ser a melhor pronúncia, pois é a mais comum e parece facilitar o conhecimento da quantidade. Em verso, porém, os doutos (peritos) rejeitam «omníaque», geralmente; «ómniaque» é que se deve pronunciar, no entender deles.

b) Faz-se de conta que a enclítica está separada do vocábulo. Nesse caso, pronuncia-se como se fossem duas palavras: *ómniaque, músaque, áliave,* etc..

c) Se a enclítica se toma como ligada ao vocábulo, a penúltima acentua-se sempre, mesmo que seja breve: *templáque, omniáque, fortéve, aliáve,* etc..

2) A penúltima breve, pronuncia-se como aguda nos genitivos e vocativos contractos dos substantivos que terminam em -ius, -ium: *Gregóri (Gregorie, -ii), Vergíli, Valéri, tugúri.*

N. B. — Não falta, porém, quem diga *Grégori, Vérgili, Váleri,* etc..

3) De modo quase semelhante se pronunciam: *benedíc (benedíce), calefác (calefacie), addíc, edíc, addúc (addúce), edúc, satín.*

892. *B*) Pronúncia de palavras gregas: 1) As palavras completamente gregas, conservam o acento grego: *lithóstrōtos, Kyrie.*

2) Se se passam para latim, devem seguir a norma dos Latinos: *Penélŏpe, Calliŏpe.*

N. B. — 1) Os termos em *-ea* e *-ia* vindos de palavras gregas em *-eia*, são *longos: Cæsarēa, Laodicēa, nosocomīum, Basilīus, Iphigenīa, Darīus, epicurēus,* etc..

2) Há outras palavras nas quais o penúltimo *i* ou *e* é breve; por isso deveriam ser acentuadas na antepenúltima: *idĕa, Andrĕas, philosóphĭa, homílĭa,* do mesmo modo que se diz: *ecclésia, comoédĭa, tragoédĭa.*

Há, no entanto, não poucos autores que, à maneira dos Gregos, em prosa, não hesitam em acentuar a penúltima. Assim: *homilía*, *philosophía*, etc. Mas, em verso, estas palavras conservam a quantidade breve.

893. *C*) *Pronúncia de palavras hebraicas:* 1) As palavras que são totalmente hebraicas, é permitido pronunciá-las segundo o acento hebraico: *Amén*, *Hierusalém*, *Israél*, *Iacób*, *Seraphím*, etc.

2) Todavia, se estes vocábulos são latinizados, e, portanto, se declinam à latina, devem ser pronunciados segundo as regras dos Latinos: *Sára*, *æ; Hierosólyma*, *orum*.

3) As palavras terminadas em *-sedech*, *-melech*, *-ai*, têm, entre os Hebreus, a penúltima aguda: *Melchiséch*, *Abimélech*, *Sinái*, *Abisai*, etc.. No entanto, há não poucos eruditos que são de parecer que o acento deve recuar para a antepenúltima.

4) Os nomes hebraicos que terminam em *-ias*, têm a penúltima aguda; *Isaías*, *Golías*, etc..

894. ALGUNS VOCÁBULOS DE PRONÚNCIA MAIS DIFÍCIL

Alexandrīa	Alexandria	*Imprūdens*	imprudente
Amazŏnes	Amazonas	*Impŭdens*	impudente
Andronīcus	Andronico	*Iaīrus*	Jairo
Antiochīa	Antioquia	*Idōlum*	Ídolo
Arădus	Arado (cidade)	*Macĕdo, ŏnis*	Macedónio
Arātus	Arato (homem)	*Nestor, ŏris*	Nestor
Arīus	Ario	*Nicomedīa*	Nicomédia
Aristīdes	Aristides	*Nosocomīum*	hospital
Aristogīton	Aristogito	*Oblītus*	esquecido
Ausŏnes	Ausónios	*Oblītus*	untado
Basilīus	Basílio	*Orīon*	Orionte
Britŏnes	Bretões	*Orgetŏrix, īgis*	Orgetorige
Castor, ŏris	Castor	*Porcīnus*	de porco
Cedrīnus	de cedro	*Prophetīa*	Profecia
Cerbĕrus	Cerbero	*Proserpīna*	Prosérpina
Condītus	fundado	*Redūcis* (de redūco)	retiras
Condītus	condimentado	*Redŭcis* (de redux)	do que regressa
Delēgas	delegas (verbo)	*Relēgas*	relegas,
Dorothĕus	Doroteu	*Seleucīa*	Selêucia
Epicurēus	Epicúreo	*Tesalonīca*	Tessalónica
Equīnus	de cavalo	*Teutŏnes*	Teutões
Helĕna	Helena	*Trasybūlus*	Trasibulo
Heraclīus	Heraclio	*Urănus*	Urano
Heraclītus	Heraclito	*Vascŏnes*	Vascos
Iphigenīa	Ifigénia	*Xenodochīum*	hospital

895. Verso (¹) **Saturnino.** — Na antiguidade, uns atribuíam-lhe origem *latina*, outros *grega*. Mário Vitorino (G. L., VI, 138) dava-lhe origem grega.

Hoje, admite-se, geralmente, que o *saturnino* é um verso *itálico*, proveniente, em última análise, da versificação indo-europeia. É, pois, um verso fundado apenas na *quantidade*, apesar dos esforços de certos eruditos modernos que o crêem fundado no *acento intensivo*.

Possuímos apenas uma centena de exemplos provenientes de inscrições votivas funerárias e de citações feitas pelos autores e pelos gramáticos. Tais citações são: frgs. das *Sententiæ* de Appius Claudius Cæcus, censor em 312 (poesia gnómica); frgs. da tradução da *Odisseia* por Lívio Andronico que escreveu entre 240 e 207, e do *Bellum Punicum* de Cn. Névio que escreveu entre 235 e 204 (poesia épica); frgs. dos *Messipeæ* de Varrão (116-27), o qual tentou, com outros eruditos, fazer reviver o *saturnino*.

Segundo Énio, o saturnino adoece de velharia; Horácio diz que é «mal penteado» *(horridus)*; os modernos consideram-no eriçado de dificuldades e obscuridades.

O verso saturnino constaria, segundo uns, de dois membros: uma tetrapodia jâmbica cataléctica e uma tripodia trocaica: ⏑–/⏑–/⏑–/⏓//–⏑/–⏑/–⏓

ou todo *trocaico*, com uma anacruse (notas iniciais duma melodia que precedem o ictus inicial do ritmo): ⏑]–⏑/–⏑/–⏓//–⏑/–⏑/–⏓

ou, até, todo *jâmbico:* ⏑–/⏑–/⏑–/⏓//–/⏑–/⏑–/⏓

Há, contudo, no verso saturnino muitas liberdades, pois a liberdade de quantidade caracteriza o indo-europeu.

Um verso célebre de Névio reza assim:

Dabunt malum Metelli Nævio poetæ

que pode traduzir-se de dois modos: «Os Metelos darão cabo do poeta Névio» (por quem eram atacados); ou: «Os Metelos darão uma maçã ao poeta Metelo» (entre os Romanos, a maçã era símbolo do amor).

(¹) A palavra «versus» significa «sulco». Os versos, quando recitados, eram ritmados com a mão, com o dedo e, sobretudo, com os *pés*. Daí, a palavra «pé» *(pes, pedis)*, relativa à divisão métrica.

A palavra «carmen» está em vez de «canmen» (de *cano*, cantar), como *germen* em vez de *genmen* (da raiz *genus*). Mas o *carmen* não pressupõe nem canto propriamente dito, nem acompanhamento musical, nem tão-pouco ritmo rigoroso.

Assim, ao *carmen* podem referir-se oráculos, fórmulas mágicas de encantação, preceitos morais, médicos ou meteorológicos.

Na época clássica, a palavra «carmen» designava toda a espécie de poesia, destinada ou não a ser musicada. *Carmen* também serviu para designar «poema» e «pequeno poema» (v.g. em Catulo). Em português, emprega-se *carme* para dasignar *poemetos* (v.g. de Catulo).

(Cfr. L. Nougaret, *Traité de Métrique Latine Classique*, Paris, 3.ª ed., 1963, pp. 14-24).

895a. — Hexâmetro: *a*) *Origem:* Énio foi o seu introdutor em Roma. Foi buscá-lo aos Gregos, para escrever o seu poema *Annales*, o primeiro em data dos poemas nacionais latinos. Tinha 18 cantos, dos quais restam pouco mais de 600 versos, ou parte de versos em forma de citações. Depois da composição dos *Annales*, o saturnino morreu. Alguns versos dos *Annales* têm lampejos virgilianos, como este, logo no início: «*Musæ, quæ pedibus magnum pulsatis Olympum*» = Ó Musas, que com vossos pés fazeis vibrar o vasto Olimpo.

b) Escreveram em hexâmetro: Énio, Lucílio (+ 103), Varrão (116-27), Cícero (106-43), Lucrécio (98-55), Catulo (87?-54), Virgílio (70-19) e Ovídio (43a.C. -17? p. C.). Depois deste, muitos outros poetas usaram o hexâmetro, e diz-se que foi do hexâmetro que nasceu o *decassílabo* da *Chanson de Roland.* Mas nem todos admitem tal filiação.

c) O hexâmetro nunca foi verso popular, como o jâmbico da comédia. O ritmo dactílico não era ritmo natural em latim. Só os letrados, familiarizados com os poemas homéricos, estavam em condições de o apreciar. A sua forma era muito rígida; excluía grande número de palavras latinas das mais correntes; a pronúncia, facilitada na versificação dramática, não se adaptava bem ao hexâmetro. Como verso de doutos que era, a pronúncia tinha que ser a chamada «restaurada» (cfr. supra). A comédia tendia mais para o latim vulgar, onde se encontram fundamentos para a pronúncia chamada tradicional (cfr. supra). Diz Nougaret que este verso perdeu em originalidade o que tinha em elegância.

Muitas palavras ficavam excluídas do hexâmetro: palavras que continham uma breve isolada entre duas longas: *consŭles*, *iudĭces*, *impĕrator*, *multĭtudo;* as que tinham mais de duas breves seguidas: *sŏcĭĕtas*, *famĭlĭa*, *bĕnĕficĭum*, *constĭtŭĕrant*, etc.

Uma estatística à base das obras em prosa de Catão e de Cícero mostrou que 10% do vocabulário usual estava excluído do hexâmetro pela prosódia; e isso é tanto mais grave, quanto entre os termos excluídos abundam os tipicamente romanos e dificilmente substituíveis.

d) **Hexâmetro da sátira:** É representado sobretudo por Horácio (65-8), por Pérsio (34-62 p.C.) e por Juvenal (65?-128?).

Em geral, o hexâmetro da sátira não busca as elegâncias gregas, demasiado literárias; aproxima-se o mais possível do tom familiar da conversação (cfr. o nome de *sermones* dado por Lucílio e por Horácio às suas sátiras. Os próprios assuntos versados nestas obras convidavam o poeta a rejeitar tudo o que parecesse afectado, na métrica, no vocabulário e no estilo.

896. *e*) **Leis do hexâmetro:** 1) A última palavra do hexâmetro deve ser geralmente um *dissílabo* ou um *trissílabo;* muito raramente um *quadrissílabo;* e um *monossílabo*, somente quando se pretende obter algum efeito artístico, v.g.: procumbit humi bos = cai por terra o boi (Virg.).

897. *f*) **Cesura:** Deve tê-la no terceiro pé (pentemímera (πέντε, *cinco* + + ἡμί, *meio* + μέρος, *parte*), ou, pelo menos, no quarto (e no segundo).

898. Dístico elegíaco: *a*) Que é? É uma espécie de estrofe composta de dois versos dactílicos: um hexâmetro, exactamente igual ao hexâmetro que acabamos de estudar, e um verso mais curto, dito elegíaco.

O elegíaco é formado por dois membros de dois pés e meio cada um, separados por uma cesura obrigatória:

Esquema: –⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏓ (hexâmetro)
–⏑⏑/–⏑⏑/–//–⏑⏑/⏓ (pentâmetro)

Ex.: *Donec eris felix, multos numerabis amicos*
Tempora si fuerint nubila, solus eris (Ovídio).

O pentâmetro é, pois, um verso de cinco pés (2 vezes dois pés e meio). É composto de dois elementos: dois dáctilos ou espondeus e uma sílaba longa; dois dáctilos e uma sílaba comum ou indiferente.

899. *b*) O pentâmetro nunca é usado só; é sempre precedido pelo hexâmetro, e o conjunto forma o *dístico elegíaco.* É uma pequena estrofe que apresenta sentido completo.

c) **Cesura:** o pentâmetro tem uma cesura fixa, depois de dois pés e meio.

900. *d*) *Autores* que usaram o dístico elegíaco: Ovídio, Tibulo, Propércio Catulo, nos carmes, e Marcial nos epigramas.

901. *e*) **Leis:** No final devem-se evitar os monossílabos, bem como no fim do primeiro hemistíquio. À imitação dos Gregos, Catulo, Tibulo, Propércio e Marcial terminam o pentâmetro com trissílabos e quadrissílabos: *homines, amicitiæ, excrucies,* etc. Mas preferem dissílabos. Só Ovídio é que não admite palavras com mais de duas sílabas, a não ser uma só vez em mais de 130 versos, nas *Tristia,* nunca nos *Amores.* O mesmo faz Propércio.

f) **Uso:** A poesia grega (Calino, Tirteu e Sólon) empregava o dístico elegíaco para obras de *carácter viril.* Os Alexandrinos, a partir do séc. III, para cantar sentimentos pessoais e, em particular, para expressar sentimentos de amor. Os *Latinos* imitaram largamente os Alexandrinos, neste ponto.

Também se emprega o dístico elegíaco nas inscrições funerárias e nos epigramas (Catulo e Marcial).

II. — MÉTRICA LATINA

A) ESPÉCIES DE VERSOS

895. 1. **Hexâmetro:** *a)* Consta de seis pés: os quatro primeiros podem ser *dáctilos* (‑◡◡) ou *espondeus* (‑‑); o quinto é *dáctilo* (muito raramente *espondeu)*; o sexto é *espondeu* ou *troqueu* (‑◡).

Esquema ‑◡◡ / ‑◡◡ / ‑◡◡ / ‑◡◡ / ‑◡◡ / ‑ ×.

Ex.: *Ūrbs ān/tīquă rŭ/īt mūl/tōs dŏmĭ/nātă pĕr/ānnōs.*
(Verg. *Aen.* 2, 363).

N. B. — 1) **Pé** métrico é o conjunto de duas ou mais sílabas.
2) A última sílaba de qualquer verso pode ser sempre *longa* ou *breve* (×).

896. Cesuras: *a*) Todo o verso, salvo raras excepções, deve ter cesura. Alguns versos têm duas e, até, três cesuras.

A *cesura* é, em princípio, independente do sentido; e precisamente porque não coincide sempre com ele, tem por vezes o efeito de pôr em relevo palavras que a sintaxe não destacaria.

N. B. — *Cesura* é uma *incisão* (*caedo*, cortar) no final duma palavra, e que reparte o pé por duas ou mais palavras.

Em caso de cesura dupla ou tripla, é muitas vezes difícil decidir se há uma cesura principal e uma ou mais cesuras secundárias; não se pode dar regra alguma válida.

b) As cesuras recebem o nome do número de meio-pé que as precede: as cesuras *triemímeras* (τρίς, *três* + ἡμί, *meio* + μέρος, parte) *pentemímeras* (πέντε, *cinco* + ἡμί + μέρος) e *heptemímeras* (ἑπτά, *sete* + ἡμί + μέρος) intervêm depois do 3.º, do 5.º e do 7.º meio-pé.

c) A cesura mais usada em latim no *hexâmetro* é a *pentemímera*. Énio tomou-a de Homero:

Ex,: Tītyrĕ/tū pătŭ/lāē//rĕcŭ/bāns sūb/tēgmĭnĕ/fāgī (*Buc.*, I. 1)
Nōs pătrĭ/āē//fī/nēs//ēt/dūlcĭă/līnquĭmŭs/ārvă (Ibid.)

896. *b)* **Cesura**(¹): Seria muito defeituoso um verso hexâmetro sem cesura. Deve tê-la no *terceiro pé* ou, pelo menos, no *quarto* (e no *segundo)*.

Ex.: *Sēd fŭgĭt| īntĕrĕ|* **ā** *(3), fŭgĭt| īrrĕpă|rābĭlĕ| tēmpŭs.*
(Verg. *Georg.* 3, 284).

Īllĕ vŏ| **lāt** *(2) sĭmŭl| ārvă fŭ|* **gā** *(4) sĭmŭl| æquŏră| vērrēns.*
(Verg. *Georg.* 3, 201).

Ārmă vĭ|rūmquĕ că| **nō** *(3) Trōi|* **ae** *(4) quī| prīmŭs ăb| ōrīs.*
(Verg. *Aen.* 1, 1).

897. *c)* **Terminação do hexâmetro.** A última palavra do hexâmetro deve ser, geralmente, um *dissílabo* ou um *trissílabo;* muito raramente um *quadrissílabo;* e um *monossílabo*, sòmente quando se pretende obter algum efeito artístico, v. g.: *procumbit humi bos:* cai por terra o boi.

898. *d)* **Dáctilos:** Nos poetas *clássicos*, o primeiro pé é, de preferência, *dáctilo*. A abundância de dáctilos comunica ao hexâmetro rapidez e leveza; ao passo que os espondeus conferem-lhe maior gravidade e solenidade, ou grande tristeza e acabrunhamento.

899. 2. **Pentâmetro:** *a)* É um verso que quase nunca se usa só, mas juntamente com o hexâmetro.

Consta de duas partes, separadas por uma pausa: a primeira compõe-se de dois pés *dáctilos* ou *espondeus* e de uma sílaba longa; a segunda, de dois dáctilos e de uma sílaba final que pode ser longa ou breve.

Esquema: – ◡̄◡̄ | – ◡̄◡̄ | – || – ◡◡ | – ◡◡ | ⏓.

Ex.: *Ēt sŭbĭ|tō cā|sū||, quāe vălŭ|ērĕ rŭ|ūnt* (Ovid. *Pont.* 4, 3, 36).

900. *b)* O final do pentâmetro é, geralmente, um *dissílabo*. Deve evitar-se um *monossílabo* e, mais ainda, um *trissílabo*. Às vezes, embora raramente, tolera-se um *polissílabo*.

(¹) *Cesura* é uma *incisão* efectuada no final duma palavra, e que reparte o pé por duas ou mais palavras.

901. *c)* No pentâmetro raramente se admite a *elisão*, e muito menos de *vogal longa* na segunda parte.

902. 3. **Adónico:** Consta de dois pés, o primeiro dos quais *dáctilo*, e o segundo *espondeu*.

Esquema: – ∪∪ / – ⏑̲.

Ex.: Tērrŭĭt / ūrbēm (Hor. 1, 2, 4).

903. 4. **Glicónico:** Consta de um *espondeu* e dois *dáctilos*.

Esquema: – – / – ∪∪ / – ∪⏑̲.

Ex.: Sīc tē / dīvă pŏ/tēns Cīprī
Vēntō/rūmquĕ rĕ/gāt pătĕr (Hor. *Carm.* 1, 3).

904. 5. **Ferecrácio primeiro:** Consta de um *dáctilo* e dois *troqueus*.

Esquema: – ∪∪ / – ∪ / – ⏑̲.

Ex.: Lydĭă / dīc pĕr / ōmnēs (Hor. *Carm.* 1, 3).

905. 6. **Ferecrácio segundo:** Consta de um *dáctilo* entre dois *espondeus*.

Esquema: – – / – ∪∪ / – ⏑̲.

Ex.: Quāmvīs / pōntĭcă / pīnŭs (Hor. *Carm.* 1, 14).

906. 7. **Asclepiadeu menor:** Consta de um *espondeu*, de um *dáctilo*, *cesura* e mais dois *dáctilos*.

Esquema: – – / – ∪∪ / – // – ∪∪ / – ∪ᴗ.

Ex.: Mēcē/nās ătă/vīs // ēdĭtĕ / rēgĭbŭs (Hor. *Carm.* 1, 1).

907. 8. **Sáfico, ou hendecassílabo:** Compõe-se de um *troqueu*, de um *espondeu* ou *troqueu*, de um *dáctilo* com *cesura* e de dois *troqueus*.

Esquema: – ∪ / – ⏑̲ / – // ∪∪ / – ∪ / – ⏑̲.

Ex.: Īntĕ/gēr vī/tāē // scĕlĕ/rīsquĕ/ pūrŭs (Hor.).

908. 9. **Falêucio (Falécio):** Consta de um *espondeu*, um *dáctilo* e três *troqueus*.

Esquema: – – / – ◡◡ / – ◡ / – ◡ / – ◡̄.

Ex.: Cuī dō/nō lĕpĭ/dūm nŏ/vūm lĭ/bēllum (Catul. 1).

909. 10. **Arquilóquio:** Consta de três *dáctilos*, dos quais os dois primeiros podem ser *espondeus*, e de um *troqueu*.

Esquema: – ◡̄◡̄ / – ◡̄◡̄ / – ◡◡ / – ◡̄.

Ex.: Aut Ĕphĕ/sōn, bĭmă/rīsvĕ Cŏ/rīnthī (Hor. *Carm.* 1, 7).
Ō fōr/tēs pēi/ōrăquĕ / pāssī (Hor. *Carm.* 1, 28).

910. 11. **Arquilóquio menor:** Consta de dois *dáctilos* e de mais uma sílaba. Equivale à segunda parte do pentâmetro.

Esquema: – ◡◡ / – ◡◡ / ⏓.

Ex.: Pūlvĭs ĕt / ūmbră sŭ/mŭs.

911. 12. **Alcaico:** Compreende três espécies de versos:

a) De nove sílabas: Consta de um *espondeu* (ou *jambo*), de um *jambo* (◡ –), de *espondeu*, *jambo* e de *cesura* monossilábica.

Esquema: ⏓ – / ◡ – / – – / ◡ – / – //.

Ex.: Mătrō/nă bēl/lāntĭs / tўrā/nnī // (Hor. *Carm.* 3, 2).

b) De dez sílabas: Consta de dois *dáctilos* e dois *troqueus*.

Esquema: – ◡◡ / – ◡◡ / – ◡ / – ◡̄.

Ex.: Flūmĭnă / cōnstĭtĕ/rīnt ă/cūtō (Hor. *Carm.* 1, 9).

c) De onze sílabas: Um *jambo* ou um *espondeu*, *jambo*, *cesura* e dois *dáctilos*.

Esquema: ⏓ – / ◡ – / – // – ◡◡ / – ◡◡̄.

Ex.: Aequām / mĕmēn/tō // rēbŭs ĭn / ārdŭĭs.

912. 13. **Jâmbico:**

1.º — Quanto à *quantidade* dos pés, pode ser *puro* ou *misto:*

a) Puro: só consta de *jambos* (◡ –);

b) Misto: tem outros pés misturados com jambos. Obedece às regras seguintes:

1) Nenhum pé pode ser *troqueu* (– ∪).
2) O último pé deve ser sempre *jambo.*

2.º — Quanto ao *número* de pés, divide-se em: *binário, quaternário, senário, octonário,* conforme consta de *dois, quatro, seis* ou *oito* pés.
O principal verso *jâmbico* é o *senário.*

3.º — Quadro sinóptico dos versos jâmbicos:

OCTONÁRIO							
		SENÁRIO					
				QUATERNÁRIO			
						BINÁRIO	
∪ –	∪ –	∪ –	∪ –	∪ –	∪ –	∪ –	∪ ⏓
– –		– –		– –		– –	
– ∪ ∪		– ∪ ∪		– ∪ ∪		– ∪ ∪	
∪ ∪ –	∪ ∪ ∪	∪ ∪ –	∪ ∪ ∪	∪ ∪ –	∪ ∪ ∪	∪ ∪ –	∪ ∪ ⏓
∪ ∪ ∪		∪ ∪ ∪		∪ ∪ ∪		∪ ∪ ∪	

912a. Verso jâmbico: *a) Características:* Os versos jâmbicos são caracterizados pelo emprego do *jambo* (∪–). São de ritmo ascendente: o ritmo *jâmbico* é ascendente; o ritmo *trocaico* (–∪) é descendente.

b) Espécies: o mais usual é o *jâmbico senário,* composto de 6 pés: ∪–/∪–/∪–/∪–/∪–/∪–: Phaselus ille quem videtis, hospites (Catulo).

N. B. — Raramente é puro (embora alguns carmes de Catulo estejam escritos inteiramente neste metro).

Geralmente, nos cinco primeiros pés, o verso jâmbico admite substituições, isto é, pode ser substituído por outro pé: *espondeu* (– –), *dáctilo* (– ∪ ∪), *tribráquio* (∪ ∪ ∪), *anapesto* (∪ ∪ –) ou, até, *proceleusmático* (∪ ∪ ∪ ∪).

Ex.: Fictis iocari nos meminerit fabulis
Laudatis utiliora quae contempseris.

c) **Autores:** O *jâmbico senário livre* é usado por Fedro nas *Fábulas*, pelos poetas dramáticos (trágicos) e pelos cómicos (Plauto e Terêncio).

Plauto e Terêncio, em certas passagens das suas comédias, empregam também o *jâmbico octonário* (composto de oito pés) e, mais raramente, o *jâmbico septenário* (de sete pés), seguidos duma sílaba comum; estes admitem as mesmas substituições que o verso *jâmbico senário.*

Esquema de jâmbico octonário: ⏑–/⏑–/⏑–/⏑–/⏑–/⏑–/⏑–/⏑⏓

A *cesura* ora está no quarto pé:

Nunc per/gam eri im/perium ex/sequi//et me/domum/capes/sere (Plauto)

ora depois dum tempo fraco do quinto pé:

Is bel/lum hinc fugi/ens me/que in Asi/am// per/sequens/profici/scitur.

d) O verso senário é o equivalente do trímetro grego. Constitui propriamente o verso do diálogo ou *diverbium.* Só o último pé é obrigatoriamente puro. Ordinariamente a *cesura* é *pentemímera:* reparte os meios-pés em 5 + 7 e os tempos marcados em 2 + 4:

Esquema: ⏑⏑⏑⏑/⏑⏑⏑⏑/⏑⏑//⏑⏑/⏑⏑⏑⏑/⏑⏑⏑⏑/⏑⏓

Ex.: Nē quīs/mīrētūr//quī/sīm pau/cīs ē/lŏquăr (Plauto, *Aul.*, *Prol.*).

B) ESTROFES

913. 1. **Dístico:** Conjunto de *hexâmetro* e *pentâmetro.*

Muito usado por Ovídio, Tibulo e Propércio.

Esquema: –⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏑⏑/–⏓.
–⏑⏑/–⏑⏑/–//–⏑⏑/–⏑⏑/⏓.

Ex.: Donec e/ris fe/lix, mul/tos nume/rabis a/micos;
Tempora / si fue/rint // nubila/, solus e/ris.
(Ovid. *Trist.* 1, 8, 5-6)

914. 2. **Estrofe sáfica:** Consta de três *sáficos* e um *adónico.*

Esquema: –⏑/–⏓/–//⏑⏑/–⏑/–⏓
–⏑/–⏓/–//⏑⏑/–⏑/–⏓
–⏑/–⏓/–//⏑⏑/–⏑/–⏓
–⏑⏑/–⏓

Ex.: Monte decurrens velut amnis, imbres
Quem super notas aluere ripas,
Fervet immensusque ruit profundo
Pindarus ore. (Hor. *Od.* 2, 5).

915. N. B. — 1) Por vezes, no final do verso sáfico, dá-se a *ectlipse*, ou seja a elisão do *m* final duma palavra antes de outra começada por vogal.

Ex.: Mugiunt vaccae, tibi tollit hinnit (um)
Apta quadrigis equa (Hor. 2, 16, 34).

2) É raro um *monossílabo* no final do verso sáfico.

3) Uma que outra vez (embora muito raramente), divide-se ao meio a palavra final do terceiro verso da estrofe sáfica.

Ex.: Grosphe, non gemmis neque purpura ve-
nale neque auro (Hor. 2, 16, 7).

916. 3. **Estrofe Alcaica:** Consta de dois alcaicos hendecassílabos, de um eneassílabo e de um decassílabo.

Horácio escreveu em alcaicos 37 odes: 1, 9, 16, 17, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 37, etc.

Esquema: ⏓ / – ⏑ / – – / – ⏑⏑ / – ⏑ / ⏓
⏓ / – ⏑ / – – / – ⏑⏑ / – ⏑ / ⏓
⏓ / – ⏑ / – – / – ⏑ / – ⏓
–⏑⏑ / – ⏑⏑ / – ⏑ / – ⏓

Ex.: O/di pro/fanum / vulgus et / arce/o
Fa/vete / linguis / carmina / non pri/us
Au/dita / musa/rum sa/cerdos
Virgini/bus pue/risque / canto.
(Hor. *Od.* III, 1).

917. 4. **Estrofe Asclepiadeia:** Consta de um *glicónico* e de um *asclepiadeu menor*.

Esquema: – – / – ⏑⏑ / – ⏑⏑
– – / – ⏑⏑ / – // –⏑⏑ / – ⏑ / ⏓

Ex.: Sic te / diva po/tens Cypri
Sic fra/tres Hele/nae//, lucida/ side/ra (Hor. *Od.* I).

918. 5. **Estrofe Asclepiadeia tríplice:** Três asclepiadeus menores e um glicónico.

Esquema: — — / — ∪∪ / — // — ∪∪ / — ∪⏓
— — / — ∪∪ / — // — ∪∪ / — ∪⏓
— — / — ∪∪ / — // — ∪∪ / — ∪⏓
— — / — ∪∪ / — ∪⏓

Ex.: Iam ve/ris comi/tes// quae mare/ temperant,
Impe/llunt ani/mae// lintea/ Traciae
Iam nec/ prata ri/gent,// nec fluvi/i strepunt
Hiber/na nive/ turgidi.

C) FIGURAS E LICENÇAS POÉTICAS

919. Por conveniência métrica, os poetas usam às vezes certas *licenças*, que os gramáticos costumam designar com o nome de *figuras*. Tais são principalmente:

1. **Sinérese** (ou **sinizese**): consiste em reunir duas vogais numa só sílaba: *dehinc; antehac (anthac); seorsum (sorsum); aureis; tenuia; suavis; passuum (passum)*, etc.

2. **Diérese:** consiste em dividir uma sílaba em duas: *siluæ* (por *silvæ); evoluam* (por *evolvam).*

3. **Crase:** contracção de duas vogais numa só: *nil* (por *nihil); mi* (por *mihi); di* (por *dii* = deuses).

4. **Sístole:** consiste em fazer *breve* uma sílaba *longa: fulgĕre; tulĕrunt.*

Observação. — Dá-se isto principalmente quando uma sílaba *breve* se encontra entre *duas longas*, v. g.: *prōfŭĕrunt* (por *prōfūĕrunt).*

5. **Diástole:** consiste no *alongamento* duma sílaba *breve,* ou simplesmente ou dobrando a consoante: *Ītalus* (por *Ĭtalus); Dēiphobus; rēlligio; rēppulit.*

6. **Sinalefa:** é a elisão da última vogal ou ditongo, quando a palavra seguinte começa por vogal ou por *h: conticuer(e) omnes; Dardanid(æ) e muris; und(e h) omines.*

N. B. — Não se elidem geralmente as interjeições monossilábicas como *o*, *a*, *heu: Ō ŭbĭ.*

7. **Ectlipse:** é a elisão de uma sílaba final acabada em *m*, quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h: O quant(um) est; puls(am) hiemem.*

8. **Síncope:** consiste na supressão duma letra ou sílaba no meio da palavra: *periclis* (por *periculis); repostus* (por *repositus); natantum* (por *natantium); extinxem* (por *extinxissem); saecla* (por *saecula).*

N. B. — Por vezes a última sílaba de um verso vai juntar-se à primeira do verso seguinte. (Cfr. N.º 915,3).

EXCURSO

Acento Latino

619a. Há que distinguir três coisas:

a) Intensidade inicial que é inovação exclusiva da língua latina, dentro do indo-europeu. Consistia em dar tal ênfase à sílaba inicial que praticamente as demais sílabas ou se tornavam imperceptíveis ou se iam estropiando. Foi o que sucedeu com a apofonia que estropiou grande parte das palavras latinas do tempo pré-histórico (antes do séc. III a.C.) em virtude da intensidade inicial.

N. B. — Mas essa intensidade inicial coincidia com o acento musical, ou seja, com a quantidade. Essa inovação, portanto, não foi feliz.

b) Acento musical ou de quantidade.

c) Acento intensivo, ou seja, de sílaba tónica.

1.º *Acento musical:* consistiria na maior elevação de voz em determinadas sílabas. Elevação essa que era indicada pela quantidade longa e breve. Na sílaba longa elevava-se a voz.

a) Contra o acento musical e a favor do acento intensivo estão: Brugmann, Hirt, Lindsay, Solmsen.

b) A favor do acento musical pronunciam-se: Meillet, Niedermann, Vendryès, Riemann, Goelzer.

Nós seguimos de preferência estes últimos autores pelas razões seguintes:

1 — O sânscrito, que é língua indo-europeia como o grego e o latim, conserva o acento musical. Dado que o sânscrito nos vem tão directamente do indo-europeu, é de crer que esta língua tenha tido acento musical e o mesmo deve ter acontecido com o grego e o latim que tinham tido tão fortes ligações com o indo-europeu.

2 — Em grego, acento diz-se προσῳδία e em latim accentus < ad cantum. A palavra grega significa *para o canto*. Quer dizer que estas palavras estão ligadas com o canto e a música. O grego tinha também, para significar acento a palavra τόνος que exprimia a tensão das cordas num instrumento musical. A força etimológica destas palavras leva-nos a pronunciarmo-nos a favor do acento musical.

3 — A palavra pes, pedis, *pé*, que marca a métrica latina provém do facto de a recitação dos versos ser marcada cadencialmente com o pé.

4 — Os testemunhos de Cícero e Varrão dizem que o acento era musical ou melódico (Cícero, *Orator*, 18, 57).

2.º *Acento intensivo:* Lá pelo século V e VI da nossa era, com a difusão dos sinais diacríticos e da acentuação grega e com a decadência do latim, o acento passou a ser intensivo (tónicas e átonas em vez de longas e breves), dando origem à acentuação das línguas românicas.

LATIM VULGAR

1. Bibliografia:

a) Serafim da Silva Neto, *Fontes do Latim Vulgar*, Rio de Janeiro, 1956.

b) Veiko Väänänen (finlandês), *Introduction au Latin Vulgaire*, Paris, 1967.

c) C. H. Grandgent, *Introducción al Latín Vulgar* (Trad. do inglês, por Francisco de B. Moll), 4.ª ed., Madrid, 1970.

d) António Freire, «Do Latim Clássico ao Latim Medieval» in *Estudos de Cultura Greco-Latina*, Porto, 1960, pág. 131-145.

2. Fontes do Latim Vulgar

a) Não há textos propriamente ditos de latim vulgar; o que há é vulgarismos. Razão: é que o latim vulgar não era uma língua diferente do latim literário — latim literário e latim vulgar eram duas modalidades da mesma língua e como tal coexistiam a par e passo.

b) Entre os Latinos fornecem preciosos exemplos do latim vulgar, Cícero nas *Cartas* e depois Catulo, Plauto, Pérsio, Petrónio e Juvenal.

c) Appendix Probi. Probo era um gramático, e em apêndice à sua gramática foi exarada uma lista de vocábulos do latim vulgar.

d) Inscrições.

e) Crónicas medievais — distinguir as crónicas do latim vulgar, corrente, das crónicas dos tabeliães ou escrivães que a partir do séc. IX começaram a exarar actas e testamentos em latim bárbaro ou macarrónico. Disso subsistem inúmeros exemplos no *Portugalliae Monumenta Historica* da Torre do Tombo.

3. A expressão «Latim vulgar»

a) Herculano de Carvalho impugna a expressão «latim vulgar», por ela insinuar que se trata de uma língua dialectal, por correr o risco de se confundir com o latim bárbaro do qual tenha provindo o português.

b) Serafim da Silva Neto qualifica a expressão de «muito defeituosa».

c) Juret declara ser uma expressão «mal choisie».

d) Lofstedt declara que dificilmente será possível encontrar para esta expressão significado satisfatório e adequado.

e) A expressão é de Cícero que distingue entre o «sermo urbanus» e o «sermo plebeius» ou «sermo vulgaris».

N. B. — «Vulgus» (masc. ou neut.) quer dizer multidão, o comum das pessoas. *Ut vulgo dicitur* = como se diz vulgarmente ou *correntemente*.

Cícero distinguia entre linguagem culta *(sermo urbanus)* e linguagem da vida corrente, da vida quotidiana, e assim tem ele esta expressão: «vulgus genus orationis» (De Oratore, 1, 12) = linguagem da vida corrente. Portanto, seria errado fazer distinção entre língua escrita e língua falada, porque ambas as línguas se falavam e se escreviam. Também seria errado opor língua literária *(sermo urbanus)* a língua vulgar *(sermo vulgaris)* porque ambas eram literárias. Por conseguinte, a tradução mais exacta para «sermo vulgaris» é: linguagem da vida corrente, da vida quotidiana, linguagem mais familiar ou linguagem coloquial.

N. B. — Donde veio a conotação pejorativa para «sermo vulgaris»? Veio primeiramente de Quintiliano, que distinguindo entre «urbanitas»

e «rusticitas», atribuiu ao «sermo vulgaris» carácter pejorativamente provinciano. Em segundo lugar veio da acepção do vocábulo *vulgar* nas línguas modernas. Em inglês, por exemplo, tem um sentido baixo, equivalente a calão.

4. **Características**

São três as características do latim vulgar:

— afectividade
— amor ao concreto
— expressividade

a) Afectividade: exprimiam-na, sobretudo, por meio de diminutivos característicos:

1 — Cícero: «mi vetule», meu velhinho (Cartas)
«febricula», «nauseola».
2 — «amiculus» (amiguinho), Petrónio
«popellus» (povinho), Plauto
«occellulus» (olhinho), Catulo
«rubeolus» (roxozinho), Catulo
«basiolum», (beijinho), Catulo

N. B. — É curioso notar que as línguas novilatinas derivaram, por vezes as suas palavras dos diminutivos do latim vulgar:
linteolum > esp. lenzuelo; it. lenzuolo; franc. linceul; port. lençol
sorella > it. sorella
fratellus > it. fratelo
Em português os diminutivos são também, muitas vezes, expressões de carinho: mulherzinha, criancinha.

Nyrop diz que muitas vezes se emprega a cacofonia < κακός, *mau* + φωνέω, *dizer:* palavras pejorativas, com sentido de carinho. Por exemplo: canalha (referindo-se a crianças), ladrão (ah, ladrão!), doidinha, tontinha.

b) Amor ao concreto: *mulier* por *uxor*.

c) Expressividade: a geminação expressiva das consoantes dá-se sobretudo no latim vulgar, sobretudo em termos hipocorísticos, alcunhas e qualificativos populares: *cattus*, *bruttus*, *tuttu*, *putta*, *atta*, *pappa*, pai; *acca*, *amma*, *mamma*, mãe; *puppa*, boneca; *gibbus*, corcunda, etc.

DERIVAÇÃO DO PORTUGUÊS DO LATIM VULGAR

1 — A expansão geográfica do império romano corresponde à *Romania*, mundo romano. Desta palavra deriva *rômanicus*, tudo o que se referia ao mundo romano. E sobretudo o advérbio *romanice*, falar romanço.

2 — *Vocabulário*

Sermo urbanus	*Sermo vulgaris*	*Ling. românicas*
(Lat. culto)	(Lat. corrente)	(L. novilatinas)
fellis	*cattus*	gato
equus	*caballus*	cavalo
castrum	*castellum*	castelo
domus	*casa*	casa
iecur	*ficatum*	fígado esp. higado it. fégado
parca	*fata*	fado
minae	*minaciae*	ameaças
amabo	*amare habeo*	amarei
domus Petri	*casa de Petro*	casa de Pedro

3 — Terá o português derivado do acusativo ou do ablativo latino?

A razão da discussão está em que algumas palavras parecem derivar do ablativo: valle 〉 vale; furno 〉 forno;

a) Mas o acusativo tem as mesmas vantagens: valle(m) — o *m* não se pronunciava e, às vezes, nem se escrevia; furnu(m) — o *m* não se pronunciava e o *u* soava *o;* o plural do acusativo é que dá o plural português, enquanto que o plural do ablativo não dá nada em português;

b) A tendência da Idade Média foi concentrar os casos no acusativo, a tal ponto que as preposições regiam todas acusativo:

—cum fili*os* su*ós*
— pro salute*m*
— ab oriente*m*
— sine cura*m*
(Do *Corpus Inscriptionum* de Berlim)

Havia a tendência de fazer do acusativo o caso real. Portanto o português derivou do caso a que se dava maior ênfase no latim vulgar.

4. Acento e Rima

O acento surgiu do acento intensivo latino que começou a vigorar no séc. V e VI d.C. Com esse predomínio do acento intensivo, foi-se perdendo a noção de quantidade. O último poeta cristão a escrever um poema com quantidades (Comediano, *Carmen Apologeticum*, sec. V), de 1066 versos, só em 26 é que tem as quantidades certas!

Rima — A rima não é exclusiva da Idade Média. Já existia em Latim clássico, mas de maneira rara e acidental. Em Énio:

> «*Haec omnia vidi inflammari*
> *Priamo vi vitam evitari*
> *Iovis aram sanguine turpari*»
> (Tragédia, 106-8 W)

Daqui vêm os hinos medievais.

EXCURSO

Grafia correcta de alguns vocábulos

1. — **Cum:**

a) Mário Vitorino, gramático, dizia que quando era conjunção devia escrever-se *quum;* e quando fosse preposição devia escrever-se *cum*.

b) Mas em ambos os casos se deve escrever *cum* e não *quum*, pois a sua origem é a seguinte: *quom* > { *quom* / *com* } > **cum**. Esta foi a sua evolução.

2. — **Caelum** e não *coelum*, céu:

a) *caelum* < *caid(s)lom* (= abóbada celeste) > *cait(s)lom* > *caislom* > *cailom* > > *caelum*.

b) Durante muito tempo escreveu-se *coelum:* pensava-se que vinha de κοῖλον que significava as bancadas em anfiteatro nos teatros gregos.

3. — *Ilico* e não *illico*, imediatamente: a sua derivação é a seguinte: *ilico* < *in-loco* < < *in-stloco* (forma arcaica) > *in-sloco* > *i-sloco* > *i-lloco* > *i-loco* > *i-lico* (por apofonia).

4. — **Sollemnis** e não *solemnis: sollemnis* deriva do antigo adjectivo *sollus* = = todo. O segundo componente deriva, segundo alguns, de *annus* = ano. Mas neste caso devia escrever-se *sollennis*, como *perennis*.

Meillet e outros conjecturam que este segundo componente deriva da palavra osca «*amnud*» (circuito).

5. — Deve escrever-se **mille**, mil, um milhar; mas **milia**, no plural, porque quando dois *ll* se encontram entre dois *ii*, só se escreve um *l*. Assim: *villa*, casa de campo; mas *vilicus*, feitor.

6. — É preferível escrever **religio** a *relligio*, como *reliquiae*. Mas é permitido, à maneira dos poetas, escrever «relligio» e «relliquiae».

7. — Encontram-se em bons autores as formas *reperi* (de *reperio*, encontrar) e *intelligo*. Atendendo, porém, à etimologia, é mais correcto escrever **repperi** (de *repeperi*), como **rettuli** (de *retetuli*) e **reddo** (de *redido*).

De igual modo, é preferível a grafia **intellego,** entender.

8. — **Erus,** senhor:

a) A grafia correcta é *erus* e não *herus*.

b) Dizia-se geralmente do escravo em relação ao amo e daí *erus*, patrão, e *era*, patroa. Era uma palavra da língua popular.

c) Esta palavra não concorria com *dominus*. Um escravo não diria «dominus meus», mas «erus meus». «Dominus» era palavra de maior distinção, como «domus» era a casa dos senhores ilustres, a contrastar com as «insulae», casas dos pobres.

d) Em português existe o adjectivo *heril* = senhoril. Tem *h*, porque no Latim vulgar se escrevia *herus*.

e) *eril* = de bronze, provém de *aes*, *aeris*, bronze.

N. B. — Também *húmido* devia escrever-se sem *h* (do lat. *umidus*). Mas no latim vulgar escrevia-se com *h*, porque se julgava que havia relação com *humus*.

9. — A letra *m* muda-se geralmente em *n*, antes de *d*, *t*; mas quando se lhe segue *q* permanece *m*: *eundem*, *tandem*, *quendam* (ou *quemdam*), *tantum*, *tantundem*, *duntaxat* (ou *dumtaxat*), *nunquam* (ou *numquam*), *quanquam* (ou *quamquam*).

N. B. — Mas em justaposição, permanece o **m**: *circumdo* (ou *circundo*), *iamdudum* (e não *iandudum*), *iam diu* (ou *iamdiu*), *quam diu* (ou *quamdiu*).

10. — Deve evitar-se a terminação -is em vez de -es no plural da 3.ª declinação: *tres naves* (e não *tris navis*).

11. — Deve escrever-se optimus, maximus, libido, ad libitum, existimo, vertit, vult, etc., e não: *optumus*, *maxumus*, *lubido*, *ad lubitum*, *existumo*, *vortit*, *volt*.

N. B. — Por influência de César, passou a grafar-se *optimus*, *maximus*, *libido*, etc. (Cfr. Ernesto Faria, *Fonética Histórica do Latim*, p. 102).

12. — Duellum e bellum:

a) Inicialmente, os Latinos não possuíam no seu alfabeto a letra *b*; substituíam-na pelo dígrafo *du* > *b*: *duenos* > *duonus* > *bonus*;

duenolos > *bellus*;
duis > *bis*;
duellum > *bellum*

N. B. — Mas *per-duellis*, inimigo figadal; *per-duellio*, crime de lesa majestade.

b) *Duellum* significava uma guerra entre duas facções ou adversários. Com a labialização do *d*, ficou *duellum* para significar guerra entre duas facções e *bellum* para significar guerra entre vários.

Contudo, dada a origem do vocábulo, encontra-se em Plauto *duellum* e *bellum* com o mesmo sentido.

13. — **Populus** < *poplus*:

Entre os Latinos inseria-se, por vezes, num vocábulo uma vogal *anaptítica* ou uma consoante *epentética*: *pop(u)lus*, *saec(u)lum*, *peric(u)lum*, *drac(u)ma*, *Alc(u)mena*, *Mavors(Mars)*; *emptus* (de *emo*, comprar).

14. — Pulcher pulcer:

a) Pritivamente, os Latinos não tinham aspiradas correspondentes às letras gregas ϑ φ χ. Recorriam ao *th*, *ph*, *ch*. Desta carência primitiva foram ao extremo de colocar indiscriminadamente o *h*. Ápio Cláudio *Pulcer*, pai de Clódia, quis embelezar o seu nome e juntou-lhe um *h*: *Pulcher*.

b) O mesmo Claudius Pulcher mudou o seu nome para *Clodius*, como já era frequente na linguagem popular.

c) Da carência de aspiradas em latim, os Romanos caíram no excesso contrário, introduzindo o *h* indiscriminadamente. Assim, Catulo ridicularizava os que pronunciavam *hinsidiae* em vez de *insidiae*, ciladas.

APÊNDICE

920. ORTOGRAFIA DE ALGUNS VOCÁBULOS

14. Notem-se as seguintes grafias:

caecus (non *coecus)*
caelebs (non *coelebs)*
caelum (non *coelum)*
caementum (non *cementum)*
cena (non *coena)*
caenum (non *coenum)*
ceteri (non *caeteri)*
coepi
faenum (non *foenum)*
faenus (non *foenus)*
fecundus (non *foecundus)*
femina (non *faemina)*
fetus (non *foetus)*
foedus (non *fedus)*
heres (non *haeres)*
maereo (non *moereo)*
oboedio (non *obedio)*
obsc(a)enus (non *obscoenus)*
paene (non *pene)*
paenitet (non *poenitet)*
paenula (non *penula)*
paroecia
poena (non *paena)*
praemium
praes(a)epe
praestolor (non *prestulor)*
prelum (non *praelum)*
pretium (non *praetium)*
proelium (non *praelium)*
prooemium (non *proemium)*
proscaenium (non *proscenium)*
r(a)eda (non *rheda)*
saeculum (non *seculum)*
saepe
saeta (non *seta)*
scaena (non *scena)*
t(a)eter
trophaeum (vel *tropaeum)*

7. Grafia preferível

Accius (non *Attius)*
additicius (não *addititius*), *natalicius*, **(não *natalitius*)**
additicius (non *addititius)*
(Sic omnia adj. exeuntia in *-icius* praeter *propitius)*
adolescens (part. et adj.)
adulescens (subst.)
Alfonsus
Alfredus
Aloisius
anulus (non *annulus)*

apostolus (non *apostulus*)
belua (non *bellua*)
Bonifatius (non *Bonifacius*)
bracae (non *braccae*)
bracchium (non *brachium*)
caritas (non *charitas*)
Carthago (vel *Karthago*)
caudex (vel *codex*)
charta (non *carta*)
comminus (non *cominus*)
condicio (ex *dicere*)
conditio (ex *condire*)
concio (convocar)
contio (discurso, assembleia)
convicium (non *convitium*)
coquus *(cocus)*
cotidie, cottidie (non *quotidie*)
cothurnus *(coturnus)*
cucullus *(cuculus)*
culleus (non *culeus*)
cum primis *(cumprimis)*
cupressus (non *cypressus*)
cycnus (non *cygnus*)
Dareus *(Darius)*
delenio (non *delinio*)
deminutivum *(diminutivum)*
denuntio (non *denuncio*)
(Sic omnia composita ex *nuntio*)
deprehendo *(deprendo)*
dextera *(dextra)*
deversorium *(diversorium)*
dicio (non *ditio*)
dioecesis (non *diocesis*)
discidium (non *dissidium*)
dumetum *(dummetum)*
eculeus *(equuleus)*
ei mihi! (non *hei mihi!*)
elephantus, elephas, antis (non ***elephans***)
epistula (vel *epistola*)
erus (vel *herus*)
europaeus (non *europeus*)
exsilium *(exilium)*
exsul *(exul)*
feles (vel *felis*)
fames (non *famis*)
frustrum (non *frustum*)
Galilaea (non *Galilea*)
genetivus *(genitivus)*
genetrix *(genitrix)*
gyrus (non *girus*)
Hadria (non *Adria*)
Hadrianus (non *Adrianus*)
Hamilcar (non *Amilcar*)
Hannĭbal (non *Annibal*)
Hasdrŭbal (non *Asdrubal*)
honor *(honos)*
hymnus (non *himnus*)
ilico (non *illico*)
imbecillus (non *imbecillis*)
immo (non *imo*)
impraesentiarum (vel *in praesentiarum*)
indutiae (non *induciae*)
infitiari (non *inficiari*)
in primis (vel *imprīmis*)
intellego (non *intelligo*)
intellegentia (non *intelligentia*)
Ioannis (vel *Iohannis*)
Iudaea (non *Iudea*)
Iuppiter *(Iupiter)*
lacrimae (non *lacrymae*)
letum (non *lethum*)
lira (non *lyra*, canal)
littera *(litera)*
litus (non *littus*)
loquela (non *loquella*)
lyra (poesia)
mercennarius (non *mercenarius*)
mille; at *milia, milies*
monumentum *(monimentum)*
multa (non *mulcta* = *poena*)
multotiens (vel *multoties*)
munditia (non *mundicia*)
mundities (non *mundicies*)
museum (non *musaeum*)
narus *(gnarus)*
ne (non *nae*)

neglego (non *negligo)*
negotium (non *negocium)*
nequiquam (vel *necquicquam, nequidquam)*
nihilo minus (vel *nihilominus)*
nomisma (non *numisma)*
nosco (non *gnosco)*
notitia (non *noticia)*
novicius
nummus (non *numus)*
nubes (non *nubis*, nom. sing.)
nuntio, nuntius (non *nuncio...)*
obstipesco (obstupesco)
opperior (non *operior)*
orcus (non *orchus)*
orichalcum (non *aurichalcum)*
otium (non *ocium)*
pedetentim (pedetemptim)
peierare (peiurare) (non *periurare)*
percontor (percunctor)
pernicies (non *pernities)*
pilleus (non *pileus)*
postmeridianus (posmeridianus) (non *pomeridianus)*
prehendo (prendo)
promunturium (promontorium)
propitius (non *propicius)*
provincia (non *provintia)*
quadriduum (non *quatriduum)*
quattuor (quatuor)
quod si
quotiens (quoties)
quotannis
reppuli (non *repuli* ex *repello)*
repperi (non *reperi* ex *reperio)*
rettuli (ex *refero)* (non *retuli)*
robigo (non *rubigo)*
saevitia (non *saevicia)*
Sallustius (non *Salustius)*
satira, satura (non *satyra)*
sceptrum (non *scaeptrum)*
sepulcrum (sepulchrum)
setius (non *secius)*
sescenti (sexcenti)
sicine (siccine)
singillatim (non *singulatim)*
solacium (non *solatium)*
sollemnis (non *sollennis*, nec *solemnis)*
sollers (non *solers)*
spatium (non *spacium)*
stilus (non *stylus)*
suboles (non *soboles)*
subrogo (surrogo)
subsicivus (non *subsecivus)*
sucus (non *succus)*
sulphur (non *sulfur)*
supellex (non *suppellex)*
supplicium (non *suplicium)*
suscenseo (succenseo)
syllaba (non *sillaba)*
synodus (non *sinodus)*
tempto (vel *tento)*
Teresia (Theresia)
totiens (vel *toties)*
Ulixes (Ulisses)
umerus (non *humerus)*
umidus (non *humidus)*
umor (non *humor)*
venum dare (venundăre)
Vergilius (non *Virgilius)*
vilicus (non *villicus)*; at *villa.*
Villelmus
vicesimus (vigesimus)
vinulentus (vinolentus)

921. II. — FRASES MAIS COMUNS

1. Saudação, encontro

Bons dias! *salve! (ave!).*

Muito bons dias a todos! *salvēte (avēte) pariter omnes!*

Que há de novo? *quid novi? Quae res novae nuntiantur? nihilne novarum rerum affertur?*

Que me contas? *quid narras? ecquid novi? quid novi accepisti? ecquid novarum rerum apportas?*

Chegas a boa hora: *opportūne (tempestīve, in tempore) advĕnis.*

Donde vens? *unde advĕnis (venis)?*

Como vão as tuas coisas? *quommodo se res habent tuae?*

Parabéns! *gratulor tibi!*

Quer fazer-me um favor? *ecquid grátum mihi facies?*

Com muito gosto: *faciam animo libenti; faciam libentissime (perlibenter).*

Muito obrigado! *maximas gratias (ago); gratiam habeo maximam; gratias tibi ago maximas; istoc beneficio tibi magnopere devinctus sum.*

Não tem de quê: *non est quod gratias agas; nihil tale dixeris; nihil est causæ.*

Como te chamas? *quod nomen tibi est? quod habes nomen? quî vocaris? quo appellaris nomine?*

Chamo-me César: *mihi nomen est (nominor) Cæsar.*

Quantos anos tens? *quot annos natus es? qua ætate es? quotum annum agis?*

Tenho 16 anos: *sedecim annos natus sum; sum sedecim annorum.*

Quem to disse? *únde id scis?*

Em que dia fazes anos? *quando tibi natalis dies est?*

A 15 de Agosto: *die quinto decimo (mensis) Augusti.*

Dás-me boas notícias: *bene narras; probe narras (nuntias); grata refers.*

2. Despedida, viagem

Adeus, até amanhã: *vale in crastīnum.*

Adeus! passe bem: *jubeo nunc te bene valere.*

Adeus! *valebis tu quoque.*

Adeus, até à vista: *vale, iterum conveniemus.*

Espere um pouco: *parumper (paulisper) exspecta.*

Para onde vais? *quo tibi est iter? quo tendis (properas)? quonam te confers? quo tu nunc abis? quo is?*

Volto para casa: *domum revertor (repeto, me confero, me recipio, me capesso).*

Em que dia tornarás? *ad quem diem redibis?*

Ficas convidado: *te invitatum (vocatum) volo.*

Espero-te sem falta: *pro certo te affōre (= adfuturum esse) spero.*

Virás ou não? *veniesne annon?*

Saúda-o da minha parte: *meo eum nomine salutato (salutatum volo).*

Muitos cumprimentos a todos: *omnes meis verbis salūta; multam salutem omnibus.*

Boa viagem: *bene ambula; vade feliciter; sit iter lætum.*

Passe bem: *bene sit tibi.*

Deus queira que sim: *Deus faxit; esto; sit ita; fiat.*

Se Deus quiser: *Deo volente (favente); si velit Deus.*

Como Deus quiser: *ut Deo videbitur.*

Estou sempre às suas ordens: *semper tua imperata (desiderata, iussa) exsĕquar.*
Pedirei a Deus por si: *pro te Deum exorabo.*
Boas noites! *precor tibi noctem placĭdam; mollĭter cubes; contingat tibi felix somnus; sit tibi fausta nox.*
Adeus (para sempre): *vale (in perpetuum).*

3. Cortesia

Queira desculpar: *ignosce; obsecro mihi ignoscas; velim mihi indulgeas (ignoscas).*
Peço desculpa do que disse: *parce, quæso, quæ protŭli.*
Não quero incomodar-te: *tibi molestiæ (oneri) esse nolo.*
Permita-se-me a expressão: *sit venia dicto; honos sit auribus.*
Fez boa figura: *mirabiliter (præclare) se gessit.*
Gostei muito (pouco): *me multum (parum) iuvit.*
Que queres de mim? *quid me vis? numquid vis? quid vis faciam?*
Sinto, mas não posso: *invītus nego.*
Tens razão: *recte dicis (iudicas, sentis); ut dicis; verum tenes.*
Não tens razão: *erras sane.*
Disse isso a brincar: *per iocum (per ludĭcrum, iocans) id dixi; ludens dixi.*
Falo a sério: *ioco remoto, extra iocum (dico).*
Não tem mal: *nihil mali.*
Agrada-me sobremaneira: *mihi quidem perplăcet; me certe vehementer iuvat.*
Dou-lhe os meus pêsames: *dolor tuus me commōvit; tuus me casus dolore magno affecit.*
Não se enfade demasiado: *noli nimium stomachari.*
Não quero detê-lo: *non ero tibi in mora; nolo te amplius tenēre (morari, distinēre); per me nulla est mora.*
Obrigado! basta: *benigne, iam satis est.*
Brindo à sua saúde: *præbĭbo tibi; sit saluti!*
Estou de acordo: *tibi assentio; in tuam eo sententiam; sententiae tuae faveo.*
Disseste bem: *dixisti pulchre.*
Porque não? *quippĭni?*
Que lhe faça bom proveito: *sit tibi bonum atque commodum.*

4. Saúde e enfermidade

Como estás (como vais)? *quomodo vales? quī tecum agitur? qua valetudine es?*
Estás de saúde? *valesne?*
Estou bem: *recte (bene, pulchre, feliciter, commŏde); bene mihi est; prospera sum valetudine; firma utor valetudine.*
Já vou melhor: *iam melius valeo; meliuscule mihi est.*
Não estou bom: *mihi non belle est; valetudine sum infirma (tenuissima, incommoda, adversa).*
Estou como de costume: *ut soleo; valeo ut solĭtus sum.*
Estou como Deus é servido: *ita ut Deo visum est.*
Está de cama: *in lecto detinetur; lecto tenetur.*
Qual a tua doença? *quid habes morbi? quis te tenet morbus? quo morbo tenēris?*
Dói-me a cabeça: *doleo capite; caput mihi dolet; ex capite labōro.*
Está paralítico: *membris captus est.*
Que desgraça! *ecce calamitas! o tristem casum!*
Coragem! *age! macte anĭmo! bono animo fac sis!*
Assim é a vida: *ut sunt humana; haec est rerum humanarum condicio.*

5. Tempo

Que belo tempo! *vide, ut tempestas arrideat!*
Que horas são? *quota hora est? quid horae est?*
São as oito: *octava (hora) est.*
Quantos minutos faltam para as dez? *quot punctis (momentis) nunc abest hora decima?*
Cinco minutos: *quinque punctis.*
São duas e três quartos: *secunda nunc est et dodrans.*
Ainda há tempo: *etiamnunc tempus est.*
Tenho pouco tempo para: *mihi haud multum temporis (tempus) suppedĭtat (suppĕtit) ad (ut)...*
Não tenho tempo: *otio careo; tempus non habeo; mihi non vacat.*
Ameaça chuva: *imbres immĭnent; imber instat; pluvia impendet.*
Deus queira que não: *(quod) Deus avertat (prohibeat).*
Chove a cântaros: *urceātim pluit.*
Tenho frio: *frigeo; algeo.*
Tenho os pés frios: *pedes frigent.*
Está frio: *friget; alget; frigus est.*
Está a arrefecer (o tempo): *paulātim (tempestas) refrigescit.*
Acalmou o vento: *ventus cecĭdit (cessavit).*
Está (muito) calor: *(multum) calet (calescit).*
Estou alagado em suor: *sudōre redundo (mano, perfundor); in sudōrem effundor.*
No decorrer do tempo: *decursu ætatis; in processu temporis; volventibus annis; progressu temporis.*

6. Estudo e aulas

Qual é a sua especialidade? *quodnam tuum est studium?*
Sabe latim? *Scisne latine?*
Sabe falar latim? *Scisne latine loqui? loquerisne latine (linguā latina)?*
Falas bem latim: *bene latine loquĕris (doctus es); calles linguam latinam.*
Quem é o seu professor? *quo magistro utĕris? quem habes magistrum?*
Que palavra é esta? *quid hoc verbi est?*
Responda à pergunta: *responde quæstioni (interroganti).*
A tradução não está bem: *translatio (interpretatio, conversio) non est recta.*
Explique: *explīca; exprīme diffusius.*
Basta: *satis; suffĭcit; satis est; sit hoc satis; de hoc satis est; satis superque est.*
Leia com clareza, com pausa e articulando bem: *Recĭta clare, distincte et articulatim (syllabatim).*
Que significa esta palavra? *quid sibi vult hæc vox? quid significat (valet)...? quæ est vis huius verbi?*
Qual o seu sentido principal? *Quænam est eius significatio praecipua?*
Traduza à letra; *verte ad litteram; verbum pro verbo redde; verbum e verbo exprīme; verte (exprime, transfer) ad verbum.*
Traduza para latim: *latine (lingua latina, sermone latino) interpretare (redde, converte, transfer); verte in sermonem latinum.*
Diga em português: *dic lusitane; cedo lusitane; audiamus (accipiamus) vernacule; converte in patrium sermonem.*
Como se diz isto em latim? *quibus verbis hoc latine dicitur?*
Não chego a compreender bem: *non satis assĕquor quod dicis.*
Já foi dito mil vezes! *hoc dictum est sexcenties* (600 vezes) *(millies)!*
Não estudei a lição, porque me doíam os dentes: *penso non studui, quia dolores dentium habui (ex dentibus laboravi).*
Que há a dizer de...? *quæ scias de... mihi explāna; quid dicendum (notandum) de...; quid circa* (acus.)... *est animadvertendum?*

Equivale ao nosso...: *idem valet quod nostrum...; eundem sensum habet...*

Traduza mais livremente: *paulo liberius interpretare.*

Indique a diferença entre...: *mihi distantiam (differentiam) explāna (explīca, enuclea) inter...; quid discriminis statui potest inter...? quid differt (interest) inter...?*

Como se diz? *quomŏdo dicitur?*

Como se constrói? *quomodo construitur (effertur)? quî effertur?*

Como se traduz? *quomodo vertitur? quî vertas? quomodo transferas? quibus verbis convertitur?*

Diga o que é «sujeito»: *cedo (doce me) sodes quid sit «subiectum»; erŭdi me (edŏce me) sis de «subiecto».*

Que se entende por «proposição»? *quid sonat (est) «propositio»? quid nomine «propositionis» intellegis?*

Queria saber a sua tradução: *scire velim quî transferri possit; velim a te audire (discere) eius translationem.*

De quantas maneiras se traduz? *quotuplĭci modo vertitur?*

Diga as várias construções...: *cedo sis variam constructionem...*

Em que caso está? *in quo casu est?*

Que caso pede? *quo casu gaudet (fruĭtur, effertur, enuntiatur, notatur)? quem casum postulat (requīrit, sibi vindĭcat, sibi adsciscit)? in quem casum migrat? quo in casu ponitur? cuinam casui iungitur?*

Que espécie de proposição forma? *qualem propositionem effingit?*

Quando (em que circunstâncias) se emprega «nisi», e quando «si non»? *quo loco usurpatur..., quo autem...?*

Discorres muito bem (mal)! *pingui (crassa) Minerva philosopharis!*

7. Cartas

Começo de carta:

César saúda a seu irmão António: *Cæsar Antonio fratri salutem dicit (dat).*

Eu, Ático, saúdo afectuosamente a Cícero: *Atticus Ciceroni salutem plurimam dico.*

Terência saúda carinhosamente a sua muito querida Tùliazinha: *Terentia Tulliŏlæ suæ dulcissimæ salutem plurimam dicit.*

N. B. — As palavras: *salutem —plurimam—dico, dicit (dat)* costumam substituir-se por: *S. P. D.*

Final de carta:

N. B. — Os romanos costumavam expressar desejos de boa saúde.

Passa bem de saúde: Adeus: *Vale.*

Se me amas, tem cuidado com a saúde: *cura (fac), si me amas, ut valeas; si me amas, habe rationem valetudinis.*

Passa bem e aceita os meus agradecimentos: *fac ut valeas, ac velis debitas a me accipere grates.*

Adeus, adeus! *vale iterumque vale; etiam atque etiam vale.*

Adeus e que todas as tuas coisas prosperem: *vale, ac bene tibi omnia verruncent (prospĕre eveniant, succedant).*

N. B. — Modernamente estão também em uso outras formas de cortesia, sobretudo no meio eclesiástico.

— **Sumo Pontífice:** *Beatissime Pater ...Sanctitatis Vestræ sacros Pedes deosculatus, Apostolicam Benedictionem*

humillime implōro. Sanctitatis Vestræ ultimus Filius N.

— **Cardial:** *Eminentissime Domine*

...Eminentiæ Vestræ manus reverenter deoscŭlans, summa qua par est devotione permaneo, Eminentiæ Vestræ, obsequentissimus et addictissimus N.

— **Bispo:** *Ill.^{me} ac Rev.^{me} Domine;* ou *Excellentissime Domine.*

...Interea omni qua par est reverentia (observantia, existimatione) me profiteor Excellentiæ Vestræ, humillimum in Domino N.

— **Sacerdote** (em alta dignidade): *Reverendissime Domine (Pater).*

...Cum mei peculiaris obsequii significationibus (sensibus) sum ac permanere gaudeo, devotissimus in Domino N.

— **Sacerdote:** *Reverende in Cto. (Christo) Pater.*

....Reverentiæ Vestræ faustissima quæque exoptans, Sanctis Sacrificiis et precibus me humillime (enixe, impense) commendo. R.^{ae} V.^{ae} servus in Cto. N.

— **Irmão:** *Carissime (Dilecte) in Cto. Frater;* ou *Mi Frater.*

...Deus Optimus Maximus te diu incolumem servet. Quod superest, felicia tibi Natalitia ex corde apprĕcor (exopto), felicemque totius novi anni decursum. Tui observantissimus (deditissimus) N.

*

Cumprimentos para outros:

Por favor, saúda da minha parte a Mário: *Marium iube salvēre (velim salvere iubeas); Mario plurimam salutem velim dicas.*

Dê-lhe cumprimentos meus: *meo eum nomine salutato; verbis meis salutem ei adscribĭto.*

Muitas felicitações a Pília: *multam salutem Piliæ; Piliam valere iubebis.*

Terência manda-te muitas saudações: *Terentia tibi multam salutem impertit.*

Recebe cumprimentos de meu filho Cícero: *salvebis a meo Cicerone.*

Saúda da minha parte tua mãe com o maior respeito: *matri tuæ quam potes officiosissime ex me salutem dicito.*

8. Máximas

Devagar que temos pressa: *festīna lente.*

Mais vale tarde que nunca: *potius sero quam numquam.*

Perdes tempo e feitio: *operam et oleum perdis (frustra consūmis); ferrum natare doces; acta agis.*

A bom entendedor meia palavra basta: *sapienti sat; intellegenti pauca.*

O seu a seu dono: *suum cuique.*

Ninguém é obrigado ao impossível: *ad impossibile nemo tenetur; ultra vires nemo obligatur.*

Matar dois coelhos duma cajadada: *duos pariĕtes de eadem fidelia dealbare; uno in saltu duos capere apros.*

A quem se ajuda, Deus o ajuda: *industriam adiŭvat Deus.*

É próprio do homem enganar-se: *errare humanum est.*

Pão pão, queijo queijo: *ficum ficum voca.*

Dir-te-ei quem és: *tuis te pingam coloribus.*

Ensinas o Pai-Nosso ao Vigário: *piscem natare doces.*

Faz bem (depressa) o que fazes: *age quod agis; age si quid agis.*

Raposa velha não se deixa apanhar: *annosa vulpes haud capitur laqueo.*

Como semeares, assim colherás: *ut sementem feceris, ita et metes.*

O trabalho persistente tudo vence: *labor improbus omnia vincit.*

Cada qual com seu igual: *similia similibus; similis gaudet simili.*
Aqui é que são elas: *hoc opus, hic labor est.*

9. Vária

Está sempre com a mesma léria: *cantilenam eandem canit.*
Disse-lho e não fez caso: *certiorem eum feci, nec minimum commotus est.*
Adivinha quem foi: *coniecta quis fuerit.*
Para falar verdade: *ut verum dicam; ut aperte quid sentiam loquar (fatear, dicam).*
Fala sem tom nem som: *garrit quidquid in buccam venit.*
Andas atrasado: *sero sapis.*
Tiveste sorte: *fortuna tibi favit.*
Está como dantes: *idem est atque erat.*
Se não me engano: *nisi (ni) fallor; nisi me fallit animus (res).*
Isto é supérfluo: *hoc redundat; superest; supervacaneum est.*
Em poucas palavras: *brevi praecīdam; ut paucis complectar (absolvam, dicam).*
Para que falar mais? *ne multa (multis); quid plura (multa)? sed quid opus est plura? satis iam verborum est; ne multis morer.*
Acabou-se (temos dito): *actum est.*
Este livro está à venda no Porto, na Livraria «Apostolado da Imprensa», rua da Boavista, 591: *hic liber prostat Oporti in Officina Libraria «Apostolado da Imprensa»*, 591, *via dicta «da Boavista».*

922. III. — TERMOS GRAMATICAIS

Acento, acentuação, *accentus, us*, m.
A. agudo, *accentus acūtus.*
A. grave, *accentus gravis.*
A. circunflexo, *accentus circumflexus.*
Abreviar (uma vogal), *corripĕre; breviare; repĕre.*
Acentuar, *acuĕre; producĕre; protrăhĕre.*
Adjectivo, *adiectivum, i; nomen adiectivum.*
Advérbio, *adverbium, ii.*
Alfabeto, *litterarum formae (notæ); alphabētum, i.*
Aposto, *appositum, i.*
Apóstrofo, *apostrŏphos, i*, m.
Asterisco, *asteriscus, i*, m.
Atributo, *attribūtum, i.*
Cardinal, *(nomen) cardināle.*
Caso, *casus, us*, m.
Nominativo, *nominatīvus, i.*
Genitivo, *genitivus*
Dativo, *dativus*
Acusativo, *accusativus*
Vocativo, *vocativus*
Ablativo, *ablativus*
Comparativo, *comparatīvum, i.*
Complemento, *complementum, i.*
C. circunstancial, *c. circumstantiāle.*
C. directo, *c. directum.*
C. indir., *c. indirectum.*
Concordância, *concordantia, æ.*
Concordar (com: *cum*), *cohaerēre; concordare; consentire.*
Conjugação, *coniugatio, onis.*
Conjugar, *flectĕre; coniugare.*
Conjug. perifrástica, *c. periphrastica.*
Conjunção, partícula: *coniunctio, onis; particŭla, æ.*
C. adversativa, *c. adversatīva; opposĭta.*
C. causal, *c. causālis.*

C. comparativa, *c. comparativa.*
C. concessiva, *c. concessīva.*
C. condicional, *c. condicionālis.*
C. consecutiva, *c. consecutīva.*
C. coordenativa, *c. coordīnans, antis; coordinativa.*
C. copulativa, *c. copulativa; connexiva.*
C. disjuntiva, *c. disiunctiva.*
C. final, *c. finalis.*
C. ilativa, conclusiva, *c. illativa; conclusiva.*
C. subordinativa, *c. subordīnans, antis.*
C. temporal, *c. temporalis.*

Consoante, *consŏnans, antis* (subent. *littĕra); consŏna, æ* (idem).

Construção, *constructio, onis; structūra, æ.*

Declinação, *declinatio, onis; flexūra, æ.*
Declinar, *declinare; flectĕre; inclinare in casus.*

Discurso indirecto, *oratio (sermo) obliqua (indirecta).*

Distributivo, *(nomen) distributivum.*

Ditongo, *diphthongus, i,* f.

Exclamação, *exclamatio, onis.*

Feminino, *feminīnus, a, um; muliĕbris, e.*

Frase, *sententia, æ; periŏdus, i,* f.; *enuntiatum, i.*

Género, *genus, ĕris,* n.

Gerúndio, *gerundium, ii.*

Gerundivo, *gerundīvum, i.*

Gramática, *grammatĭca, æ; grammatice, es,* f.
Capítulo, *caput, ĭtis,* n.
Linha, *linea, æ.*
Número, *numĕrus, i.*
Página, *pagĭna, æ.*
Pequena página, *pagella, æ; paginŭla, æ.*

Interjeição, *interiectio, onis.*

Irregular, *anomălus, a, um; ab regŭla (ab norma) declīnans, antis.*

Letra, *littĕra, æ.*

Locução, *locutio, onis.*

Masculino, *masculīnus, a, um; virīlis, e.*

Modo, *modus, i.*
Conjuntivo, *(modus) subiunctivus; coniunctivus.*
Imperativo, *imperativus.*
Indicativo, *indicativus.*
Infinito, *infinītus; infinitivus.*

Neutro, *neuter, tra, trum.*

Numeral, *(nomen) numerāle.*

Ordinal, *(nomen) ordinale.*

Palavra, *verbum, i; vox, ocis,* f; *vocabŭlum, i; dictio, onis,* f.

Particípio, *partĭcipium, ii.*

Pessoa, *persona, æ.*

Plural, *(numĕrus) plurālis.*

Poesia, *poēsis, is,* f.; *carmen, ĭnis,* n.

Pontuação, *interpunctio, onis,* f.
Ponto, *punctum, i.*
Vírgula, *comma, ătis,* n.; *virgŭla, ae.*
Dois pontos, *duo puncta; colon(um), i,* n.
Ponto e vírgula, *punctum cum virgula; semicōlon, i,* n.
Parêntese, *parenthĕsis, is,* f.

Predicado, *prædicātum, i.*

Preposição, *præpositio, ōnis.*

Pronome, *pronōmen, ĭnis,* n.
P. correlativo, *p. correlativum.*
P. demonstrativo, *p. demonstrativum.*
P. indefinido, *p. indefinitum.*
P. interrogativo, *p. interrogativum.*
P. pessoal, *p. personāle.*
P. reflexo, *p. reflexum.*
P. relativo, *p. relativum.*

Pronúncia, *pronuntiatio, onis; prolatio, onis.*
Pronunciar, *pronuntiare; enuntiare; exprimĕre; appellare.*

Proposição, oração gramatical, *propositio, onis; oratio, onis.*

Prosa, *oratio (verba) solūta; sermo solūtus.*

Regra, *regŭla, æ; norma, æ.*
Regular, *regulāris, e; normālis, e.*
Sílaba, *syllăba, æ.*
Monossílabo, *monosyllăbum, i.*
Dissílabo, *disyllabum, i.*
Polissílabo, *polysyllabum, i.*
Singular, *(numĕrus) singularis.*
Sintaxe, *syntăxis, is,* f.
Substantivo, *(nomen) substantivum; nomen, ĭnis.*
Sujeito, *subiectum, i.*
Superlativo, *superlatīvum, i.*
Supino, *supīnum, i.*
Tempo, *tempus, ŏris,* n.
Presente, *(tempus) præsens, entis.*
Imperfeito, *imperfectum.*
Perfeito, *perfectum.*
M. que perf., *plusquamperfectum.*
Fut. imperf., *futurum imperfectum.*
Fut. perf., *futurum perfectum.*
Terminação, desinência, *exĭtus, us,* m.; *terminatio, onis; finalĭtas, ātis.*
Terminar: v. g. na mesma sílaba: *terminare eādem syllăba; exire in eandem syllabam; similĭter cadĕre (desinĕre).*
Traço -, *obĕlus, i,* m.
Verbo, *verbum, i.*
V. activo, *v. actīvum.*
V. passivo, *v. passivum.*
V. depoente, *v. depōnens.*
V. semidepoente, *v. semidepōnens.*
V. irregular, *v. anomălum.*
V. impessoal, *v. impersonāle.*
V. defectivo, *v. defectivum.*
V. transitivo, *v. transitivum.*
V. intransitivo, *v. intransitivum.*
V. neutro, *v. neutrāle; neutrum.*
V. frequentativo, *v. frequentativum; iterativum.*
V. diminutivo, *v. diminutivum; diminūtum.*
Vírgula, *virgula, ae; comma, ătis,* n.
Vogal, *vocālis* (subent. *littera).*
Voz activa, *vox activa.*
Voz passiva, *vox passīva.*

ÍNDICES

ÍNDICE ALFABÉTICO LATINO

(Os números referem-se aos parágrafos)

E

F

O

P

Q

R

S

T

U

V

ÍNDICE ALFABÉTICO PORTUGUÊS

(Os números referem-se aos parágrafos)

ÍNDICE GERAL

ÍNDICES

3A 5A
Grego I – 13-15 15 17

Latim I –

J. F. L. –
J. F. Literários – S.O.S.
U. Ecco
Hamelt

Informática
Metodologia – semestrais / ano passado Semestrais

—— // ——

Grego
Gramática Inglesa, Univ.

Bayer Dicionário

ESTA OBRA FOI IMPRESSA NAS OFICINAS GRÁFICAS DA EDITORIAL FRANCISCANA, PARA A EDITORIAL A. I. E FACULDADE DE FILOSOFIA – BRÂGA, NO MÊS DE JANEIRO DE 1987

Depósito Legal N.º 3149/83